

# Análise do Desempenho 1T14



Este Relatório faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultado e estratégias futuras sobre o Conglomerado Banco do Brasil. Tais declarações baseiam-se nas atuais expectativas, estimativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado.

Essas referências e declarações não são garantia de desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles aqui antecipados e discutidos. As expectativas e projeções da administração são vinculadas às condições do mercado (mudanças tecnológicas, pressões competitivas sobre produtos, preços, entre outros), do desempenho econômico geral do país (taxa de juros e câmbio, mudanças políticas e econômicas, inflação, mudanças na legislação tributária, entre outras) e dos mercados internacionais.

Expectativas futuras decorrentes da leitura deste relatório devem considerar os riscos e incertezas que envolvem os negócios do Conglomerado. O Banco do Brasil não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida em relatório publicado em períodos anteriores.

As tabelas e gráficos deste relatório apresentam, além dos saldos e valores contábeis, números financeiros e gerenciais. As taxas de variação relativa são apuradas antes do procedimento de arredondamento em R\$ milhões. O arredondamento utilizado segue as regras estabelecidas pela Resolução 886/66 da Fundação IBGE: caso o algarismo decimal seja igual ou superior a 0,5, aumenta-se em uma unidade; caso o algarismo decimal seja inferior a 0,5, não há acréscimo de uma unidade.

## Índice

Índice .....	2
Índice de Tabelas .....	4
Índice de Figuras .....	7
Apresentação .....	9
Acesso <i>on-line</i> .....	9
Glossário.....	10
Sumário do Resultado .....	12
Resultado .....	12
<i>Guidance</i> .....	12
Retorno ao Acionista.....	13
DRE com Realocações.....	14
Margem Financeira Bruta .....	15
<i>Spread</i> por Carteira .....	15
Ativos e Principais Itens Patrimoniais .....	16
Basileia .....	17
Carteira de Crédito.....	18
Rendas de Tarifas.....	24
Despesas Administrativas e Eficiência .....	26
1 - Informações Úteis .....	27
1.1. Governança Corporativa.....	31
2 - Demonstrações Contábeis Resumidas.....	33
2.1. Balanço Patrimonial Resumido .....	33
2.2. Demonstração Resumida do Resultado Societário.....	35
2.3. Demonstração do Resultado com Realocações .....	36
2.3.1 Abertura das Realocações .....	37
2.3.2 Glossário de Realocações.....	39
2.4. Receitas e Despesas Operacionais Totais .....	41
3 - Crédito.....	42
3.1 Carteira de Crédito .....	42
3.1.1 Carteira de Crédito Pessoa Física.....	43
3.1.2 Carteira de Crédito Pessoa Jurídica.....	48
3.1.3 Carteira de Crédito de Agronegócios .....	51
3.1.4 Concentração .....	57
3.2. Qualidade do Crédito.....	59
3.2.1. Carteira de Crédito Pessoa Física .....	63
3.2.2. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica .....	66
3.2.3. Carteira de Agronegócios .....	68
3.2.4. Carteira de Crédito no Exterior e BV.....	72
3.3. Cobrança e Recuperação de Créditos .....	74
3.3.1 Gerenciamento de Créditos em Curso Anormal.....	74
3.3.2 O Processo de Cobrança e Recuperação de Créditos.....	74
3.3.3 Fluxo Operacional da Cobrança e Recuperação de Créditos.....	74
3.3.4 Eficiência do Processo .....	75
3.3.5 Carteira de Crédito Renegociada .....	77
4 - Captações .....	78
5 - Resultado Financeiro .....	82
5.1. Análise das Aplicações.....	82
5.2. Análise das Captações.....	84
5.3. Análise Volume e Taxa.....	84
5.4. Margem Financeira Bruta .....	85
5.5. <i>Spread</i> .....	86
6 - Negócios Não Financeiros .....	88
6.1. Rendas de Tarifas .....	88
6.2. Negócio de Cartões.....	88
6.2.1 Sobre o Mercado de Cartões no Brasil .....	89
6.2.2 Emissão de Cartões .....	90
6.2.3 Bandeira Elo .....	91
6.2.4 Resultado de Serviço de Cartões.....	92
6.3. Administração de Recursos de Terceiros .....	94

6.4.	Consórcios.....	97
6.5.	Mercado de Capitais.....	99
6.5.1	Produtos e Serviços .....	99
6.5.2	Desempenho em Mercado de Capitais.....	100
6.6.	Seguros .....	103
7 –	Produtividade e Eficiência .....	106
7.1	Indicadores .....	106
7.2	Despesas de Pessoal.....	108
7.3	Outras Despesas Administrativas .....	109
7.4	Outras Receitas e Despesas Operacionais .....	113
7.5	Perdas Operacionais .....	114
8 –	Outros Componentes Patrimoniais .....	117
8.1.	Ativo Atuarial.....	117
8.2.	Fundos de Destinação de Superávit .....	118
8.2.1	Retomada das Contribuições.....	119
8.3.	Passivo Atuarial .....	120
8.4.	Impostos Diferidos .....	122
8.5.	Ágios sobre Investimentos .....	123
8.6.	Ativos Intangíveis.....	124
9 -	Gestão de Riscos .....	125
9.1.	Gestão dos Riscos.....	125
9.1.1	Risco de Crédito.....	125
9.1.2	Risco de Mercado .....	125
9.1.3	Risco de Liquidez .....	129
9.1.4	Risco Operacional .....	131
9.2.	Estrutura de Capital .....	132
10 -	Investimentos Estratégicos .....	138
10.1	Informações de Coligadas e Controladas .....	138
10.2	Banco Votorantim .....	140
10.3	Negócios Internacionais .....	148
10.3.1	Banco Patagonia.....	149
11 -	Série de Demonstrações Contábeis .....	151
11.1.	Balanço Patrimonial Resumido .....	151
11.2.	Demonstração Resumida do Resultado Societário.....	155
11.3.	Demonstração do Resultado com Realocações .....	157

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1.</b> <i>Guidance</i> .....	12
<b>Tabela 2.</b> Patrimônio Líquido Ajustado .....	13
<b>Tabela 3.</b> DRE com Realocações – Principais Linhas .....	14
<b>Tabela 4.</b> Itens Extraordinários .....	14
<b>Tabela 5.</b> Composição da MFB .....	15
<b>Tabela 6.</b> <i>Spread</i> Gerencial Anualizado .....	15
<b>Tabela 7.</b> <i>Spread</i> Global .....	16
<b>Tabela 8.</b> Principais Itens Patrimoniais .....	16
<b>Tabela 9.</b> Fontes e Usos .....	17
<b>Tabela 10.</b> Carteira de Crédito Classificada e Ampliada .....	18
<b>Tabela 11.</b> Carteira de Crédito Pessoa Jurídica Ampliada .....	20
<b>Tabela 12.</b> Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada .....	23
<b>Tabela 13.</b> Despesas de PCLD Líquidas de Recuperação de Crédito Parcelada .....	23
<b>Tabela 14.</b> Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito Classificada .....	24
<b>Tabela 15.</b> Rendas de Tarifas.....	24
<b>Tabela 16.</b> Despesas Administrativas Ajustadas.....	26
<b>Tabela 17.</b> Principais Indicadores Econômicos <sup>1</sup> .....	27
<b>Tabela 18.</b> Composição Acionária - %.....	28
<b>Tabela 19.</b> Dividendos e Juros sobre Capital Próprio .....	28
<b>Tabela 20.</b> Indicadores de Mercado .....	28
<b>Tabela 21.</b> Participação nos Índices de Mercado Brasileiro - % .....	28
<b>Tabela 22.</b> Informações do BB .....	29
<b>Tabela 23.</b> <i>Ratings</i> .....	30
<b>Tabela 24.</b> Compulsório/Exigibilidade.....	30
<b>Tabela 25.</b> Balanço Patrimonial Resumido – Ativo.....	33
<b>Tabela 26.</b> Balanço Patrimonial Resumido – Passivo .....	34
<b>Tabela 27.</b> Demonstração Resumida do Resultado Societário .....	35
<b>Tabela 28.</b> Demonstração do Resultado com Realocações.....	36
<b>Tabela 29.</b> Demonstrativo das Realocações e Itens Extraordinários .....	38
<b>Tabela 30.</b> Efeitos Fiscais e Participação nos Lucros e Resultados sobre Itens Extraordinários.....	40
<b>Tabela 31.</b> Receitas e Despesas Operacionais Totais .....	41
<b>Tabela 32.</b> Carteira de Crédito Classificada e Ampliada .....	43
<b>Tabela 33.</b> Crédito SFN .....	43
<b>Tabela 34.</b> Carteira de Crédito Pessoa Física .....	44
<b>Tabela 35.</b> Crédito Pessoa Física – Participação de Mercado.....	44
<b>Tabela 36.</b> Carteiras Adquiridas <sup>1</sup> .....	44
<b>Tabela 37.</b> Carteira de Crédito Classificada Orgânica - Pessoa Física .....	45
<b>Tabela 38.</b> Tempo de Relacionamento - Clientes com Operações de Crédito .....	45
<b>Tabela 39.</b> Composição da Carteira de Crédito Consignado Orgânica .....	45
<b>Tabela 40.</b> Características dos Clientes da Carteira de Crédito Veículos Orgânica .....	46
<b>Tabela 41.</b> Taxas e Prazos Médios .....	48
<b>Tabela 42.</b> Carteira de Crédito Pessoa Jurídica .....	48
<b>Tabela 43.</b> Câmbio de Exportação e Importação .....	49
<b>Tabela 44.</b> ACC/ACE .....	49
<b>Tabela 45.</b> Tempo de Relacionamento dos Clientes - em % do Saldo da Carteira MPE .....	50
<b>Tabela 46.</b> Crédito MPE por Setor de Atividade .....	50
<b>Tabela 47.</b> Produtos de Crédito - MPE .....	50
<b>Tabela 48.</b> Participação do Brasil no Agronegócio Mundial em Março/2014 .....	51
<b>Tabela 49.</b> Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios por Região .....	52
<b>Tabela 50.</b> Carteira de Crédito de Agronegócios por Destinação .....	52
<b>Tabela 51.</b> Carteira de Crédito de Agronegócios por Programa/Linha de Crédito .....	53
<b>Tabela 52.</b> Carteira de Crédito de Agronegócios por Item Financiado .....	53
<b>Tabela 53.</b> Carteira de Agronegócios por Porte .....	53
<b>Tabela 54.</b> Carteira de Crédito de Agronegócios por Tipo de Personalidade Jurídica .....	54
<b>Tabela 55.</b> Carteira de Crédito Ampliada de Agronegócios por Fonte de Recursos.....	54
<b>Tabela 56.</b> Receitas de Equalização e Fator de Ponderação .....	55
<b>Tabela 57.</b> Recursos Equalizáveis da Carteira de Agronegócios.....	55
<b>Tabela 58.</b> Desembolsos por Finalidade do Crédito Rural – Julho a Março .....	55
<b>Tabela 59.</b> Distribuição de Mitigadores no Custeio Agrícola – Julho a Março .....	56
<b>Tabela 60.</b> Resseguro de Mitigadores no Custeio Agrícola .....	56

<b>Tabela 61.</b> 100 Maiores Tomadores .....	57
<b>Tabela 62.</b> 100 Maiores Tomadores em relação ao PR .....	57
<b>Tabela 63.</b> Concentração da Carteira de Crédito por Macrossetor .....	58
<b>Tabela 64.</b> Carteira de Crédito Classificada por Nível de Risco.....	62
<b>Tabela 65.</b> Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada – BB e BB sem BV .....	62
<b>Tabela 66.</b> Despesas de PCLD Líquidas de Recuperação de Crédito Parcelada .....	62
<b>Tabela 67.</b> Índices de Atraso da Carteira Classificada .....	63
<b>Tabela 68.</b> Carteira de Crédito Classificada PF por Nível de Risco – sem BV .....	63
<b>Tabela 69.</b> Movimentação da PCLD da Carteira de Crédito Classificada PF – sem BV .....	64
<b>Tabela 70.</b> INAD +90 – Em % Por Linha de Crédito – Sem BV .....	64
<b>Tabela 71.</b> Carteira de Crédito Classificada PJ por Nível de Risco – sem BV.....	66
<b>Tabela 72.</b> Movimentação da PCLD da Carteira de Crédito Classificada PJ – sem BV.....	67
<b>Tabela 73.</b> INAD +90 – Em % Por Linha de Crédito – Sem BV .....	67
<b>Tabela 74.</b> Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios por Nível de Risco .....	68
<b>Tabela 75.</b> INAD +90 – Em % Por Linha de Crédito.....	68
<b>Tabela 76.</b> Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PF por Nível de Risco.....	69
<b>Tabela 77.</b> Movimentação da PCLD – Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PF .....	69
<b>Tabela 78.</b> Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PJ por Nível de Risco .....	70
<b>Tabela 79.</b> Movimentação da PCLD – Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PJ .....	70
<b>Tabela 80.</b> Operações Prorrogadas e Não Prorrogadas do Agronegócio.....	71
<b>Tabela 81.</b> Índices de Atraso da Carteira Classificada de Agronegócios.....	72
<b>Tabela 82.</b> Carteira de Crédito Classificada no Exterior por Nível de Risco .....	73
<b>Tabela 83.</b> Carteira de Crédito Classificada Banco Votorantim (50%) <sup>1</sup> .....	73
<b>Tabela 84.</b> Carteira de Crédito Renegociada <sup>1</sup> .....	77
<b>Tabela 85.</b> Captações Comerciais .....	78
<b>Tabela 86.</b> Captações no Exterior .....	79
<b>Tabela 87.</b> Emissões Vigentes no Exterior .....	79
<b>Tabela 88.</b> Fontes e Usos .....	80
<b>Tabela 89.</b> Captações vs. Taxa Selic .....	80
<b>Tabela 90.</b> Segregação de Depósitos por Prazo.....	81
<b>Tabela 91.</b> Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (Trimestral).....	82
<b>Tabela 92.</b> Resultado com Títulos e Valores Mobiliários.....	82
<b>Tabela 93.</b> Carteira de Títulos por Categoria.....	83
<b>Tabela 94.</b> Carteira de Títulos por Prazo - Valor de Mercado <sup>1</sup> .....	83
<b>Tabela 95.</b> Saldo da Liquidez .....	84
<b>Tabela 96.</b> Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (Trimestral).....	84
<b>Tabela 97.</b> Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (Trimestral) .....	85
<b>Tabela 98.</b> Composição da Margem Financeira Bruta .....	85
<b>Tabela 99.</b> Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa Trimestral .....	86
<b>Tabela 100.</b> Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro.....	86
<b>Tabela 101.</b> <i>Spread</i> por Carteira .....	86
<b>Tabela 102.</b> <i>Spread</i> Global .....	87
<b>Tabela 103.</b> Rendas de Tarifas.....	88
<b>Tabela 104.</b> Base de Clientes .....	88
<b>Tabela 105.</b> Base de Cartões .....	90
<b>Tabela 106.</b> Quantidade de Transações.....	90
<b>Tabela 107.</b> Base de Cartões e Faturamento com Cartões Elo Banco do Brasil.....	91
<b>Tabela 108.</b> Principais Receitas e Despesas – Serviço de Cartões .....	92
<b>Tabela 109.</b> Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 1T14 .....	92
<b>Tabela 110.</b> Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 4T13 .....	93
<b>Tabela 111.</b> Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 1T13 .....	93
<b>Tabela 112.</b> Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Segmento .....	95
<b>Tabela 113.</b> Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Tipo.....	96
<b>Tabela 114.</b> Consórcios - Cotas Ativas por Segmento .....	98
<b>Tabela 115.</b> Consórcios - Ticket Médio .....	98
<b>Tabela 116.</b> Consórcios – Prazo Médio e Taxa de Administração Média .....	99
<b>Tabela 117.</b> <i>Private Equity</i> – Participação Indireta.....	102
<b>Tabela 118.</b> Seguros - Resultado Financeiro e Operacional.....	103
<b>Tabela 119.</b> Previdência – Resultado Financeiro e Operacional.....	104
<b>Tabela 120.</b> Capitalização - Resultado Financeiro e Operacional .....	104
<b>Tabela 121.</b> BB Seguridade – Indicadores de Desempenho.....	105
<b>Tabela 122.</b> Índices de Cobertura – Ajustados <sup>1</sup> .....	106
<b>Tabela 123.</b> Índices de Eficiência – Ajustados <sup>1</sup> .....	106

<b>Tabela 124.</b> Outros Indicadores de Produtividade .....	106
<b>Tabela 125.</b> Despesas de Pessoal .....	108
<b>Tabela 126.</b> Perfil de Funcionários .....	109
<b>Tabela 127.</b> Outras Despesas Administrativas.....	109
<b>Tabela 128.</b> Rede de Atendimento .....	110
<b>Tabela 129.</b> Rede de Agências por Região .....	110
<b>Tabela 130.</b> Rede MaisBB – Dados Operacionais .....	112
<b>Tabela 131.</b> Banco Postal – Perfil Cliente .....	112
<b>Tabela 132.</b> Rede de Distribuição no Exterior .....	113
<b>Tabela 133.</b> Outras Receitas e Despesas Operacionais .....	113
<b>Tabela 134.</b> Perdas Operacionais por Categoria de Eventos de Perda (%) .....	114
<b>Tabela 135.</b> Composição dos Ativos .....	118
<b>Tabela 136.</b> Principais Premissas Atuarias .....	118
<b>Tabela 137.</b> Efeitos da Contabilização da Previ (Plano 1) – CVM 695/2012 .....	118
<b>Tabela 138.</b> Previ (Plano 1) - Fundo Paridade .....	119
<b>Tabela 139.</b> Previ (Plano 1) - Fundo de Destinação.....	119
<b>Tabela 140.</b> Previ (Plano 1) - Fundo de Contribuição .....	120
<b>Tabela 141.</b> Previ (Plano 1) - Fundo de Utilização .....	120
<b>Tabela 142.</b> Efeitos de Contabilização Cassi – CVM 695/2012 .....	121
<b>Tabela 143.</b> Efeito no Patrimônio Líquido – CVM 695/2012.....	121
<b>Tabela 144.</b> Abertura do Crédito Tributário .....	122
<b>Tabela 145.</b> Abertura do Passivo Fiscal Diferido.....	122
<b>Tabela 146.</b> Ágios nas Aquisições de Investimentos .....	123
<b>Tabela 147.</b> Ativo Intangível.....	124
<b>Tabela 148.</b> Estimativa de Amortização dos Ativos Intangíveis .....	124
<b>Tabela 149.</b> Balanço em Moedas Estrangeiras .....	126
<b>Tabela 150.</b> Perfil de Repactuação das Taxas de Juros .....	128
<b>Tabela 151.</b> Fator “F” aplicado ao montante de Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) .....	132
<b>Tabela 152.</b> Índice de Basileia – Conglomerado Econômico-Financeiro <sup>1</sup> (até 3T13) .....	133
<b>Tabela 153.</b> Índice de Basileia – Conglomerado Financeiro .....	134
<b>Tabela 154.</b> PRMR Referente à Parcela do RWA <sub>CPAD</sub> .....	135
<b>Tabela 155.</b> PRMR Referente à Parcela do RWA <sub>MPAD</sub> .....	135
<b>Tabela 156.</b> PRMR Referente à Parcela do RWA <sub>OPAD</sub> .....	135
<b>Tabela 157.</b> RWA <sub>CPAD</sub> segregada por Fator de Ponderação de Risco - FPR .....	136
<b>Tabela 158.</b> Participações Societárias do BB Banco Múltiplo .....	138
<b>Tabela 159.</b> Participações Societárias do BB Banco de Investimentos .....	138
<b>Tabela 160.</b> Participações Societárias do Banco do Brasil via BB Seguridade Participações S.A....	139
<b>Tabela 161.</b> Participações Societárias da BB Elo Cartões Participações S.A .....	139
<b>Tabela 162.</b> Participações Societárias não Consolidadas.....	139
<b>Tabela 163.</b> Destaques Patrimoniais .....	140
<b>Tabela 164.</b> Demonstração do Resultado com Realocações <sup>1</sup> -Trimestral .....	141
<b>Tabela 165.</b> Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro.....	142
<b>Tabela 166.</b> Carteira de Crédito.....	143
<b>Tabela 167.</b> Indicadores – Veículos.....	143
<b>Tabela 168.</b> Qualidade da Carteira Gerenciada .....	146
<b>Tabela 169.</b> Captações .....	146
<b>Tabela 170.</b> Índice de Basileia .....	147
<b>Tabela 171.</b> Saldos patrimoniais - Consolidado no Exterior.....	149
<b>Tabela 172.</b> Consolidado no Exterior – Resultado .....	149
<b>Tabela 173.</b> Banco Patagonia – Principais Linhas do Resultado .....	149
<b>Tabela 174.</b> Banco Patagonia – Destaques Patrimoniais .....	150
<b>Tabela 175.</b> Banco Patagonia – Destaques Operacionais e Estruturais.....	150
<b>Tabela 176.</b> Banco Patagonia – Indicadores de Rentabilidade, Capital e Crédito.....	150
<b>Tabela 177.</b> Balanço Patrimonial Ativo – Série Trimestral .....	151
<b>Tabela 178.</b> Balanço Patrimonial Ativo – Série Anual .....	152
<b>Tabela 179.</b> Balanço Patrimonial Passivo – Série Trimestral.....	153
<b>Tabela 180.</b> Balanço Patrimonial Passivo – Série Anual.....	154
<b>Tabela 181.</b> Demonstração Resumida do Resultado – Série Trimestral .....	155
<b>Tabela 182.</b> Demonstração Resumida do Resultado – Série Anual .....	156
<b>Tabela 183.</b> Demonstração do Resultado com Realocações – Série Trimestral .....	157
<b>Tabela 184.</b> Demonstração do Resultado com Realocações– Série Anual.....	158

## Índice de Figuras

<b>Figura 1.</b> Lucro (R\$ bilhões) e RSPL (%).....	12
<b>Figura 2.</b> Lucro Líquido por Ação, Dividendos e Juros sobre Capital Próprio .....	13
<b>Figura 3.</b> Carteira de Crédito Ampliada (R\$ bilhões) e Participação de Mercado (%).....	19
<b>Figura 4.</b> Carteira de Crédito Orgânica .....	19
<b>Figura 5.</b> Carteira de Crédito de Agronegócio Ampliada – (R\$ bilhões) .....	21
<b>Figura 6.</b> Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada.....	22
<b>Figura 7.</b> INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada .....	22
<b>Figura 8.</b> Baixa para Prejuízo e Recuperação de Perdas .....	23
<b>Figura 9.</b> Cartões - Faturamento Total BB .....	25
<b>Figura 10.</b> Administração de Recursos de Terceiros .....	25
<b>Figura 11.</b> Estrutura da Alta Administração.....	32
<b>Figura 12.</b> Comitês Estratégicos .....	32
<b>Figura 13.</b> Processo de Crédito do Banco do Brasil .....	42
<b>Figura 14.</b> Prazo das Operações Contratadas no 1T14 – Crédito Consignado.....	46
<b>Figura 15.</b> Prazo das Operações Contratadas no 1T14 – Financiamento de Veículos .....	46
<b>Figura 16.</b> Percentual Financiado (LTV) – Financiamento de Veículos Carteira Orgânica .....	47
<b>Figura 17.</b> Percentual Financiado (LTV) – Financiamento Imobiliário .....	47
<b>Figura 18.</b> Participação das Linhas de Repasse nos Desembolsos - %.....	49
<b>Figura 19.</b> Participação do BB nos Financiamentos Rurais – %.....	52
<b>Figura 20.</b> Desembolsos Acumulados no Programa ABC (R\$ milhões).....	56
<b>Figura 21.</b> Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada.....	59
<b>Figura 22.</b> Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada .....	59
<b>Figura 23.</b> Provisão de Crédito – Carteira de Crédito Classificada.....	60
<b>Figura 24.</b> INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada .....	60
<b>Figura 25.</b> New NPL e Baixa para Prejuízo – % da Carteira de Crédito Classificada .....	61
<b>Figura 26.</b> New NPL e Baixa para Prejuízo Ajustadas – % da Carteira de Crédito Classificada .....	61
<b>Figura 27.</b> Vintage Anual – Crédito Pessoa Física.....	65
<b>Figura 28.</b> Vintage Anual – Carteira Própria de Financiamento de Veículos.....	65
<b>Figura 29.</b> Índice de Atraso +90 Dias Após 4 Meses de Concessão – Linhas de Crédito PF .....	66
<b>Figura 30.</b> Vintage Anual – Carteira MPE .....	68
<b>Figura 31.</b> Canais de Cobrança e Recuperação <sup>1</sup> .....	75
<b>Figura 32.</b> Taxa de Regularização do Crédito pelo Período de Cobrança - % .....	75
<b>Figura 33.</b> Recuperação à Vista (Média de quatro trimestres) - % <sup>1</sup> .....	76
<b>Figura 34.</b> Baixa para Prejuízo – em % da Carteira de Crédito Classificada.....	76
<b>Figura 35.</b> Recuperação de Crédito/Baixa para Prejuízo – %.....	76
<b>Figura 36.</b> Participação de Mercado das Captações do BB.....	78
<b>Figura 37.</b> Carteira de Títulos e Valores Mobiliários por Indexador (Banco Múltiplo).....	83
<b>Figura 38.</b> Organograma Negócios de Cartões – Principais Empresas .....	89
<b>Figura 39.</b> Faturamento do Mercado de Cartões .....	89
<b>Figura 40.</b> Faturamento Total BB .....	91
<b>Figura 41.</b> Faturamento Total por Segmento PF e PJ .....	91
<b>Figura 42.</b> Administração de Recursos de Terceiros .....	95
<b>Figura 43.</b> Receitas com Taxas de Administração de Consórcios.....	98
<b>Figura 44.</b> Renda Fixa – Mercado Doméstico .....	100
<b>Figura 45.</b> Renda Fixa – Mercado Internacional – <i>Lead-Manager</i> .....	101
<b>Figura 46.</b> Renda Variável Varejo - Mercado Secundário.....	101
<b>Figura 47.</b> Custódia de Ativos .....	102
<b>Figura 48.</b> Ouro – Volume Negociado .....	103
<b>Figura 49.</b> Rede Própria, Crédito PF e Outras Despesas Administrativas (Base 100 = Mar/09) .....	107
<b>Figura 50.</b> Funcionários e Tarifas (Base 100 = Mar/09).....	107
<b>Figura 51.</b> Agências e Tarifas (Base 100 = Mar/09).....	108
<b>Figura 52.</b> Evolução do Quadro de Pessoal.....	109
<b>Figura 53.</b> Terminais de Autoatendimento .....	111
<b>Figura 54.</b> Transações por Canal de Atendimento - % .....	111
<b>Figura 55.</b> Perdas Operacionais por Faixa de Valor - %.....	114
<b>Figura 56.</b> Índice de Quantidade de Demandas Abertas: BB versus Principais Concorrentes .....	115
<b>Figura 57.</b> Índice de Quantidade de Demandas Abertas: BB versus Banco Mais Demandado .....	115
<b>Figura 58.</b> Quantidade de Demandas Abertas: Comparativo com 1T13 .....	116
<b>Figura 59.</b> Canais de Auto Atendimento: Transações Realizadas vs. Fraudadas (quantidade) - % .....	116

<b>Figura 60.</b> Patrimônio de Referência (PR) vs Perdas Operacionais .....	116
<b>Figura 61.</b> Evolução da Exposição Cambial em % do PR .....	127
<b>Figura 62.</b> Ativos e Passivos por Indexador .....	127
<b>Figura 63.</b> Posição Líquida por Indexador.....	128
<b>Figura 64.</b> Reserva de Liquidez – Moeda Nacional .....	130
<b>Figura 65.</b> Reserva de Liquidez – Moeda Estrangeira .....	130
<b>Figura 66.</b> Indicador DRL.....	131
<b>Figura 67.</b> Originação (Fin. de Veículos e Veículos Leves Usados) – R\$ bilhões.....	144
<b>Figura 68.</b> PCLD Carteira Gerenciada vs PCLD Carteira Classificada.....	145

## **Apresentação**

O relatório Análise do Desempenho apresenta a situação econômico-financeira do Banco do Brasil (BB). Destinado aos analistas de mercado, acionistas e investidores, com periodicidade trimestral, esta publicação disponibiliza conteúdo com dados sobre indicadores econômicos, desempenho dos papéis BB e gestão de riscos. O leitor encontrará, ainda, tabelas com séries históricas de até oito períodos do Balanço Patrimonial Resumido, da Demonstração Resumida do Resultado Societário, da Demonstração do Resultado com Realocações, além de informações sobre rentabilidade, produtividade, qualidade da carteira de crédito, estrutura de capital, mercado de capitais e dados estruturais.

Ao final do relatório as Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas do trimestre em análise são apresentadas.

## **Acesso on-line**

A leitura do relatório Análise do Desempenho pode ser realizada no site de Relações com Investidores do Banco do Brasil. Também são disponibilizadas maiores informações sobre a Empresa, como: Governança Corporativa, notícias, perguntas frequentes e o *Download Center*.

Banco do Brasil  
Relações com Investidores

[bb.com.br](http://bb.com.br)  
[bb.com.br/ri](http://bb.com.br/ri)

## Glossário

**Alavancagem:** indicador financeiro que expressa a relação entre o ativo total e o patrimônio líquido da empresa.

**Ativos Rentáveis:** refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído na receita bruta de intermediação financeira (RIF).

**Captações Comerciais:** Inclui Depósitos Totais, Letras de Crédito de Agronegócio, Letras Imobiliárias e Operações Compromissadas com Títulos Privados.

**Captações Institucionais:** Inclui captações direcionadas a investidores institucionais, com a utilização de instrumentos como Dívida Sênior, Letras Financeiras, Instrumento Híbrido de Capital e Dívida (IHCD).

**Carteira de Crédito Ampliada no País:** carteira de crédito classificada adicionada das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo BB e das garantias prestadas, considerando-se as operações realizadas no país.

**Carteira de Crédito Ampliada:** corresponde à carteira de crédito classificada adicionada das operações com títulos e valores mobiliários privados (TVM privados) e das garantias.

**Carteira de Crédito Classificada:** total das operações de empréstimo, financiamentos, arrendamentos mercantis, outras operações com características de crédito e aquisições de ativos de crédito.

**Carteira de Crédito Gerenciada:** conceito adotado pelo Banco Votorantim, abrangendo a carteira de crédito contabilizada segundo a Res. nº CMN 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs.

**Carteira de Crédito Gerenciada Ampliada:** conceito adotado pelo Banco Votorantim, abrangendo carteira de crédito gerenciada adicionada de títulos e valores mobiliários privados, avais e fianças prestados.

**Carteira de Crédito Orgânica:** corresponde à carteira de crédito classificada do BB excluindo-se as operações provenientes do Banco Votorantim e de carteiras adquiridas.

**Carteira de Crédito Renegociada por Atraso:** composta pelos créditos renegociados para composição de dívidas em virtude de atraso no pagamento pelos clientes. Não inclui operações prorrogadas da carteira de agronegócio.

**Correspondente no País:** são empresas, integrantes ou não do Sistema Financeiro Nacional, contratadas por instituições financeiras e demais instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil para a prestação de serviços de atendimento aos clientes e usuários dessas instituições.

**Fairness opinion:** análise econômica, financeira e societária que propicia àqueles que irão tomar a decisão sobre determinada transação de fusão e aquisição ou para oferecer aos acionistas uma visão independente e imparcial explicitando que, nas condições conjunturais de mercado às quais estava sujeita a companhia na fase em que a referida transação foi negociada, os seus termos foram justos para a empresa e todos os seus acionistas.

**Garantias:** são operações em normalidade onde o BB assegura a liquidação financeira dos contratos de importação e exportação (aval e fiança).

**Hedge Fiscal:** operações contratadas para reduzir os efeitos de variação cambial sobre o resultado, já considerando os impactos sobre a tributação.

**Índices de Cobertura de despesas administrativas e despesas de pessoal - ajustados:** indicadores de produtividade expressos pelas relações: 1) rendas de tarifas/despesas administrativas; 2) rendas de tarifas/despesas de pessoal. Índices baseados nas demonstrações do resultado com realocações.

**Índice de Eficiência ajustado:** indicador de produtividade que expressa a relação entre as despesas administrativas e suas receitas operacionais. Quanto menor o índice mais “eficiente” é a empresa.

**Lucro Líquido Ajustado:** lucro líquido sem itens extraordinários.

**Margem Financeira Bruta (MFB):** É calculada pela diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

**Margem Líquida de Juros:** receita líquida de juros dividida pelo saldo médio dos ativos rentáveis.

**Margem de Lucro Líquida:** diferença entre a taxa média de retorno dos ativos rentáveis e a taxa média de custo dos passivos onerosos.

**Passivos Onerosos:** engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

**Realocações:** ajustes realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

**Receita Líquida de Juros:** composto pela diferença entre os ganhos com os ativos rentáveis e os custos referentes aos passivos onerosos.

**Retorno sobre Patrimônio Líquido Anualizado (RSPL):** razão entre o lucro líquido e a média aritmética do patrimônio líquido do período em referência, excluída a participação de minoritários. Anualizado exponencialmente.

**Spread Gerencial:** é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios. Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Além disso, são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para PF e PJ, com recursos livres, o custo de oportunidade é a taxa média Selic (TMS). No caso da carteira agrícola e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do funding e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

**Spread Global Bruto:** aplicação do conceito de *spread* específico ao segmento bancário que é calculado dividindo-se a margem financeira bruta pelos ativos rentáveis médios.

**TVM Privados:** valores mobiliários (*commercial papers* e debêntures) emitidos principalmente por clientes pessoa jurídica e subscritos parcialmente pelo BB..

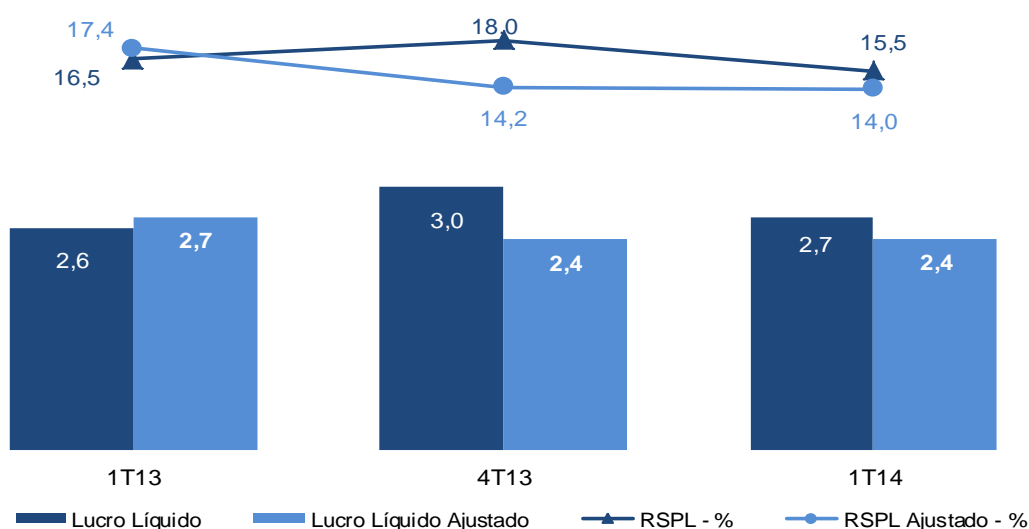
## Sumário do Resultado

### Resultado

#### Lucro Líquido de R\$ 2,7 bilhões no 1T14

O Banco do Brasil apresentou Lucro Líquido de R\$ 2,7 bilhões no 1T14, com acréscimo de 4,7% sobre o 1T13. Esse desempenho correspondeu a RSPL de 15,5%. O Lucro Líquido Ajustado, sem itens extraordinários, foi de R\$ 2,4 bilhões no ano, equivalente a RSPL de 14,0%. O resultado do 1T14 foi impulsionado principalmente pela expansão dos negócios.

Figura 1. Lucro (R\$ bilhões) e RSPL (%)



### Guidance

Na tabela a seguir são apresentados o *Guidance* 2014 e os resultados alcançados no ano. Os indicadores de itens patrimoniais são calculados pela comparação de saldos de final de período. As linhas de resultado são medidas comparando os montantes acumulados no ano. As projeções são elaboradas para o ano como um todo, de forma que o acompanhamento ao longo dos trimestres pode refletir eventos específicos do período. As premissas utilizadas na elaboração dessas projeções foram apresentadas no Sumário do Resultado 4T13.

Tabela 1. *Guidance*

Indicadores	Guidance 2014 - %	Realizado 2014 - %
RSPL Ajustado <sup>1</sup>	12 - 15	14,0 ✓
Margem Financeira Bruta	3 - 7	8,0 ✓
Captações Comerciais <sup>2</sup>	14 - 18	17,7 ✓
Carteira de Crédito Ampliada - País <sup>3</sup>	14 - 18	18,3 ✓
PF	12 - 16	8,6 ✗
PJ	14 - 18	16,9 ✓
Agronegócio	18 - 22	35,7 ✓
PCLD <sup>4</sup>	2,7 - 3,1	2,8 ✓
Rendas de Tarifas	9 - 12	6,6 ✗
Despesas Administrativas	5 - 8	9,7 ✗

1 - O cálculo do RSPL Ajustado de 2014 considera estimativa de Patrimônio Líquido ajustado, livre dos efeitos da atualização de ativos e passivos atuariais, decorrentes da deliberação CVM/695, e de participações minoritárias nas controladas.

2 - Captações Comerciais incluindo Depósitos Totais, LCA, LCI e Operações Compromissadas com Títulos Privados.

3 - Carteira de Crédito Ampliada País inclui TVM privados e garantias.

4 - Despesas de PCLD dos últimos 12 meses / Carteira de Crédito Classificada Média do mesmo período.

No 1T14, os seguintes indicadores apresentaram desvio em relação ao esperado para o ano:

- Margem Financeira Bruta (MFB): desempenho impactado, principalmente, pelo aumento da TMS efetiva no período;
- Carteira de Crédito Ampliada: resultado impulsionado especialmente pelo crescimento das carteiras de agronegócios e imobiliária;
- Crédito PF: reflexo do menor volume de crédito adquirido no período e redução do saldo da carteira do BV originada em safras anteriores a dez/11;
- Crédito Agronegócio: elevada demanda, notadamente nas linhas de Investimento e Agroindústria, por recursos da safra agrícola 2013/2014;
- Rendas de Tarifas: desempenho abaixo do *Guidance* foi reflexo principalmente da estratégia de fidelização e transparência no relacionamento com clientes, com perspectivas de ganhos de receita no médio e longo prazos;
- Despesas Administrativas: foram influenciadas por gastos de natureza sazonal. A expectativa é que esses efeitos sejam diluídos ao longo do exercício.

O RSPL Ajustado, constante do *Guidance*, é calculado a partir do Patrimônio Líquido Ajustado indicado na tabela a seguir, livre dos efeitos da atualização de ativos e passivos atuariais, decorrentes da Deliberação CVM/695, e de participações minoritárias nas controladas.

**Tabela 2.** Patrimônio Líquido Ajustado

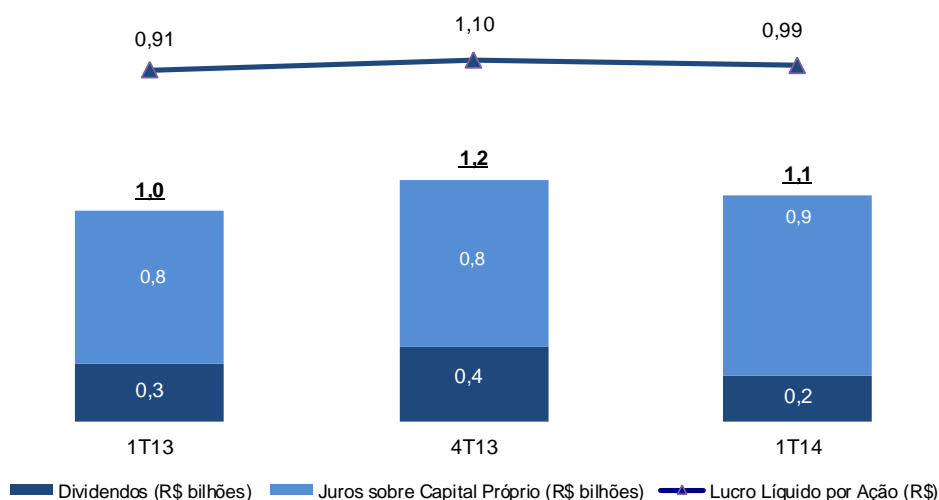
R\$ milhões	Dez/13	Mar/14
<b>Patrimônio Líquido Contábil</b>	<b>72.225</b>	<b>73.517</b>
Planos de Benefícios	(2.671)	(2.671)
Participações Minoritárias nas Controladas	2.698	2.483
<b>Patrimônio Líquido Ajustado</b>	<b>72.197</b>	<b>73.704</b>
<b>Patrimônio Líquido Ajustado - médio</b>	<b>-</b>	<b>72.951</b>

## Retorno ao Acionista

### Remuneração aos acionistas alcança R\$ 1,1 bilhão no 1T14

O Lucro Líquido por ação do Banco do Brasil alcançou R\$ 0,99 no 1T14. O Banco manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*) e destinou R\$ 1,1 bilhão em remuneração no período, conforme mostra a figura a seguir.

**Figura 2.** Lucro Líquido por Ação, Dividendos e Juros sobre Capital Próprio



## DRE com Realocações

## Resultado impulsionado pela expansão dos negócios

A tabela a seguir, extraída da DRE com Realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações efetuadas na DRE pode ser encontrado no item 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

A Margem Financeira Bruta, diferença entre as Receitas e as Despesas de Intermediação Financeira do Banco, alcançou R\$ 11,8 bilhões no 1T14, com acréscimo de 8,0% sobre igual período de 2013. Nessa comparação, as Rendas de Tarifas e as Despesas Administrativas cresceram 6,6% e 9,7%, respectivamente.

Tabela 3. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>24.004</b>	<b>31.858</b>	<b>30.568</b>	<b>27,3</b>	<b>(4,1)</b>
Operações de Crédito + Leasing	17.231	20.157	19.945	15,7	(1,1)
Resultado de Operações com TVM	5.872	8.954	8.827	50,3	(1,4)
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(13.053)</b>	<b>(20.010)</b>	<b>(18.738)</b>	<b>43,5</b>	<b>(6,4)</b>
<b>Margem Financeira Bruta<sup>1</sup></b>	<b>10.950</b>	<b>11.848</b>	<b>11.830</b>	<b>8,0</b>	<b>(0,1)</b>
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(3.275)	(4.188)	(4.187)	27,8	(0,0)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>7.676</b>	<b>7.660</b>	<b>7.644</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(0,2)</b>
Rendas de Tarifas	5.387	6.177	5.741	6,6	(7,1)
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	717	879	1.002	39,7	14,1
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>12.724</b>	<b>13.538</b>	<b>13.232</b>	<b>4,0</b>	<b>(2,3)</b>
Despesas Administrativas	(7.061)	(8.432)	(7.746)	9,7	(8,1)
Despesas de Pessoal	(4.069)	(4.673)	(4.493)	10,4	(3,9)
Outras Despesas Administrativas	(2.992)	(3.758)	(3.253)	8,7	(13,4)
<b>Resultado Comercial</b>	<b>5.580</b>	<b>5.011</b>	<b>5.392</b>	<b>(3,4)</b>	<b>7,6</b>
Demandas Cíveis	(163)	23	(262)	60,2	-
Demandas Trabalhistas	(252)	(243)	(243)	(3,5)	0,2
Outros Componentes do Resultado	(925)	(723)	(757)	(18,1)	4,6
<b>Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro</b>	<b>4.250</b>	<b>4.105</b>	<b>4.228</b>	<b>(0,5)</b>	<b>3,0</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.138)	(889)	(1.107)	(2,7)	24,6
Participações Estatutárias no Lucro	(390)	(438)	(362)	(7,2)	(17,4)
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>2.685</b>	<b>2.424</b>	<b>2.436</b>	<b>(9,3)</b>	<b>0,5</b>

1 – Série revisada, no 1T14, devido a ajuste em outros créditos sem característica de operação de crédito.

O resultado dos itens extraordinários, líquido de impostos e participações estatutárias no lucro, é apresentado na tabela a seguir.

Tabela 4. Itens Extraordinários

R\$ milhões	1T13	4T13	1T14
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>2.685</b>	<b>2.424</b>	<b>2.436</b>
<b>(+) Itens Extraordinários do Período</b>	<b>(128)</b>	<b>602</b>	<b>241</b>
Planos Econômicos	(348)	(56)	(343)
Eficiência Tributária	-	-	260
PCLD Adicional - Revisão Semestral	-	(267)	-
Provisão Demandas Legais - Aj.de Parâmetros e Políticas de Acordos	-	-	385
PCLD BV - Extraordinária	-	(166)	-
Provisão para CCV	(186)	-	-
Reconciliação de Demandas Legais	303	-	-
Alienação de ações da Itapebi	-	188	-
Refis 2013	-	587	-
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	-	401	133
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	102	(86)	(193)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.557</b>	<b>3.025</b>	<b>2.678</b>

## Margem Financeira Bruta

A composição da MFB é apresentada na tabela a seguir. Nessa abertura, as linhas de receita financeira com operações de crédito e despesas financeiras de captação não consideram o efeito da variação cambial.

**Tabela 5.** Composição da MFB

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Margem Financeira Bruta<sup>1</sup></b>	<b>10.950</b>	<b>11.848</b>	<b>11.830</b>	<b>8,0</b>	<b>(0,1)</b>
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	16.451	18.709	19.209	16,8	2,7
Despesa Financeira de Captação	(7.102)	(9.442)	(9.974)	40,4	5,6
Despesa Financeira de Captação Institucional <sup>2</sup>	(1.275)	(1.694)	(1.604)	25,8	(5,3)
Recuperação de Crédito <sup>3</sup>	694	719	809	16,5	12,5
Resultado de Tesouraria <sup>4</sup>	2.073	3.350	3.238	56,2	(3,3)
Demais <sup>5</sup>	110	205	152	38,1	(25,8)

1 – Série revisada, no 1T14, devido a ajuste em outros créditos sem característica de operação de crédito.

2 - Inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior.

3 - Realocação, realizada no 1T14, referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês.

4 - Inclui o resultado com juros, as receitas de compulsórios rentáveis, hedge fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

5 - A partir do 1T13, os custos de recursos direcionados oriundos de fundos e programas oficiais de financiamento, anteriormente apresentados na linha Demais, foram realocados para as linhas de Despesas de Captação e/ou Captações Institucionais dependendo da fonte de financiamento.

No 1T14, a MFB alcançou R\$ 11,8 bilhões, crescimento de 8,0% sobre o 1T13, com destaque para:

I. Receita Financeira com Operações de Crédito atingiu R\$ 19,2 bilhões, incremento de 16,8%, justificado basicamente pelo crescimento do volume de operações de crédito;

II. Despesas Financeiras de Captação e Captação Institucional cresceram 40,4% e 25,8%, respectivamente, devido principalmente ao aumento no volume de recursos captados e à elevação da TMS efetiva (46,7%). A estratégia de diversificação do portfólio de captações do BB minimizou o aumento da Despesa de Captação;

III. Recuperação de Crédito atingiu R\$ 809 milhões, crescimento de 16,5%, dada as ações alinhadas às estratégias de cobrança e recuperação de crédito apresentadas no item 3.3 do relatório Análise do Desempenho;

IV. Resultado de Tesouraria registrou R\$ 3,2 bilhões, evolução de 56,2%, reflexo do aumento da TMS efetiva e do volume de compulsório e TVM.

Informações adicionais sobre a MFB podem ser consultadas no capítulo 5 do relatório Análise do Desempenho.

## Spread por Carteira

A tabela seguinte apresenta o *spread* gerencial segmentado por tipo de operação de crédito. O *spread* gerencial da carteira de crédito apresentou recuperação, impulsionado pelo segmento de pessoa jurídica. O *spread* é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios das carteiras de crédito.

**Tabela 6.** Spread Gerencial Anualizado

%	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Operações de Crédito</b>	<b>9,3</b>	<b>8,6</b>	<b>8,1</b>	<b>7,6</b>	<b>7,4</b>	<b>7,1</b>	<b>7,0</b>	<b>7,2</b>
Pessoa Física	16,5	15,2	14,8	13,9	13,6	13,2	13,2	13,2
Pessoa Jurídica	6,2	5,5	4,8	5,2	5,1	4,8	4,8	5,2
Agronegócios	5,8	5,8	5,8	4,6	4,6	4,6	4,6	4,7

Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Em seguida são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para PF e PJ, com recursos livres, o custo de oportunidade é a TMS. No caso da carteira agrícola e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do *funding* e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

## Sumário do Resultado

O *Spread* Global, por sua vez, é calculado pela relação entre a MFB e os ativos rentáveis médios. O “*Spread* Global Ajustado pelo Risco” é apurado com base na relação entre a margem financeira líquida (MFB menos PCLD) e os ativos rentáveis médios.

Tabela 7. *Spread* Global

%	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Spread Global	5,4	5,0	5,0	4,5	4,5	4,4	4,3	4,1
Spread Ajustado pelo risco	3,7	3,3	3,5	3,1	2,9	2,9	2,8	2,6

## Ativos e Principais Itens Patrimoniais

### Ativos totais alcançam R\$ 1,37 trilhão

Os ativos totais do BB atingiram R\$ 1,37 trilhão em mar/14, com expansão de 16,2% em doze meses, como mostra a tabela a seguir. As principais linhas do ativo são operações de crédito e leasing, TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez, que responderam por 77,3% do total em mar/14. Em relação aos passivos, destacam-se as Captações Comerciais, que representaram 44,4% do total.

Tabela 8. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Mar/13	Dez/13	Mar/14	Var. %	
				s/Mar/13	s/Dez/13
Ativos Totais	1.179.208	1.303.915	1.369.965	16,2	5,1
Carteira de Crédito Ampliada <sup>1</sup>	592.709	692.915	699.251	18,0	0,9
Carteira de Crédito Ampliada - País <sup>1</sup>	544.348	636.124	644.091	18,3	1,3
Títulos e Valores Mobiliários	182.538	201.939	196.451	7,6	(2,7)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	236.433	231.132	292.331	23,6	26,5
Captações Comerciais	516.751	607.215	608.216	17,7	0,2
Depósitos Totais	468.208	491.013	482.237	3,0	(1,8)
à Vista	68.693	75.818	72.054	4,9	(5,0)
de Poupança	122.589	140.728	144.111	17,6	2,4
Interfinanceiros	17.879	27.155	27.447	53,5	1,1
a Prazo	259.047	247.311	238.625	(7,9)	(3,5)
Depósitos Judiciais	89.933	101.769	104.340	16,0	2,5
LCA+LCI	39.373	82.640	97.178	146,8	17,6
Oper. Compromissadas c/Tit. Privados	9.170	33.562	28.801	214,1	(14,2)
Captações no Mercado Aberto	240.688	239.465	282.553	17,4	18,0
Patrimônio Líquido	62.121	72.225	73.517	18,3	1,8

1 - Inclui TVM privados e garantias prestadas.

Informações sobre Outros Componentes Patrimoniais, tais como Ativo e Passivo Atuariais, Fundos de Destinação de Superávit do Plano 1 da Previ e a Retomada das Contribuições, podem ser consultadas no capítulo 8 do relatório Análise do Desempenho.

### Sólida estrutura de fontes de recursos garante expansão dos negócios

A estrutura de fontes de recursos do Banco do Brasil apresenta maior diversificação, como mostra a tabela a seguir. As Captações Comerciais alcançaram R\$ 608,2 bilhões em mar/14, evolução de 17,7% em doze meses. O Banco mantém sua estratégia de mudança no *mix* de captações visando à redução de seu custo, crescendo principalmente em Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Poupança.

Tabela 9. Fontes e Usos

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Mar/13	Part. %	Dez/13	Part. %	Mar/14	Part. %	s/Mar/13	s/Dez/13
<b>Fontes</b>	<b>627.269</b>	<b>100,0</b>	<b>740.611</b>	<b>100,0</b>	<b>755.345</b>	<b>100,0</b>	<b>20,4</b>	<b>2,0</b>
Captações Comerciais	516.751	82,4	607.215	82,0	608.216	80,5	17,7	0,2
Depósitos Totais	468.208	74,6	491.013	66,3	482.237	63,8	3,0	(1,8)
LCA + LCI	39.373	6,3	82.640	11,2	97.178	12,9	146,8	17,6
Oper. Compromissadas c/ Tit. Privados	9.170	1,5	33.562	4,5	28.801	3,8	214,1	(14,2)
Obrigações por Repasses no País	65.801	10,5	87.105	11,8	91.332	12,1	38,8	4,9
Obrigações no Exterior <sup>1</sup>	59.836	9,5	61.112	8,3	65.532	8,7	9,5	7,2
Dívida Subordinada	38.945	6,2	41.922	5,7	44.187	5,8	13,5	5,4
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital <sup>2</sup>	-	-	8.490	1,1	8.230	1,1	-	(3,1)
Demais Letras Bancárias <sup>3</sup>	9.548	1,5	9.528	1,3	9.704	1,3	1,6	1,9
IHCD no País	8.208	1,3	8.325	1,1	8.208	1,1	0,0	(1,4)
Fundos Financ / Desenvolvimento	5.455	0,9	7.661	1,0	7.731	1,0	41,7	0,9
Depósitos Compulsórios	(77.273)	(12,3)	(90.746)	(12,3)	(87.796)	(11,6)	13,6	(3,3)
<b>Usos</b>	<b>627.269</b>	<b>100,0</b>	<b>740.611</b>	<b>100,0</b>	<b>755.345</b>	<b>100,0</b>	<b>20,4</b>	<b>2,0</b>
Carteira de Crédito Líquida (a) = (b) + (c) +(d)	551.851	88,0	644.797	87,1	652.193	86,3	18,2	1,1
Carteira de Crédito Classificada (b)	536.797	85,6	623.417	84,2	631.347	83,6	17,6	1,3
TVM Privados (c)	36.468	5,8	45.042	6,1	44.921	5,9	23,2	(0,3)
Provisão para Risco de Crédito (d)	(21.414)	(3,4)	(23.662)	(3,2)	(24.075)	(3,2)	12,4	1,7
Carteira de Crédito Líquida Ajustada (a) - (e)	455.304	72,6	523.176	70,6	525.819	69,6	15,5	0,5
Linhas de Repasse no País (e)	96.546	15,4	121.621	16,4	126.374	16,7	30,9	3,9
Recursos Disponíveis	75.419	12,0	95.814	12,9	103.152	13,7	36,8	7,7
<b>Indicadores - %</b>								
Carteira de Crédito Líquida / Depósitos Totais	117,9		131,3		135,2			
Cart. de Crédito Líquida / Captações Comerciais	106,8		106,2		107,2			
Cart. de Créd. Líq. Ajustada / Capt. Comerciais	88,1		86,2		86,5			
Carteira de Crédito Líquida / Fontes	88,0		87,1		86,3			

1 - Inclui Empréstimos no Exterior, Obrigações por TVM no Exterior, Obrigações por Repasses no Exterior, Dívida Subordinada no Exterior e IHCD.

2 - Segregados, a partir do 4T13, de Dívida Subordinada, conforme Carta Circular Bacen 3.624/13.

3 - Inclui Letras Financeiras, Certificados de Crédito Imobiliário e Debêntures.

A Carteira de Crédito Líquida continua como principal destino dos recursos captados, representando 86,3% do total de fontes em mar/14. As aplicações em TVM privados se destacam com expansão de 23,2% em 12 meses.

Tendo em vista o montante expressivo de crédito originado por linhas de repasse no país, no 2T13 foi criado o indicador Carteira de Crédito Líquida Ajustada sobre Captações Comerciais, que exclui da carteira as operações com natureza de repasse. Ao final de mar/14, o índice atingiu 86,5%, demonstrando que a Carteira de Crédito do BB está adequada ao nível de Captações Comerciais.

O saldo das captações externas, incluindo títulos de renda fixa, certificados de depósitos, depósitos e operações compromissadas, alcançou US\$ 53,4 bilhões ao final de mar/14, com acréscimo de 12,6% em doze meses e 4,4% sobre dez/13.

Os títulos de renda fixa emitidos pelo Banco no mercado internacional de capitais somaram US\$ 16,2 bilhões em valores nominais ao final de mar/14. Os títulos perpétuos emitidos em janeiro e março de 2012 e janeiro de 2013 estão de acordo com as resoluções CMN 4.192/13 e 4.193/13 e compõem o Capital Complementar do Banco, como ressalta o capítulo 4 do Relatório Análise do Desempenho.

## Basileia

### Índice de Basileia superior ao mínimo exigido

O índice de Basileia III do Banco do Brasil alcançou 13,84% em mar/14, percentual acima do mínimo regulatório. O Índice de Capital Nível I (IC Nível I) realizado foi de 9,93% ao final de março, sendo 7,83% de Índice de Capital Principal (ICP). Ambos os indicadores estão enquadrados e acima dos limites mínimos regulatórios. O Patrimônio de Referência do Banco alcançou R\$ 112,3 bilhões em mar/14, conforme detalhado no capítulo 9 do relatório Análise do Desempenho.

## Carteira de Crédito

## Carteira de Crédito Ampliada cresce 18,0% em 12 meses

A Carteira de Crédito Ampliada do Banco do Brasil atingiu R\$ 699,3 bilhões em mar/14, com expansão de 18,0% em 12 meses, como mostra a tabela a seguir. A carteira de crédito classificada alcançou R\$ 631,3 bilhões em mar/14, elevando-se em 17,6% na mesma comparação.

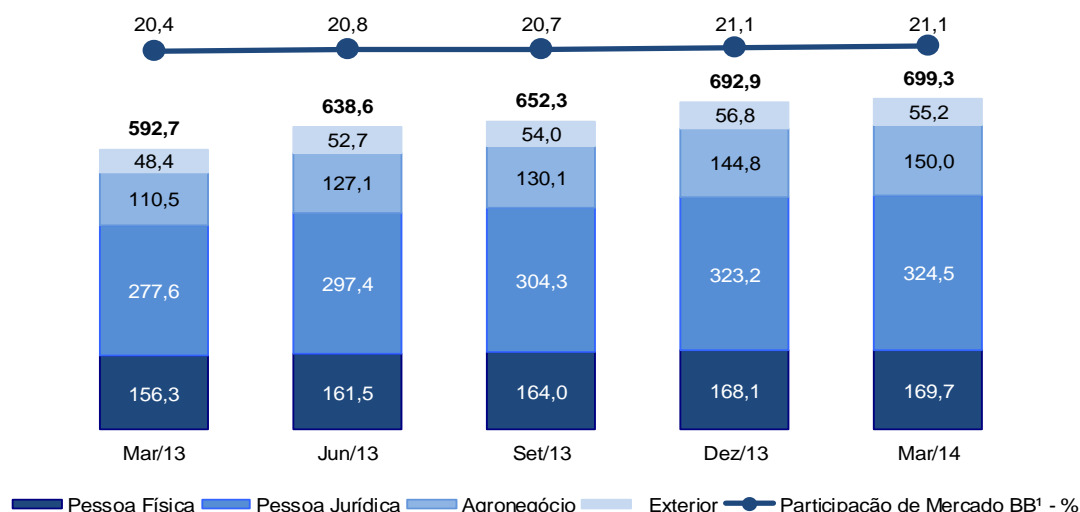
Tabela 10. Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Mar/13	Part. %	Dez/13	Part. %	Mar/14	Part. %	s/Mar/13	s/Dez/13
<b>Cart. de Crédito Classificada (a)</b>	<b>536.797</b>	<b>100,0</b>	<b>623.417</b>	<b>100,0</b>	<b>631.347</b>	<b>100,0</b>	<b>17,6</b>	<b>1,3</b>
<b>País</b>	<b>494.038</b>	<b>92,0</b>	<b>573.415</b>	<b>92,0</b>	<b>583.316</b>	<b>92,4</b>	<b>18,1</b>	<b>1,7</b>
<b>Pessoa Física</b>	<b>155.974</b>	<b>29,1</b>	<b>167.617</b>	<b>26,9</b>	<b>169.333</b>	<b>26,8</b>	<b>8,6</b>	<b>1,0</b>
CDC Consignação	60.424	11,3	61.964	9,9	62.195	9,9	2,9	0,4
CDC Salário	17.797	3,3	17.661	2,8	18.094	2,9	1,7	2,5
Empréstimo Pessoal	5.930	1,1	5.866	0,9	5.722	0,9	(3,5)	(2,5)
Financiamento a Veículos	36.145	6,7	35.372	5,7	34.647	5,5	(4,1)	(2,1)
Financiamento Imobiliário	11.361	2,1	18.158	2,9	20.334	3,2	79,0	12,0
Cartão de Crédito	15.547	2,9	19.814	3,2	19.255	3,0	23,9	(2,8)
Cheque Especial	2.771	0,5	2.451	0,4	2.784	0,4	0,5	13,6
Demais	5.998	1,1	6.330	1,0	6.302	1,0	5,1	(0,4)
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>228.331</b>	<b>42,5</b>	<b>261.698</b>	<b>42,0</b>	<b>264.718</b>	<b>41,9</b>	<b>15,9</b>	<b>1,2</b>
MPE	89.300	16,6	99.872	16,0	100.218	15,9	12,2	0,3
Governo	10.668	2,0	18.565	3,0	20.389	3,2	91,1	9,8
Médias e Grandes	128.363	23,9	143.261	23,0	144.111	22,8	12,3	0,6
<b>Agronegócio</b>	<b>109.732</b>	<b>20,4</b>	<b>144.100</b>	<b>23,1</b>	<b>149.265</b>	<b>23,6</b>	<b>36,0</b>	<b>3,6</b>
Pessoa Física	76.724	14,3	95.614	15,3	99.669	15,8	29,9	4,2
Pessoa Jurídica	33.009	6,1	48.486	7,8	49.596	7,9	50,3	2,3
<b>Exterior</b>	<b>42.759</b>	<b>8,0</b>	<b>50.001</b>	<b>8,0</b>	<b>48.031</b>	<b>7,6</b>	<b>12,3</b>	<b>(3,9)</b>
<b>TVM Priv. e Garantias (b)</b>	<b>55.913</b>		<b>69.498</b>		<b>67.904</b>		<b>21,4</b>	<b>(2,3)</b>
<b>Cart. de Crédito Ampliada (a + b)<sup>1</sup></b>	<b>592.709</b>	<b>100,0</b>	<b>692.915</b>	<b>100,0</b>	<b>699.251</b>	<b>100,0</b>	<b>18,0</b>	<b>0,9</b>
<b>País</b>	<b>544.348</b>	<b>91,8</b>	<b>636.124</b>	<b>91,8</b>	<b>644.091</b>	<b>92,1</b>	<b>18,3</b>	<b>1,3</b>
Pessoa Física	156.263	26,4	168.069	24,3	169.655	24,3	8,6	0,9
Pessoa Jurídica	277.589	46,8	323.247	46,7	324.479	46,4	16,9	0,4
Agronegócio	110.496	18,6	144.809	20,9	149.957	21,4	35,7	3,6
<b>Exterior</b>	<b>48.361</b>	<b>8,2</b>	<b>56.791</b>	<b>8,2</b>	<b>55.160</b>	<b>7,9</b>	<b>14,1</b>	<b>(2,9)</b>

1 - Inclui TVM privados e garantias prestadas.

Ressalte-se o crescimento nos últimos 12 meses das Carteiras de Crédito Agronegócios, Pessoa Jurídica (ampliada) e Financiamento Imobiliário, como mostra a figura a seguir.

**Figura 3. Carteira de Crédito Ampliada (R\$ bilhões) e Participação de Mercado (%)**



1 – Participação de mercado da carteira de crédito classificada País.

### Carteira de Crédito PF alcança R\$ 170 bilhões

A Carteira de Crédito Ampliada pessoa física encerrou mar/14 em R\$ 169,6 bilhões, com aumento de 8,6% sobre mar/13, respondendo por 24,3% do total da Carteira.

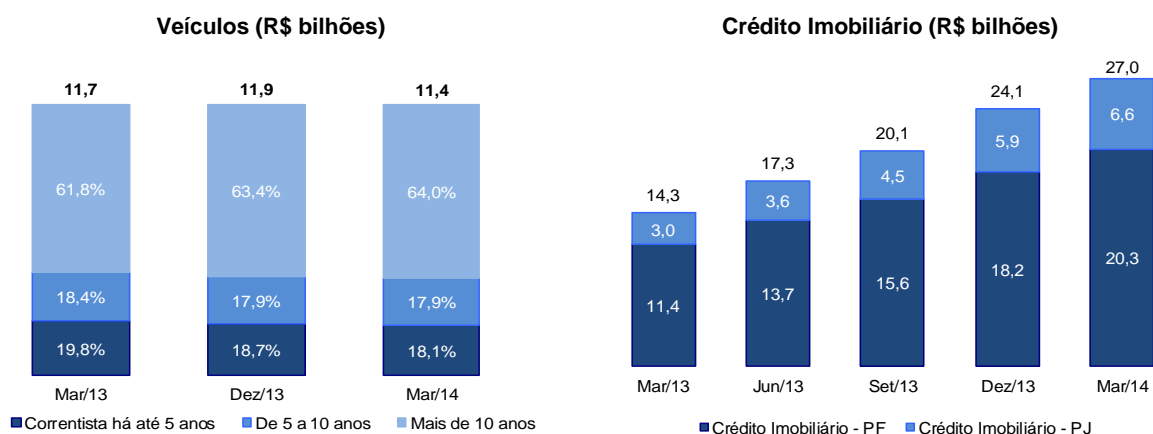
Considerando-se apenas a Carteira de Crédito Classificada Orgânica PF - excluindo-se as carteiras adquiridas e as operações do BV – a expansão foi de 14,6% em 12 meses. Desse total, 75,3% concentram-se em operações de crédito de menor risco, como Crédito Consignado, CDC Salário, Financiamento de Veículos e Crédito Imobiliário, ante 74,8% em mar/13.

O saldo das operações de financiamento de veículos originadas nas agências BB totalizaram R\$ 11,4 bilhões no 1T14. Na figura a seguir, o gráfico à esquerda mostra que a maioria dos clientes da Carteira de Financiamento de Veículos Orgânica do BB é correntista há mais de 10 anos.

A Carteira de Crédito Consignado no BB é composta, em sua quase totalidade, por operações com clientes que oferecem menor risco: servidores públicos (87,7% do total); e aposentados e pensionistas (8,2%). A participação de mercado do BB nesse segmento foi de 27,1% ao final de mar/14.

A **Carteira de Crédito Imobiliário Total** atingiu R\$ 27,0 bilhões ao final de mar/14, com expansão de 88,0% em 12 meses, como mostra a o gráfico à direita na figura a seguir. Nessa Carteira, os segmentos PF e PJ cresceram respectivamente 79,0% e 122,6%, na mesma comparação. A participação de mercado do BB no Crédito Imobiliário PF atingiu 5,6% em mar/14, ante 4,1% em igual período do ano anterior.

**Figura 4. Carteira de Crédito Orgânica**



## Carteira de Crédito Pessoa Jurídica supera R\$ 324 bilhões

A Carteira de Crédito Ampliada de Pessoa Jurídica alcançou R\$ 324,6 bilhões, com crescimento de 16,9% em 12 meses. Esse segmento responde por 46,4% da Carteira de Crédito Ampliada Total.

Em 12 meses, as operações de capital de giro e de investimento cresceram 11,3% e 26,6% respectivamente, como mostra a tabela a seguir. Essas linhas foram impulsionadas pelo expressivo volume de contratações de empresas dos segmentos *corporate* e *large corporate*.

Outros destaques foram operações com TVM e Garantias com Pessoa Jurídica, atingindo ao final de mar/14 saldos de R\$ 40,7 bilhões e R\$ 19,1 bilhões respectivamente, com acréscimos em 12 meses de 25,1% e 13,1% na mesma ordem. Tais operações são negociadas com empresas de grande porte e historicamente apresentam baixo risco.

**Tabela 11.** Carteira de Crédito Pessoa Jurídica Ampliada

R\$ bilhões	Mar/13	Part. %	Dez/13	Part. %	Mar/14	Part. %	Var. %	
							s/Mar/13	s/Dez/13
Capital de Giro <sup>1</sup>	157,1	56,6	175,0	54,1	174,9	53,9	11,3	(0,0)
Investimento	46,2	16,7	56,4	17,4	58,4	18,0	26,3	3,6
TVM Privados	32,5	11,7	41,5	12,9	40,7	12,5	25,1	(2,0)
Garantias	16,9	6,1	20,1	6,2	19,1	5,9	13,1	(5,3)
Comércio Exterior <sup>2</sup>	15,4	5,6	15,5	4,8	15,1	4,6	(2,2)	(2,5)
Demais	9,4	3,4	14,7	4,6	16,3	5,0	73,4	10,7
<b>Carteira de Crédito</b>	<b>277,6</b>	<b>100,0</b>	<b>323,2</b>	<b>100,0</b>	<b>324,5</b>	<b>100,0</b>	<b>16,9</b>	<b>0,4</b>

1 - Inclui linhas de capital de giro, recebíveis, cartão de crédito, conta garantida e cheque especial.

2 - Inclui ACC/ACE e BNDES Exim.

O desembolso de crédito para investimento alcançou R\$ 12,3 bilhões no 1T14, elevando-se em 19,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para as linhas de repasse de recursos do BNDES, Pronaf Agricultura Familiar, Investimento Agropecuário, FCO e Proger.

As operações de crédito com MPE atingiram R\$ 100,2 bilhões em mar/14, com expansão de 12,2% em 12 meses. Em mar/14, as linhas de capital de giro e investimentos para MPE atingiram R\$ 64,5 bilhões e R\$ 33,6 bilhões respectivamente, com expansão em doze meses de 7,3% e 24,6% na mesma ordem. Ao final de mar/14, o BB possuía 2,3 milhões de clientes nesse segmento. Aproximadamente 93% do saldo da carteira está aplicado junto a correntistas com mais de 2 anos de relacionamento com o Banco.

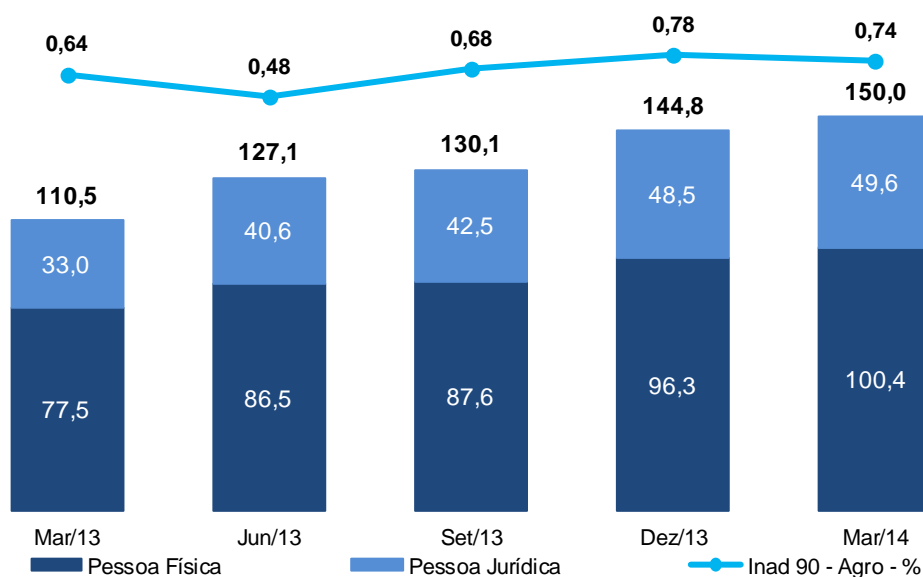
O Banco tem utilizado instrumentos que vêm permitindo maior acesso ao crédito e redução de custo para o tomador final, como o Fundo de Garantia de Operações (FGO) e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe).

A Carteira de Crédito Ampliada no Exterior atingiu R\$ 55,2 bilhões em mar/14, saldo 14,1% superior ao observado em mar/13. O Banco é o principal parceiro do comércio internacional brasileiro, encerrando o 1T14 com participação de mercado de 26,5% e 23,9% em operações de câmbio exportação e importação, respectivamente. Com liderança nas operações de ACC/ACE, o BB encerrou o 1T14 com 25,1% de *market share*.

## Crédito ao Agronegócio alcança R\$ 150 bilhões

O Banco do Brasil é líder absoluto no crédito ao agronegócio, com 68,5% de participação de mercado. Esse é um dos principais setores da economia brasileira, com importância fundamental para o crescimento e desenvolvimento do País.

A Carteira de Crédito de Agronegócio Ampliada, incluindo operações de crédito rural e agroindustrial, cresceu 35,7% em 12 meses, alcançando R\$ 150,0 bilhões em mar/14, como mostra o gráfico a seguir. Esse segmento representou 21,4% da carteira total do BB no período.

**Figura 5.** Carteira de Crédito de Agronegócio Ampliada – (R\$ bilhões)

A atuação do Banco atinge desde o pequeno produtor até as empresas agroindustriais. No conceito ampliado, as carteiras de agronegócio PF e PJ cresceram em 12 meses 29,5% e 50,3%, respectivamente. Entre os principais motivos para essa evolução estão as taxas de juros mais atrativas em operações de investimentos, que ampliaram a demanda por crédito e operações com grandes empresas da cadeia do agronegócio.

A segmentação da Carteira de Crédito de Agronegócio por destinação destaca, no comparativo 1T14/1T13, as operações de: (i) Investimento, incremento de 34,7% (+R\$ 15,8 bilhões); (ii) Crédito Agroindustrial, expansão de 58,9% (+R\$ 13,1 bilhões); e (iii) Custeio, incremento de 24,1% (+R\$ 5,4 bilhões).

A abertura por Programa/Linha de Crédito ressalta, na mesma comparação, as operações de: (i) Pronaf, elevação de 19,0% (+R\$ 4,8 bilhões); e (ii) Pronamp, aumento de 42,9% (+R\$ 5,3 bilhões).

O Banco está destinando R\$ 70 bilhões para operações de crédito rural na safra 2013/14, volume 14% superior ao valor desembolsado na safra anterior (R\$ 61,5 bilhões). Desse total, R\$ 13,2 bilhões irão financiar a agricultura familiar e R\$ 56,8 bilhões atenderão aos agricultores empresariais e cooperativas rurais.

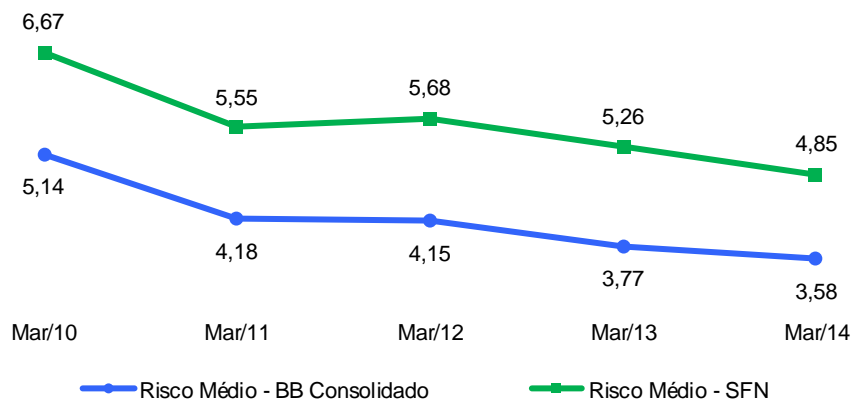
Desde o início da safra 2013/2014, os desembolsos já efetuados alcançaram R\$ 56,9 bilhões, sendo R\$11,1 bilhões par a agricultura familiar e R\$ 45,8 bilhões para agricultura empresarial. Os volumes representaram 81,3%, 84,4% e 80,6%, respectivamente, do estimado para a safra 2013/14.

O indicador de inadimplência da Carteira de Crédito de Agronegócio permanece em nível baixo, com INAD+90 de 0,74% em mar/14, ante 0,64% em mar/13 e 0,78% em dez/13.

### Indicadores de Inadimplência seguem abaixo do SFN

A evolução histórica do risco médio do Banco (relação entre o saldo da provisão requerida e o total da carteira classificada) mantém tendência de redução desde jun/09 e patamar inferior ao do SFN, como mostra o gráfico a seguir.

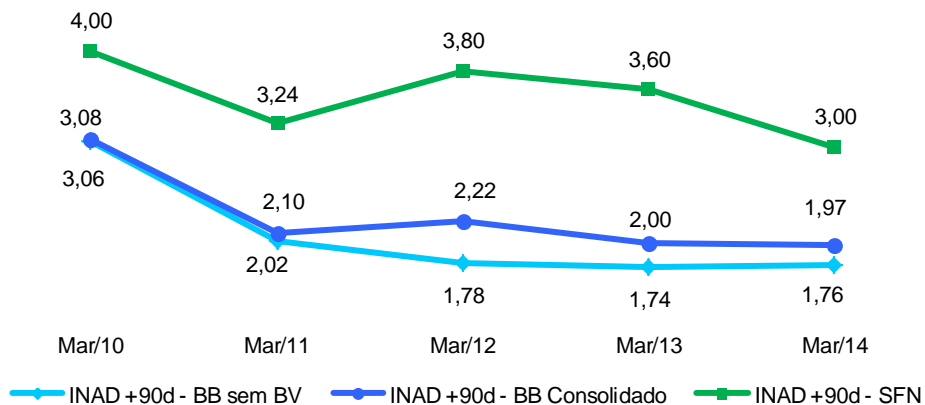
**Figura 6. Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada**



O índice de cobertura das operações em atraso há mais de 90 dias exprime a relação entre o saldo total de provisão (requerida mais adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias. Os níveis atuais de provisão permitem ao Banco registrar índice de cobertura de 193,5%, percentual superior ao registrado pelo SFN.

O BB apresenta, historicamente, índice de inadimplência inferior ao do SFN, conforme apresentado na figura a seguir. O índice de inadimplência INAD+90 (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) alcançou 1,97% em mar/14.

**Figura 7. INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada**



O indicador *New NPL*/Carteira de Crédito, que representa uma tendência da futura inadimplência, é detalhado no item 3.2 do relatório Análise do Desempenho. Esse índice apresenta tendência de estabilidade, demonstrando a qualidade da carteira de crédito do BB.

As despesas com PCLD acumuladas em 12 meses aumentaram 15,0% sobre o 1T13, percentual inferior à expansão de 20,8% da carteira de crédito classificada média em igual período.

**Tabela 12.** Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14 <sup>1</sup>	Var. %	
						s/1T13	s/4T13
<b>Despesas de PCLD 12 meses</b>							
(A) BB	(14.351)	(14.893)	(15.045)	(15.597)	(16.509)	15,0	5,8
(B) BB sem BV	(11.930)	(12.659)	(13.029)	(13.397)	(14.410)	20,8	7,6
<b>Despesas de PCLD Trimestral</b>							
(C) BB	(3.275)	(4.219)	(3.915)	(4.188)	(4.187)	27,8	(0,0)
(D) BB sem BV	(2.773)	(3.687)	(3.468)	(3.470)	(3.785)	36,5	9,1
<b>Média da Carteira Classificada</b>							
(E) BB - 12 meses	484.413	511.390	538.278	561.879	585.348	20,8	4,2
(F) BB - 3 meses	528.555	555.870	579.432	595.726	626.547	18,5	5,2
(G) BB sem BV - 3 meses	501.319	531.585	555.439	572.289	604.682	20,6	5,7
<b>Índice de PCLD - %</b>							
(A/E) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 12M	2,96	2,91	2,79	2,78	2,82	-	-
(C/F) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 3M	0,62	0,76	0,68	0,70	0,67	-	-
(D/G) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB sem BV 3M	0,55	0,69	0,62	0,61	0,63	-	-

1 – PCLD - Realocação referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês.

A tabela a seguir demonstra o impacto da recuperação de crédito nas despesas de PCLD. Apenas os créditos recuperados parceladamente sensibilizam as provisões.

**Tabela 13.** Despesas de PCLD Líquidas de Recuperação de Crédito Parcelada

R\$ milhões	Saldos					Var. %	
	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14 <sup>1</sup>	s/1T13	s/4T13
Despesas de PCLD - Trimestral	(2.773)	(3.687)	(3.468)	(3.470)	(3.785)	36,5	9,1
Despesas de PCLD - 12 meses	(11.930)	(12.659)	(13.029)	(13.397)	(14.410)	20,8	7,6
Recup. de Crédito Parcelada - Trimestral	169	544	159	255	250	48,0	(2,0)
Recup. de Crédito Parcelada - 12 meses	1.300	1.360	1.257	1.127	1.208	(7,0)	7,2
Despesas de PCLD Líquida - Trimestral	(2.604)	(3.142)	(3.308)	(3.216)	(3.536)	35,8	10,0
Despesas de PCLD Líquida - 12 meses	(10.631)	(11.299)	(11.773)	(12.270)	(13.202)	24,2	7,6

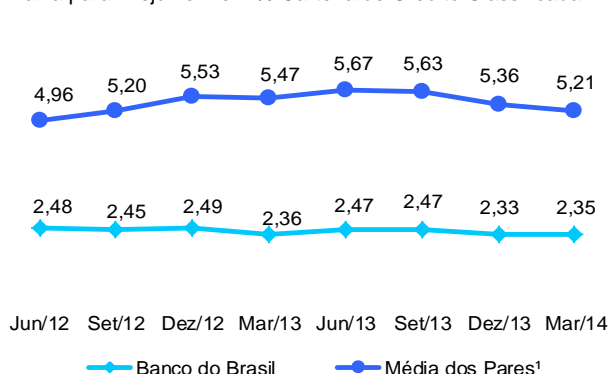
1 – PCLD - Realocação referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês.

O Banco do Brasil monitora os créditos com indícios de comprometimento de qualidade. O item 3.3 do relatório Análise do Desempenho detalha o processo de Cobrança e Recuperação de Créditos. Em média, 91,1% do volume de créditos que ingressam em cobrança em determinada safra são resolvidos em até 360 dias.

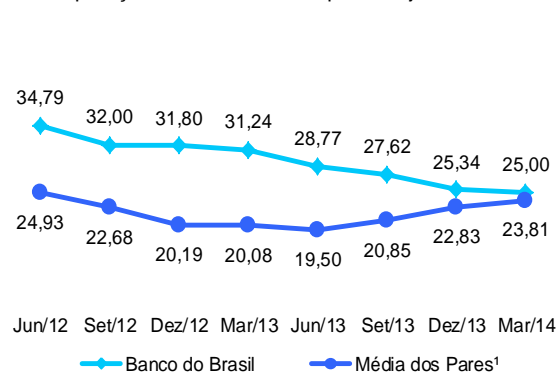
Adicionalmente, os gráficos a seguir demonstram: (i) o comportamento das baixas para prejuízo acumuladas em 12 meses em relação ao saldo médio da Carteira de Crédito Classificada no mesmo período; e (ii) a relação entre o montante de créditos recuperados e o total baixado para prejuízo, ambos em 12 meses. Pode-se observar que o BB apresenta, historicamente, índices melhores que os principais pares de mercado.

**Figura 8.** Baixa para Prejuízo e Recuperação de Perdas

Baixa para Prejuízo – em % Carteira de Crédito Classificada



Recuperação de Crédito/ Baixa para Prejuízo – em %



1 – Corresponde aos três maiores bancos privados brasileiros.

Na tabela a seguir são apresentados os principais indicadores de gestão do risco de crédito.

**Tabela 14.** Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito Classificada

%	Mar/13	Dez/13	Mar/14 <sup>1</sup>
Risco Médio BB	3,77	3,56	3,58
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito	3,50	3,19	3,53
Op. Vencidas 15-59 dias/Carteira de Crédito	1,06	0,85	1,17
Op. Vencidas + 60 dias/Carteira de Crédito	2,44	2,34	2,37
Op. Vencidas 15-89 dias/Carteira de Crédito	1,50	1,21	1,56
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito	2,00	1,98	1,97
Op. de Risco AA - C/Carteira de Crédito	94,3	95,0	94,9
Provisão/Carteira de Crédito	3,99	3,80	3,81
Provisão PF/Carteira de Crédito	5,49	5,45	5,31
Provisão PJ/Carteira de Crédito	3,37	3,14	3,23
Provisão/Op. Vencidas + 15 dias	114,08	118,98	107,87
Provisão/Op. Vencidas + 60 dias	163,68	162,06	161,07
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias	199,74	191,65	193,47
Risco Médio – SFN	5,26	4,97	4,85
Op. Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,60	3,00	3,00
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias (SFN)	146,22	165,59	161,79

1 – PCLD - Realocação referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês.

## Rendas de Tarifas

### Expansão dos negócios diversifica Receitas de Tarifas

A expansão da oferta de crédito e a forte atuação do Banco nos segmentos de Seguros, Cartões, Administração de Recursos e Mercado de Capitais vêm favorecendo a expansão do volume de negócios, contribuindo para a diversificação das Rendas de Tarifas.

No 1T14, as Rendas de Tarifas atingiram R\$ 5,7 bilhões, crescendo 6,6% em relação a igual período de 2013, como mostra a tabela a seguir. Destaque para o aumento em 18,4% das rendas com operações de cartão, impulsionadas principalmente pelo aumento do volume de transações e do *ticket* médio das operações.

**Tabela 15.** Rendas de Tarifas

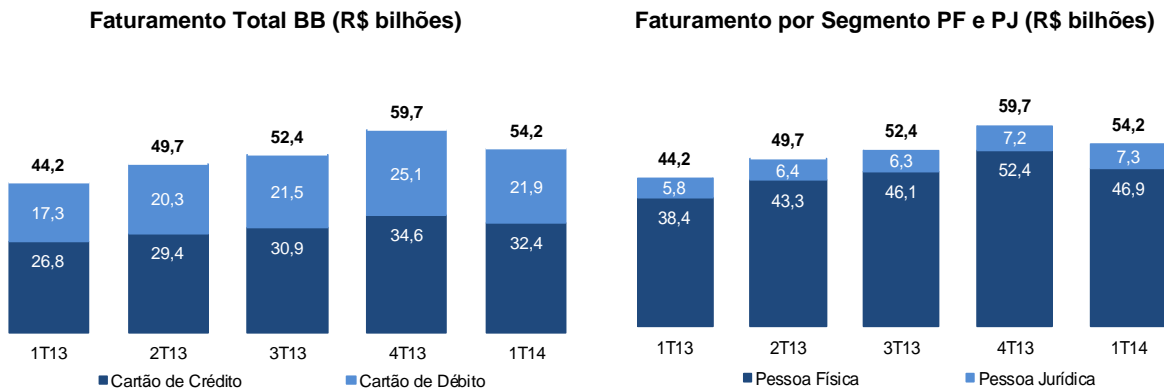
R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Rendas de Tarifas</b>	<b>5.387</b>	<b>6.177</b>	<b>5.741</b>	<b>6,6</b>	<b>(7,1)</b>
Cartão de Crédito/Débito	1.269	1.625	1.502	18,4	(7,6)
Administração de Fundos	939	1.015	1.015	8,1	0,0
Conta Corrente	1.012	1.030	959	(5,2)	(6,9)
Operações de Crédito	503	673	560	11,2	(16,8)
Cobrança	330	358	351	6,3	(2,1)
Seguros, Previdência e Capitalização	297	319	290	(2,2)	(9,0)
Arrecadações	211	239	227	8,0	(5,0)
Interbancária	171	188	179	4,6	(4,8)
Mercado de Capitais	125	133	114	(8,8)	(14,1)
Outros	359	596	543	51,2	(8,9)

### Diversificação dos negócios fortalece desempenho do Banco

O Banco do Brasil, seguindo estratégia de diversificação dos negócios, tem ampliado a atuação no segmento de meios eletrônicos de pagamentos, notadamente no mercado de **cartões**. Essa

estratégia tem permitido um melhor desempenho negocial, maior eficiência operacional e um menor risco nas operações de crédito. O gráfico a seguir mostra os resultados alcançados em termos de faturamento, que cresceu 22,8% no comparativo 1T14/1T13. Informações sobre cartões podem ser consultadas no item 6.2 do relatório Análise do Desempenho.

**Figura 9.** Cartões - Faturamento Total BB



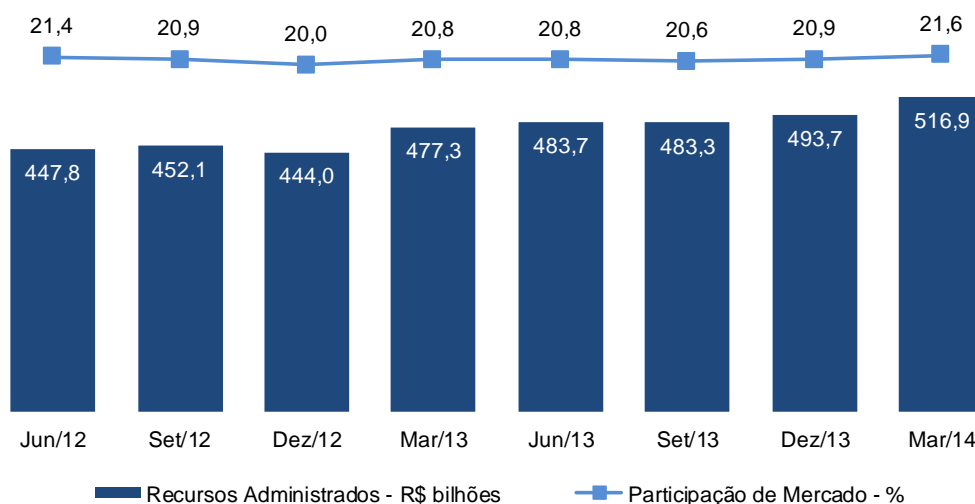
O Banco do Brasil está presente no **mercado de capitais** por meio de suas subsidiárias integrais no Brasil e no exterior. Juntas, as empresas do Conglomerado BB promovem o elo entre emissores nacionais e os investidores do mercado doméstico e estrangeiros.

Em 2014, o BB atuou em 11 das 16 operações de captação externa realizadas no mercado de capitais internacional. As operações coordenadas pelo BB superaram US\$ 14 bilhões, representando participação de 83,7% de acordo com as operações do *ranking* Anbima.

No segmento de custódia de ativos no mercado doméstico, o Banco ampliou em R\$ 25,4 bilhões o total de ativos custodiados entre dez/13 e mar/14, alcançando o montante de R\$ 633,1 bilhões. A participação de mercado do BB atingiu 21,6% no período. O crescimento do BB no trimestre representou 83,2% da ampliação do mercado.

No segmento de **administração de recursos de terceiros**, a BB DTVM encerrou o 1T14 com R\$ 516,9 bilhões em recursos administrados e participação de mercado de 21,6%, consolidando sua posição de maior administradora do país. Esse resultado representou um crescimento de 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Figura 10.** Administração de Recursos de Terceiros



O lucro líquido da BB Seguridade atingiu R\$ 649 milhões no 1T14, resultado 37,5% superior ao observado em igual período de 2013. Informações sobre a atuação do BB no **segmento de seguridade** podem ser consultadas no item 6.6 do relatório Análise do Desempenho do BB, assim como no Relatório Análise de Desempenho da BB Seguridade, disponível no site [www.bancodobrasilseguridade.com.br](http://www.bancodobrasilseguridade.com.br).

O **mercado de consórcios** movimentou R\$ 13,4 bilhões em volume de negócios no primeiro bimestre de 2014, segundo dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios – ABAC. A arrecadação de taxa de administração de consórcios no 1T14 alcançou R\$ 71,3 milhões, resultado 15,0% superior ao registrado no 1T13, reflexo do aumento da quantidade de cotas ativas.

O Banco Votorantim voltou a apresentar resultado positivo desde o 4T13, confirmando o avanço na reestruturação daquela Instituição, que vem sendo implementada ao longo dos últimos anos. Informações sobre **investimentos estratégicos** podem ser consultadas no capítulo 10 do relatório Análise do Desempenho.

## Despesas Administrativas e Eficiência

### Despesas Administrativas sob controle

O Banco busca constantemente melhorar sua eficiência operacional e produtividade, mantendo rígido controle das Despesas Administrativas. Na comparação 1T14/1T13, essas despesas apresentaram variação de 9,7%, reflexo do acordo coletivo de 2013 e da repactuação dos contratos dos serviços de vigilância, segurança e transporte. Os efeitos desses eventos devem se diluir ao longo do exercício. Em relação ao 4T13, as Despesas Administrativas recuaram 8,1%.

**Tabela 16.** Despesas Administrativas Ajustadas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>(7.061)</b>	<b>(8.432)</b>	<b>(7.746)</b>	<b>9,7</b>	<b>(8,1)</b>
Despesas de Pessoal	(4.069)	(4.673)	(4.493)	10,4	(3,9)
Outras Despesas Administrativas	(2.992)	(3.758)	(3.253)	8,7	(13,4)

O desempenho das Rendas de Tarifas e o controle das Despesas Administrativas determinaram a melhoria no índice que mede a cobertura das despesas administrativas em 12 meses para 76,5% no 1T14, ante 74,8% no 1T13. Dentre os indicadores de produtividade, a relação Contas Correntes/Rede Própria cresceu para 2.030 em mar/14, ante 1.965 em igual período do ano anterior.

O capítulo 7 do relatório Análise do Desempenho apresenta informações adicionais sobre Despesas Administrativas, Outras Receitas e Despesas Operacionais, Indicadores de Produtividade e Perdas Operacionais.

# 1 - Informações Úteis

**Tabela 17. Principais Indicadores Econômicos<sup>1</sup>**

	2010	2011	2012	2013	1T14
<b>Atividade Econômica</b>					
PIB (variação % em 12 meses)	7,5	2,7	0,9	2,3	ND
Consumo das Famílias	6,9	4,1	3,1	2,3	ND
Consumo do Governo	4,2	1,9	3,2	1,9	ND
Formação Bruta do Capital Fixo	21,3	4,7	(4,0)	6,3	ND
Exportações	11,5	4,5	0,5	2,5	ND
Importações	35,8	9,8	0,2	8,4	ND
Utilização da Capacidade Instalada (%)	82,3	82,7	82,7	82,3	ND
PEA (Variação % em 12 meses)	2,0	1,2	1,7	0,6	(0,6)
Taxa de Desemprego (variação % média em 12 meses)	6,7	6,0	5,5	5,4	5,3
Emprego Formal – criação líquida em 12 meses (mil empregos)	2.524,3	1.566,0	868,2	730,7	769,4
Produção Industrial (variação % em 12 meses)	10,5	0,4	(2,7)	1,2	ND
<b>Setor Externo</b>					
Transações Correntes (variação % em 12 meses)	(2,2)	(2,1)	(2,4)	(3,7)	(3,6)
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	48,5	66,7	65,2	64,1	14,2
Reservas Internacionais (US\$ bilhões - saldo final de período)	288,6	352,0	378,6	375,6	375,8
Risco País (pontos – final de período)	189,0	223,0	142,0	224,0	227,0
Balança Comercial (US\$ bilhões - acumulado no ano)	20,1	29,8	19,4	2,6	(6,1)
Exportações (US\$ bilhões - acumulado em 12 meses)	201,9	256,0	242,6	242,2	49,6
Importações (US\$ bilhões - acumulado em 12 meses)	181,8	226,2	223,1	239,6	55,7
Dólar Ptax Venda (cotação em R\$ - fim de período)	1,6662	1,8758	2,0435	2,3426	2,2630
Dólar Ptax Venda (variação % em 12 meses)	(4,3)	12,6	8,9	14,6	12,4
<b>Indicadores Monetários</b>					
IGP-DI FGV (% acumulado em 12 meses)	11,3	5,0	8,1	5,5	7,6
IGP-M FGV (% acumulado em 12 meses)	11,3	5,1	7,8	5,5	7,3
IPCA – IBGE (% acumulado em 12 meses)	5,9	6,5	5,8	5,9	6,2
Selic (% - fim de período)	10,75	11,00	7,25	10,00	10,75
Selic Acumulado (% acumulado em 12 meses)	9,8	11,6	8,5	8,2	9,0
TR Acumulado (exBTN) (% acumulado em 12 meses)	0,8	1,3	0,3	0,3	0,5
TJLP - IBGE (% - fim de período)	6,0	6,0	5,5	5,0	5,0
Libor (% - fim de período)	0,3	0,4	0,4	0,2	0,2
<b>Finanças Públicas</b>					
Superávit Primário (% PIB acumulado em 12 meses)	2,8	3,1	2,4	1,9	ND
DBSP (% PIB)	54,7	54,2	58,6	57,2	ND
DLSP (% PIB) - Sem Petrobrás	40,2	36,4	35,1	33,8	ND
<b>Indicadores de Crédito</b>					
Carteira de Crédito do SFN (R\$ bilhões) <sup>2</sup>	1.705,9	2.029,6	2.359,6	2.715,1	2.759,5
Pessoa Física (R\$ bilhões) <sup>2</sup>	778,2	940,2	1.108,0	1.251,3	1.282,2
Pessoa Jurídica (R\$ bilhões) <sup>2</sup>	927,7	1.089,5	1.251,7	1.463,9	1.477,3
Crédito/PIB (PIB acumulado em 12 meses) <sup>2</sup> - (%)	45,2	49,1	53,9	56,5	55,9
Endividamento Familiar (%)	38,1	40,4	41,0	45,4	ND
Inadimplência Total (% do saldo em atraso superior a 90 dias) <sup>2</sup>	3,2	3,6	3,7	3,0	3,0
Spread Total (% a.a.) <sup>2</sup>	-	14,3	11,5	11,1	12,3
PF <sup>2</sup>	-	21,0	17,7	16,4	18,3
PJ <sup>2</sup>	-	9,2	7,0	6,9	7,7
Prazo médio (em meses) <sup>2</sup>	-	40,3	44,3	49,2	50,2
PF <sup>2</sup>	-	55,9	63,5	70,6	71,1
PJ <sup>2</sup>	-	29,2	30,4	33,2	34,3

1 - Todos os indicadores são extraídos de fontes oficiais como Banco Central do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, IBGE, etc.

2 - Séries revisadas devido à mudança de metodologia da Nota para Imprensa publicada pelo Banco Central do Brasil.

ND - Não Disponível.

**Tabela 18.** Composição Acionária - %

Acionistas	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14
União Federal	58,6	58,3	58,3	58,3	58,3
Previ	10,4	10,4	10,4	10,4	10,4
BNDESPar	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Ações em Tesouraria	0,7	0,9	1,5	2,0	2,2
<b>Free Float</b>	<b>30,1</b>	<b>30,2</b>	<b>29,6</b>	<b>29,1</b>	<b>29,0</b>
Pessoas Físicas	5,5	5,7	5,6	5,6	5,9
Pessoas Jurídicas	5,5	5,2	5,2	4,7	3,9
Capital Estrangeiro	19,1	19,4	18,8	18,8	19,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Número de Ações</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>2.865.417.020</b>

**Tabela 19.** Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
União Federal	609,7	1.753,7	635,9	735,7	661,0
Previ	108,0	312,3	113,3	131,6	118,1
BNDES	2,0	5,8	2,1	2,4	2,2
Pessoas Físicas	57,0	170,1	60,7	71,0	66,9
Pessoas Jurídicas	57,7	156,0	56,8	59,0	43,9
Capital Estrangeiro	198,7	582,1	205,2	237,1	217,7
<b>Total</b>	<b>1.033,2</b>	<b>2.980,0</b>	<b>1.074,0</b>	<b>1.236,8</b>	<b>1.109,9</b>

**Tabela 20.** Indicadores de Mercado

	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Lucro por Ação - R\$	0,91	2,62	0,95	1,10	0,99
Preço / Lucro 12 meses	6,42	3,79	4,44	4,44	4,11
Preço / Valor Patrimonial	1,27	0,98	1,12	0,97	0,89
Capitalização de Mercado - R\$ milhões	78.656	63.412	74.071	69.916	65.332
Valor Patrimonial - BBAS3 - R\$	21,68	22,59	23,01	25,21	25,66
Cotação BBAS3 - Fechamento - R\$	27,45	22,13	25,85	24,40	22,80
Variação no Período - % - BBAS3	7,2	(19,4)	16,8	(5,6)	(6,6)
Dividend Yield - % <sup>1</sup>	6,3	10,6	9,0	9,0	9,8

1 - Dividendos e JCP 12 meses / Capitalização de Mercado.

**Tabela 21.** Participação nos Índices de Mercado Brasileiro - %

	Jan/13 - Abr/13	Mai/13 - Ago/13	Set/13 - Dez/13	Jan/14 - Abr/14	Mai/14 - Ago/14
Índice Bovespa - Ibovespa	2,904	2,864	2,788	2,720	2,324
Índice Brasil 50 - IBrX - 50	2,645	2,634	2,515	2,471	2,349
Índice Carbono Eficiente - ICO2	4,057	3,884	3,699	4,141	3,888
Índice Financeiro - IFNC	11,092	10,823	10,716	9,535	8,807
Índice de Governança Corporativa Trade - IGCT	2,580	2,661	2,566	2,534	2,464
Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGC	3,290	3,315	3,178	3,203	3,132
Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE	1,353	1,411	1,436	1,459	1,300
Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG	3,093	3,110	3,009	3,002	2,866
Índice Mid-Large Cap - MLCX	2,228	2,284	2,261	2,250	2,172

Tabela 22. Informações do BB

	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Itens Patrimoniais – R\$ bilhões</b>					
Ativos	1.179,2	1.214,7	1.259,3	1.303,9	1.370,0
Patrimônio Líquido	62,1	64,7	65,9	72,2	73,5
Carteira de Crédito Classificada	536,8	575,5	585,0	623,4	631,3
Carteira de Crédito Ampliada <sup>1</sup>	592,7	638,6	652,3	692,9	699,3
Depósitos	468,2	478,3	470,9	491,0	482,2
à Vista	68,7	72,2	69,2	75,8	72,1
De Poupança	122,6	129,0	134,2	140,7	144,1
a Prazo	259,0	257,2	246,5	247,3	238,6
<b>Rentabilidade</b>					
Lucro por Ação - R\$	0,91	2,62	0,95	1,10	0,99
Rentabilidade Ajustada s/ o PL Médio - trimestral - An. %	17,4	16,4	15,7	14,2	14,0
Rentabilidade s/ PL Médio - trimestral - An. %	16,5	51,8	16,3	18,0	15,5
Rentabilidade Ajustada s/ Ativos Médios - trimestral - An. %	0,9	0,9	0,8	0,8	0,7
Spread – An. %	4,5	4,5	4,4	4,3	4,1
<b>Produtividade</b>					
Eficiência - %	44,1	42,8	43,3	46,4	44,6
Eficiência Acumulada em 12 meses - %	43,5	43,6	43,4	44,2	44,3
RPS / Despesas de Pessoal - %	132,4	140,4	139,7	132,2	127,8
RPS / Despesas Administrativas - %	76,3	80,7	78,6	73,3	74,1
Desp. de Pessoal por Funcionário - R\$ mil	35,7	37,1	36,8	41,6	40,0
Funcionários em Agências / (Ag.+Pontos de Aten.)	12	12	12	12	12
Contas Correntes por Funcionário em Agência	425	431	442	454	444
Ativos por Funcionário – R\$ mil	10.374	10.681	11.178	11.620	12.213
Cart. de Créd. Amp./Pontos Atend. – R\$ milhões	30,7	33,0	33,9	36,2	36,6
<b>Qualidade da Carteira de Crédito</b>					
Provisão / Carteira de Crédito - %	4,0	3,8	3,8	3,8	3,8
Provisão/Operações Vencidas + 90 dias - %	199,7	201,6	191,9	191,7	193,5
Carteira Líq. de Prov. / Carteira Total - %	96,0	96,2	96,2	96,2	96,2
<b>Estrutura de Capital</b>					
Alavancagem (vezes)	19,0	18,8	19,1	18,1	18,6
Índice de Basileia - %	16,6	15,9	15,3	14,5	13,8
Nível I	10,7	10,2	9,8	10,5	9,9
Índice de Capital Principal	9,1	8,7	8,4	8,2	7,8
Quantidade Total de Ações - milhões	2.865	2.865	2.865	2.865	2.865
<b>Dados Estruturais</b>					
Agências	5.391	5.401	5.416	5.450	5.474
Rede Própria	19.290	19.331	19.248	19.143	19.105
Base de Clientes – mil	59.438	60.187	60.975	61.375	60.291
Total de Contas Corrente – mil	37.899	38.512	38.962	39.786	38.788
Pessoa Física – mil	35.521	36.152	36.519	37.328	36.363
Pessoa Jurídica – mil	2.379	2.360	2.443	2.458	2.425
Total de Contas de Poupança – mil	35.306	36.785	37.152	37.152	37.152
Colaboradores	118.858	118.826	118.264	117.774	118.062
Funcionários	113.665	113.720	112.653	112.216	112.173
Estagiários	5.193	5.106	5.611	5.558	5.889
<b>Participação de Mercado</b>					
Ativos	21,0	20,8	21,1	21,7	ND
Depósitos	27,9	27,7	27,0	27,1	ND
Repasse BNDES	25,1	26,0	ND	25,4	24,2
Crédito	20,4	20,8	20,7	21,1	21,1
Agronegócio	63,7	66,3	65,2	66,1	68,5
Administração de Recursos de Terceiros <sup>2</sup>	20,8	20,8	20,6	20,9	21,6
Câmbio de Importação	22,6	21,2	21,1	22,7	23,9
Câmbio de Exportação	27,9	27,2	26,9	24,6	26,5

1 - Inclui TVM privados, garantias prestadas e o saldo de carteiras de crédito PF adquiridas com coobrigação, em conformidade à Resolução CMN 3.533/08.

2 - Não considera os recursos administrados pelo Banco Votorantim.

ND - Não Disponível.

Tabela 23. Ratings

	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Ratings Globais</b>					
<b>Fitch Ratings</b>					
Viabilidade	bb+	bb+	bb+	bb+	bb+
Curto Prazo em Moeda Local	F2	F2	F2	F2	F2
Longo Prazo em Moeda Local	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	F2	F2	F2	F2	F2
Longo Prazo em Moeda Estrangeira	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB
<b>Moody's</b>					
Força Financeira	C-	C-	C-	C-	C-
Curto Prazo em Moeda Local	P-2	P-2	P-2	P-2	P-2
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	P-2	P-2	P-2	P-2	P-2
Dívida de Longo Prazo em Moeda Estrangeira <sup>1</sup>	Baa1	Baa1	Baa1	Baa2	Baa2
Depósitos de Longo Prazo em Moeda Local <sup>1</sup>	A3	A3	A3	Baa2	Baa2
Depósitos de Longo Prazo em Moeda Estrangeira	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2
<b>Standard &amp; Poor's</b>					
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	A-2	A-2	A-2	A-2	A-3
Longo Prazo em Moeda Local	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB-
Longo Prazo em Moeda Estrangeira	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB-
<b>Ratings Nacionais</b>					
<b>Fitch Ratings</b>					
Curto Prazo	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)
Longo Prazo	AAA (bra)	AAA (bra)	AAA (bra)	AAA (bra)	AAA (bra)
<b>Moody's</b>					
Curto Prazo	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1
Longo Prazo	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br

1 - Ratings revisados para Baa2 em outubro/13.

Tabela 24. Compulsório/Exigibilidade

	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Compulsório/Exigibilidade</b>					
Depósitos à Vista					
Alíquota	44%	44%	44%	44%	44%
Adicional	0%	0%	0%	0%	0%
Exigibilidade (crédito rural)	34%	34%	34%	34%	34%
Exigibilidade (microfinanças)	2%	2%	2%	2%	2%
Livre	20%	20%	20%	20%	20%
Depósitos de Poupança					
Rural					
Alíquota	17%	17%	18%	18%	18%
Adicional	10%	10%	10%	10%	10%
Exigibilidade	68%	68%	67%	67%	67%
Livre	5%	5%	5%	5%	5%
Imobiliário					
Alíquota	20%	20%	20%	20%	20%
Adicional	10%	10%	10%	10%	10%
Exigibilidade	65%	65%	65%	65%	65%
Livre	5%	5%	5%	5%	5%
Depósitos a Prazo					
Alíquota	20%	20%	20%	20%	20%
Adicional	11%	11%	11%	11%	11%
Livre	69%	69%	69%	69%	69%
Depósitos Judiciais					
Alíquota	0%	0%	0%	0%	0%
Livre	100%	100%	100%	100%	100%

## 1.1. Governança Corporativa

A governança no Banco do Brasil (BB) define uma ampla visão sobre princípios e práticas que contribuem para fortalecer a transparência de sua gestão e aumentar seu valor institucional. Essas diretrizes são constantemente atualizadas em decorrência de alterações legais ou estatutárias.

O BB mantém a adoção das melhores práticas em governança corporativa, que asseguram o equilíbrio de direitos entre acionistas, a prestação de contas aos investidores e à sociedade, a ética no trato com os diversos públicos e a sustentabilidade dos negócios suportadas pela utilização de ferramentas de monitoramento que alinham o comportamento dos executivos aos interesses de seus públicos e acionistas e da sociedade em geral.

Desde 2006, o Banco do Brasil integra o Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento de listagem que reúne empresas sujeitas às mais rigorosas práticas de governança corporativa. Além disso, está listado nos Índices de Sustentabilidade Empresarial (ISE), de Ações com Tag Along Diferenciado (Itag) e de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC). Em 2012, o BB despontou pela primeira vez no Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), da Bolsa de Nova Iorque, onde se manteve em 2013, fato que impulsiona ainda mais sua inserção no cenário internacional.

Na estrutura de governança corporativa do Banco do Brasil estão presentes o Conselho de Administração, composto por 8 membros, assessorado pelos Comitês de Auditoria e de Remuneração e pela Auditoria Interna, e a Diretoria Executiva, composta pelo Conselho Diretor (Presidente e 9 Vice-Presidentes) e por 27 Diretores Estatutários. O BB mantém ainda, em caráter permanente, um Conselho Fiscal composto por 5 membros titulares e 5 suplentes.

O Banco instituiu instrumentos para avaliar o desempenho do Conselho de Administração, do Comitê de Auditoria e da Diretoria Executiva, que possibilita o mapeamento e a identificação de oportunidades de aprimoramento das suas respectivas atuações. Além do Estatuto Social, o Código de Governança Corporativa e o Código de Ética são documentos que dão suporte às melhores práticas de governança corporativa do Banco do Brasil.

Em 2012, o Banco do Brasil criou o modelo para Avaliação de Desempenho de Estatutários e o Comitê de Remuneração, órgão responsável por propor ao Conselho de Administração políticas de remuneração variável de dirigentes do Conglomerado.

O Estatuto Social do Banco estabelece a segregação de funções na definição das atribuições dos órgãos de administração com vistas a se evitar eventuais conflitos de interesse. Também está previsto impedimento que integrantes do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva tomem decisões nos assuntos para os quais apresentem eventual conflito de interesses.

Em todos os níveis do Banco, as decisões são tomadas de forma colegiada, com o propósito de envolver os executivos na definição de estratégias e na aprovação de propostas para os diversos negócios do Banco do Brasil. Para tanto, a administração utiliza comitês, subcomitês e comissões de nível estratégico, que garantem agilidade e segurança ao processo de tomada de decisão.

Está previsto também no Estatuto Social do Banco do Brasil, em seu Art. 24, Inciso III, § 2º, que os diretores membros da Diretoria Executiva sejam funcionários de carreira do Banco do Brasil.

Abaixo apresentamos os organogramas da Administração do Banco do Brasil.

Figura 11. Estrutura da Alta Administração

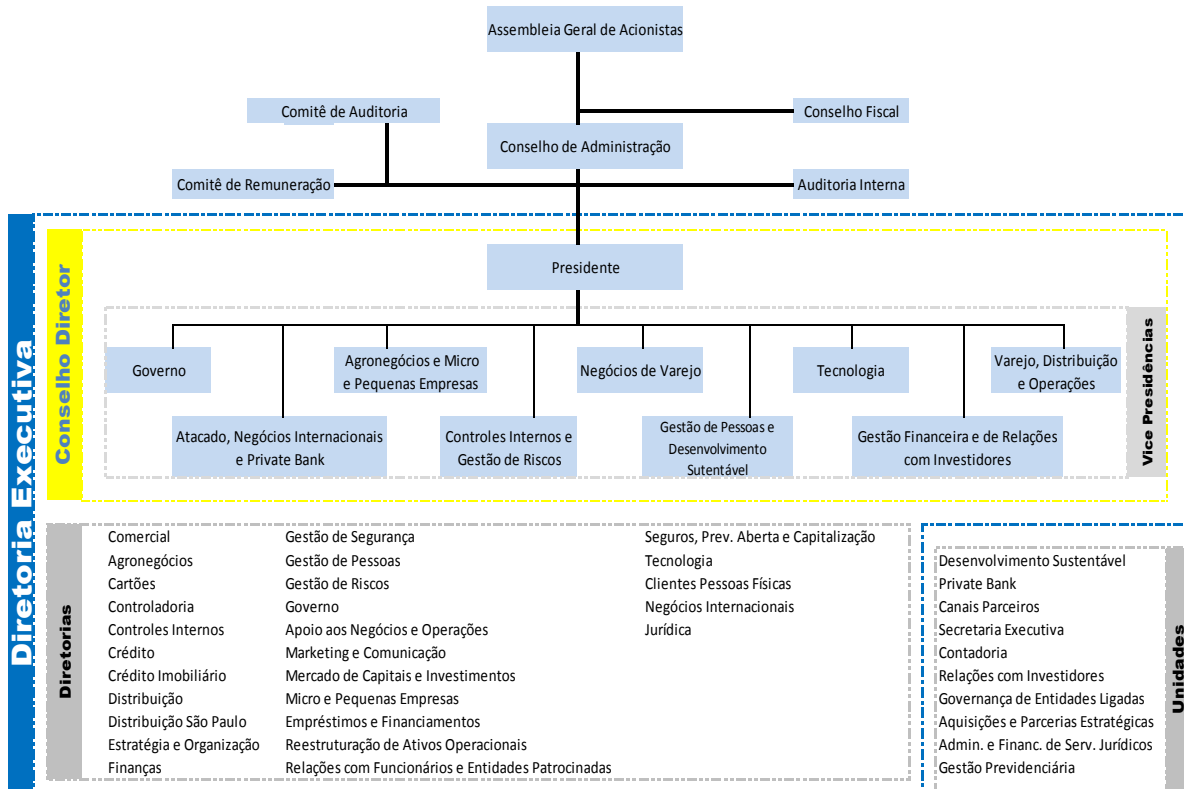
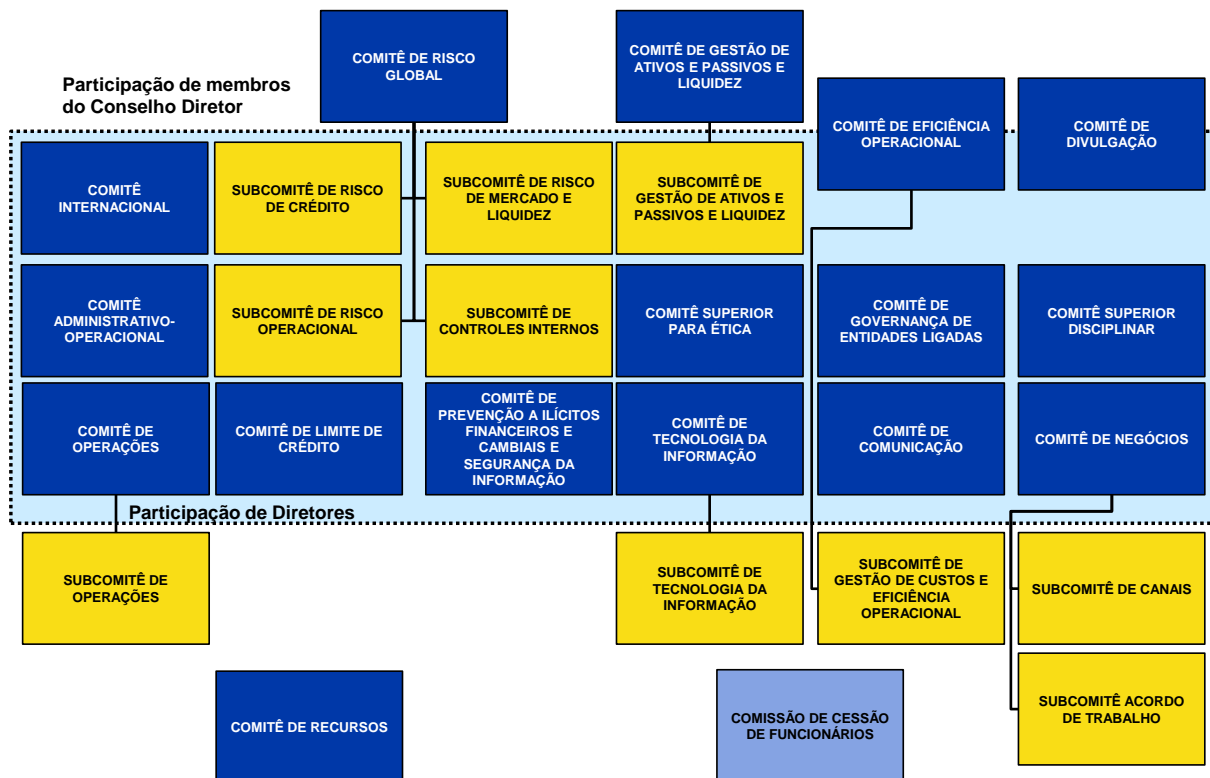


Figura 12. Comitês Estratégicos



Conheça o Código de Governança no site de Relações com Investidores do BB: [www.bb.com.br/ri](http://www.bb.com.br/ri).

## 2 - Demonstrações Contábeis Resumidas

### 2.1. Balanço Patrimonial Resumido

Tabela 25. Balanço Patrimonial Resumido – Ativo

R\$ milhões	Saldos			Var. %	
	Mar/13	Dez/13	Mar/14	s/Mar/13	s/Dez/13
<b>ATIVO</b>	<b>1.179.208</b>	<b>1.303.915</b>	<b>1.369.965</b>	<b>16,2</b>	<b>5,1</b>
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.156.286</b>	<b>1.281.241</b>	<b>1.346.036</b>	<b>16,4</b>	<b>5,1</b>
Disponibilidades	12.999	11.834	10.993	(15,4)	(7,1)
Aplic. Interfinanceiras de Liquidez	236.433	231.132	292.331	23,6	26,5
TVM e Instr. Financ. Derivativos	182.538	201.939	196.451	7,6	(2,7)
Títulos Disponíveis para Negociação	76.607	84.520	82.654	7,9	(2,2)
Títulos Disponíveis para Venda	91.515	101.112	97.312	6,3	(3,8)
Títulos Mantidos até o Vencimento	13.132	14.786	14.873	13,3	0,6
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.284	1.521	1.611	25,4	5,9
Relações Interfinanceiras	85.549	94.260	97.630	14,1	3,6
Depósitos no Banco Central	77.273	90.746	87.796	13,6	(3,3)
Compuls. s/ Depósitos não Remunerados	13.402	16.339	13.888	3,6	(15,0)
Compuls. s/ Depósitos Remunerados	63.872	74.407	73.908	15,7	(0,7)
Demais	8.275	3.514	9.834	18,8	179,9
Relações Interdependências	152	671	236	55,9	(64,8)
Operações de Crédito	479.621	560.203	568.565	18,5	1,5
Setor Público	14.699	29.243	27.269	85,5	(6,8)
Setor Privado	485.574	553.404	564.171	16,2	1,9
Vinculadas à Cessão	87	208	198	128,7	(4,6)
(PCLD)	(20.739)	(22.652)	(23.073)	11,3	1,9
Operações de Arrendamento Mercantil	1.631	1.291	1.123	(31,1)	(13,0)
Op. de Arrend. e Subarrend. a Receber	1.746	1.358	1.180	(32,4)	(13,1)
(PCLD de Arrendamento Mercantil)	(115)	(67)	(56)	(50,8)	(16,4)
Outros Créditos	153.675	175.777	174.578	13,6	(0,7)
Créd. por Avais e Fianças Honrados	106	442	425	300,4	(4,0)
Carteira de Câmbio	16.592	17.525	18.093	9,0	3,2
Rendas a Receber	1.841	2.094	2.104	14,3	0,5
Negoc. e Intermed. de Valores	956	1.263	1.286	34,5	1,8
Créditos Específicos	1.293	1.390	1.433	10,8	3,0
Créd. de Oper. de Seg., Previd. e Capitaliz.	2.521	3.757	3.840	52,4	2,2
Crédito Tributário	29.264	27.462	27.581	(5,7)	0,4
Ativo Atuarial	12.352	15.449	16.024	29,7	3,7
Fundo Paridade	765	172	168	(78,1)	(2,6)
Deved. por Depósitos em Garantia	29.014	33.267	34.644	19,4	4,1
Fundo Destinação Superávit - PREVI	8.375	7.794	7.935	(5,3)	1,8
Fundo de Destinação	1.917	-	-	-	-
Fundo de Contribuição	636	-	-	-	-
Fundo de Utilização	5.822	7.794	7.935	36,3	1,8
Diversos	52.119	67.052	63.017	20,9	(6,0)
(Provisão para Outros Créditos)	(1.522)	(1.908)	(1.830)	20,2	(4,1)
(Com Caract. de Concessão de Crédito)	(560)	(943)	(945)	68,7	0,3
(Sem Caract. de Concessão de Crédito)	(962)	(965)	(885)	(8,0)	(8,3)
Outros Valores e Bens	3.688	4.134	4.128	11,9	(0,1)
Outros Valores e Bens	567	554	657	15,9	18,7
(Provisões para Desvalorizações)	(207)	(165)	(161)	(22,2)	(2,6)
Despesas Antecipadas	3.327	3.746	3.632	9,1	(3,0)
<b>Permanente</b>	<b>22.922</b>	<b>22.674</b>	<b>23.929</b>	<b>4,4</b>	<b>5,5</b>
Investimentos	7.419	3.536	3.382	(54,4)	(4,4)
Imobilizado de Uso	6.633	7.258	7.290	9,9	0,4
Intangível	8.809	11.824	13.206	49,9	11,7
Diferido	61	56	52	(15,5)	(7,2)

Tabela 26. Balanço Patrimonial Resumido – Passivo

R\$ milhões	Saldos			Var. %	
	Mar/13	Dez/13	Mar/14	s/Mar/13	s/Dez/13
<b>PASSIVO</b>	<b>1.179.208</b>	<b>1.303.915</b>	<b>1.369.965</b>	<b>16,2</b>	<b>5,1</b>
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>1.116.693</b>	<b>1.231.256</b>	<b>1.296.027</b>	<b>16,1</b>	<b>5,3</b>
Depósitos	468.208	491.013	482.237	3,0	(1,8)
Depósitos à Vista	68.693	75.818	72.054	4,9	(5,0)
Depósitos de Poupança	122.589	140.728	144.111	17,6	2,4
Depósitos Interfinanceiros	17.879	27.155	27.447	53,5	1,1
Depósitos a Prazo	259.047	247.311	238.625	(7,9)	(3,5)
Captações no Mercado Aberto	240.688	239.465	282.553	17,4	18,0
Operações Compromissadas com Títulos Privados	9.170	33.562	28.801	214,1	(14,2)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	76.333	123.053	140.893	84,6	14,5
Letras de Crédito do Agronegócio	39.252	79.154	89.034	126,8	12,5
Letras de Crédito Imobiliário	121	3.487	8.144	-	133,6
Demais Letras Bancárias	9.548	9.528	9.704	1,6	1,9
Obrig. por TVM no Exterior	27.412	30.885	33.996	24,0	10,1
Relações Interfinanceiras	3.156	35	4.792	51,9	-
Relações Interdependências	2.572	4.826	2.664	3,6	(44,8)
Obrigações por Empréstimos	14.090	17.315	18.962	34,6	9,5
Empréstimos no País - Outras Instituições	412	299	293	(28,7)	(1,9)
Empréstimos no Exterior	13.679	17.016	18.669	36,5	9,7
Obrig. por Repasses do País - Inst. Oficiais	65.801	87.105	91.332	38,8	4,9
Tesouro Nacional	697	537	461	(33,9)	(14,2)
BNDES	41.628	43.968	43.813	5,2	(0,4)
CEF	1.145	4.220	6.026	426,3	42,8
Finame	21.753	28.477	30.363	39,6	6,6
Outras Instituições	578	9.903	10.669	-	7,7
Obrigações por Repasses do Exterior	76	24	20	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.467	3.694	3.924	13,2	6,2
Outras Obrigações	242.301	264.726	268.650	10,9	1,5
Cobrança e Arrec. de Trib. e Assemelhados	3.813	358	6.037	58,3	1.586,2
Carteira de Câmbio	23.798	21.495	19.577	(17,7)	(8,9)
Sociais e Estatutárias	777	1.413	718	(7,6)	(49,2)
Fiscais e Previdenciárias	27.893	28.877	24.162	(13,4)	(16,3)
Negociação e Intermediação de Valores	2.645	2.069	2.322	(12,2)	12,2
Prov. Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	64.229	77.729	81.620	27,1	5,0
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	5.455	7.661	7.731	41,7	0,9
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	19.141	12.385	12.367	(35,4)	(0,1)
Dívida Subordinada	46.680	51.048	52.876	13,3	3,6
Passivo Atuarial	10.174	6.334	6.457	(36,5)	2,0
Diversas	37.697	46.866	53.009	40,6	13,1
Instrumentos de dívidas elegíveis a capital	-	8.490	8.230	-	(3,1)
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>394</b>	<b>434</b>	<b>422</b>	<b>6,9</b>	<b>(3,0)</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>62.121</b>	<b>72.225</b>	<b>73.517</b>	<b>18,3</b>	<b>1,8</b>
Capital	48.400	54.000	54.000	11,6	-
Reservas de Capital	-	6	10	-	66,6
Reservas de Reavaliação	5	5	5	(1,7)	(0,4)
Reservas de Lucros	15.827	19.972	19.647	24,1	(1,6)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(4.057)	(3.132)	(3.088)	-	(1,4)
Planos de Benefícios	(4.571)	(2.671)	(2.671)	(41,6)	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-	-	1.898	-	-
(Ações em Tesouraria)	(461)	(1.324)	(1.439)	-	-
Participações Minoritárias nas Controladas	580	2.698	2.483	328,4	(8,0)

## 2.2. Demonstração Resumida do Resultado Societário

Tabela 27. Demonstração Resumida do Resultado Societário

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Rec. da Intermed. Financeira</b>	<b>24.388</b>	<b>31.345</b>	<b>31.112</b>	<b>27,6</b>	<b>(0,7)</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	17.191	20.113	20.087	16,8	(0,1)
Op. Arrendam. Mercantil	41	44	38	(6,9)	(13,4)
Result. Operações com TVM	5.872	8.954	8.827	50,3	(1,4)
Result. Instrum. Finan. Derivativos	(305)	389	(93)	-	-
Result. Operações de Câmbio	398	(17)	426	7,0	-
Result. Aplicações Compulsórias	990	1.394	1.420	43,4	1,8
Op. Venda / Transf. Ativos Financ.	74	200	173	134,0	(13,6)
Result. Fin. Oper. Seg., Previ. e Cap.	128	267	235	84,1	(12,0)
<b>Desp. Intermed. Financeira</b>	<b>(16.307)</b>	<b>(24.750)</b>	<b>(23.208)</b>	<b>42,3</b>	<b>(6,2)</b>
Op. Captação no Mercado <sup>1</sup>	(12.061)	(16.676)	(17.856)	48,0	7,1
Op. Emprést., Cessões e Repasses	(1.022)	(3.398)	(944)	(7,6)	(72,2)
PCLD	(3.225)	(4.676)	(4.407)	36,7	(5,7)
<b>Result. Bruto Intermed. Financeira</b>	<b>8.081</b>	<b>6.595</b>	<b>7.904</b>	<b>(2,2)</b>	<b>19,9</b>
<b>Outras Rec.(Desp.) Operac.</b>	<b>(3.997)</b>	<b>(2.659)</b>	<b>(3.171)</b>	<b>(20,7)</b>	<b>19,2</b>
Rec. Prestação de Serviços	3.822	4.514	4.189	9,6	(7,2)
Rendas de Tarifas Bancárias	1.566	1.663	1.552	(0,9)	(6,7)
Despesas de Pessoal	(4.468)	(4.916)	(4.632)	3,7	(5,8)
Outras Despesas Administrativas <sup>2 3</sup>	(3.824)	(4.800)	(4.338)	13,4	(9,6)
Outras Despesas Tributárias	(1.148)	(1.244)	(1.009)	(12,1)	(18,9)
Result. Part. Colig. e Controladas	(190)	225	(518)	172,7	-
Result. Op. Seg., Prev. e Capitalização	717	879	1.002	39,7	14,1
Outras Receitas Operacionais <sup>1</sup>	1.971	2.857	4.024	104,1	40,9
Outras Despesas Operacionais <sup>1 2 3</sup>	(2.443)	(1.836)	(3.441)	40,8	87,4
<b>Resultado Operacional</b>	<b>4.083</b>	<b>3.935</b>	<b>4.733</b>	<b>15,9</b>	<b>20,3</b>
Resultado Não Operacional	9	225	98	-	-
<b>Result. Antes Tribut. s/ Lucro</b>	<b>4.093</b>	<b>4.160</b>	<b>4.831</b>	<b>18,0</b>	<b>16,1</b>
IR e CS	(1.126)	(294)	(1.437)	27,7	388,5
Part. Estatutárias no Lucro	(373)	(486)	(394)	5,6	(18,9)
Participações Minoritárias	(37)	(354)	(322)	779,0	(9,1)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.557</b>	<b>3.025</b>	<b>2.678</b>	<b>4,7</b>	<b>(11,5)</b>

1-Série ajustada desde 1T12, de modo a refletir as realocações referentes a Receitas de Equalização de Taxas Agrícolas e Despesas de Captação – Dívida Subordinada e IHCD. Tais valores passaram a compor o saldo das linhas de Operações de Crédito e Op. de Captação de Mercado, respectivamente nas demonstrações contábeis.

2-Série ajustada desde 1T12. As despesas com Demandas Judiciais, antes contabilizadas em Outras Despesas Administrativas, passaram a ser contabilizadas em Outras Despesas Operacionais.

3-Série contém valores referentes às despesas com amortização de ágio.

### 2.3. Demonstração do Resultado com Realocações

**Tabela 28.** Demonstração do Resultado com Realocações

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>24.004</b>	<b>31.858</b>	<b>30.568</b>	<b>27,3</b>	<b>(4,1)</b>
Operações de Crédito (30)	17.191	20.113	19.907	15,8	(1,0)
Operações de Arrendamento Mercantil	41	44	38	(6,9)	(13,4)
Resultado de Operações com TVM	5.872	8.954	8.827	50,3	(1,4)
Resultado com Inst. Financeiros Derivativos	(305)	389	(93)	(69,4)	-
Resultado de Operações de Câmbio	398	(17)	426	7,0	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	990	1.394	1.420	43,4	1,8
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	74	200	173	134,0	(13,6)
Res. Fin. das Op. de Seg., Previd. e Capitaliz.	128	267	235	84,1	(12,0)
Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext. (1)	(187)	227	(480)	156,4	-
Outros Rec. Op. com Caract. de Interm. (2) (3)	(115)	23	306	-	-
Hedge Fiscal (4) (5)	(82)	263	(189)	130,6	-
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(13.053)</b>	<b>(20.010)</b>	<b>(18.738)</b>	<b>43,5</b>	<b>(6,4)</b>
Operações de Captação no Mercado (6)	(12.032)	(16.613)	(17.793)	47,9	7,1
Op. de Emp., Cessões e Repasses	(1.022)	(3.398)	(944)	(7,6)	(72,2)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>10.950</b>	<b>11.848</b>	<b>11.830</b>	<b>8,0</b>	<b>(0,1)</b>
Prov. p/ Créd. de Liquid. Duvidosa (7) (8) (9) (30)	(3.275)	(4.188)	(4.187)	27,8	(0,0)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>7.676</b>	<b>7.660</b>	<b>7.644</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(0,2)</b>
Rendas de Tarifas	5.387	6.177	5.741	6,6	(7,1)
Receitas de Prestação de Serviços	3.822	4.514	4.189	9,6	(7,2)
Rendas de Tarifas Bancárias	1.566	1.663	1.552	(0,9)	(6,7)
Res. de Op. com Seg., Prev. e Capitaliz.	717	879	1.002	39,7	14,1
Despesas Tributárias s/ Faturamento (4) (10) (26)	(1.056)	(1.177)	(1.154)	9,3	(2,0)
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>12.724</b>	<b>13.538</b>	<b>13.232</b>	<b>4,0</b>	<b>(2,3)</b>
Despesas Administrativas	(7.061)	(8.432)	(7.746)	9,7	(8,1)
Despesas de Pessoal (11)	(4.069)	(4.673)	(4.493)	10,4	(3,9)
Outras Despesas Administrativas (13) (14) (15)	(2.992)	(3.758)	(3.253)	8,7	(13,4)
Outras Despesas Tributárias (10)	(82)	(95)	(94)	14,2	(1,3)
<b>Resultado Comercial</b>	<b>5.580</b>	<b>5.011</b>	<b>5.392</b>	<b>(3,4)</b>	<b>7,6</b>
Risco Legal	(415)	(220)	(505)	21,6	130,0
Demandas Cíveis (12) (16) (21) (22) (24) (28)	(163)	23	(262)	60,2	-
Demandas Trabalhistas (11) (17) (23) (25) (29)	(252)	(243)	(243)	(3,5)	0,2
Outros Componentes do Resultado	(925)	(723)	(757)	(18,1)	4,6
Res. de Part. em Colig. e Control. (1)	(3)	(2)	(38)	-	-
Res. De Outras Receitas/Despesas Operac.	(922)	(721)	(719)	(22,0)	(0,3)
Outras Rec Op. (2) (12) (16) (17) (18)	1.471	2.131	2.031	38,1	(4,7)
PREVI (18)	187	112	446	138,3	297,5
Outras Desp Op. (3) (7) (13) (14) (15) (19)	(2.579)	(2.964)	(3.196)	23,9	7,8
<b>Resultado Operacional</b>	<b>4.240</b>	<b>4.068</b>	<b>4.130</b>	<b>(2,6)</b>	<b>1,5</b>
Resultado Não Operacional (20)	9	37	98	940,5	166,8
<b>Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro</b>	<b>4.250</b>	<b>4.105</b>	<b>4.228</b>	<b>(0,5)</b>	<b>3,0</b>
IR e Contribuição Social (5) (27) (32)	(1.138)	(889)	(1.107)	(2,7)	24,6
Benefício Fiscal de JCP	302	349	353	17,1	1,2
Participações Estatutárias no Lucro (31)	(390)	(438)	(362)	(7,2)	(17,4)
Participações Minoritárias	(37)	(354)	(322)	779,0	(9,1)
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>2.685</b>	<b>2.424</b>	<b>2.436</b>	<b>(9,3)</b>	<b>0,5</b>
Itens Extraordinários	(128)	602	241	-	(59,9)
Planos Econômicos (6) (21)	(348)	(56)	(343)	(1,3)	514,6
Eficiência Tributária (26)	-	-	260	-	-
PCLD Adicional (8)	-	(267)	-	-	-
PCLD Extraordinária - BV (9)	-	(166)	-	-	-
Provisão para CCV (23)	(186)	-	-	-	-
Reconciliação de Demandas Legais (24) (25)	303	-	-	-	-
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes (22)	-	401	133	-	(66,8)
Alienação de ações da Itapebi (20)	-	188	-	-	-
Refis (19) (27)	-	587	-	-	-
Prov. Demandas Legais :Aj. de Parâmetros e Políticas de Acordos (28) (29)	-	-	385	-	-
Ef. Fiscais e PLR sobre Itens Extraord. (31) (32)	102	(86)	(193)	-	125,9
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.557</b>	<b>3.025</b>	<b>2.678</b>	<b>4,7</b>	<b>(11,5)</b>

### 2.3.1 Abertura das Realocações

Neste capítulo são demonstrados os ajustes realizados na Demonstração do Resultado Societário para a obtenção da DRE com Realocações. Tais ajustes têm por objetivo:

- a) segregar os itens extraordinários e apresentar o lucro líquido ajustado do período;
- b) alterar a disposição dos itens de receitas e despesas, para possibilitar um melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa;
- c) permitir que a Margem Financeira Bruta (MFB) registrada no período reflita, efetivamente, o ganho de todos os ativos rentáveis, buscando informar ao mercado qual é o spread obtido pela divisão dessa margem pelo saldo médio dos ativos rentáveis. Para tal foi necessário:

I - Integrar, na MFB, as rendas com características de intermediação financeira contabilizadas em outras receitas operacionais provenientes de ativos rentáveis registrados no grupamento de outros créditos do balanço patrimonial;

II - Identificar, em item específico dentro da MFB, o ganho (perda) cambial sobre os ativos e passivos no exterior;

III - Manter na MFB valores relativos a reajustes cambiais negativos e reversão de despesas que foram contabilizados em outras receitas / despesas operacionais para evitar inversão de saldo de rubricas, cujas naturezas são de intermediação financeira;

IV - Identificar e anular os efeitos de operações de hedge fiscal, contratadas a partir do 4T08, sobre a taxa efetiva de imposto e sobre a MFB;

V – Integrar, na MFB, todas as despesas de captação relativas à emissão de Dívidas Subordinadas e Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida.

A seguir apresenta-se o demonstrativo de todas as realocações realizadas no período:

**Tabela 29.** Demonstrativo das Realocações e Itens Extraordinários

R\$ milhões

ITEM	DE	PARA	EVENTO	1T13	4T13	1T14
1	Res. de Part. em Coligadas e Controladas	Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext.	Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext.	(187,2)	227,4	(480,2)
2	Outras Receitas Operacionais	Outras Rec. de Op. c/ Caract. de Int. Fin.	Reajuste Cambial	313,0	23,4	1.038,9
3	Outras Despesas Operacionais	Outras Rec. de Op. c/ Caract. de Int. Fin.	Reajuste Cambial	(427,6)	(0,4)	(733,3)
4	Despesas Tributárias s/ Faturamento	Hedge Fiscal	Hedge Fiscal	(8,9)	28,6	(20,6)
5	Imposto de Renda e Contribuição Social	Hedge Fiscal	Hedge Fiscal	(73,2)	234,3	(168,8)
6	Operações de Captação no Mercado	Planos Econômicos	Planos Econômicos	(29,2)	(63,6)	(63,0)
7	Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	Outras Despesas Operacionais	PCLD sem Caract. de Int. Financeira	50,3	(55,1)	(40,8)
8	Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	Reversão de PCLD Adicional	Reversão de PCLD Adicional	-	(266,9)	-
9	Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	PCLD BV	PCLD BV	-	(166,5)	-
10	Outras Despesas Tributárias	Despesas Tributárias s/ Faturamento	Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.065,4)	(1.148,9)	(915,0)
11	Despesas de Pessoal	Demandas Trabalhistas	Provisão para Demandas Trabalhistas	(398,7)	(242,6)	(138,6)
12	Outras Receitas Operacionais	Demandas Cíveis	Despesas de Demandas Judiciais	(218,4)	(158,5)	(637,1)
13	Outras Despesas Administrativas	Outras Despesas Operacionais	Despesa de Amortização do Banco Postal	(60,0)	(120,0)	(396,6)
14	Outras Despesas Administrativas	Outras Despesas Operacionais	Verba de Relacionamento Negocial	(552,3)	(446,4)	(457,4)
15	Outras Despesas Administrativas	Outras Despesas Operacionais	Despesa de Amortização de Âgio	(219,9)	(475,6)	(230,5)
16	Outras Receitas Operacionais	Demandas Cíveis	Reversão de Passivos Contingentes	0,4	590,3	20,0
17	Outras Receitas Operacionais	Demandas Trabalhistas	Reversão de Passivos Trabalhistas	-	-	488,1
18	Outras Receitas Operacionais	PREVI	Revisão dos Ativos e Passivos Atuariais da Previ	187,0	112,1	445,7
19	Outras Despesas Operacionais	Refis	Impacto do Refis em ODO	-	189,6	-
20	Resultado Não Operacional	Alienação da Itapebi	Alienação da Itapebi	-	188,2	-
21	Demandas Cíveis	Planos Econômicos	Planos Econômicos	(319,0)	7,7	(280,5)
22	Demandas Cíveis	Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	-	401,1	133,0
23	Demandas Trabalhistas	Provisão para Comissão de Conciliação Voluntária	Provisão para Comissão de Conciliação Voluntária	(185,5)	-	-
24	Demandas Cíveis	Reconciliação de Demandas Legais	Reconciliação de Demandas Legais	264,5	-	-
25	Demandas Trabalhistas	Reconciliação de Demandas Legais	Reconciliação de Demandas Legais	38,7	-	-
26	Despesas Tributárias s/ Faturamento	Eficiência Tributária	Eficiência Tributária	-	-	260,0
27	Imposto de Renda e Contribuição Social	Refis	Refis	-	397,4	-
28	Demandas Cíveis	Prov. Dem. Legais - Aj. Parâmetros e Políticas de Acordos	Prov. Dem. Legais - Aj. Parâmetros e Políticas de Acordos	-	-	(207,7)
29	Demandas Trabalhistas	Prov. Dem. Legais - Aj. Parâmetros e Políticas de Acordos	Prov. Dem. Legais - Aj. Parâmetros e Políticas de Acordos	-	-	592,6
30	Operações de Crédito	Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	Ajuste de Recuperação/PCLD	-	-	180,0
31	Participações Estatutárias no Lucro	Efeitos Fiscais e PLR s/ Itens Extraordinários	Efeitos Fiscais e PLR s/ Itens Extraordinários	16,4	(48,3)	(32,5)
32	Imposto de Renda e Contribuição Social	Efeitos Fiscais e PLR s/ Itens Extraordinários	Efeitos Fiscais e PLR s/ Itens Extraordinários	85,6	(37,2)	(160,8)

## 2.3.2 Glossário de Realocações

- (1) Corresponde ao resultado das variações cambiais sobre o investimento em subsidiárias e agências no exterior.
- (2) e (3) Inclui as receitas e despesas financeiras de câmbio.
- (4) e (5) Mecanismo para reduzir os efeitos de variação cambial sobre o resultado.
- (6) e (21) Despesas com provisão proveniente de ações judiciais referentes aos planos econômicos.
- (7) Despesas com PCLD para créditos sem característica de intermediação financeira.
- (8) Reversão parcial de provisão adicional para créditos de liquidação duvidosa constituída em exercícios anteriores.
- (9) Constituição de PCLD Extraordinária do Banco Votorantim.
- (10) Despesas tributárias realocadas para compor a margem de contribuição.
- (11) Despesas provenientes de demandas trabalhistas.
- (12) Despesas provenientes de demandas cíveis.
- (13) Despesa de amortização do ativo intangível relacionado ao Banco Postal.
- (14) Parcela da verba de relacionamento negocial contabilizada em outras despesas administrativas.
- (15) Despesas provenientes de amortização de ágio de investimentos e intangível (Banco Nossa Caixa).
- (16) Reversão de saldos que, por força do plano de contas do Bacen (COSIF), não pôde ser contabilizada em Outras Despesas Administrativas na DRE societária.
- (17) Reversão de saldos que, por força do plano de contas do Bacen (COSIF), não pôde ser contabilizada em Despesas de Pessoal na DRE societária.
- (18) Receitas financeiras oriundas da revisão dos ativos e passivos atuariais da Previ.
- (19) Impacto do reconhecimento de despesas referentes à adesão Programa de Recuperação Fiscal – Refis.
- (20) Ganho com alienação de ações da Itapebi.
- (22) Provisão extraordinária com demandas contingentes.
- (23) Valor provisionado para pagamento de acordos extrajudiciais entre o Banco e funcionários relacionados ao novo Plano de Funções, através das Comissões de Conciliação Voluntária.
- (24) e (25) Reconciliação das provisões para demandas legais registradas nos sistemas operacionais do Banco com a base de informações fornecida pelos tribunais.
- (26) Receita referente à eficiência tributária gerada pelo Banco do Brasil em revisão periódica da base fiscal.
- (27) Efeito do reconhecimento de despesa tributária decorrente da opção pelo Programa de Recuperação Fiscal – Refis.
- (28) e (29) Provisão Demandas Legais - Ajuste de Parâmetros e Políticas de Acordos.
- (30) Ajuste na Recuperação/Provisão de operação com grupo empresarial.
- (31) e (32) Segregação dos efeitos de itens extraordinários do período sobre o pagamento de Participações nos Lucros e Resultados (PLR), e a unificação dos efeitos desses itens sobre os impostos (IR e CSLL). A tabela a seguir demonstra isoladamente o efeito de cada item extraordinário nos impostos e na PLR.

**Tabela 30.** Efeitos Fiscais e Participação nos Lucros e Resultados sobre Itens Extraordinários

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
Planos Econômicos	154	25	153	(0,9)	518,5
Eficiência Tributária	-	-	(116)	-	-
Reversão de PCLD Adicional	-	118	-	-	-
PCLD Extraordinária - BV	-	74	-	-	-
Provisão para CCV	82	-	-	-	-
Reconciliação de Demandas Legais	(134)	-	-	-	-
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	-	(177)	(59)	-	-
Alienação de ações da Itapebi	-	(83)	-	-	-
Prov. Dem. Legais - Aj. Parâmetros e Políticas de Acordos	-	-	(171)	-	-
Refis	-	(41)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>(86)</b>	<b>(193)</b>	-	-

### Ações de Natureza Cível

Entre as ações judiciais de natureza cível, destacam-se as de cobrança de diferença de correção monetária de cadernetas de poupança e depósitos judiciais relativos ao período dos Planos Econômicos (Plano Bresser, Plano Verão e Planos Collor I e II).

Embora o Banco do Brasil tenha cumprido a legislação e regulamentação vigentes à época, os referidos processos vêm sendo provisionados, considerando as ações em que o Banco é citado e as correspondentes perspectivas de perdas, consideradas depois de analisada cada demanda, tendo em vista a jurisprudência atual do Superior Tribunal de Justiça - STJ.

Em relação a esses litígios, o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu o andamento dos processos que estavam na fase de conhecimento, até que haja pronunciamento definitivo daquela Corte quanto ao direito discutido.

### Refis

O Banco do Brasil aderiu em Novembro de 2013 ao Programa de Recuperação Fiscal – Refis, instituído pela Lei 12.865/2013, nas ações fiscais classificadas como prováveis, dentre as quais dedução de CSLL da base do IR e relativos ao PIS/COFINS, devidamente explicitadas nas notas explicativas (NE 28).

## 2.4. Receitas e Despesas Operacionais Totais

A seguir é apresentada tabela com o reagrupamento das receitas e das despesas da DRE com Realocações, com objetivo de evidenciar o percentual de consumo das despesas operacionais totais em relação ao total de receitas.

**Tabela 31. Receitas e Despesas Operacionais Totais**

R\$ milhões	Saldos					
	1T13	Part. %	4T13	Part. %	1T14	Part. %
<b>Receitas Operacionais Totais</b>	<b>16.130</b>	<b>100,0</b>	<b>18.180</b>	<b>100,0</b>	<b>17.816</b>	<b>100,0</b>
Margem Financeira Bruta	10.950	67,9	11.848	65,2	11.830	66,4
Rendas de Tarifas	5.387	33,4	6.177	34,0	5.741	32,2
Res. de Oper. com Seg., Previd. e Capitaliz.	717	4,4	879	4,8	1.002	5,6
Result. Partic. em Coligadas e Controladas	(3)	(0,0)	(2)	(0,0)	(38)	(0,2)
Outras Receitas Operacionais	1.471	9,1	2.131	11,7	2.031	11,4
PREVI	187	1,2	112	0,6	446	2,5
Outras Despesas Operacionais	(2.579)	(16,0)	(2.964)	(16,3)	(3.196)	(17,9)
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(11.890)</b>	<b>(73,7)</b>	<b>(14.112)</b>	<b>(77,6)</b>	<b>(13.687)</b>	<b>(76,8)</b>
Despesas Administrativas Ampliadas	(7.476)	(46,3)	(8.651)	(47,6)	(8.251)	(46,3)
Despesas Administrativas	(7.061)	(43,8)	(8.432)	(46,4)	(7.746)	(43,5)
Despesas de Pessoal	(4.069)	(25,2)	(4.673)	(25,7)	(4.493)	(25,2)
Outras Despesas Administrativas	(2.992)	(18,5)	(3.758)	(20,7)	(3.253)	(18,3)
Risco Legal	(415)	(2,6)	(220)	(1,2)	(505)	(2,8)
Outras Despesas Tributárias	(82)	(0,5)	(95)	(0,5)	(94)	(0,5)
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.056)	(6,5)	(1.177)	(6,5)	(1.154)	(6,5)
Prov. Créditos de Liquid. Duvidosa	(3.275)	(20,3)	(4.188)	(23,0)	(4.187)	(23,5)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>4.240</b>	<b>26,3</b>	<b>4.068</b>	<b>22,4</b>	<b>4.130</b>	<b>23,2</b>
Resultado Não Operacional	9	0,1	37	0,2	98	0,5
<b>Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro</b>	<b>4.250</b>	<b>26,3</b>	<b>4.105</b>	<b>22,6</b>	<b>4.228</b>	<b>23,7</b>
Imposto de Renda e Participações no Lucro	(1.528)	(9,5)	(1.327)	(7,3)	(1.469)	(8,2)
Participações Minoritárias	(37)	(0,2)	(354)	(1,9)	(322)	(1,8)
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>2.685</b>	<b>16,6</b>	<b>2.424</b>	<b>13,3</b>	<b>2.436</b>	<b>13,7</b>
Itens Extraordinários	(128)	(0,8)	602	3,3	241	1,4
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.557</b>	<b>15,9</b>	<b>3.025</b>	<b>16,6</b>	<b>2.678</b>	<b>15,0</b>

### 3 - Crédito

#### O Processo de Crédito do Banco do Brasil

A concessão de crédito no Banco do Brasil é precedida de criteriosa análise, a partir de avançadas metodologias de cálculo de risco de crédito. Essas metodologias foram desenvolvidas pelo BB e seguem as melhores práticas de gestão de riscos.

O risco do cliente reflete a probabilidade do tomador se tornar inadimplente no período de até 1 ano após a análise do risco. Com ele, o Banco do Brasil determina o volume de recursos que está disposto a se expor ao tomador. O risco é calculado utilizando informações internas e externas, além do histórico de relacionamento com o cliente:

- I. Informações Cadastrais - análise de informações cadastrais obtidas em fontes internas e externas, inclusive informações restritivas;
- II. Informações Comportamentais no BB - avaliação do endividamento, utilização de produtos de crédito, pontualidade no pagamento e dados de relacionamento com o Banco;
- III. Informações Comportamentais no Sistema Financeiro Nacional (SFN) – análise do endividamento em outras Instituições Financeiras, da utilização de produtos na concorrência e da pontualidade de pagamento no SFN;
- IV. Metodologias Personalizadas - avaliação de demonstrativos financeiros, das perspectivas do segmento do cliente e demais informações de mercado.

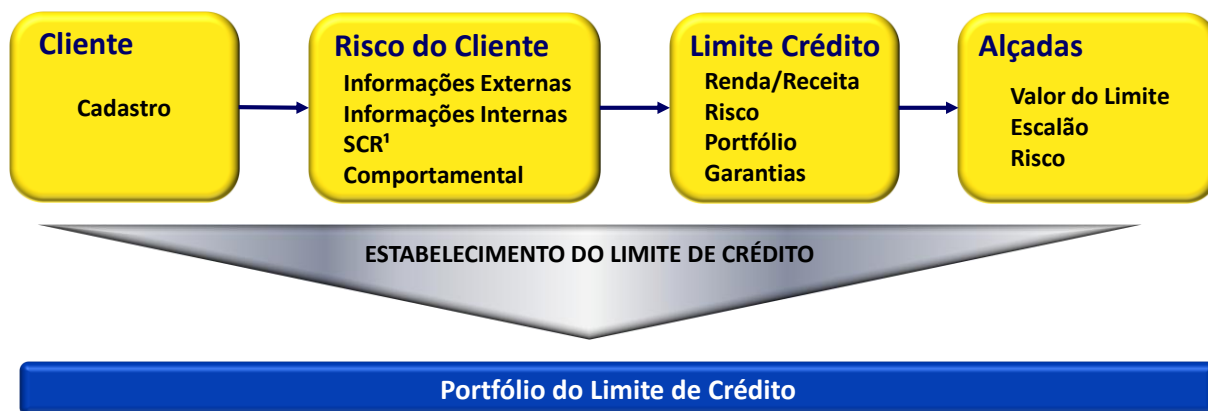
O risco pode ser calculado de forma massificada para clientes pessoas físicas, microempresas e produtores rurais, e de forma personalizada para clientes pessoas jurídicas, entes do setor público, entre outros.

Na análise massificada o risco de crédito do cliente é calculado automaticamente pelo sistema do Banco, com resultados imediatos para a contratação da operação.

As análises personalizadas são realizadas pelos técnicos do Banco do Brasil e por cálculos de sistemas corporativos. Cabe aos comitês responsáveis a aprovação do risco desses clientes.

O risco do cliente é insumo importante para o estabelecimento do limite de crédito, para a adequada classificação do risco das operações e para o direcionamento de linhas de negócios com o cliente.

Figura 13. Processo de Crédito do Banco do Brasil



1 - SCR: Sistema de Informações de Crédito do Banco Central do Brasil

#### 3.1 Carteira de Crédito

Para melhor entendimento das operações de crédito do BB, a seguir são apresentados os conceitos referentes à carteira de crédito. As informações apresentadas nesse capítulo são segmentadas em pessoa física, pessoa jurídica e agronegócios.

**a) Carteira de Crédito Classificada:** total das operações de empréstimo, financiamentos, arrendamentos mercantis, outras operações com características de crédito e aquisições de ativos de crédito.

**b) Carteira de Crédito Ampliada:** corresponde à carteira de crédito classificada adicionada das operações com títulos e valores mobiliários privados (TVM privados) e das garantias, onde:

**b.1) TVM Privados:** valores mobiliários (*commercial papers* e debêntures) emitidos principalmente por clientes pessoa jurídica e subscritos pelo BB.

**b.2) Garantias:** são operações onde o BB assegura a liquidação financeira dos contratos.

**Tabela 32.** Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	Mar/13	Dez/13
<b>Carteira de Crédito Classificada (a)</b>	<b>536.797</b>	<b>100,0</b>	<b>623.417</b>	<b>100,0</b>	<b>631.347</b>	<b>100,0</b>	<b>17,6</b>	<b>1,3</b>
<b>País</b>	<b>494.038</b>	<b>92,0</b>	<b>573.415</b>	<b>92,0</b>	<b>583.316</b>	<b>92,4</b>	<b>18,1</b>	<b>1,7</b>
<b>Pessoa Física</b>	<b>155.974</b>	<b>29,1</b>	<b>167.617</b>	<b>26,9</b>	<b>169.333</b>	<b>26,8</b>	<b>8,6</b>	<b>1,0</b>
CDC Consignação	60.424	11,3	61.964	9,9	62.195	9,9	2,9	0,4
CDC Salário	17.797	3,3	17.661	2,8	18.094	2,9	1,7	2,5
Empréstimo Pessoal	5.930	1,1	5.866	0,9	5.722	0,9	(3,5)	(2,5)
Financiamento de Veículos <sup>1</sup>	36.145	6,7	35.372	5,7	34.647	5,5	(4,1)	(2,1)
Financiamento Imobiliário	11.361	2,1	18.158	2,9	20.334	3,2	79,0	12,0
Cartão de Crédito	15.547	2,9	19.814	3,2	19.255	3,0	23,9	(2,8)
Cheque Especial	2.771	0,5	2.451	0,4	2.784	0,4	0,5	13,6
Demais	5.998	1,1	6.330	1,0	6.302	1,0	5,1	(0,4)
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>228.331</b>	<b>42,5</b>	<b>261.698</b>	<b>42,0</b>	<b>264.718</b>	<b>41,9</b>	<b>15,9</b>	<b>1,2</b>
MPE	89.300	16,6	99.872	16,0	100.218	15,9	12,2	0,3
Governo	10.668	2,0	18.565	3,0	20.389	3,2	91,1	9,8
Médias e Grandes	128.363	23,9	143.261	23,0	144.111	22,8	12,3	0,6
<b>Agronegócio</b>	<b>109.732</b>	<b>20,4</b>	<b>144.100</b>	<b>23,1</b>	<b>149.265</b>	<b>23,6</b>	<b>36,0</b>	<b>3,6</b>
Pessoa Física	76.724	14,3	95.614	15,3	99.669	15,8	29,9	4,2
Pessoa Jurídica	33.009	6,1	48.486	7,8	49.596	7,9	50,3	2,3
<b>Exterior</b>	<b>42.759</b>	<b>8,0</b>	<b>50.001</b>	<b>8,0</b>	<b>48.031</b>	<b>7,6</b>	<b>12,3</b>	<b>(3,9)</b>
<b>TVM Privados e Garantias (b)</b>	<b>55.913</b>		<b>69.498</b>		<b>67.904</b>		<b>21,4</b>	<b>(2,3)</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada (a + b)</b>	<b>592.709</b>	<b>100,0</b>	<b>692.915</b>	<b>100,0</b>	<b>699.251</b>	<b>100,0</b>	<b>18,0</b>	<b>0,9</b>
<b>País</b>	<b>544.348</b>	<b>91,8</b>	<b>636.124</b>	<b>91,8</b>	<b>644.091</b>	<b>92,1</b>	<b>18,3</b>	<b>1,3</b>
Pessoa Física	156.263	26,4	168.069	24,3	169.655	24,3	8,6	0,9
Pessoa Jurídica	277.589	46,8	323.247	46,7	324.479	46,4	16,9	0,4
Agronegócio	110.496	18,6	144.809	20,9	149.957	21,4	35,7	3,6
<b>Exterior</b>	<b>48.361</b>	<b>8,2</b>	<b>56.791</b>	<b>8,2</b>	<b>55.160</b>	<b>7,9</b>	<b>14,1</b>	<b>(2,9)</b>

1 – Série de 2013 revisada após reclassificação de operações de Financiamento Veículos PF/BV relativo a clientes PJ do segmento varejo.

A tabela a seguir demonstra a participação do BB na carteira de crédito classificada do SFN. Mesmo sem considerar as operações no exterior, TVM privados e as garantias, o BB supera participação de 21%.

**Tabela 33.** Crédito SFN

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/		
	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14	Mar/13	Dez/13
<b>SFN</b>	<b>2.427.063</b>	<b>2.531.576</b>	<b>2.597.168</b>	<b>2.715.148</b>	<b>2.759.539</b>	<b>13,7</b>	<b>1,6</b>
Pessoa Física	1.107.262	1.158.683	1.200.582	1.251.296	1.282.241	15,8	2,5
Pessoa Jurídica	1.319.801	1.372.893	1.396.586	1.463.852	1.477.298	11,9	0,9
Participação de Mercado BB - %	20,4	20,8	20,7	21,1	21,1		

### 3.1.1 Carteira de Crédito Pessoa Física

As tabelas a seguir apresentam as principais linhas de crédito destinadas às pessoas físicas. Ressalta-se que as linhas de crédito consignado e financiamento de veículos incluem o saldo das carteiras de crédito adquiridas com coobrigação.

**Tabela 34.** Carteira de Crédito Pessoa Física

R\$ milhões	Saldos						Var.% s/	
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	Mar/13	Dez/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>155.974</b>	<b>99,8</b>	<b>167.617</b>	<b>99,7</b>	<b>169.333</b>	<b>99,8</b>	<b>8,6</b>	<b>1,0</b>
CDC	84.152	53,9	85.491	50,9	86.011	50,7	2,2	0,6
Crédito Consignado	60.424	38,7	61.964	36,9	62.195	36,7	2,9	0,4
Empréstimo Pessoal	5.930	3,8	5.866	3,5	5.722	3,4	(3,5)	(2,5)
CDC Salário	17.797	11,4	17.661	10,5	18.094	10,7	1,7	2,5
Financiamento de Veículos <sup>1</sup>	36.145	23,1	35.372	21,0	34.647	20,4	(4,1)	(2,1)
Cartão de Crédito	15.547	9,9	19.814	11,8	19.255	11,3	23,9	(2,8)
Financiamento Imobiliário	11.361	7,3	18.158	10,8	20.334	12,0	79,0	12,0
Cheque Especial	2.771	1,8	2.451	1,5	2.784	1,6	0,5	13,6
Microcrédito	989	0,6	865	0,5	531	0,3	(46,3)	(38,6)
Demais	5.009	3,2	5.465	3,3	5.771	3,4	15,2	5,6
<b>TVM Privados e Garantias</b>	<b>289</b>	<b>0,2</b>	<b>452</b>	<b>0,3</b>	<b>322</b>	<b>0,2</b>	<b>11,5</b>	<b>(28,7)</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>156.263</b>	<b>100,0</b>	<b>168.069</b>	<b>100,0</b>	<b>169.655</b>	<b>100,0</b>	<b>8,6</b>	<b>0,9</b>

1 – Série de 2013 revisada após reclassificação de operações de Financiamento Veículos PF/BV relativo a clientes PJ do segmento varejo.

O BB mantém-se entre os líderes de mercado em créditos com menor risco. A participação do BB nas linhas de empréstimos com essa característica é demonstrada a seguir.

**Tabela 35.** Crédito Pessoa Física – Participação de Mercado

R\$ milhões	Mar/13			Dez/13			Mar/14		
	BB <sup>1</sup>	SFN	Part.%	BB <sup>1</sup>	SFN	Part.%	BB <sup>1</sup>	SFN	Part.%
Crédito Consignado	60.424	198.841	30,4	61.964	221.841	27,9	62.195	229.591	27,1
Financiamento de Veículos	36.145	207.368	17,4	35.372	200.542	17,6	34.647	196.132	17,7
Financiamento Imobiliário	11.361	273.917	4,1	18.158	341.466	5,3	20.334	360.781	5,6

1 – Inclui carteiras de crédito adquiridas com coobrigação segundo Resolução CMN 3.533/08.

As carteiras de crédito adquiridas pelo BB compõem-se de operações de crédito consignado e financiamento de veículos. As operações com coobrigação respondem por mais de 99,0% do total.

**Tabela 36.** Carteiras Adquiridas<sup>1</sup>

R\$ milhões	Saldos					Var.% s/	
	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14	Mar/13	Dez/13
Financiamento a Veículos	11.805	12.106	10.813	12.308	12.672	7,3	3,0
Crédito Consignado	9.136	8.364	8.126	7.654	7.042	(22,9)	(8,0)
<b>Total</b>	<b>20.941</b>	<b>20.470</b>	<b>18.939</b>	<b>19.962</b>	<b>19.714</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(1,2)</b>

1 - Inclui carteiras de crédito adquiridas com coobrigação segundo Resolução CMN 3.533/08.

A Carteira de Crédito Classificada Orgânica PF (excluindo-se as carteiras adquiridas e 50% das operações do Banco Votorantim) registrou crescimento de 14,6% em relação a março de 2013. Destaque para as operações de financiamento imobiliário, que apresentaram crescimento de 79,0% em 12 meses.

**Tabela 37.** Carteira de Crédito Classificada Orgânica - Pessoa Física

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	Mar/13	Dez/13
<b>Carteira Classificada Orgânica</b>	<b>119.520</b>	<b>100,0</b>	<b>134.341</b>	<b>100,0</b>	<b>136.969</b>	<b>100,0</b>	<b>14,6</b>	<b>2,0</b>
CDC	72.270	60,5	75.864	56,5	77.100	56,3	6,7	1,6
Crédito Consignado	48.547	40,6	52.350	39,0	53.301	38,9	9,8	1,8
Empréstimo Pessoal	5.925	5,0	5.854	4,4	5.706	4,2	(3,7)	(2,5)
CDC Salário	17.797	14,9	17.661	13,1	18.094	13,2	1,7	2,5
Cartão de Crédito	15.427	12,9	19.678	14,6	19.096	13,9	23,8	(3,0)
Financiamento de Veículos	11.693	9,8	11.859	8,8	11.352	8,3	(2,9)	(4,3)
Financiamento Imobiliário	11.361	9,5	18.158	13,5	20.334	14,8	79,0	12,0
Cheque Especial	2.771	2,3	2.451	1,8	2.784	2,0	0,5	13,6
Microcrédito	989	0,8	865	0,6	531	0,4	(46,3)	(38,6)
Demais	5.009	4,2	5.465	4,1	5.771	4,2	15,2	5,6

Um dos importantes componentes da metodologia de crédito é o conhecimento que o Banco do Brasil possui dos seus clientes. Daqueles com operações de crédito no BB, 81,5% possuem conta há pelo menos cinco anos.

**Tabela 38.** Tempo de Relacionamento - Clientes com Operações de Crédito

%	Mar/13	Dez/13	Mar/14
<b>Tempo de Relacionamento</b>			
Até 1 ano	1,8	2,0	1,9
Entre 1 a 2 anos	2,6	2,6	2,6
Entre 2 a 5 anos	15,1	14,1	13,9
Entre 5 a 10 anos	17,2	15,7	15,6
Mais de 10 anos	63,3	65,7	65,9

### Crédito Consignado

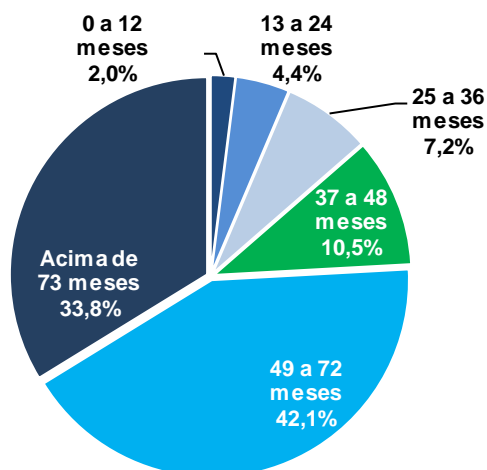
A carteira de crédito consignado no BB é composta, em quase sua totalidade, por operações com clientes servidores públicos e pensionistas, que oferecem menor risco. A tabela abaixo demonstra a composição da carteira.

**Tabela 39.** Composição da Carteira de Crédito Consignado Orgânica

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	Mar/13	Dez/13
Servidores Públicos	42.018	86,6	45.832	87,6	46.747	87,7	11,3	2,0
Aposentados e Pensionistas do INSS	4.248	8,8	4.345	8,3	4.396	8,2	3,5	1,2
Funcionário do Setor Privado	2.282	4,7	2.173	4,2	2.158	4,0	(5,4)	(0,7)

A maioria das operações de crédito consignado contratadas no Banco do Brasil no 1T14 tem prazo maior do que 48 meses. A característica dos clientes dessa carteira permite o alongamento do prazo e gera fidelização e oportunidade de oferta de outros produtos no decorrer desse tempo.

**Figura 14.** Prazo das Operações Contratadas no 1T14 – Crédito Consignado



### Financiamento de Veículos

As operações de veículos originadas nas agências BB apresentaram queda de 2,9% em relação a março de 2013, totalizando saldo de R\$ 11,4 bilhões.

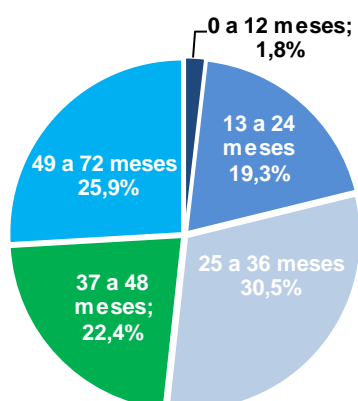
Na tabela a seguir são demonstradas as principais características dos clientes da carteira de financiamento de veículos orgânica do Banco do Brasil. Pode-se constatar que a maioria dos clientes são correntistas há mais de 10 anos e recebem proventos pelo Banco.

**Tabela 40.** Características dos Clientes da Carteira de Crédito Veículos Orgânica

%	Mar/13	Dez/13	Mar/14
<b>Tempo de Relacionamento</b>			
Até 5 anos	19,8	18,7	18,1
Entre 5 a 10 anos	18,4	17,9	17,9
Mais de 10 anos	61,8	63,4	64,0
<b>Proventos</b>			
Recebem Proventos	50,5	58,1	63,9
Não Recebem Proventos	49,3	41,9	36,1

A próxima figura demonstra o prazo das operações de financiamento de veículos contratadas no Banco do Brasil no 1T14. Mais de 74% da carteira tem prazo de até 48 meses.

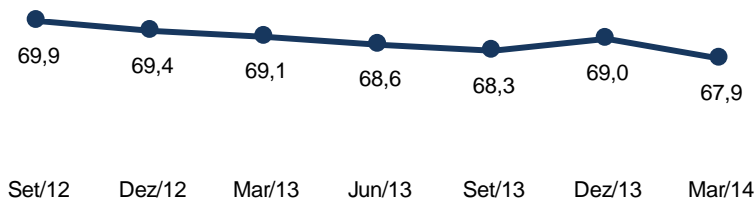
**Figura 15.** Prazo das Operações Contratadas no 1T14 – Financiamento de Veículos



Na figura abaixo, apresenta-se o indicador de percentual financiado de um bem (*Loan-to-Value LTV*). Tal métrica é calculada dividindo o valor financiado pelo valor do bem.

Para a carteira de financiamento de veículos utiliza-se a ponderação pelo volume da operação no desembolso trimestral. O percentual do veículo financiado, na visão orgânica, chegou a 67,9% em Mar/14, demonstrando queda em relação aos períodos anteriores. Nesse caso, os clientes se comprometem com 32,1% do valor do bem, o que reduz ainda mais a probabilidade de inadimplência.

**Figura 16.** Percentual Financiado (LTV) – Financiamento de Veículos Carteira Orgânica



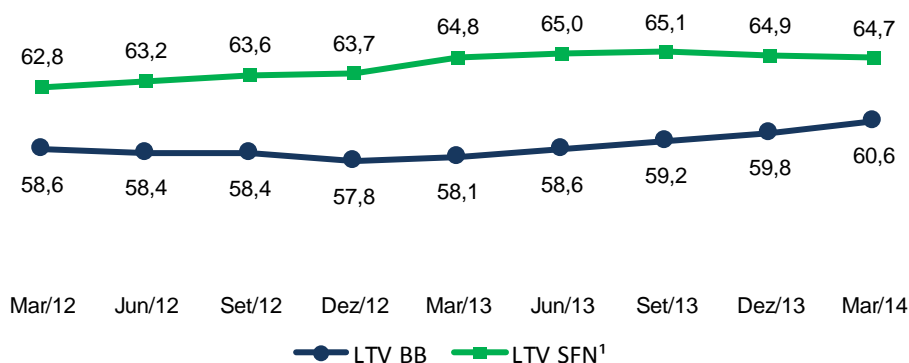
### Financiamento Imobiliário

O crescimento da carteira de crédito imobiliário no 1T14 foi de R\$ 2,2 bilhões e R\$ 9,0 bilhões nos últimos 12 meses, confirmando a tendência apresentada nos últimos trimestres. O incremento observado no período foi resultado da estratégia de ampliação de produtos ofertados aos clientes, tais como as linhas de operações com recursos FGTS lançadas em 2013, além da consolidação do produto no portfólio do BB.

O BB reduziu a distância em relação aos seus principais concorrentes e atingiu 5,6% de participação de mercado. Considerando a visão anual, o BB incrementou em 79% a carteira de financiamento imobiliário e ganhou 1,5% de *Market Share*.

O percentual financiado do imóvel ficou em 60,6%, com leve incremento em comparação aos períodos anteriores e abaixo do praticado no Sistema Financeiro, que atingiu 64,7%, segundo dados da Abecip<sup>1</sup>. Seguindo conceito dessa Associação, a cifra demonstrada considera o estoque da carteira.

**Figura 17.** Percentual Financiado (LTV) – Financiamento Imobiliário



<sup>1</sup> – Fonte: Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança) – Considera operações contratadas no âmbito do Sistema Financeiro da Habitação (SFH). Os dados do BB consideram toda carteira PF. – Posição Fevereiro/2014

A tabela a seguir demonstra o prazo médio e a taxa de juros nas operações com menor risco. Os prazos médios da carteira são calculados ponderando o prazo restante das operações pelo saldo devedor apurado nos fechamentos de balancetes. As taxas também são ponderadas pelo saldo devedor apurado no fechamento do período.

Tabela 41. Taxas e Prazos Médios

	Mar/13	Dez/13	Mar/14
<b>Banco do Brasil</b>			
<b>CDC Veículos</b>			
Taxa Média - % a.m.	1,24	1,28	1,31
Prazo Médio - meses	36	33	33
<b>Financiamento Imobiliário</b>			
Ticket Médio - R\$ mil	132,9	136,5	112,5
Taxa Média - % a.a.	8,6	8,0	7,8
Prazo Médio - meses	299	317	332
<b>Crédito Consignado</b>			
Taxa Média - % a.m.	1,87	1,79	1,77
Prazo Médio - meses	52	53	53
<b>BV - Financiamento de Veículos</b>			
Taxa Média - % a.m. <sup>1</sup>	1,84	1,90	1,99
Prazo Médio - meses	44	45	44

1 – Mês de Dezembro/2013 revisado.

### 3.1.2 Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

O crescimento da Carteira de Crédito Pessoa Jurídica na comparação trimestral e anual resulta do incremento das operações de capital de giro e investimento. Essas linhas foram influenciadas positivamente pelo grande volume de contratações de empresas do segmento *corporate e large corporate*.

Destaque também para as operações com TVM privados e garantias que atingiram saldo de R\$ 59,8 bilhões ao final de março/2014, crescimento de 21,3% em 12 meses. Essas operações são negociadas com empresas de grande porte e historicamente apresentam baixo risco.

Tabela 42. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	Mar/13	Dez/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>228.331</b>	<b>82,3</b>	<b>261.698</b>	<b>81,0</b>	<b>264.718</b>	<b>81,6</b>	<b>15,9</b>	<b>1,2</b>
Capital de Giro	123.518	44,5	138.337	42,8	139.197	42,9	12,7	0,6
Investimento	46.231	16,7	56.380	17,4	58.395	18,0	26,3	3,6
Recebíveis	18.588	6,7	18.970	5,9	17.367	5,4	(6,6)	(8,4)
Cartão de Crédito	11.871	4,3	13.719	4,2	14.108	4,3	18,8	2,8
ACC/ACE	11.170	4,0	11.922	3,7	11.408	3,5	2,1	(4,3)
BNDES Exim	4.247	1,5	3.543	1,1	3.678	1,1	(13,4)	3,8
Crédito Imobiliário	2.982	1,1	5.907	1,8	6.636	2,0	122,6	12,3
Conta Garantida	2.967	1,1	3.714	1,1	3.953	1,2	33,2	6,4
Cheque Especial	204	0,1	239	0,1	296	0,1	45,2	23,8
Demais <sup>1</sup>	6.553	2,4	8.966	2,8	9.679	3,0	47,7	8,0
<b>TVM Privados e Garantias</b>	<b>49.258</b>	<b>17,7</b>	<b>61.549</b>	<b>19,0</b>	<b>59.761</b>	<b>18,4</b>	<b>21,3</b>	<b>(2,9)</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>277.589</b>	<b>100,0</b>	<b>323.247</b>	<b>100,0</b>	<b>324.479</b>	<b>100,0</b>	<b>16,9</b>	<b>0,4</b>

1 – Série de 2013 revisada após reclassificação de operações de Financiamento Veículos PF/BV relativo a clientes PJ do segmento varejo.

### Crédito para Comércio Exterior

O Banco do Brasil é o principal parceiro do comércio internacional brasileiro, encerrando o 1T14 com participação de mercado de 26,5% e 23,9% em operações de câmbio exportação e importação, respectivamente. Com liderança nas operações de ACC/ACE, o BB encerrou o 1º trimestre de 2014 com 25,1% de participação neste mercado.

**Tabela 43.** Câmbio de Exportação e Importação

	Saldos				1T14	Var.% s/	
	1T13	2T13	3T13	4T13		1T13	4T13
<b>Câmbio Exportação</b>							
Volume Contratado (US\$ milhões)	14.766	20.746	14.423	15.134	14.077	(4,7)	(7,0)
Participação de Mercado - %	27,9	27,2	26,9	24,6	26,5		
<b>Câmbio Importação</b>							
Volume Contratado (US\$ milhões)	11.741	11.610	12.309	13.040	12.650	7,7	(3,0)
Participação de Mercado - %	22,6	21,2	21,1	22,7	23,9		

**Tabela 44.** ACC/ACE

	Saldos				1T14	Var.% s/	
	1T13	2T13	3T13	4T13		1T13	4T13
Volume Contratado (US\$ milhões)	2.689	4.099	2.459	2.549	2.346	(12,7)	(7,9)
Quantidade de Contratos	3.294	3.864	3.070	3.112	2.943	(10,7)	(5,4)
Volume Médio por Contrato (US\$ mil)	816	1.061	801	819	797	(2,3)	(2,6)

### Crédito para Investimentos

Os desembolsos para investimentos realizados pelo Banco do Brasil atingiram o montante de R\$ 12.316 bilhões no 1T14, alta de 19,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para as linhas de repasse de recursos do BNDES, Pronaf Agricultura Familiar, Investimento Agropecuário, FCO e PROGER. O gráfico a seguir apresenta a participação das linhas de repasse nos desembolsos para investimentos.

**Figura 18.** Participação das Linhas de Repasse nos Desembolsos - %



No segmento governo, o BB vem ampliando a sua atuação como parceiro no financiamento a programas de investimento em infraestrutura, aproveitando a margem aprovada pelo Tesouro Nacional no Programa de Ajuste Fiscal dos Estados, que autoriza a contratação de novas operações de crédito para financiar investimentos.

No primeiro trimestre de 2014, o Banco do Brasil contratou cerca de R\$ 1,5 bilhão em operações de crédito com estados e municípios para o financiamento da execução de programas de investimentos, de modernização da gestão pública e a aquisição de máquinas e equipamentos.

Entre abril de 2013 e março de 2014, o BB formalizou operações de crédito com esses entes no montante de R\$ 15,7 bilhões. As operações financiaram ações em infraestrutura, turismo, saúde, educação e segurança, aquisição de máquinas e equipamentos e melhoria na gestão pública.

### Crédito para Micro e Pequenas Empresas

O Banco do Brasil manteve-se como principal parceiro do segmento de micro e pequenas empresas. Ao final do 1T14, o BB possuía 2,3 milhões de clientes nesse segmento. Na tabela a seguir, pode-se constatar que 93,0% do saldo da carteira MPE está aplicado junto aos correntistas com tempo de relacionamento superior há 2 anos.

**Tabela 45.** Tempo de Relacionamento dos Clientes - em % do Saldo da Carteira MPE

%	Mar/13	Dez/13	Mar/14
<b>Tempo de Relacionamento</b>			
Até 1 ano	1,6	2,0	1,8
De 1 a 2 anos	5,2	4,9	5,2
De 2 a 5 anos	26,4	25,2	25,1
Entre 5 a 10 anos	29,9	29,2	29,5
Mais de 10 anos	36,8	38,6	38,5

O saldo das operações para MPE em março/2014 foi de R\$ 100,2 bilhões, incremento de 12,2% em relação ao mesmo período de 2013. Enquadram-se como clientes no segmento MPE as empresas com faturamento bruto anual de até R\$ 25 milhões.

As tabelas a seguir apresentam os principais detalhamentos dos saldos aplicados junto ao segmento MPE.

**Tabela 46.** Crédito MPE por Setor de Atividade

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	Mar/13	Dez/13
Comércio	36.515	40,9	41.336	41,4	41.082	41,0	12,5	(0,6)
Indústria	30.662	34,3	30.248	30,3	29.989	29,9	(2,2)	(0,9)
Serviço	22.123	24,8	28.289	28,3	29.148	29,1	31,8	3,0
<b>Total</b>	<b>89.300</b>	<b>100,0</b>	<b>99.872</b>	<b>100,0</b>	<b>100.218</b>	<b>100,0</b>	<b>12,2</b>	<b>0,3</b>

**Tabela 47.** Produtos de Crédito - MPE

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	Mar/13	Dez/13
Capital de Giro	60.116	67,3	65.341	65,4	64.502	64,4	7,3	(1,3)
Investimento	26.972	30,2	32.408	32,4	33.605	33,5	24,6	3,7
Comércio Exterior	2.212	2,5	2.124	2,1	2.112	2,1	(4,6)	(0,6)
<b>Total</b>	<b>89.300</b>	<b>100,0</b>	<b>99.872</b>	<b>100,0</b>	<b>100.218</b>	<b>100,0</b>	<b>12,2</b>	<b>0,3</b>

Nas operações de capital de giro e de financiamento de investimentos com micro e pequenas empresas, o Banco do Brasil utiliza amplamente o Fundo de Garantia de Operações (FGO) como forma de mitigar os riscos de crédito das operações e ampliar o volume da carteira.

As garantias prestadas pelo FGO nas operações de empréstimos e financiamentos alcançam até 80% do valor contratado, sendo o valor da garantia limitado a R\$ 650 mil/proponente quando se tratar de operações de Investimento e R\$ 250 mil/proponente com garantia fidejussória nas operações de Capital de Giro.

Ao final de março/2014, havia 483,4 mil operações com cobertura do Fundo, totalizando o saldo aplicado de R\$ 18,6 bilhões, o que representa crescimento de 30,4% em relação ao saldo aplicado em março/2013. Em março/2014, as operações garantidas por esse Fundo representavam 29,4% dos desembolsos observados nas linhas de giro e investimento, que admitem a vinculação dessa garantia.

Outro importante mecanismo para viabilizar a contratação de operações de financiamentos de investimentos é o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe). O Fampe complementa em até 80% o valor das garantias necessárias à realização de operações com micro e pequenas empresas. Ao final do 1T14, o saldo devedor das operações garantidas pelo Fundo atingiu R\$ 3,5 bilhões, sendo o saldo devedor garantido de R\$ 2,5 bilhões.

#### **Atendimento às Cooperativas e aos Arranjos Produtivos Locais**

Em março de 2014, o BB apoiava 276 Arranjos Produtivos Locais (APL), prestando atendimento a 23,9 mil empreendimentos. Foram disponibilizados R\$ 3,7 bilhões até o final do período, que contribuíram para o crescimento sustentável das localidades onde os APL estão inseridos.

### 3.1.3 Carteira de Crédito de Agronegócios

O agronegócio é um dos principais setores da economia brasileira, tendo fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento do País.

O Brasil é um dos principais exportadores do agronegócio mundial, com destaque para a posição que ocupa na produção, exportações e comércio das principais cadeias produtivas agropecuárias.

**Tabela 48.** Participação do Brasil no Agronegócio Mundial em Março/2014

Item	Produção	Exportação	% Comércio Mundial
Suco de Laranja	1º	1º	80,2
Açúcar	1º	1º	46,4
Complexo de Soja	2º	1º	40,7
Café	1º	1º	26,6
Carne de Frango	3º	1º	33,7
Carne Bovina	2º	1º	21,1
Milho	3º	2º	18,0
Algodão	5º	5º	5,8

Fonte: USDA – PSD online.

O protagonismo do agronegócio brasileiro decorre da combinação de fatores relacionados aos recursos naturais disponíveis, tecnologia de ponta, oferta de crédito e competência dos produtores rurais. Todo esse conjunto de atributos faz com que o País tenha uma posição privilegiada no contexto agrícola mundial.

A atividade agropecuária brasileira respeita o calendário agrícola, chamado de ano-safra, que se inicia em julho de cada ano e termina em junho do ano seguinte. Os dados apresentados neste relatório contemplam as informações do segundo trimestre do atual ano safra (2013/2014).

No primeiro trimestre do ano-safra (julho a setembro), são demandados recursos para o plantio (custeio) da safra de verão e ocorre concentração dos pagamentos dos recursos de custeio emprestados na safra de verão do ano-safra anterior. No segundo trimestre (outubro a dezembro) a demanda por recursos de custeio continua, porém em volume inferior ao trimestre antecessor. No terceiro trimestre da safra (janeiro a março) se inicia a demanda por financiamentos de custeio da safra de inverno e da safra de verão das regiões Norte/Nordeste. Já no último trimestre do ano-safra a demanda por recursos de comercialização ganha importância, pois se trata do período de colheita.

#### Agronegócios no BB

O Banco do Brasil é um dos principais agentes indutores do desenvolvimento do agronegócio no País alinhado aos critérios estabelecidos para a manutenção da sustentabilidade socioambiental.

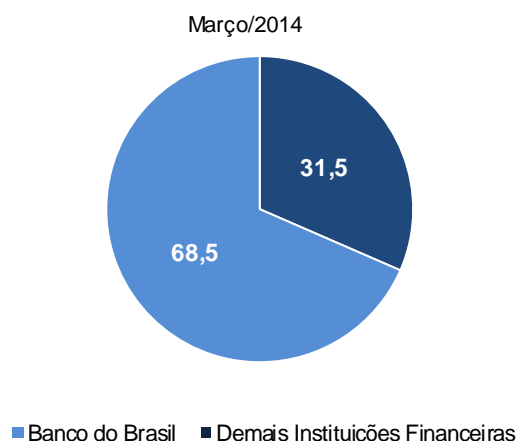
Atuando desde o pequeno produtor às grandes empresas agroindustriais, o Banco financia o custeio da produção e da comercialização de produtos agropecuários, além de estimular os investimentos rurais, tais como armazenamento, beneficiamento, industrialização dos produtos agrícolas e modernização das máquinas e implementos agrícolas.

O Banco do Brasil está destinando R\$ 70 bilhões para operações de crédito rural na safra 2013/14, volume 14% superior ao valor desembolsado (R\$ 61,5 bilhões). Desse total, R\$ 13,2 bilhões irão financiar a agricultura familiar e R\$ 56,8 bilhões atenderão aos agricultores empresariais e cooperativas rurais.

Desde o início dessa safra, o Banco do Brasil já desembolsou R\$ 56,9 bilhões, sendo R\$ 11,1 bilhões para a agricultura familiar e R\$ 45,8 bilhões para a agricultura empresarial. Os volumes representam 81,3%, 84,4% e 80,6%, respectivamente, do estimado para toda a safra 2013/14.

Apoiando o agronegócio brasileiro em todas as etapas das cadeias produtivas, o Banco do Brasil mantém-se historicamente como o principal agente financeiro do agronegócio brasileiro, contribuindo de forma expressiva para o suprimento da demanda de crédito do segmento. Conforme dados do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), o BB detém 68,5% dos financiamentos destinados ao setor em março/2014.

**Figura 19.** Participação do BB nos Financiamentos Rurais – %



A distribuição das operações de agronegócios por região do País mostra a participação de cada uma delas no desempenho do crédito.

**Tabela 49.** Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios por Região

Região	Crédito Rural - %	Agroindustrial - %	Total - %
Sudeste	32,7	92,8	46,8
Sul	35,4	5,4	28,3
Centro-Oeste	21,9	1,0	17,0
Nordeste	6,3	0,4	4,9
Norte	3,7	0,4	2,9

A carteira de agronegócios no conceito ampliado, incluindo operações de CPR e garantias, apresentou crescimento de 35,7% em 12 meses, representando 21,4% de toda a carteira de crédito do BB. Entre os principais motivos para a evolução estão as taxas de juros mais atrativas em operações de investimentos, que ampliaram a demanda por crédito e operações com grandes empresas da cadeia do agronegócio. As operações contratadas junto a essas empresas possuem historicamente risco baixo, por serem contratadas, em sua maioria, com clientes de menor risco. Esse movimento alinha-se a estratégia do BB em ampliar os volumes de carteira de crédito com qualidade.

A tabela a seguir apresenta a destinação da carteira de agronegócio do BB segmentada em linhas de custeio, investimento, comercialização, agroindustrial e demais.

**Tabela 50.** Carteira de Crédito de Agronegócios por Destinação

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	Mar/13	Dez/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>109.732</b>	<b>99,3</b>	<b>144.100</b>	<b>99,5</b>	<b>149.265</b>	<b>99,5</b>	<b>36,0</b>	<b>3,6</b>
Investimento	45.462	41,1	57.911	40,0	61.244	40,8	34,7	5,8
Custeio	36.425	33,0	43.451	30,0	45.004	30,0	23,6	3,6
Agroindustrial	21.954	19,9	34.631	23,9	35.200	23,5	60,3	1,6
Comercialização	4.122	3,7	6.043	4,2	5.672	3,8	37,6	(6,1)
Demais	1.770	1,6	2.064	1,4	2.144	1,4	21,2	3,9
Cédula de Produto Rural e Garantias	764	0,7	708	0,5	692	0,5	(9,5)	(2,4)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>110.496</b>	<b>100,0</b>	<b>144.809</b>	<b>100,0</b>	<b>149.957</b>	<b>100,0</b>	<b>35,7</b>	<b>3,6</b>

A tabela a seguir apresenta a composição da carteira de crédito de agronegócios por programa/linha de crédito. Destaque para o saldo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) que totalizou R\$ 29,8 bilhões em março/14, crescimento de 19,0% frente ao mesmo período do ano anterior. O Pronaf destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor familiar.

Destaque também para a evolução do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) que totalizou R\$ 17,8 bilhões em março/2014, crescimento de 42,9% em 12 meses.

**Tabela 51.** Carteira de Crédito de Agronegócios por Programa/Linha de Crédito

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	Mar/13	Dez/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>109.732</b>	<b>99,3</b>	<b>144.100</b>	<b>99,5</b>	<b>149.265</b>	<b>99,5</b>	<b>36,0</b>	<b>3,6</b>
Pronaf	25.021	22,6	28.941	20,0	29.784	19,9	19,0	2,9
Custeio Agropecuário	22.507	20,4	26.684	18,4	27.937	18,6	24,1	4,7
Comerc. e Ind. Prod. Agropecuários	22.161	20,1	34.653	23,9	35.219	23,5	58,9	1,6
Pronamp	12.436	11,3	16.791	11,6	17.765	11,8	42,9	5,8
FCO Rural	8.211	7,4	9.118	6,3	9.321	6,2	13,5	2,2
BNDES/Finame Rural	6.594	6,0	8.248	5,7	8.854	5,9	34,3	7,3
Demais	12.803	11,6	19.666	13,6	20.385	13,6	59,2	3,7
Cédula de Produto Rural e Garantias	764	0,7	708	0,5	692	0,5	(9,5)	(2,4)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>110.496</b>	<b>100,0</b>	<b>144.809</b>	<b>100,0</b>	<b>149.957</b>	<b>100,0</b>	<b>35,7</b>	<b>3,6</b>

A tabela a seguir detalha o saldo das operações de crédito destinadas ao agronegócio por item financiado.

**Tabela 52.** Carteira de Crédito de Agronegócios por Item Financiado

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	Mar/13	Dez/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>109.732</b>	<b>99,3</b>	<b>144.100</b>	<b>99,5</b>	<b>149.265</b>	<b>99,5</b>	<b>36,0</b>	<b>3,6</b>
Bovinocultura	23.259	21,0	27.792	19,2	29.266	19,5	25,8	5,3
Carne	16.632	15,1	18.980	13,1	19.606	13,1	17,9	3,3
Leite	6.627	6,0	8.812	6,1	9.660	6,4	45,8	9,6
Maquinas e Implementos	12.111	11,0	12.361	8,5	15.039	10,0	24,2	21,7
Soja	8.421	7,6	11.231	7,8	11.829	7,9	40,5	5,3
Cana	4.635	4,2	6.563	4,5	6.634	4,4	43,1	1,1
Milho	5.385	4,9	6.071	4,2	6.290	4,2	16,8	3,6
Café	3.164	2,9	4.085	2,8	4.138	2,8	30,8	1,3
Avicultura	2.649	2,4	3.258	2,2	3.367	2,2	27,1	3,4
Arroz	1.721	1,6	2.103	1,5	2.233	1,5	29,8	6,2
Algodao	1.300	1,2	1.756	1,2	2.168	1,4	66,8	23,4
Suínocultura	1.358	1,2	1.805	1,2	1.854	1,2	36,4	2,7
Outros	45.729	41,4	67.075	46,3	66.448	44,3	45,3	(0,9)
Cédula de Produto Rural e Garantias	764	0,7	708	0,5	692	0,5	(9,5)	(2,4)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>110.496</b>	<b>100,0</b>	<b>144.809</b>	<b>100,0</b>	<b>149.957</b>	<b>100,0</b>	<b>35,7</b>	<b>3,6</b>

A tabela a seguir demonstra o saldo da carteira do agronegócio segregado conforme porte de cliente.

**Tabela 53.** Carteira de Agronegócios por Porte

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	Mar/13	Dez/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>109.732</b>	<b>99,3</b>	<b>144.100</b>	<b>99,5</b>	<b>149.265</b>	<b>99,5</b>	<b>36,0</b>	<b>3,6</b>
Médio e Grande Produtor	47.866	43,3	62.836	43,4	66.826	44,6	39,6	6,4
Empresas	26.848	24,3	41.749	28,8	42.857	28,6	59,6	2,7
Pequeno Produtor	28.858	26,1	32.778	22,6	32.843	21,9	13,8	0,2
Cooperativas Agroindustriais	6.161	5,6	6.737	4,7	6.740	4,5	9,4	0,0
Cédula de Produto Rural e Garantias	764	0,7	708	0,5	692	0,5	(9,5)	(2,4)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>110.496</b>	<b>100,0</b>	<b>144.809</b>	<b>100,0</b>	<b>149.957</b>	<b>100,0</b>	<b>35,7</b>	<b>3,6</b>

Na tabela seguinte, é apresentada a distribuição do saldo da carteira de crédito de agronegócios por tipo de personalidade jurídica.

**Tabela 54.** Carteira de Crédito de Agronegócios por Tipo de Personalidade Jurídica

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	Mar/13	Dez/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>109.732</b>	<b>99,3</b>	<b>144.100</b>	<b>99,5</b>	<b>149.265</b>	<b>99,5</b>	<b>36,0</b>	<b>3,6</b>
Pessoa Física	76.724	69,4	95.614	66,0	99.669	66,5	29,9	4,2
Pessoa Jurídica	33.009	29,9	48.486	33,5	49.596	33,1	50,3	2,3
Cédula de Produto Rural e Garantias	764	0,7	708	0,5	692	0,5	(9,5)	(2,4)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>110.496</b>	<b>100,0</b>	<b>144.809</b>	<b>100,0</b>	<b>149.957</b>	<b>100,0</b>	<b>35,7</b>	<b>3,6</b>

Nos financiamentos rurais e agroindustriais o BB utiliza 79,9% de recursos próprios (principalmente depósitos a vista, poupança rural e Letras de Crédito do Agronegócio – LCA). Além destes, o BB também repassa recursos do BNDES, Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e de Fundos Constitucionais, tais como Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).

A seguir, é apresentada a carteira de crédito ampliada de agronegócios por fonte de recursos.

**Tabela 55.** Carteira de Crédito Ampliada de Agronegócios por Fonte de Recursos

R\$ milhões	Saldos					
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%
Poupança Rural	54.766	49,6	68.498	47,3	71.849	47,9
Depósitos à Vista	17.761	16,1	21.078	14,6	20.302	13,5
LCA	11.434	10,3	25.452	17,6	27.707	18,5
FCO	10.394	9,4	11.158	7,7	11.231	7,5
BNDES/FINAME	7.040	6,4	8.692	6,0	9.308	6,2
FAT	1.450	1,3	759	0,5	594	0,4
Demais <sup>1</sup>	7.651	6,9	9.172	6,3	8.965	6,0
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>110.496</b>	<b>100,0</b>	<b>144.809</b>	<b>100,0</b>	<b>149.957</b>	<b>100,0</b>

1 - Tesouro Nacional, Funcafé, Cédula de Produto Rural e Garantias

O Banco do Brasil atua como agente financeiro em operações de crédito rural incentivadas pelo governo e destinadas ao financiamento de ações de interesse público. Essas operações são realizadas com taxas de juros reduzidas ao tomador e o Banco utiliza como *funding* os recursos da Poupança, Depósitos à Vista, FAT, Tesouro Nacional, Funcafé e FCO.

Para tornar essa intermediação viável e cobrir o custo da captação, o risco de crédito, os custos administrativos e tributários e a rentabilidade do Banco, o Tesouro Nacional e o Banco Central podem autorizar os seguintes subsídios:

a) Equalização de Taxas: valor pago pelo Tesouro Nacional que representa uma receita dos bancos para a cobertura dos custos administrativos e tributários, além de garantir a taxa de rentabilidade sobre os recursos aplicados;

b) Fator de Ponderação: é um multiplicador adotado pelo Governo Federal para aplicação dos recursos originários de depósitos à vista e poupança rural. Por meio desse mecanismo, os bancos são autorizados a cumprir uma menor taxa de exigibilidade de aplicação de recursos em crédito rural, possibilitando que o montante liberado seja investido em operações a taxas de mercado, com objetivo de compensar o diferencial de rentabilidade decorrente da baixa taxa de juros paga pelo tomador final nas operações do crédito rural incentivadas pelo governo.

O mecanismo do fator de ponderação reduz as receitas dos bancos com a equalização de taxas, mas permite o aumento das receitas financeiras, pois o resultado gerado na aplicação dos recursos liberados à taxa de mercado reduz a quantidade de recursos que o governo tem que equalizar e permite a compensação proporcional na rentabilidade. No Banco do Brasil, os recursos liberados para o caixa são aplicados à remuneração TMS.

A tabela a seguir mostra o histórico do recebimento de receitas a título de equalização de taxas e fator de ponderação.

**Tabela 56.** Receitas de Equalização e Fator de Ponderação

R\$ milhões	Saldos				
	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Receitas de Equalização	875	941	1.030	1.145	1.203
Fator de Ponderação <sup>1</sup>	32	44	116	215	307
<b>Total</b>	<b>907</b>	<b>985</b>	<b>1.146</b>	<b>1.360</b>	<b>1.509</b>

1 – Série revista no 3T13 e 4T13.

A tabela a seguir evidencia a distribuição dos recursos equalizáveis da carteira de agronegócios do BB.

**Tabela 57.** Recursos Equalizáveis da Carteira de Agronegócios

R\$ milhões	Saldos		
	Mar/13	Dez/13	Mar/14
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>109.732</b>	<b>144.100</b>	<b>149.265</b>
Recursos Equalizáveis	48.011	62.651	66.785
Custeio	24.627	31.149	32.745
Investimento	22.144	28.852	31.710
Comercialização	1.240	2.649	2.329
Recursos Não-Equalizáveis	61.721	81.449	82.480
Cédula de Produto Rural e Garantias	764	708	692
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>110.496</b>	<b>144.809</b>	<b>149.957</b>

A tabela seguinte mostra o comparativo do desembolso da safra 2013/14 com a de 2012/13, detalhando a finalidade do crédito, sua destinação e o segmento do cliente.

**Tabela 58.** Desembolsos por Finalidade do Crédito Rural – Julho a Março

R\$ milhões	Safra 12/13 (A)	Safra 13/14 (B)	Var. (%) (B/A)
<b>Familiar</b>	<b>9.064</b>	<b>11.143</b>	<b>22,9</b>
Custeio	4.699	5.428	15,5
Investimento	4.366	5.715	30,9
<b>Empresarial</b>	<b>34.569</b>	<b>45.794</b>	<b>32,5</b>
Custeio/Comercialização	26.274	33.865	28,9
Investimento	8.295	11.929	43,8
<b>Total</b>	<b>43.634</b>	<b>56.937</b>	<b>30,5</b>

### Sustentabilidade no Agronegócio BB

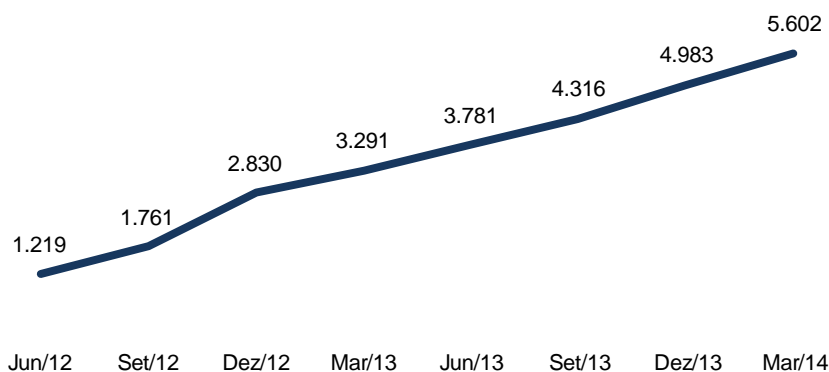
O Banco do Brasil incentiva a utilização de técnicas agrícolas sustentáveis que contribuam para melhorar a renda, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e preservar os recursos naturais.

O Banco do Brasil foi pioneiro na operacionalização do Programa de Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC). O Programa objetiva financiar sistemas sustentáveis de produção agropecuária, com capacidade reconhecida de reduzir/sequestrar emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e promover a produção de vegetação/biomassa, a produção de alimentos e a preservação do meio ambiente.

O Banco do Brasil, conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, é líder na contratação de financiamentos no âmbito do Programa. A ampla liderança é fruto de diversas ações envolvendo o treinamento de técnicos, automação de processos e comprometimento dos funcionários do BB em sua disseminação.

A evolução das contratações pelo Programa ABC no Banco do Brasil pode ser verificada no gráfico a seguir.

**Figura 20.** Desembolsos Acumulados no Programa ABC (R\$ milhões)



### Mitigadores de Risco

Desde a safra 2006/07 o Banco do Brasil estimula a contratação de proteção contra intempéries climáticas (Seguro Agrícola ou Proagro) nas operações de custeio agrícola. A estratégia vem sendo disseminada e aperfeiçoada a cada nova safra, inclusive com a oferta massificada de opções e outros mecanismos, tais como o Seguro Faturamento.

A estratégia de mitigação leva em consideração diversas informações das operações demandadas pelos clientes, tais como risco do cliente, cultura a ser financiada, local do financiamento. Essas informações permitem direcionar o mecanismo de proteção (Seguro Agrícola/Proagro ou Opções) mais adequado ao perfil de risco de cada operação.

A tabela seguinte mostra o histórico recente de utilização de mitigadores de risco na contratação de operações de custeio agrícola.

**Tabela 59.** Distribuição de Mitigadores no Custeio Agrícola – Julho a Março

R\$ milhões	Contratação					
	Safra 11/12	Part.%	Safra 12/13	Part.%	Safra 13/14	Part.%
Custeio Agrícola	12.850	100,0	16.262	100,0	18.484	100,0
<b>Total com Mitigador</b>	<b>6.660</b>	<b>51,8</b>	<b>8.543</b>	<b>52,5</b>	<b>11.904</b>	<b>64,4</b>
Proagro	3.930	30,6	4.798	29,5	4.809	26,0
Seguro Agrícola	2.269	17,7	3.464	21,3	6.812	36,9
Proteção de Preço	460	3,6	281	1,7	283	1,5
<b>Sem Mitigador</b>	<b>6.191</b>	<b>48,2</b>	<b>7.719</b>	<b>47,5</b>	<b>6.580</b>	<b>35,6</b>

Os riscos assumidos em decorrência da contratação de seguro agrícola, na Safra 2013/2014, não ficam restritos ao Grupo Segurador BB Mapfre, pois foram firmados contratos de resseguro sobre o saldo do mitigador conforme tabela a seguir.

**Tabela 60.** Resseguro de Mitigadores no Custeio Agrícola

Resseguradoras	País	%
IRB Re	Brasil	35,0
BB Mapfre	Brasil	20,0
Mapfre Re	Espanha	13,5
Munich Re	Alemanha	9,5
Swiss Re	Suíça	8,5
Scor Re	Suíça	7,0
Partner Re	Suíça	3,9
Hannover Re	Alemanha	2,1
R+Versicherun Re	Alemanha	0,5
<b>Total</b>		<b>100,0</b>

### 3.1.4 Concentração

As tabelas a seguir apresentam o nível de concentração de crédito com os clientes e grupos empresariais com os quais o Banco do Brasil se relaciona.

**Tabela 61.** 100 Maiores Tomadores

R\$ milhões

Período	1º Cliente (%)	Saldo	2º ao 20º (%)	Saldo	21º ao 100º (%)	Saldo	100 maiores (%)	Saldo
Jun/12	2,9	13.761	14,9	70.430	26,6	125.836	29,5	139.598
Set/12	3,2	16.103	14,6	72.764	26,5	131.769	29,7	147.872
Dez/12	3,2	17.258	14,9	81.112	26,8	145.935	29,9	163.193
Mar/13	3,0	16.897	14,5	81.056	26,2	146.974	29,2	163.871
Jun/13	2,9	17.413	15,5	94.075	27,4	166.210	30,2	183.622
Set/13	2,9	17.967	14,0	86.985	25,0	155.525	27,9	173.492
Dez/13	3,2	21.418	13,3	88.099	24,2	160.519	27,4	181.937
Mar/14	3,3	21.919	12,6	84.459	24,0	161.302	27,3	183.220

**Tabela 62.** 100 Maiores Tomadores em relação ao PR

R\$ milhões

Período	1º Cliente (%)	Saldo	2º ao 20º (%)	Saldo	21º ao 100º (%)	Saldo	100 maiores (%)	Saldo
Jun/12	15,1	13.761	77,3	70.430	138,1	125.836	153,1	139.598
Set/12	16,1	16.103	72,5	72.764	131,4	131.769	147,4	147.872
Dez/12	16,0	17.258	75,2	81.112	135,2	145.935	151,2	163.193
Mar/13	15,0	16.897	72,2	81.056	130,8	146.974	145,9	163.871
Jun/13	14,8	17.413	79,7	94.075	140,9	166.210	155,6	183.622
Set/13	15,0	17.967	72,8	86.985	130,2	155.525	145,2	173.492
Dez/13	18,1	21.418	74,5	88.099	135,8	160.519	153,9	181.937
Mar/14	19,5	21.919	75,2	84.459	143,6	161.302	163,2	183.220

**Tabela 63.** Concentração da Carteira de Crédito por Macrosetor

R\$ milhões	Saldo						Var. %	
	Macrossetor <sup>1</sup>	Mar/13	Part. %	Dez/13	Part. %	Mar/14	Part. %	s/Mar/13
Metalurgia e Siderurgia	35.505	10,4	40.421	9,8	38.795	9,4	9,3	(4,0)
Construção Civil	33.894	9,9	39.293	9,6	37.207	9,0	9,8	(5,3)
Petroleiro	31.032	9,1	40.488	9,9	32.212	7,8	3,8	(20,4)
Alimentos de Origem Vegetal	28.700	8,4	34.941	8,5	34.610	8,4	20,6	(0,9)
Energia Elétrica	23.121	6,7	29.072	7,1	29.004	7,0	25,4	(0,2)
Serviços	20.956	6,1	26.478	6,4	24.317	5,9	16,0	(8,2)
Automotivo	20.647	6,0	25.395	6,2	24.379	5,9	18,1	(4,0)
Transportes	17.875	5,2	24.425	5,9	23.378	5,7	30,8	(4,3)
Administração Pública	11.111	3,2	19.354	4,7	21.161	5,1	90,4	9,3
Comércio Varejista	15.816	4,6	17.875	4,4	16.982	4,1	7,4	(5,0)
Alimentos de Origem Animal	12.658	3,7	14.232	3,5	14.558	3,5	15,0	2,3
Têxtil e Confecções	11.595	3,4	13.059	3,2	12.494	3,0	7,8	(4,3)
Eletroeletrônico	11.427	3,3	12.232	3,0	10.951	2,7	(4,2)	(10,5)
Papel e Celulose	9.444	2,8	10.560	2,6	10.172	2,5	7,7	(3,7)
Telecomunicações	11.105	3,2	11.821	2,9	9.836	2,4	(11,4)	(16,8)
Insumos Agrícolas	8.691	2,5	9.532	2,3	9.877	2,4	13,6	3,6
Químico	7.898	2,3	9.481	2,3	8.875	2,2	12,4	(6,4)
Madeireiro e Moveleiro	6.559	1,9	7.207	1,8	6.826	1,7	4,1	(5,3)
Comércio Atacadista e Ind. Diversas	6.552	1,9	6.900	1,7	6.825	1,7	4,2	(1,1)
Couro e Calçados	2.958	0,9	3.094	0,8	2.931	0,7	(0,9)	(5,3)
Bebidas	2.702	0,8	2.970	0,7	2.896	0,7	7,2	(2,5)
Demais Atividades	12.526	3,7	11.730	2,9	34.265	8,3	173,6	192,1
<b>Total</b>	<b>342.772</b>	<b>100,0</b>	<b>410.559</b>	<b>100,0</b>	<b>412.548</b>	<b>100,0</b>	<b>20,4</b>	<b>0,5</b>
Carteira de Crédito Interna	251.450		300.651		305.288			
Carteira de Crédito Externa	36.338		42.106		41.792			
Garantias	18.514		23.397		21.934			
TVM	36.469		44.405		43.535			
<b>Total</b>	<b>342.772</b>		<b>410.559</b>		<b>412.548</b>			

1 - Não inclui as operações do Banco Votorantim.

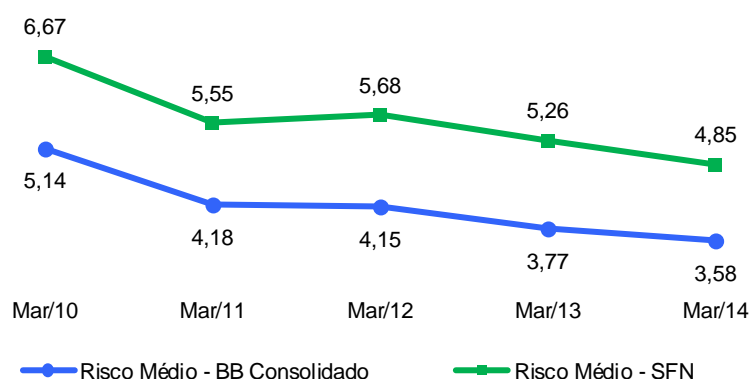
### 3.2. Qualidade do Crédito

Todas as segmentações do risco da carteira de crédito nesta seção referem-se à Carteira Classificada (Resolução CMN 2.682/99), exceto se indicado de outra forma.

O Banco do Brasil mantém um consistente processo de avaliação e acompanhamento do risco de crédito nas operações realizadas com clientes. O principal indicador de qualidade da carteira de crédito é o Risco Médio, que demonstra a relação entre o saldo da provisão requerida e o total da carteira classificada.

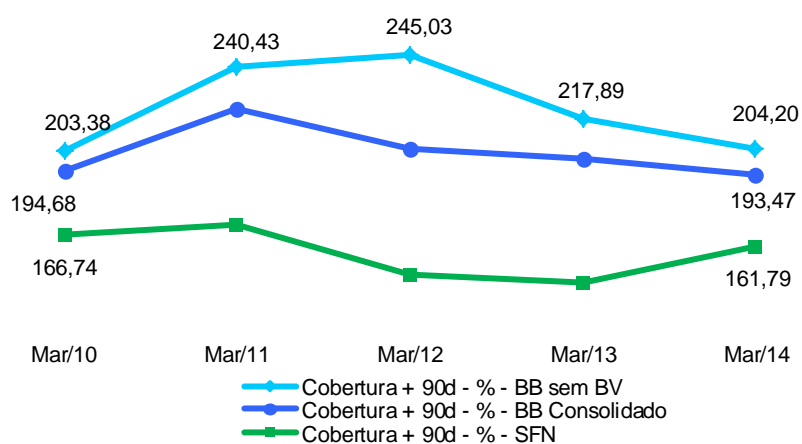
O gráfico a seguir apresenta a evolução histórica do risco médio da carteira do Banco do Brasil e sua comparação direta com o Sistema Financeiro Nacional (SFN). Pode-se observar que o indicador do BB mantém a tendência de redução desde Mar/10 e em patamar bastante inferior ao do SFN.

**Figura 21.** Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada



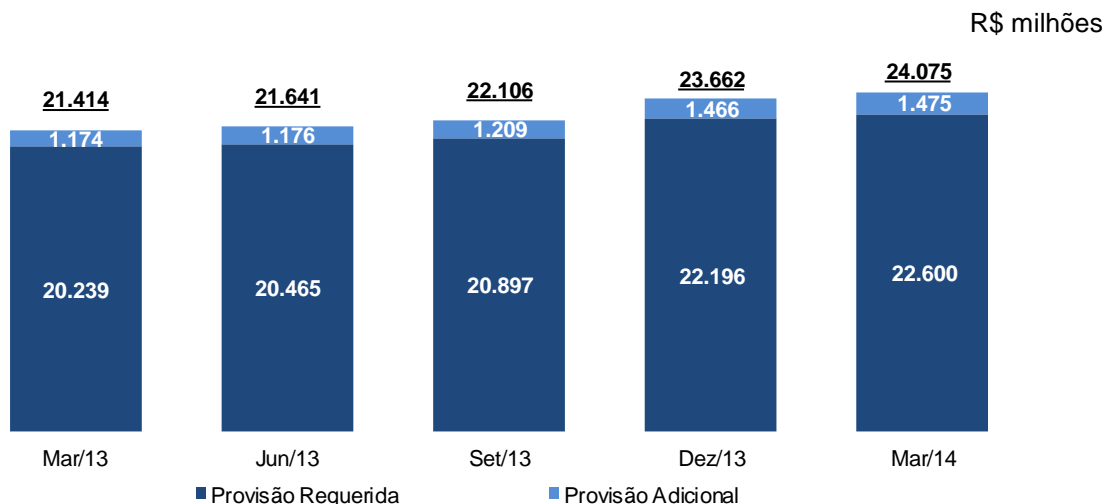
A seguir é apresentado o índice de cobertura das operações em atraso há mais de 90 dias, que exprime a relação entre o saldo total de provisão (requerida mais adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias. Os níveis atuais de provisão permitem ao Banco registrar índice de cobertura de 193,47%, percentual superior ao registrado pelo SFN. É válido ressaltar que o Banco possui níveis de provisões suficientes para suportar eventuais mudanças de cenários, como elevação do nível de inadimplência.

**Figura 22.** Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada



Na figura a seguir, a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD é detalhada segregando-se as provisões requerida e adicional. Em mar/14, a provisão total apresentou aumento de 12,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

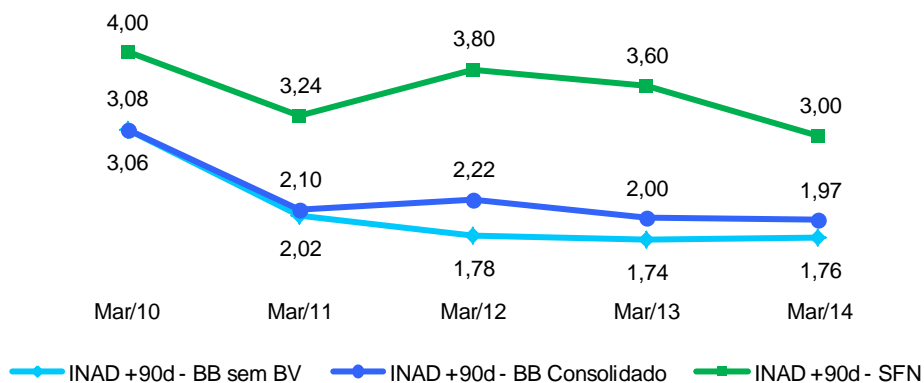
**Figura 23.** Provisão de Crédito – Carteira de Crédito Classificada



Historicamente, o BB apresenta índice de inadimplência inferior ao do SFN, conforme demonstrado na figura a seguir. O índice de inadimplência (INAD +90d) compreende a relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada.

Devido à robusta metodologia de análise e acompanhamento do risco de crédito, o INAD +90d do Banco do Brasil apresentou menor sensibilidade à piora de risco observada no SFN entre os meses de Dez/10 a Set/12.

**Figura 24.** INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada

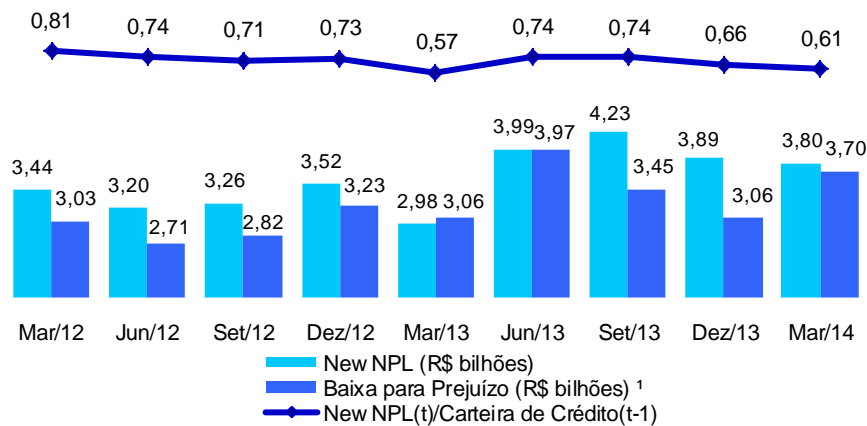


No gráfico a seguir é possível observar o indicador New NPL/Carteira de Crédito que representa uma tendência da futura inadimplência. O indicador é apurado pela relação entre: (i) a variação trimestral do saldo das operações vencidas há mais de 90 dias, acrescida das baixas para prejuízo efetuadas no trimestre; e (ii) o saldo da carteira de crédito classificada do trimestre imediatamente anterior.

Como pode ser observado, o indicador New NPL/Carteira de Crédito apresenta tendência de estabilidade, demonstrando a qualidade da carteira de crédito do BB.

É válido ressaltar que as baixas de operações para prejuízo seguem rigorosamente as determinações da Resolução CMN 2.682/99. As operações classificadas em risco H são contabilizadas como perdas somente depois de decorridos seis meses da sua classificação nesse nível de risco e com mais de 180 dias de atraso, não sendo admitido o registro em período inferior.

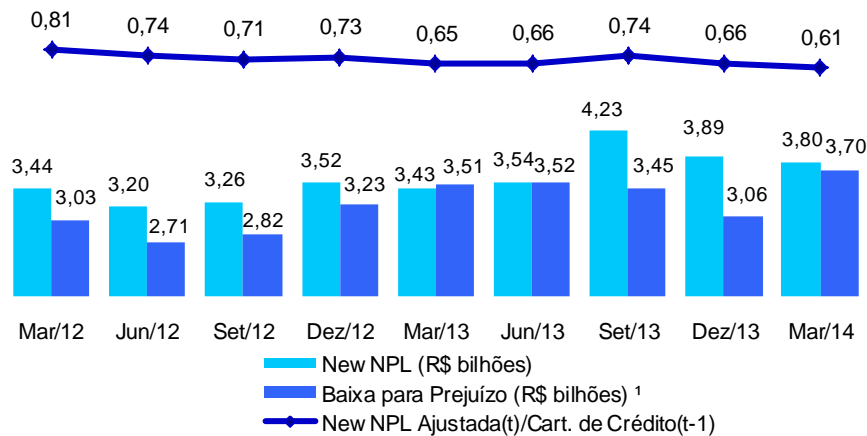
**Figura 25. New NPL e Baixa para Prejuízo – % da Carteira de Crédito Classificada**



1 – 1T14 - Realocação referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês.

A próxima figura apresenta o indicador New NPL ajustado em função do montante de R\$ 452 milhões de baixas não realizadas ao fim do 1º trimestre de 2013. Esse fato ocorreu devido ao acúmulo de três dias não úteis ao fim de Mar/13. É válido ressaltar que não houve efeito semelhante nos trimestres subsequentes.

**Figura 26. New NPL e Baixa para Prejuízo Ajustadas – % da Carteira de Crédito Classificada**



1 – 1T14 - Realocação referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês.

Os resultados alcançados com a gestão do risco da carteira de crédito, aliados ao baixo índice de inadimplência e elevado histórico de cobertura da PCLD, têm permitido o contínuo aprimoramento das metodologias de classificação de risco das operações de crédito do Banco. Esse aperfeiçoamento permitiu ao Banco do Brasil atingir uma concentração de 94,9% das operações no risco AA-C, classificação melhor que o obtido pelo SFN.

**Tabela 64.** Carteira de Crédito Classificada por Nível de Risco

R\$ milhões	Mar/13			Dez/13			Mar/14			
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	SFN
AA	174.737	-	32,6	346.718	-	55,6	351.142	-	55,6	30,8
A	140.556	703	26,2	102.077	510	16,4	103.199	516	16,3	39,1
B	161.388	1.614	30,1	118.150	1.182	19,0	118.954	1.190	18,8	15,5
C	29.780	893	5,5	25.538	766	4,1	25.928	778	4,1	7,9
D	9.704	970	1,8	4.006	401	0,6	4.391	439	0,7	1,7
E	4.458	1.337	0,8	7.541	2.262	1,2	8.021	2.406	1,3	1,1
F	1.728	864	0,3	2.899	1.450	0,5	3.351	1.675	0,5	0,7
G	1.958	1.371	0,4	2.873	2.011	0,5	2.554	1.788	0,4	0,5
H	12.487	12.487	2,3	13.614	13.614	2,2	13.808	13.808	2,2	2,6
<b>Total</b>	<b>536.797</b>	<b>20.239</b>	<b>100,0</b>	<b>623.417</b>	<b>22.196</b>	<b>100,0</b>	<b>631.347</b>	<b>22.600</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
AA-C	506.462	3.210	94,3	592.483	2.458	95,0	599.223	2.483	94,9	93,4
D-H	30.335	17.029	5,7	30.934	19.738	5,0	32.124	20.117	5,1	6,6

As despesas com PCLD ficaram estáveis na comparação com o trimestre anterior. Em relação à visão acumulada em 12 meses, tais despesas aumentaram em 15% em relação a mar/13, percentual inferior ao crescimento de 20,8% da média em 12 meses da carteira de crédito classificada.

**Tabela 65.** Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada – BB e BB sem BV

R\$ milhões	Saldos				Var. %		
	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14 <sup>1</sup>	s/1T13	s/4T13
<b>Despesas de PCLD 12 meses</b>							
(A) BB	(14.351)	(14.893)	(15.045)	(15.597)	(16.509)	15,0	5,8
(B) BB sem BV	(11.930)	(12.659)	(13.029)	(13.397)	(14.410)	20,8	7,6
<b>Despesas de PCLD Trimestral</b>							
(C) BB	(3.275)	(4.219)	(3.915)	(4.188)	(4.187)	27,8	(0,0)
(D) BB sem BV	(2.773)	(3.687)	(3.468)	(3.470)	(3.785)	36,5	9,1
<b>Média da Carteira Classificada</b>							
(E) BB - 12 meses	484.413	511.390	538.278	561.879	585.348	20,8	4,2
(F) BB - 3 meses	528.555	555.870	579.432	595.726	626.547	18,5	5,2
(G) BB sem BV - 3 meses	501.319	531.585	555.439	572.289	604.682	20,6	5,7
<b>Índices de PCLD - %</b>							
(A/E) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 12M	2,96	2,91	2,79	2,78	2,82	-	-
(C/F) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 3M	0,62	0,76	0,68	0,70	0,67	-	-
(D/G) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB sem BV 3M	0,55	0,69	0,62	0,61	0,63	-	-

1 – PCLD - Realocação referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês

A tabela a seguir demonstra o impacto da recuperação de crédito nas despesas de PCLD. É válido lembrar que apenas os créditos recuperados parceladamente sensibilizam as provisões.

**Tabela 66.** Despesas de PCLD Líquidas de Recuperação de Crédito Parcelada

R\$ milhões	Saldos				Var. %		
	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14 <sup>1</sup>	s/1T13	s/4T13
Despesas de PCLD - Trimestral	(3.275)	(4.219)	(3.915)	(4.188)	(4.187)	27,8	(0,0)
Despesas de PCLD - 12 meses	(14.351)	(14.893)	(15.045)	(15.597)	(16.509)	15,0	5,8
Recup. de Crédito Parcelada - Trimestral	169	544	159	255	250	48,0	(2,0)
Recup. de Crédito Parcelada - 12 meses	1.300	1.360	1.257	1.127	1.208	(7,0)	7,2
Despesas de PCLD Líquida - Trimestral	(3.106)	(3.675)	(3.756)	(3.933)	(3.937)	26,7	0,1
Despesas de PCLD Líquida - 12 meses	(13.051)	(13.533)	(13.788)	(14.470)	(15.301)	17,2	5,7

1 – PCLD - Realocação referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês.

A seguir apresentamos resumo dos principais indicadores de gestão do risco de crédito, alguns já mencionados anteriormente.

**Tabela 67.** Índices de Atraso da Carteira Classificada

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14 <sup>1</sup>
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>536.797</b>	<b>575.505</b>	<b>585.046</b>	<b>623.417</b>	<b>631.347</b>
<b>Operações Vencidas + 15 dias</b>	<b>18.770</b>	<b>17.707</b>	<b>19.713</b>	<b>19.887</b>	<b>22.318</b>
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito - %	3,50	3,08	3,37	3,19	3,53
<b>Operações Vencidas + 60 dias</b>	<b>13.083</b>	<b>12.686</b>	<b>13.815</b>	<b>14.601</b>	<b>14.946</b>
Op. Vencidas + 60 dias/Carteira de Crédito - %	2,44	2,20	2,36	2,34	2,37
Op. Vencidas + 15-59 dias/Carteira de Crédito - %	1,06	0,87	1,01	0,85	1,17
<b>Op. Vencidas + 90 dias</b>	<b>10.721</b>	<b>10.734</b>	<b>11.521</b>	<b>12.346</b>	<b>12.444</b>
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - %	2,00	1,87	1,97	1,98	1,97
Op. Vencidas + 15-89 dias/Carteira de Crédito - %	1,50	1,21	1,40	1,21	1,56
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - SFN - %	3,60	3,40	3,30	3,00	3,00
Baixa para Prejuízo	3.057	3.975	3.447	3.060	3.698
Recuperação	(694)	(1.181)	(836)	(719)	(809)
Recuperação/Baixa para Prejuízo - %	22,70	29,70	24,27	23,51	21,88
<b>Saldo Perda</b>	<b>2.363</b>	<b>2.794</b>	<b>2.610</b>	<b>2.341</b>	<b>2.889</b>
Saldo Perda/Carteira de Crédito - anualizado - %	1,77	1,96	1,80	1,51	1,84
<b>Provisão (Requerida + Adicional)</b>	<b>21.414</b>	<b>21.641</b>	<b>22.106</b>	<b>23.662</b>	<b>24.075</b>
Provisão/Carteira de Crédito - %	3,99	3,76	3,78	3,80	3,81
Provisão/Op. Vencidas + 15 dias - %	114,08	122,22	112,14	118,98	107,87
Provisão/Op. Vencidas + 60 dias - %	163,68	170,60	160,02	162,06	161,07
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias - %	199,74	201,60	191,88	191,65	193,47

1 – Realocação referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês.

### 3.2.1. Carteira de Crédito Pessoa Física

Nas tabelas a seguir, a carteira de crédito pessoa física, a respectiva movimentação da PCLD e a inadimplência de mais de 90 dias são apresentadas sem considerar as operações da parceria realizada com o BV, ou seja, corresponde a carteira de crédito pessoa física orgânica acrescida da carteira adquirida.

As operações classificadas com nível de risco AA-C representaram 92,8% do total em mar/14, acréscimo de 40 pontos base sobre mar/13.

**Tabela 68.** Carteira de Crédito Classificada PF por Nível de Risco – sem BV

R\$ milhões	Mar/13			Dez/13			Mar/14		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	29.905	-	21,3	47.764	-	31,0	48.581	-	31,0
A	33.938	170	24,2	29.653	148	19,2	29.566	148	18,9
B	49.429	494	35,2	50.591	506	32,8	51.825	518	33,1
C	16.492	495	11,7	14.953	449	9,7	15.439	463	9,9
D	3.157	316	2,2	1.762	176	1,1	1.759	176	1,1
E	1.213	364	0,9	2.407	722	1,6	2.372	712	1,5
F	548	274	0,4	1.067	534	0,7	1.260	630	0,8
G	577	404	0,4	793	555	0,5	674	472	0,4
H	5.201	5.201	3,7	5.312	5.312	3,4	5.206	5.206	3,3
<b>Total</b>	<b>140.460</b>	<b>7.717</b>	<b>100,0</b>	<b>154.303</b>	<b>8.402</b>	<b>100,0</b>	<b>156.683</b>	<b>8.325</b>	<b>100,0</b>
AA-C	129.763	1.159	92,4	142.960	1.103	92,6	145.411	1.129	92,8
D-H	10.697	6.559	7,6	11.342	7.300	7,4	11.272	7.196	7,2

**Tabela 69.** Movimentação da PCLD da Carteira de Crédito Classificada PF – sem BV

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Carteira de Crédito Classificada PF</b>	<b>140.460</b>	<b>146.235</b>	<b>148.941</b>	<b>154.303</b>	<b>156.683</b>
<b>Provisão Inicial</b>	<b>7.913</b>	<b>7.717</b>	<b>7.779</b>	<b>8.131</b>	<b>8.402</b>
1 - Migração de Risco	939	1.228	1.507	1.475	1.383
a) Flora de Risco	1.613	1.736	2.312	2.071	2.284
b) Melhora de Risco	(674)	(508)	(805)	(596)	(902)
2 - Contratações	205	206	166	177	156
3 - Perdas	(1.260)	(1.162)	(1.042)	(1.054)	(1.315)
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>(116)</b>	<b>271</b>	<b>630</b>	<b>597</b>	<b>223</b>
<b>Outros Impactos<sup>1</sup></b>	<b>(80)</b>	<b>(210)</b>	<b>(279)</b>	<b>(326)</b>	<b>(301)</b>
<b>Provisão Final</b>	<b>7.717</b>	<b>7.779</b>	<b>8.131</b>	<b>8.402</b>	<b>8.325</b>
Provisão Exigida pela Res. CMN 2.682	7.717	7.779	8.131	8.402	8.325
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	1.064	1.224	1.393	1.326	1.238
a) Provisão Adicional	-	-	-	-	-
b) Despesas de Provisão	1.064	1.224	1.393	1.326	1.238
Provisão / Carteira - %	5,49	5,32	5,46	5,45	5,31
Fluxo da Provisão / Carteira - %	0,76	0,84	0,94	0,86	0,79
Op. Vencidas +15 dias/Carteira	4,31	4,14	4,43	4,14	4,58
Op. Vencidas +90 dias/Carteira	2,38	2,40	2,50	2,56	2,44

1 - Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

Na tabela abaixo é apresentada a inadimplência das principais linhas de crédito do portfólio PF do BB e a participação de cada uma delas em relação ao saldo total da carteira (Part.%). Dessa forma, é possível analisar a inadimplência de cada produto em relação à relevância dessa linha no portfólio. As linhas apresentadas na tabela a seguir representam 78,4% da carteira orgânica com aquisições PF do Banco.

**Tabela 70.** INAD +90 – Em % Por Linha de Crédito – Sem BV

	1T13	Part. %	4T13	Part. %	1T14	Part. %
<b>Pessoa Física</b>	<b>2,38</b>	<b>78,6</b>	<b>2,56</b>	<b>77,8</b>	<b>2,44</b>	<b>78,4</b>
CDC Consignação	1,46	41,1	1,68	38,9	1,55	38,5
CDC Salário	2,65	12,7	3,08	11,4	2,70	11,5
Financiamento Imobiliário	0,32	8,1	0,38	11,8	0,31	13,0
Financiamento a Veículos	0,55	16,7	0,87	15,7	0,88	15,3

### Acompanhamento por Safras

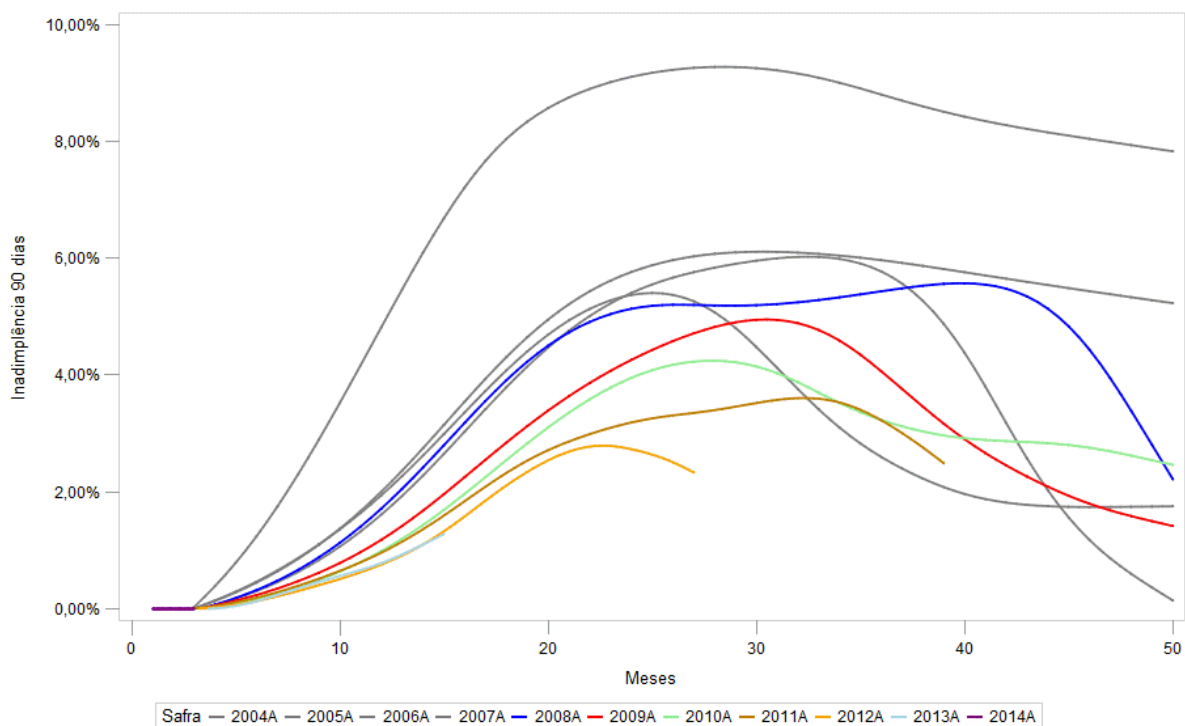
Nos gráficos seguintes é apresentado o acompanhamento da inadimplência da carteira de crédito de pessoas físicas por safras. Essa metodologia proporciona um detalhamento maior e mais próximo da carteira do que os indicadores tradicionais, permitindo avaliar, ao longo do tempo, como se comporta a inadimplência do conjunto de operações contratadas em determinado período.

Para inadimplência, consideram-se as operações vencidas há mais de 90 dias e, para apuração da Carteira de Crédito Pessoa Física as operações de Cheque Especial e Cartão de Crédito não são contabilizadas.

O acompanhamento demonstra como as operações mais recentes apresentam uma curva de inadimplência mais favorável do que aquelas contratadas em períodos anteriores. Esse resultado espelha o aperfeiçoamento constante nos modelos de análise, concessão e acompanhamento do crédito. As inflexões apresentadas nas curvas da figura referem-se às cessões de créditos.

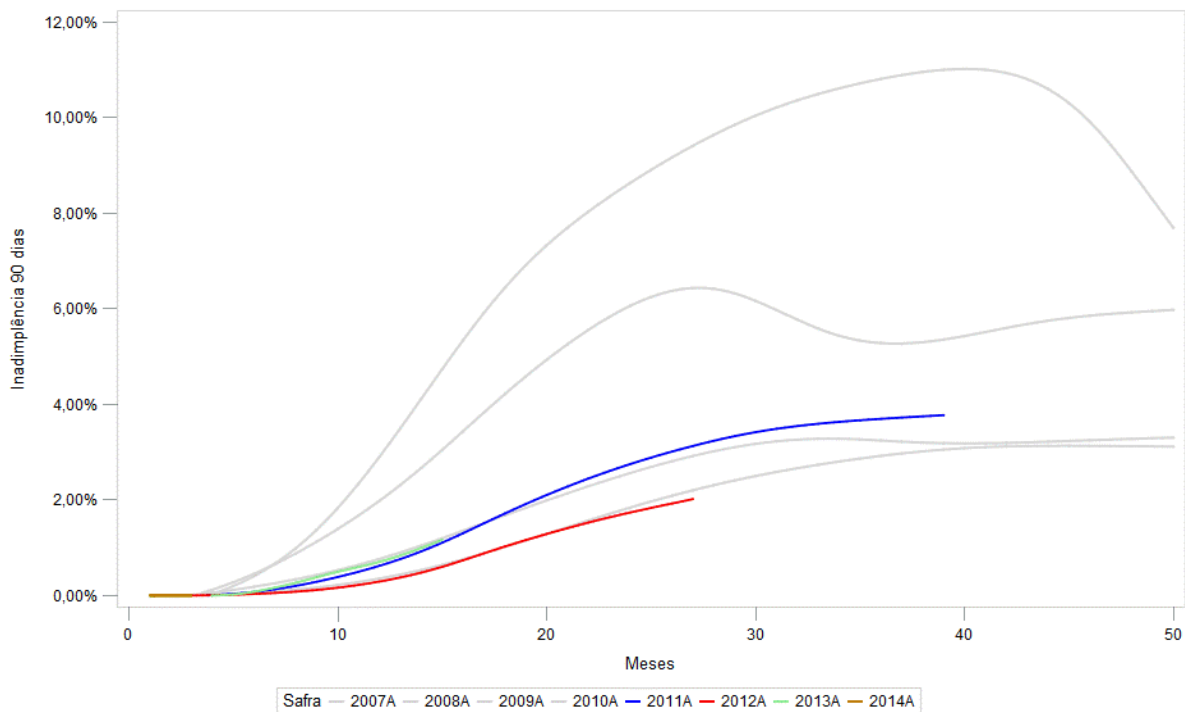
O gráfico a seguir traz o acompanhamento de safras na periodicidade anual, facilitando a visualização e a interpretação dos dados.

**Figura 27.** Vintage Anual – Crédito Pessoa Física



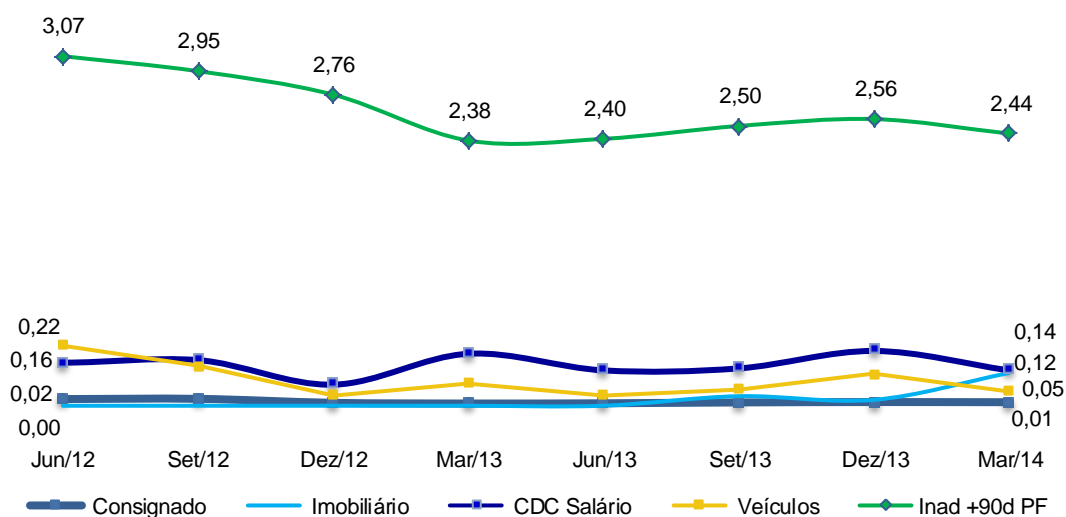
O gráfico abaixo apresenta o detalhamento da carteira própria de financiamento de veículos na visão anual.

**Figura 28.** Vintage Anual – Carteira Própria de Financiamento de Veículos



O gráfico a seguir demonstra a inadimplência há mais de 90 dias das principais linhas da carteira de crédito PF após 4 meses de concessão.

**Figura 29.** Índice de Atraso +90 Dias Após 4 Meses de Concessão – Linhas de Crédito PF



### 3.2.2. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

Nas tabelas a seguir, a carteira de crédito pessoa jurídica e a respectiva movimentação da PCLD são apresentadas sem considerar as operações da parceria realizada com o BV. A participação das operações classificadas nos níveis de risco de AA-C atingiu 95,6% do total da carteira em mar/14.

**Tabela 71.** Carteira de Crédito Classificada PJ por Nível de Risco – sem BV

R\$ milhões	Mar/13			Dez/13			Mar/14		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	98.207	-	44,9	180.506	-	71,5	183.356	-	71,6
A	52.786	264	24,1	32.618	163	12,9	31.641	158	12,4
B	53.162	532	24,3	24.999	250	9,9	25.711	257	10,0
C	3.919	118	1,8	3.763	113	1,5	4.046	121	1,6
D	2.643	264	1,2	1.008	101	0,4	1.170	117	0,5
E	1.910	573	0,9	2.111	633	0,8	2.279	684	0,9
F	701	351	0,3	1.135	568	0,4	1.244	622	0,5
G	936	655	0,4	1.123	786	0,4	962	673	0,4
H	4.613	4.613	2,1	5.304	5.304	2,1	5.647	5.647	2,2
<b>Total</b>	<b>218.877</b>	<b>7.370</b>	<b>100,0</b>	<b>252.569</b>	<b>7.918</b>	<b>100,0</b>	<b>256.055</b>	<b>8.279</b>	<b>100,0</b>
AA-C	208.073	913	95,1	241.887	526	95,8	244.754	537	95,6
D-H	10.804	6.457	4,9	10.682	7.392	4,2	11.301	7.742	4,4

**Tabela 72.** Movimentação da PCLD da Carteira de Crédito Classificada PJ – sem BV

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14 <sup>2</sup>
<b>Carteira de Crédito Classificada PJ</b>	<b>218.877</b>	<b>231.288</b>	<b>235.444</b>	<b>252.569</b>	<b>256.055</b>
<b>Provisão Inicial</b>	<b>6.938</b>	<b>7.370</b>	<b>7.530</b>	<b>7.540</b>	<b>7.918</b>
1 - Migração de Risco	1.575	1.865	1.660	1.961	2.032
a) Flora de Risco	1.831	2.197	2.529	2.386	2.390
b) Melhora de Risco	(256)	(333)	(869)	(425)	(358)
2 - Contratações	146	300	168	166	139
3 - Perdas	(1.061)	(1.915)	(1.645)	(1.326)	(1.569)
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>660</b>	<b>250</b>	<b>184</b>	<b>801</b>	<b>602</b>
<b>Outros Impactos<sup>1</sup></b>	<b>(228)</b>	<b>(90)</b>	<b>(174)</b>	<b>(422)</b>	<b>(241)</b>
<b>Provisão Final</b>	<b>7.370</b>	<b>7.530</b>	<b>7.540</b>	<b>7.918</b>	<b>8.279</b>
Provisão Exigida pela Res. CMN 2.682	7.370	7.530	7.540	7.918	8.279
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	1.493	2.075	1.655	1.705	1.929
a) Provisão Adicional	-	-	-	-	-
b) Despesas de Provisão	1.493	2.075	1.655	1.705	1.929
Provisão / Carteira - %	3,37	3,26	3,20	3,14	3,23
Fluxo da Provisão / Carteira - %	0,68	0,90	0,70	0,67	0,75
Op. Vencidas +15 dias/Carteira	3,46	3,06	3,55	3,34	3,84
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira	2,20	2,14	2,24	2,28	2,24

1 - Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

2 - Realocação referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês

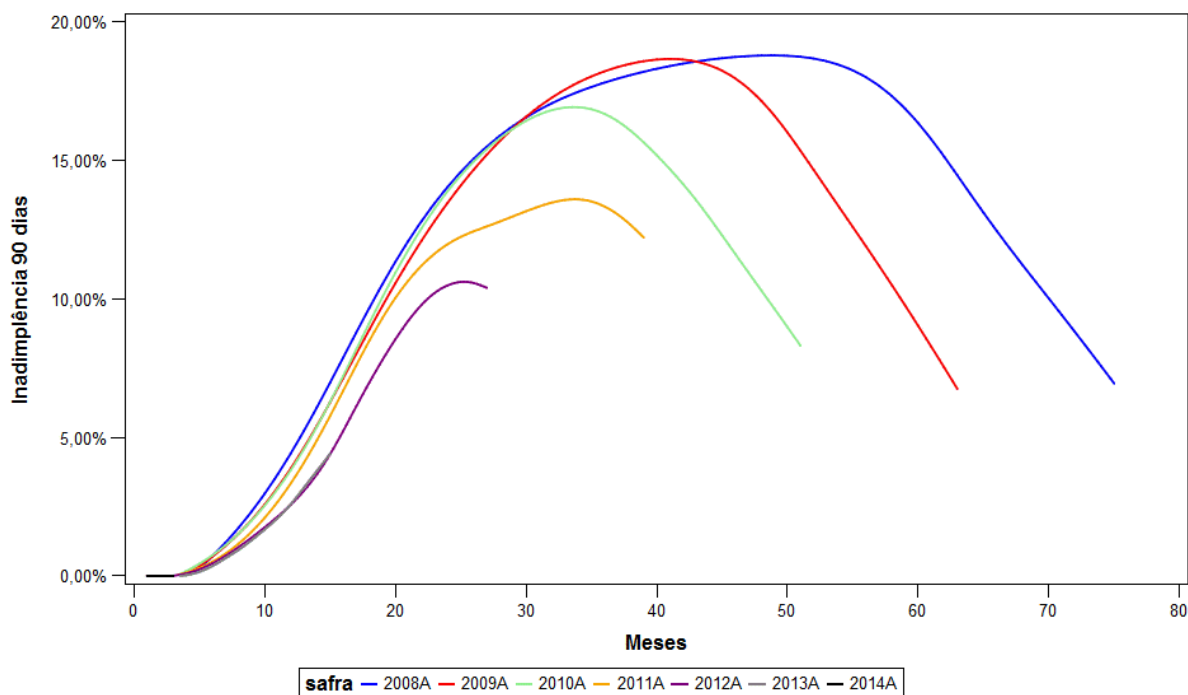
Na tabela abaixo é apresentada a inadimplência das principais linhas de crédito do portfólio PJ do BB e a participação de cada uma delas em relação ao saldo total da carteira (Part.%). Dessa forma, é possível analisar a inadimplência de cada produto em relação à relevância dessa linha no portfólio. Tais linhas representam 85,8% do total da carteira PJ do Banco.

**Tabela 73.** INAD +90 – Em % Por Linha de Crédito – Sem BV

	1T13	Part. %	4T13	Part. %	1T14	Part. %
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>2,20</b>	<b>87,7</b>	<b>2,28</b>	<b>86,4</b>	<b>2,24</b>	<b>85,8</b>
Capital de Giro	1,89	54,3	2,15	53,0	2,00	52,8
Investimento	0,80	20,0	0,75	21,4	0,75	22,0
Recebíveis	3,04	8,5	3,20	7,5	3,22	6,8
ACC/ACE	0,22	4,9	0,31	4,4	0,19	4,3

O gráfico a seguir traz o acompanhamento de safras de crédito MPE na periodicidade anual, facilitando a visualização e a interpretação dos dados. Como pode ser observado, as safras mais atuais tem sido originadas com ainda mais qualidade que as anteriores, o que demonstra o aperfeiçoamento constante das metodologias aplicadas pelo banco nesse tipo de negócio.

Figura 30. Vintage Anual – Carteira MPE



### 3.2.3. Carteira de Agronegócios

Na tabela a seguir é apresentada a carteira de crédito classificada de agronegócios por nível de risco.

Tabela 74. Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios por Nível de Risco

R\$ milhões	Mar/13			Dez/13			Mar/14		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	20.236	-	18,4	81.579	-	56,6	83.817	-	56,2
A	31.029	155	28,3	21.841	109	15,2	25.288	126	16,9
B	47.336	473	43,1	32.866	329	22,8	31.901	319	21,4
C	5.827	175	5,3	2.312	69	1,6	2.391	72	1,6
D	2.733	273	2,5	527	53	0,4	546	55	0,4
E	769	231	0,7	2.574	772	1,8	2.918	876	2,0
F	211	106	0,2	336	168	0,2	388	194	0,3
G	209	147	0,2	293	205	0,2	221	155	0,1
H	1.381	1.381	1,3	1.771	1.771	1,2	1.794	1.794	1,2
<b>Total</b>	<b>109.732</b>	<b>2.940</b>	<b>100,0</b>	<b>144.100</b>	<b>3.477</b>	<b>100,0</b>	<b>149.265</b>	<b>3.590</b>	<b>100,0</b>
AA-C	104.428	803	95,2	138.599	507	96,2	143.397	517	96,1
D-H	5.304	2.137	4,8	5.502	2.970	3,8	5.868	3.073	3,9

Na tabela abaixo é apresentada a inadimplência das principais linhas de crédito do portfólio Agronegócios do BB e a participação de cada uma delas em relação ao saldo total da carteira (Part.%). Dessa forma, é possível analisar a inadimplência de cada produto em relação à relevância dessa linha no portfólio. Tais linhas representam 74,2% do total da carteira Agro do Banco.

Tabela 75. INAD +90 – Em % Por Linha de Crédito

	1T13	Part. %	4T13	Part. %	1T14	Part. %
<b>Agronegócios</b>	<b>0,64</b>	<b>74,8</b>	<b>0,78</b>	<b>74,3</b>	<b>0,74</b>	<b>74,2</b>
Pronaf	0,91	22,8	1,91	20,1	1,37	20,0
Custeio Agropecuário	0,70	20,5	0,80	18,5	0,81	18,7
Comerc. e Ind. Prod. Agropecuários	0,18	20,2	0,06	24,0	0,06	23,6
Pronamp	0,51	11,3	0,59	11,7	0,71	11,9

As próximas tabelas apresentam a carteira de crédito classificada de agronegócios pessoa física por nível de risco e a movimentação da PCLD relativa a tais operações.

**Tabela 76.** Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PF por Nível de Risco

R\$ milhões	Mar/13			Dez/13			Mar/14		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	2.074	-	2,7	40.937	-	42,8	44.781	-	44,9
A	26.611	133	34,7	19.606	98	20,5	20.157	101	20,2
B	37.807	378	49,3	27.924	279	29,2	27.068	271	27,2
C	5.435	163	7,1	1.895	57	2,0	2.044	61	2,1
D	2.387	239	3,1	457	46	0,5	470	47	0,5
E	706	212	0,9	2.508	752	2,6	2.831	849	2,8
F	204	102	0,3	331	165	0,3	383	191	0,4
G	203	142	0,3	280	196	0,3	211	147	0,2
H	1.296	1.296	1,7	1.678	1.678	1,8	1.723	1.723	1,7
<b>Total</b>	<b>76.724</b>	<b>2.665</b>	<b>100,0</b>	<b>95.614</b>	<b>3.271</b>	<b>100,0</b>	<b>99.669</b>	<b>3.391</b>	<b>100,0</b>
AA-C	71.928	674	93,7	90.361	434	94,5	94.051	433	94,4
D-H	4.796	1.991	6,3	5.252	2.837	5,5	5.618	2.958	5,6

**Tabela 77.** Movimentação da PCLD – Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PF

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Cart. de Créd. Classificada de Agro. PF</b>	<b>76.724</b>	<b>85.721</b>	<b>86.885</b>	<b>95.614</b>	<b>99.669</b>
<b>Provisão Inicial</b>	<b>2.637</b>	<b>2.665</b>	<b>2.755</b>	<b>2.946</b>	<b>3.271</b>
1 - Migração de Risco	272	243	509	539	514
a) Piora de Risco	540	589	1.277	998	990
b) Melhora de Risco	(268)	(346)	(768)	(459)	(476)
2 - Contratações	62	133	62	76	36
3 - Perdas	(134)	(202)	(275)	(225)	(391)
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>200</b>	<b>174</b>	<b>296</b>	<b>390</b>	<b>159</b>
<b>Outros Impactos<sup>1</sup></b>	<b>(172)</b>	<b>(83)</b>	<b>(105)</b>	<b>(65)</b>	<b>(39)</b>
<b>Provisão Final</b>	<b>2.665</b>	<b>2.755</b>	<b>2.946</b>	<b>3.271</b>	<b>3.391</b>
Provisão Exigida pela Res. CMN 2.682	2.665	2.755	2.946	3.271	3.391
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	162	293	465	550	511
a) Provisão Adicional	-	-	-	-	-
b) Despesas de Provisão	162	293	465	550	511
Provisão / Carteira - %	3,5	3,2	3,4	3,4	3,4
Fluxo da Provisão / Carteira - %	0,2	0,3	0,5	0,6	0,5

1 - Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

As tabelas a seguir apresentam a carteira de crédito classificada de agronegócios pessoa jurídica por nível de risco e a respectiva movimentação da PCLD.

**Tabela 78.** Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PJ por Nível de Risco

R\$ milhões	Mar/13			Dez/13			Mar/14		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	18.161	-	55,0	40.642	-	83,8	39.036	-	78,7
A	4.418	22	13,4	2.236	11	4,6	5.131	26	10,3
B	9.529	95	28,9	4.942	49	10,2	4.833	48	9,7
C	393	12	1,2	417	13	0,9	347	10	0,7
D	347	35	1,1	70	7	0,1	76	8	0,2
E	63	19	0,2	67	20	0,1	88	26	0,2
F	7	4	0,0	5	3	0,0	5	3	0,0
G	6	4	0,0	14	10	0,0	11	8	0,0
H	85	85	0,3	94	94	0,2	70	70	0,1
<b>Total</b>	<b>33.009</b>	<b>276</b>	<b>100,0</b>	<b>48.486</b>	<b>206</b>	<b>100,0</b>	<b>49.596</b>	<b>199</b>	<b>100,0</b>
AA-C	32.501	129	98,5	48.237	73	99,5	49.346	84	99,5
D-H	508	146	1,5	249	133	0,5	250	114	0,5

**Tabela 79.** Movimentação da PCLD – Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PJ

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Cart. de Créd. Classificada de Agro. PJ</b>	<b>33.009</b>	<b>40.579</b>	<b>42.483</b>	<b>48.486</b>	<b>49.596</b>
<b>Provisão Inicial</b>	<b>281</b>	<b>276</b>	<b>270</b>	<b>186</b>	<b>206</b>
1 - Migração de Risco	9	32	(40)	19	18
a) Flora de Risco	30	55	49	35	29
b) Melhora de Risco	(21)	(23)	(89)	(15)	(11)
2 - Contratações	17	51	9	20	9
3 - Perdas	(38)	(36)	(17)	(7)	(5)
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>(12)</b>	<b>47</b>	<b>(48)</b>	<b>32</b>	<b>22</b>
<b>Outros Impactos<sup>1</sup></b>	<b>6</b>	<b>(53)</b>	<b>(36)</b>	<b>(12)</b>	<b>(29)</b>
<b>Provisão Final</b>	<b>276</b>	<b>270</b>	<b>186</b>	<b>206</b>	<b>199</b>
Provisão Exigida pela Res. CMN 2.682	276	270	186	206	199
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	33	30	(68)	27	(2)
a) Provisão Adicional	-	-	-	-	-
b) Despesas de Provisão	33	30	(68)	27	(2)
Provisão / Carteira - %	0,83	0,67	0,44	0,42	0,40
Fluxo da Provisão / Carteira - %	0,10	0,07	(0,16)	0,06	(0,00)

1 - Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

### Operações Prorrogadas e Não Prorrogadas

O risco médio da carteira é influenciado pelas operações das safras de 2005 a 2007 prorrogadas, com saldo total de R\$ 5.361 milhões em mar/14. A Resolução CMN 2.682/99, que disciplina a classificação de risco e constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, estabelece a manutenção do risco das operações renegociadas no nível de risco observado à época da renegociação. Em função desta regra as operações renegociadas majoram o risco médio da carteira de crédito.

Na tabela a seguir, a carteira de crédito classificada do agronegócio é segregada em operações não prorrogadas e prorrogadas. Verifica-se que as operações em atraso acima de 90 dias (risco BB+Terceiros) representam 0,51% da carteira total não prorrogada em mar/14, enquanto que esse mesmo indicador para as operações prorrogadas alcançou 5,97%.

**Tabela 80.** Operações Prorrogadas e Não Prorrogadas do Agronegócio

R\$ milhões	Operações Não-Prorrogadas			Operações Prorrogadas		
	Saldo	Provisão	Atraso 90 <sup>1</sup>	Saldo	Provisão	Atraso 90 <sup>1</sup>
AA	83.297	-	36	520	-	5
A	24.624	123	0	664	3	0
B	30.087	301	0	1.814	18	3
C	1.777	53	6	614	18	18
D	277	28	9	269	27	7
E	2.307	692	61	612	184	26
F	243	122	55	145	72	25
G	131	92	48	90	63	20
H	1.160	1.160	562	634	634	222
<b>Total</b>	<b>143.904</b>	<b>2.571</b>	<b>740</b>	<b>5.361</b>	<b>1.019</b>	<b>320</b>
A-C	56.488	477	6	3.092	40	21
D-H	4.119	2.094	734	1.748	979	299

1 - As operações em atraso no nível AA referem-se a crédito com risco de terceiros.

Na tabela seguinte são apresentados os saldos, índice de inadimplência 90 dias e risco médio da carteira classificada de agronegócio segmentada em carteira total, prorrogada e não prorrogada.

A relação entre as provisões requeridas (Resolução CMN 2.682/99) e o saldo de operações em atraso há mais de 90 dias apresentou melhora de 27 pontos base em relação a mar/13. Simulação realizada com as operações não prorrogadas risco BB, retirando-se o efeito arrasto provocado pelas operações prorrogadas chegou a 0,52%.

**Tabela 81.** Índices de Atraso da Carteira Classificada de Agronegócios

R\$ milhões	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>109.732</b>	<b>126.300</b>	<b>129.368</b>	<b>144.100</b>	<b>149.265</b>
Provisão	2.940	3.026	3.132	3.477	3.590
Operações Vencidas + 15 dias	1.101	984	1.438	1.676	1.643
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito - %	1,00	0,78	1,11	1,16	1,10
Operações Vencidas + 90 dias	705	611	882	1.128	1.099
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - % <sup>1</sup>	0,64	0,48	0,68	0,78	0,74
Provisão/Carteira de Crédito - %	2,68	2,40	2,42	2,41	2,41
Baixa para Prejuízo	243	238	209	232	397
<b>Op. não Prorrogadas - Risco BB + Terceiros</b>	<b>104.403</b>	<b>120.933</b>	<b>124.161</b>	<b>138.706</b>	<b>143.904</b>
Provisão	2.067	2.173	2.224	2.467	2.571
Operações Vencidas + 90 dias	508	463	680	860	776
Op. Vencidas + 90 dias/Operações não Prorrogadas - %	0,50	0,39	0,55	0,62	0,54
Provisão/Operações não Prorrogadas - %	1,98	1,80	1,79	1,78	1,79
Baixa para Prejuízo	151	155	159	159	309
<b>Op. não Prorrogadas - Risco BB</b>	<b>103.752</b>	<b>120.459</b>	<b>123.714</b>	<b>138.266</b>	<b>143.519</b>
Provisão	2.066	2.173	2.223	2.466	2.570
Operações Vencidas + 90 dias	520	416	652	824	739
Op. Vencidas + 90 dias/Op. não Prorrogadas - %	0,50	0,35	0,53	0,60	0,52
Provisão/Operações não Prorrogadas - %	1,99	1,80	1,80	1,78	1,79
Baixa para Prejuízo	151	155	159	159	309
<b>Op. Prorrogadas - Risco BB + Terceiros</b>	<b>5.329</b>	<b>5.367</b>	<b>5.207</b>	<b>5.394</b>	<b>5.361</b>
Provisão	873	852	907	1.010	1.019
Operações Vencidas + 90 dias	197	147	202	302	325
Op. Vencidas + 90 dias/Operações Prorrogadas - %	3,79	2,80	3,88	5,60	6,07
Provisão/Operações Prorrogadas - %	16,39	15,88	17,43	18,72	19,01
Baixa para Prejuízo	92	82	50	73	88
<b>Op. Prorrogadas - Risco BB</b>	<b>5.260</b>	<b>5.153</b>	<b>5.016</b>	<b>5.235</b>	<b>5.276</b>
Provisão	873	851	907	1.009	1.019
Operações Vencidas + 90 dias	195	146	200	297	320
Op. Vencidas + 90 dias/Operações Prorrogadas - %	3,72	2,82	3,98	5,67	6,07
Provisão/Operações Prorrogadas - %	16,59	16,52	18,08	19,28	19,31
Baixa para Prejuízo	92	82	50	73	88
<b>Simulação Op. não Pror. sem Efeito Arrasto das Pror.</b>					
<b>a - Risco BB + Terceiros</b>	<b>104.403</b>	<b>120.933</b>	<b>124.161</b>	<b>138.706</b>	<b>143.519</b>
b - Provisão	461	416	652	824	739
Risco Médio (b/a) - %	0,44	0,34	0,52	0,59	0,51
<b>c - Risco BB</b>	<b>103.752</b>	<b>120.459</b>	<b>123.714</b>	<b>138.266</b>	<b>143.519</b>
d - Provisão	461	416	652	824	739
Risco Médio (d/c) - %	0,44	0,35	0,53	0,60	0,52

1 - No cálculo do índice foi computado o atraso proveniente de operações com risco de terceiros.

### 3.2.4. Carteira de Crédito no Exterior e BV

As tabelas a seguir demonstram as Carteiras Externa e do BV por nível de risco, respectivamente.

**Tabela 82.** Carteira de Crédito Classificada no Exterior por Nível de Risco

R\$ milhões	Mar/13			Dez/13			Mar/14		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	23.573	-	55,1	35.008	-	70,0	34.100	-	71,0
A	11.402	57	26,7	8.843	44	17,7	7.798	39	16,2
B	6.807	68	15,9	5.095	51	10,2	5.109	51	10,6
C	560	17	1,3	734	22	1,5	555	17	1,2
D	342	34	0,8	75	7	0,1	169	17	0,4
E	5	1	0,0	108	32	0,2	92	27	0,2
F	3	2	0,0	21	10	0,0	51	25	0,1
G	5	4	0,0	8	6	0,0	39	27	0,1
H	62	62	0,1	109	109	0,2	119	119	0,2
<b>Total</b>	<b>42.759</b>	<b>245</b>	<b>100,0</b>	<b>50.001</b>	<b>282</b>	<b>100,0</b>	<b>48.031</b>	<b>323</b>	<b>100,0</b>
AA-C	42.341	142	99,0	49.681	117	99,4	47.561	107	99,0
D-H	417	103	1,0	321	165	0,6	469	216	1,0

**Tabela 83.** Carteira de Crédito Classificada Banco Votorantim (50%)<sup>1</sup>

R\$ milhões	Mar/13			Dez/13			Mar/14		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	2.877	-	11,5	1.861	-	8,3	1.287	-	6,0
A	11.344	57	45,4	9.122	46	40,6	8.905	45	41,8
B	4.654	47	18,6	4.599	46	20,5	4.408	44	20,7
C	2.983	89	11,9	3.775	113	16,8	3.498	105	16,4
D	829	83	3,3	634	63	2,8	746	75	3,5
E	560	168	2,2	341	102	1,5	359	108	1,7
F	264	132	1,1	340	170	1,5	408	204	1,9
G	230	161	0,9	655	459	2,9	657	460	3,1
H	1.230	1.230	4,9	1.116	1.116	5,0	1.043	1.043	4,9
<b>Total</b>	<b>24.971</b>	<b>1.967</b>	<b>100,0</b>	<b>22.444</b>	<b>2.116</b>	<b>100,0</b>	<b>21.313</b>	<b>2.083</b>	<b>100,0</b>
AA-C	21.858	193	87,5	19.357	205	86,2	18.099	194	84,9
D-H	3.113	1.774	12,5	3.087	1.911	13,8	3.214	1.889	15,1

1 – Não contempla o saldo das operações provenientes de cessão de crédito (Resolução CMN nº 3.533/2008).

### **3.3. Cobrança e Recuperação de Créditos**

#### **3.3.1 Gerenciamento de Créditos em Curso Anormal**

O Banco do Brasil monitora os créditos com indícios de comprometimento de qualidade. O tratamento das operações em curso anormal é realizado em fases: condução, cobrança e recuperação.

- I. A condução busca evitar a inadimplência, uma atuação de forma preventiva;
- II. A cobrança tem como objetivo regularizar a operação inadimplente, fato que reduz os custos processuais e mantém o bom relacionamento com o cliente;
- III. A recuperação tem como finalidade minimizar as perdas e recuperar o maior montante possível.

#### **3.3.2 O Processo de Cobrança e Recuperação de Créditos**

O Banco do Brasil utiliza modelos quantitativos próprios que, em conjunto com plataformas automatizadas de cobrança e recuperação, monitoram e gerenciam o comportamento dos clientes que ficam inadimplentes.

Os perfis desses clientes são estatisticamente identificados a partir do seu comportamento histórico em relação às ações de cobrança, o que resulta na determinação da probabilidade de regularização dos créditos em atraso.

- I. Clientes com alta probabilidade de regularizar seus créditos inadimplidos;
- II. Clientes com probabilidade intermediária de regularizar seus créditos inadimplidos;
- III. Clientes com baixa probabilidade de regularizar seus créditos inadimplidos.

A partir da análise de informações e variáveis são determinadas as ações, canais, política de renegociação e desconto, cessões de crédito, que sustentam o modelo de cobrança e recuperação de crédito do BB.

O modelo conceitual que sustenta o processo baseia-se nas seguintes premissas:

- I. Perfil do cliente: as ações são definidas em função do perfil do cliente, considerando aspectos como pilar de atendimento, nível de relacionamento, produtos consumidos, endividamento no BB, entre outros;
- II. Canais de Atendimento: o processo de recuperação ocorre em diversos canais, de forma sequencial. Evita-se a abordagem simultânea ao cliente;
- III. Ações Sequenciais: as ações de cobrança são pré-determinadas para cada perfil de cliente e aumentam de intensidade com o tempo.
- IV. Relações de Valor: abordagem diferenciada que respeita o nível de relacionamento de cada cliente com o BB;
- V. Sistemas de Informação: são utilizadas avançadas plataformas analíticas e operacionais que automatizam o processo de cobrança e melhoram a eficiência do negócio.

O desempenho histórico das ações de cobrança determina a probabilidade da regularização dos créditos em atraso. A principal consequência do acompanhamento estatístico é a possibilidade de aperfeiçoar continuamente o processo, utilizando a retroalimentação das informações das estratégias mais acertadas no período.

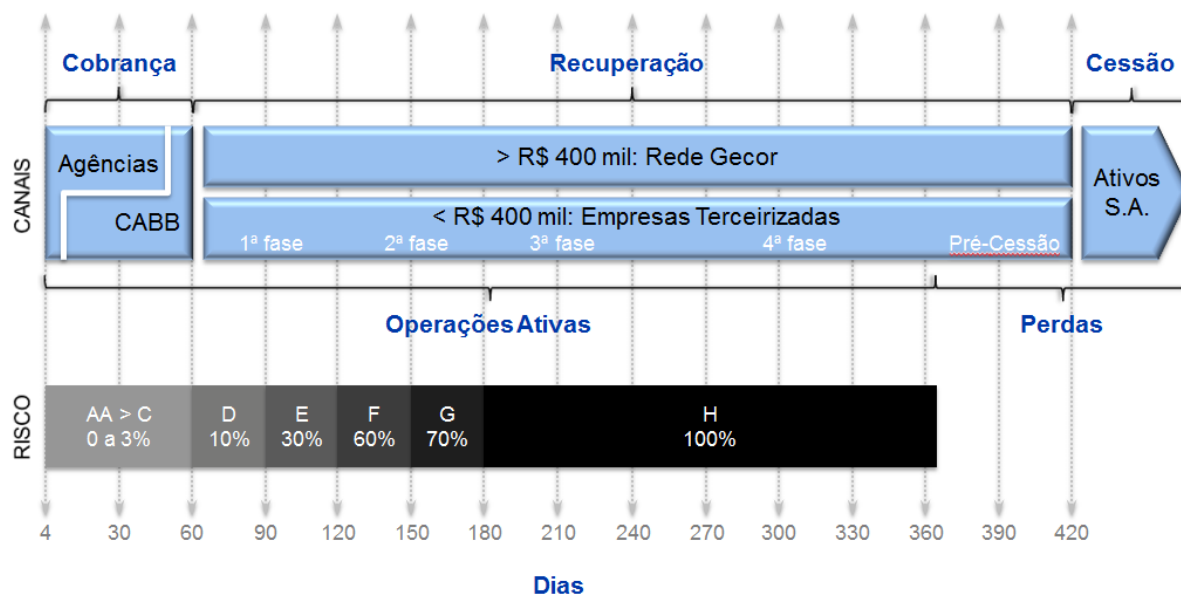
A possibilidade de segmentar os clientes inadimplentes é um importante aspecto da estratégia de cobrança e recuperação, da política de descontos e da cessão de créditos.

O Banco do Brasil utiliza de cessão de crédito como parte da estratégia de recuperação, com o objetivo de reduzir as perdas e os custos de gestão do portfólio inadimplido, por meio de transações com empresas de personalidade jurídica autônoma.

#### **3.3.3 Fluxo Operacional da Cobrança e Recuperação de Créditos**

A utilização dos canais de cobrança e recuperação, de forma sequencial, guarda relação estreita com o sucesso na estratégia do BB.

**Figura 31.** Canais de Cobrança e Recuperação<sup>1</sup>



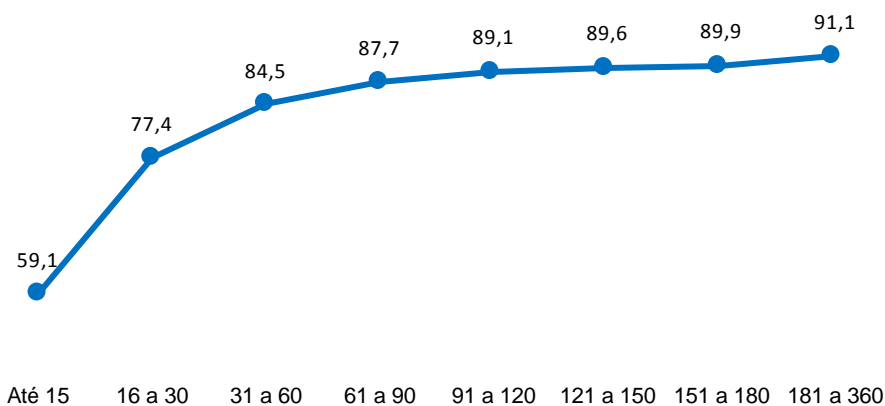
1 - Rede Gecor: refere-se a um conjunto de unidades de negócio especializadas na condução e tratamento de créditos anormais de clientes com endividamento superior a R\$ 400 mil.

### 3.3.4 Eficiência do Processo

Nas próximas figuras são apresentados os resultados obtidos no fluxo de cobrança e recuperação de créditos.

Em média, 91,1% do volume de créditos que ingressam em cobrança em determinada safra são resolvidos em até 360 dias.

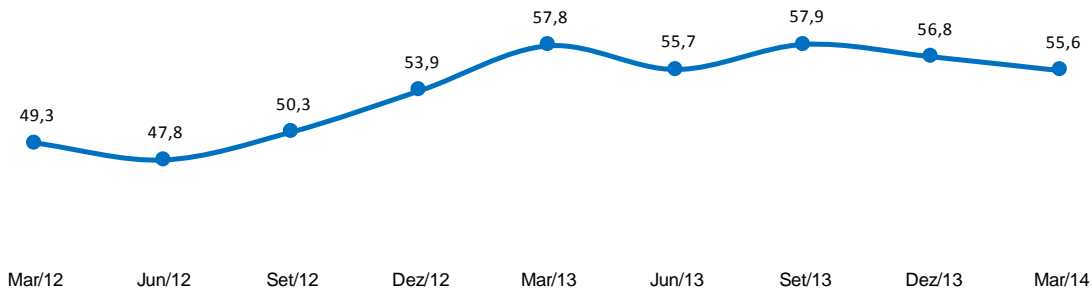
**Figura 32** Taxa de Regularização do Crédito pelo Período de Cobrança - %



Mesmo com a estratégia de renegociação, o foco é no recebimento de caixa de operações inadimplidas. Nos últimos quatro trimestres foram recebidos à vista mais de R\$ 2,34 bilhões oriundos de operações em perdas e R\$ 1,21 bilhão de operações classificadas em risco “H”.

A recuperação em caixa de créditos baixados em perdas atingiu na média dos últimos quatro trimestres, o patamar de 55,6%. Essa visão será apresentada para diluir o efeito da sazonalidade natural do negócio de recuperação de créditos.

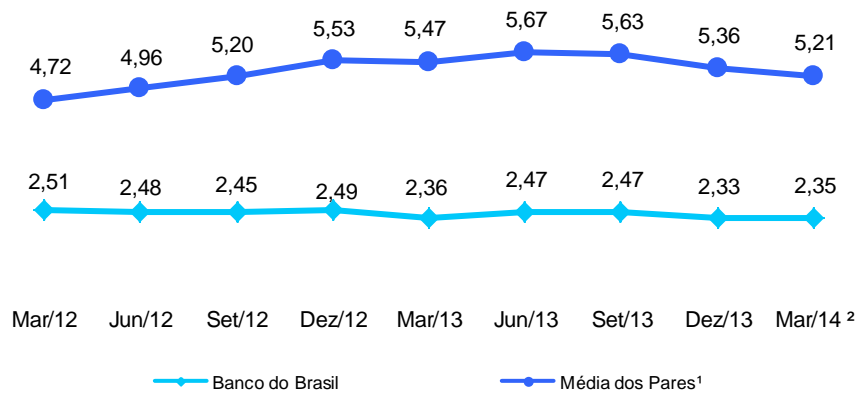
**Figura 33.** Recuperação à Vista (Média de quatro trimestres) - % <sup>1</sup>



1 – Série de Dez/12 e Dez/13 revista.

Adicionalmente, os gráficos a seguir demonstram o comportamento das baixas para prejuízo acumuladas em 12 meses em relação ao saldo médio da carteira de crédito classificada no mesmo período, e a relação entre o montante de créditos recuperados e o total baixado para prejuízo, ambos acumulados em 12 meses. Pode-se observar que o BB apresenta, historicamente, índices melhores que os principais pares de mercado.

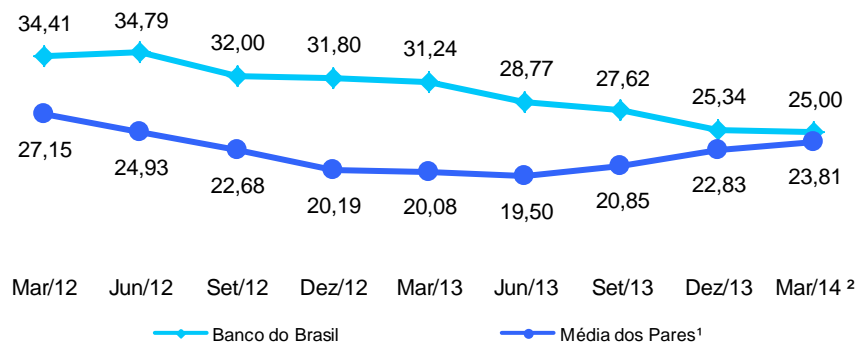
**Figura 34.** Baixa para Prejuízo – em % da Carteira de Crédito Classificada



1 – Corresponde aos três maiores bancos privados brasileiros.

2 - Baixa para Prejuízo do 1T14 - Realocação referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês

**Figura 35.** Recuperação de Crédito/Baixa para Prejuízo – %



1 – Corresponde aos três maiores bancos privados brasileiros.

2 - Realocação referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês

### 3.3.5 Carteira de Crédito Renegociada

Na tabela a seguir é apresentada a carteira de crédito renegociada. O saldo dessa carteira inclui as operações do BV e, por outro lado, não contempla as operações prorrogadas da carteira de agronegócio, abordadas na seção 3.2.3 deste Relatório. A seguir estão descritas as definições das principais linhas constantes da tabela:

- a) Créditos Renegociados: saldo de operações de crédito renegociadas no período, vincendas ou em atraso;
- b) Renegociados por Atraso: créditos renegociados no período para composição de dívidas em virtude de atraso no pagamento;
- c) Renovados: operações contratadas para liquidação parcial ou integral de operação anterior ou qualquer outro tipo de acordo que implique alteração nos prazos de vencimento ou nas condições de pagamento originalmente pactuadas.

**Tabela 84.** Carteira de Crédito Renegociada<sup>1</sup>

R\$ milhões	1T13	4T13	1T14
<b>Créditos Renegociados</b>	<b>7.609</b>	<b>9.609</b>	<b>9.575</b>
Renegociados por Atraso	514	683	923
Renovados	7.095	8.926	8.652
<b>Créditos Renegociados por Atraso - Movimentação</b>			
<b>Saldo Inicial</b>	<b>7.266</b>	<b>8.389</b>	<b>8.192</b>
Contratações	514	683	923
Recebimento e Apropriação de Juros	161	(360)	(187)
Baixas para Prejuízo	(302)	(520)	(373)
<b>Saldo Final</b>	<b>7.639</b>	<b>8.192</b>	<b>8.555</b>
<b>Créditos Renegociados por Atraso - Saldo da Provisão</b>	<b>4.717</b>	<b>4.934</b>	<b>5.362</b>
<b>Créditos Renegociados por Atraso - Inadimplência + 90 dias</b>	<b>1.382</b>	<b>1.408</b>	<b>1.698</b>
<b>Indicadores - %</b>			
Provisão/Carteira	61,7	60,2	62,7
Inadimplência + 90 dias/Carteira	18,1	17,2	19,9
Índice de Cobertura	341,2	350,3	315,7

<sup>1</sup> – Tabela conforme Nota Explicativa. Não contempla a Realocação referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês

## 4 - Captações

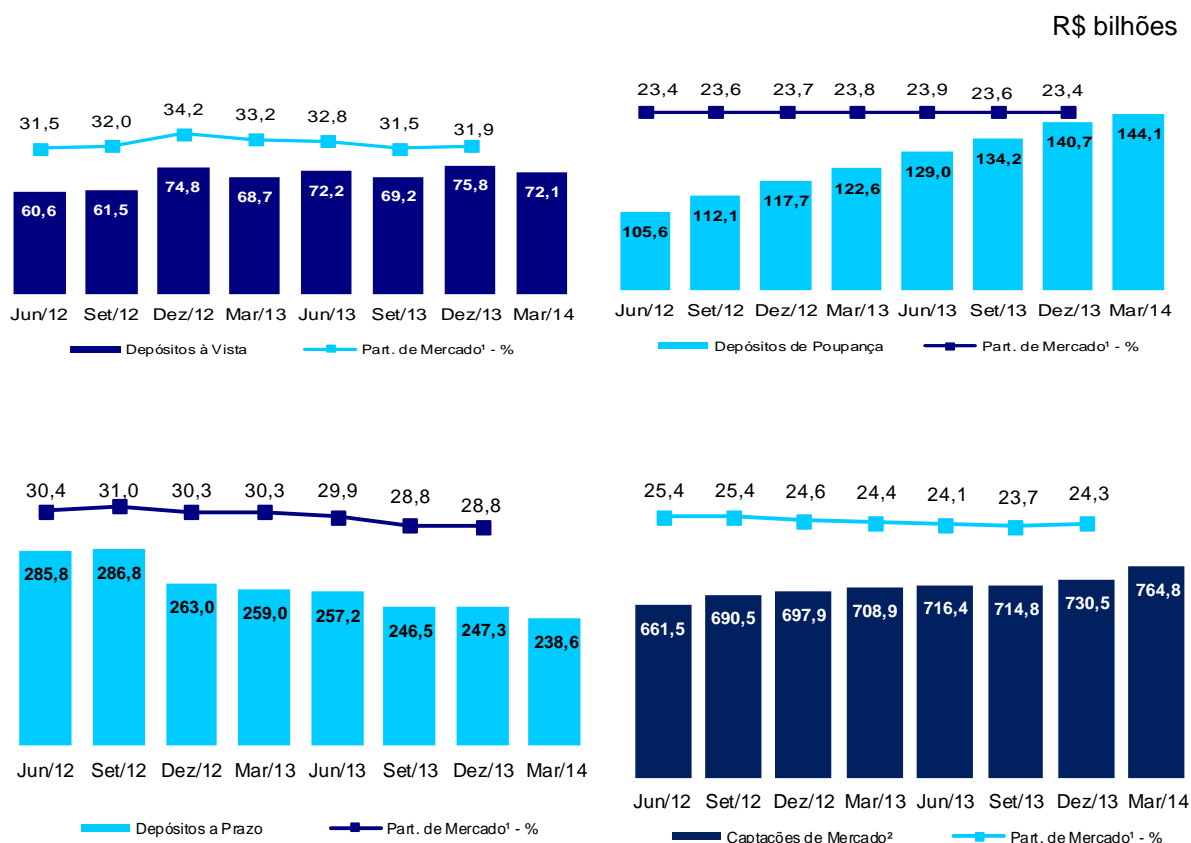
As captações comerciais do Banco do Brasil registraram R\$ 608,2 bilhões em março/2014, evolução de 17,7% nos últimos doze meses. O Banco dá continuidade à sua estratégia de mudança no mix de captações visando à redução de seu custo, crescendo principalmente em Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Poupança, em detrimento dos Depósitos a Prazo.

Tabela 85. Captações Comerciais

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	s/Mar/13	s/Dez/13
Depósitos a Prazo	259.047	50,1	247.311	40,7	238.625	39,2	(7,9)	(3,5)
Depósitos de Poupança	122.589	23,7	140.728	23,2	144.111	23,7	17,6	2,4
Letras de Crédito do Agronegócio	39.252	7,6	79.154	13,0	89.034	14,6	126,8	12,5
Depósitos à Vista	68.693	13,3	75.818	12,5	72.054	11,8	4,9	(5,0)
Oper. Compromissadas c/ Tit. Privados	9.170	1,8	33.562	5,5	28.801	4,7	214,1	(14,2)
Depósitos Interfinanceiros	17.879	3,5	27.155	4,5	27.447	4,5	53,5	1,1
Letra de Crédito Imobiliário	121	-	3.487	0,6	8.144	1,3	-	133,6
<b>TOTAL</b>	<b>516.751</b>	<b>100,0</b>	<b>607.215</b>	<b>100,0</b>	<b>608.216</b>	<b>100,0</b>	<b>17,7</b>	<b>0,2</b>

A seguir são apresentadas as participações do Banco do Brasil nas captações de mercado do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Figura 36. Participação de Mercado das Captações do BB



1 - As informações sobre participação de mercado no SFN são provenientes do relatório "50 Maiores" bancos do Banco Central. Posição: Dez/13;  
2 - Considera depósitos totais e captações no mercado aberto.

Ao final do primeiro trimestre de 2014, o Banco do Brasil atingiu saldo de captações no exterior o montante de US\$ 53,4 bilhões, acréscimo de 12,6% em relação a março/13 e 4,4% sobre dezembro/13.

No trimestre houve evolução no Interbancário, em Títulos de Renda Fixa e Certificados de Depósitos. Na comparação anual destaque para o crescimento do interbancário, que registrou incremento de US\$ 4,8 bilhões, evolução de 40,9%.

As operações do Banco Patagonia representaram 6,4% da carteira total de captações no exterior em março/14, com saldos de US\$ 2,1 bilhões na Pessoa Jurídica, US\$ 1,0 bilhão na Pessoa Física e US\$ 365 milhões nas demais modalidades.

**Tabela 86.** Captações no Exterior

US\$ milhões	Saldos				Var. %				
	Modalidade	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	s/Mar/13	s/Dez/13
	Títulos de Renda Fixa e Cert. de Depósitos	20.309	42,8	20.129	39,3	22.107	41,4	8,9	9,8
	Interbancário	11.723	24,7	15.339	30,0	16.519	30,9	40,9	7,7
	Pessoa Jurídica	10.881	22,9	10.132	19,8	9.467	17,7	(13,0)	(6,6)
	Pessoa Física	3.079	6,5	3.194	6,2	2.983	5,6	(3,1)	(6,6)
	Compromissadas	969	2,0	1.915	3,7	1.879	3,5	93,9	(1,9)
	Outros	490	1,0	465	0,9	458	0,9	(6,5)	(1,4)
	<b>TOTAL</b>	<b>47.451</b>	<b>100,0</b>	<b>51.174</b>	<b>100,0</b>	<b>53.413</b>	<b>100,0</b>	<b>12,6</b>	<b>4,4</b>

A tabela a seguir apresenta os títulos de renda fixa emitidos pelo Banco do Brasil no mercado internacional de capitais. O volume das operações vigentes no exterior soma US\$ 16,2 bilhões em valores nominais.

**Tabela 87.** Emissões Vigentes no Exterior

Data de Emissão	Volume em US\$ milhões	Moeda	Prazo em anos	Cupom (%)	Frequência do Cupom	Preço de Emissão	Retorno p/ Investidor(%)	Spread s/ Treasury	Rating <sup>1</sup>	Estrutura
20/09/2004	300	USD	10	8,500	Semestral	99,174	8,625	447	Baa1	Subordinada Nível II
18/07/2007	187	BRL	10	9,750	Semestral	100,000	9,750	-	Baa1	Sênior
06/03/2008	250	USD	6	L3M+0,55	Trimestral	100,000	L3M+0,55	-	AA-/Aa3	Securitização
29/04/2008	150	USD	10	5,250	Trimestral	100,000	5,250	-	A/A3	Securitização
05/09/2008	200	USD	7	L3M+1,2	Trimestral	100,000	L3M+1,20	-	A/A3	Securitização
02/07/2009	100	USD	5	L6M+2,55	Semestral	98,250	L6M+2,55	-	Baa1	Sênior
20/10/2009	1.500	USD	-	8,500	Semestral	100,000	8,500	-	Baa2	Perpétuo
22/01/2010	500	USD	5	4,500	Semestral	99,333	4,651	220	Baa1	Sênior
22/01/2010	500	USD	10	6,000	Semestral	99,451	6,074	238	Baa1	Sênior
29/04/2010	450	USD	5	4,500	Semestral	100,684	4,337	180	Baa1	Sênior
05/10/2010	660	USD	10,3	5,375	Semestral	99,361	5,464	300	Baa1	Subordinada Nível II
20/01/2011	1.009	EUR	5	4,500	Anual	99,453	4,625	mid-sw ap+200	Baa1	Sênior
26/05/2011	1.500	USD	10,7	5,875	Semestral	98,695	6,044	288	Baa1	Subordinada Nível II
23/11/2011	500	USD	5,2	3,875	Semestral	99,413	4,000	312	Baa1	Sênior
20/01/2012	1.000	USD	-	9,250	Semestral	100,000	9,250	733	BB	Perpétuo
05/03/2012	750	USD	-	9,250	Semestral	108,500	8,488	-	BB	Perpétuo
19/06/2012	750	USD	10,6	5,875	Semestral	99,023	6,000	434	BB+/Baa1	Subordinada Nível II
24/09/2012	317	JPY	3	1,800	Semestral	100,000	1,800	JPY ms + 146	BBB / Baa1	Sênior
10/10/2012	1.925	USD	10	3,875	Semestral	98,978	4,000	238	BBB / Baa1	Sênior
31/01/2013	2.000	USD	-	6,250	Semestral	100,000	6,250	440	BB	Perpétuo
25/07/2013	918	EUR	5	3,750	Anual	99,442	3,875	mid-sw ap+283,9	BBB / Baa1	Sênior
20/12/2013	303	CHF	5,6	2,500	Semestral	99,729	2,500	mid-swap+190	BBB	Sênior
18/03/2014	413	EUR	5	3,750	Anual	99,442	3,875	mid-swap+230	BBB / Baa1	Sênior

1 – Os ratings das emissões foram revisados em outubro/2013 pela Moody's.

## Fontes e Usos

Os indicadores apresentados na tabela a seguir demonstram a relação entre as fontes de captação e as aplicações dos recursos no Banco do Brasil.

O Banco do Brasil busca diversificar suas fontes de captação oferecendo alternativas atrativas aos clientes, mas que representem uma redução no custo de captação para o Banco. Nos últimos doze meses houve um expressivo crescimento em Operações Compromissadas com Títulos Privados, LCA e LCI, o que tem contribuído de maneira significativa para a materialização da estratégia de redução de custo do *funding*.

Em março/14, as fontes de captação atingiram saldo de R\$ 755,3 bilhões. Destaque para o crescimento das captações em LCA e LCI que juntas cresceram 146,8% em doze meses (R\$ 57,8 bilhões) e 17,6% (R\$ 14,5 bilhões) no comparativo trimestral.

Quanto aos usos, a carteira de crédito continua sendo o principal destino dos recursos captados com crescimento de 17,6% em doze meses e participação de 83,6% do total de usos.

Tendo em vista o montante expressivo de crédito originado por linhas de repasse no país, no 2T13 foi criado o indicador carteira de crédito líquida ajustada sobre captações comerciais, que desconsidera o crédito com natureza de repasse. Ao final de março/14 o índice atingiu 86,5%, demonstrando que a carteira de crédito do BB está adequada ao seu nível de captações comerciais.

**Tabela 88.** Fontes e Usos

R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	s/Mar/13	s/Dez/13
<b>Fontes</b>	<b>627.269</b>	<b>100,0</b>	<b>740.611</b>	<b>100,0</b>	<b>755.345</b>	<b>100,0</b>	<b>20,4</b>	<b>2,0</b>
Captações Comerciais	516.751	82,4	607.215	82,0	608.216	80,5	17,7	0,2
Depósitos Totais	468.208	74,6	491.013	66,3	482.237	63,8	3,0	(1,8)
LCA + LCI	39.373	6,3	82.640	11,2	97.178	12,9	146,8	17,6
Oper. Compromissadas c/ Tit. Privados	9.170	1,5	33.562	4,5	28.801	3,8	214,1	(14,2)
Obrigações por Repasses no País	65.801	10,5	87.105	11,8	91.332	12,1	38,8	4,9
Obrigações no Exterior <sup>1</sup>	59.836	9,5	61.112	8,3	65.532	8,7	9,5	7,2
Dívida Subordinada	38.945	6,2	41.922	5,7	44.187	5,8	13,5	5,4
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital <sup>2</sup>	-	-	8.490	1,1	8.230	1,1	-	(3,1)
Demais Letras Bancárias <sup>3</sup>	9.548	1,5	9.528	1,3	9.704	1,3	1,6	1,9
IHCD no País	8.208	1,3	8.325	1,1	8.208	1,1	0,0	(1,4)
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	5.455	0,9	7.661	1,0	7.731	1,0	41,7	0,9
Depósitos Compulsórios	(77.273)	(12,3)	(90.746)	(12,3)	(87.796)	(11,6)	13,6	(3,3)
<b>Usos</b>	<b>627.269</b>	<b>100,0</b>	<b>740.611</b>	<b>100,0</b>	<b>755.345</b>	<b>100,0</b>	<b>20,4</b>	<b>2,0</b>
Carteira de Crédito Líquida (a) = (b) + (c) + (d)	551.851	88,0	644.797	87,1	652.193	86,3	18,2	1,1
Carteira de Crédito Classificada (b)	536.797	85,6	623.417	84,2	631.347	83,6	17,6	1,3
TVM Privados (c)	36.468	5,8	45.042	6,1	44.921	5,9	23,2	(0,3)
Provisão para Risco de Crédito (d)	(21.414)	(3,4)	(23.662)	(3,2)	(24.075)	(3,2)	12,4	1,7
Carteira de Crédito Líquida Ajustada (a) - (e)	455.304	72,6	523.176	70,6	525.819	69,6	15,5	0,5
Linhas de Repasse no País (e)	96.546	15,4	121.621	16,4	126.374	16,7	30,9	3,9
Recursos Disponíveis	75.419	12,0	95.814	12,9	103.152	13,7	36,8	7,7
<b>Indicadores - %</b>								
Carteira de Crédito Líquida / Depósitos Totais	117,9		131,3		135,2			
Carteira de Crédito Líquida / Captações Comerciais	106,8		106,2		107,2			
Carteira de Crédito Líquida Ajustada / Captações Comerciais	88,1		86,2		86,5			
Carteira de Crédito Líquida / Fontes	88,0		87,1		86,3			

1 - Inclui Empréstimos no Exterior, Obrigações por TVM no Exterior, Obrigações por Repasses no Exterior, Dívida Subordinada no Exterior e Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida no Exterior.

2 - Segregados, a partir do 4T13, de Dívida Subordinada, conforme Carta Circular do Bacen 3.624/2013.

3 - Inclui Letras Financeiras e Debêntures.

A tabela abaixo mostra o custo de captação dos depósitos no BB em comparação à taxa média Selic do período. Observou-se uma redução nessa relação com os trimestres anteriores, principalmente pelo aumento da taxa média Selic no 1T14 que não sensibilizou proporcionalmente o custo de captação relativo do período, permitindo atingir o patamar de 68,7%.

**Tabela 89.** Captações vs. Taxa Selic

R\$ milhões	1T13			4T13			1T14		
	Saldo Médio	Custo	% Selic	Saldo Médio	Custo	% Selic	Saldo Médio	Custo	% Selic
Depósitos a Prazo - Rede e Institucional	163.881	(2.416)	89,2	138.688	(2.862)	88,3	131.204	(2.820)	88,7
Depósitos a Prazo - Depósitos Judiciais	88.827	(1.762)	120,0	100.907	(2.154)	91,3	103.831	(2.246)	89,2
Depósitos de Poupança	120.968	(1.307)	65,4	137.859	(2.183)	67,7	143.363	(2.314)	66,6
Letras de Crédito do Agronegócio	37.360	(528)	85,4	75.946	(1.506)	84,8	86.444	(1.797)	85,7
Depósitos Interfinanceiros	17.279	(185)	64,6	25.348	(173)	29,2	27.449	(214)	32,1
Depósitos a Prazo - Fundos e Programas	6.508	(76)	70,3	6.060	(79)	55,7	5.854	(82)	58,1
Depósitos à Vista	66.643	-	-	70.414	-	-	70.642	-	-
<b>Total</b>	<b>501.467</b>	<b>(6.273)</b>	<b>75,7</b>	<b>555.223</b>	<b>(8.956)</b>	<b>69,0</b>	<b>568.788</b>	<b>(9.474)</b>	<b>68,7</b>

**Tabela 90.** Segregação de Depósitos por Prazo

R\$ milhões	Curto Prazo <sup>2</sup>	Part. %	Longo Prazo <sup>3</sup>	Part. %	Total 31.03.2014	Total 31.03.2013
Depósitos a Prazo <sup>1</sup>	149.492	62,6	89.133	37,4	238.625	259.047
Depósitos de Poupança	144.111	100,0	-	-	144.111	122.589
Depósitos à Vista	72.054	100,0	-	-	72.054	68.693
Depósitos Interfinanceiros	24.520	89,3	2.926	10,7	27.447	17.879
<b>TOTAL</b>	<b>390.177</b>	<b>80,9</b>	<b>92.060</b>	<b>19,1</b>	<b>482.237</b>	<b>468.208</b>

1 - Inclui depósitos a prazo com cláusula de recompra antecipada (compromisso de liquidez).

2 - Com vencimento até 1 ano.

3 - Com vencimento superior a 1 ano.

## 5 - Resultado Financeiro

### 5.1. Análise das Aplicações

**Tabela 91.** Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (Trimestral)

R\$ milhões	4T13			1T14		
	Saldo Médio <sup>1</sup>	Receitas <sup>2</sup>	Taxa Anual (%)	Saldo Médio <sup>1</sup>	Receitas <sup>2</sup>	Taxa Anual (%)
<b>Ativos Rentáveis</b>						
TVM + Aplic. Interfinanceiras - Hedge	442.504	8.140	7,6	477.894	8.869	7,6
Operações de Crédito + Leasing	594.122	19.715	13,9	616.161	20.432	13,9
Depósito Compulsório Rentável	74.100	1.361	7,6	74.353	1.385	7,7
Demais	4.656	37	3,2	4.512	73	6,7
<b>Total</b>	<b>1.115.382</b>	<b>29.253</b>	<b>10,9</b>	<b>1.172.921</b>	<b>30.760</b>	<b>10,9</b>
<b>Ativos Não Rentáveis</b>						
Créditos Tributários	28.262			27.868		
Demais Ativos	127.949			139.496		
Ativo Permanente	16.788			11.348		
<b>Total</b>	<b>172.999</b>			<b>178.713</b>		
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>1.288.381</b>			<b>1.351.634</b>		

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período;

2 - Calculado sem efeito da variação cambial.

A análise do *spread* gerencial da carteira de crédito é apresentada no item 5.5 deste capítulo.

#### Resultado com TVM

O Resultado de operações com Títulos e Valores Mobiliários encerrou o trimestre com saldo de R\$ 8.827 milhões, aumento de 50,3% em relação ao mesmo período de 2013, reflexo principalmente da elevação de 46,7% na Taxa Selic (TMS) efetiva, da composição da carteira de títulos e estratégia de liquidez adotada pela Tesouraria do Banco.

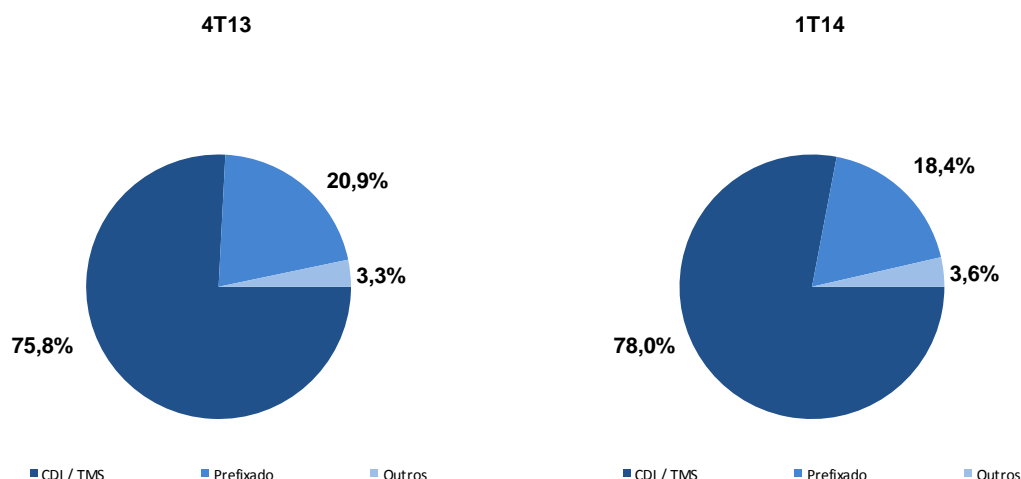
Na tabela a seguir evidenciam-se os resultados das operações de todo o conglomerado (incluindo empresas não financeiras, BB Banco de Investimento, Banco Votorantim, subsidiárias e agências no exterior) apresentando apenas as operações classificadas pelo Banco Central como TVM/Aplicações Interfinanceiras de Liquidez.

**Tabela 92.** Resultado com Títulos e Valores Mobiliários

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Res. Títulos e Valores Mobiliários<sup>1</sup></b>	<b>5.872</b>	<b>8.954</b>	<b>8.827</b>	<b>50,3</b>	<b>(1,4)</b>
Res. Títulos de Renda Fixa	5.704	8.980	8.748	53,4	(2,6)
Reavaliação - Curva	2.190	2.990	2.696	23,1	(9,8)
Resultado das Negociações	139	105	18	(86,8)	(82,5)
Marcação a Mercado	(194)	(22)	63	-	-
Aplicações Interf. de Liquidez	3.570	4.983	5.972	67,3	19,8
Rendas no Exterior	0	925	0	10,8	(100,0)
Demais	167	(26)	78	(53,2)	-

1 – Série revisada, a partir do 1T13, devido a ajuste em outros créditos sem característica de operação de crédito.

A figura a seguir apresenta a classificação da carteira de títulos do Banco Múltiplo por tipo de indexador.

**Figura 37.** Carteira de Títulos e Valores Mobiliários por Indexador (Banco Múltiplo)

Na comparação 1T14/4T13, observa-se uma diminuição na posição de títulos prefixados em 2,5 p.p., devido principalmente à redução no volume desses títulos.

As tabelas a seguir demonstram a abertura da carteira de TVM.

**Tabela 93.** Carteira de Títulos por Categoria

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Mar/13	Part. %	Dez/13	Part. %	Mar/14	Part. %	s/Mar/13	s/Dez/13
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>182.538</b>	<b>100,0</b>	<b>201.939</b>	<b>100,0</b>	<b>196.451</b>	<b>100,0</b>	<b>7,6</b>	<b>(2,7)</b>
Títulos Disponíveis p/ Negociação	76.607	42,0	84.520	41,9	82.654	42,1	7,9	(2,2)
Títulos Disponíveis p/ Venda	91.515	50,1	101.112	50,1	97.312	49,5	6,3	(3,8)
Títulos Mantidos até o Vencimento	13.132	7,2	14.786	7,3	14.873	7,6	13,3	0,6
Instrumentos Financ. Derivativos	1.284	0,7	1.521	0,8	1.611	0,8	25,4	5,9

**Tabela 94.** Carteira de Títulos por Prazo - Valor de Mercado<sup>1</sup>

R\$ milhões	Até 1 ano		1 a 5 anos		5 a 10 anos		Acima de 10 anos		Total
	Saldos	Part. %	Saldos	Part. %	Saldos	Part. %	Saldos	Part. %	
Jun/12	44.560	26,9%	91.060	55,0%	17.781	10,7%	12.221	7,4%	165.623
Set/12	47.721	26,7%	94.457	52,9%	22.906	12,8%	13.397	7,5%	178.482
Dez/12	49.086	26,8%	109.213	59,7%	18.001	9,8%	6.685	3,7%	182.985
Mar/13	54.633	30,2%	91.447	50,5%	22.013	12,2%	13.056	7,2%	181.148
Jun/13	54.079	28,4%	98.112	51,6%	24.132	12,7%	13.848	7,3%	190.171
Set/13	59.680	30,7%	91.278	46,9%	30.075	15,5%	13.406	6,9%	194.438
Dez/13	63.913	31,7%	95.361	47,4%	27.623	13,7%	14.409	7,2%	201.306
Mar/14	72.194	36,9%	84.521	43,2%	26.145	13,4%	12.758	6,5%	195.618

1 – Não considera os Instrumentos Financeiros Derivativos. A carteira de Títulos Mantidos até o Vencimento foi considerada a valor de mercado.

A tabela seguinte apresenta o Saldo de Liquidez, diferença entre os Ativos e Passivos de Liquidez.

Tabela 95. Saldo da Liquidez

R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Mar/13	Part. %	Dez/13	Part. %	Mar/14	Part. %	s/Mar/13	s/Dez/13
<b>Ativos de Liquidez (A)</b>	<b>431.971</b>	<b>100,0</b>	<b>444.905</b>	<b>100,0</b>	<b>499.775</b>	<b>100,0</b>	<b>15,7</b>	<b>12,3</b>
Disponibilidades	12.999	3,0	11.834	2,7	10.993	2,2	(15,4)	(7,1)
Aplicações Interfinanceiras	236.433	54,7	231.132	52,0	292.331	58,5	23,6	26,5
TVM (exceto vincul. ao Bacen)	182.538	42,3	201.939	45,4	196.451	39,3	7,6	(2,7)
<b>Passivos de Liquidez (B)</b>	<b>258.567</b>	<b>100,0</b>	<b>266.620</b>	<b>100,0</b>	<b>310.000</b>	<b>100,0</b>	<b>19,9</b>	<b>16,3</b>
Depósitos Interfinanceiros	17.879	6,9	27.155	10,2	27.447	8,9	53,5	1,1
Captações no Mercado Aberto	240.688	93,1	239.465	89,8	282.553	91,1	17,4	18,0
<b>Saldo da Liquidez (A-B)</b>	<b>173.404</b>		<b>178.285</b>		<b>189.774</b>		<b>9,4</b>	<b>6,4</b>

## 5.2. Análise das Captações

Tabela 96. Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (Trimestral)

R\$ milhões	4T13			1T14		
	Saldo Médio <sup>1</sup>	Despesas <sup>2</sup>	Taxa Anual (%)	Saldo Médio <sup>1</sup>	Despesas <sup>2</sup>	Taxa Anual (%)
<b>Passivos Onerosos</b>						
Depósitos de Poupança	137.859	(2.183)	6,5	143.363	(2.314)	6,6
Depósitos Interfinanceiros	25.348	(173)	2,8	27.449	(214)	3,1
Depósitos a Prazo	245.656	(5.094)	8,6	240.889	(5.149)	8,8
Captações no Mercado Aberto	244.754	(5.681)	9,6	274.799	(6.599)	10,0
Obrig. por Emprést. e Rep. no Exterior	16.857	(91)	2,2	17.797	(60)	1,4
Obrig. por Emprést. e Repasses no País	84.797	(915)	4,4	90.232	(935)	4,2
Fundos Financ. e de Desenvolvimento	6.905	(122)	7,3	7.723	(111)	5,9
Dívida Subordinada	70.910	(1.127)	6,5	73.030	(1.161)	6,5
Obrigações com T.V.M. no Exterior	32.788	(511)	6,4	35.042	(296)	3,4
Letras de Crédito do Agronegócio	75.946	(1.506)	8,2	86.444	(1.797)	8,6
Demais Letras Bancárias <sup>3</sup>	13.002	(75)	2,3	16.492	(101)	2,5
Total	954.824	(17.478)	7,5	1.013.259	(18.736)	7,6
<b>Demais Passivos</b>						
Depósitos à Vista	70.414			70.642		
Outros Passivos	195.666			194.989		
Patrimônio Líquido	67.478			72.744		
Total	333.557			338.375		
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>1.288.381</b>			<b>1.351.634</b>		

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período;

2 - Calculado sem efeito da variação cambial;

3 - Inclui: Letras Financeiras, Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Certificado de Recebíveis Imobiliário.

## 5.3. Análise Volume e Taxa

O saldo médio dos ativos rentáveis atingiu R\$ 1.172,9 bilhões, evolução de 5,2% na comparação com trimestre anterior. A taxa média anualizada alcançou 10,9%.

Também na comparação com o 4T13, os saldos médios dos Passivos Onerosos cresceram 6,1%, saindo de R\$ 954,8 bilhões no 4T13 para R\$ 1.013,3 bilhões. A taxa média anualizada encerrou o período com 7,6%.

Os quadros a seguir apresentam as variações nas receitas e despesas de juros pela mudança no volume médio dos ativos rentáveis e dos passivos onerosos e pela variação da taxa média de juros sobre esses ativos e passivos, nos períodos em análise.

**Tabela 97.** Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (Trimestral)

R\$ milhões	1T14/4T13			1T14/1T13		
	Volume médio <sup>1</sup>	Taxa média <sup>2</sup>	Variação líquida <sup>3</sup>	Volume médio <sup>1</sup>	Taxa média <sup>2</sup>	Variação líquida <sup>3</sup>
<b>Ativos Rentáveis</b>						
TVM + Aplic. Interfinanceiras - Hedge	657	72	728	1.223	1.709	2.932
Operações de Crédito + Leasing	731	(14)	717	3.246	560	3.806
Depósito Compulsório Rentável	5	20	24	200	220	420
Demais	(2)	39	36	(27)	73	45
<b>Total</b>	<b>1.509</b>	<b>(3)</b>	<b>1.506</b>	<b>4.532</b>	<b>2.671</b>	<b>7.203</b>
<b>Passivos Onerosos</b>						
Depósitos de Poupança	(89)	(42)	(131)	(361)	(646)	(1.007)
Depósitos Interfinanceiros	(16)	(24)	(41)	(79)	50	(29)
Depósitos a Prazo	102	(156)	(54)	392	(1.287)	(895)
Captações no Mercado Aberto	(721)	(196)	(917)	(999)	(1.687)	(2.686)
Obrig. por Emprést. e Repasses no Exterior	(3)	34	31	(15)	48	33
Obrig. por Emprést. e Repasses no País	(56)	37	(20)	(256)	158	(98)
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	(12)	22	11	(34)	14	(20)
Dívida Subordinada	(34)	(1)	(35)	(123)	(177)	(300)
Obrigações com T.V.M. no Exterior	(19)	234	215	(48)	45	(3)
Letras de Crédito do Agronegócio	(218)	(73)	(292)	(1.021)	(249)	(1.270)
Demais Letras Bancárias <sup>4</sup>	(21)	(5)	(26)	(43)	(43)	(85)
<b>Total</b>	<b>(1.081)</b>	<b>(177)</b>	<b>(1.258)</b>	<b>(23.837)</b>	<b>17.478</b>	<b>(6.359)</b>

1 - Variação Líquida – Taxa Média;

2 - (Juros Período Atual / Saldo Período Atual) x (Saldo Período Anterior) – (Juros Período Anterior);

3 - Juros Período Atual – Juros do Período Anterior;

4 - Inclui: Letras Financeiras, Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Certificado de Recebíveis Imobiliário.

## 5.4. Margem Financeira Bruta

A composição da MFB é apresentada na tabela a seguir. Nessa abertura, as linhas de receita financeira com operações de crédito e despesas financeiras de captação não consideram o efeito da variação cambial.

**Tabela 98.** Composição da Margem Financeira Bruta

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Margem Financeira Bruta<sup>1</sup></b>	<b>10.950</b>	<b>11.848</b>	<b>11.830</b>	<b>8,0</b>	<b>(0,1)</b>
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	16.451	18.709	19.209	16,8	2,7
Despesa Financeira de Captação	(7.102)	(9.442)	(9.974)	40,4	5,6
Despesa Financeira de Captação Institucional <sup>2</sup>	(1.275)	(1.694)	(1.604)	25,8	(5,3)
Recuperação de Crédito <sup>3</sup>	694	719	809	16,5	12,5
Resultado de Tesouraria <sup>4</sup>	2.073	3.350	3.238	56,2	(3,3)
Demais <sup>5</sup>	110	205	152	38,1	(25,8)

1 - Série revisada, a partir do 1T13, devido a ajuste em outros créditos sem característica de operação de crédito;

2 - Inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior;

3 - Realocação, realizada no 1T14, referente à recomposição de operação baixada e recuperada de prejuízo no mês;

4 - Inclui o resultado com juros, as receitas de compulsórios rentáveis, hedge fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado;

5 - A partir do 1T13, os custos de recursos direcionados oriundos de fundos e programas oficiais de financiamento, anteriormente apresentados na linha Demais, foram realocados para as linhas de Despesas de Captação e/ou Captações Institucionais dependendo da fonte de financiamento.

No 1T14, a Margem Financeira Bruta (MFB) alcançou R\$ 11.830 milhões crescimento de 8,0%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Destacam-se as linhas abaixo na sua composição:

I. Receita Financeira com Operações de Crédito atingiu R\$ 19.209 milhões, incremento de 16,8%, justificado sobretudo pelo crescimento do volume de operações de crédito;

II. Despesas Financeiras de Captação e Captação Institucional cresceram 40,4% e 25,8%, respectivamente, devido principalmente ao aumento no volume de recursos captados e crescimento da Taxa Selic efetiva – TMS (46,7%). A estratégia de diversificação do portfólio de captações do BB minimizou o aumento da despesa de Captação;

III. Recuperação de Crédito alcançou R\$ 809 milhões, crescimento de 16,5%, dada as ações alinhadas às estratégias de cobrança e recuperação de crédito apresentadas no capítulo 3.3 deste Relatório;

IV. Resultado de Tesouraria registrou R\$ 3.238 milhões, evolução de 56,2%, reflexo principalmente do aumento da TMS efetiva e do volume de Compulsório Rentável e TVM.

## 5.5. Spread

**Tabela 99.** Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa Trimestral

R\$ milhões	4T13	1T14	Var. Abs.
Ativos Rentáveis (a) <sup>1</sup>	1.115.382	1.172.921	57.539
Margem Financeira Bruta (b)	11.848	11.830	(18)
Spread - % (b/a)	1,0622	1,0086	(0,0536)
Ganho/(Perda) com Volume <sup>2</sup>			611
Ganho/(Perda) com Taxa <sup>3</sup>			(598)
Ganho/(Perda) com Volume e Taxa <sup>4</sup>			13

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período;

2 - Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período atual pelo *spread* do período anterior liq. da MFB anterior;

3 - Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período anterior pelo *spread* do período atual;

4 - Ganho/(Perda) combinado dos dois efeitos supracitados.

**Tabela 100.** Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro

R\$ milhões	1T13	4T13	1T14
Saldo Médio dos Ativos Rentáveis (a)	1.000.092	1.115.382	1.172.921
Saldo Médio dos Passivos Onerosos (b)	856.443	954.824	1.013.259
<b>Margem Financeira Bruta (c)</b>	<b>10.950</b>	<b>11.848</b>	<b>11.830</b>
Receita Líquida de Juros (d)	11.180	11.776	12.024
Receitas de Juros (1.d)	23.557	29.253	30.760
Despesas de Juros (2.d)	(12.376)	(17.478)	(18.736)
Demais Componentes da Margem Financeira Bruta <sup>1</sup> (e)	(230)	72	(193)
Passivos Onerosos / Ativos Rentáveis - % (b/a)	85,6	85,6	86,4
Rentabilidade Média dos Ativos <sup>2</sup> 4 - % (1.d/a)	9,8	10,9	10,9
Custo Médio dos Passivos <sup>2</sup> 4 - % (2.d/b)	5,9	7,5	7,6
Margem de Lucro Líquida <sup>2</sup> 3 - %	3,9	3,4	3,3
Margem Líquida de Juros <sup>2</sup> - % (d/a)	4,5	4,3	4,2
Spread Global <sup>2</sup> - % (c/a)	4,5	4,3	4,1

1 - Contém derivativos, contratos de assunção de dívidas, resultado de op. de câmbio, recuperação de créd. baixados como prejuízo, empréstimos de ouro, fundo garantidor de crédito, ganho/perda cambial no exterior e outras receitas com características de intermediação financeira;

2 - Taxas anualizadas;

3 - Diferença entre a taxa média dos ativos rentáveis e a taxa média dos passivos onerosos;

4 - Calculado sem efeito da variação cambial.

## Spread por Carteira

A tabela seguinte apresenta o *spread* gerencial segmentado por tipo de operações. O *spread* é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios.

Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Em seguida são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para PF e PJ, com recursos livres, o custo de oportunidade é a TMS. No caso da carteira agrícola e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do *funding* e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

**Tabela 101.** Spread por Carteira

%	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Operações de Crédito</b>	<b>9,3</b>	<b>8,6</b>	<b>8,1</b>	<b>7,6</b>	<b>7,4</b>	<b>7,1</b>	<b>7,0</b>	<b>7,2</b>
Pessoa Física	16,5	15,2	14,8	13,9	13,6	13,2	13,2	13,2
Pessoa Jurídica	6,2	5,5	4,8	5,2	5,1	4,8	4,8	5,2
Agronegócios	5,8	5,8	5,8	4,6	4,6	4,6	4,6	4,7

A seguir apresenta-se a evolução do *Spread* Global.

**Tabela 102. Spread Global**

%	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Spread Global <sup>1</sup>	5,4	5,0	5,0	4,5	4,5	4,4	4,3	4,1
Spread Ajustado pelo risco <sup>2</sup>	3,7	3,3	3,5	3,1	2,9	2,9	2,8	2,6

1 - Margem Financeira Bruta/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado;

2 - Margem Financeira Líquida (MFB menos PCLD)/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

## 6 - Negócios Não Financeiros

### 6.1. Rendas de Tarifas

A expansão da oferta de crédito e a atuação do Banco no segmento de varejo buscando alcançar a excelência no relacionamento vêm favorecendo expansão do volume de negócios, contribuindo para a diversificação das rendas de tarifas.

Na tabela a seguir é demonstrada a composição das rendas de tarifas do Banco do Brasil. Pode ser observado que no 1T14 essas rendas atingiram saldo de R\$ 5,7 bilhões, evolução de 6,6% em relação a igual período de 2013.

Destaque para o aumento em 18,4% das rendas com operações de cartão, impulsionadas principalmente pelo aumento do volume de transações e do ticket médio das operações.

**Tabela 103.** Rendas de Tarifas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Rendas de Tarifas</b>	<b>5.387</b>	<b>6.177</b>	<b>5.741</b>	<b>6,6</b>	<b>(7,1)</b>
Cartão de Crédito/Débito	1.269	1.625	1.502	18,4	(7,6)
Administração de Fundos	939	1.015	1.015	8,1	0,0
Conta Corrente	1.012	1.030	959	(5,2)	(6,9)
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	503	673	560	11,2	(16,8)
Cobrança	330	358	351	6,3	(2,1)
Seguros, Previdência e Capitalização	297	319	290	(2,2)	(9,0)
Arrecadações	211	239	227	8,0	(5,0)
Interbancária	171	188	179	4,6	(4,8)
Rendas do Mercado de Capitais	125	133	114	(8,8)	(14,1)
Outros	359	596	543	51,2	(8,9)

A seguir apresentamos a base de clientes do Banco do Brasil:

**Tabela 104.** Base de Clientes

milhares	Posição					Var. %	
	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14	s/Mar/13	s/Dez/13
Base de Clientes	59.438	60.187	60.975	61.375	60.291	1,4	(1,8)
Contas Corrente	37.899	38.512	38.962	39.786	38.788	2,3	(2,5)
Pessoa Física	35.521	36.152	36.519	37.328	36.363	2,4	(2,6)
Pessoa Jurídica	2.379	2.360	2.443	2.458	2.425	1,9	(1,3)

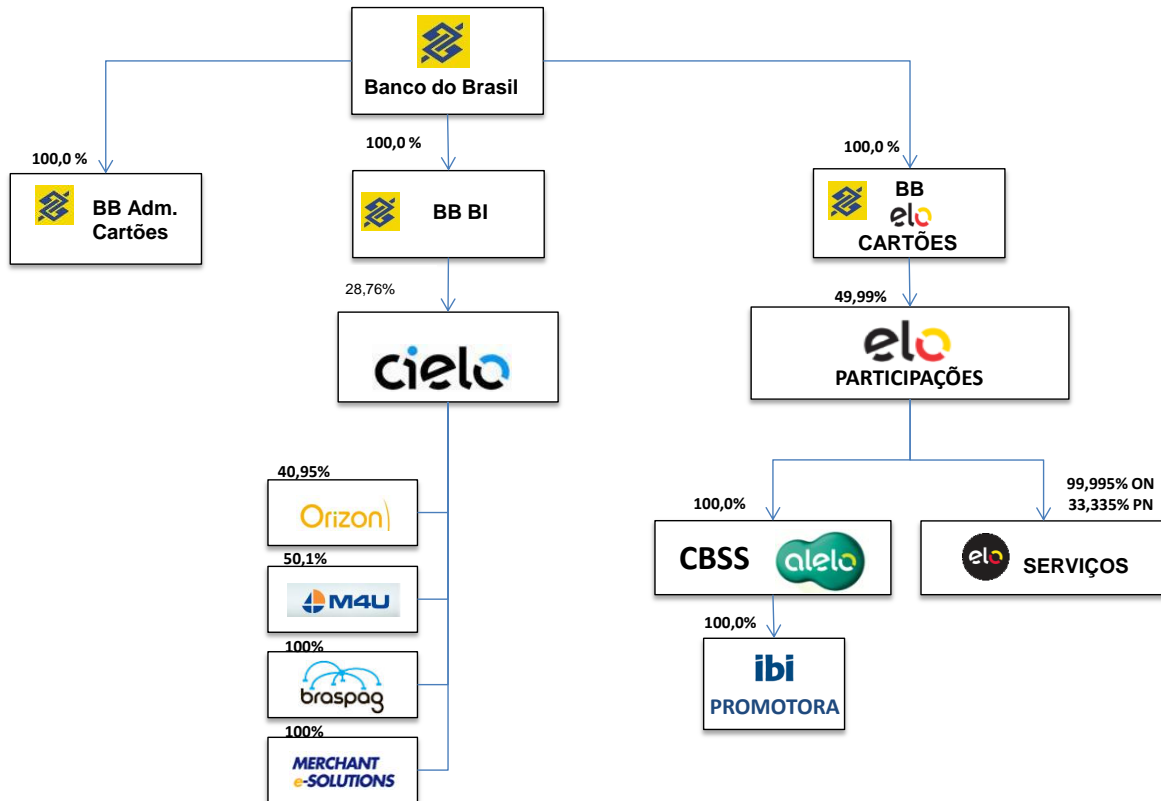
### 6.2. Negócio de Cartões

O Banco do Brasil, seguindo sua estratégia de diversificação dos negócios, tem ampliado seu foco e atuação no mercado de cartões.

A estratégia de emissão de cartões de múltiplas funções contendo soluções em crédito, débito, crediário e bancária num único plástico permite oferta diversificada aos clientes.

Abaixo segue o organograma dos principais negócios de cartões nos quais o Banco do Brasil possui participação societária direta ou indireta com data-base de 31/03/2014.

Figura 38. Organograma Negócios de Cartões – Principais Empresas

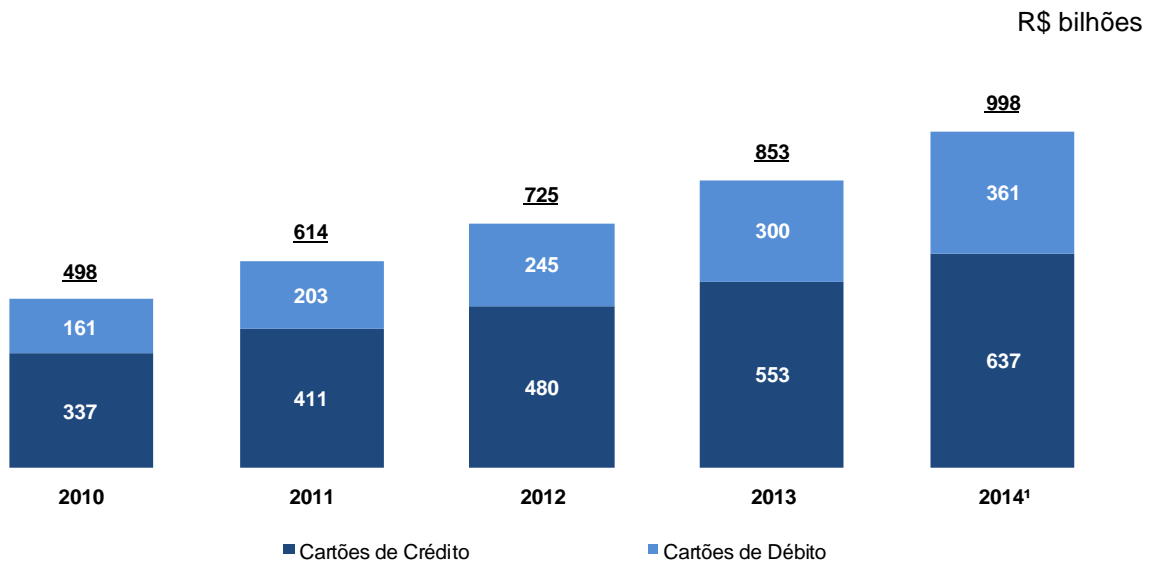


Em 17 de abril de 2014 o Banco do Brasil, em parceria com o Bradesco, por meio da sua controlada Companhia Brasileira de Soluções e Serviços - CBSS, lançou a Stelo, empresa de meios eletrônicos de pagamentos que tem o objetivo de administrar, operar e explorar os ramos de facilitadora de pagamentos voltada para o comércio eletrônico bem como negócios de carteira digital.

### 6.2.1 Sobre o Mercado de Cartões no Brasil

A evolução da indústria de cartões pode ser mensurada pelo volume financeiro transacionado por meio de cartões – faturamento total. Segundo projeções divulgadas pela Associação Brasileira de Empresas de Cartões de Crédito e Serviços – Abecs, o mercado encerrará o ano de 2014 com um volume transacionado de R\$ 998 bilhões, crescimento de 17,1% ante 2013.

Figura 39. Faturamento do Mercado de Cartões



1 – Projeção divulgada pela Abecs.

O Banco do Brasil acredita na continuidade do ritmo atual de crescimento do mercado de cartões principalmente pela entrada de novos consumidores oriundos das classes de menor renda, substituição do uso do papel moeda e a penetração do meio de pagamento cartão em novos segmentos de mercados.

## 6.2.2 Emissão de Cartões

O BB é um dos principais emissores das bandeiras Visa, Mastercard, Elo e Amex, posição alcançada devido à sua ampla base de clientes e à sua estratégia de emissão de cartões de múltiplas funções (crédito, débito, bancária e crediário). As principais receitas de serviço desse pilar são:

- I. Receitas de Anuidade dos Cartões de Crédito;
- II. Receitas de Intercâmbio: receita auferida pelo emissor em função do volume de negócios realizados com os cartões;
- III. Demais receitas advindas do parcelamento da fatura. Não estão incluídos nesse bloco as receitas oriundas do crédito rotativo.

Ao final de Mar/14, a base total de cartões emitidos atingiu 80,6 milhões, entre cartões de crédito, débito e pré-pagos, decréscimo de 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 105.** Base de Cartões

Em milhares	Mar/13	Dez/13	Mar/14	Var. %	
				s/Mar/13	s/Dez/13
<b>Base de Cartões</b>	<b>80.876</b>	<b>81.564</b>	<b>80.633</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(1,1)</b>
Cartões de Crédito	20.932	22.304	22.008	5,1	(1,3)
Cartões de Débito/Pré-Pago	59.945	59.260	58.625	(2,2)	(1,1)

A base de cartões do BB com uso recorrente – com pelo menos uma transação de compra nos últimos 30 dias – atingiu em Mar/14 o patamar de 9,1 milhões na função de cartão de crédito e 10,1 milhões na função de cartão de débito. Esses números reforçam o alto potencial de crescimento dos negócios de cartões junto à significativa base de clientes portadores de cartão já existente no Conglomerado BB.

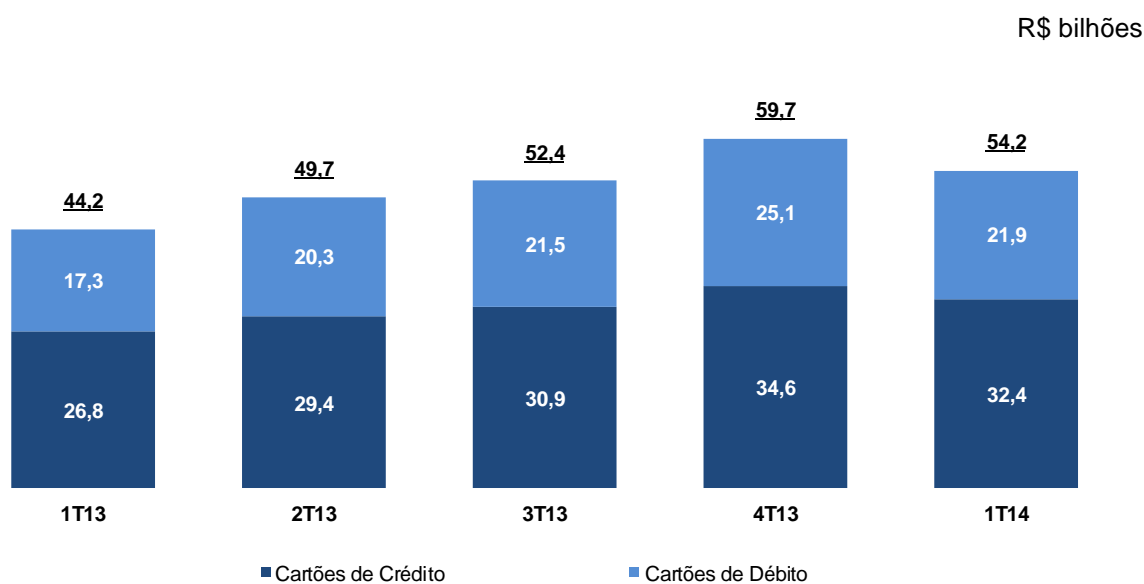
A tabela a seguir demonstra a quantidade de transações com cartões do BB. A evolução significativa desse indicador demonstra o potencial de geração de receitas para o Banco.

**Tabela 106.** Quantidade de Transações

Em milhares	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Quantidade de Transações</b>	<b>428.492</b>	<b>535.321</b>	<b>500.466</b>	<b>16,8</b>	<b>(6,5)</b>
Cartões de Crédito	181.227	222.421	210.680	16,3	(5,3)
Cartões de Débito/Pré-Pagos	247.265	312.899	289.786	17,2	(7,4)

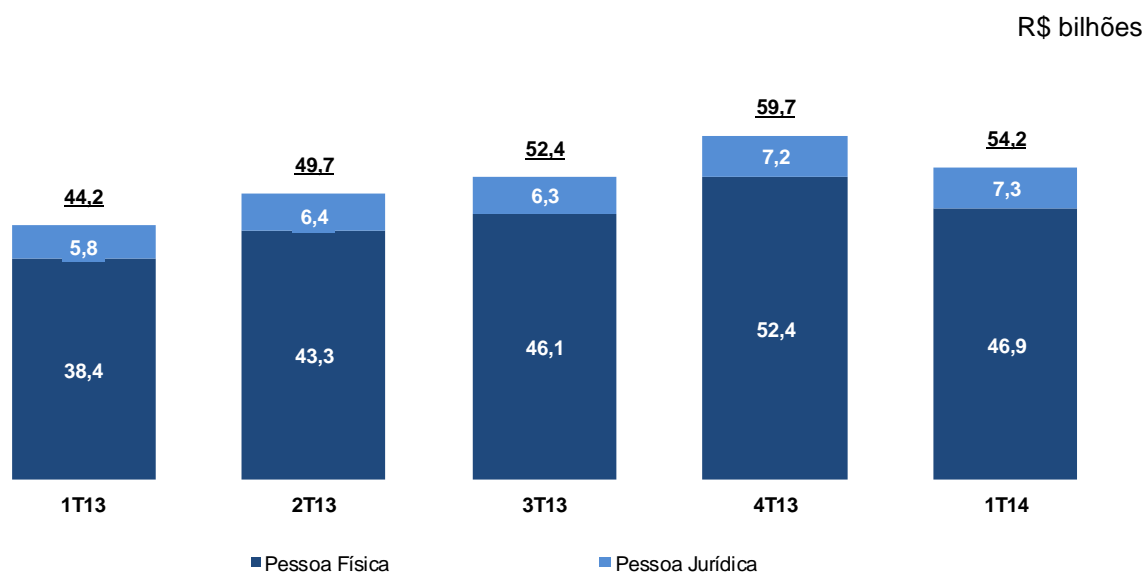
O faturamento total do Banco do Brasil alcançou R\$ 54,2 bilhões no 1T14, crescimento de 22,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Figura 40. Faturamento Total BB



O Banco do Brasil tem um amplo portfólio de produtos em seu negócio de emissão de cartões e investe em soluções inovadoras para seus clientes. No ano, destaca-se o segmento PJ, com crescimento de 27,0%.

Figura 41. Faturamento Total por Segmento PF e PJ



### 6.2.3 Bandeira Elo

Contribuíram para o significativo aumento no volume de compras e da base de cartões da bandeira Elo a emissão de cartões BB de múltiplas funções para pessoa física atrelados ao sistema de pagamentos da Elo, além dos lançamentos para novos segmentos como agronegócio, empresarial e cartão BNDES, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 107. Base de Cartões e Faturamento com Cartões Elo Banco do Brasil

	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
Faturamento - R\$ milhões	934	4.992	4.249	354,9	(14,9)
Base de Cartões - milhares	4.732	6.715	6.773	43,1	0,9

## 6.2.4 Resultado de Serviço de Cartões

Os serviços de cartões referem-se à emissão e utilização dos cartões nas funções crédito, débito e crediário pelos clientes. Incluem também os serviços de credenciamento e aquisição, cartões pré-pagos e de bandeira de cartões, que são prestados pelas coligadas do Banco. A tabela abaixo apresenta a composição das principais receitas e despesas consideradas na apuração do resultado operacional de serviços de cartões.

**Tabela 108.** Principais Receitas e Despesas – Serviço de Cartões

				
Linha do Resultado Operacional	Descrição dos Principais Itens de Receitas e Despesas			
<b>Receitas Operacionais Totais</b>				
<b>Emissão</b>	Intercâmbio, anuidade, tarifas sobre emissão de cartões, tarifas de contas pré-pagas, tarifas do programa de relacionamento PJ, receitas sobre operações de parcelamento da fatura do cartão, dentre outras.			Comissões e tarifas inerentes a emissão de meios de pagamento.
<b>Adquirência</b>		Taxa de administração líquida (Net MDR), aluguel de POS, tarifas de conectividade, receitas de float, dentre outras.		Taxa de administração líquida (Net MDR), receitas de float, dentre outras.
<b>Outras Receitas</b>	Outras comissões e receitas operacionais do cartão.	Antecipação comercial para estabelecimentos credenciados, dentre outras.		Receitas das participadas e demais receitas inerentes ao negócio. Royalties recebidos pela Bandeira, dentre outras.
<b>Despesas Operacionais Totais</b>				
<b>Emissão</b>	Despesas de emissão e entrega de cartões, impressão, remessa e cobrança das faturas, royalties de bandeiras, programa de recompensas, central de atendimento ao cliente, comunicação e promoção, captura e processamento das transações, tributos diretos, perdas operacionais, dentre outras.			Despesas de emissão e entrega de cartões, perdas operacionais, central de atendimento ao cliente, suporte para vendas, tributos diretos sobre receitas de emissão dentre outras.
<b>Adquirência</b>		Custos dos serviços prestados, vendas e marketing, pessoal e administrativas, tributos diretos, dentre outras.		Captura e processamento de transações, habilitação de estabelecimentos comerciais, despesas com bandeiras, despesas com pagamentos a estabelecimentos comerciais, tributos diretos sobre receitas de aquisição, dentre outras.
<b>Outras Despesas</b>	Outras despesas operacionais do cartão.	Ajustes a valor presente antecipação comercial para estabelecimento credenciados, custo de captação no mercado, dentre outras.		Despesas das participadas e demais despesas inerentes ao negócio. Processamento, marketing, despesa de pessoal, dentre outras.
<b>Resultado de Serviços de Cartões</b>				

O resultado de serviços não abrange as receitas e despesas financeiras oriundas do pagamento mínimo ou parcial da fatura (crédito rotativo). Foram alocados os custos administrativos e operacionais diretamente relacionados ao negócio cartão, identificados até o presente exercício.

Nas tabelas a seguir é apresentado o resultado de serviços de cartões e o resultado após a tributação. No 1T14 foi apurado um resultado após a tributação de R\$ 477 milhões, crescimento de 37,9% quando comparado a igual período do ano anterior.

**Tabela 109.** Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 1T14

R\$ milhões	BB Emissor <sup>1</sup>	Cielo	CBSS	Elo Serviços	Total
<b>Receitas Operacionais Totais</b>	<b>1.032</b>	<b>618</b>	<b>173</b>	<b>9</b>	<b>1.832</b>
Emissão	959	-	8	-	967
Adquirência	-	441	107	-	548
Outras Receitas	73	177	58	9	317
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(693)</b>	<b>(271)</b>	<b>(110)</b>	<b>(7)</b>	<b>(1.081)</b>
Emissão	(685)	-	(13)	-	(698)
Adquirência	-	(253)	(67)	-	(320)
Outras Despesas	(8)	(18)	(30)	(7)	(63)
<b>Resultado de Serviços de Cartões</b>	<b>339</b>	<b>347</b>	<b>63</b>	<b>2</b>	<b>751</b>
<b>IR/CSLL</b>	<b>(135)</b>	<b>(118)</b>	<b>(21)</b>	<b>-</b>	<b>(274)</b>
<b>Resultado Após Tributação</b>	<b>204</b>	<b>229</b>	<b>42</b>	<b>2</b>	<b>477</b>

1 – Inclui BB Banco Múltiplo e BB Administradora de Cartões de Crédito.

Tabela 110. Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 4T13

R\$ milhões	BB Emissor <sup>1</sup>	Cielo	CBSS	Elo Serviços	Total
<b>Receitas Operacionais Totais</b>	<b>1.105</b>	<b>691</b>	<b>201</b>	<b>9</b>	<b>2.006</b>
Emissão	985	-	17	-	1.002
Adquirência	-	509	113	-	622
Outras Receitas	120	182	71	9	382
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(746)</b>	<b>(328)</b>	<b>(154)</b>	<b>(6)</b>	<b>(1.234)</b>
Emissão	(727)	-	(13)	-	(740)
Adquirência	-	(302)	(70)	-	(372)
Outras Despesas	(19)	(26)	(70)	(6)	(122)
<b>Resultado de Serviços de Cartões</b>	<b>359</b>	<b>363</b>	<b>47</b>	<b>3</b>	<b>772</b>
<b>IR/CSLL</b>	<b>(144)</b>	<b>(120)</b>	<b>(16)</b>	<b>-</b>	<b>(280)</b>
<b>Resultado Após Tributação</b>	<b>215</b>	<b>243</b>	<b>31</b>	<b>3</b>	<b>492</b>

1 – Inclui BB Banco Múltiplo e BB Administradora de Cartões de Crédito.

Tabela 111. Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 1T13

R\$ milhões	BB Emissor <sup>1</sup>	Cielo	CBSS	Elo Serviços	Total
<b>Receitas Operacionais Totais</b>	<b>833</b>	<b>512</b>	<b>148</b>	<b>2</b>	<b>1.495</b>
Emissão	797	-	14	-	811
Adquirência	-	406	90	-	496
Outras Receitas	36	106	44	2	188
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(618)</b>	<b>(230)</b>	<b>(99)</b>	<b>(3)</b>	<b>(950)</b>
Emissão	(607)	-	(12)	-	(619)
Adquirência	-	(225)	(60)	-	(285)
Outras Despesas	(11)	(5)	(27)	(3)	(46)
<b>Resultado de Serviços de Cartões</b>	<b>215</b>	<b>282</b>	<b>49</b>	<b>(1)</b>	<b>545</b>
<b>IR/CSLL</b>	<b>(86)</b>	<b>(96)</b>	<b>(17)</b>	<b>-</b>	<b>(199)</b>
<b>Resultado Após Tributação</b>	<b>129</b>	<b>186</b>	<b>32</b>	<b>(1)</b>	<b>346</b>

1 – Inclui BB Banco Múltiplo e BB Administradora de Cartões de Crédito.

### Descrição das Empresas do Segmento de Cartões

- I. **BB Administradora de Cartões de Crédito:** tem por objeto a administração e emissão de cartões de crédito e de débito, de vales alimentação e/ou refeição, de travelers cheques e atividades afins;
- II. **BB Elo Cartões:** tem por objeto a participação em outras sociedades;
- III. **Elo Participações:** empresa em sociedade com o Bradesco, que tem por objeto a participação em outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista; a gestão de negócios e ativos de empresas controladas direta ou indiretamente; a prestação de serviços relacionados com atividades, transações e operações para empresas controladas direta ou indiretamente, bem como o licenciamento de marcas, expressões, domínios e patentes de titularidade própria;
- IV. **Elo Serviços:** empresa em sociedade com o Bradesco e a Caixa Econômica Federal – CaixaPar, que tem por objeto a prestação de serviços relacionados a soluções e meios de pagamentos em geral, inclusive através de meios eletrônicos; o licenciamento de marcas, expressões, domínios e patentes de titularidade da Sociedade ou o sub-licenciamento de marcas, expressões, domínios e patentes licenciados por terceiros para a Sociedade;
- V. **Cielo:** empresa em que o BB participa, em conjunto com o Bradesco e que tem como objetivo principal a prestação de serviços relacionados a cartões de crédito e de débito e outros meios de pagamento, bem como a prestação de serviços correlatos, tais como o credenciamento de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços; o aluguel, a instalação e a manutenção de terminais eletrônicos; e a coleta de dados e de processamento de transações eletrônicas e manuais;
- VI. **Orizon:** empresa em que o BB participa indiretamente por meio da Cielo e que tem como objeto social o processamento de informações para as empresas da área médica em geral; na gestão de serviços de suporte (“back office”) para empresas operadoras de saúde em geral; na prestação de serviços de interconexão de rede eletrônica entre operadoras de saúde e prestadores de serviços médicos e hospitalares (como hospitais, clínicas médicas e laboratórios) e quaisquer outros agentes do sistema de saúde suplementar e drogarias, na prestação de

serviços de digitalização e automatização de processos, atendimento em “*call center*” e outras soluções; na prestação de serviços de leitura de informações de cartões e roteamento de transações não financeiras; e na locação ou comercialização de leitoras de cartões, outros equipamentos e sistemas de informática utilizados na prestação de seus serviços;

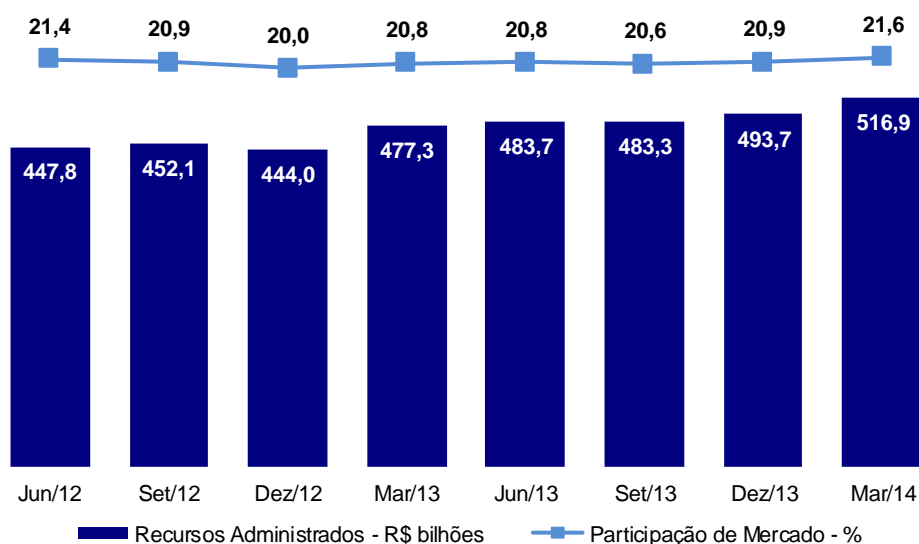
- VII. M4 Produtos:** empresa em que o BB participa indiretamente por meio da Cielo e tem como objeto social a prestação de serviços de transmissão de dados de recarga de créditos de telefonia fixa ou celular, televisão pré-paga, transporte pré-pago e similares; a prestação de serviços de pagamento móvel e de serviços de consultoria em tecnologia; e o desenvolvimento e licenciamento de softwares;
- VIII. Braspag:** empresa em que o BB participa indiretamente por meio da Cielo e tem como objeto social o desenvolvimento de programas de computador; o processamento de transações eletrônicas; e os serviços de tecnologia voltados à cobrança e ao gerenciamento de contas a pagar e a receber via Internet;
- IX. Merchant e-Solutions:** sediada nos Estados Unidos, empresa em que o BB participa indiretamente por meio da Cielo, tem como objeto social a prestação de serviços relacionados à viabilização de pagamentos eletrônicos com cartões de crédito e débito, compreendendo a autorização de transações, as liquidações financeiras e a notificação de transações aos estabelecimentos comerciais;
- X. CBSS/Alelo:** empresa em sociedade com o Bradesco, que possui uma divisão de negócios que tem como objetivo principal a emissão, administração, gestão e prestação de serviços de meios de pagamentos e cartões pré-pagos, aptos a receberem carga ou recarga de valores em moeda estrangeira incluindo, mas não se limitando, aos benefícios de alimentação e refeição, através de meios eletrônicos, tais como tarja magnética, smart cards e outros;
- XI. CBSS/BI Promotora:** empresa em sociedade com o Bradesco, que possui uma divisão de negócios que tem por objeto a prestação de serviços de promoção de vendas, de representante e correspondente no país de instituições financeiras; a execução de contratos e convênios de prestação de serviços mantidos pela instituição contratante com terceiros; a prestação de serviços de exibição, divulgação e veiculação de materiais publicitários; a prestação de serviços de intermediação, agenciamento e promoção para a distribuição de seguros, títulos de capitalização e produtos correlatos por sociedades corretoras de seguro ou quaisquer terceiros; a prestação de serviços complementares de coleta de informações cadastrais e de documentação; a prestação de serviços de gestão comercial, de assessoria mercadológica, de gestão; a intermediação na comercialização de vendas de passagens aéreas, terrestres e marítimas, bem como pacote de viagens; a locação de bens móveis fungíveis, incluindo, mas não se limitando, a softwares; a criação de estabelecimentos comerciais e lojas para a prestação de todo e qualquer serviço acima referido.

### 6.3. Administração de Recursos de Terceiros

A BB Gestão de Recursos DTVM S.A., subsidiária integral do BB, institui, organiza, administra e gere fundos, carteiras e clubes de investimento.

De acordo com o Ranking de Administração de Recursos da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), a BB DTVM encerrou o primeiro trimestre de 2014 com R\$ 516,9 bilhões em recursos de terceiros e participação de mercado de 21,6%, consolidando sua posição de maior administradora do país. Esse resultado representou um crescimento de 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Figura 42. Administração de Recursos de Terceiros



Além dos recursos computados para efeito de ranking entre as instituições participantes do mercado, a BB DTVM detém R\$ 41,6 bilhões de patrimônio líquido em fundos Extramercados.

Em relação à segmentação por investidor, segundo o Ranking de Administração de Recursos da ANBIMA, a BB DTVM é líder em:

- I. Investidor Institucional;
- II. Poder Público;
- III. Varejo;
- IV. Estrangeiros.

As tabelas a seguir apresentam a distribuição dos recursos administrados por segmento e produto:

Tabela 112. Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Segmento

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Mar/13	Part. %	Dez/13	Part. %	Mar/14	Part. %	s/Mar/13	s/Dez/13
Investidor Institucional	181.915	38,1	209.990	42,5	215.370	41,7	18,4	2,6
Poder Público	146.552	30,7	120.777	24,5	132.559	25,6	(9,5)	9,8
Varejo	54.200	11,4	50.546	10,2	50.988	9,9	(5,9)	0,9
Alta Renda	37.311	7,8	30.180	6,1	30.395	5,9	(18,5)	0,7
RPPS	-	-	25.821	5,2	27.945	5,4	-	8,2
Investidor Estrangeiro	20.055	4,2	20.046	4,1	19.571	3,8	(2,4)	(2,4)
Private	18.580	3,9	15.240	3,1	15.786	3,1	(15,0)	3,6
Middle Market	9.363	2,0	11.287	2,3	11.718	2,3	25,1	3,8
Corporate	9.360	2,0	9.859	2,0	12.581	2,4	-	27,6
<b>Total</b>	<b>477.335</b>	<b>100,0</b>	<b>493.746</b>	<b>100,0</b>	<b>516.915</b>	<b>100,0</b>	<b>8,3</b>	<b>4,7</b>

**Tabela 113.** Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Tipo

R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Mar/13	Part. %	Dez/13	Part. %	Mar/14	Part. %	s/Mar/13	s/Dez/13
Fundos de Investimentos	<b>463.370</b>	<b>97,1</b>	<b>475.027</b>	<b>96,2</b>	<b>504.706</b>	<b>97,6</b>	<b>8,9</b>	<b>6,2</b>
Renda Fixa	204.729	42,9	206.298	41,8	214.224	41,4	4,6	3,8
Curto Prazo	71.898	15,1	69.416	14,1	82.620	16,0	14,9	19,0
Renda Variável	55.133	11,6	57.964	11,7	57.567	11,1	4,4	(0,7)
Referenciado DI	36.422	7,6	36.135	7,3	38.950	7,5	6,9	7,8
Multimercado	8.106	1,7	7.913	1,6	9.335	1,8	15,2	18,0
Outros	87.083	18,2	97.300	19,7	102.009	19,7	17,1	4,8
Carteiras Administradas	<b>13.966</b>	<b>2,9</b>	<b>18.719</b>	<b>3,8</b>	<b>12.209</b>	<b>2,4</b>	<b>(12,6)</b>	<b>(34,8)</b>
Renda Fixa	13.966	2,9	18.719	3,8	12.209	2,4	(12,6)	(34,8)
<b>Total</b>	<b>477.335</b>	<b>100,0</b>	<b>493.746</b>	<b>100,0</b>	<b>516.915</b>	<b>100,0</b>	<b>8,3</b>	<b>4,7</b>

### Governança Corporativa

A BB DTVM detém autonomia administrativa. Possui Conselho de Administração próprio e sua Diretoria Executiva é composta por um Diretor Presidente e dois Diretores Executivos estatutários. Para assegurar a fiscalização dos atos de gestão administrativa, possui Conselho Fiscal próprio.

Para auxiliar o Conselho de Administração em suas atribuições, são emitidos pareceres e opiniões do Comitê de Auditoria da BB DTVM.

A BB DTVM adota modelo de administração baseado na decisão colegiada em todos os níveis da Empresa. Para isso são estruturados comitês internos com instâncias deliberativas escalonadas e integradas, o que favorece a transparência, a segurança, a interação entre as áreas da Empresa e o compartilhamento de informações e procedimentos.

### Ações Estratégicas

Entre os acontecimentos relevantes que marcaram o primeiro trimestre de 2014 na BB DTVM, destacaram-se:

a) Ao longo do trimestre foram lançados 24 fundos, com destaque para a criação da família de fundos IPCA para o segmento RPPS. Trata-se de um produto inovador no mercado, buscando diversificar a oferta para esse tipo de investidor. A estratégia de lançamento de fundos RPPS compostos 100% por títulos públicos federais, com expectativa de retorno superior ao IPCA + 6% ao ano, meta atuarial dos RPPS, mostrou-se um sucesso, acumulando PL de R\$ 3,3 bilhões ao final do 1º trimestre de 2014;

b) A BB DTVM vem apoiando a indústria nacional de cinema através da aquisição de certificados audiovisuais, com a obtenção de benefícios fiscais dentro dos limites estabelecidos pela Lei de Incentivo Fiscal à Cultura, nº 8.685, de 1993. Em 2014 foi aprovado o investimento de R\$ 4,9 milhões, do qual R\$ 1,9 milhão já foi utilizado até o 1º trimestre no incentivo de 5 filmes.

### Risco, Conformidade e Gestão de Ativos

A total segregação do processo de gestão de recursos de terceiros segue as exigências legais e regulatórias, estabelecidas pelo Banco Central do Brasil e CVM, o que garante a transparência e a equidade na condução das operações da BB DTVM.

O processo de gerenciamento de risco na BB DTVM busca garantir aderência às diretrizes de investimento, respeitando limites de risco pré-estabelecidos, assim como conformidade às restrições legais. Simulações de riscos de mercado (VaR, teste de estresse, liquidez) e análises de risco/retorno dos negócios são algumas das metodologias empregadas.

A BB DTVM investe no constante desenvolvimento profissional do seu quadro de funcionários. Na área de gestão, 88% dos funcionários possuem qualificação em nível superior com especialização e/ou mestrado, além de certificações emitidas por entidades do mercado.

## Certificações e Premiações

Desde 2006, a BB DTVM possui o grau máximo de qualidade, MQ1, atribuído pela agência classificadora de risco Moody's América Latina. A Moody's, em sua última análise, ressaltou que a BB DTVM tem práticas e procedimentos de gestão de risco e controle excelentes, tanto no nível dos fundos como no nível da companhia. Ainda segundo a Moody's, o desempenho dos fundos de investimento da BB DTVM tem sido sólido com forte retorno ajustado ao risco e têm atingido seus objetivos de risco e retorno de uma maneira consistente. Tais comentários refletem a elevada qualidade na gestão da empresa e seus fundos, essenciais no ambiente competitivo no qual está inserida.

A BB DTVM possui o ISO 9001:08 – Qualidade Total em seu Processo de Análise de Risco de Crédito, uma das mais renomadas certificações de abrangência internacional em qualidade de serviços, produtos e processos. A auditoria foi realizada pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini em todas as atividades de análise de crédito da gestora.

A BB DTVM conquistou no 1º trimestre de 2014 as seguintes premiações:

- I. 1º lugar no Ranking Geral da Top Asset, promovido pela revista “Investidor Institucional”. Também obteve a 1ª colocação nas categorias Mais Integradas, Capital Nacional, Fundos Exclusivos, Fundos de Pensão, Capitalização, Governo, Varejo e Ações no Brasil/BDRs. O Ranking tem como referência a data base de 31/12/2013 e foi publicado em março/2014;
- II. Em fevereiro, a Fundação Getúlio Vargas divulgou o Ranking do Melhor Banco para se investir em 2013, no qual o Banco do Brasil conquistou a 1ª colocação. Além disso, a instituição alcançou o 1º lugar na categoria Varejo e o 2º, na categoria Fundos de Ações;
- III. No Ranking Top Five do Bacen de janeiro/2014, a BB DTVM esteve entre os primeiros lugares no quesito maior eficiência em projetar o comportamento de curto prazo do indicador IGP-DI.

## Sustentabilidade

Alinhada com os princípios de responsabilidade social e ambiental adotados pelo Banco do Brasil, desde novembro de 2010 a BB DTVM é signatária do PRI – Princípios para o Investimento Responsável, iniciativa de investidores globais em parceria com a Iniciativa Financeira da UNEP e o Pacto Global das Nações Unidas, propondo-se a aplicar em seus processos de gestão práticas que favoreçam a integração de temas ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG) em suas análises e tomadas de decisão de investimento. Nesse sentido, em dezembro de 2012 a BB DTVM concluiu o processo de desenvolvimento de metodologia própria de ranking, visando incorporar esses fatores na avaliação e seleção de empresas para as carteiras dos fundos sob sua gestão (Renda Variável), encontrando-se atualmente em desenvolvimento metodologia semelhante quando da análise de títulos de crédito (Renda Fixa).

A BB DTVM participa do grupo de engajamento da rede brasileira do PRI, iniciativa que busca uma mudança no comportamento das empresas nas quais investe, a fim de melhorar a transparência sobre esses temas.

Ao final do mês de março de 2014 foi finalizado o processo de resposta ao questionário *on-line* do PRI, referente ao ano de 2013. O novo modelo adotado, com perguntas de respostas obrigatórias e voluntárias, visa propiciar o acompanhamento de cada um dos signatários em sua atuação no que se refere a Investimento Responsável, assim como a comparação com os demais signatários em seus respectivos *peers*. Após o processo de compilação dos dados pelo PRI, será elaborado um “*Transparency Report*” cujas questões obrigatória e/ou voluntariamente respondidas e marcadas como públicas pelo signatário, serão divulgadas ao mercado.

## 6.4. Consórcios

O mercado de consórcios movimentou R\$ 13,4 bilhões em volume de negócios no 1º bimestre de 2014, conforme últimos dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios – ABAC. O número de vendas de novas cotas registrou 412,8 mil, contribuindo para o aumento na quantidade de participantes ativos, que totalizaram 5,8 milhões, crescimento de 9,8% em relação à quantidade de participantes do mesmo período de 2013. Os números levantados pela ABAC apontam que, cada vez mais, os consumidores estão planejando a compra de bens ou serviços por meio do consórcio. Atitude que reforça a percepção de novos crescimentos do setor baseados na demanda de clientes por custo menor, disciplina financeira adequada ao orçamento pessoal ou familiar, ampliação patrimonial e de consumo.

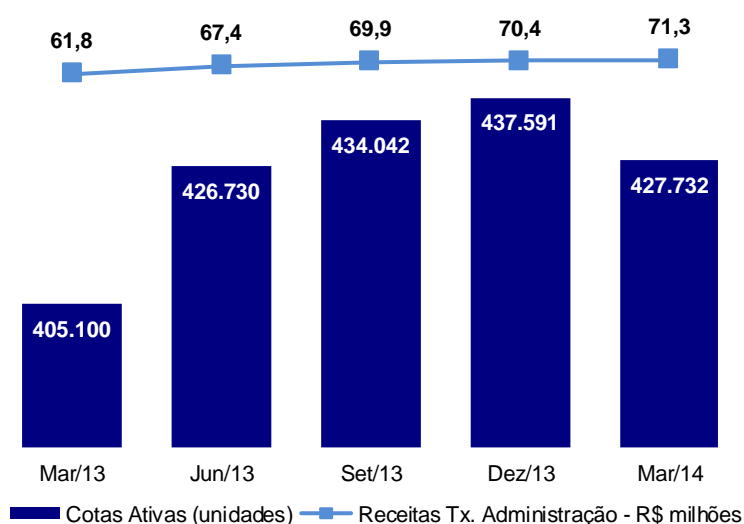
O Banco do Brasil atua no mercado de consórcios por meio de sua controlada a BB Administradora de Consórcios S.A., comercializando produtos nos segmentos de imóveis, automóveis, motocicletas, eletroeletrônicos, serviços, veículos pesados e máquinas agrícolas. Em janeiro de 2014, último dado disponível, a BB Consórcios contava com 7,5% de participação de mercado, conforme dados do Banco Central.

**Tabela 114.** Consórcios - Cotas Ativas por Segmento

R\$ milhões	Saldos					Var. %		
	Mar/13	Part. %	Dez/13	Part. %	Mar/14	Part. %	s/Mar/13	s/Dez/13
Automóveis	373.379	92,2	406.005	92,8	398.925	93,3	6,8	(1,7)
Imóveis	14.668	3,6	14.868	3,4	14.804	3,5	0,9	(0,4)
Moto	10.183	2,5	9.123	2,1	6.327	1,5	(37,9)	(30,6)
Trator/Caminhão	5.381	1,3	5.496	1,3	5.342	1,2	(0,7)	(2,8)
Eletrodomésticos	940	0,2	1.135	0,3	1.131	0,3	20,3	(0,4)
Serviços	549	0,1	964	0,2	1.203	0,3	119,1	24,8
<b>Total</b>	<b>405.100</b>	<b>100,0</b>	<b>437.591</b>	<b>100,0</b>	<b>427.732</b>	<b>100,0</b>	<b>5,6</b>	<b>(2,3)</b>

A arrecadação de taxa de administração de consórcios no 1T14 atingiu o montante de R\$ 71,3 milhões, resultado 15,0% superior ao registrado no mesmo período de 2013, refletindo o crescimento da quantidade de cotas ativas.

**Figura 43.** Receitas com Taxas de Administração de Consórcios



As tabelas a seguir apresentam o valor médio e comparativo entre prazo médio e taxa de administração média das cotas comercializadas.

**Tabela 115.** Consórcios - Ticket Médio

R\$	Saldos				
	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14
Trator/Caminhão	110.136	126.200	127.890	122.481	125.997
Imóveis	126.908	116.849	121.507	160.760	209.604
Automóveis	26.329	24.087	25.528	25.924	30.091
Moto	7.999	7.724	8.108	8.132	8.412
Serviços	3.838	4.366	4.366	4.515	4.620
Eletrodomésticos	2.514	2.498	2.515	2.470	2.438

**Tabela 116.** Consórcios – Prazo Médio e Taxa de Administração Média

	Mar/13		Dez/13		Mar/14	
	Prazo Médio (meses)	Taxa Média (%)	Prazo Médio (meses)	Taxa Média (%)	Prazo Médio (meses)	Taxa Média (%)
Automóveis	70	10,4	70	10,4	70	10,4
Trator/Caminhão	91	11,6	96	10,1	97	10,1
Moto	60	14,0	60	13,9	60	14,0
Imóveis	200	15,9	200	15,9	200	15,9
Eletrodomésticos	25	15,0	29	15,1	30	15,6
Serviços	30	10,0	30	13,5	30	14,4

## 6.5. Mercado de Capitais

Mercado de capitais é uma das principais fontes de financiamento da atividade produtiva nas economias de todo o mundo. Os instrumentos de captação, além de viabilizarem o crescimento das empresas também contribuem para a geração e diluição do risco de novos investimentos.

O Banco do Brasil está presente no mercado de capitais por meio de suas subsidiárias integrais BB Banco de Investimento S.A.– BB-BI (no Brasil), BB Securites Ltd. (Londres), Banco do Brasil Securities LLC. (Nova Iorque) e BB Securities Asia Pte Ltd. (Cingapura). Juntas, as empresas promovem o elo entre emissores nacionais e os investidores do mercado doméstico e estrangeiros. Em seu portfólio estão serviços que envolvem a pesquisa de mercado, estruturação e distribuição de operações, liquidação e custódia dos ativos, bem como produtos e serviços para pessoas físicas e jurídicas.

### 6.5.1 Produtos e Serviços

A seguir são apresentados os principais produtos e serviços prestados pelo Banco no Mercado de Capitais:

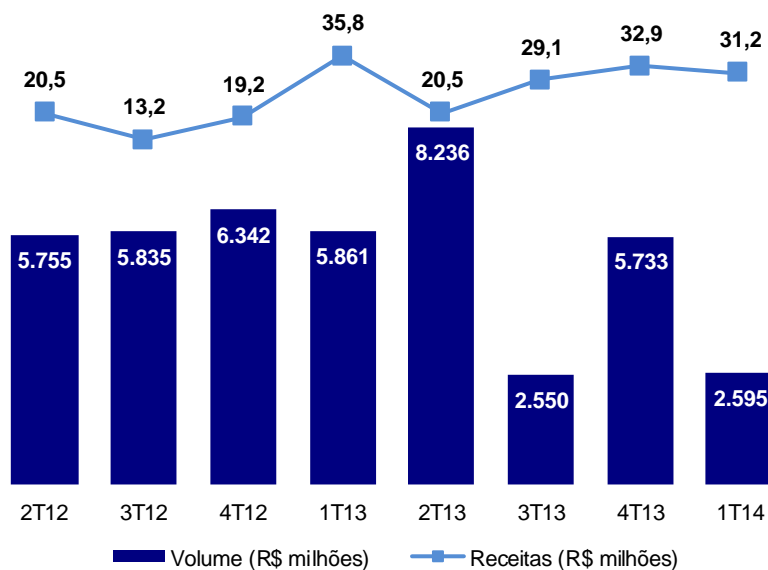
- I. **Fusões e aquisições:** O BB-BI presta assessoria financeira em operações de alienações, reorganizações societárias (fusões, cisões e incorporações), colocações privadas e emite laudos de avaliação e de *fairness opinion* para empresas.
- II. **Ouro:** O Banco oferece serviços de compra e venda de ouro em forma escritural ou de lingotes pelos clientes, além da custódia desses ativos.
- III. **Private Equity:** O BB-BI é cotista de 15 fundos e atua como assessor em 6 deles, com 53 investimentos indiretos em empresas localizadas em várias regiões do país, nos mais diversos segmentos (energia, infraestrutura, logística, portos, ferrovias, agroindústria, etc.) e em diferentes estágios de desenvolvimento (empresas consolidadas, emergentes e empresas com tecnologia inovadora).
- IV. **Renda Fixa:**
  - i. Mercado doméstico: através do BB Investimentos são ofertados os serviços de coordenação, estruturação e distribuição de debêntures, notas comerciais e Letras Financeiras.
  - ii. Mercado internacional: atuação na coordenação, estruturação e distribuição de papéis emitidos por empresas, bancos e governo brasileiro através das corretoras localizadas em Londres, Nova Iorque e Cingapura, conferindo uma atuação global do BB no mercado de capitais.
- V. **Renda Variável:** O BB-BI oferece os serviços de assessoria em todas as etapas de ofertas públicas de ações, ofertas públicas de aquisição de ações (OPA) e ofertas de Cepacs (instrumento de captação de recursos para financiar obras públicas). Atua também na estruturação e distribuição de Fundos de Investimento Imobiliários (FII). Para os investidores individuais, o portfólio em renda variável abrange os serviços de compra e venda de ações, e para os investidores do segmento private abrange também o serviço de aluguel de ações.
- VI. **Securitização:** As empresas clientes contam com a experiência do BB-BI para estruturar, coordenar e distribuir operações de recebíveis. Os títulos negociáveis em Mercado de Capitais, produtos da operação de securitização, são os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) e os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA).

**VII. Serviços Fiduciários:** O Banco oferece soluções em custódia, controladoria e contabilidade para fundos de investimentos, serviços de banco mandatário para emissão de debêntures e notas promissórias e de escrituração para ativos de renda fixa e ações.

### 6.5.2 Desempenho em Mercado de Capitais

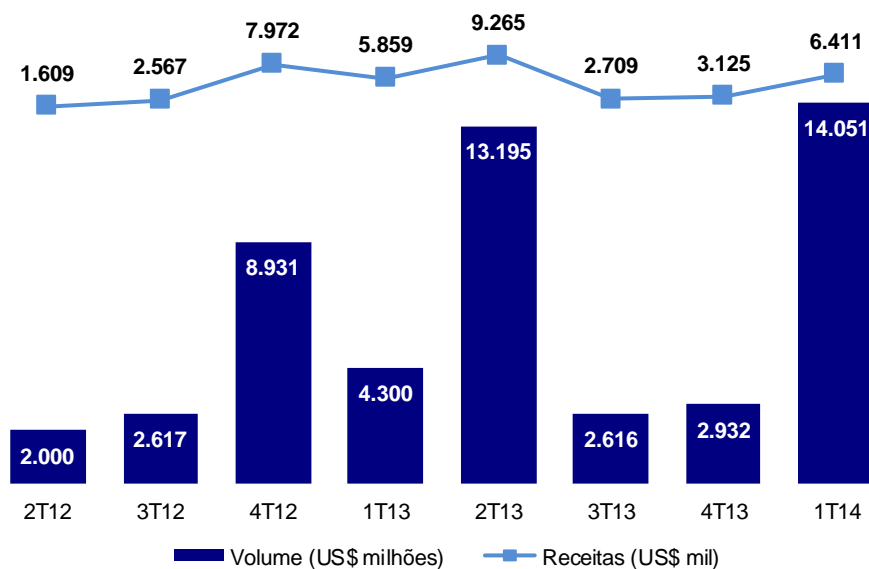
No 1º trimestre de 2014, o BB-BI atuou como coordenador em 19 emissões de títulos de renda fixa, entre notas promissórias e debêntures, totalizando volume de R\$ 2,6 bilhões. Em termos de originação, o BB alcançou o 3º lugar no *ranking* Anbima, com 14,6% de participação. Quanto à distribuição de renda fixa, o BB-BI também alcançou a 3ª posição, com 11,1% de participação de mercado. O gráfico a seguir demonstra o desempenho do BB-BI na originação de títulos de renda fixa no mercado doméstico.

**Figura 44.** Renda Fixa – Mercado Doméstico



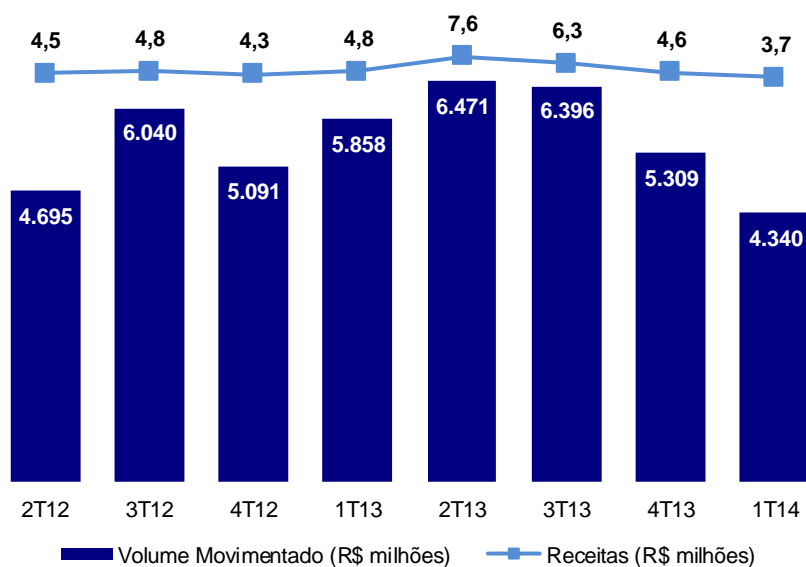
No mercado de capitais internacional, o BB, por meio das corretoras externas, atuou em 11 das 16 operações de captação externa realizadas por empresas, bancos e governo brasileiros, na condição de *lead-manager*. Do total de aproximadamente US\$ 16,8 bilhões emitidos até o final do 1T14, o BB participou em cerca de US\$ 14,1 bilhões, alcançando a 4ª posição no ranking Anbima de Emissões Externas. Adicionalmente, o Banco atuou em 12 operações de emissores estrangeiros como *co-manager*, no montante de aproximadamente US\$ 9 bilhões. O gráfico a seguir demonstra o desempenho do BB na originação de títulos de renda fixa no mercado internacional.

**Figura 45.** Renda Fixa – Mercado Internacional – *Lead-Manager*



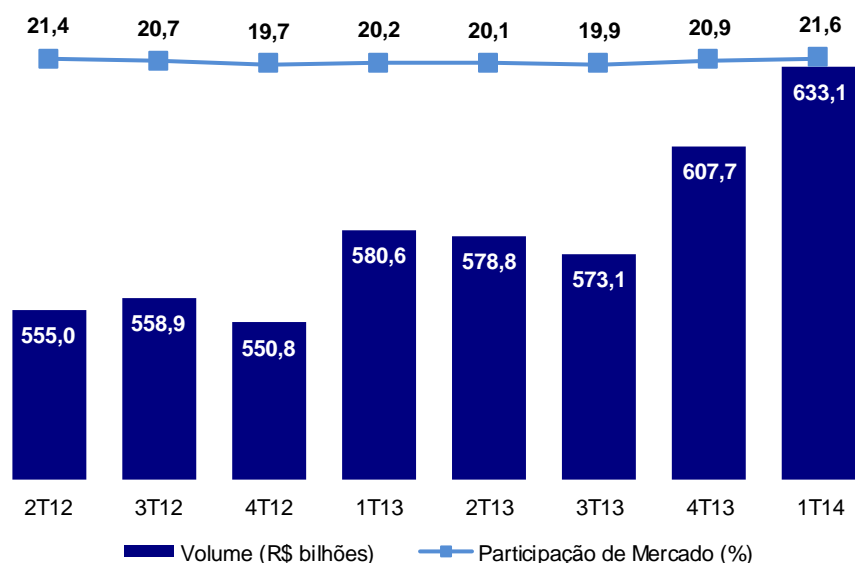
Para os investidores de varejo, o BB-BI oferece o serviço de compra e venda de ações por meio da rede de agências do Banco do Brasil, internet (*home broker*) e celular. No 1T14, o volume movimentado foi de R\$ 4,3 bilhões. A seguir é apresentada a movimentação trimestral.

**Figura 46.** Renda Variável Varejo - Mercado Secundário



No segmento de custódia de ativos, o Banco encerrou o período em 3º lugar no ranking Anbima, com R\$ 633,1 bilhões custodiados que representam 21,6% de participação de mercado doméstico, conforme demonstra o gráfico a seguir.

Figura 47. Custódia de Ativos



Na indústria de *private equity*, o BB-BI é cotista de 15 fundos e atua como assessor econômico-financeiro em 6 dos 15 Fundos de Investimento em Participações onde possui investimentos. O total de capital comprometido pelo BB-BI na indústria de *private equity* é de R\$ 1.557,1 milhões, conforme tabela a seguir.

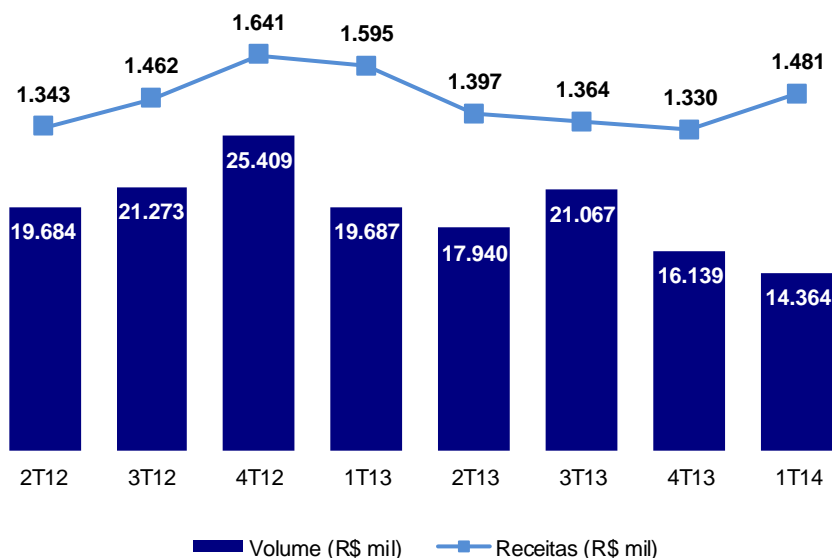
Tabela 117. *Private Equity* – Participação Indireta

R\$ milhões	Mar/13		Dez/13		Mar/14	
	Capital Comprometido do BB-BI	Participação no Capital Comprometido do Fundo (%)	Capital Comprometido do BB-BI	Participação no Capital Comprometido do Fundo (%)	Capital Comprometido do BB-BI	Participação no Capital Comprometido do Fundo (%)
FIP Angra Infraestrutura	59,8	8,1	59,9	8,1	59,9	8,1
FIP Logística Brasil	60,0	13,0	60,0	13,0	60,0	13,0
FIP Brasil Energia	60,4	5,8	60,4	5,8	60,4	5,8
FIP Infra Brasil	60,0	7,3	60,0	7,3	60,0	7,3
FIP Coliseu	200,0	15,0	200,0	15,0	200,0	15,0
FIP Redentor	400,0	28,6	400,0	28,6	400,0	28,6
FMIEE Rio Bravo Nordeste II	20,0	15,2	20,0	15,2	20,0	15,2
FMIEE Jardim Botânico VC I	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0
FMIEE Fundotec II	12,0	15,5	12,0	15,5	12,0	15,5
FIP Fundo Brasil de Governança Corporativa	82,5	13,8	82,5	13,8	82,5	13,8
FIP Brasil Agronegócio	160,0	19,0	160,0	19,0	160,0	19,0
FIP Brasil Sustentabilidade	40,0	9,5	40,0	9,5	40,0	9,5
FIP Fundo Brasil de Internacionalização de Empresas	88,0	24,4	88,0	24,4	88,0	24,4
FIP Brasil Portos e Ativos Logísticos	140,0	20,0	169,3	18,8	169,3	18,8
FIP Brasil Óleo e Gás	125,0	25,0	125,0	25,0	125,0	25,0
<b>Total</b>	<b>1.527,8</b>		<b>1.557,1</b>		<b>1.557,1</b>	

O BB-BI participou de 3 operações de fusão e aquisição, que somaram R\$ 1.201 milhões, ficando em 19º lugar no ranking Anbima de anúncio de 2013, último dado disponível.

No mercado de comercialização de Ouro, o BB-BI foi responsável pelo volume de 14,3 milhões em negociações no 1T14. A figura a seguir apresenta o volume negociado pelo BB-BI no mercado de ouro.

Figura 48. Ouro – Volume Negociado



## 6.6. Seguros

A BB Seguridade é o grupo segurador do Banco do Brasil. Constituída em 20 de dezembro de 2012, como subsidiária integral do BB, a empresa representa o resultado de reorganizações societárias empreendidas desde 2008. Dentre as suas atividades estão a oferta de produtos de seguros, previdência aberta, capitalização e serviços de corretagem.

A seguir apresenta-se o resultado financeiro e operacional por cada tipo de segmento, conforme informações contábeis disponíveis na Nota Explicativa 21 - Operações de Seguros, Previdências e Capitalização, constante das Demonstrações Contábeis.

Outras informações sobre a BB Seguridade e os negócios do segmento de seguros podem ser consultados no Relatório Análise de Desempenho daquela empresa, disponível no site [www.bancodobrasilseguridade.com.br](http://www.bancodobrasilseguridade.com.br).

Tabela 118. Seguros - Resultado Financeiro e Operacional

R\$ milhões	Var. %				
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>66</b>	<b>160</b>	<b>95</b>	<b>42,7</b>	<b>(41,0)</b>
Receitas Financeiras	94	223	262	180,4	17,4
Despesas Financeiras	(27)	(63)	(168)	516,3	165,7
<b>Atualização e Juros de Provisões Técnicas</b>	<b>(3)</b>	<b>(9)</b>	<b>(6)</b>	<b>86,4</b>	<b>(41,0)</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>638</b>	<b>753</b>	<b>903</b>	<b>41,5</b>	<b>19,9</b>
Prêmios Retidos e Contribuições	1.685	2.191	2.103	24,8	(4,0)
Variação das Provisões Técnicas	(173)	(378)	12	-	-
Sinistros Retidos	(673)	(820)	(983)	46,1	19,9
Despesas de Comercialização	(201)	(241)	(230)	14,1	(4,7)
<b>Total</b>	<b>701</b>	<b>904</b>	<b>992</b>	<b>41,4</b>	<b>9,7</b>

Tabela 119. Previdência – Resultado Financeiro e Operacional

R\$ milhões	Var. %				
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>166</b>	<b>377</b>	<b>531</b>	<b>219,3</b>	<b>40,9</b>
Receitas Financeiras	285	1.207	1.350	373,0	11,9
Despesas Financeiras	(119)	(830)	(819)	587,4	(1,3)
<b>Atualização e Juros de Provisões Técnicas</b>	<b>(106)</b>	<b>(307)</b>	<b>(444)</b>	<b>319,3</b>	<b>44,9</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>14</b>	<b>66</b>	<b>44</b>	<b>212,2</b>	<b>(32,8)</b>
Prêmios Retidos e Contribuições	4.562	5.556	3.834	(16,0)	(31,0)
Varição das Provisões Técnicas	(4.522)	11.664	(3.787)	(16,2)	-
Sinistros Retidos	(0)	(6)	(0)	159,1	(93,0)
Despesas de Comercialização	(18)	12	(2)	(88,5)	-
Despesas com Benefícios e Resgates de Planos de Previdência	(8)	(6)	(0)	<b>(98,3)</b>	<b>(97,7)</b>
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>136</b>	<b>131</b>	<b>75,8</b>	<b>(3,6)</b>

Em maio de 2014 a BB Seguridade comunicou que o grupo Banco do Brasil firmou acordo com a Icatu Cap. que objetivou o início da venda de produtos de capitalização da Brasilcap nas agências do Banco do Brasil, oriundas do Banco Nossa Caixa – BNC, formalizando:

- (i) a cessão do Acordo Operacional para Comercialização de Títulos de Capitalização, celebrado em 2007 entre Icatu Cap e o Banco Nossa Caixa, para a Brasilcap;
- (ii) a cessão pelo BB à BB Corretora dos direitos à comercialização de títulos de capitalização nas agências do BB oriundas do BNC, e
- (iii) a obrigação da Brasilcap de pagar à Icatu Cap o montante de R\$ 61,6 milhões com as devidas correções, em quatro parcelas anuais.

Tabela 120. Capitalização - Resultado Financeiro e Operacional

R\$ milhões	Var. %				
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>67</b>	<b>138</b>	<b>159</b>	<b>136,0</b>	<b>14,9</b>
Receitas Financeiras	73	146	166	127,3	13,6
Despesas Financeiras	(6)	(8)	(7)	25,6	(8,4)
<b>Atualização e Juros de Provisões Técnicas</b>	<b>(63)</b>	<b>(92)</b>	<b>(99)</b>	<b>57,2</b>	<b>8,1</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>65</b>	<b>60</b>	<b>55</b>	<b>(14,8)</b>	<b>(7,1)</b>
Prêmios Retidos e Contribuições	728	1.216	867	19,0	(28,7)
Varição das Provisões Técnicas	(605)	(1.042)	(730)	20,7	(30,0)
Despesas de Comercialização	(34)	(65)	(51)	50,1	(21,8)
Despesas com Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização	(25)	(49)	(31)	26,4	(37,2)
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>106</b>	<b>115</b>	<b>66,1</b>	<b>8,4</b>

Na próxima tabela estão presentes os principais indicadores de desempenho da BB Seguridade.

Tabela 121. BB Seguridade – Indicadores de Desempenho

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. (p.p)	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Indicadores de Desempenho - %</b>					
<b>Seguros - Vida, Habitacional e Rural</b>					
Sinistralidade <sup>1</sup>	34,4	27,6	53,3	18,9	25,7
Índice de Comissionamento <sup>2</sup>	24,6	25,9	24,2	(0,4)	(1,7)
Margem Técnica	36,7	38,9	33,0	(3,7)	(5,9)
Índice Combinado <sup>3</sup>	78,7	70,9	80,7	2,0	9,8
Índice Combinado Ampliado <sup>4</sup>	74,6	65,7	75,3	0,7	9,6
RSPL Ajustado	23,4	48,2	34,1	10,7	(14,1)
<b>Seguros - Patrimônio</b>					
Sinistralidade <sup>1</sup>	56,0	58,4	55,4	(0,6)	(3,0)
Índice de Comissionamento <sup>2</sup>	23,4	21,9	20,8	(2,6)	(1,1)
Margem Técnica	18,3	18,8	18,6	0,3	(0,2)
Índice Combinado <sup>3</sup>	98,8	99,8	96,5	(2,3)	(3,3)
Índice Combinado Ampliado <sup>4</sup>	96,6	95,7	92,6	(4,0)	(3,1)
RSPL Ajustado	4,0	8,5	12,5	8,5	4,0
<b>Previdência</b>					
Índice de Comissionamento <sup>2</sup>	1,0	0,9	1,4	0,4	0,5
RSPL Ajustado	53,8	58,0	59,9	6,1	1,9
<b>Capitalização</b>					
Índice de Comissionamento <sup>2</sup>	42,9	46,5	47,1	4,2	0,6
Margem de Capitalização	30,4	13,8	17,0	(13,4)	3,2
RSPL Ajustado	63,4	104,0	129,2	65,8	25,2
<b>Corretagem</b>					
Margem Operacional Ajustada	73,3	76,7	76,2	2,9	(0,5)
Margem Líquida Ajustada	49,9	53,2	52,6	2,7	(0,6)

1 – Sinistralidade = Despesas com Sinistros / Prêmios Ganhos.

2 – Índice de Comissionamento = Despesas de Comercialização / Prêmios Ganhos.

3 – Índice Combinado = (Desp. Gerais + Desp. Adm. + Desp. de Comerc. + Desp. com Sinistros + Rec. com Emissão de Apólices + Rec. com Resseguro) / Prêmios Ganhos.

4 – Índice Combinado Ampliado = (Desp. Gerais + Desp. Adm. + Desp. de Comerc. + Desp. com Sinistros + Rec. com Emissão de Apólices + Rec. com Resseguro) / (Prêmios Ganhos + Resultado Financeiro).

## 7 – Produtividade e Eficiência

O Banco do Brasil tem buscado melhorar sua eficiência operacional e produtividade mantendo rígido controle de suas despesas administrativas, de pessoal e operacionais.

### 7.1 Indicadores

Nesta seção são apresentados os indicadores normalmente utilizados para análise de instituições financeiras. Pode-se observar na tabela a seguir, que os índices de cobertura acumulados em 12 meses (1T14/1T13) apresentaram crescimento devido ao desempenho favorável das rendas de tarifas.

**Tabela 122.** Índices de Cobertura – Ajustados<sup>1</sup>

R\$ milhões	Fluxo Trimestral				
	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Rendas de Tarifas</b>	<b>5.387</b>	<b>5.917</b>	<b>5.819</b>	<b>6.177</b>	<b>5.741</b>
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>7.061</b>	<b>7.331</b>	<b>7.399</b>	<b>8.432</b>	<b>7.746</b>
Despesas de Pessoal	4.069	4.216	4.166	4.673	4.493
Outras Despesas Administrativas	2.992	3.115	3.233	3.758	3.253
Rendas de Tarifas/Desp. Pessoal - Trimestral	132,4	140,4	139,7	132,2	127,8
<b>Rendas de Tarifas/Desp. Pessoal - 12 meses</b>	<b>132,5</b>	<b>133,8</b>	<b>135,7</b>	<b>136,1</b>	<b>134,8</b>
Rendas de Tarifas / Desp. Adm. - Trimestral	76,3	80,7	78,6	73,3	74,1
<b>Rendas de Tarifas / Desp. Adm. - 12 meses</b>	<b>74,8</b>	<b>76,1</b>	<b>77,2</b>	<b>77,1</b>	<b>76,5</b>

1 - Dados referentes à Demonstração de Resultado com Realocações.

O Índice de Eficiência em 12 meses encerrou Mar/14 em 44,5% ante os 43,6% apresentados no mesmo período do ano anterior, devido principalmente, ao menor crescimento da margem financeira bruta (apresentada no capítulo 5) em relação às despesas administrativas (capítulos 7.2 e 7.3).

**Tabela 123.** Índices de Eficiência – Ajustados<sup>1</sup>

R\$ milhões	Fluxo Trimestral				
	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Receitas Operacionais (A)</b>	<b>15.943</b>	<b>17.068</b>	<b>16.999</b>	<b>18.068</b>	<b>17.371</b>
Margem Financeira Bruta	10.950	11.614	11.652	11.848	11.830
Rendas de Tarifas	5.387	5.917	5.819	6.177	5.741
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	(3)	(2)	28	(2)	(38)
Res. de Op. com Seg., Previd. e Capitaliz.	717	809	825	879	1.002
Outras Receitas Operacionais	1.471	1.429	1.523	2.131	2.031
Outras Despesas Operacionais	(2.579)	(2.700)	(2.848)	(2.964)	(3.196)
<b>Despesas Administrativas (B)</b>	<b>7.061</b>	<b>7.331</b>	<b>7.399</b>	<b>8.432</b>	<b>7.746</b>
Despesas de Pessoal	4.069	4.216	4.166	4.673	4.493
Outras Despesas Administrativas	2.992	3.115	3.233	3.758	3.253
<b>Índice de Eficiência (B/A) - %</b>	<b>44,3</b>	<b>43,0</b>	<b>43,5</b>	<b>46,7</b>	<b>44,6</b>
<b>Índice de Eficiência 12 meses - %</b>	<b>43,6</b>	<b>43,7</b>	<b>43,5</b>	<b>44,4</b>	<b>44,5</b>

1 - Dados referentes à Demonstração de Resultado com Realocações.

A tabela seguinte apresenta outros indicadores de produtividade utilizados.

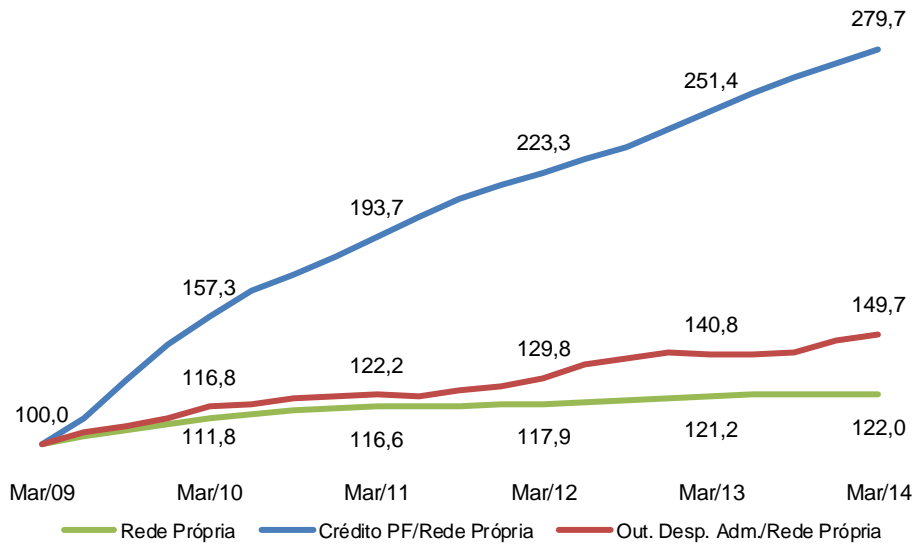
**Tabela 124.** Outros Indicadores de Produtividade

	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14
Ativos por Funcionário - R\$ mil	10.374	10.681	11.178	11.620	12.213
Contas Correntes/Rede Própria	1.965	1.992	2.024	2.078	2.030
Contas Correntes/Funcionários em Agências	425	431	442	454	444
Renda de Tarifas/Rede Própria - R\$ mil	279	306	302	323	300
Despesa de Pessoal por Funcionário - R\$ mil	36	37	37	42	40
Cart. de Créd. Ampl./Rede Própria - R\$ milhões	31	33	34	36	37
Funcionários em Agências/(Ag.+Postos de Atendimento)	12	12	12	12	12

Os próximos três gráficos apresentam a evolução da produtividade do BB ao longo dos últimos 5 anos. Foram utilizados como referência o crescimento da carteira de crédito PF e a evolução da linha de outras despesas administrativas em relação à rede própria e, a evolução das tarifas sobre serviços em relação à quantidade de funcionários e agências.

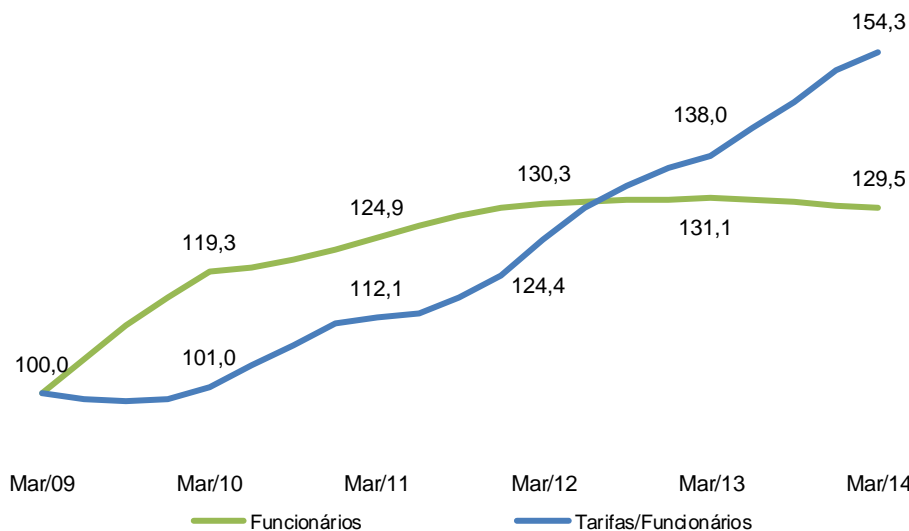
No primeiro gráfico observa-se que o indicador Crédito PF/Rede Própria apresentou evolução de 179,7% no período, enquanto o indicador Outras Despesas Administrativas/Rede Própria registrou crescimento de 49,7%.

**Figura 49.** Rede Própria, Crédito PF e Outras Despesas Administrativas (Base 100 = Mar/09)



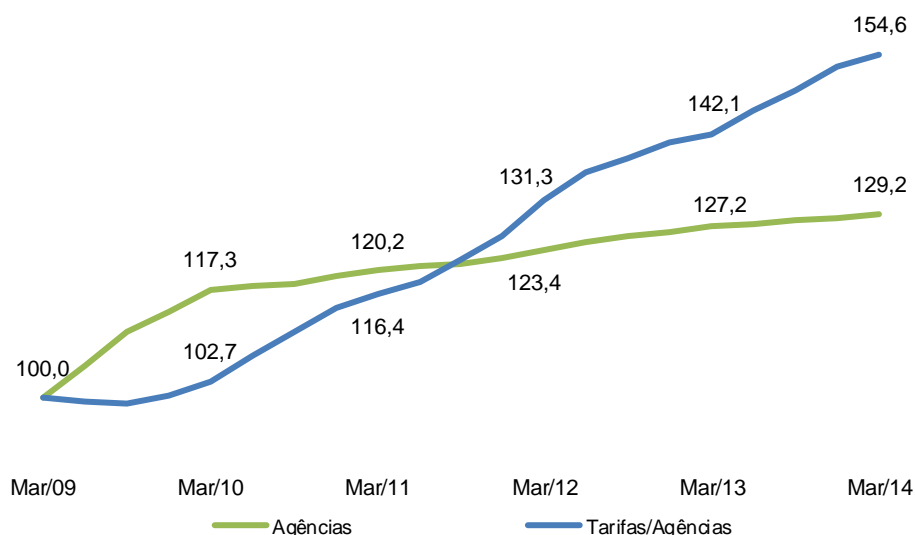
No gráfico a seguir é demonstrada a comparação entre a quantidade média de funcionários (em 12 meses) e o montante de tarifas acumulado em 12 meses.

**Figura 50.** Funcionários e Tarifas (Base 100 = Mar/09)



No gráfico a seguir é apresentada a comparação entre a quantidade média em 12 meses da rede de agências e o montante de tarifas acumulado em 12 meses.

Figura 51. Agências e Tarifas (Base 100 = Mar/09)



## 7.2 Despesas de Pessoal

No 1T14, as despesas de pessoal apresentaram crescimento de 10,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciadas principalmente pelo reajuste proveniente do Acordo Coletivo de Trabalho 2013/2014 com aplicação de reajuste de 8,0% sobre proventos e benefícios (o reajuste salarial também apresenta impacto nas despesas com encargos sociais e provisões administrativas de pessoal).

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, as despesas de pessoal apresentaram decréscimo de 3,9%, principalmente devido aos seguintes fatos ocorridos entre Out/13 e Dez/13 : (i) contabilização do reajuste salarial, com efeito retroativo à Set/13, e (ii) maior gasto com benefícios, especialmente relacionado à 13ª cesta-alimentação e crescimento da quantidade de exames periódicos realizados no trimestre anterior.

Tabela 125. Despesas de Pessoal

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Despesas de Pessoal</b>	<b>(4.069)</b>	<b>(4.673)</b>	<b>(4.493)</b>	<b>10,4</b>	<b>(3,9)</b>
Proventos	(1.932)	(2.583)	(2.110)	9,2	(18,3)
Benefícios	(557)	(621)	(604)	8,5	(2,8)
Encargos Sociais	(715)	(913)	(779)	8,9	(14,7)
Treinamento	(6)	(27)	(10)	48,8	(63,7)
Previdência Complementar	(84)	(128)	(97)	15,3	(24,3)
Honorários de Diretores e Conselheiros	(18)	(19)	(22)	22,7	12,8
Provisões Administrativas de Pessoal	(758)	(383)	(873)	15,2	127,8

A seguir apresentamos a evolução do quadro de pessoal e o perfil dos funcionários do BB.

Figura 52. Evolução do Quadro de Pessoal

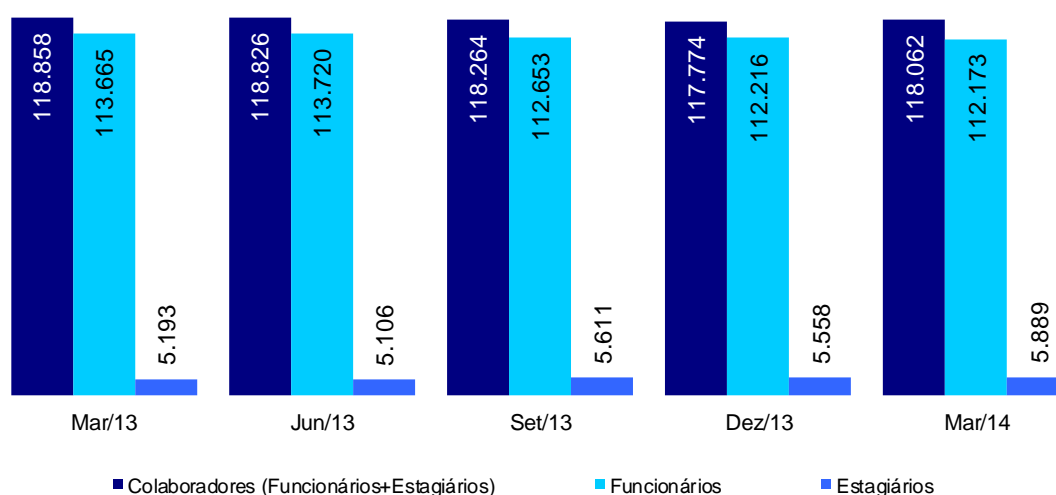


Tabela 126. Perfil de Funcionários

	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14
<b>Funcionários</b>	<b>113.665</b>	<b>113.720</b>	<b>112.653</b>	<b>112.216</b>	<b>112.173</b>
Feminino	47.044	47.117	46.708	46.580	46.636
Masculino	66.621	66.603	65.945	65.636	65.537
<b>Escolaridade</b>					
Ensino Médio	27.886	27.765	26.930	26.426	26.194
Graduação	52.962	52.742	51.998	51.568	51.368
Especialização, Mestrado e Doutorado	32.342	32.753	33.293	33.794	34.203
Demais	475	460	432	428	408
<b>Índice de Rotatividade Trimestral (%)</b>	<b>1,2</b>	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>

### 7.3 Outras Despesas Administrativas

No 1T14 as Outras Despesas Administrativas apresentaram crescimento de 8,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido a:

- I - reajuste da remuneração dos serviços de vigilância, devido ao acréscimo do adicional de periculosidade;
- II - aumento das despesas dos contratos de publicidade; e
- III - acréscimo das despesas com aluguéis devido à novas locações e reajustes contratuais.

Tabela 127. Outras Despesas Administrativas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Outras Despesas Administrativas</b>	<b>(2.992)</b>	<b>(3.758)</b>	<b>(3.253)</b>	<b>8,7</b>	<b>(13,4)</b>
Comunicação e Processamento de Dados	(525)	(609)	(590)	12,3	(3,0)
Amortização e Depreciação	(297)	(291)	(298)	0,4	2,3
Serv. de Vigilância, Segurança e Transp.	(459)	(622)	(546)	19,0	(12,1)
Imóveis e Bens de Uso	(532)	(576)	(577)	8,4	0,0
Publicidade e Relações Públicas	(130)	(269)	(162)	24,8	(40,0)
Serviços de Terceiros	(632)	(750)	(662)	4,6	(11,8)
Demais Despesas Administrativas	(417)	(641)	(419)	0,5	(34,6)

Apresentamos a seguir dados sobre a estrutura do Banco que contribuem para a formação das outras despesas administrativas.

### Rede de Atendimento

O Banco do Brasil encerrou o 1T14 com 67,6 mil pontos de atendimento, entre rede própria, compartilhada e correspondentes, fazendo-se presente em 99,9% dos municípios brasileiros.

O BB possui parcerias para o compartilhamento de terminais de autoatendimento e utilização da rede de lotéricas onde é possível realizar saques, depósitos, pagamentos, entre outros serviços. Essas parcerias consolidam o atendimento pulverizado e nacional da rede do Banco do Brasil.

Na próxima tabela apresentamos a composição da rede própria de atendimento do BB, que engloba as seguintes categorias: agências, postos de atendimento e postos de atendimento eletrônico (inclui salas de autoatendimento).

**Tabela 128.** Rede de Atendimento

	Posição			Var. %	
	Mar/13	Dez/13	Mar/14	s/Mar/13	s/Dez/13
<b>Rede Própria</b>	<b>19.290</b>	<b>19.143</b>	<b>19.105</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(0,2)</b>
Agência	5.391	5.450	5.474	1,5	0,4
Postos de Atendimento	1.769	1.746	1.737	(1,8)	(0,5)
Postos de Atendimento Eletrônico	12.130	11.947	11.894	(1,9)	(0,4)
<b>Rede MaisBB</b>	<b>18.165</b>	<b>16.440</b>	<b>15.802</b>	<b>(13,0)</b>	<b>(3,9)</b>
Correspondentes no País <sup>1</sup>	11.977	10.251	9.614	(19,7)	(6,2)
Banco Postal	6.188	6.189	6.188	-	(0,0)
<b>Rede Compartilhada</b>	<b>28.541</b>	<b>32.046</b>	<b>32.646</b>	<b>14,4</b>	<b>1,9</b>
CEF - Lotéricas	12.604	13.022	13.254	5,2	1,8
Banco 24h	12.704	14.014	14.093	10,9	0,6
TAA: BRB + CEF	3.233	5.010	5.299	63,9	5,8
<b>Total</b>	<b>65.996</b>	<b>67.629</b>	<b>67.553</b>	<b>2,4</b>	<b>(0,1)</b>

1 – Revisão dos convênios com correspondentes ativos.

O BB possui a maior rede de agências do Brasil. A tabela seguinte apresenta a distribuição da rede de agências por região do País.

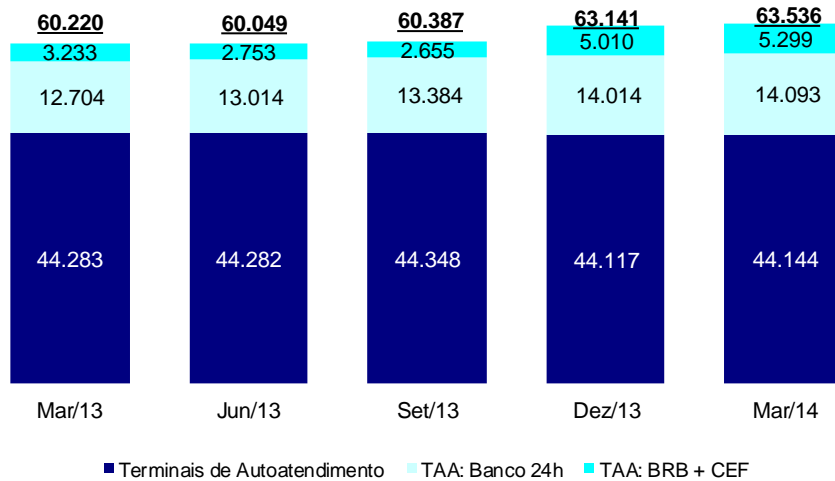
**Tabela 129.** Rede de Agências por Região

	BB	SFN	Part. %
Norte	320	1.106	28,9
Nordeste	1.183	3.641	32,5
Centro-Oeste	488	1.824	26,8
Sudeste	2.401	12.057	19,9
Sul	1.082	4.370	24,8
<b>Total</b>	<b>5.474</b>	<b>22.998</b>	<b>23,8</b>

### Canais Automatizados

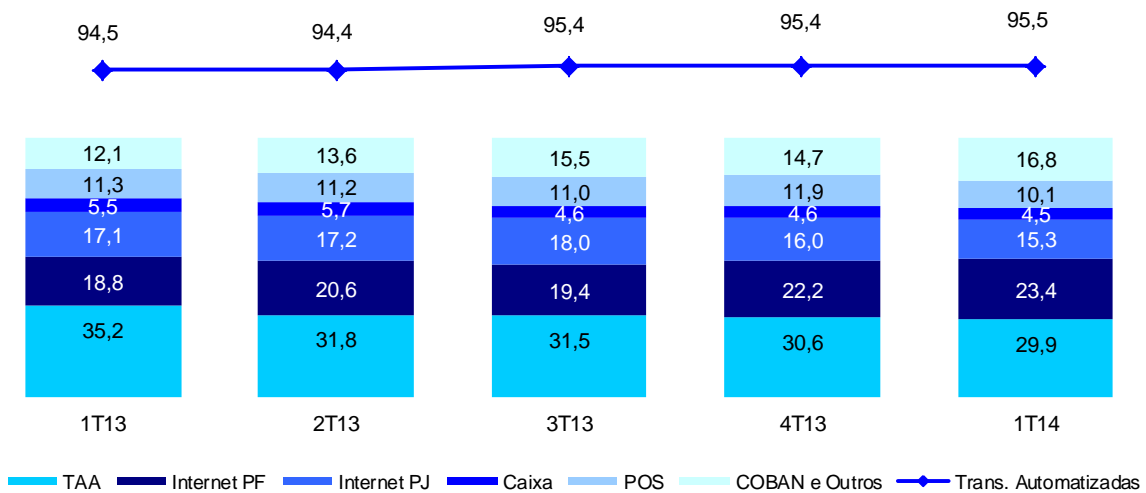
A rede de atendimento automatizada do Banco do Brasil é um diferencial estratégico, disponibilizando uma ampla gama de serviços e produtos aos clientes, além de apoiar a Instituição no controle de custos. O gráfico a seguir apresenta a quantidade de terminais da rede própria do BB e da parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), Banco Regional de Brasília (BRB) e rede do Banco 24h.

**Figura 53.** Terminais de Autoatendimento



As transações automatizadas são responsáveis por parcela expressiva do total de operações bancárias realizadas no Banco do Brasil. A figura seguinte apresenta o percentual das transações por canal de atendimento.

**Figura 54.** Transações por Canal de Atendimento - %



**Rede MaisBB**

A Rede MaisBB, composta por Correspondentes no País e Banco Postal, está presente em mais de 15,8 mil pontos espalhados pelo País. A Rede oferece atendimento em horários diferenciados, levando comodidade e conveniência aos clientes.

A parceria com o Banco Postal permitiu ao BB acessar cerca de 1,6 mil municípios onde não mantinha agências e demais postos de atendimento. A tabela a seguir apresenta dados operacionais da Rede MaisBB, segregados em Correspondentes no País e Banco Postal:

**Tabela 130. Rede MaisBB – Dados Operacionais**

	Rede MaisBB			
	Correspondentes no País		Banco Postal	
	4T13	1T14	4T13	1T14
<b>Dados Operacionais</b>				
Aberturas de Contas PF <sup>1</sup> (unidades)	129.434	172.123	309.049	308.093
<b>Pagamentos, Recebimentos e Consultas<sup>2</sup></b>				
Recebimentos <sup>3</sup>	46.501	45.710	17.090	17.337
Depósitos	1.665	1.510	6.492	5.816
Saques	1.399	1.240	7.420	6.541
Saldos	464	463	3.742	3.575
Extratos	130	113	3.153	2.778
<b>Crédito <sup>4</sup></b>				
Quantidade de Operações (unidades)	262.528	281.261	103.081	72.000
Volume Desembolsado (R\$ milhões)	1.745	1.627	130	117

1 - Quantidade de propostas.

2 - Quantidade de Transações em milhares.

3 - Recebimentos de títulos, tributos e convênios.

4 - Informações do Banco Postal: operações efetuadas na Rede Banco Postal e por clientes do Banco Postal em outros canais do Banco.

### Banco Postal

O Banco Postal está presente em 94,5% dos municípios brasileiros, prestando atendimento em mais de 6,1 mil agências. A tabela seguinte demonstra algumas características dos seus clientes no 1T14.

**Tabela 131. Banco Postal – Perfil Cliente**

milhares	Banco Postal
	1T14
Correntistas Pessoa Física	2.295
Empréstimos Realizados por Correntistas	72,0
Correntistas com Produtos - %	69,7
Correntistas com Mais de 2 Produtos - %	18,8
<b>Grau de Instrução - %</b>	
Ensino Fundamental	36,6
Ensino Médio	52,0
Ensino Superior	7,4
Outros	4,0

### Rede Externa

A rede externa do Banco é composta por 49 dependências localizadas em 24 países. Em complemento a essa estrutura, o Banco do Brasil mantém acordo com outras instituições financeiras no exterior para atendimento aos seus clientes. Ao final do 1º trimestre de 2014, havia 1.072 bancos atuando como correspondentes do BB em 135 países.

Tabela 132. Rede de Distribuição no Exterior

Agências	Subagências	Escritórios de Representação	Subsidiárias e Sucursais	Unid. de Serv. Compartilhados	Unid. de Negócios
Assunção	Cidade do Leste	Caracas	Banco do Brasil AG Viena	BB USA Serv. Center	Roma
Buenos Aires	Gifu	Cidade do México	Banco do Brasil AG Madri <sup>1</sup>	BB Europa Serv. Center	
Frankfurt	Gunma	Dubai	Banco do Brasil AG Paris <sup>1</sup>		
Grand Cayman	Hamamatsu	Hong Kong	Banco do Brasil Securities LLC		
La Paz	Ibaraki	Lima	BB Leasing Company Ltd.		
Londres	Nagano	Luanda	BAMB Brazilian Americ. Merch. Bank		
Miami	Nagóia	Montevideu	BB Securities Ltd. Londres		
Milão	Sta. Cruz de La Sierra	Panamá	BB USA Holding Company		
Nova Iorque		Seul	BB Money Transfers, Inc.		
Santiago		Washington	BB Securities Asia PTE, Ltd		
Tóquio		Xangai	BB AG - Sucursais em Portugal		
			Cascais		
			Marquês de Pombal		
			Parque das Nações		
			Porto		
			Costa da Caparica		
			Lisboa		

1 - Surcursal AG Viena

## 7.4 Outras Receitas e Despesas Operacionais

A tabela a seguir apresenta as principais linhas nas outras receitas/despesas operacionais. É válido ressaltar que a linha “Demais” representa o somatório das subcontas de valores pouco relevantes e pulverizados.

Tabela 133. Outras Receitas e Despesas Operacionais

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Outras Receitas Operacionais</b>	<b>1.471</b>	<b>2.131</b>	<b>2.031</b>	<b>38,1</b>	<b>(4,7)</b>
Atualização de Depósitos em Garantia	268	389	422	57,3	8,3
Atualização das Destinações do Superávit - Plano 1	298	288	265	(10,8)	(7,7)
Operações com Cartões	103	125	251	145,0	101,8
Recuperação de Encargos e Despesas	169	199	202	19,5	1,4
Receitas de Empresas Coligadas/Controadas Não Financeiras	120	221	147	22,0	(33,6)
Rendas de Títulos e Créditos a Receber	151	127	130	(13,8)	2,7
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(2.579)</b>	<b>(2.964)</b>	<b>(3.196)</b>	<b>23,9</b>	<b>7,8</b>
Operações com Cartões de Crédito/Débito	(532)	(410)	(649)	22,1	58,4
Despesas das Empresas Ligadas não Financeiras	(328)	(626)	(321)	(2,1)	(48,7)
Atualização das Obrigações Atuariais	(221)	(267)	(268)	21,5	0,5
Amortização de Ágio em Investimentos	(220)	(234)	(231)	4,8	(1,5)
Descontos Concedidos em Renegociação	(98)	(155)	(205)	108,8	31,6
Verba de Relacionamento Negocial	(552)	(446)	(457)	(17,2)	2,4
Amortização de Intangível - Banco Postal	(60)	(120)	(397)	561,0	230,5
<b>Demais</b>	<b>(207)</b>	<b>77</b>	<b>(54)</b>	<b>(73,7)</b>	<b>-</b>

Nas linhas com variação mais relevante na comparação 1T14/1T13, apresenta-se:

- I. Atualização de Depósitos em Garantia: acréscimo devido à variação da TMS no período (+46,7%);
- II. Operações com Cartões (ORO): série revisada desde o 1T13 devido a reclassificação de receitas da Cielo;
- III. Operações com Cartões de Crédito/Débito (ODO): aumento das despesas devido à expansão dos negócios com cartões;
- IV. Descontos Concedidos em Renegociação: reflete estratégia de recuperação de créditos descrita no capítulo 3.3.

## 7.5 Perdas Operacionais

O Banco do Brasil classifica suas perdas operacionais em categorias de eventos de risco operacional conforme a Resolução CMN 3.380/2006. A participação percentual de cada categoria é discriminada na próxima tabela.

Ressalta-se que o BB considera as constituições/reversões de provisões – notadamente para passivos contingentes – no total apurado de perdas operacionais para as categorias Problemas Trabalhistas, Falhas nos Negócios e Falhas em Processos.

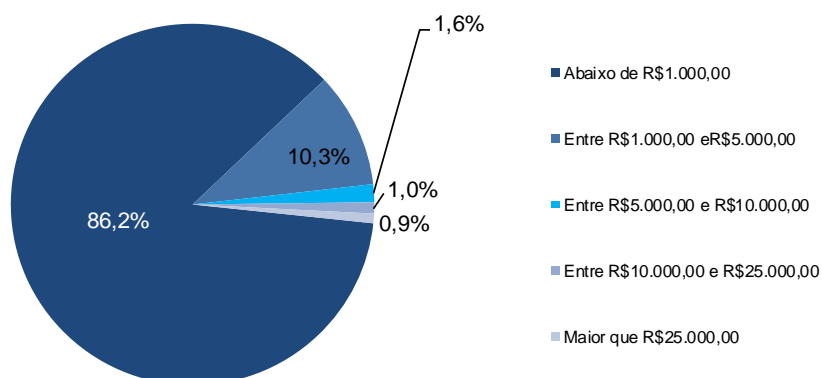
**Tabela 134.** Perdas Operacionais por Categoria de Eventos de Perda (%)

	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Falhas nos Negócios	32,5	41,6	49,6	4,0	56,1
Problemas Trabalhistas	42,9	46,5	28,8	61,9	29,8
Fraudes e Roubos Externos	18,4	9,5	9,5	20,2	11,7
Falhas em Processos	3,5	0,8	10,6	11,7	1,4
Fraude Interna	1,3	0,8	1,2	1,3	0,5
Danos ao Patrimônio Físico	1,4	0,8	0,3	1,0	0,4
Falhas de Sistemas	-	-	-	0,0	0,1
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

1 - A queda no percentual de participação da categoria Falhas nos Negócios pode ser explicada, principalmente, pela conciliação de dados cadastrais do BB com os tribunais e pelo resultado da realização de acordos judiciais.

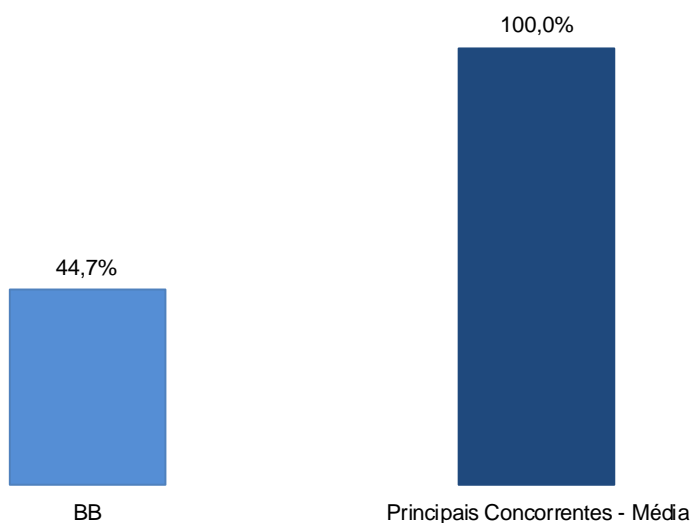
A distribuição das perdas operacionais do BB está concentrada (96,5%) em valores abaixo de R\$ 5.000,00, sendo 86,2% até R\$ 1.000,00. As perdas acima de R\$ 5.000,00 representam apenas 3,5% do total de perdas.

**Figura 55.** Perdas Operacionais por Faixa de Valor - %



O gráfico a seguir apresenta o indicador de demandas registradas no Procon (Instituto de Defesa do Consumidor), consolidado pela Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor/MJ), e a posição do BB em relação à média dos dez maiores bancos. É de se notar que a quantidade de demandas registradas contra o BB em 2014 está 55,3% abaixo da média das instituições financeiras com mais de um milhão de clientes.

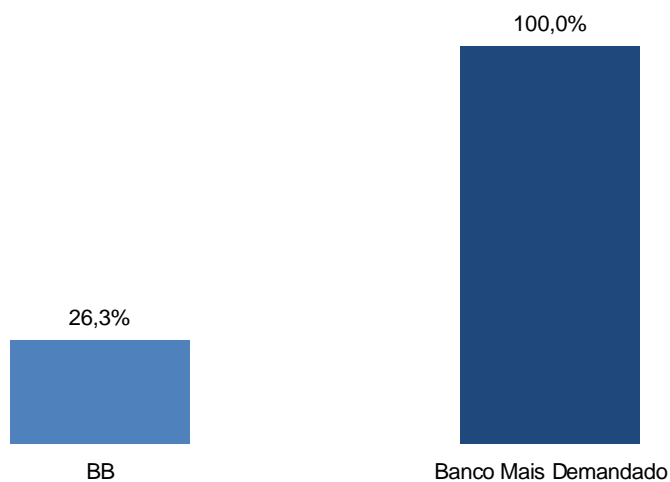
**Figura 56.** Índice de Quantidade de Demandas Abertas: BB versus Principais Concorrentes



Fonte: SENACON

No comparativo com o banco que detém o maior número de ocorrências no Senacon, observa-se que o BB possui participação 73,7% menor, conforme demonstrado na seguinte figura.

**Figura 57.** Índice de Quantidade de Demandas Abertas: BB versus Banco Mais Demandado

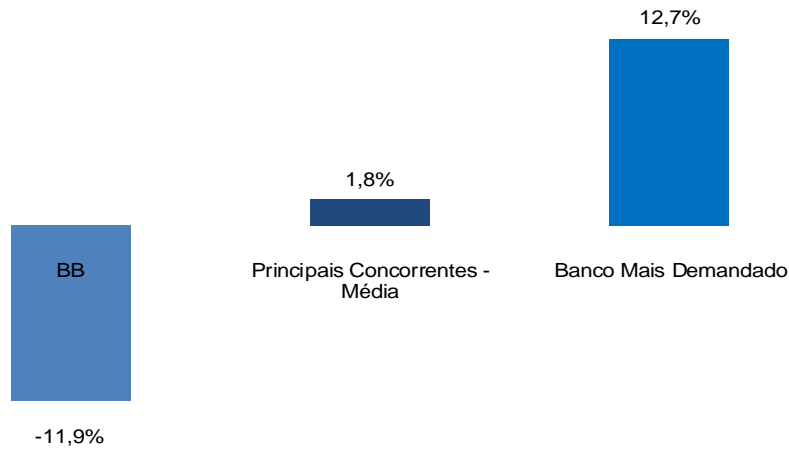


Fonte: SENACON

Ainda tratando de demandas ingressadas contra o BB, em 2014, num comparativo com o mesmo período do ano anterior, é possível observar redução de 11,9%, contra crescimento médio de 1,8% dos demais bancos do Sistema Financeiro Nacional e de 12,7% do SINDEC (Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor) que envolve empresas de vários setores econômicos.

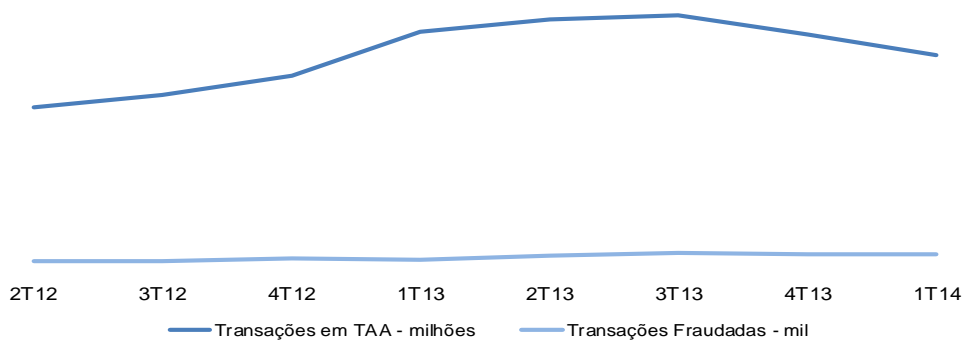
Esse comportamento demonstra a preocupação do BB na busca da satisfação de seus clientes.

**Figura 58.** Quantidade de Demandas Abertas: Comparativo com 1T13



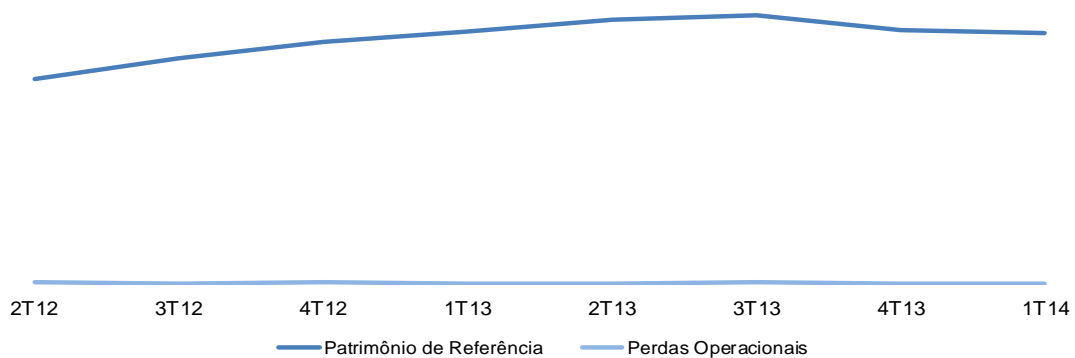
O foco em redução de perdas operacionais e agregação de segurança aos negócios pode ser observado no gráfico a seguir que apresenta o comportamento de perdas operacionais vis-a-vis a movimentação financeira nos canais de auto atendimento.

**Figura 59.** Canais de Auto Atendimento: Transações Realizadas vs. Fraudadas (quantidade) - %



O gráfico abaixo apresenta o crescimento do Patrimônio de Referência – como *proxi* do resultado dos processos operacionais do BB – comparativamente ao comportamento das perdas operacionais que, numa trajetória sem oscilações, indica ganho de eficiência operacional frente à elevação de processos operacionais necessários à produção de valor que, por fim, contribuíram para o fortalecimento do capital do BB.

**Figura 60.** Patrimônio de Referência (PR) vs Perdas Operacionais



## 8 – Outros Componentes Patrimoniais

### 8.1. Ativo Atuarial

#### Histórico

O ativo atuarial do Banco do Brasil representa a parcela do patrocinador no superávit obtido pelo Plano de Benefícios 1 (Plano 1), administrado pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ. Seu valor é apurado periodicamente com fundamento em laudo de avaliação atuarial e sua disponibilidade é condicionada ao cumprimento dos requisitos estabelecidos em legislação e por autoridades reguladoras.

O Plano 1, estabelecido sob a modalidade Benefício Definido, foi custeado pelas contribuições dos participantes, beneficiários (aposentados e pensionistas) e patrocinador (Banco do Brasil) até dezembro/2000, à razão de 2/3 (dois terços) pelo Banco e de 1/3 (um terço) pelos participantes. A adesão de novos participantes foi encerrada em 23/12/1997.

A partir de janeiro/2001, foi implementada a contribuição paritária (50%) pelo Banco do Brasil e pelos participantes e beneficiários, visando adequação às disposições da Emenda Constitucional nº 20.

Em vista da paridade contributiva, a participação do Banco no superávit é de 50% do valor presente dos ativos e obrigações atuariais do Plano.

Em novembro/2010, o Banco firmou Memorando de Entendimentos do Plano 1 com a Previ visando a destinação e utilização parcial do superávit, após atendidos os requisitos estabelecidos nas legislações (Lei Complementar nº 109/2001 e a Resolução CGPC nº 26/2008).

A mensuração do saldo atuarial do Plano 1 é realizada semestralmente (junho e dezembro) e contempla: (i) o montante do superávit do plano para o final do semestre corrente e (ii) a estimativa do resultado financeiro do plano para o final do semestre subsequente, consideradas as projeções do custo do serviço corrente, contribuições, custos dos juros do passivo e rentabilidade dos ativos.

A partir da estimativa de resultado financeiro do Plano 1 para o final do semestre subsequente, o BB efetua o reconhecimento antecipado mensal desse montante à razão de 1/6 (um sexto) dos ganhos ou perdas projetados, no decorrer do semestre ao qual se refere.

#### Participantes do Plano 1

São participantes do Plano 1 os funcionários que detinham a condição de associado da Previ em 24/12/1997 e aqueles que foram demitidos ou desligados anteriormente, mas optaram por permanecer no plano. Os participantes estão divididos em três grupos:

- I. Contrato 97: grupo de participantes admitidos até 14/04/1967 que não estavam aposentados e até aquela data não reuniam condições para a aposentadoria. Foram abrangidos por contrato assinado em 24/12/1997 entre o Banco do Brasil e a Previ, no qual foi firmado o compromisso do pagamento pelo patrocinador das aposentadorias relativas ao período em que não houve a formação de reserva matemática. A partir de abril/1967, as reservas matemáticas garantidoras dos benefícios desse grupo de participantes passaram a ser integralizadas ao Plano 1;
- II. Admitidos entre 15/04/1967 e 23/12/1997;
- III. Grupo Especial: abrange os participantes do Plano de Benefícios 1 da Previ, que obtiveram complementos adicionais de aposentadoria decorrentes de decisões administrativas e/ou judiciais.

Em vista da situação superavitária do Plano 1, as contribuições pelos participantes e patrocinador foram suspensas entre jan/2007 e nov/2010, quando ocorreu o acordo de revisão do Plano. A partir de dez/10, as contribuições têm sido compensadas com o saldo do Fundo de Contribuição, descrito no item 8.2 desse relatório.

#### Deliberação CVM 695/2012

A CVM recepcionou a revisão do pronunciamento técnico CPC 33(R1) e revogou a Deliberação 600/2009. As principais alterações foram a exclusão do método do corredor<sup>1</sup> e o reconhecimento dos

ganhos e perdas atuariais como ativo ou passivo atuarial em contrapartida ao Patrimônio Líquido (Ajustes de Avaliação Patrimonial) ou o resultado do período.

Os ativos do Plano 1 da Previ, conforme composição apresentada na tabela abaixo, são mensurados a valor justo principalmente com referência ao valor de mercado.

**Tabela 135.** Composição dos Ativos

%	Mar/13	Dez/13	Mar/14
Renda Fixa	31,0	30,7	31,1
Renda Variável	59,9	59,7	59,1
Investimentos Imobiliários	5,3	5,7	5,8
Empréstimos e Financiamentos	3,3	3,3	3,4
Outros	0,5	0,6	0,6
<b>Montantes Incluídos no Valor Justo dos Ativos do Plano</b>			
Em Instrumentos Financeiros Próprios da Entidade	8,1	7,2	7,2
Em Propriedades ou Outros Ativos Utilizados pela Entidade	0,1	0,1	0,1

**Tabela 136.** Principais Premissas Atuarias

%	1S13	2013
Taxa real de desconto (a.a.)	5,3	6,4
Taxa nominal de retorno dos investimentos (a.a.)	11,2	13,5

O passivo atuarial do Plano 1 corresponde ao valor presente líquido dos benefícios devido aos participantes, apurado considerando-se a estatística de sobrevivência prevista na tábua atuarial AT 2000 e taxa nominal de desconto apurada pela curva futura da taxa de juros praticada nas negociações com títulos públicos (NTN-B). A taxa utilizada pelo Banco é diferente da taxa da Previ, que considera as premissas estabelecidas pelo CGPC 26/2008.

O ativo atuarial do Plano 1 equivale a 50% (paridade) da diferença positiva entre os ativos a valor justo e os passivos a valor presente.

Em virtude da mensuração do superávit do Plano 1 ocorrer semestralmente, o Banco do Brasil reconhece antecipadamente o crescimento projetado para o semestre seguinte, reduzindo a volatilidade do ativo atuarial. No 1T14, esse resultado totalizou R\$ 446 milhões.

A partir do 1T14, as contribuições ao Plano 1 passaram a ser realizadas por meio de repasses do Fundo Utilização, que nesse trimestre totalizou R\$ 119 milhões. Também foram realizadas contribuições através do Fundo Paridade no montante de R\$ 10 milhões.

**Tabela 137.** Efeitos da Contabilização da Previ (Plano 1) – CVM 695/2012

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
(a) Valor Justo dos Ativos do Plano	152.029	134.982	134.982	144.421	144.421
(b) Valor Presente das Obrigações Atuariais	(128.413)	(122.121)	(122.121)	(113.523)	(113.523)
<b>(c) Superávit BB = [(a) + (b)] x 50%</b>	<b>11.808</b>	<b>6.430</b>	<b>6.430</b>	<b>15.449</b>	<b>15.449</b>
(d) Saldo Inicial do Ativo Atuarial	11.808	12.352	6.430	6.655	15.449
(e) Resultado Financeiro Antecipado - Mensal	187	187	112	112	446
(f) Contribuição de Fundos	357	130	113	763	129
(g) Reversão dos Fundos Destinação e Contribuição	-	-	-	819	-
(h) Ajuste Semestral no Patrimônio Líquido	-	(6.238)	-	7.100	-
<b>(i) Saldo do Ativo Atuarial = (d) + (e) + (f) + (g) + (h)</b>	<b>12.352</b>	<b>6.430</b>	<b>6.655</b>	<b>15.449</b>	<b>16.024</b>

## 8.2. Fundos de Destinação de Superávit

O Banco do Brasil reconheceu em seu ativo valores relativos a:

- I. Paridade contributiva entre patrocinador e participantes, contabilizada em mai/06 a partir do saldo de reservas remanescentes, com montante inicial de R\$ 2,2 bilhões;

1 - Limitador que permitia somente a contabilização do superávit, caso esse valor fosse superior a 50% do maior de 10% do saldo dos ativos ou dos passivos, visando evitar a volatilidade do montante no decorrer do tempo.

- II. Destinação parcial do superávit acordado em 2010, reconhecido como Fundo de Destinação e posteriormente segregado em fundos de Contribuição e Utilização.

### Fundo Paridade

O fundo é corrigido mensalmente com base na meta atuarial (INPC + 5% a.a.), e vem sendo utilizado desde jan/07 para compensar os compromissos assumidos no Contrato 97.

**Tabela 138.** Previ (Plano 1) - Fundo Paridade

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Saldo Inicial</b>	<b>741</b>	<b>765</b>	<b>748</b>	<b>760</b>	<b>172</b>
Contribuições ao Plano 1 - Contrato 97	0	(33)	(0)	(571)	(8)
Atualização	24	18	11	24	6
Contribuições - Grupo Especial	-	(3)	-	(41)	(2)
<b>Saldo Final</b>	<b>765</b>	<b>748</b>	<b>760</b>	<b>172</b>	<b>168</b>

### 8.2.1 Retomada das Contribuições

O Plano 1 da Previ é superavitário. Em 2013, no entanto, houve a diminuição do superávit acumulado, deixando de exceder a reserva de contingência (reserva de segurança que deve equivaler a 25% do valor da reserva matemática). Esse decréscimo deveu-se a:

- I. menor rentabilidade dos ativos do Plano, decorrente das dificuldades conjunturais enfrentadas pelo mercado de capitais, dada a exposição em renda variável de aproximadamente 60%;
- II. aumento da expectativa de vida dos participantes, refletido na mudança das tábuas atuariais pela Previ para AT 2000 suavizada;
- III. correção atuarial (INPC + 5% a.a.) sobre as reservas matemáticas que suportam os benefícios de aposentadorias.

Com a diminuição do superávit acumulado, a Previ comunicou, em janeiro de 2014, o encerramento do Benefício Especial Temporário (BET) e retomada da cobrança das contribuições, tanto para os participantes como para o patrocinador. As medidas adotadas estão em conformidade com o artigo 18 da Resolução CGPC 26/2008, que somente permite a distribuição de superávit com os recursos que excederem a reserva de contingência.

O Banco do Brasil, para fazer frente à redução da reserva de contingência, reverteu integralmente os Fundos Contribuição e Destinação (R\$ 819 milhões). As contribuições para o Plano 1, a partir de 2014, passaram a ser salgadas utilizando o Fundo de Utilização.

### Reversão de Fundos: Destinação e Contribuição

#### Fundo de Destinação

O Fundo de Destinação foi constituído em novembro/2010, como a primeira segregação da parcela do BB no superávit acumulado pelo Plano 1, visava suprir os Fundos de Contribuição e Utilização.

Os recursos deste Fundo fomentavam trimestralmente o Fundo de Utilização e originou o Fundo de Contribuição no 2T11.

**Tabela 139.** Previ (Plano 1) - Fundo de Destinação

R\$ milhões	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13
<b>Saldo Inicial</b>	<b>2.853</b>	<b>2.374</b>	<b>1.917</b>	<b>1.378</b>	<b>1.101</b>
Atualização	82	68	38	18	24
Transferência p/ Fundo de Utilização	(562)	(282)	(597)	(295)	(597)
Valores Revertido para o Plano 1 <sup>1</sup>	-	(244)	20	-	(528)
<b>Saldo Final</b>	<b>2.374</b>	<b>1.917</b>	<b>1.378</b>	<b>1.101</b>	<b>-</b>

1 – Ajuste realizado no 1T13 e 2T13, referente às contribuições com autopatrocinados.

### Fundo de Contribuição

O Fundo de Contribuição foi constituído, com recursos do Fundo de Destinação no 2T11, para fazer frente às contribuições regulares mensais pelo período de três exercícios, conforme acordo firmado em 2010.

No 4T13, o saldo foi liquidado para recompor as reservas do Plano.

**Tabela 140.** Previ (Plano 1) - Fundo de Contribuição

R\$ milhões	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13
<b>Saldo Inicial</b>	<b>849</b>	<b>727</b>	<b>636</b>	<b>537</b>	<b>431</b>
Atualização	25	23	15	7	11
Contribuições ao Plano 1	(148)	(113)	(114)	(113)	(151)
Valores revertidos para Plano 1	-	-	-	-	(291)
<b>Saldo Final</b>	<b>727</b>	<b>636</b>	<b>537</b>	<b>431</b>	<b>-</b>

### Fundo de Utilização

O Fundo de Utilização foi constituído inicialmente no 2T11 e reforçado trimestralmente pela transferência de recursos do Fundo de Destinação. Esse Fundo representa o montante passível de resgate pelo Banco do Brasil e reflete a contabilização na Previ da distribuição do superávit. Essa reserva é corrigida anualmente pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.) e sua utilização está condicionada à comprovação da cobertura integral das obrigações do plano (art. 25, Deliberação CGPC 26/2008).

Com a liquidação do Fundo de Contribuição, a retomada dos aportes periódicos por parte dos participantes e do patrocinador passa a ser realizada através desse Fundo. Em vista da reversão dos recursos do Fundo de Destinação, a partir de 2014 deixa de ocorrer à contribuição trimestral observada desde 2011.

**Tabela 141.** Previ (Plano 1) - Fundo de Utilização

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Saldo Inicial</b>	<b>5.358</b>	<b>5.822</b>	<b>6.570</b>	<b>6.968</b>	<b>7.794</b>
Constituição - Fundo de Destinação	282	597	295	597	-
Atualização	182	151	104	229	260
Contribuições ao Plano 1	-	-	-	-	(119)
<b>Saldo Final</b>	<b>5.822</b>	<b>6.570</b>	<b>6.968</b>	<b>7.794</b>	<b>7.935</b>

## 8.3. Passivo Atuarial

O passivo atuarial do Banco do Brasil é composto por suas obrigações junto ao Plano Informal (Previ), ao Plano de Associados (Cassi) e alguns planos Economus. A Cassi é responsável por 78,2% do total do passivo atuarial do BB e está constituído sob forma de plano de benefício definido.

### Cassi

O Banco é patrocinador do plano de assistência administrado pela Cassi, que tem como principal objetivo conceder auxílio para cobertura de despesas com a saúde do associado e seus beneficiários inscritos.

Os participantes do Plano de Associados são subdivididos em:

- I. Associados: funcionários ativos, ex-funcionários (autopatrocinados), aposentados e pensionistas do BB;
- II. Dependentes: cônjuge, companheiro, filhos e enteados que não tenham completado 24 anos de idade;
- III. Dependentes Indiretos: dependentes com vinculação direta ao associado, em qualquer grau de parentesco, admitidos até a reforma estatutária de 1996.

A Cassi apresentava sucessivos descasamentos entre receitas e despesas. Em 1995, a cobertura do déficit operacional ocorreu por rateio entre patrocinador e associados. Para garantir o equilíbrio financeiro do plano, Cassi e Banco reformularam o Estatuto Social em 1996. Entre as principais alterações, destacam-se a restrição ao acesso de novos dependentes indiretos e o aumento nas contribuições dos participantes e patrocinador.

Em 2007 o Banco firmou novo acordo com a Cassi para alteração do seu estatuto, vigente até hoje. As principais modificações foram:

- I. contribuição patronal de 4,5% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão, para todos os grupos;
- II. contribuição mensal dos associados e beneficiários de pensão passou a ser de 3% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão;
- III. realização de aporte de R\$ 315 milhões pelo BB para investimentos no aprimoramento do seu modelo de atuação relativo aos serviços próprios pela Cassi;
- IV. assunção pelo Banco do déficit dos Dependentes Indiretos até a extinção desse grupo.

Com a vigência da CVM 695/2012, a partir de 2013, a tabela abaixo passou a demonstrar a evolução do passivo atuarial Cassi.

**Tabela 142.** Efeitos de Contabilização Cassi – CVM 695/2012

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
(a) Valor Justo dos Ativos do Plano	-	-	-	-	-
(b) Valor Presente das Obrigações Atuariais	(7.718)	(7.255)	(7.255)	(6.334)	(6.334)
<b>(c) Déficit BB = [(a) + (b)]</b>	<b>(7.718)</b>	<b>(7.255)</b>	<b>(7.255)</b>	<b>(6.334)</b>	<b>(6.334)</b>
(d) Saldo Inicial do Passivo Atuarial	(7.718)	(7.801)	(7.255)	(7.360)	(6.334)
(e) Valores Reconhecidos no Resultado	(199)	(194)	(230)	(230)	(241)
(f) Contribuição BB	116	128	125	167	117
(g) Ajuste Semestral no Patrimônio Líquido	-	612	-	1.090	-
<b>(h) Saldo do Passivo Atuarial = [(d) + (e) + (f) + (g)]</b>	<b>(7.801)</b>	<b>(7.255)</b>	<b>(7.360)</b>	<b>(6.334)</b>	<b>(6.457)</b>

#### Efeitos no Patrimônio Líquido – CVM 695/2012

A tabela a seguir detalha os efeitos da contabilização dos ativos e passivos atuariais do Banco reconhecidos no Patrimônio Líquido (PL) do BB conforme deliberação CVM 695/2012.

Os efeitos no PL ocorrem semestralmente, tendo em vista a realização dos estudos atuariais.

**Tabela 143.** Efeito no Patrimônio Líquido – CVM 695/2012

R\$ milhões	Previ - Plano 1	Previ - Plano Informal	Cassi	Outros Planos	Total
<b>Jun/13</b>					
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(6.238)	48	612	339	(5.239)
Efeitos Fiscais	2.669	(19)	(245)	(137)	2.268
Efeito no Patrimônio Líquido	(3.569)	29	367	202	(2.970)
<b>Dez/13</b>					
Ajuste de Avaliação Patrimonial	7.100	(10)	1.090	269	8.449
Efeitos Fiscais	(3.038)	4	(436)	(108)	(3.578)
Efeito no Patrimônio Líquido	4.062	(6)	654	161	4.870
<b>Movimentação em 2013</b>					
Ajuste de Avaliação Patrimonial	862	38	1.702	608	3.210
Efeitos Fiscais	(369)	(15)	(681)	(245)	(1.310)
Efeito no Patrimônio Líquido	493	23	1.021	363	1.900

## 8.4. Impostos Diferidos

### Crédito Tributário (Ativo Fiscal Diferido)

O crédito tributário origina-se principalmente de diferenças intertemporais de Imposto de Renda e Contribuição Social.

As diferenças intertemporais decorrem de divergências no tratamento atribuído pelas normas contábeis e fiscais a determinadas despesas que compõem o lucro do período. As despesas com provisão, por serem constituídas com fundamento em perdas prováveis, são um exemplo. Elas somente poderão ser dedutíveis quando as perdas ocorrerem efetivamente. A partir de janeiro/2013, passaram a ser considerados os valores de ajustes patrimoniais dos planos de benefícios, conforme Deliberação CVM 695/2012. O montante de créditos tributários de diferenças intertemporais representou 92,5% do estoque em março de 2014.

Os créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais de Imposto de Renda e de base negativa de Contribuição Social representam um benefício fiscal pela possibilidade de sua compensação conforme ocorra geração de lucro tributável futuro.

**Tabela 144.** Abertura do Crédito Tributário

R\$ milhões	SalDOS				Var. %			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	s/Mar/13	s/Dez/13
Diferenças Intertemporais <sup>1</sup>	26.736	91,4	25.337	92,3	25.507	92,5	(4,6)	0,7
PCLD <sup>2</sup>	14.152	48,4	14.934	54,4	14.906	54,0	5,3	(0,2)
Provisões Passivas	7.464	25,5	7.420	27,0	7.647	27,7	2,4	3,1
Ajustes Patrimoniais Negativos de Planos de Benefícios	3.263	11,1	451	1,6	451	1,6	(86,2)	(0,0)
Marcação a Mercado	777	2,7	928	3,4	900	3,3	15,8	(3,0)
Outras Provisões	1.081	3,7	1.604	5,8	1.603	5,8	48,4	(0,0)
CSLL Escriturada a 18% (MP 2.158/2001)	1.890	6,5	1.459	5,3	1.421	5,2	(24,8)	(2,6)
Prejuízo Fiscal / Base Negativa	99	0,3	118	0,4	130	0,5	31,0	10,5
Superveniência de Depreciação	538	1,8	548	2,0	524	1,9	(2,7)	(4,5)
<b>Total de Crédito Tributário</b>	<b>29.264</b>	<b>100,0</b>	<b>27.462</b>	<b>100,0</b>	<b>27.581</b>	<b>100,0</b>	<b>(5,7)</b>	<b>0,4</b>

1 – Série ajustada desde Março/2012. Reflete os efeitos da Deliberação CVM 695/2012.

2 – Incluem valores de PCLD e Operações de Crédito – Lei nº 9.430/96.

### Passivo Fiscal Diferido

O passivo fiscal diferido representa o valor do tributo devido em período futuro e relacionado às receitas e ganhos tributáveis classificados como diferenças intertemporais. De forma análoga ao crédito tributário por diferença intertemporal, provém do tratamento contábil e fiscal sobre as receitas decorrentes de ajustes patrimoniais e cuja realização está condicionada no futuro.

A tabela abaixo mostra a abertura do passivo fiscal diferido:

**Tabela 145.** Abertura do Passivo Fiscal Diferido

R\$ milhões	SalDOS				Var. %			
	Mar/13	Part.%	Dez/13	Part.%	Mar/14	Part.%	s/Mar/13	s/Dez/13
Ajustes Patrimoniais Positivos de Planos de Benefícios <sup>1</sup>	5.995	77,6	4.669	74,8	4.704	74,3	(21,5)	0,7
Ajuste a Valor Presente - Arrend. Mercantil	496	6,4	359	5,7	304	4,8	(38,7)	(15,2)
Atualização de Depósitos Judiciais	392	5,1	415	6,6	424	6,7	8,1	2,1
Marcação a Mercado	504	6,5	436	7,0	443	7,0	(12,1)	1,8
Outros	337	4,4	363	5,8	455	7,2	35,0	25,3
<b>Total das Obrigações Fiscais Diferidas</b>	<b>7.724</b>	<b>100,0</b>	<b>6.242</b>	<b>100,0</b>	<b>6.330</b>	<b>100,0</b>	<b>(18,1)</b>	<b>1,4</b>

1 – Série ajustada desde Março/2012. Reflete os efeitos da Deliberação CVM 695/2012.

## 8.5. Ágios sobre Investimentos

Anualmente as cotas de amortização são reavaliadas conforme projeções de resultado que fundamentaram os negócios. As estimativas são elaboradas por empresas especializadas contemplando os prazos e as taxas de desconto utilizadas para apuração do valor presente líquido dos fluxos de caixas futuros.

Em dezembro/13, o Banco Central emitiu Carta Circular 3.624, alterando a contabilização do ágio na aquisição de sociedade incorporada passando a ser reconhecido como intangível. No caso do Banco do Brasil, esse ajuste impactou apenas a contabilização do Banco Nossa Caixa, que desde o 4T13, é apresentada na tabela de Ativo Intangível.

**Tabela 146.** Ágios nas Aquisições de Investimentos

R\$ milhões	Fluxo Trimestral				
	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Banco Votorantim</b>					
Valor Contábil	426	426	426	426	426
Amortização Acumulada	(148)	(162)	(176)	(189)	(204)
Despesas com Amortização no Período <sup>1</sup>	(14)	(14)	(14)	(14)	(14)
Saldo Líquido de Amortização	277	264	250	236	222
<b>Banco Patagonia</b>					
Valor Contábil	372	384	367	349	299
Variação Cambial <sup>2</sup>	(17)	13	(18)	(17)	(50)
Amortização Acumulada	(83)	(93)	(103)	(113)	(120)
Despesas com Amortização no Período <sup>1</sup>	(10)	(10)	(10)	(9)	(8)
Saldo Líquido de Amortização	289	291	263	237	179
<b>Cielo</b>					
Valor Contábil	1.002	1.002	1.002	1.002	1.002
Amortização Acumulada	(213)	(234)	(255)	(276)	(301)
Despesas com Amortização no Período <sup>1</sup>	(21)	(21)	(21)	(21)	(24)
Saldo Líquido de Amortização	789	768	747	726	702
<b>Demais Empresas do Conglomerado</b>					
Valor Contábil	1.005	1.009	983	946	944
Variação Cambial <sup>3</sup>	(1)	3	0	2	(1)
Amortização Acumulada	(470)	(515)	(525)	(565)	(572)
Despesas com Amortização no Período <sup>1</sup>	(21)	(45)	(38)	(39)	(7)
Saldo Líquido de Amortização	535	494	457	381	372

1 – Contabilizada em Outras Despesas Administrativas e realocado para Outras Despesas Operacionais na Demonstração do Resultado com Realocações.

2 – Refere-se à variação cambial do Banco Patagonia (ARS).

3 – Refere-se à variação cambial do BB Americas (USD).

## 8.6. Ativos Intangíveis

As despesas de amortização do ativo intangível referentes à aquisição do direito de exploração do Banco Postal iniciaram-se em janeiro de 2012. A tabela a seguir apresenta a movimentação dos ativos intangíveis do BB.

**Tabela 147.** Ativo Intangível

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Direitos por Aquisição de Folhas de Pagamento</b>					
Saldo Inicial	5.418	5.228	4.745	4.299	4.535
Despesas com Amortização <sup>1</sup>	(552)	(483)	(446)	(446)	(457)
Outros Valores	-	-	-	-	-
Aquisições	623	-	-	902	2.429
Baixas	(261)	-	-	(219)	(3)
<b>Saldo final (a)</b>	<b>5.228</b>	<b>4.745</b>	<b>4.299</b>	<b>4.535</b>	<b>6.505</b>
<b>Aquisição/Desenvolvimento de Softwares</b>					
Saldo Inicial	1.224	1.199	1.279	1.353	1.505
Despesas com Amortização <sup>2</sup>	(26)	(26)	(26)	(28)	(30)
Outros Valores	-	-	-	-	-
Aquisições	-	106	100	183	17
Baixas	-	-	-	(3)	-
<b>Saldo final (b)</b>	<b>1.199</b>	<b>1.279</b>	<b>1.353</b>	<b>1.505</b>	<b>1.491</b>
<b>Banco Postal</b>					
Saldo Inicial	2.649	2.589	2.529	2.469	2.346
Despesas com Amortização <sup>1</sup>	(60)	(60)	(60)	(120)	(397)
Outros Valores	-	-	-	-	-
Aquisições	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	(3)	-
<b>Saldo final (c)</b>	<b>2.589</b>	<b>2.529</b>	<b>2.469</b>	<b>2.346</b>	<b>1.950</b>
<b>Banco Nossa Caixa</b>					
Saldo Inicial	4.043	3.888	3.734	3.579	3.425
Despesas com Amortização <sup>1</sup>	(154)	(154)	(154)	(154)	(177)
Outros Valores	-	-	-	-	-
Aquisições	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-
<b>Saldo Final (d)</b>	<b>3.888</b>	<b>3.734</b>	<b>3.579</b>	<b>3.425</b>	<b>3.247</b>
<b>Outros Ativos Intangíveis</b>					
Saldo Inicial	17	17	17	14	12
Despesas com Amortização <sup>2</sup>	-	-	-	(2)	-
Outros Valores	-	-	(2)	-	-
Aquisições	-	-	-	2	-
Baixas	-	-	-	(2)	-
<b>Saldo final (e)</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>12</b>
<b>Saldo (a+b+c+d+e)</b>	<b>12.920</b>	<b>12.303</b>	<b>11.715</b>	<b>11.824</b>	<b>13.206</b>

1 – Contabilizada em Outras Despesas Administrativas e realocada para Outras Despesas Operacionais na Demonstração do Resultado com Realocações.  
2 – Contabilizada em Outras Despesas Administrativas.

**Tabela 148.** Estimativa de Amortização dos Ativos Intangíveis

R\$ milhões	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Valores a Amortizar	4.171	2.775	2.793	2.278	995	196	13.206

## 9 - Gestão de Riscos

### 9.1. Gestão dos Riscos

O gerenciamento de riscos no Conglomerado Financeiro do Banco do Brasil contempla de forma abrangente os riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional. As atividades de gerenciamento são realizadas por estruturas especializadas, conforme objetivos, políticas, estratégias, processos, procedimentos e sistemas descritos em cada um desses riscos. Não obstante as atividades estarem focadas nos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional, o Banco adota mecanismos para garantir a suficiência de capital para cobertura de outros riscos incorridos.

A gestão colegiada dos riscos é realizada de forma totalmente segregada das unidades de negócios. As políticas de riscos são aprovadas pelo Conselho de Administração do Banco e formuladas pelo Comitê de Risco Global - CRG, um fórum composto pelo Presidente e Vice-Presidentes. As ações para implantação e acompanhamento das diretrizes emanadas do CRG são conduzidas em subcomitês específicos (Crédito, Mercado e Liquidez e Operacional), que são fóruns constituídos por Diretores Estatutários.

Para conhecer mais sobre o processo de gestão de riscos no Banco do Brasil, acesse o website [bb.com.br/ri](http://bb.com.br/ri).

As tabelas e gráficos constantes deste capítulo não consideram as informações contábeis do Banco Votorantim (BV), a menos que haja referência explícita em contrário. Nesse sentido, define-se a expressão BB Consolidado como Banco do Brasil no país e exterior exclusive BV.

#### 9.1.1 Risco de Crédito

Risco de Crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação. A definição de risco de crédito compreende, entre outros:

I - o risco de contraparte: a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;

II - o risco país: a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por tomador ou contraparte localizada fora do País, em decorrência de ações realizadas pelo governo do país onde localizado o tomador ou contraparte, e o risco de transferência, entendido como a possibilidade de ocorrência de entraves na conversão cambial dos valores recebidos;

III - o risco de *commitment*: a possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;

IV - o risco de interveniente: a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito; e

V - o risco de concentração: a possibilidade de perdas de crédito decorrentes de exposições significativas a uma contraparte, a um fator de risco ou a grupos de contrapartes relacionadas por meio de características comuns.

No Banco do Brasil, a estrutura de gerenciamento do risco de crédito é composta pelas Diretorias de Gestão de Riscos, Diretoria de Crédito e Diretoria de Reestruturação de Ativos Operacionais, sendo o diretor de Gestão de Riscos, por meio de indicação do Conselho de Administração, o responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Banco. Essa estrutura está em consonância à Resolução CMN 3.721, de 30/04/2009.

#### 9.1.2 Risco de Mercado

Risco de Mercado reflete a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Inclui os riscos das operações

sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, incluindo a Carteira de Não Negociação (Parcela RBAN), dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

A Diretoria de Gestão de Riscos (Diris), conforme previsto na Resolução 3.464, de 26.06.2007, é responsável pelo gerenciamento do risco de mercado no Banco do Brasil, com estrutura para gerenciamento dos riscos de mercado compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição aos riscos da instituição, segregada das unidades de negociação e da unidade executora da atividade de auditoria interna.

O BB utiliza métodos estatísticos e de simulação para mensurar os riscos de mercado das suas exposições. Entre as métricas resultantes da aplicação destes métodos, destacam-se:

I - Sensibilidades;

II - Valor em Risco (VaR); e

III - Estresse.

O Banco do Brasil adota política de gerenciar a exposição cambial de forma a minimizar seus efeitos sobre o resultado do Consolidado Econômico-Financeiro.

Apresenta-se, a seguir, o demonstrativo dos ativos, passivos e derivativos do BB Consolidado referenciados em moedas estrangeiras. A exposição cambial líquida, para 31/03/2014, é passiva no valor de US\$ 1.882 milhão, o que reflete a estratégia de hedge fiscal adotada pelo Banco. O hedge fiscal objetiva reduzir a volatilidade do resultado, após os efeitos tributários, haja vista que os ganhos com a variação cambial dos investimentos no exterior não são tributados e, similarmente, as perdas não geram dedução na base tributária.

**Tabela 149.** Balanço em Moedas Estrangeiras

R\$ milhões

MOEDA	CONTAS PATRIMONIAIS	
	ATIVO	PASSIVO
Dólar dos EUA	139.320	146.034
Euro	18.619	19.028
Libra Esterlina	2.874	1.521
Iene	1.437	2.072
Franco Suíço	26	980
Dólar Canadense	4	1
Ouro	18	-
Demais	9.582	10.453
<b>Total</b>	<b>171.880</b>	<b>180.089</b>
<b>Posição Líquida - Patrimoniais</b>		<b>(8.209)</b>

MOEDA	DERIVATIVOS	
	COMPRADO	VENDIDO
Dólar dos EUA	29.811	26.794
Euro	7.674	7.385
Libra Esterlina	1.776	3.461
Iene	551	37
Franco Suíço	1.014	8
Dólar Canadense	-	-
Demais	872	62
<b>Total</b>	<b>41.698</b>	<b>37.748</b>
<b>Posição Líquida - Derivativos</b>		<b>3.950</b>

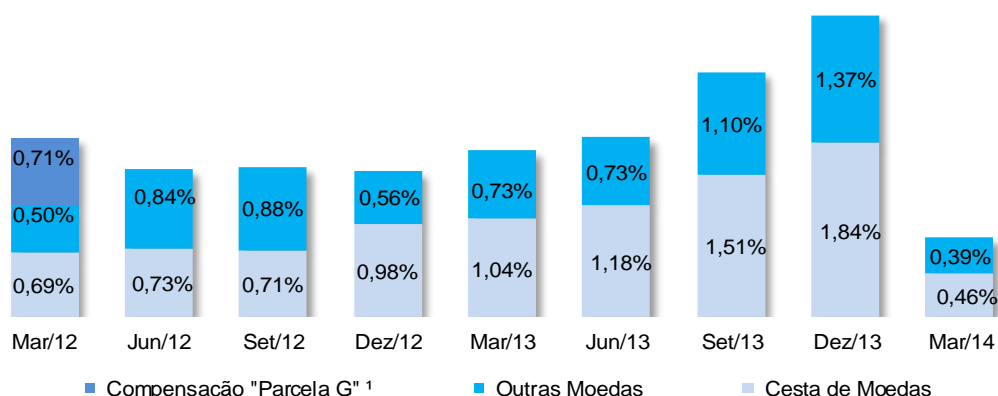
  

<b>TOTAIS PATRIMONIAIS E DERIVATIVOS</b>	<b>213.578</b>	<b>217.837</b>
<b>Posição Líquida Total</b>		<b>(4.259)</b>
<b>Posição Líquida Total - Em US\$ milhões</b>		<b>(1.882)</b>

A exposição cambial regulatória do BB Consolidado, calculada conforme a Circular Bacen 3.641, de 04 de março de 2013, é da ordem de R\$ 949,6 milhões para a data de 31 de março de 2014.

O gráfico a seguir evidencia o comportamento da exposição cambial do BB Consolidado, em relação ao Patrimônio de Referência (PR), trimestralmente, desde março de 2012.

**Figura 61.** Evolução da Exposição Cambial em % do PR

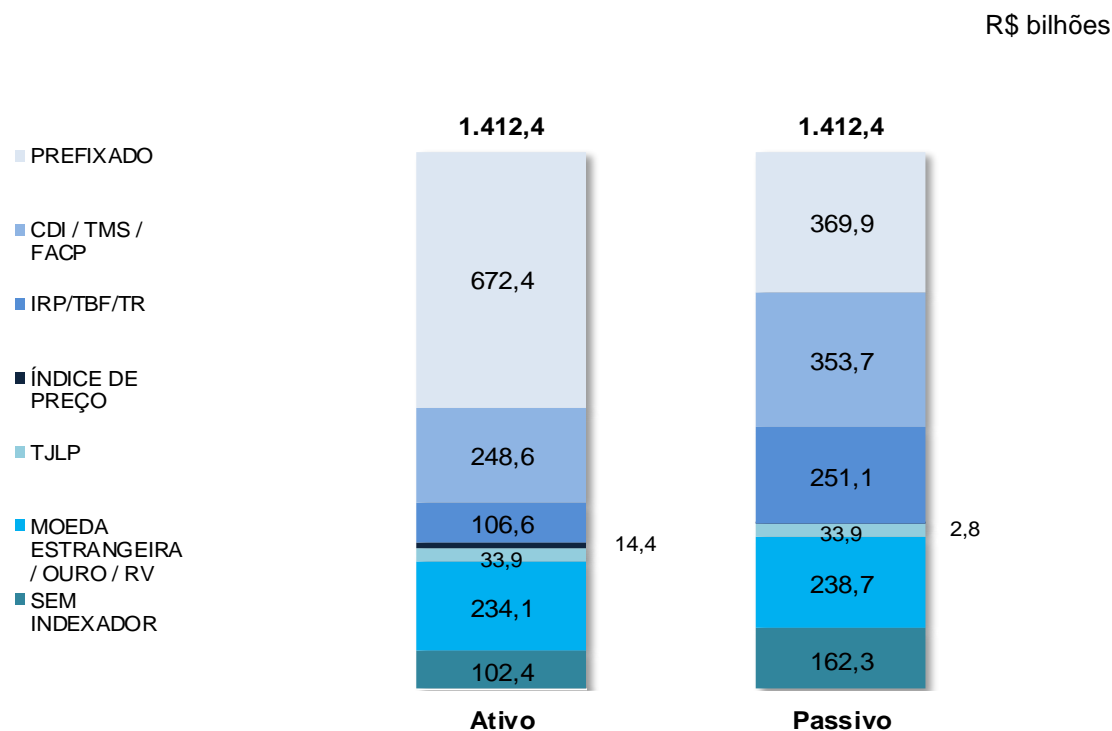


1- Conforme Circular Bacen 3.641, de 04/03/2013, a parcela "G" é o valor adicional à exposição cambial do conglomerado caso a exposição no País e a exposição da rede de agências no exterior apresentem posições opostas. Nessa situação é adicionada a menor parcela em valor absoluto. A partir da Circular Bacen 3.662, de 11/07/2013, o fator "G" foi zerado.

### Balanco por Indexador

A tabela a seguir apresenta a composição dos ativos e passivos, inclusive derivativos, do BB Consolidado, detalhada por indexador em 31/03/2014:

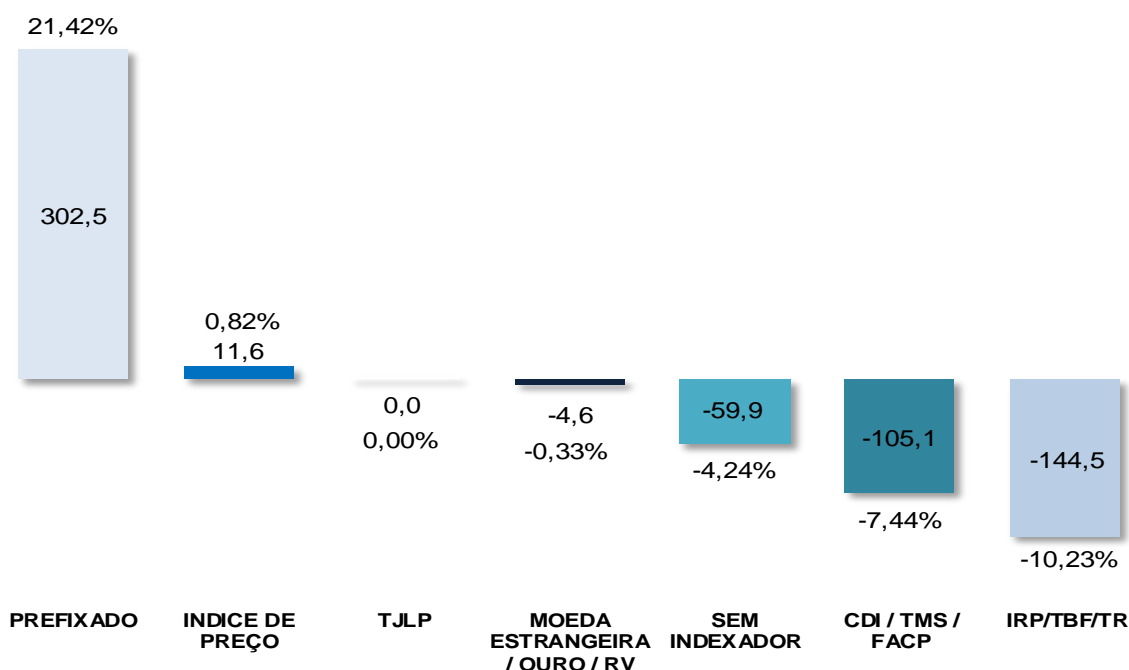
**Figura 62.** Ativos e Passivos por Indexador



O gráfico a seguir evidencia os descasamentos líquidos por indexador do BB Consolidado:

Figura 63. Posição Líquida por Indexador

R\$ bilhões



### Demonstrativo do Perfil de Repactuação das Taxas de Juros

Apresenta-se, a seguir, tabela contendo o estoque de operações sensíveis às variações nas taxas de juros, alocados por fator de risco e por prazo de indexação de taxa de juros do BB Consolidado:

Tabela 150. Perfil de Repactuação das Taxas de Juros

R\$ milhões

Ativos	< 1 Meses	1 > 3 Meses	3 > 6 Meses	6 > 12 Meses	1 > 3 Anos	> 3 Anos	Total
Prefixado	324.970	43.075	46.745	57.231	107.874	92.490	672.384
CDI/TMS	248.567	-	-	-	-	-	248.567
TR/TBF/IRP	-	106.593	-	-	-	-	106.593
Índice de Preço	-	14.353	-	-	-	-	14.353
TJLP	2.279	31.574	-	-	-	-	33.853
US\$/ME	69.216	27.324	16.266	17.028	22.653	81.705	234.192
<b>Total - Ativos</b>	<b>645.033</b>	<b>222.919</b>	<b>63.011</b>	<b>74.259</b>	<b>130.526</b>	<b>174.195</b>	<b>1.309.943</b>
<b>Passivos</b>							
Prefixado <sup>1</sup>	201.198	17.887	18.140	17.225	50.300	65.198	369.949
CDI/TMS	353.663	-	-	-	-	-	353.663
TR/TBF/IRP	-	251.117	-	-	-	-	251.117
Índice de Preço	-	2.780	-	-	-	-	2.780
TJLP	2.014	31.906	-	-	-	-	33.920
US\$/ME	70.377	28.567	22.038	22.958	24.906	69.865	238.709
<b>Total - Passivos</b>	<b>627.253</b>	<b>332.256</b>	<b>40.178</b>	<b>40.183</b>	<b>75.206</b>	<b>135.063</b>	<b>1.250.138</b>
<b>Gap</b>	<b>17.780</b>	<b>(109.337)</b>	<b>22.833</b>	<b>34.076</b>	<b>55.320</b>	<b>39.133</b>	<b>59.805</b>
<b>Gap Acumulado</b>	<b>17.780</b>	<b>(91.557)</b>	<b>(68.724)</b>	<b>(34.648)</b>	<b>20.672</b>	<b>59.805</b>	<b>-</b>
<b>Gap Acumulado como %</b>							
<b>Ativos (que rendem juros)</b>	<b>2,8%</b>	<b>-49,0%</b>	<b>36,2%</b>	<b>45,9%</b>	<b>42,4%</b>	<b>22,5%</b>	<b>4,6%</b>

1 - Está considerada a totalidade dos depósitos em conta corrente (R\$ 53 bilhões) em passivos prefixados.

### 9.1.3 Risco de Liquidez

Risco de Liquidez é definido como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O Banco do Brasil mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos da Instituição assumidos no Brasil e no exterior, resultado da sua ampla e diversificada base de depositantes, da qualidade dos seus ativos, da capilaridade da sua rede de dependências externas e da sua capacidade de acesso ao mercado internacional de capitais. O rigoroso controle do risco de liquidez está em consonância com a Política de Risco de Liquidez estabelecida pelo Conselho de Administração, atendendo às exigências da supervisão bancária nacional e dos demais países onde o Banco opera.

O gerenciamento do risco de liquidez do Banco do Brasil segregava a Liquidez em Reais da Liquidez em Moedas Estrangeiras. Os principais instrumentos utilizados na gestão são:

- I - Projeções de Liquidez;
- II - Limites de Risco de Liquidez;
- III - Plano de Contingência de Liquidez;
- IV - Monitoramento Prospectivo; e
- V - Teste de Estresse de Liquidez

Os instrumentos de gestão do risco de liquidez são periodicamente monitorados e reportados aos Comitês Estratégicos da instituição.

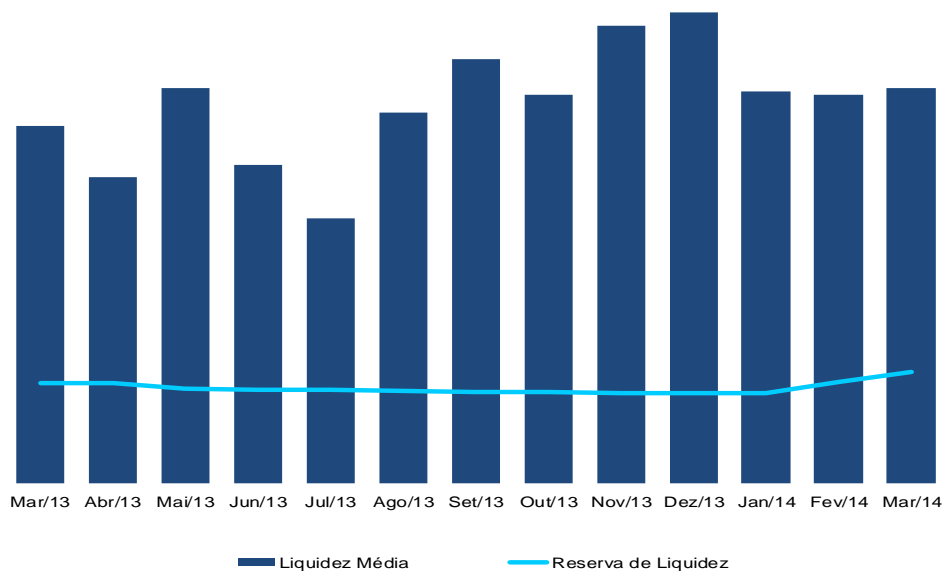
Os limites de risco de liquidez atualmente utilizados no Banco do Brasil são:

- a Reserva de Liquidez, que representa o volume de ativos de alta liquidez que devem ser mantidos para fazer face ao risco de liquidez de curto prazo, utilizado como parâmetro de identificação de situação de estresse de liquidez prevista no Plano de Contingência de Liquidez e no Monitoramento Prospectivo de Liquidez;
- o Indicador de Disponibilidade de Recursos Livres (Indicador DRL), voltado ao gerenciamento do risco de liquidez de médio e longo prazo; e
- o Colchão de Liquidez, representando o nível de liquidez prudencial para o gerenciamento do risco de liquidez em cenários de estresse.

Em 2013 foram realizadas revisões ordinárias de políticas, modelos, metodologias, parâmetros e critérios utilizados no gerenciamento do risco de liquidez, com destaque ainda para o aperfeiçoamento da segregação de funções e responsabilidades entre as áreas de negócio e a área de gestão de risco de liquidez, e de mecanismos de governança e supervisão para as entidades ligadas ao Banco.

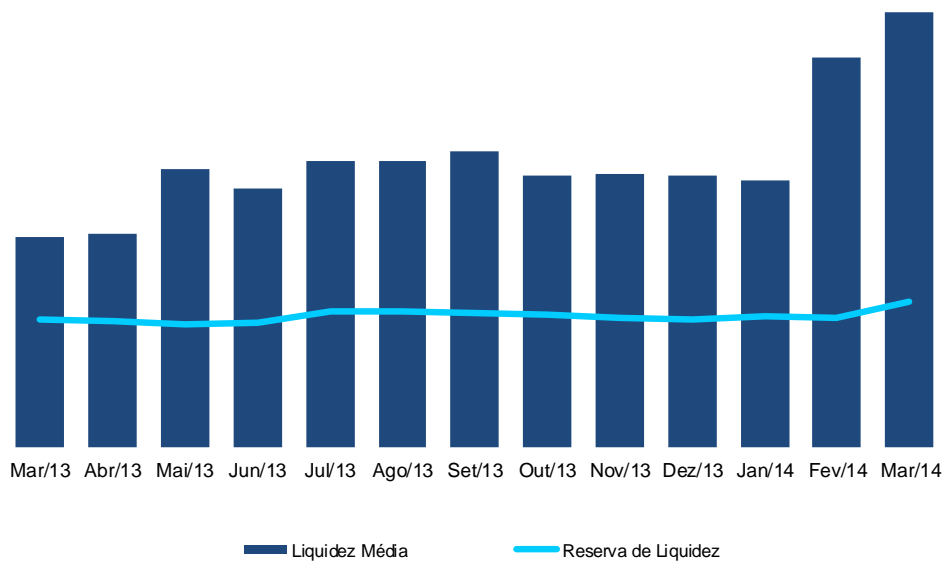
A figura seguinte apresenta o acompanhamento mensal da Reserva de Liquidez em Moeda Nacional do Banco.

**Figura 64.** Reserva de Liquidez – Moeda Nacional



A figura abaixo apresenta o acompanhamento da Reserva de Liquidez em Moeda Estrangeira do Banco.

**Figura 65.** Reserva de Liquidez – Moeda Estrangeira

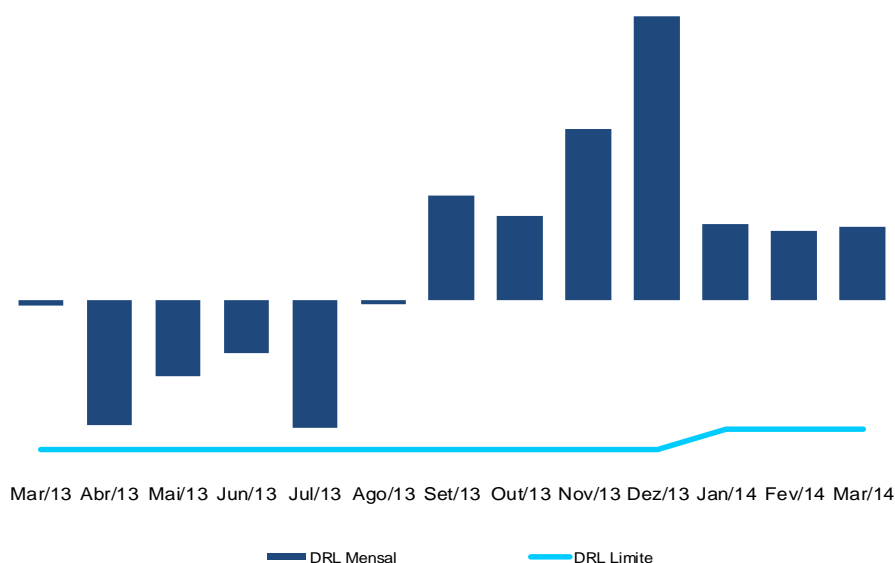


A liquidez em Moeda Estrangeira do Banco registrou um aumento a partir de fevereiro de 2014, ocasionado pela revisão da metodologia de apuração da liquidez e do rol de produtos considerados líquidos pela Diretoria de Finanças.

O indicador de Disponibilidades de Recursos Livres (DRL) visa assegurar equilíbrio entre captação e aplicação de recursos da carteira comercial da área interna e garantir o financiamento da Liquidez em moeda nacional com recursos comerciais.

O limite do Indicador DRL, definido anualmente pelo Comitê de Risco Global (CRG) de acordo com as metas de captações e aplicações comerciais, é parâmetro utilizado no planejamento e na execução do orçamento da instituição e é monitorado sob periodicidade mensal.

Figura 66. Indicador DRL



Alinhado com a estratégia de financiamento das operações comerciais, o indicador DRL observado no quarto trimestre se manteve acima do limite anual estabelecido.

Tal medida permite ao Banco a realização de sua estratégia negocial sem comprometer a gestão do risco de liquidez da instituição, conforme monitoramento do limite da Reserva de Liquidez em Moeda Nacional apresentado neste capítulo.

Destaca-se que a manutenção da Liquidez em moeda nacional e em moeda estrangeira, acima dos limites das suas respectivas Reserva de Liquidez, possibilita a execução do planejamento estratégico do Banco em níveis confortáveis de exposição ao risco de liquidez.

#### 9.1.4 Risco Operacional

Risco Operacional é definido como a possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou decorrente de eventos externos. Esta definição inclui a possibilidade de perdas decorrentes do risco legal que está associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

No 1º trimestre de 2014 o Banco do Brasil revisou a política específica de risco operacional, visando seu alinhamento aos objetivos e diretrizes estabelecidas para o processo de gestão do risco operacional, observando práticas e regulamentações aplicadas.

Destacam-se ainda neste trimestre a revisão dos limites global e específicos de perdas operacionais e a revisão do plano de candidatura para utilização de modelos internos de alocação de capital para risco operacional.

Informações detalhadas sobre Perdas Operacionais no Banco do Brasil podem ser consultadas no Capítulo 7.5 deste Relatório.

## 9.2. Estrutura de Capital

O Índice de Basileia foi apurado segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN n.º 4192/2013 e n.º 4.193/2013, que tratam do cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR) em relação aos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA), respectivamente, considerando o Banco Votorantim pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP), conforme determinação do Bacen.

Destaca-se que a partir de 01.10.2013 passou a vigorar o conjunto normativo que implementou no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas por Basileia III. As novas normas adotadas tratam dos seguintes assuntos:

- I. Nova metodologia de apuração do capital regulamentar, que continua a ser dividido nos Níveis I e II, sendo o Nível I composto pelo Capital Principal (deduzido de Ajustes Prudenciais) e Capital Complementar;
- II. Nova metodologia de apuração da exigência de manutenção de capital, adotando requerimentos mínimos de PR, de Nível I e de Capital Principal, e introdução do Adicional de Capital Principal.

O escopo de consolidação utilizado como base para a verificação dos limites operacionais também foi alterado, passando a considerar apenas o Conglomerado Financeiro, de 01.10.2013 até 31.12.2014, e o Conglomerado Prudencial, definido na Resolução CMN n.º 4.280/2013, a partir de 01.01.2015.

Todas as citações ao PR e ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), em datas anteriores a 01.10.2013, referem-se à metodologia de Basileia II e foram apurados segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN n.º 3.444/2007 e n.º 3.490/2007, respectivamente.

### Desempenho

O Banco do Brasil encerrou o primeiro trimestre de 2014 com Índice de Basileia de 13,84%, permanecendo acima do mínimo regulatório, que corresponde ao fator “F” disposto na Resolução CMN 4.193/2013:

**Tabela 151.** Fator “F” aplicado ao montante de Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Vigência	Fator "F" (%)
01/10/2013 a 31/12/2015	11,0
01/01/2016 a 31/12/2016	9,875
01/01/2017 a 31/12/2017	9,25
01/01/2018 a 31/12/2018	8,625
A partir de 01/01/2019	8,0

O PR, que considera os novos requisitos de apuração do capital regulamentar de Basileia III, atingiu o montante de R\$ 112.293 milhões, enquanto o PRMR totalizou R\$ 89.251 milhões.

O Índice de Capital Nível 1 (ICN1) realizado em março de 2014 registrou 9,93%, sendo 7,83% de Índice de Capital Principal (ICP). Ambos os indicadores estão enquadrados nos limites mínimos regulatórios, que exigem 4,5% para o ICP e 5,5% para o ICN1 até 31.12.2014, e 6%, a partir de 01.01.2015.

A partir do 4T13 é apresentada a tabela do Índice de Basileia do conglomerado financeiro, já contemplando as novas regras de Basileia III para dezembro de 2013. A tabela do conglomerado econômico-financeiro que contempla as antigas regras de Basileia é trazida com dados até setembro de 2013, a seguir:

**Tabela 152.** Índice de Basileia – Conglomerado Econômico-Financeiro<sup>1</sup> (até 3T13)

R\$ milhões	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13
<b>Patrimônio de Referência - PR</b>	<b>100.296</b>	<b>107.925</b>	<b>112.333</b>	<b>117.976</b>	<b>119.491</b>
<b>Nível I</b>	<b>72.724</b>	<b>76.769</b>	<b>72.911</b>	<b>76.417</b>	<b>77.681</b>
Capital Social	33.123	48.400	48.400	48.400	48.400
Reservas <sup>2</sup>	27.035	16.137	15.831	22.158	21.970
Reservas de Reavaliação	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	(4.057)	(7.713)	(7.653)
Planos de Benefícios	-	-	(4.571)	(7.541)	(7.541)
Ajuste ao Valor de Mercado -TVM e Deriv.	1.561	1.420	513	(172)	(112)
Ações em Tesouraria	(162)	(461)	(461)	(602)	(999)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	1.989	-	-	-	1.817
Participações Acumuladas nas Minoritárias	559	574	580	2.479	2.388
Ativos Diferidos	(114)	(111)	(104)	(95)	(93)
Ajustes da Marcação a Mercado	(833)	(701)	(39)	333	202
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida - Nível I	9.572	11.515	10.937	11.463	11.652
<b>Nível II</b>	<b>32.894</b>	<b>36.074</b>	<b>43.879</b>	<b>45.744</b>	<b>45.889</b>
Dívida Subordinada	32.057	32.401	37.027	38.194	38.325
Reservas de Reavaliação	5	5	5	5	5
Ajustes da Marcação a Mercado	833	701	39	(333)	(202)
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida - Nível II	-	2.969	7.380	7.879	7.762
Excesso de Instrumentos de Dívidas Subordinadas	-	-	(572)	-	-
<b>Deduções do PR</b>	<b>(5.323)</b>	<b>(4.919)</b>	<b>(4.457)</b>	<b>(4.185)</b>	<b>(4.079)</b>
Instrumentos Financeiros Excluídos do PR	(5.323)	(4.919)	(4.457)	(4.185)	(4.079)
<b>PRE</b>	<b>74.469</b>	<b>80.035</b>	<b>75.838</b>	<b>81.476</b>	<b>86.627</b>
Risco de Crédito <sup>3</sup>	70.520	76.077	71.583	77.339	81.073
Risco de Mercado <sup>4</sup>	198	207	325	207	1.223
Risco Operacional <sup>5</sup>	3.751	3.751	3.931	3.931	4.332
Excesso / Insuficiência de PR	<b>25.826</b>	<b>27.890</b>	<b>36.495</b>	<b>36.499</b>	<b>32.864</b>
<b>Coefficiente K - %</b>	<b>14,81</b>	<b>14,83</b>	<b>16,29</b>	<b>15,93</b>	<b>15,17</b>

1 - As informações e saldos contábeis do Banco Votorantim deixaram de ser incluídos nos demonstrativos de limites de gestão de riscos e na base de apuração do Índice de Basileia do Banco, de forma retroativa a 30/09/2009.

2 - Refere-se às Reservas de Capital, Reavaliação e Lucros.

3 - Referente à parcela PEPR, conforme circular 3.360 de 12/09/2007.

4 - Referente às parcelas PCAM, PJUR, PCOM e PACS, Circulares 3.361 a 3.364/2007, 3.366/2007 e 3.389/2008.

5 - Referente à parcela POPR, conforme circular 3.383, de 30/04/2008.

Tabela 153. Índice de Basileia – Conglomerado Financeiro

R\$ milhões	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14
	Financeiro	Financeiro	Financeiro	Financeiro	Financeiro	Financeiro
<b>Patrimônio de Referência - PR</b>	<b>109.286</b>	<b>113.665</b>	<b>116.351</b>	<b>118.377</b>	<b>118.234</b>	<b>112.293</b>
<b>Nível I</b>	<b>77.100</b>	<b>73.272</b>	<b>74.607</b>	<b>75.973</b>	<b>85.501</b>	<b>80.571</b>
Capital Principal <sup>1</sup>	65.535	62.281	63.416	64.577	67.055	63.520
Patrimônio Líquido	66.351	62.428	63.183	64.473	70.537	72.097
Ajustes prudenciais <sup>1</sup>	-	-	-	-	(3.482)	(8.576)
Instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras <sup>1</sup>	-	-	-	-	(3.434)	(3.547)
Ativos Diferidos <sup>1</sup>	-	-	-	-	(48)	(43)
Reservas de Reavaliação <sup>2</sup>	(5)	(5)	(5)	(5)	-	-
Ativo Permanente Diferido <sup>2</sup>	(111)	(104)	(95)	(93)	-	-
Ajustes ao valor de mercado <sup>2</sup>	(701)	(39)	333	202	-	-
Capital Complementar <sup>1</sup>	-	-	-	-	18.446	17.051
IHCD autorizados em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.192/2013	-	-	-	-	8.490	8.201
IHCD autorizados segundo normas anteriores à Resolução CMN n.º 4.192/2013 <sup>3</sup> 4	11.565	10.991	11.191	11.396	9.956	8.850
<b>Nível II</b>	<b>36.025</b>	<b>44.006</b>	<b>45.125</b>	<b>45.807</b>	<b>32.733</b>	<b>31.722</b>
Dívidas Subordinadas Elegíveis a Capital	32.400	37.028	38.193	38.324	32.748	31.742
Dívidas subordinadas autorizadas segundo normas anteriores à Resolução CMN n.º 4.192/2013 (6) <sup>6</sup>	15.797	19.945	20.558	20.282	32.748	31.742
Recursos captados no FCO <sup>5</sup>	16.603	17.083	17.635	18.042	18.530	19.104
Recursos captados no exterior <sup>6</sup>	6.001	5.914	6.507	6.421	5.401	4.801
Recursos captados com CDB <sup>6</sup>	1.615	1.237	1.261	1.004	1.453	1.292
Recursos captados com Letras Financeiras <sup>6</sup>	8.181	12.794	12.790	12.857	7.363	6.545
Excesso de Instrumentos de Dívidas Subordinadas <sup>7</sup>	-	(392)	(890)	(338)	-	-
Dedução do Nível II <sup>1</sup>	-	-	-	-	(14)	(20)
Instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras <sup>1</sup>	-	-	-	-	(14)	(20)
Ajustes ao valor de mercado <sup>2</sup>	701	39	(333)	(202)	-	-
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida <sup>3</sup>	2.919	7.326	8.150	8.018	-	-
Reservas de Reavaliação <sup>2</sup>	5	5	5	5	-	-
Deduções do PR <sup>2</sup>	(3.838)	(3.612)	(3.381)	(3.403)	-	-
Instrumentos Financeiros Excluídos do PR <sup>2</sup>	(3.838)	(3.612)	(3.381)	(3.403)	-	-
<b>Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)<sup>8</sup></b>	<b>722.141</b>	<b>683.602</b>	<b>730.755</b>	<b>773.355</b>	<b>813.623</b>	<b>811.374</b>
Risco de Crédito (RWA <sub>CPAD</sub> )	688.457	647.215	695.439	725.288	761.431	763.068
Risco de Mercado (RWA <sub>MPAD</sub> )	1.885	2.951	1.880	11.116	15.240	11.727
Risco Operacional (RWA <sub>OPAD</sub> ) <sup>9</sup>	31.799	33.436	33.436	36.952	36.952	36.579
<b>Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR)<sup>10</sup></b>	<b>79.435</b>	<b>75.196</b>	<b>80.383</b>	<b>85.069</b>	<b>89.499</b>	<b>89.251</b>
<b>Margem sobre o Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PR - PRMR)</b>	<b>29.850</b>	<b>38.469</b>	<b>35.968</b>	<b>33.308</b>	<b>28.736</b>	<b>23.042</b>
<b>Índice de Capital Nível I (Nível I / RWA) - %</b>	<b>10,68</b>	<b>10,72</b>	<b>10,21</b>	<b>9,82</b>	<b>10,51</b>	<b>9,93</b>
Índice de Capital Principal (CP / RWA) - % <sup>1</sup>	9,08	9,11	8,68	8,35	8,24	7,83
<b>Índice de Basileia (PR / RWA) - %</b>	<b>15,13</b>	<b>16,63</b>	<b>15,92</b>	<b>15,31</b>	<b>14,53</b>	<b>13,84</b>

1 - Metodologia utilizada a partir de 01.10.2013, conforme Resolução CMN n.º 4.192/2013.

2 - Metodologia utilizada até 30.09.2013, conforme Resolução CMN n.º 3.444/2007.

3 - Conforme Resolução CMN n.º 3.444/2007, os Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida – IHCD autorizados pelo Bacen a compor o Nível I do PR estão limitados a 15% (quinze por cento) do total do Nível I, incluído o próprio valor do IHCD. Os IHCD que venham ultrapassar esse limite são adicionados ao Nível II do PR.

4 - Os Instrumentos autorizados pelo Bacen a compor o PR conforme Resolução CMN n.º 3.444/2007 e que não se enquadram nos requisitos exigidos pela Resolução CMN n.º 4.192/2013 sofrerão decaimento de 10% ao ano, de 2013 a 2022, sobre os valores que compunham o PR em 31.12.2012.

5 - De acordo com a Resolução CMN n.º 4.192/2013, os saldos do FCO são elegíveis a compor o PR.

6 - Para 31.03.2014, considerou-se o saldo dos instrumentos de Dívida Subordinada que compunha o PR em 31.12.2012, aplicando-se sobre ele o decaimento de 20%, conforme determina a Resolução CMN n.º 4.192/2013.

7 - Os Instrumentos de Dívidas Subordinadas autorizados a compor o Nível II do PR, são limitados a 50% do PR Nível I, conforme Resolução CMN n.º 3.444/2007. O valor que exceder a esse limite deverá ser excluído do Nível II do PR.

8 - Conforme Resolução CMN n.º 4.193/2013. Para períodos anteriores a 01.10.2013, os valores foram obtidos a partir do Patrimônio de Referência Exigido, segundo os critérios da Resolução CMN n.º 3.490/2007, o qual foi convertido em RWA.

9 - Conforme alteração promovida pela Circular Bacen n.º 3.640/2013, com redação dada pela Circular Bacen n.º 3.675/2013, que substituiu a Circular Bacen n.º 3.383/2008. A partir de 01.10.2013 o valor do capital para o risco operacional (RWA<sub>OPAD</sub>) não contempla o adicional de capital para o consolidado econômico-financeiro (Aconf).

10 - Em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.193/2013, corresponde à aplicação do fator "F" ao montante de RWA. Para períodos anteriores a 01.10.2013, os valores referem-se ao Patrimônio de Referência Exigido e foram apurados segundo os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.490/2007.

O Patrimônio de Referência Mínimo Requerido do BB alcançou o montante de R\$ 89.251 milhões em março, perfazendo uma margem de PR de R\$ 23.042 milhões. Maior parte da exigência foi ocasionada pelo PRMR referente à parcela de risco de crédito (RWA<sub>CPAD</sub>), reflexo principalmente da expansão das operações de crédito. A tabela a seguir apresenta a composição do RWA<sub>CPAD</sub>, considerando as principais exposições.

**Tabela 154.** PRMR Referente à Parcela do RWA<sub>CPAD</sub>

R\$ milhões	Mar/14		
	RWA <sub>CPAD</sub>	PRMR	(%)
Operações de Crédito	477.317	52.505	63
Outros Direitos	102.987	11.329	13
TVM e Derivativos	21.474	2.362	3
Limites de Crédito e Créditos a Liberar	28.077	3.089	4
Garantias Prestadas	13.046	1.435	2
Permanente	38.588	4.245	5
Créditos Tributários	33.307	3.664	4
Demais	48.271	5.310	6
<b>TOTAL</b>	<b>763.066</b>	<b>83.937</b>	<b>100</b>

Em relação ao risco de mercado RWA<sub>MPAD</sub>, apresentamos na tabela a seguir, o PRMR, em março de 2014, por fator de risco:

**Tabela 155.** PRMR Referente à Parcela do RWA<sub>MPAD</sub>

R\$ milhões	Mar/14		
	RWA <sub>MPAD</sub>	PRMR	(%)
Câmbio	9.493	1.044	81
Taxa de Juros	2.230	245	19
Commodities	4	0	0
Ações	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>11.727</b>	<b>1.290</b>	<b>100</b>

Na apuração do PRMR para a parcela dos ativos ponderados pelo risco, relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional (RWA<sub>OPAD</sub>), o BB utiliza a Abordagem Padronizada Alternativa (ASA) prevista na Circular Bacen 3.640/2013, alterada pela Circular Bacen 3.675/2013. A atual parcela de capital para risco operacional, obtida sobre os valores médios do período de seis semestres que se encerrou com o balanço de 31.12.2013, será cumprida com a respectiva alocação de capital, mensalmente, durante o período de janeiro a junho de 2014.

**Tabela 156.** PRMR Referente à Parcela do RWA<sub>OPAD</sub>

R\$ milhões	Mar/14		
	RWA <sub>OPAD</sub>	PRMR	(%)
Administração de Ativos	1.130	124	3
Comercial	13.457	1.480	37
Corretagem de Varejo	44	5	0
Finanças Corporativas	-845	-93	-2
Negociação e Vendas	9.940	1.093	27
Pagamentos e Liquidações	4.291	472	12
Serviços de Agente Financeiro	973	107	3
Varejo	7.589	835	21
<b>TOTAL</b>	<b>36.579</b>	<b>4.024</b>	<b>100</b>

**Tabela 157.** RWA<sub>CPAD</sub> segregada por Fator de Ponderação de Risco - FPR

R\$ milhões	Mar/14		
	FPR	RWA <sub>CPAD</sub> <sup>1</sup>	PRMR <sup>2</sup>
Disponibilidades	0%	-	-
	20%	310	34
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	0%	-	-
	20%	7.460	821
	50%	4.705	518
	100%	32.556	3.581
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	0%	-	-
	2%	2	0
	20%	736	81
	50%	195	21
	100%	19.671	2.164
	1250%	870	96
Relações Interfinanceiras	0%	-	-
	20%	433	48
	50%	100	11
	100%	968	106
Operações de Crédito	0%	-	-
	20%	230	25
	35%	5.998	660
	50%	1.217	134
	75%	108.573	11.943
	85%	125.598	13.816
	100%	164.929	18.142
	150%	53.805	5.919
	300%	16.966	1.866
Operações de Arrendamento Mercantil	75%	51	6
	85%	60	7
	100%	611	67
	150%	2	0
Outros Direitos	0%	-	-
	20%	0	0
	50%	8.755	963
	75%	12.017	1.322
	85%	3.942	434
	100%	78.272	8.610
	150%	1	0
Outros Valores e Bens	100%	1.116	123
Permanente	100%	26.816	2.950
	250%	11.772	1.295
Limite de Crédito não cancelável incondicional e unilateralmente pela Instituição	0%	-	-
	50%	680	75
	75%	9.421	1.036
	85%	665	73
	100%	2.844	313
	150%	8	1
Créditos a Liberar	75%	568	63
	85%	6.436	708
	100%	7.456	820
Adiantamentos concedidos pela Instituição	75%	16	2
	85%	6.425	707
	100%	3.141	346
Garantias prestadas-avais, fianças e coobrigações	20%	49	5
	50%	419	46
	75%	21	2
	85%	4.880	537
	100%	7.677	844
Créditos tributários	100%	16.331	1.796
	250%	12.045	1.325
	300%	4.930	542
Operações a liquidar de compra de moeda estrangeira, de ouro ou de títulos e valores mobiliários no mercado a vista	20%	70	8
	100%	-	-
Operações a liquidar de venda de moeda estrangeira, de ouro ou de títulos e valores mobiliários no mercado a vista	20%	0	0
	100%	-	-
Ativos deduzidos do PR a serem deduzidos do PEPR	-100%	(9.405)	(1.035)
	-300%	(986)	(108)
Ajuste para Derivativos Decorrente de Variação da Qualidade Creditícia da Contraparte (CVA)	-	637	70
<b>Total</b>		<b>763.066</b>	<b>83.937</b>

1 - Somatório dos produtos das exposições pelos respectivos Fatores de Ponderação de Risco, ajustados pelo Fator de Conversão.

2 - Exposição Ponderada por Fator de Risco multiplicada por 0,11.

### **IHCD autorizados em conformidade com a Resolução CMN nº 4.192/2013**

Os títulos perpétuos emitidos pelo Banco do Brasil em 01/2012, 03/2012 e 01/2013 estão de acordo com as Resoluções CMN 4.192 e 4.193 de 1º de março de 2013 e compõem o Capital Complementar. Em 27 de setembro de 2013, o Banco alterou os termos destes títulos para que eles estivessem alinhados com as novas regras brasileiras do acordo de Basileia III, conforme permitido e contemplado expressamente nos termos da emissão original. Em 30 de outubro de 2013, o Banco Central do Brasil, por meio de seu ofício BCB/DEORF/DIFIN 08452/2013 e 08453/2013, concedeu sua aprovação às emendas e considerou elegível a compor o Capital de Nível I sob as regras do acordo de Basileia III ambas as emissões.

Em relação ao pagamento do principal, embora as resoluções acima disponham sobre a possibilidade de conversão do instrumento em ações, nos títulos perpétuos emitidos pelo Banco do Brasil somente é prevista a extinção, permanente e em valor mínimo igual ao saldo computado no Tier I, quando do acionamento dos seguintes gatilhos:

- I. O Capital Principal for inferior a 5,125% do ativo ponderado pelo risco do Banco, calculado de acordo com a Resolução CMN 4.193;
- II. Houver decisão da União Federal de injetar capital ou de apoiar de forma equivalente o Banco, mediante aprovação de lei específica, conforme estabelecido na Lei de Responsabilidade Fiscal;
- III. O Banco Central do Brasil decretar regime de administração especial temporária ou intervenção no Banco; ou
- IV. O Banco Central do Brasil, segundo critérios estabelecidos em regulamento específico do CMN, considerar necessária a extinção ou conversão do instrumento para viabilizar a continuidade do Banco e mitigar riscos relevantes para o funcionamento normal do sistema financeiro.

Os instrumentos também preveem o pagamento de juros apenas com recursos provenientes de lucros e reservas de lucros passíveis de distribuição no último período de apuração. A suspensão do pagamento é prevista se:

- I. A remuneração exceder os recursos disponíveis para a finalidade;
- II. Houver restrição imposta pelo Banco Central à distribuição de dividendos ou de outros resultados relativos às ações ou de instrumentos elegíveis ao capital principal. Neste caso, o pagamento da remuneração será suspenso na mesma proporção da restrição imposta pelo Banco Central aos demais pagamentos;
- III. O Banco apresentar insuficiência no cumprimento do Adicional de Capital Principal ou o pagamento acarrete desenquadramento em relação aos requerimentos mínimos de Capital Principal, Nível I e PR, conforme Resolução CMN 4.193.

É importante destacar que os encargos financeiros referentes a um determinado período, não pagos até o final do semestre seguinte, em decorrência do acionamento de um dos gatilhos acima, não serão acumulados para os semestres subsequentes, e deixarão de ser exigíveis definitivamente.

A extinção do instrumento, bem como a suspensão parcial ou total do pagamento de remuneração aos investidores, conforme a Resolução CMN 4.192, não será considerada como inadimplemento ou outro fator que gere a antecipação do vencimento de dívidas.

## 10 - Investimentos Estratégicos

### 10.1 Informações de Coligadas e Controladas

Tabela 158. Participações Societárias do BB Banco Múltiplo

R\$ mil	Atividade		Participação	Saldo de Investimento		Result. de
			Total - % Mar/14	Mar/13	Mar/14	Particip. 1T14
<b>Participações Consolidadas</b>						
<b>Segmento Bancário</b>						
Banco do Brasil – AG. Viena	Bancária	(I)	100,00	256.619	666.488	4.103
BB USA Holding Company, Inc.	Holding	(I)	100,00	2.437	3.622	(312)
BB Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	Arrendamento	(I)	100,00	3.583.629	3.770.054	53.858
BB Leasing Company Ltd.	Arrendamento	(I)	100,00	91.105	103.408	216
BB Securities LLC.	Corretora	(I)	100,00	60.946	90.107	4.759
Brasilian American Merchant Bank	Bancária	(I)	100,00	898.426	995.891	4.253
BB Securities Asia Pte. Ltd.	Corretora	(I)	100,00	9.257	11.297	134
BB Securities Ltd.	Corretora	(I)	100,00	88.125	111.596	4.344
Besc DTVM S.A.	Adm. de Ativos	(I)	99,62	7.144	7.162	26
Banco Patagonia S.A.	Banco Múltiplo	(I)	58,96	832.916	908.472	143.307
Banco Votorantim S.A.	Banco Múltiplo	(II)	50,00	3.587.069	3.547.426	102.734
BB Americas	Banco Múltiplo	(I)	100,00	52.278	67.768	134
<b>Segmento Investimentos</b>						
BB Banco de Investimento S.A.	Banco de Invest.	(I)	100,00	2.950.556	3.012.458	245.608
<b>Segmento Gestão de Recursos</b>						
BB DTVM S.A.	Adm. de Ativos	(I)	100,00	290.343	300.378	168.866
<b>Segmento Seg., Previd. e Capitaliz.<sup>1</sup></b>						
BB Seguridade Participações S.A.	Holding	(I)	66,25	4.887.238	3.633.514	436.532
<b>Segmento Meios de Pagamento</b>						
BB Adm. de Cartões de Crédito S.A.	Serviços	(I)	100,00	23.449	23.217	4.185
BB Elo Cartões Participações S.A.	Holding	(I)	100,00	14.411	501.807	38.089
<b>Outros Segmentos</b>						
BB Administradora de Consórcios S.A.	Consórcios	(I)	100,00	131.852	194.777	39.683
BB Turismo	Turismo	(I)	100,00	10.170	13.585	752
BB Money Transfers Inc.	Serviços	(I)	100,00	2.701	4.035	(301)
BB Tecnologia e Serviços S.A. (antiga Cobra Tecnologia)	Informática	(I)	99,97	138.802	174.912	13.272
BV Participações S.A.	Holding	(II)	-	43.720	-	-

(I) Controladas, consolidadas integralmente.

(II) Controladas em conjunto, consolidadas proporcionalmente.

Tabela 159. Participações Societárias do BB Banco de Investimentos

R\$ mil	Atividade		Participação	Saldo de Investimento		Result. de
			Total - % Mar/14	Mar/13	Mar/14	Particip. 1T14
<b>Participações Consolidadas</b>						
<b>Segmento Investimentos</b>						
Kepler Weber S.A.	Indústria	(II)	17,56	57.530	68.477	3.874
Companhia Brasileira de Securit. – Cibrasec	Aquisição de Créd.	(III)	12,12	8.911	8.958	9
Neoenergia S.A.	Energia	(II)	11,99	1.413.342	1.125.868	(3.127)
<b>Segmento Seg., Previd. e Capitaliz.</b>						
Seg. Brasileira de Créd. à Exportação – SBCE	Seguradora	(III)	12,09	3.014	3.155	79
<b>Segmento Meios de Pagamento</b>						
Cia Bras. de Soluções e Serv. CBSS – Alelo <sup>12</sup>	Serviços	(II)	49,99	354.353	-	-
Cielo S.A. <sup>1</sup>	Serviços	(II)	28,76	1.490.863	1.741.732	229.365
Tecnologia Bancária S.A. – Tecban	Serviços	(III)	99,97	138.802	174.912	13.272
<b>Outros Segmentos</b>						
Ativos S.A. Securitizadora de Créd. Financ.	Aquisição de Créd.	(I)	100,00	875.475	1.083.405	3.123

(I) Controladas, consolidadas integralmente.

(II) Controladas em conjunto, consolidadas proporcionalmente.

(III) Coligadas, consolidadas proporcionalmente conforme determinação do Bacen.

<sup>1</sup> - Considera ágio gerado no aumento da participação acionária.

<sup>2</sup> - Houve, no 2º Semestre de 2013, migração da participação do BB BI na CBSS – Companhia Brasileira de Soluções e Serviços, empresa que engloba algumas linhas importantes de negócios como a emissão de cartões pré-pagos Alelo e a promotora de vendas Ibi, para a Elo Participações visando à otimização das estruturas societárias.

**Tabela 160.** Participações Societárias do Banco do Brasil via BB Seguridade Participações S.A

R\$ mil	Atividade		Participação	Saldo de		Result. de
			Total - % Mar/14	Investimento <sup>1</sup> Mar/13	Mar/14	Particip. 1T14
<b>Participações Consolidadas</b>						
<b>Segmento Seg., Previd. e Capitaliz.</b>						
BB Seguros Participações S.A.	Holding	(I)	66,25	4.658.970	5.090.994	407.994
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Holding	(II)	49,68	1.792.845	1.549.482	192.525
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Holding	(II)	33,13	1.136.655	1.359.438	52.121
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Seg./Previd.	(II)	49,68	821.191	994.289	130.960
Brasilcap Capitalização S.A.	Capitalização	(II)	44,16	130.527	176.977	41.925
Nossa Caixa Capitalização S.A.	Capitalização	(I)	66,25	5.511	5.552	43
IRB - Brasil Resseguros	Resseguros	(II)	13,58	-	554.770	(7.314)
BB Cor. Participações S.A.	Holding	(I)	66,25	210.460	298.369	256.522
BB Corretora de Seg. e Adm. de Bens S.A.	Corretora	(I)	66,25	210.460	289.844	256.439

(I) Controladas, consolidadas integralmente.

(II) Controladas em conjunto, consolidadas proporcionalmente.

1 - Saldos ajustados para adequação às práticas contábeis exigidas pelo Bacen.

**Tabela 161.** Participações Societárias da BB Elo Cartões Participações S.A

R\$ mil	Atividade		Participação	Saldo de		Result. de
			Total - % Mar/14	Investimento <sup>1</sup> Mar/13	Mar/14	Particip. 1T14
<b>Participações Consolidadas</b>						
<b>Segmento Prestação de Serviços</b>						
Elo Participações S.A.	Holding	(I)	49,99	12.119	484.979	38.100
CBSS - Alelo	Serviços	(I)	49,99	-	452.678	36.257
Elo Serviços	Serviços	(I)	33,33	-	30.329	1.845

(I) Coligadas, consolidadas proporcionalmente.

**Tabela 162.** Participações Societárias não Consolidadas

R\$ mil	Atividade		Participação	Saldo de		Result. de
			Total - % Mar/14	Investimento Mar/13	Mar/14	Particip. 1T14
<b>Participações não Consolidadas</b>						
Cadam S.A.	Mineradora	(IV)	21,64	27.151	26.925	996
Cia. Hidromineral Piratuba	Saneamento	(IV)	15,56	2.366	2.495	10
Itapebi Geração de Energia	Energia	(IV)	-	79.362	-	-
Estruturadora Brasileira de Projetos - EBP	Serviços	(IV)	11,11	4.878	8.377	(370)

(IV) Coligadas, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

## 10.2 Banco Votorantim

A parceria estratégica com a Votorantim Finanças no Banco Votorantim (BV), iniciada em 2009, objetiva a: I) ampliação dos canais de distribuição; II) ação conjunta no desenvolvimento e distribuição de produtos de investimento; III) ampliação dos negócios do segmento de atacado e IV) expansão da capacidade de originação de ativos no mercado de financiamento de veículos.

No 1T14, tanto o Varejo quanto o Atacado tiveram desempenho consistente, contribuindo para a melhora dos resultados consolidados. Importante ressaltar que desde o final de 2011, os acionistas do BV implantaram uma série de ajustes com o objetivo de aprimorar processos e garantir resultados consistentes à instituição, impulsionando a trajetória de melhora gradual do BV. Em 2014, o BV concluirá o processo de reestruturação em paralelo à transição para a nova Agenda de Crescimento, consolidando a volta à lucratividade.

Informações mais detalhadas sobre o Banco Votorantim podem ser obtidas no Relatório Gerencial de Resultados 1T14 disponível em [www.bancovotorantim.com.br/rj](http://www.bancovotorantim.com.br/rj).

A consolidação das demonstrações financeiras do BV nos demonstrativos contábeis do BB é proporcional à participação no capital social. Os ativos e passivos passaram a ser consolidados a partir do 3T09 e as contas de resultado desde o 4T09.

Todos os números apresentados a seguir refletem 100% dos saldos, contas patrimoniais e contas de resultado do BV.

**Tabela 163.** Destaques Patrimoniais

R\$ milhões	Mar/13	Dez/13	Mar/14	Var. %	
				s/ Mar/13	s/ Dez/13
Ativos Totais	119.705	105.490	104.617	(12,6)	(0,8)
TVM e Derivativos	36.827	32.516	28.951	(21,4)	(11,0)
Carteira de Crédito	56.529	54.889	53.810	(4,8)	(2,0)
Depósitos	12.493	8.472	6.917	(44,6)	(18,4)
Captação no Mercado Aberto	40.914	32.453	29.350	(28,3)	(9,6)
Patrimônio Líquido	7.671	7.141	7.339	(4,3)	2,8

### Sumário do Resultado

O Banco Votorantim apresentou lucro líquido de R\$ 152 milhões no 1T14, segundo trimestre consecutivo de resultado positivo, confirmando o avanço concreto no processo de reestruturação do Banco Votorantim:

I. A Margem Financeira Bruta (MFB) cresceu 1,7% (R\$ 19 milhões) no comparativo 1T14/1T13, mesmo diante da queda de 6,7% no total da carteira de crédito ampliada, que inclui TVM privado e garantias privadas. O NIM alcançou 4,9% a.a. no 1T14, melhora de 0,7 pontos base em relação ao 1T13;

II. A inadimplência acima de 90 dias da carteira gerenciada atingiu 6,2% em Mar/14, praticamente estável em relação a Mar/13. No comparativo com Dez/13, o indicador aumentou 110 pontos base, impactado principalmente por um caso pontual do atacado – desconsiderando esse impacto, o indicador seria de 5,2% em Mar/14;

III. As despesas consolidadas com PCLD, líquidas de receitas de recuperação de crédito, reduziram 43,6% no comparativo com o 4T13 e 19,7% no comparativo com o 1T13, encerrando o 1T14 em R\$ 714 milhões. Esta redução está relacionada ao aumento da participação das safras de melhor qualidade - originadas até Jun/10 e após Set/11, que representavam 77% da carteira de crédito gerenciada de veículos em Mar/14.

IV. As despesas administrativas e de pessoal reduziram 9,1% frente ao 1T13, ante IPCA de 6,2% nos últimos 12 meses, resultado concreto das iniciativas de redução de despesas e aumento de eficiência operacional implantada desde 2012.

O resultado trimestral totalizou R\$ 152 milhões no 1T14, ante R\$ 121 milhões no 4T13 e -R\$ 278 milhões no 1T13. Vale destacar que a Margem Financeira Líquida cresceu R\$ 468 milhões em 1T14/4T13, totalizando R\$ 428 milhões, impulsionada principalmente pela redução das despesas com PCLD.

**Tabela 164.** Demonstração do Resultado com Realocações<sup>1</sup> -Trimestral

R\$ milhões	Fluxo Trimestral						Var. % s/ 4T13
	4T13			1T14			
	Contábil	Ajustes <sup>1</sup>	Gerencial	Contábil	Ajustes <sup>1</sup>	Gerencial	
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>4.001</b>	<b>(102)</b>	<b>3.899</b>	<b>3.333</b>	<b>(162)</b>	<b>3.171</b>	<b>(18,7)</b>
Operações de Crédito	2.289	(169)	2.121	1.857	(89)	1.768	(16,6)
Operações de Arrendamento Mercantil	55	-	55	41	-	41	(24,6)
Resultado de Operações com TVM	1.047	-	1.047	843	-	843	(19,4)
Result. com Instrum. Financ. Derivat.	39	67	106	(13)	(73)	(86)	-
Resultado de Operações de Câmbio	85	-	85	(25)	-	(25)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	0	-	0	0	-	0	8,3
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	486	-	486	629	-	629	29,5
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.673)</b>	<b>-</b>	<b>(2.673)</b>	<b>(2.029)</b>	<b>-</b>	<b>(2.029)</b>	<b>(24,1)</b>
Operações de Captação no Mercado	(2.013)	-	(2.013)	(1.431)	-	(1.431)	(28,9)
Operações de Emp., Cessões e Rep.	(168)	-	(168)	(25)	-	(25)	-
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	(491)	-	(491)	(574)	-	(574)	16,8
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.328</b>	<b>(102)</b>	<b>1.226</b>	<b>1.304</b>	<b>(162)</b>	<b>1.142</b>	<b>(6,9)</b>
Provisão para Créd. Liquidação Duvidosa	(1.435)	169	(1.266)	(803)	89	(714)	(43,6)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>(107)</b>	<b>67</b>	<b>(40)</b>	<b>501</b>	<b>(73)</b>	<b>428</b>	<b>-</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(16)</b>	<b>(42)</b>	<b>(58)</b>	<b>(385)</b>	<b>35</b>	<b>(350)</b>	<b>501,9</b>
Receitas de Prestação de Serviços	282	-	282	244	-	244	(13,5)
Despesas de Pessoal	(292)	-	(292)	(257)	-	(257)	(12,0)
Outras Despesas Administrativas	(400)	-	(400)	(284)	-	(284)	(29,2)
Despesas Tributárias	(112)	(3)	(115)	(115)	5	(111)	(4,2)
Result. de Particip. em Colig. e Controladas	35	-	35	41	-	41	17,2
Outras Receitas Operacionais	437	(44)	393	174	30	205	(48,0)
Outras Despesas Operacionais	35	5	39	(189)	-	(189)	-
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(123)</b>	<b>25</b>	<b>(98)</b>	<b>116</b>	<b>(38)</b>	<b>78</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(8)</b>	<b>-</b>	<b>(8)</b>	<b>142</b>	<b>-</b>	<b>142</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>(130)</b>	<b>25</b>	<b>(106)</b>	<b>259</b>	<b>(38)</b>	<b>220</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	334	(25)	310	(60)	38	(22)	-
Participações Estatutária no Lucro (Prejuízo)	(83)	-	(83)	(46)	-	(46)	(44,8)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>121</b>	<b>0</b>	<b>121</b>	<b>152</b>	<b>-</b>	<b>152</b>	<b>25,6</b>

1-Os ajustes referem-se a: (i) receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo e despesas com provisões de crédito referentes à carteira cedida com coobrigação, classificadas na linha "Operações de Crédito" que foram realocados para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa" e (ii) variações cambiais dos investimentos no exterior, que são contabilizadas em Outras Receitas (Despesas) Operacionais e que foram realocadas para Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos, bem como os efeitos fiscais e tributários da estratégia de hedge desses investimentos.

### Margem Financeira Bruta

A MFB reduziu 6,9% em relação ao trimestre anterior e aumentou 1,7% em relação ao 1T13, totalizando R\$ 1.142 milhões.

As receitas da intermediação financeira reduziram 18,7% (R\$ 728 milhões) em relação ao 4T13, principalmente devido à variação negativa de R\$ 192 milhões no resultado com instrumentos financeiros derivativos, os quais são utilizados regularmente como hedge dos investimentos no exterior e de posições de operações de crédito, títulos e valores mobiliários (TVM), câmbio, captações no mercado aberto, empréstimos, cessões e repasses que possuem riscos em moeda estrangeira, índices e taxas de juros.

No comparativo 1T14/1T13, as receitas totais com operações de crédito, que incluem as receitas das operações de venda ou transferência de ativos financeiros (cessões com coobrigação no âmbito da

Res. 3.533), aumentaram 8,6% (R\$ 134 milhões). É importante notar que esse aumento ocorreu mesmo com uma retração de 4,8% na carteira de crédito classificada nos últimos 12 meses – resultado da redução da inadimplência (i.e. crescimento da carteira que apropria juros) e do aumento da taxa média de juros da carteira do Varejo.

Ao final de Mar/14, o saldo off-balance de ativos cedidos com coobrigação até Dez/11 somava R\$ 3,6 bilhões, ante R\$ 4,4 bilhões em Dez/13. O BV já reconheceu as receitas associadas a esses ativos no ato da cessão, mas permanece responsável pelas despesas associadas à liquidação antecipada (pré-pagamento) desses contratos cedidos, bem como pelas despesas com provisões de crédito. (As despesas com provisões de crédito para esses contratos são realocadas gerencialmente para a linha de PCLD, sem impactar a MFB).

As despesas de intermediação financeira reduziram 24,1% (R\$ 644 milhões) em relação ao 4T13, principalmente por efeitos de variações cambiais (Apreciação de 3,4% do Real frente ao Dólar). No comparativo 1T14/1T13, as despesas de intermediação financeira cresceram 38,4%, impactadas tanto por efeitos de variações cambiais (i.e Real depreciou 12,4% frente ao Dólar norte-americano nos últimos 12 meses) quanto pela elevação de 3,50 pontos base. na taxa Selic (Mar/14: 10,75% a.a.; Mar/13: 7,25% a.a.). O impacto desses dois fatores foi mitigado pela redução do saldo médio de recursos captados e pela estratégia de redução de custo de funding por meio de cessões de ativos de crédito com coobrigação.

No 1T14, como parte da estratégia de alongamento do prazo médio de captação e redução do seu custo, o Banco captou R\$ 2,6 bilhões por meio da cessão, com coobrigação, de R\$ 2,2 bilhões em ativos de crédito do Varejo.

O spread global bruto (NIM) alcançou 4,9% a.a. no 1T14, redução de 10 pontos base sobre o trimestre anterior, e aumento de 70 pontos base sobre o 1T13.

**Tabela 165. Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro**

R\$ milhões	1T13	4T13	1T14	Var. %	
				s/ 1T13	s/ 4T13
Saldo Médio de Ativos Geradores de Receitas	109.306	99.754	95.872	(12,3)	(3,9)
Saldo Médio de Passivos Geradores de Despesas	95.093	80.635	76.168	(19,9)	(5,5)
<b>Receita Líquida de Juros <sup>1</sup></b>	<b>1.745</b>	<b>1.037</b>	<b>1.260</b>	<b>(27,8)</b>	<b>21,5</b>
Receitas de Juros	3.207	3.708	3.286	2,5	(11,4)
Despesas de Juros	(1.462)	(2.671)	(2.026)	38,6	(24,1)
<b>Demais Componentes da Margem Financeira Bruta<sup>2</sup></b>	<b>(622)</b>	<b>189</b>	<b>(118)</b>	<b>(81,0)</b>	-
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.123</b>	<b>1.226</b>	<b>1.142</b>	<b>1,7</b>	<b>(6,9)</b>
Passivos Onerosos / Ativos Rentáveis - %	87,0	80,8	79,4	(8,7)	(1,7)
Taxa de Juros s/ Saldo Médio Ativos Geradores de Receitas <sup>3</sup> - %	8,2	15,7	14,4	75,1	(8,2)
Taxa de Juros s/ Saldo Médio Passivos Geradores de Despesas <sup>4</sup> - %	6,3	13,9	11,1	75,9	(20,5)
Margem de Lucro Líquida <sup>5</sup> - %	1,9	1,8	3,4	72,4	87,0
Margem Líquida de Juros <sup>6</sup> - %	4,9	4,2	5,4	10,2	26,9
Margem Financeira Bruta / Ativos Rentáveis - % (Spread)	4,2	5,0	4,9	16,4	(3,2)

1-Definida como receita de juros menos despesas de juros.

2-Contém derivativos, contratos de assunção de dívidas, resultado de operações de câmbio, empréstimos de ouro, fundo garantidor de crédito, ganho/perda cambial no exterior e outras receitas com características de intermediação financeira.

3-Receita total de juros dividida pelo saldo médio dos ativos geradores de receita.

4-Despesa total de juros dividida pelo saldo médio de passivos geradores de despesa.

5-Diferença entre a taxa média dos ativos geradores de receita e a taxa média dos passivos geradores de despesas.

6-Receita líquida de juros dividida pelo saldo médio dos ativos geradores de receita.

### Carteira de Crédito

Em Mar/14, a carteira de crédito classificada pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 53,8 bilhões, enquanto a carteira de crédito gerenciada encerrou o 1T14 em R\$ 57,9 bilhões.

No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 36,5 bilhões em Mar/14, apresentando ligeira redução de 0,4% em relação a Dez/13. Nos últimos 12 meses a carteira retraiu 3,1% devido à postura mais conservadora da instituição na concessão de crédito e do foco em assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Mar/14 com saldo de R\$ 32,7 bilhões, redução de 6,8% no trimestre e de 10,5% em 12 meses,

resultado da maior disciplina no uso de capital e da revisão da estratégia de atuação no mercado de médias empresas (“middle market”). No final de 2013, o Banco tomou a decisão de focar sua atuação em empresas com faturamento anual superior a R\$ 200 milhões e, dessa forma, tem reduzido gradativamente sua exposição no chamado “lower middle”. Em Jan/14, o segmento CIB (Corporate & Investment Banking) incorporou o segmento BV Empresas, que deixou de existir, unificando as estruturas de atendimento e gerando ganho de eficiência operacional.

Tabela 166. Carteira de Crédito

R\$ milhões	Mar/13	Dez/13	Mar/14	Var. %	
				s/ Mar/13	s/ Dez/13
<b>Pessoa Jurídica (Atacado) (a)</b>	<b>18.878</b>	<b>18.244</b>	<b>17.315</b>	<b>(8,3)</b>	<b>(5,1)</b>
Corporate	10.736	11.606	11.385	6,0	(1,9)
BV Empresas	8.141	6.639	5.929	(27,2)	(10,7)
<b>Pessoa Física (Varejo) (b)</b>	<b>37.651</b>	<b>36.645</b>	<b>36.496</b>	<b>(3,1)</b>	<b>(0,4)</b>
Veículos (CDC e Leasing)	29.904	29.904	29.981	0,3	0,3
Consignado	7.358	6.318	6.043	(17,9)	(4,4)
Outros <sup>1</sup>	389	423	471	21,1	11,5
<b>Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)</b>	<b>56.529</b>	<b>54.889</b>	<b>53.810</b>	<b>(4,8)</b>	<b>(2,0)</b>
<b>Avais e Fianças Prestados (d)</b>	<b>11.975</b>	<b>11.084</b>	<b>9.913</b>	<b>(17,2)</b>	<b>(10,6)</b>
<b>TVM Privado e outros (e) <sup>2</sup></b>	<b>5.680</b>	<b>5.779</b>	<b>5.480</b>	<b>(3,5)</b>	<b>(5,2)</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada (f=c+d+e)</b>	<b>74.184</b>	<b>71.753</b>	<b>69.203</b>	<b>(6,7)</b>	<b>(3,6)</b>
<b>Ativos cedidos - com Coobrigação (g)</b>	<b>7.729</b>	<b>4.419</b>	<b>3.566</b>	<b>(53,9)</b>	<b>(19,3)</b>
Veículos (CDC e Leasing)	5.589	3.144	2.515	(55,0)	(20,0)
Consignado	2.139	1.275	1.051	(50,9)	(17,6)
<b>FIDCs (h)</b>	<b>1.666</b>	<b>698</b>	<b>548</b>	<b>(67,1)</b>	<b>(21,5)</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada (i=f+g+h)</b>	<b>83.578</b>	<b>76.869</b>	<b>73.318</b>	<b>(12,3)</b>	<b>(4,6)</b>
Varejo (b+g+h)	47.046	41.761	40.610	(13,7)	(2,8)
Atacado (a+d+e)	36.533	35.108	32.708	(10,5)	(6,8)

1 - Empréstimo pessoal, CDC sem garantia e Cartão de Crédito; 2 - A partir do 3T13, o saldo de "TVM privados e outros" foi revisado buscando maior alinhamento à metodologia utilizada pelo BB.

O BV também tem sido mais conservador na concessão de financiamentos de veículos, praticando prazos mais curtos e solicitando “entradas” maiores em comparação a 2010 e 2011. Adicionalmente, o BV continua a privilegiar o financiamento de veículos usados para a carteira própria, o qual é historicamente mais rentável para a BV Financeira e no qual a instituição possui reconhecida expertise.

Tabela 167. Indicadores – Veículos

	1T13	4T13	1T14
<b>Produção</b>			
Taxa Média por Safra - % a.a. <sup>2</sup>	24,5	25,4	26,6
Prazo Médio por Safra – Meses	44	45	44
Valor Financiado / Valor do Bem - %	64,0	62,0	61,1
Veículos Usados / Veículos Leves - %	81,7	84,2	86,1

	Mar/13	Dez/13	Mar/14
<b>Carteira</b>			
Prazo Médio da carteira – Meses	17	16	16
Valor Financiado / Valor do Bem - %	65,7	66,3	66,0
Veículos Usados / Carteira de Veículos - %	71,3	74,9	76,4
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5
Taxa Média da Carteira - % a.a. <sup>1</sup>	25,3	26,8	27,3

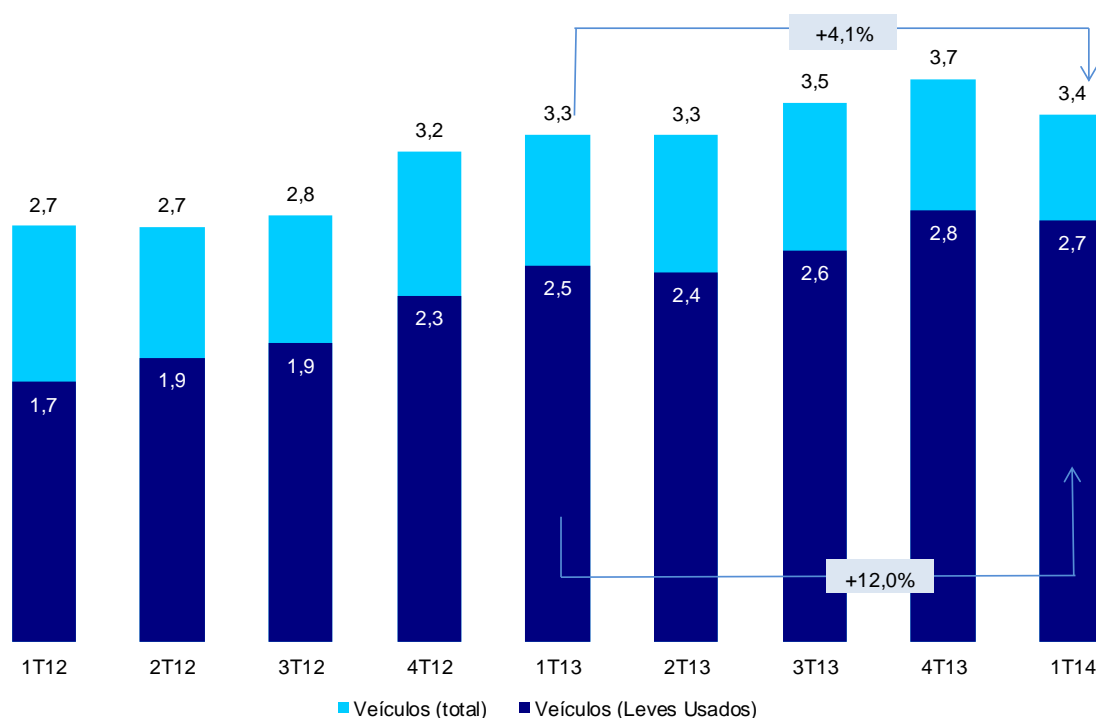
1-Calculada com base na carteira média trimestral.

2-Série revista no 4T13

A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. O Banco está a praticamente 30

meses originando financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica.

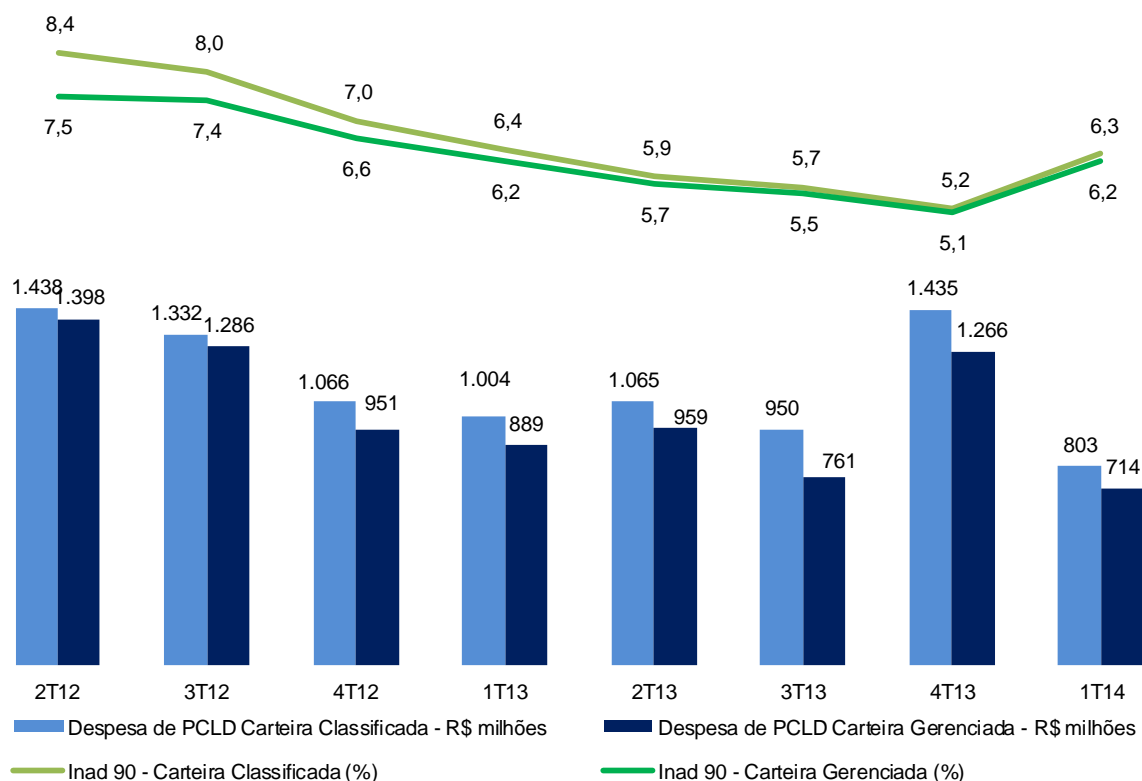
**Figura 67.** Originação (Fin. de Veículos e Veículos Leves Usados) – R\$ bilhões



### Inadimplência e Provisão

As carteiras originadas até Jun/10 e após Set/11 já representavam 77% da carteira gerenciada de veículos em Mar/14, ante 73% em Dez/13 e 57% em Mar/13, contribuindo para a melhora da inadimplência acima de 90 dias deste segmento ao longo dos últimos 12 meses.

No Consolidado, a inadimplência da carteira classificada fechou Mar/14 em 6,3%, redução de 10 pontos base em relação a Mar/13, e aumento de 110 pontos base em relação a Dez/13, impactada principalmente pelo indicador do Atacado, que apresentou elevação devido ao atraso de um caso pontual no 4T13 – o qual está classificada no nível de risco “G”, com nível de provisionamento de 80% (R\$ 481 milhões).

**Figura 68.** PCLD Carteira Gerenciada vs PCLD Carteira Classificada

A seguir são apresentadas informações sobre inadimplência e provisão incluindo as cessões em que há retenção de risco, denominada “Carteira Gerenciada”.

A inadimplência consolidada da carteira gerenciada encerrou Mar/14 em 6,2%, praticamente estável em relação a Mar/13 e com crescimento de 110 pontos base sobre Dez/13, principalmente devido ao caso pontual do atacado. Desconsiderando esse caso, a inadimplência consolidada teria encerrado Mar/14 em 5,2%.

No Atacado, a inadimplência encerrou Mar/14 em 5,0%, 310 pontos base superior a Dez/13. Desconsiderando o impacto do caso pontual no 4T13, o indicador seria de 1,7% (redução de 20 pontos base em relação a Dez/13).

No Varejo, a inadimplência da carteira gerenciada se manteve em 6,6%, praticamente estável em relação ao trimestre anterior, e 110 pontos base abaixo do indicador de Mar/13.

Na comparação 1T14/1T13, as despesas consolidadas com PCLD, líquidas de receitas com recuperação de créditos, reduziram 19,7%, sendo que as despesas do Varejo apresentaram redução de 24,0%. Em relação ao 4T13, as despesas consolidadas de PCLD reduziram 43,6%, impactadas positivamente pelo aumento da participação das safras de melhor qualidade - originadas até Jun/10 e após Set/11.

Importante destacar que, apesar da redução das despesas com PCLD, o BV tem registrado evolução consistente do índice de cobertura das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias, que aumentou de 78% em Set/11 – início do processo de ajuste, para 106% em Mar/13 e 124% em Mar/14, reflexo da postura prudencial do BV com relação a provisões.

**Tabela 168.** Qualidade da Carteira Gerenciada

R\$ milhões	1T13	4T13	1T14
<b>Carteira de Crédito Gerenciada <sup>1</sup></b>	<b>65.923</b>	<b>60.006</b>	<b>57.925</b>
Operações Vencidas + 90 dias	<b>4.056</b>	<b>3.081</b>	<b>3.563</b>
<b>Operações Vencidas + 90 dias / Carteira de Crédito Gerenciada - %</b>	6,2%	5,1%	6,2%
Baixa para Prejuízo	(1.144)	(869)	(832)
Recuperação	88	119	119
<b>Perda líquida</b>	<b>(1.057)</b>	<b>(750)</b>	<b>(713)</b>
<b>Perda líquida / Carteira de Crédito Gerenciada - anualizado - %</b>	<b>6,7%</b>	<b>5,1%</b>	<b>5,0%</b>
<b>New NPL<sup>2</sup></b>	<b>680</b>	<b>578</b>	<b>1.314</b>
New NPL/Carteira de Crédito Gerenciada	1,0%	0,9%	2,2%
<b>Provisão<sup>1</sup></b>	<b>4.313</b>	<b>4.514</b>	<b>4.421</b>
Provisão / Operações Vencidas + 90 dias - %	106%	147%	124%
<b>Saldo AA-C</b>	<b>59.148</b>	<b>53.319</b>	<b>51.203</b>
Saldo AA-C/Carteira de Crédito Gerenciada	90%	89%	88%

1-Inclui PCLD de Ativos Cedidos em Coobrigação

2-(Δ NPL trimestral + baixas para prejuízo do período)/Carteira de Crédito do Trimestre Imediatamente Anterior)

### Captações

O total de recursos captados alcançou R\$ 74,7 bilhões ao final de Mar/14, ligeira redução de 1,2% em relação a Dez/13.

Importante notar que desde o início do processo de ajuste em Set/11, a carteira de crédito classificada do Banco vem apresentando redução, o que diminuiu a necessidade de captações. No Atacado adotou-se maior disciplina no uso de capital, enquanto no Varejo moderou-se o volume de originação de crédito (em relação a 2010-2011) de forma a assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras.

No atual contexto de menor demanda por funding, o BV tem atuado na redução do custo e alongamento dos prazos de vencimento. Nos últimos 12 meses, a participação de instrumentos mais longos como Letras (LF, LCI e LCA) e operações de cessão de créditos com coobrigação (que já representam aproximadamente 40% do total de recursos captados) foi ampliada, e o volume de depósitos a prazo (CDBs) foi reduzido.

**Tabela 169.** Captações

R\$ milhões	Mar/13	Dez/13	Mar/14	Var. %	
				s/ Mar/13	s/ Dez/13
<b>Debêntures (Operações Compromissadas)</b>	<b>20.337</b>	<b>16.138</b>	<b>16.696</b>	<b>(17,9)</b>	<b>3,5</b>
<b>Depósitos (CDB e Outros)</b>	<b>12.493</b>	<b>8.472</b>	<b>6.917</b>	<b>(44,6)</b>	<b>(18,4)</b>
<b>Letras</b>	<b>14.051</b>	<b>15.661</b>	<b>15.890</b>	<b>13,1</b>	<b>1,5</b>
Letras Financeiras	11.699	12.941	13.153	12,4	1,6
Letras de Crédito do Agronegócio	2.128	2.532	2.568	20,6	1,4
Letras de Crédito Imobiliário	224	188	170	(24,4)	(9,7)
<b>Empréstimos e Repasses</b>	<b>9.698</b>	<b>6.652</b>	<b>6.126</b>	<b>(36,8)</b>	<b>(7,9)</b>
<b>Dívida Subordinada</b>	<b>6.698</b>	<b>7.358</b>	<b>7.512</b>	<b>12,2</b>	<b>2,1</b>
<b>TVM no Exterior</b>	<b>6.986</b>	<b>6.872</b>	<b>6.021</b>	<b>(13,8)</b>	<b>(12,4)</b>
<b>Obrigações com cessões de crédito</b>	<b>9.727</b>	<b>12.798</b>	<b>13.856</b>	<b>42,4</b>	<b>8,3</b>
<b>Outras Captações<sup>1</sup></b>	<b>2.543</b>	<b>1.648</b>	<b>1.686</b>	<b>(33,7)</b>	<b>2,3</b>
<b>Total de Captações</b>	<b>82.534</b>	<b>75.600</b>	<b>74.705</b>	<b>(9)</b>	<b>(1)</b>
<b>Carteira de Crédito Classificada/Total de Captações (%)</b>	<b>68</b>	<b>73</b>	<b>72</b>		

1-Inclui Box de Opções

**Índice de Basileia**

A partir de 1º de outubro de 2013 passou a vigorar o conjunto normativo que implementou no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas por Basileia III. O Bacen, por meio das Resoluções 4.192 e 4.193 e Circular 3.644, dispôs sobre a nova metodologia para apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal. As novas regras foram posteriormente alteradas, respectivamente, pelas Resoluções 4.278 e 4.281 e Circular 3.679, de Out/13. O requerimento mínimo de PR permanece em 11%, sendo que a exigência de Capital Nível I é de 5,5% e de Capital Principal é de 4,5%.

O Índice de Basileia encerrou Mar/14 em 14,5%, 0,9 pontos base pontos do índice de Mar/13, e estável em relação ao índice de Dez/13. O Capital Nível I encerrou Mar/14 em 9,5%, composto integralmente de Capital Principal. Todas as citações ao PR e ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), em datas anteriores a 1º de outubro de 2013, referem-se à metodologia de Basileia II e foram apurados segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções 3.444 e 3.490, respectivamente.

Importante mencionar que o indicador de Dez/13 revisado de 14,3% para 14,5% devido a refinamento do cálculo do Patrimônio de Referência Exigido (Risco de crédito).

**Tabela 170.** Índice de Basileia

R\$ milhões	Mar/13	Dez/13	Mar/14
<b>PR - Patrimônio de Referência</b>	<b>11.430</b>	<b>11.217</b>	<b>10.745</b>
Capital Nível I	7.595	7.100	7.029
Principal	7.595	7.100	7.029
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	3.835	4.117	3.741
<b>RWA - Ativo Ponderado pelo Risco</b>	<b>84.043</b>	<b>77.309</b>	<b>74.299</b>
Risco de Crédito	77.219	71.990	68.624
Risco de Mercado	4.260	1.678	1.513
Risco Operacional	2.565	3.641	4.162
<b>Patrimônio Mínimo de Referência Exigido</b>	<b>9.245</b>	<b>8.504</b>	<b>8.173</b>
<b>Índice de Basileia: PR / RWA</b>	<b>13,6%</b>	<b>14,5%</b>	<b>14,5%</b>
Capital Nível I	9,0%	9,2%	9,5%
Principal	-	9,2%	9,5%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	4,6%	5,3%	5,0%

### 10.3 Negócios Internacionais

O aumento da presença do BB no exterior visa manter sua posição de referência para empresas e indivíduos brasileiros e sul-americanos nos mercados internacionais.

Na América Latina, o Banco Patagonia, na Argentina, apresentou incremento de 26,5% em sua carteira de crédito na comparação anual, em moeda local. A carteira de depósitos cresceu 22,4% e as receitas de serviços 17%, desconsiderada a variação cambial, no mesmo período. O resultado antes de impostos do Banco controlado pelo BB atingiu US\$ 107 milhões em março/2014

Nos EUA, a carteira de clientes do Banco do Brasil Americas, que iniciou o ano com 4.955 clientes, encerrou o mês de março com 6.240, incremento de 17%. O volume de remessas recebidas apresentou diminuição de 5% em comparação com o trimestre anterior. Os produtos de maior destaque do Banco americano controlado pelo BB são: cartão pré-pago, cartões de crédito, cartões de débito, empréstimos, depósitos e financiamento imobiliário para residentes e não residentes.

Na Europa, a reestruturação das plataformas tecnológica e de negócios continua em implantação. Em 01/01/2014 as agências de Madri e Paris tornaram-se sucursais da subsidiária BB AG Viena, o que já havia ocorrido com as unidades de Portugal.

Na Ásia, a principal operação do Banco do Brasil está localizada no Japão, onde a atuação do BB está focada no atendimento às necessidades bancárias dos nipo-brasileiros residentes, do segmento *corporate*, dos nipo-peruanos e dos japoneses interessados em investimentos em reais. A estrutura de atendimento do BB em Tóquio compõe-se de uma agência de varejo, próxima ao consulado brasileiro, e uma agência *corporate*. Além dessas, o BB possui subagências nas cidades com presença significativa de brasileiros, além de uma unidade volante que desloca-se entre as localidades sem presença física do Banco, buscando cumprir o compromisso institucional de estar próximo aos clientes.

A transformação do escritório de Xangai em agência aguarda aprovação final do regulador chinês. Na nova unidade, o Banco pretende atender empresas brasileiras com planta ou negócios na China e oferecer consultoria financeira especializada em Brasil às empresas chinesas interessadas em investir no país.

A tabela a seguir apresenta os saldos das principais contas patrimoniais de agências, controladas e subsidiárias no exterior, inclusive Banco Patagonia. Os valores relativos às transações entre as dependências no exterior foram eliminados e a linha Grupo BB representa o saldo das transações entre as dependências no exterior e o restante do Grupo BB no País.

Tabela 171. Saldos patrimoniais - Consolidado no Exterior

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	Mar/13	Dez/13	Mar/14	s/Mar/13	s/Dez/13
<b>ATIVO</b>	<b>125.360</b>	<b>147.306</b>	<b>150.338</b>	<b>19,9</b>	<b>2,1</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	25.437	39.360	40.330	58,5	2,5
Titulos e Valores Mobiliários	8.580	11.124	12.664	47,6	13,8
Títulos Disponíveis para Negociação	1.610	1.310	2.044	27,0	56,0
Títulos Disponíveis para Venda	6.878	9.744	10.552	53,4	8,3
Títulos Mantidos até o Vencimento	92	69	68	(26,3)	(2,1)
Operações de Crédito	42.759	50.001	48.031	12,3	(3,9)
Setor Público	2.918	4.711	776	(73,4)	(83,5)
Setor Privado	39.841	45.291	47.254	18,6	4,3
Outros Ativos	6.347	4.509	4.348	(31,5)	(3,6)
Grupo BB	42.238	42.312	44.966	6,5	6,3
<b>PASSIVO</b>	<b>125.360</b>	<b>147.306</b>	<b>150.338</b>	<b>19,9</b>	<b>2,1</b>
Depósitos	40.318	50.797	47.464	17,7	(6,6)
Depósitos à Vista	4.777	6.072	5.703	19,4	(6,1)
Depósitos a Prazo	22.491	23.944	21.688	(3,6)	(9,4)
Depósitos Interfinanceiros	13.051	20.781	20.072	53,8	(3,4)
Recursos de Aceites e Emissões de Títulos	23.929	27.159	31.084	29,9	14,5
Obrigações por Empréstimos	10.479	15.147	17.203	64,2	13,6
Dívidas Subordinadas e Bônus Perpétuos	17.401	20.194	19.628	12,8	(2,8)
Demais Passivos	5.314	8.717	8.044	51,4	(7,7)
Grupo BB	20.736	17.074	18.783	(9,4)	10,0
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>7.183</b>	<b>8.218</b>	<b>8.131</b>	<b>13,2</b>	<b>(1,1)</b>
Atribuível à Controladora	6.603	7.541	7.499	13,6	(0,6)
Participação dos Não Controladores	580	677	632	9,1	(6,7)

Tabela 172. Consolidado no Exterior – Resultado

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
Lucro Pós Impostos, Contribuições e Participações	314	437	474	50,9	8,4
Participações dos Minoritários	(37)	(49)	(100)	169,6	105,6
<b>Lucro Líquido</b>	<b>277</b>	<b>389</b>	<b>374</b>	<b>35,1</b>	<b>(3,7)</b>

### 10.3.1 Banco Patagonia

A seguir uma seleção dos principais destaques patrimoniais, de resultado e dados estruturais do Banco Patagonia.

Tabela 173. Banco Patagonia – Principais Linhas do Resultado

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T13	4T13	1T14	s/1T13	s/4T13
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>209</b>	<b>411</b>	<b>471</b>	<b>125,4</b>	<b>14,6</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(13)	(96)	(17)	30,8	(82,3)
Receitas de Prestação de Serviços	113	119	94	(16,8)	(21,0)
Despesas Administrativas	(169)	(179)	(159)	(5,9)	(11,2)
Outros	5	(2)	(8)	-	300,0
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>145</b>	<b>253</b>	<b>381</b>	<b>162,8</b>	<b>50,6</b>
Impostos	(56)	(126)	(138)	146,4	9,5
<b>Lucro Líquido</b>	<b>89</b>	<b>127</b>	<b>243</b>	<b>173,0</b>	<b>91,3</b>

**Tabela 174.** Banco Patagonia – Destaques Patrimoniais

R\$ milhões	Saldos			Var. %	
	Mar/13	Dez/13	Mar/14	s/Mar/13	s/Dez/13
Ativos	10.789	11.769	10.541	(2,3)	(10,4)
Operações de Crédito	6.277	7.265	5.853	(6,8)	(19,4)
Exposição ao Setor Público	65	102	77	18,5	(24,5)
Depósitos	7.797	8.122	6.993	(10,3)	(13,9)
Patrimônio Líquido	1.412	1.650	1.540	9,1	(6,7)

**Tabela 175.** Banco Patagonia – Destaques Operacionais e Estruturais

				Var. %	
	Mar/13	Dez/13	Mar/14	s/Mar/13	s/Dez/13
Clientes	885.253	958.135	936.873	5,8	(2,2)
Agências	161	175	174	8,1	(0,6)
Agências em Buenos Aires	85	92	91	7,1	(1,1)
Pontos de Atendimento	189	199	198	4,8	(0,5)
Funcionários	3.217	3.268	3.254	1,2	(0,4)

**Tabela 176.** Banco Patagonia – Indicadores de Rentabilidade, Capital e Crédito

%	1T13	4T13	1T14
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	25,8	30,9	64,8
Índice de Basileia	19,0	19,8	20,6
Provisão / Operações Vencidas + 90 dias	217,0	266,6	233,4
Operações Vencidas + 90 dias / Carteira de Crédito	1,3	1,5	1,8

# 11 - Série de Demonstrações Contábeis

## 11.1. Balanço Patrimonial Resumido

Tabela 177. Balanço Patrimonial Ativo – Série Trimestral

R\$ milhões	Saldos							
	Jun/12	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14
<b>ATIVO</b>	<b>1.051.777</b>	<b>1.104.281</b>	<b>1.149.308</b>	<b>1.179.208</b>	<b>1.214.700</b>	<b>1.259.260</b>	<b>1.303.915</b>	<b>1.369.965</b>
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.029.433</b>	<b>1.081.066</b>	<b>1.125.652</b>	<b>1.156.286</b>	<b>1.192.222</b>	<b>1.237.140</b>	<b>1.281.241</b>	<b>1.346.036</b>
Disponibilidades	17.239	14.495	12.311	12.999	14.351	16.563	11.834	10.993
Aplic. Interfinanceiras de Liquidez	190.507	214.511	219.323	236.433	222.865	233.320	231.132	292.331
TVM e Instr. Financ. Derivativos	167.536	180.069	184.357	182.538	192.029	195.932	201.939	196.451
Títulos Disponíveis para Negociação	65.196	67.923	74.711	76.607	79.008	78.391	84.520	82.654
Títulos Disponíveis para Venda	84.581	94.366	95.321	91.515	97.207	100.515	101.112	97.312
Títulos Mantidos até o Vencimento	15.893	16.227	12.910	13.132	13.834	15.424	14.786	14.873
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.865	1.554	1.415	1.284	1.980	1.602	1.521	1.611
Relações Interfinanceiras	96.853	91.876	83.401	85.549	86.289	98.683	94.260	97.630
Depósitos no Banco Central	91.068	85.478	80.098	77.273	78.892	88.488	90.746	87.796
Compuls. s/ Dep. não Remunerados	10.585	12.293	15.741	13.402	13.547	14.572	16.339	13.888
Compuls. s/ Dep. Remunerados	80.483	73.185	64.357	63.872	65.346	73.915	74.407	73.908
Demais	5.784	6.398	3.303	8.275	7.397	10.195	3.514	9.834
Relações Interdependências	141	218	468	152	140	297	671	236
Operações de Crédito	409.325	427.030	469.713	479.621	515.403	526.081	560.203	568.565
Setor Público	8.792	8.639	12.898	14.699	19.168	23.008	29.243	27.269
Setor Privado	420.063	438.562	477.247	485.574	517.088	524.402	553.404	564.171
Vinculadas à Cessão (PCLD)	48	412	89	87	83	80	208	198
(PCLD)	(19.579)	(20.583)	(20.522)	(20.739)	(20.936)	(21.409)	(22.652)	(23.073)
Operações de Arrendamento Mercantil	2.305	2.111	1.883	1.631	1.521	1.352	1.291	1.123
Op. de Arrend. e Subarrend. a Receber	2.468	2.256	2.011	1.746	1.570	1.431	1.358	1.180
(PCLD de Arrendamento Mercantil)	(164)	(145)	(128)	(115)	(94)	(79)	(67)	(56)
Outros Créditos	140.932	146.211	150.288	153.675	155.918	160.609	175.777	174.578
Créd. por Avais e Fianças Honorados	90	104	108	106	133	138	442	425
Carteira de Câmbio	20.680	18.469	17.276	16.592	16.794	16.557	17.525	18.093
Rendas a Receber	1.664	1.699	1.818	1.841	1.936	2.072	2.094	2.104
Negoc. e Intermed. de Valores	854	903	601	956	1.458	1.268	1.263	1.286
Créditos Específicos	1.205	1.234	1.264	1.293	1.324	1.357	1.390	1.433
Créd. de Seg., Previd. e Capitaliz.	2.285	2.277	2.194	2.521	3.058	3.634	3.757	3.840
Crédito Tributário	25.641	26.808	28.244	29.264	28.052	28.451	27.462	27.581
Ativo Atuarial	13.848	14.246	11.808	12.352	6.430	6.655	15.449	16.024
Fundo Paridade	1.669	1.715	741	765	748	760	172	168
Deved. por Depósitos em Garantia	26.454	27.502	28.082	29.014	30.164	31.881	33.267	34.644
Fundo Destinação Superávit - PREVI	8.221	8.337	8.458	8.375	8.484	8.501	7.794	7.935
Fundo de Destinação	3.192	2.853	2.374	1.917	1.378	1.101	-	-
Fundo de Contribuição	935	849	727	636	537	431	-	-
Fundo de Utilização	4.095	4.634	5.358	5.822	6.570	6.968	7.794	7.935
Diversos	39.924	44.307	51.171	52.119	59.012	60.807	67.052	63.017
(Provisão para Outros Créditos)	(1.605)	(1.392)	(1.476)	(1.522)	(1.673)	(1.512)	(1.908)	(1.830)
(Com Caract. de Crédito)	(598)	(554)	(560)	(560)	(611)	(618)	(943)	(945)
(Sem Caract. de Crédito)	(1.007)	(838)	(916)	(962)	(1.062)	(894)	(965)	(885)
Outros Valores e Bens	4.597	4.543	3.909	3.688	3.706	4.304	4.134	4.128
Outros Valores e Bens	521	531	557	567	553	579	554	657
(Provisões para Desvalorizações)	(181)	(173)	(195)	(207)	(195)	(185)	(165)	(161)
Despesas Antecipadas	4.256	4.186	3.547	3.327	3.348	3.910	3.746	3.632
<b>Permanente</b>	<b>22.344</b>	<b>23.215</b>	<b>23.656</b>	<b>22.922</b>	<b>22.478</b>	<b>22.120</b>	<b>22.674</b>	<b>23.929</b>
Investimentos	7.756	7.990	3.597	7.419	7.245	7.000	3.536	3.382
Imobilizado de Uso	5.703	5.945	6.637	6.633	6.769	6.924	7.258	7.290
Intangível	8.790	9.201	13.351	8.809	8.412	8.135	11.824	13.206
Diferido	94	79	70	61	52	60	56	52

Tabela 178. Balanço Patrimonial Ativo – Série Anual

R\$ milhões	Saldos					
	2009	2010	2011	2012	2013	CAGR - %
<b>ATIVO</b>	<b>708.549</b>	<b>811.172</b>	<b>981.230</b>	<b>1.149.308</b>	<b>1.303.915</b>	<b>16,5</b>
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>691.539</b>	<b>791.403</b>	<b>957.800</b>	<b>1.125.652</b>	<b>1.281.241</b>	<b>16,7</b>
Disponibilidades	7.843	9.745	10.034	12.311	11.834	10,8
Aplic. Interfinanceiras de Liquidez	168.398	107.579	166.288	219.323	231.132	8,2
TVM e Instr. Financ. Derivativos	124.337	143.867	168.230	184.357	201.939	12,9
Títulos Disponíveis para Negociação	38.274	50.445	63.257	74.711	84.520	21,9
Títulos Disponíveis para Venda	62.161	75.142	88.385	95.321	101.112	12,9
Títulos Mantidos até o Vencimento	22.439	16.656	15.191	12.910	14.786	(9,9)
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.463	1.624	1.397	1.415	1.521	1,0
Relações Interfinanceiras	26.592	89.526	96.342	83.401	94.260	37,2
Depósitos no Banco Central	24.280	87.035	93.660	80.098	90.746	39,0
Compuls. s/ Dep. não Remunerados	10.161	18.487	14.307	15.741	16.339	12,6
Compuls. s/ Dep. Remunerados	14.118	68.548	79.353	64.357	74.407	51,5
Demais	2.312	2.491	2.682	3.303	3.514	11,0
Relações Interdependências	295	258	335	468	671	22,8
Operações de Crédito	261.783	317.726	379.045	469.713	560.203	20,9
Setor Público	6.388	7.184	8.486	12.898	29.243	46,3
Setor Privado	273.080	326.975	388.781	477.247	553.404	19,3
Vinculadas à Cessão	-	-	-	89	208	-
(PCLD)	(17.685)	(16.433)	(18.222)	(20.522)	(22.652)	6,4
Operações de Arrendamento Mercantil	4.701	3.857	2.851	1.883	1.291	(27,6)
Op. de Arrend. e Subarrend. a Receber	4.932	4.048	3.064	2.011	1.358	(27,6)
(PCLD de Arrendamento Mercantil)	(231)	(191)	(213)	(128)	(67)	(26,5)
Outros Créditos	95.233	114.962	129.555	150.288	175.777	16,6
Créd. por Avais e Fianças Honrados	91	75	77	108	442	48,5
Carteira de Câmbio	8.671	11.878	17.615	17.276	17.525	19,2
Rendas a Receber	563	944	1.410	1.818	2.094	38,8
Negoc. e Intermed. de Valores	436	383	317	601	1.263	30,5
Créditos Específicos	932	1.030	1.146	1.264	1.390	10,5
Créd. Seg., Previd. e Capitaliz.	908	1.109	1.742	2.194	3.757	42,6
Crédito Tributário	21.910	21.970	22.754	28.244	27.462	5,8
Ativo Atuarial	12.655	8.116	13.372	11.808	15.449	5,1
Fundo Paridade	-	1.778	1.608	741	172	-
Deved. por Depósitos em Garantia	21.209	23.388	25.584	28.082	33.267	11,9
Fundo Destinação Superávit - PREVI	-	7.595	8.030	8.458	7.794	-
Fundo de Destinação	-	7.595	3.684	2.374	-	-
Fundo de Contribuição	-	-	1.096	727	-	-
Fundo de Utilização	-	-	3.249	5.358	7.794	-
Diversos	29.539	38.269	37.565	51.171	67.052	22,7
(Provisão para Outros Créditos)	(1.682)	(1.572)	(1.665)	(1.476)	(1.908)	3,2
(Com Caract. de Crédito)	(702)	(690)	(580)	(560)	(943)	7,7
(Sem Caract. de Crédito)	(980)	(882)	(1.085)	(916)	(965)	(0,4)
Outros Valores e Bens	2.358	3.884	5.120	3.909	4.134	15,1
Outros Valores e Bens	364	388	468	557	554	11,1
(Provisões para Desvalorizações)	(176)	(177)	(188)	(195)	(165)	(1,6)
Despesas Antecipadas	2.170	3.673	4.840	3.547	3.746	14,6
<b>Permanente</b>	<b>17.010</b>	<b>19.770</b>	<b>23.430</b>	<b>23.656</b>	<b>22.674</b>	<b>7,5</b>
Investimentos	6.645	8.128	7.973	3.597	3.536	(14,6)
Imobilizado de Uso	4.216	4.904	5.589	6.637	7.258	14,5
Intangível	5.677	6.452	9.736	13.351	11.824	20,1
Diferido	472	286	132	70	56	(41,4)

Tabela 179. Balanço Patrimonial Passivo – Série Trimestral

R\$ milhões	Saldos							
	Jun/12	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Dez/13	Mar/14
<b>PASSIVO</b>	<b>1.051.777</b>	<b>1.104.281</b>	<b>1.149.308</b>	<b>1.179.208</b>	<b>1.214.700</b>	<b>1.259.260</b>	<b>1.303.915</b>	<b>1.369.965</b>
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>990.633</b>	<b>1.041.317</b>	<b>1.087.421</b>	<b>1.116.693</b>	<b>1.149.590</b>	<b>1.192.915</b>	<b>1.231.256</b>	<b>1.296.027</b>
Depósitos	466.959	476.073	472.085	468.208	478.334	470.906	491.013	482.237
Depósitos à Vista	60.592	61.486	74.760	68.693	72.204	69.191	75.818	72.054
Depósitos de Poupança	105.586	112.098	117.744	122.589	129.003	134.216	140.728	144.111
Depósitos Interfinanceiros	15.003	15.733	16.569	17.879	19.915	21.013	27.155	27.447
Depósitos a Prazo	285.778	286.756	263.013	259.047	257.213	246.486	247.311	238.625
Captações no Mercado Aberto	194.536	214.430	225.787	240.688	238.020	243.911	239.465	282.553
Oper. Compromis. com Títulos Privados	9.703	8.444	9.554	9.170	14.974	25.646	33.562	28.801
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	47.432	53.737	70.670	76.333	86.526	110.230	123.053	140.893
Letras de Crédito do Agronegócio	16.157	22.807	34.005	39.252	48.182	67.165	79.154	89.034
Letras de Crédito Imobiliário	49	76	70	121	451	2.947	3.487	8.144
Demais Letras Bancárias	10.200	9.476	9.853	9.548	9.585	9.180	9.528	9.704
Obrig. por TVM no Exterior	21.026	21.379	26.743	27.412	28.307	30.937	30.885	33.996
Relações Interfinanceiras	2.895	3.280	24	3.156	2.984	4.991	35	4.792
Relações Interdependências	2.370	2.127	5.180	2.572	2.561	2.553	4.826	2.664
Obrigações por Empréstimos	13.061	13.398	14.081	14.090	15.327	15.639	17.315	18.962
Empréstimos no País - Outras Instituições	103	408	409	412	423	293	299	293
Empréstimos no Exterior	12.958	12.989	13.672	13.679	14.904	15.347	17.016	18.669
Obrig. por Repasses do País - Inst. Oficiais	52.396	52.763	63.519	65.801	69.992	82.003	87.105	91.332
Tesouro Nacional	1.723	1.033	713	697	691	649	537	461
BNDES	29.944	32.195	41.763	41.628	42.762	42.814	43.968	43.813
CEF	508	607	895	1.145	1.911	2.988	4.220	6.026
Finame	18.006	18.438	19.494	21.753	24.184	25.538	28.477	30.363
Outras Instituições	2.214	490	653	578	444	10.014	9.903	10.669
Obrigações por Repasses do Exterior	100	96	87	76	77	0	24	20
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.004	3.624	3.439	3.467	4.151	4.576	3.694	3.924
Outras Obrigações	206.881	221.790	232.548	242.301	251.618	258.107	264.726	268.650
Cobrança e Arrec. de Trib. e Assemelhados	3.553	5.121	419	3.813	5.428	5.514	358	6.037
Carteira de Câmbio	29.548	25.067	26.404	23.798	19.104	17.971	21.495	19.577
Sociais e Estatutárias	2.069	1.521	1.818	777	3.626	2.064	1.413	718
Fiscais e Previdenciárias	27.784	30.050	30.924	27.893	28.282	29.608	28.877	24.162
Negociação e Intermediação de Valores	1.271	1.190	1.231	2.645	2.744	2.927	2.069	2.322
Prov. Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	51.798	55.187	60.234	64.229	67.975	72.102	77.729	81.620
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	4.567	4.667	5.089	5.455	5.838	6.000	7.661	7.731
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	6.854	15.138	15.061	19.141	20.254	20.455	12.385	12.367
Dívida Subordinada	38.366	40.252	40.676	46.680	48.558	49.393	51.048	52.876
Passivo Atuarial	8.970	9.029	10.092	10.174	9.297	9.400	6.334	6.457
Diversas	32.102	34.568	40.600	37.697	40.512	52.072	46.866	53.009
Instrumentos de dívidas elegíveis a capital	-	-	-	-	-	-	8.490	8.230
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>326</b>	<b>350</b>	<b>387</b>	<b>394</b>	<b>388</b>	<b>420</b>	<b>434</b>	<b>422</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>60.818</b>	<b>62.614</b>	<b>61.499</b>	<b>62.121</b>	<b>64.721</b>	<b>65.924</b>	<b>72.225</b>	<b>73.517</b>
Capital	33.123	33.123	48.400	48.400	48.400	48.400	54.000	54.000
Reservas de Capital	-	-	-	-	6	6	6	10
Reservas de Reavaliação	5	5	5	5	5	5	5	5
Reservas de Lucros	27.411	27.030	16.132	15.827	22.148	21.979	19.972	19.647
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(252)	71	(3.150)	(4.057)	(7.713)	(7.653)	(3.132)	(3.088)
Planos de Benefícios	(1.490)	(1.490)	(4.571)	(4.571)	(7.541)	(7.541)	(2.671)	(2.671)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-	2.069	-	-	-	1.799	-	1.898
(Ações em Tesouraria)	-	(162)	(461)	(461)	(602)	(999)	(1.324)	(1.439)
Participações Minoritárias nas Controladas	532	559	574	580	2.479	2.388	2.698	2.483

Tabela 180. Balanço Patrimonial Passivo – Série Anual

R\$ milhões	Saldos					CAGR - %
	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>PASSIVO</b>	<b>708.549</b>	<b>811.172</b>	<b>981.230</b>	<b>1.149.308</b>	<b>1.303.915</b>	<b>16,5</b>
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>672.429</b>	<b>760.432</b>	<b>922.467</b>	<b>1.087.421</b>	<b>1.231.256</b>	<b>16,3</b>
Depósitos	337.564	376.851	442.386	472.085	491.013	9,8
Depósitos à Vista	56.459	63.503	62.016	74.760	75.818	7,6
Depósitos de Poupança	75.742	89.288	100.110	117.744	140.728	16,8
Depósitos Interfinanceiros	11.619	18.998	14.450	16.569	27.155	23,6
Depósitos a Prazo	193.516	204.652	265.809	263.013	247.311	6,3
Depósitos para Investimentos	229	410	-	-	-	-
Captações no Mercado Aberto	160.821	142.175	195.175	225.787	239.465	10,5
Oper. Compromis. com Títulos Privados	858	-	664	9.554	33.562	150,1
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	7.362	13.486	32.323	70.670	123.053	102,2
Letras de Crédito do Agronegócio	-	1.170	7.422	34.005	79.154	-
Letras de Crédito Imobiliário	360	10	9	70	3.487	76,5
Demais Letras Bancárias	2.405	3.135	8.708	9.853	9.528	41,1
Obrig. por TVM no Exterior	4.597	9.172	16.185	26.743	30.885	61,0
Relações Interfinanceiras	21	18	24	24	35	13,0
Relações Interdependências	3.229	3.688	3.819	5.180	4.826	10,6
Obrigações por Empréstimos	6.370	8.598	12.257	14.081	17.315	28,4
Empréstimos no País - Outras Instituições	-	-	121	409	299	-
Empréstimos no Exterior	6.370	8.598	12.136	13.672	17.016	27,8
Obrig. por Repasses do País - Inst. Oficiais	31.390	50.764	50.991	63.519	87.105	29,1
Tesouro Nacional	2.101	1.549	1.722	713	537	(28,9)
BNDES	19.630	26.978	28.978	41.763	43.968	22,3
CEF	146	147	338	895	4.220	131,8
Finame	8.381	14.046	17.506	19.494	28.477	35,8
Outras Instituições	1.133	8.043	2.446	653	9.903	72,0
Obrigações por Repasses do Exterior	99	97	102	87	24	(29,5)
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.724	5.297	3.621	3.439	3.694	(6,0)
Outras Obrigações	120.848	159.459	181.768	232.548	264.726	21,7
Cobrança e Arrec. de Trib. e Assemelhados	377	297	360	419	358	(1,3)
Carteira de Câmbio	12.174	29.506	28.416	26.404	21.495	15,3
Sociais e Estatutárias	2.625	1.992	2.122	1.818	1.413	(14,3)
Fiscais e Previdenciárias	24.297	27.613	28.057	30.924	28.877	4,4
Negociação e Intermediação de Valores	528	1.676	836	1.231	2.069	40,7
Prov. Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	17.339	32.369	45.023	60.234	77.729	45,5
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	4.135	3.568	4.002	5.089	7.661	16,7
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	3.516	3.361	2.846	15.061	12.385	37,0
Operações Especiais	206	-	2	2	2	(68,1)
Dívida Subordinada	18.553	23.412	30.885	40.676	51.048	28,8
Passivo Atuarial	6.374	6.907	7.142	10.092	6.334	(0,2)
Diversas	30.725	28.757	32.077	40.600	46.864	11,1
Instrumentos de dívidas elegíveis a capital	-	-	-	-	8.490	-
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>347</b>	<b>387</b>	<b>434</b>	<b>-</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>36.119</b>	<b>50.441</b>	<b>58.416</b>	<b>61.499</b>	<b>72.225</b>	<b>18,9</b>
Capital	18.567	33.078	33.123	48.400	54.000	30,6
Reservas de Capital	5	-	-	-	6	3,8
Reservas de Reavaliação	7	6	5	5	5	(9,3)
Reservas de Lucros	17.301	16.889	24.121	16.132	19.972	3,7
Ajustes de Avaliação Patrimonial	270	467	724	(3.150)	(3.132)	-
Planos de Benefícios	-	-	-	(4.571)	(2.671)	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-	-	-	-	-	-
(Ações em Tesouraria)	(31)	(0)	(0)	(461)	(1.324)	155,3
Participações Minoritárias nas Controladas	0	0	444	574	2.698	1.074,7

## 11.2. Demonstração Resumida do Resultado Societário

Tabela 181. Demonstração Resumida do Resultado – Série Trimestral

R\$ milhões	Fluxo Trimestral							
	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Rec. da Intermed. Financeira</b>	<b>27.681</b>	<b>25.030</b>	<b>24.855</b>	<b>24.388</b>	<b>28.313</b>	<b>28.204</b>	<b>31.345</b>	<b>31.112</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	18.074	16.756	17.449	17.191	18.278	18.836	20.113	20.087
Op. Arrendam. Mercantil	138	97	(22)	41	40	50	44	38
Result. Operações com TVM	8.100	6.623	6.255	5.872	7.531	7.613	8.954	8.827
Result. Instrum. Finan. Derivativos	25	(206)	(409)	(305)	1.195	(123)	389	(93)
Result. Operações de Câmbio	(450)	116	168	398	(72)	297	(17)	426
Result. Aplicações Compulsórias	1.570	1.388	1.117	990	1.073	1.253	1.394	1.420
Op. Venda / Transf. Ativos Financ.	59	87	89	74	148	115	200	173
Result. Fin. Oper. Seg., Previ. e Cap.	166	168	207	128	119	163	267	235
<b>Desp. Intermed. Financeira</b>	<b>(20.703)</b>	<b>(17.573)</b>	<b>(16.494)</b>	<b>(16.307)</b>	<b>(22.231)</b>	<b>(20.596)</b>	<b>(24.750)</b>	<b>(23.208)</b>
Op. Captação no Mercado <sup>1</sup>	(13.286)	(12.738)	(12.047)	(12.061)	(13.117)	(14.772)	(16.676)	(17.856)
Op. Emprést., Cessões e Repasses	(3.922)	(1.220)	(1.125)	(1.022)	(4.816)	(1.949)	(3.398)	(944)
PCLD	(3.494)	(3.615)	(3.323)	(3.225)	(4.297)	(3.875)	(4.676)	(4.407)
<b>Result. Bruto Intermed. Financeira</b>	<b>6.978</b>	<b>7.456</b>	<b>8.361</b>	<b>8.081</b>	<b>6.083</b>	<b>7.608</b>	<b>6.595</b>	<b>7.904</b>
<b>Outras Rec.(Desp.) Operac.</b>	<b>(2.508)</b>	<b>(3.838)</b>	<b>(3.029)</b>	<b>(3.997)</b>	<b>(3.740)</b>	<b>(3.349)</b>	<b>(2.659)</b>	<b>(3.171)</b>
Rec. Prestação de Serviços	3.645	3.591	3.784	3.822	4.241	4.178	4.514	4.189
Rendas de Tarifas Bancárias	1.611	1.689	1.700	1.566	1.677	1.641	1.663	1.552
Despesas de Pessoal	(3.981)	(4.183)	(4.406)	(4.468)	(4.528)	(4.439)	(4.916)	(4.632)
Outras Despesas Administrativas <sup>2 3</sup>	(3.768)	(3.859)	(4.126)	(3.824)	(4.036)	(3.738)	(4.800)	(4.338)
Outras Despesas Tributárias	(1.071)	(1.109)	(1.154)	(1.148)	(1.160)	(1.208)	(1.244)	(1.009)
Result. Part. Colig. e Controladas	463	(8)	(76)	(190)	519	52	225	(518)
Result. Op. Seg., Prev. e Capitalização	608	595	629	717	809	825	879	1.002
Outras Receitas Operacionais <sup>1</sup>	1.521	1.660	2.497	1.971	1.473	1.862	2.857	4.024
Outras Despesas Operacionais <sup>1 2 3</sup>	(1.535)	(2.214)	(1.876)	(2.443)	(2.734)	(2.522)	(1.836)	(3.441)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>4.470</b>	<b>3.619</b>	<b>5.332</b>	<b>4.083</b>	<b>2.342</b>	<b>4.259</b>	<b>3.935</b>	<b>4.733</b>
Resultado Não Operacional	30	60	1.099	9	9.897	45	225	98
<b>Result. Antes Tribut. s/ Lucro</b>	<b>4.501</b>	<b>3.679</b>	<b>6.431</b>	<b>4.093</b>	<b>12.239</b>	<b>4.304</b>	<b>4.160</b>	<b>4.831</b>
IR e CS	(1.011)	(522)	(1.826)	(1.126)	(3.581)	(993)	(294)	(1.437)
Part. Estatutárias no Lucro	(443)	(386)	(600)	(373)	(966)	(378)	(486)	(394)
Participações Minoritárias	(39)	(44)	(37)	(37)	(220)	(229)	(354)	(322)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.008</b>	<b>2.728</b>	<b>3.967</b>	<b>2.557</b>	<b>7.472</b>	<b>2.704</b>	<b>3.025</b>	<b>2.678</b>

1-Série ajustada desde 1T12, de modo a refletir as realocações referentes a Receitas de Equalização de Taxas Agrícolas e Despesas de Captação – Dívida Subordinada e IHCD. Tais valores passaram a compor o saldo das linhas de Operações de Crédito e Op. de Captação de Mercado, respectivamente nas demonstrações contábeis.

2-Série ajustada desde 1T12. As despesas com Demandas Judiciais, antes contabilizadas em Outras Despesas Administrativas, passaram a ser contabilizadas em Outras Despesas Operacionais.

3-Série contém valores referentes às despesas com amortização de ágio.

Tabela 182. Demonstração Resumida do Resultado – Série Anual

R\$ milhões	Fluxo Anual					
	2009	2010	2011	2012	2013	CAGR - %
<b>Rec. da Intermed. Financeira</b>	<b>63.138</b>	<b>78.035</b>	<b>99.661</b>	<b>103.456</b>	<b>112.250</b>	<b>15,5</b>
Operações de Crédito	40.368	50.960	61.998	69.489	74.418	16,5
Op. Arrendam. Mercantil	647	814	616	346	175	(27,9)
Result. Operações com TVM	21.350	23.238	30.849	27.982	29.970	8,8
Result. Instrum. Finan. Derivativos	(1.223)	(2.239)	(1.461)	(1.434)	1.156	-
Result. Operações de Câmbio	686	1.083	(374)	147	606	(3,1)
Result. Aplicações Compulsórias	816	3.586	7.231	5.925	4.710	55,0
Op. Venda / Transf. Ativos Financ.	-	-	-	246	537	-
Result. Fin. Oper. Seg., Previ. e Cap.	494	592	803	755	678	8,2
<b>Desp. Intermed. Financeira</b>	<b>(45.052)</b>	<b>(52.473)</b>	<b>(73.554)</b>	<b>(73.401)</b>	<b>(83.884)</b>	<b>16,8</b>
Op. Captação no Mercado	(30.146)	(38.756)	(54.370)	(52.153)	(56.626)	17,1
Op. Emprést., Cessões e Repasses	(2.510)	(3.473)	(7.210)	(7.376)	(11.185)	45,3
PCLD	(12.396)	(10.244)	(11.975)	(13.872)	(16.073)	6,7
<b>Result. Bruto Intermed. Financeira</b>	<b>18.086</b>	<b>25.562</b>	<b>26.107</b>	<b>30.055</b>	<b>28.366</b>	<b>11,9</b>
<b>Outras Rec.(Desp.) Operac.</b>	<b>(4.494)</b>	<b>(7.151)</b>	<b>(7.600)</b>	<b>(12.829)</b>	<b>(13.746)</b>	<b>32,2</b>
Rec. Prestação de Serviços	10.172	10.777	12.213	14.486	16.754	13,3
Rendas de Tarifas Bancárias	3.339	5.396	6.028	6.586	6.547	18,3
Despesas de Pessoal	(11.838)	(13.020)	(14.913)	(16.503)	(18.351)	11,6
Outras Despesas Administrativas <sup>1</sup>	(11.215)	(12.453)	(12.511)	(15.488)	(16.399)	10,0
Outras Despesas Tributárias	(3.333)	(3.750)	(4.259)	(4.416)	(4.759)	9,3
Result. Part. Colig. e Controladas	(991)	(46)	455	264	606	-
Result. Op. Seg., Prev. e Capitalização	1.574	1.888	2.265	2.349	3.230	19,7
Outras Receitas Operacionais	16.974	13.788	12.978	8.346	8.163	(16,7)
Outras Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(9.177)	(9.731)	(9.856)	(8.450)	(9.536)	1,0
<b>Resultado Operacional</b>	<b>13.592</b>	<b>18.410</b>	<b>18.507</b>	<b>17.227</b>	<b>14.620</b>	<b>1,8</b>
Resultado Não Operacional	1.844	370	225	1.210	10.176	53,3
<b>Result. Antes Tribut. s/ Lucro</b>	<b>15.435</b>	<b>18.781</b>	<b>18.732</b>	<b>18.437</b>	<b>24.796</b>	<b>12,6</b>
IR e CS	(3.903)	(5.321)	(4.722)	(4.241)	(5.993)	11,3
Part. Estatutárias no Lucro	(1.385)	(1.756)	(1.791)	(1.835)	(2.204)	12,3
Participações Minoritárias	(1)	0	(93)	(156)	(840)	514,6
<b>Lucro Líquido</b>	<b>10.148</b>	<b>11.703</b>	<b>12.126</b>	<b>12.205</b>	<b>15.758</b>	<b>11,6</b>

1-Série Ajustada desde o 1T12. As despesas com Demandas Judiciais, antes contabilizadas em Outras Despesas Administrativas, passaram a ser contabilizadas e Outras Despesas Operacionais.

## 11.3. Demonstração do Resultado com Realocações

Tabela 183. Demonstração do Resultado com Realocações – Série Trimestral

R\$ milhões	Fluxo Trimestral							
	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>28.639</b>	<b>25.084</b>	<b>24.868</b>	<b>24.004</b>	<b>29.464</b>	<b>28.322</b>	<b>31.858</b>	<b>30.568</b>
Operações de Crédito	18.074	16.756	17.449	17.191	18.278	18.836	20.113	19.907
Operações de Arrendamento Mercantil	138	97	(22)	41	40	50	44	38
Resultado de Operações com TVM	8.100	6.623	6.255	5.872	7.531	7.613	8.954	8.827
Resultado com Inst. Financeiros Derivativos	25	(206)	(409)	(305)	1.195	(123)	389	(93)
Resultado de Operações de Câmbio	(450)	116	168	398	(72)	297	(17)	426
Resultado das Aplicações Compulsórias	1.570	1.388	1.117	990	1.073	1.253	1.394	1.420
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	59	87	89	74	148	115	200	173
Res. Fin. das Op. de Seg., Previd. e Capitaliz.	166	168	207	128	119	163	267	235
Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext.	461	21	(9)	(187)	521	23	227	(480)
Outros Rec. Op. com Caract. de Intermed.	187	(1)	(3)	(115)	239	19	23	306
Hedge Fiscal	310	34	25	(82)	391	76	263	(189)
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(17.028)</b>	<b>(13.833)</b>	<b>(12.835)</b>	<b>(13.053)</b>	<b>(17.850)</b>	<b>(16.670)</b>	<b>(20.010)</b>	<b>(18.738)</b>
Operações de Captação no Mercado	(13.105)	(12.613)	(11.950)	(12.032)	(13.033)	(14.721)	(16.613)	(17.793)
Op. de Emp., Cessões e Repasses	(3.922)	(1.220)	(885)	(1.022)	(4.816)	(1.949)	(3.398)	(944)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>11.611</b>	<b>11.251</b>	<b>12.033</b>	<b>10.950</b>	<b>11.614</b>	<b>11.652</b>	<b>11.848</b>	<b>11.830</b>
Prov. p/ Créd. de Liquid. Duvidosa	(3.677)	(3.764)	(3.636)	(3.275)	(4.219)	(3.915)	(4.188)	(4.187)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>7.934</b>	<b>7.488</b>	<b>8.398</b>	<b>7.676</b>	<b>7.395</b>	<b>7.737</b>	<b>7.660</b>	<b>7.644</b>
Rendas de Tarifas	5.256	5.280	5.484	5.387	5.917	5.819	6.177	5.741
Receitas de Prestação de Serviços	3.645	3.591	3.784	3.822	4.241	4.178	4.514	4.189
Rendas de Tarifas Bancárias	1.611	1.689	1.700	1.566	1.677	1.641	1.663	1.552
Res. de Op. com Seg., Prev. e Capitaliz.	608	595	629	717	809	825	879	1.002
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.031)	(1.049)	(1.088)	(1.056)	(1.113)	(1.122)	(1.177)	(1.154)
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>12.768</b>	<b>12.315</b>	<b>13.422</b>	<b>12.724</b>	<b>13.009</b>	<b>13.259</b>	<b>13.538</b>	<b>13.232</b>
Despesas Administrativas	(6.946)	(7.123)	(7.499)	(7.061)	(7.331)	(7.399)	(8.432)	(7.746)
Despesas de Pessoal	(3.871)	(4.001)	(4.211)	(4.069)	(4.216)	(4.166)	(4.673)	(4.493)
Outras Despesas Administrativas	(3.075)	(3.122)	(3.288)	(2.992)	(3.115)	(3.233)	(3.758)	(3.253)
Outras Despesas Tributárias	(73)	(64)	(68)	(82)	(89)	(94)	(95)	(94)
<b>Resultado Comercial</b>	<b>5.748</b>	<b>5.128</b>	<b>5.855</b>	<b>5.580</b>	<b>5.589</b>	<b>5.766</b>	<b>5.011</b>	<b>5.392</b>
Risco Legal	(368)	(463)	(219)	(415)	(426)	(422)	(220)	(505)
Demandas Cíveis	(258)	(281)	(23)	(163)	(114)	(204)	23	(262)
Demandas Trabalhistas	(110)	(182)	(196)	(252)	(313)	(218)	(243)	(243)
Outros Componentes do Resultado	(672)	(761)	(590)	(925)	(1.086)	(1.185)	(723)	(757)
Res. de Part. em Colig. e Control.	2	(29)	(67)	(3)	(2)	28	(2)	(38)
Res. De Outras Receitas/Despesas Operac.	(674)	(731)	(523)	(922)	(1.084)	(1.213)	(721)	(719)
Outras Rec Op.	1.333	1.368	1.578	1.471	1.429	1.523	2.131	2.031
PREVI	390	287	287	187	187	112	112	446
Outras Desp Op.	(2.397)	(2.386)	(2.389)	(2.579)	(2.700)	(2.848)	(2.964)	(3.196)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>4.708</b>	<b>3.904</b>	<b>5.046</b>	<b>4.240</b>	<b>4.076</b>	<b>4.160</b>	<b>4.068</b>	<b>4.130</b>
Resultado Não Operacional	30	60	(4)	9	77	45	37	98
<b>Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro</b>	<b>4.738</b>	<b>3.964</b>	<b>5.042</b>	<b>4.250</b>	<b>4.153</b>	<b>4.204</b>	<b>4.105</b>	<b>4.228</b>
IR e Contribuição Social	(1.273)	(891)	(1.324)	(1.138)	(929)	(998)	(889)	(1.107)
Benefício Fiscal de JCP	340	327	338	302	321	355	349	353
Participações Estatutárias no Lucro	(440)	(372)	(500)	(390)	(369)	(368)	(438)	(362)
Participações Minoritárias	(39)	(44)	(37)	(37)	(220)	(229)	(354)	(322)
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>2.986</b>	<b>2.657</b>	<b>3.180</b>	<b>2.685</b>	<b>2.634</b>	<b>2.610</b>	<b>2.424</b>	<b>2.436</b>
Itens Extraordinários	22	70	787	(128)	4.838	94	602	241
Planos Econômicos	(184)	(255)	(167)	(348)	16	(295)	(56)	(343)
Eficiência Tributária	-	244	-	-	142	-	-	260
Reversão de PCLD Adicional	223	-	476	-	38	-	(267)	-
PCLD Extraordinária BV	-	-	-	-	-	-	(166)	-
Alienação de Imóveis	-	-	1.103	-	-	-	-	-
Provisão para CCV	-	-	-	(186)	-	-	-	-
Reconciliação de Demandas Legais	-	-	-	303	-	-	-	-
Alienação Ações BB Seguridade	-	-	-	-	9.820	-	-	-
Despesa com Alienação de Ações da BB Seguridade	-	-	-	-	(172)	-	-	-
Provisão Extraordinária para Demandas Contingentes	-	-	-	-	(1.267)	462	401	133
Alienação Itapebi	-	-	-	-	-	-	188	-
Refis	-	-	-	-	-	-	587	-
Provisão Demandas Legais - Aj. de Parâmetros e Políticas de Acordos	-	-	-	-	-	-	-	385
Ef. Fiscais e PLR sobre Itens Extraord.	(17)	81	(625)	102	(3.739)	(73)	(86)	(193)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.008</b>	<b>2.728</b>	<b>3.967</b>	<b>2.557</b>	<b>7.472</b>	<b>2.704</b>	<b>3.025</b>	<b>2.678</b>

Tabela 184. Demonstração do Resultado com Realocações– Série Anual

R\$ milhões	Fluxo Anual					
	2009	2010	2011	2012	2013	CAGR - %
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>65.182</b>	<b>80.436</b>	<b>102.849</b>	<b>104.525</b>	<b>113.648</b>	<b>14,9</b>
Operações de Crédito	41.509	53.405	64.486	69.489	74.418	15,7
Operações de Arrendamento Mercantil	647	814	616	346	175	(27,9)
Resultado de Operações com TVM	21.350	23.238	30.849	27.982	29.970	8,8
Resultado com Inst. Financeiros Derivativos	(1.223)	(2.239)	(1.461)	(1.434)	1.156	-
Resultado de Operações de Câmbio	686	1.083	(374)	147	606	(3,1)
Resultado das Aplicações Compulsórias	816	3.586	7.231	5.925	4.710	55,0
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	-	-	-	246	537	-
Res. Fin. das Op. de Seg., Previd. e Capitaliz.	494	592	803	755	678	8,2
Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext.	(1.042)	(149)	433	357	585	-
Outros Rec. Op. com Caract. de Interm.	2.721	252	(75)	397	166	(50,3)
Hedge Fiscal	(776)	(147)	341	315	648	-
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(32.269)</b>	<b>(42.038)</b>	<b>(62.019)</b>	<b>(58.796)</b>	<b>(67.584)</b>	<b>20,3</b>
Operações de Captação no Mercado	(29.759)	(38.565)	(54.809)	(51.660)	(56.399)	17,3
Op. de Emp., Cessões e Repasses	(2.510)	(3.473)	(7.210)	(7.136)	(11.185)	45,3
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>32.913</b>	<b>38.398</b>	<b>40.830</b>	<b>45.729</b>	<b>46.065</b>	<b>8,8</b>
Prov. p/ Créd. de Liquid. Duvidosa	(11.629)	(10.675)	(11.827)	(14.651)	(15.597)	7,6
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>21.284</b>	<b>27.724</b>	<b>29.003</b>	<b>31.078</b>	<b>30.468</b>	<b>9,4</b>
Rendas de Tarifas	13.511	16.173	18.242	21.071	23.301	14,6
Receitas de Prestação de Serviços	10.172	10.777	12.213	14.486	16.754	13,3
Rendas de Tarifas Bancárias	3.339	5.396	6.028	6.586	6.547	18,3
Res. de Op. com Seg., Prev. e Capitaliz.	1.574	1.888	2.265	2.349	3.230	19,7
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(3.149)	(3.627)	(4.081)	(4.183)	(4.469)	9,1
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>33.220</b>	<b>42.157</b>	<b>45.429</b>	<b>50.315</b>	<b>52.530</b>	<b>12,1</b>
Despesas Administrativas	(19.185)	(22.565)	(24.752)	(28.194)	(30.222)	12,0
Despesas de Pessoal	(10.280)	(12.244)	(13.943)	(15.777)	(17.124)	13,6
Outras Despesas Administrativas	(8.905)	(10.322)	(10.809)	(12.417)	(13.098)	10,1
Outras Despesas Tributárias	(100)	(107)	(216)	(268)	(361)	37,9
<b>Resultado Comercial</b>	<b>13.936</b>	<b>19.484</b>	<b>20.461</b>	<b>21.854</b>	<b>21.947</b>	<b>12,0</b>
Risco Legal	(502)	(1.076)	(860)	(1.539)	(1.483)	31,1
Demandas Cíveis	(242)	(427)	(135)	(813)	(459)	17,4
Demandas Trabalhistas	(260)	(649)	(724)	(726)	(1.025)	40,9
Outros Componentes do Resultado	332	(908)	(687)	(2.539)	(3.919)	-
Res. de Part. em Colig. e Control.	51	102	22	(94)	21	(20,1)
Res. De Outras Receitas/Despesas Operac.	281	(1.010)	(709)	(2.445)	(3.940)	-
Outras Rec Op.	6.843	4.999	5.939	5.795	6.553	(1,1)
PREVI	1.193	4.299	2.981	1.355	598	(15,8)
Outras Desp Op.	(7.755)	(10.309)	(9.629)	(9.595)	(11.091)	9,4
<b>Resultado Operacional</b>	<b>13.766</b>	<b>17.500</b>	<b>18.914</b>	<b>17.776</b>	<b>16.544</b>	<b>4,7</b>
Resultado Não Operacional	78	43	56	107	167	21,1
<b>Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro</b>	<b>13.844</b>	<b>17.543</b>	<b>18.970</b>	<b>17.883</b>	<b>16.712</b>	<b>4,8</b>
IR e Contribuição Social	(4.155)	(5.242)	(5.388)	(4.455)	(3.954)	(1,2)
Benefício Fiscal de JCP	743	961	1.221	1.342	1.326	15,6
Participações Estatutárias no Lucro	(1.157)	(1.637)	(1.737)	(1.745)	(1.565)	7,8
Participações Minoritárias	(26)	0	(93)	(156)	(840)	137,5
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>8.506</b>	<b>10.664</b>	<b>11.751</b>	<b>11.528</b>	<b>10.353</b>	<b>5,0</b>
Itens Extraordinários	1.642	1.039	375	678	5.405	34,7
Alienação de Participações	141	214	169	-	-	-
Alienação de Investimentos	-	-	-	-	-	-
Reavaliação de Participações Consolidadas	-	-	-	-	-	-
Planos Econômicos	157	(371)	(103)	(968)	(683)	-
Cessão de créditos	633	-	-	-	-	-
Eficiência Tributária	-	460	386	244	142	-
Substituição da Base de Cartões	-	-	-	-	-	-
Passivos Contingentes BESC	-	250	-	-	-	-
Crédito Tributário BESC	-	-	-	-	-	-
Previ – Reconhecimento de Ganhos Atuariais	-	-	-	-	-	-
Cassi - Reconhecimento de Perdas Atuariais	-	-	-	-	-	-
Reversão de PCLD Adicional	(676)	332	-	699	(229)	(23,7)
PCLD Extraordinária BV	-	-	-	-	(166)	-
Prov. para Demandas Trab., Cíveis e Fiscais	(1.367)	-	-	-	-	-
Créditos tributários - Diferencial de Alíquota CSLL	1.213	-	-	-	-	-
Alienação de Investimentos Visanet Brasil	1.625	-	-	-	-	-
Despesas com Plano de Desligamento Voluntário - BNC	(215)	-	-	-	-	-
Reversão de Passivos Trabalhistas	644	568	-	-	-	-
Ganho de Capital BB Seguros Participações	-	114	-	-	-	-
Alienação de Imóveis	-	-	-	1.103	-	-
Alienação Itapebi	-	-	-	-	188	-
Refis	-	-	-	-	587	-
Ef. Fiscais e PLR sobre Itens Extraord.	(513)	(527)	(78)	(401)	(3.796)	64,9
<b>Lucro Líquido</b>	<b>10.148</b>	<b>11.703</b>	<b>12.126</b>	<b>12.205</b>	<b>15.758</b>	<b>11,6</b>

## **Vice-Presidência de Gestão Financeira e Relações com Investidores**

### **Vice-Presidente**

Ivan de Souza Monteiro

### **Gerente de Relações com Investidores**

Leonardo Silva de Loyola Reis

### **Gerente Executivo**

Gisele Campana Rodrigues

### **Gerentes de Divisão**

Heverton Masaru Ono

João Domingos Cicarini Júnior

Joaquim Camilo de Castro

### **Assessores**

Adriano Gonçalves de Souza

Alita de Oliveira Arantes Cabral

Bruno Santos Garcia

Carlos Vieira do Nascimento

Cléber Antonio Lima Rentroia

Daniela Priscila da Silva

Diogo Simas Machado

Elias Santos Lima

Eva Maria Gitirana de Oliveira

Fabiola Lopes Ribeiro

Felipe de Mello Pimentel

Filipe Cardoso Duda

Glauco Ribeiro Barbirato Tavares

Gustavo Correia de Brito

Janaína Marques Storti

Jefferson Guarnieri Aquino

Joabel Martins de Oliveira

Livia Marcia de Paula Oliveira Singh

Mariana Reschke da Cunha

Raquel Castelo de Carvalho Ferrari

Regina Knysak

Vilmar Francisco Thewes



**KPMG Auditores Independentes**  
SBS - Qd. 02 - Bl. Q - Lote 03 - Salas 708 a 711  
Edifício João Carlos Saad  
70070-120 - Brasília, DF - Brasil  
Caixa Postal 8587  
70312-970 - Brasília, DF - Brasil

Central Tel 55 (61) 2104-2400  
Fax 55 (61) 2104-2406  
Internet [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)

## **Relatório de Asseguração Limitada para o Banco do Brasil S.A. relativo às informações contábeis suplementares**

Ao  
Conselho Diretor do  
Banco do Brasil S.A.  
Brasília – DF

### **Introdução**

Fomos contratados pelo Banco do Brasil S.A. (“Banco”) para realizar um trabalho de asseguração limitada conforme NBC TO 3000 – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão (ISAE 3000), sobre as informações contábeis suplementares apresentadas no Relatório de Análise do Desempenho do Banco do Brasil S.A, correspondente ao trimestre findo em 31 de março de 2014.

### **Responsabilidades da Administração do Banco**

O Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação das informações contábeis suplementares incluídas no Relatório de Análise do Desempenho e pelas demais informações contidas no referido relatório, assim como pelo desenho, implementação e manutenção dos controles internos que ela determinou como necessários para permitir que tais informações estejam livres de distorções relevantes, independentemente se causadas por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de revisar as informações contábeis suplementares apresentadas no Relatório de Análise do Desempenho elaboradas pelo Banco e com base nessa revisão emitir, uma conclusão na forma de asseguração limitada. Conduzimos nossos trabalhos em conformidade com a NBC TO 3000 – Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão (ISAE 3000). Tal norma requer o cumprimento de exigências éticas, que inclui requisitos de independência, planejamento e execução de procedimentos para obter um nível de asseguração limitada de que não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis suplementares apresentadas no Relatório de Análise de Desempenho do Banco não estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis contidas nas informações contábeis consolidadas intermediárias e com os critérios descritos no Relatório de Análise do Desempenho, com o objetivo de possibilitar uma análise adicional, sem, contudo, fazerem parte das informações contábeis consolidadas intermediárias divulgadas nesta data.



## **Escopo, procedimentos aplicados e limitações**

A asseguarção limitada fornece um grau de asseguarção menor que uma auditoria ou uma asseguarção razoável. Procedimentos para coleta de evidências para um trabalho de asseguarção limitada são mais limitados do que para um trabalho de asseguarção razoável e, portanto, menos asseguarção é obtida que em um trabalho de asseguarção razoável, conseqüentemente não expressamos opinião de auditoria ou asseguarção razoável sobre as informações contábeis suplementares apresentadas no Relatório de Análise do Desempenho do Banco. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguarção limitada sobre o alcance de informações futuras (como por exemplo, metas, expectativas e planos futuros) e informações descritivas que são sujeitas à avaliação subjetiva.

Os procedimentos de asseguarção limitada compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância das informações contábeis suplementares e os sistemas de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório de Análise do Desempenho do Banco; (b) o entendimento da metodologia de cálculos e da consolidação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações contábeis suplementares; e (c) confronto dos indicadores de natureza financeira e contábil com as respectivas informações contábeis intermediárias divulgadas e/ou registros contábeis.

## **Crítérios para elaboração das informações contábeis suplementares**

As informações contábeis suplementares apresentadas no Relatório de Análise do Desempenho correspondentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014 foram elaboradas pela Administração do Banco, com base nas informações contábeis contidas nas informações contábeis intermediárias consolidadas e nos critérios descritos no Relatório de Análise do Desempenho, com o objetivo de possibilitar uma análise adicional, sem, contudo, fazerem parte das informações contábeis intermediárias divulgadas nesta data.

## **Conclusão**

Baseado nos procedimentos realizados de asseguarção limitada, conforme resumido acima, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis suplementares, apresentadas no Relatório de Análise do Desempenho, correspondentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, estejam inconsistentes, em todos os aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias consolidadas referidas no parágrafo de critérios para elaboração das informações contábeis suplementares.

Brasília, 06 de maio de 2014

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-DF

Carlos Massao Takauthi  
Contador CRC 1SP206103/O 4-4

# **Demonstrações Contábeis**

**1º Trimestre 2014**



**BANCO DO BRASIL**

## ÍNDICE

---

<b>Demonstrações Contábeis Consolidadas</b>	<b>01</b>
Balço Patrimonial Consolidado .....	01
Demonstração Consolidada do Resultado .....	05
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido .....	06
Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa .....	07
Demonstração Consolidada do Valor Adicionado .....	08

---

<b>Notas Explicativas</b>	<b>09</b>
Nota 1 – O Banco e suas Operações .....	09
Nota 2 – Reestruturações Societárias .....	09
Nota 3 – Apresentação das Demonstrações Contábeis .....	12
Nota 4 – Resumo das Principais Práticas Contábeis .....	16
Nota 5 – Informações por Segmento .....	23
Nota 6 – Caixa e Equivalentes de Caixa .....	27
Nota 7 – Aplicações Interfinanceiras de Liquidez .....	27
Nota 8 – Títulos e Valores Mobiliários -TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos - IFD .....	28
Nota 9 – Relações Interfinanceiras .....	39
Nota 10 – Operações de Crédito .....	40
Nota 11 – Outros Créditos .....	47
Nota 12 – Carteira de Câmbio .....	48
Nota 13 – Outros Valores e Bens .....	49
Nota 14 – Investimentos .....	50
Nota 15 – Imobilizado de Uso .....	53
Nota 16 – Intangível .....	53
Nota 17 – Depósitos e Captações no Mercado .....	54
Nota 18 – Obrigações por Empréstimos e Repasses .....	58
Nota 19 – Recursos de Aceites e Emissão de Títulos .....	61
Nota 20 – Outras Obrigações .....	63
Nota 21 – Operações de Seguros, Previdência e Capitalização .....	68
Nota 22 – Outras Receitas/Despesas Operacionais .....	71
Nota 23 – Resultado não Operacional .....	73
Nota 24 – Patrimônio Líquido .....	74
Nota 25 – Tributos .....	79
Nota 26 – Partes Relacionadas .....	82
Nota 27 – Benefícios a Empregados .....	85
Nota 28 – Provisões, Ativos e Passivos Contingentes, Obrigações Legais–Fiscais e Previdenciárias ..	97
Nota 29 – Gerenciamento de Riscos e de Capital .....	100
Nota 30 – Demonstração do Resultado Abrangente .....	112
Nota 31 – Outras Informações .....	113

---

<b>Relatório dos Auditores Independentes</b>	
<b>Membros da Administração</b>	

---

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

	Em milhares de Reais		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>821.934.029</b>	<b>749.138.334</b>	<b>651.979.696</b>
<b>Disponibilidades</b> (Nota 6)	<b>10.993.277</b>	<b>11.834.158</b>	<b>12.999.469</b>
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b> (Nota 7.a)	<b>289.120.466</b>	<b>227.258.441</b>	<b>218.485.879</b>
Aplicações no mercado aberto	248.574.771	187.854.433	207.225.964
Aplicações em depósitos interfinanceiros	40.545.695	39.404.008	11.259.915
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b> (Nota 8)	<b>109.804.085</b>	<b>113.913.434</b>	<b>67.754.103</b>
Carteira própria	92.852.027	88.429.987	30.730.074
Vinculados a compromissos de recompra	11.686.592	20.334.621	33.735.841
Vinculados ao Banco Central	15	15	16
Vinculados à prestação de garantias	4.386.029	4.493.312	2.735.179
Instrumentos financeiros derivativos	879.422	655.499	552.993
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>97.426.322</b>	<b>93.994.844</b>	<b>85.336.969</b>
Pagamentos e recebimentos a liquidar (Nota 9.a)	6.445.174	24.538	4.883.065
Créditos vinculados (Nota 9.b)	90.023.440	92.938.774	79.402.312
Depósitos no Banco Central	87.795.506	90.746.096	77.273.311
Tesouro Nacional - recursos do crédito rural	54.619	53.704	58.472
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	2.173.315	2.138.974	2.070.529
Repasses interfinanceiros	54.120	55.321	49.968
Correspondentes	903.588	976.211	1.001.624
<b>Relações Interdependências</b>	<b>236.293</b>	<b>670.744</b>	<b>151.543</b>
Transferências internas de recursos	236.293	670.744	151.543
<b>Operações de Crédito</b> (Nota 10)	<b>185.526.255</b>	<b>188.116.629</b>	<b>177.450.930</b>
Setor público	1.388.557	1.098.043	1.240.937
Setor privado	193.026.591	195.760.528	184.538.589
Operações de crédito vinculadas à cessão	49	408	212
(Provisão para operações de crédito)	(8.888.942)	(8.742.350)	(8.328.808)
<b>Operações de Arrendamento Mercantil</b> (Nota 10)	<b>606.589</b>	<b>703.051</b>	<b>990.508</b>
Setor público	232	534	7.868
Setor privado	649.648	752.176	1.064.725
(Provisão para operações de arrendamento mercantil)	(43.291)	(49.659)	(82.085)
<b>Outros Créditos</b>	<b>125.299.226</b>	<b>109.671.685</b>	<b>86.605.548</b>
Créditos por avais e fianças honrados	424.507	442.422	106.029
Carteira de câmbio (Nota 12.a)	18.091.883	17.524.195	16.591.839
Rendas a receber	2.065.440	2.059.030	1.804.860
Negociação e intermediação de valores	275.623	251.258	458.834
Créditos de operações de seguros, previdência e capitalização (Nota 21.a)	3.822.007	3.739.624	2.500.752
Diversos (Nota 11.b)	102.151.907	87.030.697	66.036.348
(Provisão para outros créditos)	(1.532.141)	(1.375.541)	(893.114)
<b>Outros Valores e Bens</b> (Nota 13)	<b>2.921.516</b>	<b>2.975.348</b>	<b>2.204.747</b>
Bens não de uso próprio e materiais em estoque	657.233	553.570	567.284
(Provisão para desvalorizações)	(160.920)	(165.221)	(206.855)
Despesas antecipadas	2.425.203	2.586.999	1.844.318

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

	Em milhares de Reais		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>548.031.272</b>	<b>554.776.789</b>	<b>527.228.590</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>524.101.834</b>	<b>532.102.352</b>	<b>504.306.687</b>
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b> (Nota 7.a)	<b>3.210.454</b>	<b>3.873.345</b>	<b>17.947.484</b>
Aplicações no mercado aberto	280.730	203.306	240.495
Aplicações em depósitos interfinanceiros	2.929.724	3.670.039	17.706.989
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b> (Nota 8)	<b>86.646.435</b>	<b>88.025.296</b>	<b>114.783.982</b>
Carteira própria	47.431.067	38.688.797	87.857.213
Vinculados a compromissos de recompra	34.283.360	46.240.231	23.359.303
Vinculados ao Banco Central	--	--	15
Vinculados à prestação de garantias	4.235.223	2.266.862	2.837.660
Instrumentos financeiros derivativos	731.380	865.157	731.426
(Provisão para desvalorizações de títulos livres)	(34.595)	(35.751)	(1.635)
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>203.662</b>	<b>155.154</b>	<b>114.247</b>
Créditos vinculados (Nota 9.b)	3.424	3.666	267
Tesouro Nacional - recursos do crédito rural	3.424	3.666	267
Repasses interfinanceiros	200.238	151.488	113.980
<b>Operações de Crédito</b> (Nota 10)	<b>383.038.962</b>	<b>372.086.512</b>	<b>302.170.264</b>
Setor público	25.880.523	28.145.421	13.458.539
Setor privado	371.144.540	357.643.512	301.035.410
Operações de crédito vinculadas à cessão	197.948	207.204	86.346
(Provisão para operações de crédito)	(14.184.049)	(13.909.625)	(12.410.031)
<b>Operações de Arrendamento Mercantil</b> (Nota 10)	<b>516.848</b>	<b>587.874</b>	<b>640.782</b>
Setor público	--	--	2.446
Setor privado	529.878	605.547	670.835
(Provisão para operações de arrendamento mercantil)	(13.030)	(17.673)	(32.499)
<b>Outros Créditos</b>	<b>49.279.061</b>	<b>66.215.605</b>	<b>67.166.917</b>
Carteira de câmbio (Nota 12.a)	803	949	2
Rendas a receber	38.115	34.474	35.907
Negociação e intermediação de valores	1.009.983	1.011.466	497.329
Créditos específicos (Nota 11.a)	1.432.527	1.390.451	1.293.263
Créditos de operações de seguros, previdência e capitalização (Nota 21.a)	18.318	17.331	19.934
Diversos (Nota 11.b)	47.077.199	64.183.270	65.852.267
(Provisão para outros créditos)	(297.884)	(422.336)	(531.785)
<b>Outros Valores e Bens</b> (Nota 13)	<b>1.206.412</b>	<b>1.158.566</b>	<b>1.483.011</b>
Despesas antecipadas	1.206.412	1.158.566	1.483.011
<b>PERMANENTE</b>	<b>23.929.438</b>	<b>22.674.437</b>	<b>22.921.903</b>
<b>Investimentos</b>	<b>3.382.198</b>	<b>3.536.188</b>	<b>3.530.838</b>
Participações em coligadas e controladas (Nota 14.a)	1.537.138	1.644.173	2.056.087
No país	1.325.787	1.372.326	1.684.969
No exterior	211.351	271.847	371.118
Outros investimentos (Nota 14.b)	1.961.984	2.014.045	1.581.825
(Imparidade acumulada)	(116.924)	(122.030)	(107.074)
<b>Imobilizado de Uso</b> (Nota 15)	<b>7.289.846</b>	<b>7.258.491</b>	<b>6.632.804</b>
Imóveis de uso	6.287.653	5.967.995	4.646.940
Outras imobilizações de uso	8.952.397	9.095.123	9.419.440
(Depreciação acumulada)	(7.950.204)	(7.804.627)	(7.433.576)
<b>Intangível</b> (Nota 16)	<b>13.205.756</b>	<b>11.824.059</b>	<b>12.697.220</b>
Ativos intangíveis	19.946.322	18.955.191	19.103.881
(Amortização acumulada)	(6.740.566)	(7.131.132)	(6.406.661)
<b>Diferido</b>	<b>51.638</b>	<b>55.699</b>	<b>61.041</b>
Gastos de organização e expansão	1.693.618	1.696.577	1.676.750
(Amortização acumulada)	(1.641.980)	(1.640.878)	(1.615.709)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.369.965.301</b>	<b>1.303.915.123</b>	<b>1.179.208.286</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

		Em milhares de Reais		
		31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>862.881.171</b>	<b>812.028.739</b>	<b>733.369.030</b>
<b>Depósitos</b>	(Nota 17.a)	<b>390.176.976</b>	<b>395.192.185</b>	<b>353.397.068</b>
Depósitos à vista		72.053.536	75.818.389	68.693.231
Depósitos de poupança		144.111.158	140.728.107	122.589.208
Depósitos interfinanceiros		24.520.445	24.850.168	14.666.072
Depósitos a prazo		149.491.837	153.795.521	147.448.557
<b>Captações no Mercado Aberto</b>	(Nota 17.c)	<b>269.617.806</b>	<b>228.235.770</b>	<b>228.762.365</b>
Carteira própria		49.113.913	71.036.165	63.497.370
Carteira de terceiros		220.177.406	157.048.739	165.245.361
Carteira de livre movimentação		326.487	150.866	19.634
<b>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b>	(Nota 19)	<b>29.256.448</b>	<b>25.167.346</b>	<b>22.382.187</b>
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		15.481.720	16.326.298	11.589.017
Recursos de debêntures		--	7.571	30.230
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		13.772.316	8.833.477	10.762.940
Certificados de operações estruturadas		2.412	--	--
<b>Relações Interfinanceiras</b>		<b>4.791.811</b>	<b>34.862</b>	<b>3.155.607</b>
Recebimentos e pagamentos a liquidar	(Nota 9.a)	4.766.112	500	3.143.877
Correspondentes		25.699	34.362	11.730
<b>Relações Interdependências</b>		<b>2.664.445</b>	<b>4.825.539</b>	<b>2.571.975</b>
Recursos em trânsito de terceiros		2.660.733	4.813.518	2.569.054
Transferências internas de recursos		3.712	12.021	2.921
<b>Obrigações por Empréstimos</b>	(Nota 18.a)	<b>15.347.323</b>	<b>15.480.736</b>	<b>13.016.598</b>
Empréstimos no país - outras instituições		291.555	297.226	407.940
Empréstimos no exterior		15.055.768	15.183.510	12.608.658
<b>Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais</b>	(Nota 18.b)	<b>34.796.562</b>	<b>32.268.744</b>	<b>18.535.463</b>
Tesouro Nacional		55.082	62.368	57.089
BNDES		12.748.405	12.810.221	12.299.283
Caixa Econômica Federal		6.026.218	4.219.810	1.144.961
Finame		5.298.259	5.273.223	4.456.328
Outras instituições		10.668.598	9.903.122	577.802
<b>Obrigações por Repasses do Exterior</b>	(Nota 18.b)	<b>96</b>	<b>24.079</b>	<b>10.856</b>
Repasses do exterior		96	24.079	10.856
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	(Nota 8.d)	<b>2.760.903</b>	<b>2.977.391</b>	<b>1.969.901</b>
Instrumentos financeiros derivativos		2.760.903	2.977.391	1.969.901
<b>Outras Obrigações</b>		<b>113.468.801</b>	<b>107.822.087</b>	<b>89.567.010</b>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		6.036.618	358.009	3.813.205
Carteira de câmbio	(Nota 12.a)	13.257.743	10.569.094	11.769.026
Sociais e estatutárias		718.028	1.413.174	776.979
Fiscais e previdenciárias	(Nota 20.a)	17.472.698	22.222.882	19.130.812
Negociação e intermediação de valores		1.437.476	1.262.640	2.033.171
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	(Nota 21.b)	20.714.916	19.733.882	14.419.476
Fundos financeiros e de desenvolvimento	(Nota 20.b)	5.074.911	5.219.026	3.444.060
Dívidas subordinadas	(Nota 20.c)	5.539.654	3.251.281	--
Instrumentos híbridos de capital e dívida	(Nota 20.d)	540.273	320.248	423.466
Diversas	(Nota 20.e)	42.676.484	43.471.851	33.756.815

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

	Em milhares de Reais		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>433.567.001</b>	<b>419.661.589</b>	<b>383.717.843</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>433.145.401</b>	<b>419.227.134</b>	<b>383.323.639</b>
<b>Depósitos</b> (Nota 17.a)	<b>92.059.855</b>	<b>95.820.823</b>	<b>114.810.813</b>
Depósitos interfinanceiros	2.926.489	2.305.091	3.212.586
Depósitos a prazo	89.133.366	93.515.732	111.598.227
<b>Captações no Mercado Aberto</b> (Nota 17.c)	<b>12.935.512</b>	<b>11.228.808</b>	<b>11.926.104</b>
Carteira própria	3.131.423	3.687.927	4.060.901
Carteira de terceiros	9.804.089	7.540.881	7.865.203
<b>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b> (Nota 19)	<b>111.636.814</b>	<b>97.885.746</b>	<b>53.950.691</b>
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	90.632.525	75.071.734	36.526.337
Recursos de debêntures	782.824	762.389	775.237
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	20.221.465	22.051.623	16.649.117
<b>Obrigações por Empréstimos</b> (Nota 18.a)	<b>3.614.641</b>	<b>1.834.473</b>	<b>1.073.706</b>
Empréstimos no país - outras instituições	1.890	1.890	3.780
Empréstimos no exterior	3.612.751	1.832.583	1.069.926
<b>Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais</b> (Nota 18.b)	<b>56.535.157</b>	<b>54.836.239</b>	<b>47.265.448</b>
Tesouro Nacional	405.701	474.365	639.768
BNDES	31.064.832	31.157.753	29.328.680
Finame	25.064.624	23.204.121	17.297.000
<b>Obrigações por Repasses do Exterior</b> (Nota 18.b)	<b>19.439</b>	<b>382</b>	<b>65.616</b>
Repasses do exterior	19.439	382	65.616
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b> (Nota 8.d)	<b>1.163.223</b>	<b>717.019</b>	<b>1.496.773</b>
Instrumentos financeiros derivativos	1.163.223	717.019	1.496.773
<b>Outras Obrigações</b>	<b>155.180.760</b>	<b>156.903.644</b>	<b>152.734.488</b>
Carteira de câmbio (Nota 12.a)	6.319.541	10.925.595	12.028.774
Fiscais e previdenciárias (Nota 20.a)	6.689.343	6.654.063	8.761.864
Negociação e intermediação de valores	884.262	806.852	611.485
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização (Nota 21.b)	60.905.318	57.995.462	49.809.755
Fundos financeiros e de desenvolvimento (Nota 20.b)	2.656.100	2.442.396	2.010.788
Operações especiais	2.137	2.131	2.126
Dívidas subordinadas (Nota 20.c)	47.335.899	47.797.035	46.680.283
Instrumentos híbridos de capital e dívida (Nota 20.d)	11.827.023	12.064.325	18.717.225
Instrumentos de dívida elegíveis a capital (Notas 20.c e 20.d)	8.230.389	8.489.750	--
Diversas (Nota 20.e)	10.330.748	9.726.035	14.112.188
<b>RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>421.600</b>	<b>434.455</b>	<b>394.204</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> (Nota 24)	<b>73.517.129</b>	<b>72.224.795</b>	<b>62.121.413</b>
<b>Capital</b>	<b>54.000.000</b>	<b>54.000.000</b>	<b>48.400.000</b>
De domiciliados no país	43.637.060	43.852.577	39.157.710
De domiciliados no exterior	10.362.940	10.147.423	9.242.290
<b>Reservas de Capital</b>	<b>10.371</b>	<b>6.023</b>	<b>1</b>
<b>Reservas de Reavaliação</b>	<b>4.544</b>	<b>4.564</b>	<b>4.623</b>
<b>Reservas de Lucros</b>	<b>19.647.295</b>	<b>19.972.166</b>	<b>15.826.612</b>
<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>(3.087.717)</b>	<b>(3.132.049)</b>	<b>(4.057.432)</b>
<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>1.898.435</b>	<b>--</b>	<b>1.829.263</b>
<b>(Ações em Tesouraria)</b>	<b>(1.439.065)</b>	<b>(1.324.407)</b>	<b>(461.248)</b>
<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>2.483.266</b>	<b>2.698.498</b>	<b>579.594</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.369.965.301</b>	<b>1.303.915.123</b>	<b>1.179.208.286</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO**

		Em milhares de Reais	
		1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>32.015.996</b>	<b>24.961.185</b>
Operações de crédito	(Nota 10.b)	20.087.077	17.190.650
Operações de Arrendamento Mercantil	(Nota 10.i)	345.793	427.056
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	(Nota 8.b)	8.826.752	5.871.980
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	(Nota 8.e)	(93.247)	(304.763)
Resultado de operações de câmbio	(Nota 12.b)	425.580	397.803
Resultado das aplicações compulsórias	(Nota 9.c)	1.419.714	989.772
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros		219.917	88.769
Resultado financeiro das operações com seguros, previdência e capitalização	(Nota 21.e)	784.410	299.918
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>(24.112.172)</b>	<b>(16.880.569)</b>
Operações de captação no mercado	(Nota 17.d)	(17.856.248)	(12.061.133)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(Nota 18.c)	(944.319)	(1.021.503)
Operações de Arrendamento Mercantil	(Nota 10.i)	(307.826)	(386.263)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros		(47.345)	(15.027)
Atualização e juros de provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	(Nota 21.e)	(548.967)	(172.017)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(Notas 10.f e 10.g)	(4.407.467)	(3.224.626)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>7.903.824</b>	<b>8.080.616</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(3.170.546)</b>	<b>(3.997.308)</b>
Receitas de prestação de serviços	(Nota 22.a)	4.189.238	3.821.514
Rendas de tarifas bancárias	(Nota 22.b)	1.551.517	1.565.809
Despesas de pessoal	(Nota 22.c)	(4.631.606)	(4.467.821)
Outras despesas administrativas	(Nota 22.d)	(4.337.796)	(3.823.990)
Despesas tributárias	(Nota 25.c)	(1.009.003)	(1.147.663)
Resultado de participações em coligadas e controladas	(Nota 14)	(518.220)	(190.055)
Resultado de operações com seguros, previdência e capitalização	(Nota 21.e)	1.002.340	717.333
Outras receitas operacionais	(Nota 22.e)	4.023.724	1.971.038
Outras despesas operacionais	(Nota 22.f)	(3.440.740)	(2.443.473)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>4.733.278</b>	<b>4.083.308</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>		<b>97.780</b>	<b>9.397</b>
		(Nota 23)	
Receitas não operacionais		131.323	62.997
Despesas não operacionais		(33.543)	(53.600)
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>4.831.058</b>	<b>4.092.705</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>(1.437.011)</b>	<b>(1.125.581)</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES NO LUCRO</b>		<b>(394.331)</b>	<b>(373.466)</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES</b>		<b>(322.118)</b>	<b>(36.647)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>		<b>2.677.598</b>	<b>2.557.011</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO</b>		(Nota 24.e)	
Número médio ponderado de ações - básico e diluído		2.804.687.501	2.851.998.399
Lucro básico e diluído por ação (R\$)		0,99	0,91

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Em milhares de Reais

EVENTOS	Capital	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros		Ajustes de Avaliação Patrimonial		Ações em Tesouraria	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Participação dos não Controladores	Total
				Reserva Legal	Reservas Estatutárias	Banco do Brasil	Coligadas e Controladas				
<b>Saldos em 31.12.2012</b>	<b>48.400.000</b>	<b>1</b>	<b>4.645</b>	<b>4.112.056</b>	<b>12.019.990</b>	<b>(4.710.909)</b>	<b>1.560.715</b>	<b>(461.248)</b>	<b>--</b>	<b>574.167</b>	<b>61.499.417</b>
Ajustes de avaliação patrimonial de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, líquido de impostos	--	--	--	--	--	(678.983)	(228.255)	--	--	--	(907.238)
Dividendos/JCP prescritos	--	--	--	--	--	--	--	--	2	--	2
Realização de reserva de reavaliação em coligadas/controladas (Nota 24.c)	--	--	(22)	--	--	--	--	--	22	--	--
Varição de participação dos não controladores	--	--	--	--	--	--	--	--	--	5.427	5.427
Lucro líquido do período	--	--	--	--	--	--	--	--	2.557.011	--	2.557.011
Resultado não realizado (Nota 24.g)	--	--	--	--	(26.005)	--	--	--	26.005	--	--
Destinações - Dividendos (Nota 24.f)	--	--	--	--	(279.429)	--	--	--	--	--	(279.429)
- Juros sobre o capital próprio (Nota 24.f)	--	--	--	--	--	--	--	--	(753.777)	--	(753.777)
<b>Saldos em 31.03.2013</b>	<b>48.400.000</b>	<b>1</b>	<b>4.623</b>	<b>4.112.056</b>	<b>11.714.556</b>	<b>(5.389.892)</b>	<b>1.332.460</b>	<b>(461.248)</b>	<b>1.829.263</b>	<b>579.594</b>	<b>62.121.413</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(22)</b>	<b>--</b>	<b>(305.434)</b>	<b>(678.983)</b>	<b>(228.255)</b>	<b>--</b>	<b>1.829.263</b>	<b>5.427</b>	<b>621.996</b>
<b>Saldos em 31.12.2013</b>	<b>54.000.000</b>	<b>6.023</b>	<b>4.564</b>	<b>4.902.575</b>	<b>15.069.591</b>	<b>(3.011.260)</b>	<b>(120.789)</b>	<b>(1.324.407)</b>	<b>--</b>	<b>2.698.498</b>	<b>72.224.795</b>
Ajustes de avaliação patrimonial de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, líquido de impostos	--	--	--	--	--	35.641	8.691	--	--	--	44.332
Transações com pagamento baseado em ações	--	4.348	--	--	--	--	--	2.845	--	--	7.193
Programa de recompra de ações	--	--	--	--	--	--	--	(117.503)	--	--	(117.503)
Dividendos/JCP prescritos	--	--	--	--	--	--	--	--	5.889	--	5.889
Realização de reserva de reavaliação em coligadas/controladas (Nota 24.c)	--	--	(20)	--	--	--	--	--	20	--	--
Varição de participação dos não controladores	--	--	--	--	--	--	--	--	--	(215.232)	(215.232)
Lucro líquido do período	--	--	--	--	--	--	--	--	2.677.598	--	2.677.598
Resultado não realizado (Nota 24.g)	--	--	--	--	(97.260)	--	--	--	97.260	--	--
Destinações - Dividendos (Nota 24.f)	--	--	--	--	(227.611)	--	--	--	--	--	(227.611)
- Juros sobre o capital próprio (Nota 24.f)	--	--	--	--	--	--	--	--	(882.332)	--	(882.332)
<b>Saldos em 31.03.2014</b>	<b>54.000.000</b>	<b>10.371</b>	<b>4.544</b>	<b>4.902.575</b>	<b>14.744.720</b>	<b>(2.975.619)</b>	<b>(112.098)</b>	<b>(1.439.065)</b>	<b>1.898.435</b>	<b>2.483.266</b>	<b>73.517.129</b>
<b>Mutações do período</b>	<b>--</b>	<b>4.348</b>	<b>(20)</b>	<b>--</b>	<b>(324.871)</b>	<b>35.641</b>	<b>8.691</b>	<b>(114.658)</b>	<b>1.898.435</b>	<b>(215.232)</b>	<b>1.292.334</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA**

	Em milhares de Reais	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Fluxos de caixa provenientes das operações</b>		
<b>Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>4.831.058</b>	<b>4.092.705</b>
<b>Ajustes ao Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>12.166.161</b>	<b>10.899.630</b>
Provisão para crédito, arrendamento mercantil e outros créditos (Notas 10.f e 10.g)	4.407.467	3.224.626
Depreciações e amortizações (Nota 22.d)	1.329.366	1.063.470
Resultado na avaliação do valor recuperável de ativos (Notas 15 e 16)	(25)	340
Resultado de participação em coligadas e controladas (Nota 14.a)	518.220	190.055
(Lucro) Prejuízo na alienação de valores e bens (Nota 23)	(9.484)	471
(Lucro) Prejuízo na alienação de investimentos (Nota 23)	(1.147)	(1.470)
(Ganho) Perda de capital (Nota 23)	4.984	7.490
Resultado da conversão de moeda estrangeira (Nota 14.a)	(478.290)	(187.244)
Provisão (Reversão) para desvalorização de outros valores e bens (Nota 23)	(3.448)	13.691
Amortização de ágios em investimentos (Notas 14.c e 22.d)	53.192	65.465
Despesas com provisões cíveis, trabalhistas e fiscais (Nota 28.a)	472.621	841.746
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização (Nota 21.e)	5.053.393	5.471.097
Atualização de ativos/passivos atuariais e dos fundos de destinação do superávit (Nota 27)	(580.398)	(407.688)
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa	1.717.025	654.228
Resultado dos não controladores	(322.118)	(36.647)
Outros ajustes	4.803	--
<b>Lucro ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>16.997.219</b>	<b>14.992.335</b>
<b>Variações Patrimoniais</b>	<b>(18.673.190)</b>	<b>(34.393.250)</b>
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(62.702.922)	(34.745.062)
(Aumento) Redução em títulos para negociação e instrumentos financeiros derivativos	2.005.372	6.027.340
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras e interdependências	(3.400.270)	(4.133.151)
(Aumento) Redução em depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil	2.950.590	2.824.554
(Aumento) Redução em operações de crédito	(12.696.341)	(13.128.300)
(Aumento) Redução em operações de arrendamento mercantil	156.930	231.923
(Aumento) Redução em outros créditos líquidos dos impostos diferidos	2.203.271	(2.055.181)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	18.918	207.320
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.114.462)	(1.663.354)
(Redução) Aumento em depósitos	(8.776.177)	(3.877.520)
(Redução) Aumento em captações no mercado aberto	43.088.740	14.901.597
(Redução) Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	17.840.170	5.662.754
(Redução) Aumento em obrigações por empréstimos e repasses	5.868.565	2.280.538
(Redução) Aumento em outras obrigações	(4.102.719)	(6.933.621)
(Redução) Aumento em resultados de exercícios futuros	(12.855)	6.913
<b>CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>(1.675.971)</b>	<b>(19.400.915)</b>
<b>Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento</b>		
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários disponíveis para venda	3.843.788	(7.849.794)
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento	(87.355)	2.761.490
(Aquisição) Alienação de imobilizado de uso	(284.978)	(209.063)
(Aquisição) Alienação de investimentos	57.031	(7.762)
(Aquisição) Baixa de intangíveis/diferidos	(2.453.356)	(187.266)
<b>CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>1.075.130</b>	<b>(5.492.395)</b>
<b>Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento</b>		
Variação da participação dos acionistas não controladores	(215.232)	5.427
(Redução) Aumento em obrigações por dívida subordinada	1.856.427	6.004.103
(Redução) Aumento em instrumentos híbridos de capital e dívida	(305.827)	4.079.620
(Aquisição) Alienação de ações em tesouraria	(114.658)	--
Dividendos pagos	(365.181)	(734.230)
Juros sobre o capital próprio pagos	(882.332)	(753.777)
<b>CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(26.803)</b>	<b>8.601.143</b>
<b>Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(627.644)</b>	<b>(16.292.167)</b>
Início do período	71.797.486	57.805.818
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa	(1.717.025)	(654.228)
Fim do período	69.452.817	40.859.423
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(627.644)</b>	<b>(16.292.167)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO VALOR ADICIONADO**

	Em milhares de Reais			
	1º Trimestre/2014		1º Trimestre/2013	
<b>Receitas</b>	<b>34.856.717</b>		<b>27.181.124</b>	
Receitas de intermediação financeira	32.015.996		24.961.185	
Receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias	5.740.755		5.387.323	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.407.467)		(3.224.626)	
Outras receitas/despesas	1.507.433		57.242	
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(19.704.705)</b>		<b>(13.655.943)</b>	
<b>Insumos Adquiridos de Terceiros</b>	<b>(2.471.459)</b>		<b>(2.224.281)</b>	
Materiais, água, energia e gás	(128.196)		(132.729)	
Serviços de terceiros (Nota 22.d)	(488.294)		(477.282)	
Comunicações (Nota 22.d)	(371.984)		(324.684)	
Processamento de dados (Nota 22.d)	(218.266)		(200.754)	
Transporte (Nota 22.d)	(332.766)		(264.570)	
Serviços de vigilância e segurança (Nota 22.d)	(213.333)		(194.279)	
Serviços do sistema financeiro (Nota 22.d)	(186.634)		(170.313)	
Propaganda e publicidade (Nota 22.d)	(110.951)		(84.758)	
Outras	(421.035)		(374.912)	
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>12.680.553</b>		<b>11.300.900</b>	
Despesas de amortização/depreciação (Nota 22.d)	(1.382.558)		(1.128.935)	
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade</b>	<b>11.297.995</b>		<b>10.171.965</b>	
<b>Valor Adicionado Recebido em Transferência</b>	<b>(518.220)</b>		<b>(190.055)</b>	
Resultado de participações em coligadas/controladas	(518.220)		(190.055)	
<b>Valor Adicionado a Distribuir</b>	<b>10.779.775</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.981.910</b>	<b>100,00%</b>
<b>Valor Adicionado Distribuído</b>	<b>10.779.775</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.981.910</b>	<b>100,00%</b>
<b>Pessoal</b>	<b>4.427.821</b>	<b>41,08%</b>	<b>4.298.457</b>	<b>43,07%</b>
Salários e honorários	2.896.889		2.809.869	
Participação de empregados e administradores no lucro	394.331		373.466	
Benefícios e treinamentos	633.941		580.275	
FGTS	175.487		162.085	
Outros encargos	327.173		372.762	
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>3.044.128</b>	<b>28,24%</b>	<b>2.816.072</b>	<b>28,21%</b>
Federais	2.757.339		2.539.452	
Estaduais	117		78	
Municipais	286.672		276.542	
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>308.110</b>	<b>2,86%</b>	<b>273.723</b>	<b>2,74%</b>
Aluguéis (Nota 22.d)	308.110		273.723	
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>2.999.716</b>	<b>27,82%</b>	<b>2.593.658</b>	<b>25,98%</b>
Juros sobre capital próprio da União	514.167		441.692	
Juros sobre capital próprio de outros acionistas	368.165		312.085	
Dividendos da União	132.637		163.738	
Dividendos de outros acionistas	94.974		115.691	
Lucro retido	1.567.655		1.523.805	
Participação dos não controladores nos lucros retidos	322.118		36.647	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## **1 – O BANCO E SUAS OPERAÇÕES**

O Banco do Brasil S.A. (Banco do Brasil ou Banco) é uma companhia aberta de direito privado, de economia mista, regida, sobretudo, pela legislação das sociedades por ações, e sua matriz está localizada no Setor Bancário Sul, Quadra 1, Lote 32, Bloco C, Edifício Sede III, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Tem por objeto a prática de todas as operações bancárias ativas, passivas e acessórias, a prestação de serviços bancários, de intermediação e suprimento financeiro sob suas múltiplas formas, inclusive nas operações de câmbio e nas atividades complementares, destacando-se seguros, previdência privada, capitalização, corretagem de títulos e valores mobiliários, administração de consórcios, cartões de crédito/débito, fundos de investimentos e carteiras administradas e o exercício de quaisquer atividades facultadas às instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional. Como instrumento de execução da política creditícia e financeira do Governo Federal, compete ao Banco exercer as funções atribuídas em lei, especificamente as previstas no artigo 19 da Lei n.º 4.595/1964.

## **2 – REESTRUTURAÇÕES SOCIETÁRIAS**

### **a) Reorganizações Societárias na área de Seguros, Previdência Complementar Aberta, Capitalização e Resseguros**

#### **BB Seguridade Participações S.A.**

Em 20.02.2013, por meio de assembleia geral extraordinária, o Banco do Brasil decidiu pela realização de Oferta Pública de Ações (OPA) da BB Seguridade. A ata da assembleia foi arquivada na Junta Comercial do Distrito Federal em 14.03.2013, sob o n.º 20130248401, e publicada no Diário Oficial da União e no Jornal de Brasília, em 25.03.2013.

A oferta, cujo emissor foi a BB Seguridade Participações S.A., consistiu na distribuição pública secundária de ações, realizada no Brasil, em mercado de balcão não organizado, em conformidade com a Instrução CVM n.º 400/2003.

Em 25.04.2013, foram ofertadas 500 milhões de ações, 100% Ordinárias, negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa sob o *ticker* BBSE3, com preço fixado em R\$ 17,00. A liquidação da Oferta Base (500 milhões de ações), acrescida do Lote Adicional (100 milhões de ações), produziu um ganho bruto no resultado do Banco do Brasil de R\$ 8,374 bilhões, resultante da alienação de 30% das ações.

Em 20.05.2013, foi encerrada a Oferta Pública de Ações da BB Seguridade com o exercício integral do lote suplementar da oferta (75 milhões de ações). Com isso, o Banco do Brasil obteve um ganho bruto total na operação de R\$ 9,820 bilhões, e passou a deter 66,25% das ações ordinárias da BB Seguridade.

Os recursos arrecadados foram integralmente revertidos ao Banco do Brasil, acionista vendedor. A BB Seguridade não recebeu quaisquer recursos decorrentes da oferta.

#### **IRB - Brasil Resseguros S.A.**

Em 24.05.2013, a BB Seguros Participações e a União assinaram Contrato de Transferência de Ações com o objetivo de transferir 212.421 ações ordinárias (ONs) de emissão do IRB-Brasil Resseguros S.A. (IRB) detidas pela União para a BB Seguros.

Ademais, na mesma data, foi celebrado Acordo de Acionistas entre a BB Seguros, a União, o Bradesco Auto Re-Companhia de Seguros S.A., o Itaú Seguros S.A., o Itaú Vida e Previdência S.A. e o Fundo de Investimento em Participações Caixa Barcelona, no intuito de formar um bloco de controle para a governança do IRB por meio da regulação da relação entre os sócios, bem como da atuação e do funcionamento dos órgãos de administração da companhia. Foram vinculadas ao Acordo de Acionistas ações representando 20% do total de ONs pela BB Seguros; 15% do total de ONs pela União; 15% do total de ONs pelo Grupo Itaú Seguros; 20% do total de ONs pela Bradesco Seguros; e 3% do total de ONs pelo FIP Caixa Barcelona.

Além da celebração do Acordo de Acionistas, o processo de reestruturação societária do IRB envolveu, entre outras, as seguintes etapas:

- conversão das ações preferencias do IRB em ações ordinárias (proporção 1:1);
- criação de *golden share* (ação preferencial com direito a veto em determinadas deliberações), detida pela União; e
- aumento do capital social do IRB por seus atuais acionistas, com emissão de novas ações, renunciando a União ao seu direito de preferência.

Em 20.08.2013, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária para a homologação do aumento de capital do IRB, a qual era condição precedente para o pagamento pela BB Seguros da aquisição das ações ordinárias.

Em 27.08.2013, a BB Seguros passou a deter 20,5% do capital do IRB por meio da transferência das ações e do pagamento efetuado à União, conforme demonstrado a seguir:

	<b>R\$ mil (exceto em quantidade e valor unitário da ação)</b>
Quantidade de ações	212.421 ações
Valor unitário da ação (em R\$)	2.577,00
Valor total pago na aquisição	547.409
Valor do patrimônio líquido ajustado em 31.08.2013	527.951
<b>Valor total do ágio</b>	<b>19.458</b>

A eficácia de todos os atos relacionados à Operação está condicionada à aprovação dos respectivos órgãos reguladores, supervisores e fiscalizadores, cabendo observar que, em 16.04.2013, a operação foi aprovada pelo Conselho Administrativo da Defesa Econômica (CADE) e, em 16.09.2013, pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), restando pendente apenas a aprovação final do Tribunal de Contas da União (TCU).

### **Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A.**

Em 11.06.2013, o Banco do Brasil, a BB Seguros Participações S.A. (BB Seguros), a BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora), a Odontoprev S.A. (Odontoprev) e a Odontoprev Serviços Ltda. (Odontoprev Serviços) assinaram Acordo de Associação e Outras Avenças (Acordo) com o objetivo de, por meio de uma nova sociedade por ações, denominada Brasildental Operadora de Planos Odontológicos S.A. (Brasildental), desenvolver e divulgar, e por meio da BB Corretora, distribuir e comercializar planos odontológicos sob a marca BB Dental, com exclusividade em todos os canais de distribuição BB no território nacional.

A Brasildental foi constituída em 12.03.2014 e seu capital social total é de R\$ 5.000 mil, distribuído em 100 mil ações ordinárias (ON) e 100 mil ações preferenciais (PN), com a seguinte estrutura societária:

- a BB Seguros detém 49,99% das ações ON e 100% das ações PN, representando 74,99% do capital social total, e
- a Odontoprev detém 50,01% das ações ON, representando 25,01% do capital social total.

Na data de constituição da companhia, foram integralizados R\$ 1 mil do capital social total e subscritos R\$ 4.999 mil, os quais deverão ser integralizados em até 120 dias contados a partir do dia 12.03.2014. A BB Seguros e a Odontoprev responderão pela integralização do capital social da Brasildental na respectiva proporção de suas participações.

A associação foi aprovada pelo Conselho Nacional de Defesa Econômica (CADE) em 02.08.2013 e, em 19.09.2013, o Banco Central do Brasil (Bacen) autorizou a participação indireta do Banco no capital da Brasildental.

As próximas etapas a serem concluídas se referem à obtenção:

- do registro da companhia junto ao Conselho Regional de Odontologia (CRO); e
- da autorização da Agência Nacional de Saúde (ANS) para que a Brasildental venha a operar e oferecer seus produtos no mercado brasileiro de planos odontológicos.

O Acordo vigorará por 20 anos, podendo ser prorrogado por iguais períodos.

### **Brasilprev Seguros e Previdência S.A.**

Em 30.11.2013, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. incorporou a Brasilprev Nosso Futuro Seguros e Previdência S.A. (antiga Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência), recebendo todo o seu acervo líquido pelo valor de R\$ 23.020 mil. O capital social da Brasilprev não foi aumentado em decorrência da incorporação, visto que era a única acionista da Brasilprev Nosso Futuro e o valor do acervo líquido da incorporada já estava representado em seu patrimônio líquido.

### **b) Reorganização Societária – Filiais, Subsidiárias e Controladas no Exterior**

#### **BB USA Holding Company Inc.**

Em 03.05.2013, o Banco do Brasil adquiriu a totalidade das ações da BB USA Holding Company Inc., que anteriormente pertenciam ao BB AG Viena.

O valor da transação foi efetivado com base no Patrimônio Líquido Ajustado da BB USA Holding Company Inc. de 30.04.2013 pelo valor de USD 644 mil (R\$ 1.293 mil).

A BB USA Holding Company Inc. é uma empresa de capital fechado, com sede na cidade de White Plains no Estado de Nova Iorque.

#### **Bloco Europa**

Desde 01.01.2014, as agências do Banco do Brasil em Madri e Paris passaram a ser vinculadas ao BB AG Viena, subsidiária integral do Banco do Brasil na Áustria.

A medida faz parte do processo de consolidação das atividades na Europa sob a licença do BB AG Viena. A integração das unidades europeias busca ampliar o volume de negócios, através da otimização do capital investido naquelas agências, aprimorar a governança e aumentar a eficiência operacional.

### **c) Reorganização Societária na área de cartões – Alelo**

A Companhia Brasileira de Soluções e Serviços (Alelo), empresa atuante na área de cartões pré-pagos, até então controlada pelo BB Banco de Investimento S.A. e pela Bradescard na proporção de 49,99% e 50,01%, respectivamente, foi transferida, a partir de agosto/2013, para a Elo Participações, que passou a deter 100% do seu capital social.

O objetivo da reestruturação foi maximizar a governança da Alelo por meio da estrutura de governança própria da Elo Participações. Os atos societários se realizaram de modo que as participações finais indiretas do Banco do Brasil e do Banco Bradesco S.A. na Alelo e na Elo Participações não sofreram alterações.

### **d) Reorganização Societária – Banco Votorantim**

Em 31.07.2013, os administradores do Banco Votorantim aprovaram a incorporação da BV Participações ao seu patrimônio nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação. O acervo líquido incorporado foi avaliado ao valor contábil em 30.06.2013, data-base da operação, no montante de R\$ 98.920 mil; acrescentando-se as variações patrimoniais ocorridas entre a data-base do laudo de avaliação contábil e a data da incorporação.

A incorporação justifica-se uma vez que representa um aprimoramento da respectiva estrutura societária, acarreta uma racionalização das operações, simplifica a administração, facilita procedimentos contábeis e financeiros; minimiza despesas administrativas, ocasionando a otimização de seus ativos e resultados.

Como decorrência natural, a BV Participações teve sua personalidade jurídica extinta e o Banco Votorantim passou à condição de sucessor, a título universal, de todos os seus direitos e obrigações.

A incorporação implicou em um aumento do capital social do Banco Votorantim, no mesmo montante do patrimônio líquido incorporado, mediante a emissão de 1.442.096.204 novas ações, sendo 1.179.896.894 de ações ordinárias e 262.199.310 de ações preferenciais, todas sem valor nominal, atribuídas à Votorantim Finanças e ao Banco do Brasil, únicos acionistas da BV Participações, na proporção que cada um detinha no capital social da empresa, em substituição das ações da BV Participações que foram extintas.

#### **e) Reorganização Societária – Itapebi**

Em 16.12.2013, foi aprovada a alienação de participação de 19% detida pelo BB Banco de Investimento S.A. na empresa Itapebi Geração de Energia S.A. para o grupo Neoenergia.

Em 20.12.2013, foi assinado o Contrato de Compra e Venda de Ações referentes à venda dessa participação.

### **3 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As Demonstrações Contábeis Consolidadas foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen), do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), da Superintendência de Seguros Privados (Susep) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

A elaboração de demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, ativos fiscais diferidos, provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, valorização de instrumentos financeiros, ativos e passivos relacionados a benefícios pós-emprego a empregados e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

As demonstrações contábeis consolidadas contemplam as operações do Banco do Brasil realizadas por suas agências no país e no exterior, das subsidiárias financeiras e não financeiras no país e no exterior, das entidades sob controle conjunto, da Entidade de Propósito Específico - Dollar Diversified Payment Rights Finance Company, e dos fundos de investimentos financeiros (BVIA Fundo de Investimento em Participações, BV Financeira FIDC I, BV Financeira FIDC II e BV Financeira FIDC VI) que o Banco controla direta ou indiretamente, bem como das participações em outras empresas, conforme determinado pelo Bacen.

Na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas foram eliminados os valores oriundos de transações entre as empresas, compreendendo as participações acionárias de uma empresa em outra, os saldos de contas patrimoniais, as receitas, despesas, bem como os lucros não realizados, líquido dos efeitos tributários. As participações dos não controladores no patrimônio líquido e no resultado das controladas foram destacadas nas demonstrações contábeis. Os saldos das contas patrimoniais e de resultado das participações societárias em que o controle é compartilhado com outros acionistas foram consolidados proporcionalmente à participação no capital social da investida. As operações de arrendamento mercantil foram consideradas sob a ótica do método financeiro, sendo os valores reclassificados da rubrica de imobilizado de arrendamento para a rubrica de operações de arrendamento mercantil, deduzidos dos valores residuais recebidos antecipadamente.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. O Bacen recepcionou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pelo Banco, quando aplicável: CPC 00 - Pronunciamento Conceitual Básico, CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 – Evento Subsequente e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Adicionalmente, o Banco Central editou a Resolução CMN n.º 3.533, de 31.01.2008, cuja vigência iniciou-se em janeiro de 2012, a qual estabeleceu procedimentos para classificação, registro contábil e divulgação de operações

de venda ou de transferência de ativos financeiros. A Resolução é convergente com os critérios de baixa de ativos financeiros especificados no CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

O Banco aplicou, ainda, os seguintes pronunciamentos que não são conflitantes com as normas do Bacen, conforme determina o artigo 22, § 2º, da Lei n.º 6.385/1976: CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, CPC 12 – Ajuste a Valor Presente, CPC 22 – Informações por Segmento, CPC 33 - Benefícios a Empregados e CPC 41 – Resultado por Ação.

Os pronunciamentos CPC 07 – Subvenções e Assistências Governamentais, CPC 17 – Contratos de Construção, CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola e CPC 35 – Demonstrações Separadas, não conflitantes com as normas do Bacen, poderão ser aplicados pelo Banco na medida em que ocorrerem eventos ou transações abrangidos por esses CPCs.

A aplicação dos demais normativos que dependem de regulamentação do Bacen reflete, basicamente, em ajustes imateriais ou em alterações na forma de divulgação, exceto nos seguintes pronunciamentos que podem gerar impactos relevantes nas demonstrações contábeis:

CPC 04 – Ativos Intangíveis e CPC 15 – Combinação de Negócios – a) reclassificação dos ativos intangíveis identificados na aquisição de participação no Banco Votorantim, ocorrida em 2009, bem como na aquisição do controle do Banco Patagonia, em 2011, e do BB Americas, em 2012, da conta de Investimentos para a conta de Intangível, no grupamento do Ativo Não Circulante – Permanente; b) não reconhecimento de despesas de amortização de ágios por expectativa de rentabilidade futura oriundos das aquisições; e, c) reconhecimento de despesa de amortização de intangíveis com vida útil definida, identificados nas aquisições.

CPC 18 – Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto – a) registro a valor justo das participações societárias recebidas na parceria de formação das joint ventures BB Mapfre SH1 e Mapfre BB SH2, em 30.06.2011; b) baixa dos ativos contribuídos pelo Banco do Brasil, incluindo qualquer ágio, pelo valor contábil; e, c) reconhecimento do resultado da transação nas novas sociedades constituídas pela proporção das participações societárias.

CPC 36 – Demonstrações Consolidadas – consolidação das participações em investimentos em coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, conforme pronunciamento CPC 18, ocasionando a redução nos ativos totais do Conglomerado.

CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração – ajuste na provisão para crédito de liquidação duvidosa, em virtude da adoção do critério de perda incorrida ao invés do critério da perda esperada.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho Diretor em 06.05.2014.

**Participações societárias incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas, segregadas por segmentos de negócios:**

Atividade	% de Participação				
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013		
<b>Segmento Bancário</b>					
Banco do Brasil - AG. Viena	(1) (4)	Bancária	100,00%	100,00%	100,00%
BB Leasing Company Ltd.	(1) (4)	Arrendamento	100,00%	100,00%	100,00%
BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	(1) (4)	Arrendamento	100,00%	100,00%	100,00%
BB Securities Asia Pte. Ltd.	(1) (4)	Corretora	100,00%	100,00%	100,00%
BB Securities LLC.	(1) (4)	Corretora	100,00%	100,00%	100,00%
BB Securities Ltd.	(1) (4)	Corretora	100,00%	100,00%	100,00%
BB USA Holding Company, Inc.	(1) (4)	Holding	100,00%	100,00%	100,00%
Braslian American Merchant Bank	(1) (4)	Bancária	100,00%	100,00%	100,00%
BB Americas	(1) (4)	Banco Múltiplo	100,00%	100,00%	100,00%
Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	(1) (4)	Administração de Ativos	99,62%	99,62%	99,62%
Banco Patagonia S.A.	(1) (4)	Banco Múltiplo	58,96%	58,96%	58,96%
Banco Votorantim S.A.	(2) (4)	Banco Múltiplo	50,00%	50,00%	50,00%
<b>Segmento Investimentos</b>					
BB Banco de Investimento S.A.	(1) (4)	Banco de Investimento	100,00%	100,00%	100,00%
Kepler Weber S.A.	(2) (4)	Indústria	17,56%	17,56%	17,56%
Companhia Brasileira de Securitização - Cibrasec	(3) (5)	Aquisição de Créditos	12,12%	12,12%	12,12%
Neoenergia S.A.	(2) (4)	Energia	11,99%	11,99%	11,99%
<b>Segmento Gestão de Recursos</b>					
BB Gestão de Recursos-Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	(1) (4)	Administração de Ativos	100,00%	100,00%	100,00%
<b>Segmento Seguros, Previdência e Capitalização</b>					
BB Seguridade Participações S.A.	(1) (4)	Holding	66,25%	66,25%	100,00%
BB Cor Participações S.A.	(1) (4)	Holding	66,25%	66,25%	100,00%
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	(1) (4)	Corretora	66,25%	66,25%	100,00%
BB Seguros Participações S.A.	(1) (4)	Holding	66,25%	66,25%	100,00%
BB Capitalização S.A. (antiga Nossa Caixa Capitalização S.A.)	(1) (4)	Capitalização	66,25%	66,25%	100,00%
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	(2) (4)	Holding	49,68%	49,68%	74,99%
Companhia de Seguros Aliança do Brasil	(2) (4)	Seguradora	49,68%	49,68%	74,99%
Mapfre Vida S.A.	(2) (4)	Previdência	49,68%	49,68%	74,99%
Vida Seguradora S.A.	(2) (4)	Seguradora	49,68%	49,68%	74,99%
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	(2) (4)	Seguradora/Previdência	49,68%	49,68%	74,99%
Brasilprev Nosso Futuro Seguros e Previdência S.A.	(2) (6)	Seguradora/Previdência	--	--	74,99%
Brasilcap Capitalização S.A.	(2) (4)	Capitalização	44,16%	44,16%	66,66%
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	(2) (4)	Holding	33,13%	33,13%	50,00%
Aliança do Brasil Seguros S.A.	(2) (4)	Seguradora	33,13%	33,13%	50,00%
Brasilveículos Companhia de Seguros	(2) (4)	Seguradora	33,13%	33,13%	50,00%
Mapfre Seguros Gerais S.A.	(2) (4)	Seguradora	33,13%	33,13%	50,00%
Mapfre Affinity Seguradora S.A.	(2) (4)	Seguradora	33,13%	33,13%	50,00%
BB Mapfre Assistência S.A.	(2) (4)	Prestação de Serviços	33,13%	33,13%	50,00%
Votorantim Corretora de Seguros S.A.	(2) (4)	Corretora	50,00%	50,00%	50,00%
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação - SBCE	(3) (4)	Seguradora	12,09%	12,09%	12,09%
IRB - Brasil Resseguros S.A.	(2) (4)	Resseguradora	13,58%	13,58%	--
<b>Segmento Meios de Pagamento</b>					
BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.	(1) (4)	Prestação de Serviços	100,00%	100,00%	100,00%
BB Elo Cartões Participações S.A.	(1) (4)	Holding	100,00%	100,00%	100,00%
Elo Participações S.A.	(2) (4)	Holding	49,99%	49,99%	49,99%
Companhia Brasileira de Soluções e Serviços CBSS - Alelo	(2) (4)	Prestação de Serviços	49,99%	49,99%	49,99%
Elo Serviços S.A.	(2) (4)	Prestação de Serviços	33,33%	33,33%	33,33%
Cielo S.A.	(2) (4)	Prestação de Serviços	28,76%	28,68%	28,71%
Tecnologia Bancária S.A. - Tecban	(3) (4)	Prestação de Serviços	13,53%	13,53%	13,53%
<b>Outros Segmentos</b>					
Ativos S.A. Securitizadora de Créditos Financeiros	(1) (4)	Aquisição de Créditos	100,00%	100,00%	100,00%
Ativos S.A. Gestão de Cobrança e Recuperação de Crédito	(1) (4)	Aquisição de Créditos	100,00%	100,00%	100,00%
BB Administradora de Consórcios S.A.	(1) (4)	Consórcio	100,00%	100,00%	100,00%
BB Tur Viagens e Turismo Ltda.	(1) (5)	Turismo	100,00%	100,00%	100,00%
BB Money Transfers Inc.	(1) (4)	Prestação de Serviços	100,00%	100,00%	100,00%
BB Tecnologia e Serviços S.A.	(1) (4)	Informática	99,97%	99,97%	99,97%
BV Participações S.A.	(2) (6)	Holding	--	--	50,00%

- (1) Controladas.
- (2) Controladas em conjunto incluídas proporcionalmente na consolidação.
- (3) Coligadas, incluídas proporcionalmente na consolidação conforme determinação do Bacen.
- (4) Demonstrações contábeis para consolidação relativas a março/2014.
- (5) Demonstrações contábeis para consolidação relativas a fevereiro/2014.
- (6) Empresas descontinuadas durante o exercício/2013.

### Informações para efeito de comparabilidade

Foram realizadas, para efeito de comparabilidade, de forma a evidenciar melhor a essência das operações, as seguintes reclassificações no Balanço Patrimonial:

- Provisão para Perdas em Créditos Vinculados do grupamento Outros Créditos para Relações Interfinanceiras;
- Ágio na aquisição de sociedade incorporada (Banco Nossa Caixa) do grupamento Investimentos para Intangível, conforme Carta Circular Bacen n.º 3.624 de 26.12.2013.

### Balanço Patrimonial

	R\$ mil					
	31.12.2013			31.03.2013		
	Divulgação Anterior	Ajustes	Saldos Ajustados	Divulgação Anterior	Ajustes	Saldos Ajustados
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>						
Relações Interfinanceiras – Tesouro Nacional – recursos do crédito rural	163.644	(109.940)	53.704	155.952	(97.480)	58.472
Outros Créditos – (Provisão para outros créditos)	(1.485.481)	109.940	(1.375.541)	(990.594)	97.480	(893.114)
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>						
Investimentos – No país	--	--	--	5.573.118	(3.888.149)	1.684.969
Intangível				8.809.071	3.888.149	12.697.220
Intangível – Ativos intangíveis	--	--	--	14.142.853	4.961.028	19.103.881
Intangível – (Amortização Acumulada)				(5.333.782)	(1.072.879)	(6.406.661)

Foram realizadas, ainda, as seguintes reclassificações na Demonstração de Resultado:

- Receitas de Equalização de Taxas – Lei n.º 8.427/1992 (Safrá Agrícola) do grupamento Outras Receitas Operacionais para Receitas de Operações de Crédito – R\$ 874.666 mil;
- Despesas com Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida e Dívidas Subordinadas emitidas no Exterior do grupamento Outras Despesas Operacionais para Despesas de Operações de Captação no Mercado – R\$ 397.148 mil;
- Despesas com Demandas Judiciais do grupamento Outras Despesas Administrativas para Outras Despesas Operacionais – R\$ 218.363 mil;
- Despesas com Amortização de ágios em investimentos do grupamento Outras Despesas Operacionais para Outras Despesas Administrativas – R\$ 219.926 mil;
- Receitas de Antecipação de Recebíveis VisaNet (ARV) da Cielo do grupamento Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários para Outras Receitas Operacionais – R\$ 65.369 mil.

### Demonstração do Resultado

	R\$ mil		
	1º Trimestre/2013		
	Divulgação Anterior	Reclassificações	Saldos Ajustados
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>24.155.260</b>	<b>809.297</b>	<b>24.964.557</b>
Operações de crédito	16.315.984	874.666	17.190.650
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	5.937.349	(65.369)	5.871.980
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(16.486.793)</b>	<b>(397.148)</b>	<b>(16.883.941)</b>
Operações de captação no mercado	(11.663.985)	(397.148)	(12.061.133)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>7.668.467</b>	<b>412.149</b>	<b>8.080.616</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(3.585.159)</b>	<b>(412.149)</b>	<b>(3.997.308)</b>
Outras despesas administrativas	(3.822.427)	(1.563)	(3.823.990)
Outras receitas operacionais	2.780.335	(809.297)	1.971.038
Outras despesas operacionais	(2.842.184)	398.711	(2.443.473)

#### **4 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As políticas contábeis adotadas pelo Banco do Brasil são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis e de maneira uniforme em todas as entidades do Conglomerado.

##### **a) Apuração do Resultado**

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.

##### **b) Mensuração a Valor Presente**

Os ativos e passivos financeiros estão apresentados a valor presente em função da aplicação do regime de competência no reconhecimento das respectivas receitas e despesas de juros.

Os passivos não contratuais, representados essencialmente por provisões para demandas judiciais e obrigações legais, cuja data de desembolso é incerta e não está sob controle do Banco, estão mensurados a valor presente uma vez que são reconhecidos inicialmente pelo valor de desembolso estimado na data da avaliação e são atualizados mensalmente.

##### **c) Caixa e Equivalentes de Caixa**

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações em ouro, aplicações em operações compromissadas – posição bancada, aplicações em depósitos interfinanceiros e aplicações em moedas estrangeiras, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

##### **d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável.

##### **e) Títulos e Valores Mobiliários – TVM**

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do Banco em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001:

Títulos para Negociação: títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

Títulos Disponíveis para Venda: títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

Títulos Mantidos até o Vencimento: títulos e valores mobiliários que o Banco tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância a critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, o valor de ajuste diário das operações de mercado futuro divulgados pela Anbima, BM&FBovespa ou o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelos de precificação, utilizando curvas de valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas, todas devidamente aderentes aos preços praticados no período.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento que não tenham caráter de perdas temporárias são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

#### **f) Instrumentos Financeiros Derivativos – IFD**

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor de mercado por ocasião dos balancetes mensais e balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com base em critérios consistentes e verificáveis que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta desse, por meio de modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado de ativos ou passivos financeiros são considerados instrumentos de proteção (*hedge*) e são classificados de acordo com a sua natureza em:

Hedge de Risco de Mercado: os instrumentos financeiros assim classificados, bem como o item objeto de *hedge*, têm suas valorizações ou desvalorizações reconhecidas em contas de resultado do período; e

Hedge de Fluxo de Caixa: para os instrumentos financeiros enquadrados nessa categoria, a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registra-se, líquida dos efeitos tributários, na conta Ajuste de Avaliação Patrimonial do Patrimônio Líquido. Entende-se por parcela efetiva aquela em que a variação no item objeto de *hedge*, diretamente relacionada ao risco correspondente, é compensada pela variação no instrumento financeiro utilizado para *hedge*, considerando o efeito acumulado da operação. As demais variações verificadas nesses instrumentos são reconhecidas diretamente no resultado do período.

#### **g) Operações de Crédito, de Arrendamento Mercantil, Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio, Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

As operações de crédito, de arrendamento mercantil, adiantamentos sobre contratos de câmbio e outros créditos com características de concessão de crédito são classificados de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN n.º 2.682/1999, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo), bem como a classificação das operações com atraso superior a 15 dias como operações em curso anormal.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, inclusive, independentemente de seu nível de risco, são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível H, que permanecem nessa classificação por 180 dias, são baixadas contra a provisão existente.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito já baixadas contra a provisão são classificadas como H e os eventuais ganhos oriundos da renegociação são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução CMN n.º 2.682/1999 (Nota 10.e).

## h) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	R\$ mil Alíquota
Imposto de Renda (15% + adicional de 10%)	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL <sup>(1)</sup>	15%
PIS/Pasep <sup>(2)</sup>	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins <sup>(2)</sup>	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN	Até 5%

(1) Alíquota aplicada às empresas financeiras e às empresas não financeiras de seguros, previdência e capitalização. Para as demais empresas não financeiras, a alíquota de CSLL corresponde a 9%.

(2) Para as empresas não financeiras optantes do regime de apuração não cumulativo, a alíquota do PIS/Pasep é de 1,65% e da Cofins é de 7,6%.

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários) e os passivos fiscais diferidos são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterados pelas Resoluções CMN n.º 3.355/2006 e CMN n.º 4.192/2013, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

## i) Despesas Antecipadas

Referem-se às aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviço ao Banco ocorrerão durante os exercícios seguintes. As despesas antecipadas são registradas ao custo e amortizadas à medida que forem sendo realizadas.

## j) Ativo Permanente

Investimentos: os investimentos em controladas e coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da controlada ou coligada.

Os ágios correspondentes ao valor pago excedente ao valor contábil dos investimentos adquiridos, decorrentes da expectativa de rentabilidade futura, estão sustentados pelas avaliações econômico-financeiras que fundamentaram o preço de compra dos negócios, são amortizados com base nas projeções de resultado anual constantes nos respectivos estudos econômico-financeiros e são submetidos anualmente ao teste de redução ao valor recuperável de ativos.

As demonstrações contábeis das agências e controladas no exterior são adaptadas aos critérios contábeis vigentes no Brasil e convertidas para a moeda Real pelo critério de taxas correntes, conforme previsto nas Circulares Bacen n.º 2.397/1993 e n.º 2.571/1995 e seus efeitos são reconhecidos no resultado do período.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas por desvalorização (imparidade), quando aplicável.

Imobilizado de Uso: o ativo imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição, deduzido da respectiva conta de depreciação, cujo valor é calculado pelo método linear às seguintes taxas anuais: edificações e benfeitorias - 4%, veículos - 20%, sistemas de processamento de dados - 20% e demais itens - 10% (Nota 15).

Diferido: o ativo diferido está registrado ao custo de aquisição ou formação, líquido das respectivas amortizações acumuladas. Contempla, principalmente, os gastos de reestruturação da Empresa e os gastos efetuados até 30.09.2008, em imóveis de terceiros, decorrentes de instalação de dependências e amortizados mediante taxas apuradas com base no prazo de locação, e com aquisição e desenvolvimento de sistemas, amortizados à taxa anual de 10%.

Intangível: o ativo intangível corresponde aos direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Banco ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.

Um ativo satisfaz o critério de identificação de um ativo intangível quando: for separável, ou seja, puder ser separado da entidade e vendido, transferido ou licenciado, alugado ou trocado individualmente ou junto a um contrato, ativo ou passivo relacionado, independente da intenção de uso pela entidade ou resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais, independentemente de tais direitos serem transferíveis ou separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações.

Os ativos intangíveis possuem vida útil definida e referem-se basicamente aos desembolsos para aquisição de direitos para prestação de serviços bancários (direitos de gestão de folhas de pagamento), amortizados de acordo com os prazos dos contratos; ágio pago na aquisição de sociedade incorporada (Banco Nossa Caixa), amortizado com base nas projeções de resultado anual constantes no estudo econômico-financeiro; *softwares*, amortizados pelo método linear à taxa de 10% ao ano a partir da data da sua disponibilidade para uso e; na conta Outros Ativos Intangíveis, o direito de utilização da rede do Banco Postal, que é amortizado de acordo com o prazo contratual. Os ativos intangíveis são ajustados por provisão para perda por desvalorização (imparidade), quando aplicável (Nota 16). A amortização dos ativos intangíveis é contabilizada em Outras Despesas Administrativas.

### **k) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade**

Ao final de cada período de reporte, o Banco avalia, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, o Banco estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

Independentemente de haver indicação de desvalorização, no mínimo anualmente, o Banco testa o valor recuperável dos ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso e dos ágios na aquisição de investimentos. Esse teste pode ser executado a qualquer momento do ano, desde que seja realizado sempre na mesma época.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

### **Metodologias aplicadas na avaliação do valor recuperável dos principais ativos não financeiros:**

#### Imobilizado de uso

Terrenos e edificações - na apuração do valor recuperável de terrenos e edificações, são efetuadas avaliações técnicas em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Sistemas de processamento de dados - na apuração do valor recuperável dos itens relevantes que compõem os sistemas de processamento de dados, são considerados o valor de mercado para itens com valor de mercado disponível ou o valor passível de ser recuperado pelo uso nas operações do Banco para os demais itens, cujo

cálculo considera a projeção dos fluxos de caixa dos benefícios decorrentes do uso de cada bem durante a sua vida útil, descontada a valor presente com base na taxa dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI.

Outros itens de imobilizado - embora sejam sujeitos à análise de indicativo de perda, os demais bens do imobilizado de uso são individualmente de pequeno valor e, em face da relação custo-benefício, o Banco não avalia o valor recuperável desses itens individualmente. No entanto, o Banco realiza inventário anualmente, onde os bens perdidos ou deteriorados são devidamente baixados na contabilidade.

### Investimentos e Ágio na Aquisição de Investimentos

A metodologia de apuração do valor recuperável dos investimentos e dos ágios por expectativa de rentabilidade futura consiste em mensurar o resultado esperado do investimento por meio de fluxo de caixa descontado. Para mensurar esse resultado, as premissas adotadas são baseadas em (i) projeções das operações, resultados e planos de investimentos das empresas; (ii) cenários macroeconômicos desenvolvidos pelo Banco; e (iii) metodologia interna de apuração do custo do capital baseado no modelo *Capital Asset Pricing Model – CAPM*.

### Intangível

Direitos de Gestão de Folhas de Pagamento - O modelo de avaliação do valor recuperável dos direitos de gestão de folhas de pagamento está relacionado ao acompanhamento da performance dos contratos, calculada a partir das margens de contribuição de relacionamento dos clientes vinculados a cada contrato, de forma a verificar se as projeções que justificaram a aquisição do ativo correspondem à performance observada. Para os contratos que não atingem a performance esperada, é reconhecida uma provisão para perda por imparidade.

*Softwares* - Os *softwares*, substancialmente desenvolvidos internamente de acordo com as necessidades do Banco, são constantemente objeto de investimentos para modernização e adequação às novas tecnologias e necessidades dos negócios. Em razão de não haver similares no mercado, bem como do alto custo para se implantar métricas que permitam o cálculo do seu valor em uso, o teste de recuperabilidade dos *softwares* consiste em avaliar a sua utilidade para a empresa de forma que, sempre que um *software* entra em desuso, seu valor é baixado na contabilidade.

Ágio na Aquisição de Sociedade Incorporada – A metodologia de apuração do valor recuperável do ágio na aquisição do Banco Nossa Caixa, incorporado pelo Banco do Brasil em novembro de 2009, consiste em comparar o valor do ágio pago, deduzido pela amortização acumulada, com o valor presente dos resultados do Banco do Brasil projetados para o Estado de São Paulo, descontados os ativos com vida útil definida. As projeções partem dos resultados observados e evoluem com base nas premissas de crescimento de rentabilidade para o Banco do Brasil e são descontadas pela taxa do custo do capital apurada por meio de metodologia interna, baseada no modelo *Capital Asset Pricing Model – CAPM*.

Outros Ativos Intangíveis – Direito de Utilização da Rede do Banco Postal - A metodologia de apuração do valor recuperável do direito de utilização da rede do Banco Postal consiste em calcular o valor presente dos fluxos de resultado produzidos por meio da estratégia de atuação para o Banco Postal, que são projetados com base nos valores realizados e nas premissas definidas no plano de negócios, e são descontados com base na taxa de custo médio ponderado de capital (*WACC – Weighted average cost of capital*).

As perdas registradas no resultado para ajuste ao valor recuperável desses ativos, quando houver, são demonstradas nas respectivas notas explicativas.

## **I) Benefícios a Empregados**

Os benefícios a empregados, relacionados a benefícios de curto prazo para os empregados atuais, são reconhecidos pelo regime de competência de acordo com os serviços prestados. Os benefícios pós-emprego de responsabilidade do Banco relacionados a complemento de aposentadoria e assistência médica são avaliados de acordo com os critérios estabelecidos na Deliberação CVM n.º 695/2012 (Nota 27). A partir de 30.06.2010, a periodicidade das avaliações passou a ser semestral e não mais anual como ocorria até 31.12.2009.

Nos planos de contribuição definida, o risco atuarial e o risco dos investimentos são dos participantes. Sendo assim, a contabilização dos custos é determinada pelos valores das contribuições de cada período que representam a obrigação do Banco. Consequentemente, nenhum cálculo atuarial é requerido na mensuração da obrigação ou da despesa e não existe ganho ou perda atuarial.

Nos planos de benefício definido, o risco atuarial e o risco dos investimentos recaem parcial ou integralmente na entidade patrocinadora. Sendo assim, a contabilização dos custos exige a mensuração das obrigações e despesas do plano, existindo a possibilidade de ocorrer ganhos e perdas atuariais, podendo originar o registro de um passivo quando o montante das obrigações atuariais ultrapassa o valor dos ativos do plano de benefícios, ou de um ativo quando o montante dos ativos supera o valor das obrigações do plano. Nesta última hipótese, o ativo somente deverá ser registrado quando existirem evidências de que este poderá reduzir efetivamente as contribuições da patrocinadora ou que será reembolsável no futuro.

O Banco reconhece os componentes de custo de benefício definido no próprio período em que foi realizado o cálculo atuarial, em conformidade com a Deliberação CVM n.º 695/2012, sendo que:

- a) os custos dos serviços correntes e os juros líquidos sobre o valor líquido de passivo (ativo) de benefício definido são reconhecidos no resultado do período; e
- b) as remensurações do valor líquido de passivo (ativo) de benefício definido são reconhecidos em outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido da empresa.

As contribuições devidas pelo Banco aos planos de assistência médica, em alguns casos, permanecem após a aposentadoria do empregado. Sendo assim, as obrigações do Banco são avaliadas pelo valor presente atuarial das contribuições que serão realizadas durante o período esperado de vinculação dos associados e beneficiários ao plano. Tais obrigações são avaliadas e reconhecidas utilizando-se os mesmos critérios dos planos de benefício definido.

O ativo atuarial reconhecido no balanço (Nota 27) refere-se aos ganhos atuariais e sua realização ocorrerá obrigatoriamente até o final do plano. Poderão ocorrer realizações parciais desse ativo atuarial, condicionadas ao atendimento dos requisitos da Lei Complementar n.º 109/2001 e da Resolução CGPC n.º 26/2008.

#### **m) Depósitos e Captações no Mercado Aberto**

Os depósitos e captações no mercado aberto são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata die*.

#### **n) Operações Relacionadas às Atividades de Seguros, Previdência e Capitalização**

##### **Apuração do Resultado**

Os prêmios de seguros e as despesas de comercialização (ou custos de aquisição diferidos) são contabilizados por ocasião da emissão das apólices ou faturas e reconhecidos no resultado de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. As receitas de prêmios e as correspondentes despesas de comercialização relativas aos riscos vigentes, ainda sem emissão das respectivas apólices, são reconhecidas no resultado em bases estimadas.

A receita de prêmios de seguros de riscos a decorrer é diferida pelo prazo de vigência das apólices de seguros, por meio da constituição da provisão de prêmios não ganhos, com base nos prêmios emitidos auferidos.

As receitas de planos de previdência, seguros de vida com cobertura de sobrevivência e capitalização são reconhecidas no resultado quando efetivamente recebidas, tendo como contrapartida a constituição de provisões técnicas, exceto as receitas para cobertura de riscos nos casos de planos de previdência conjugados, as quais devem ser reconhecidas pelo período de vigência do respectivo risco, independente do seu recebimento. Os custos de comercialização são diferidos por ocasião da emissão do contrato ou apólice e apropriados ao resultado, de forma linear, pelo prazo médio estimado para a sua recuperação, exceto os relacionados à capitalização.

## Provisões Técnicas

As provisões técnicas são constituídas de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), sendo os valores apurados com base em métodos e premissas atuariais.

### Seguros

Provisão de Prêmios não Ganhos (PPNG): constituída pelo prêmio do seguro correspondente ao período de risco ainda não decorrido. O cálculo é individual por apólice ou endosso dos contratos vigentes, na data base de constituição, pelo método *pro rata die*, tomando-se por base as datas de início e fim de vigência do risco segurado. O fato gerador da constituição dessa provisão é a emissão da apólice/endosso ou início do risco, o que ocorrer primeiro.

Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL): constituída por estimativa de pagamentos prováveis, brutos de resseguros e líquidos de recuperação de cosseguro, com base nas notificações e avisos de sinistros recebidos até a data do balanço, e inclui provisão para os sinistros em discussão judicial, constituída conforme critérios definidos e documentados em nota técnica atuarial. Os valores provisionados são atualizados monetariamente, nos termos da legislação aplicável.

Provisão de Sinistros Ocorridos, mas não Avisados (IBNR – Incurred But Not Reported): constituída em função do montante esperado de sinistros ocorridos em riscos assumidos na carteira e não avisados.

### Previdência

Provisão Matemática de Benefícios a Conceder: representa o montante dos prêmios e contribuições aportados pelos participantes, líquido da taxa de carregamento, acrescido dos rendimentos financeiros auferidos nas aplicações dos recursos. Essa provisão refere-se aos participantes cuja percepção dos benefícios ainda não foi iniciada.

Provisão Matemática de Benefícios Concedidos: refere-se àqueles já em gozo de benefícios.

### Capitalização

Provisão Matemática para Capitalização: é calculada sobre o valor nominal dos títulos, atualizada monetariamente de acordo com o indexador e a taxa de juros definida no plano.

Provisão para Resgates: são constituídas pelos valores dos títulos com prazos de capitalização finalizados e rescindidos, atualizados monetariamente no período entre a data do direito do resgate e a efetiva liquidação.

Provisão para Sorteio a Realizar: é calculada sobre o valor nominal dos títulos, com base em notas técnicas atuariais aprovadas pela Susep. A baixa da provisão é registrada pelo valor equivalente ao risco decorrido, ou seja, o saldo da provisão para sorteio a realizar representa os valores custeados dos sorteios ainda não realizados.

Provisão de Sorteio a Pagar: é constituída pelos valores dos títulos contemplados em sorteios, atualizados monetariamente no período entre a data do sorteio e a efetiva liquidação.

## o) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009 (Nota 28).

Os ativos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis somente quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou

administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente, da seguinte forma:

**Massificados:** processos relativos às causas consideradas semelhantes e usuais, e cujo valor não seja considerado relevante, segundo parâmetro estatístico por grupo de ação, tipo de órgão legal (Juizado Especial Cível ou Justiça Comum) e reclamante. Para apuração do valor das obrigações nas ações de natureza trabalhista, são considerados os valores médios dos pagamentos de processos encerrados nos últimos 24 meses, corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Nas ações de natureza cível são considerados os valores médios dos pagamentos dos processos encerrados nos últimos 24 meses e, nas ações referentes a planos econômicos, são considerados os valores médios dos pagamentos realizados nos últimos 24 meses.

**Individualizados:** processos relativos às causas consideradas não usuais ou cujo valor seja considerado relevante sob a avaliação de assessores jurídicos. Considera-se o valor indenizatório pretendido, o valor provável de condenação, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes, de mensuração individualizada, classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

#### **p) Despesas Associadas a Captações de Recursos**

Nas operações de captação de recursos mediante emissão de títulos e valores mobiliários, as despesas associadas são apropriadas ao resultado de acordo com a fluência do prazo da operação e apresentadas como redutoras do passivo correspondente.

#### **q) Outros Ativos e Passivos**

Os demais ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidas em base pro rata die e provisão para perda, quando julgada necessária. Os demais passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos e mensuráveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos em base pro rata die.

#### **r) Lucro por Ação**

A divulgação do lucro por ação é efetuada de acordo com os critérios definidos no CPC 41 – Resultado por Ação, aprovado pela Deliberação CVM n.º 636/2010. O lucro básico e diluído por ação do Banco foi calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas pelo número médio ponderado de ações ordinárias totais, excluídas as ações em tesouraria (Nota 24. e). O Banco não tem opção, bônus de subscrição ou seus equivalentes que dão ao seu titular direito de adquirir ações. Assim, o lucro básico e diluído por ação são iguais.

### **5 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTO**

As informações por segmento foram elaboradas considerando critérios utilizados pela Administração na avaliação de desempenho do segmento, na tomada de decisões quanto à alocação de recursos para investimento e outros fins, ao ambiente regulatório e às semelhanças entre produtos e serviços.

As operações do Banco estão divididas basicamente em cinco segmentos: bancário, investimentos, gestão de recursos, seguridade (seguros, previdência e capitalização) e meios de pagamento. Além desses, o Banco participa

de outras atividades econômicas, tais como consórcios e suporte operacional, que foram agregadas em “Outros Segmentos”.

As transações intersegmentos são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros quando aplicável. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

#### **a) Segmento Bancário**

Responsável pela parcela mais significativa do resultado do Banco, preponderantemente obtido no Brasil, compreende uma grande diversidade de produtos e serviços, tais como depósitos, operações de crédito, cartões, que são disponibilizados aos clientes por meio dos mais variados canais de distribuição situados no país e no exterior.

As operações do segmento bancário abrangem os negócios com os mercados de varejo, atacado e governo, realizados por meio de rede e equipes de atendimento, e os negócios com microempreendedores e o setor informal, realizados por intermédio de correspondentes bancários.

#### **b) Segmento de Investimentos**

Nesse segmento, são realizados negócios no mercado de capitais doméstico, com atuação na intermediação e distribuição de dívidas no mercado primário e secundário, além de participações societárias e da prestação de serviços financeiros.

O resultado da intermediação financeira do segmento é obtido por meio de receitas auferidas nas aplicações em títulos e valores mobiliários deduzidas das despesas de captação de recursos junto a terceiros. As participações acionárias existentes estão concentradas nas empresas coligadas e controladas. As receitas de prestação de serviços financeiros resultam de assessorias econômico-financeiras, de *underwriting* de renda fixa e variável.

#### **c) Segmento de Gestão de Recursos**

Responsável essencialmente pelas operações inerentes à compra, venda, e custódia de títulos e valores mobiliários, administração de carteiras e administração de fundos e clubes de investimento. As receitas são oriundas principalmente das comissões e taxas de administração cobradas dos investidores pela prestação desses serviços.

#### **d) Segmento de Seguros, Previdência e Capitalização**

Nesse segmento, são oferecidos produtos e serviços relacionados a seguros de vida, patrimonial e automóvel, planos de previdência complementar e planos de capitalização.

O resultado advém principalmente das receitas com prêmios de seguros emitidos, contribuições de planos de previdência, títulos de capitalização e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com benefícios e resgates.

#### **e) Segmento de Meios de Pagamento**

Responsável pela prestação dos serviços de captura, transmissão, processamento e liquidação financeira de transações em meio eletrônico.

As receitas são oriundas principalmente das comissões e taxas de administração cobradas dos estabelecimentos comerciais e bancários pela prestação dos serviços descritos no parágrafo anterior, além das rendas de aluguel, instalação e manutenção de terminais eletrônicos.

#### **f) Outros Segmentos**

Compreende os segmentos de suporte operacional e consórcios, que foram agregados por não serem individualmente representativos.

Suas receitas são oriundas principalmente da prestação de serviços não contemplados nos segmentos anteriores, tais como: recuperação de créditos, administração de consórcios, desenvolvimento, fabricação, comercialização, aluguel e integração de equipamentos e sistemas de eletrônica digital, periféricos, programas, insumos e suprimentos de informática, além da intermediação de passagens aéreas, hospedagens e organização de eventos.

### Composição por segmento

	1º Trimestre/2014							R\$ mil
	Bancário	Investimentos	Gestão de Recursos	Seguros, Previdência e Capitalização	Meios de Pagamento	Outros Segmentos	Eliminações Intersegmentos	Total
<b>Receitas</b>	<b>38.917.078</b>	<b>230.757</b>	<b>333.992</b>	<b>2.274.092</b>	<b>855.367</b>	<b>450.157</b>	<b>(665.525)</b>	<b>42.395.918</b>
Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil	20.858.779	--	--	--	--	--	(205.992)	20.652.787
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	8.787.749	17.544	11.618	39.117	17.816	39.813	(180.152)	8.733.505
Resultado de operações de câmbio e aplicações compulsórias	1.845.700	--	--	--	(15)	4	(395)	1.845.294
Resultado financeiro de operações de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	769.045	--	--	15.365	784.410
Rendas de prestação de serviços	2.672.742	121.451	250.838	415.573	681.390	264.086	(216.842)	4.189.238
Rendas com tarifas, taxas e comissões	1.474.601	7.763	69.153	--	--	--	--	1.551.517
Resultado de participações em coligadas e controladas	(517.850)	(370)	--	--	--	--	--	(518.220)
Resultado operacional com seguros, previdência e capitalização	--	--	--	1.004.631	--	--	(2.291)	1.002.340
Outras receitas	3.795.357	84.369	2.383	45.726	156.176	146.254	(75.218)	4.155.047
<b>Despesas</b>	<b>(35.899.165)</b>	<b>(173.708)</b>	<b>(54.575)</b>	<b>(1.151.688)</b>	<b>(434.404)</b>	<b>(346.840)</b>	<b>495.520</b>	<b>(37.564.860)</b>
Despesas de captação no mercado	(17.918.859)	(51.292)	--	--	(2.931)	(3.955)	120.789	(17.856.248)
Despesas com operações de empréstimos, cessões, repasses e arrendamento mercantil	(1.252.145)	--	--	--	--	--	--	(1.252.145)
(Provisão)/Reversão para créditos de liquidação duvidosa	(4.407.985)	2	14	--	220	282	--	(4.407.467)
Atualização e juros de provisões técnicas	--	--	--	(548.967)	--	--	--	(548.967)
Despesas de pessoal	(4.380.813)	(14.250)	(14.597)	(120.120)	(45.859)	(57.577)	1.610	(4.631.606)
Outras despesas administrativas	(2.897.671)	(18.809)	(4.633)	(187.114)	(69.490)	(56.056)	278.535	(2.955.238)
Depreciação	(241.601)	(635)	--	(4.901)	(4.766)	(1.745)	--	(253.648)
Amortização do diferido	(3.968)	--	--	(8.605)	(843)	(357)	--	(13.773)
Amortização de Intangíveis	(1.059.404)	(173)	--	--	(2.271)	(97)	--	(1.061.945)
Amortização de ágios	(23.182)	(24.098)	--	(5.912)	--	--	--	(53.192)
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	(47.345)	--	--	--	--	--	--	(47.345)
Resultado na avaliação do valor recuperável de ativos	--	--	--	--	25	--	--	25
Outras despesas	(3.666.192)	(64.453)	(35.359)	(276.069)	(308.489)	(227.335)	94.586	(4.483.311)
<b>Lucro antes da tributação e participações <sup>(1)</sup></b>	<b>3.017.913</b>	<b>57.049</b>	<b>279.417</b>	<b>1.122.404</b>	<b>420.963</b>	<b>103.317</b>	<b>(170.005)</b>	<b>4.831.058</b>
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro <sup>(2)</sup>	(801.398)	(20.194)	(110.061)	(417.952)	(142.743)	(17.408)	72.745	(1.437.011)
Participação no lucro	(384.237)	--	(496)	(7.796)	(995)	(807)	--	(394.331)
Participação dos não controladores	(99.738)	--	--	(222.377)	--	(3)	--	(322.118)
<b>Lucro Líquido <sup>(3)</sup></b>	<b>1.732.540</b>	<b>36.855</b>	<b>168.860</b>	<b>474.279</b>	<b>277.225</b>	<b>85.099</b>	<b>(97.260)</b>	<b>2.677.598</b>
<b>Saldos Patrimoniais</b>								
Ativos	1.279.629.074	5.625.215	554.125	92.314.181	5.709.177	3.850.314	(17.716.785)	1.369.965.301
Investimento em coligadas e controladas	8.609.267	2.437.387	88	303.057	44.810	--	(9.864.469)	1.530.140
Passivos	1.207.539.526	2.610.429	253.746	86.773.728	4.104.264	1.830.318	(6.663.839)	1.296.448.172

(1) Nas transações intersegmentos, o valor de R\$ 170.005 mil refere-se à eliminação do resultado não realizado no montante de R\$ 210.988 mil, decorrente da cessão de créditos à Ativos S.A. e da realização de períodos anteriores, no valor de R\$ 40.983 mil.

(2) Foi ativado o montante de R\$ 72.745 mil (destacado nas transações intersegmentos) referente ao crédito tributário incidente sobre o resultado não realizado.

(3) Nas transações intersegmentos, o valor de R\$ 97.260 mil refere-se à eliminação do resultado não realizado, líquido de efeitos tributários, obtido em operações de cessão de crédito do Banco do Brasil para a Ativos S.A.

R\$ mil

	1º Trimestre/2013							Total
	Bancário	Investimentos	Gestão de Recursos	Seguros, Previdência e Capitalização	Meios de Pagamento	Outros Segmentos	Eliminações Intersegmentos	
<b>Receitas</b>	<b>30.165.191</b>	<b>423.161</b>	<b>319.965</b>	<b>1.372.564</b>	<b>703.089</b>	<b>382.237</b>	<b>(456.386)</b>	<b>32.909.821</b>
Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil	17.778.423	--	--	--	--	--	(71.948)	17.706.475
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5.352.360	184.895	11.773	23.865	73.278	4.682	(83.636)	5.567.217
Resultado de operações de câmbio e aplicações compulsórias	1.387.560	--	--	--	15	(29)	29	1.387.575
Resultado financeiro de operações de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	289.460	--	--	10.458	299.918
Rendas de prestação de serviços	2.481.768	124.676	222.765	346.855	606.758	245.149	(206.457)	3.821.514
Rendas com tarifas, taxas e comissões	1.473.835	8.529	83.445	--	--	--	--	1.565.809
Resultado de participações em coligadas e controladas	(196.749)	6.694	--	--	--	--	--	(190.055)
Resultado operacional com seguros, previdência e capitalização	--	--	--	702.286	--	--	15.047	717.333
Outras receitas	1.887.994	98.367	1.982	10.098	23.038	132.435	(119.879)	2.034.035
<b>Despesas</b>	<b>(27.598.263)</b>	<b>(172.479)</b>	<b>(53.786)</b>	<b>(689.525)</b>	<b>(379.944)</b>	<b>(334.051)</b>	<b>410.932</b>	<b>(28.817.116)</b>
Despesas de captação no mercado	(12.090.032)	(45.439)	--	--	(2.617)	(6.857)	83.812	(12.061.133)
Despesas com operações de empréstimos, cessões, repasses e arrendamento mercantil	(1.407.746)	--	--	--	--	(20)	--	(1.407.766)
(Provisão)/Reversão para créditos de liquidação duvidosa	(3.224.375)	--	10	--	(187)	(74)	--	(3.224.626)
Atualização e juros de provisões técnicas	--	--	--	(172.017)	--	--	--	(172.017)
Despesas de pessoal	(4.253.244)	(10.642)	(14.419)	(97.889)	(39.924)	(53.197)	1.494	(4.467.821)
Outras despesas administrativas	(2.657.627)	(13.066)	(4.875)	(151.890)	(53.358)	(45.358)	231.119	(2.695.055)
Depreciação	(203.068)	(634)	--	(3.824)	(3.910)	(1.771)	--	(213.207)
Amortização do diferido	(8.762)	--	--	(8.317)	(2.552)	(622)	--	(20.253)
Amortização de intangíveis	(825.936)	(3)	--	--	(3.989)	(82)	--	(830.010)
Amortização de ágios	--	--	--	(65.465)	--	--	--	(65.465)
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	(15.027)	--	--	--	--	--	--	(15.027)
Resultado na avaliação do valor recuperável de ativos	(308)	--	--	--	(32)	--	--	(340)
Outras despesas	(2.912.138)	(102.695)	(34.502)	(190.123)	(273.375)	(226.070)	94.507	(3.644.396)
<b>Lucro antes da tributação e participações <sup>(1)</sup></b>	<b>2.566.928</b>	<b>250.682</b>	<b>266.179</b>	<b>683.039</b>	<b>323.145</b>	<b>48.186</b>	<b>(45.454)</b>	<b>4.092.705</b>
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro <sup>(2)</sup>	(570.900)	(84.658)	(107.222)	(254.392)	(111.525)	(16.333)	19.449	(1.125.581)
Participação no lucro	(362.889)	--	(105)	(8.318)	(604)	(1.550)	--	(373.466)
Participação dos não controladores	(36.645)	--	--	--	--	(2)	--	(36.647)
<b>Lucro Líquido <sup>(3)</sup></b>	<b>1.596.494</b>	<b>166.024</b>	<b>158.852</b>	<b>420.329</b>	<b>211.016</b>	<b>30.301</b>	<b>(26.005)</b>	<b>2.557.011</b>
<b>Saldos Patrimoniais</b>								
Ativos	1.108.519.210	6.141.360	894.303	73.651.413	4.237.376	5.292.273	(19.527.649)	1.179.208.286
Investimento em coligadas e controladas	9.435.723	2.610.956	75	396.599	--	--	(10.394.264)	2.049.089
Passivos	1.048.218.479	3.188.497	603.960	68.717.882	3.219.869	2.881.519	(9.743.333)	1.117.086.873

(1) Nas transações intersegmentos, o valor de R\$ 45.454 mil refere-se à eliminação do resultado não realizado no montante de R\$ 77.993 mil, decorrente da cessão de créditos à Ativos S.A. e da realização de períodos anteriores, no valor de R\$ 32.539 mil.

(2) Foi ativado o montante de R\$ 19.449 mil (destacado nas transações intersegmentos), referente ao crédito tributário incidente sobre o resultado não realizado.

(3) Nas transações intersegmentos, o valor de R\$ 26.005 mil, refere-se à eliminação do resultado não realizado, líquido dos efeitos tributários, obtido em operações de cessão de crédito do Banco do Brasil para a Ativos S.A.

**6 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Disponibilidades</b>	<b>10.993.277</b>	<b>11.834.158</b>	<b>12.999.469</b>
Disponibilidades em moeda nacional	9.106.482	10.005.556	9.067.123
Disponibilidades em moeda estrangeira	1.867.838	1.811.002	3.913.272
Aplicações em ouro	18.957	17.600	19.074
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez <sup>(1)</sup></b>	<b>58.459.540</b>	<b>59.963.328</b>	<b>27.859.954</b>
Aplicações no mercado aberto – revendas a liquidar – posição bancada	19.531.956	22.624.314	2.562.439
Aplicações em depósitos interfinanceiros	38.599.165	37.127.196	25.169.985
Aplicações em moeda estrangeira	328.419	211.818	127.530
<b>Total</b>	<b>69.452.817</b>	<b>71.797.486</b>	<b>40.859.423</b>

(1) Referem-se a operações com prazo original igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

**7 – APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ**
**a) Composição**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Aplicações no Mercado Aberto</b>	<b>248.855.501</b>	<b>188.057.739</b>	<b>207.466.459</b>
<b>Revendas a liquidar - posição bancada</b>	<b>17.480.341</b>	<b>22.612.836</b>	<b>29.908.320</b>
Letras Financeiras do Tesouro	425.136	830.385	2.077.598
Letras do Tesouro Nacional	2.729.238	21.405.495	1.026.364
Notas do Tesouro Nacional	14.071.623	125.907	26.773.914
Outros títulos	254.344	251.049	30.444
<b>Revendas a liquidar - posição financiada</b>	<b>231.053.784</b>	<b>165.291.264</b>	<b>177.538.448</b>
Letras Financeiras do Tesouro	63.927.265	88.929.186	34.475.101
Letras do Tesouro Nacional	111.777.357	66.675.571	92.292.265
Notas do Tesouro Nacional	55.151.433	9.553.241	50.409.837
Outros títulos	197.729	133.266	361.245
<b>Revendas a liquidar - posição vendida</b>	<b>321.376</b>	<b>153.639</b>	<b>19.691</b>
Títulos públicos federais - Tesouro Nacional	321.376	153.639	19.691
<b>Aplicações em Depósitos Interfinanceiros</b>	<b>43.475.419</b>	<b>43.074.047</b>	<b>28.966.904</b>
<b>Total</b>	<b>292.330.920</b>	<b>231.131.786</b>	<b>236.433.363</b>
Ativo circulante	289.120.466	227.258.441	218.485.879
Ativo não circulante	3.210.454	3.873.345	17.947.484

**b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Rendas de Aplicações no Mercado Aberto</b>	<b>5.855.882</b>	<b>3.471.902</b>
Posição bancada	506.121	302.186
Posição financiada	5.345.811	3.166.213
Posição vendida	3.950	3.503
<b>Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros</b>	<b>119.633</b>	<b>101.827</b>
<b>Total</b>	<b>5.975.515</b>	<b>3.573.729</b>

**8 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS – TVM E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS - IFD**
**a) Títulos e Valores Mobiliários – TVM**

Vencimento em Dias	R\$ mil														
	31.03.2014					31.12.2013			31.03.2013						
	Valor de Mercado					Total			Total			Total			
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	
<b>1 – Títulos para Negociação</b>	<b>2.798.420</b>	<b>25.000.190</b>	<b>6.484.812</b>	<b>10.049.350</b>	<b>38.321.557</b>	<b>83.741.221</b>	<b>82.654.329</b>	<b>(1.086.892)</b>	<b>85.832.337</b>	<b>84.520.132</b>	<b>(1.312.205)</b>	<b>75.575.479</b>	<b>76.606.654</b>	<b>1.031.175</b>	
<b>Títulos Públicos</b>	--	<b>24.492.507</b>	<b>5.201.381</b>	<b>7.108.931</b>	<b>26.454.695</b>	<b>64.245.218</b>	<b>63.257.514</b>	<b>(987.704)</b>	<b>66.980.133</b>	<b>65.665.722</b>	<b>(1.314.411)</b>	<b>56.720.771</b>	<b>57.774.012</b>	<b>1.053.241</b>	
Letras Financeiras do Tesouro	--	242	1.659.219	1.264.044	3.917.593	6.831.504	6.841.098	9.594	7.296.888	7.313.345	16.457	8.710.954	8.717.607	6.653	
Letras do Tesouro Nacional	--	2.819.730	2.461.476	5.174.670	14.412.837	25.621.674	24.868.713	(752.961)	33.824.635	32.916.572	(908.063)	25.855.153	26.036.070	180.917	
Notas do Tesouro Nacional	--	19.535.517	447.700	492.852	7.372.805	28.187.578	27.848.874	(338.704)	15.055.878	14.549.185	(506.693)	16.879.655	17.712.373	832.718	
Títulos da Dívida Agrária	--	54	506	17.775	91.768	110.104	110.103	(1)	113.051	113.051	--	115.650	115.650	--	
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	3.522	9.280	74.829	89.101	87.631	(1.470)	83.809	81.696	(2.113)	94.624	93.553	(1.071)	
Títulos de governos estrangeiros	--	1.382	87.094	253	504.462	479.997	593.191	113.194	505.191	563.234	58.043	530.421	566.276	35.855	
Outros	--	2.135.582	541.864	150.057	80.401	2.925.260	2.907.904	(17.356)	10.100.681	10.128.639	27.958	4.534.314	4.532.483	(1.831)	
<b>Títulos Privados</b>	<b>2.798.420</b>	<b>507.683</b>	<b>1.283.431</b>	<b>2.940.419</b>	<b>11.866.862</b>	<b>19.496.003</b>	<b>19.396.815</b>	<b>(99.188)</b>	<b>18.852.204</b>	<b>18.854.410</b>	<b>2.206</b>	<b>18.854.708</b>	<b>18.832.642</b>	<b>(22.066)</b>	
Debêntures	1.959	217.014	35.667	314.537	4.771.519	5.396.794	5.340.696	(56.098)	5.575.675	5.536.135	(39.540)	5.249.937	5.341.458	91.521	
Notas promissórias	--	20.484	81.264	43.206	--	144.053	144.954	901	140.500	141.319	819	--	--	--	
Ações	1.399.079	--	--	--	--	1.429.836	1.399.079	(30.757)	1.459.735	1.473.798	14.063	2.181.525	2.074.071	(107.454)	
Cotas de fundos de investimentos	1.354.854	110.046	9.328	14.622	94.468	1.591.962	1.583.318	(8.644)	2.093.885	2.121.641	27.756	2.472.604	2.444.827	(27.777)	
Cédulas de produto rural- <i>commodities</i>	--	15.147	15.637	9.649	42.773	86.762	83.206	(3.556)	94.421	91.489	(2.932)	143.852	144.779	927	
Certificados de depósito bancário	--	66.951	1.023.844	4.014	590.493	1.682.593	1.685.302	2.709	1.385.609	1.392.554	6.945	1.823.432	1.837.011	13.579	
<i>Eurobonds</i>	--	15.571	11.027	3.817	73.323	104.346	103.738	(608)	158.314	156.949	(1.365)	235.749	233.651	(2.098)	
Letras Financeiras	--	--	35.136	49.207	202.130	286.387	286.473	86	279.227	279.357	130	220.032	220.107	75	
Outros	42.528	62.470	71.528	2.501.367	6.092.156	8.773.270	8.770.049	(3.221)	7.664.838	7.661.168	(3.670)	6.527.577	6.536.738	9.161	

R\$ mil

Vencimento em Dias	31.03.2014									31.12.2013			31.03.2013		
	Valor de Mercado					Total				Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	
<b>2 - Títulos Disponíveis para Venda</b>	<b>829.657</b>	<b>3.322.724</b>	<b>11.524.972</b>	<b>10.239.609</b>	<b>71.395.456</b>	<b>98.059.590</b>	<b>97.312.418</b>	<b>(747.172)</b>	<b>101.905.327</b>	<b>101.112.326</b>	<b>(793.001)</b>	<b>91.209.230</b>	<b>91.515.307</b>	<b>306.077</b>	
<b>Títulos Públicos</b>	--	<b>1.595.933</b>	<b>7.767.172</b>	<b>7.428.699</b>	<b>30.503.847</b>	<b>48.047.528</b>	<b>47.295.651</b>	<b>(751.877)</b>	<b>52.114.457</b>	<b>51.332.563</b>	<b>(781.894)</b>	<b>50.891.106</b>	<b>51.491.437</b>	<b>600.331</b>	
Letras Financeiras do Tesouro	--	--	4.324.062	3.947.800	13.265.727	21.529.021	21.537.589	8.568	24.751.356	24.758.350	6.994	26.591.294	26.598.110	6.816	
Letras do Tesouro Nacional	--	1.537.881	2.604.784	2.717.472	4.851.371	11.988.381	11.711.508	(276.873)	12.468.676	12.179.278	(289.398)	12.798.633	12.714.700	(83.933)	
Notas do Tesouro Nacional	--	--	17.370	2.031	4.744.551	5.268.171	4.763.952	(504.219)	5.440.116	4.905.198	(534.918)	6.058.419	5.991.960	(66.459)	
Títulos da Dívida Agrária	--	258	1.987	6.331	8.613	17.368	17.189	(179)	19.366	19.230	(136)	22.937	23.302	365	
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	57.146	755.065	2.958.006	3.741.205	3.770.217	29.012	3.696.909	3.838.645	141.736	2.906.216	3.598.832	692.616	
Títulos de governos estrangeiros	--	4.464	761.823	--	3.990.253	4.772.464	4.756.540	(15.924)	5.069.424	4.958.980	(110.444)	1.941.006	1.948.697	7.691	
Outros	--	53.330	--	--	685.326	730.918	738.656	7.738	668.610	672.882	4.272	572.601	615.836	43.235	
<b>Títulos Privados</b>	<b>829.657</b>	<b>1.726.791</b>	<b>3.757.800</b>	<b>2.810.910</b>	<b>40.891.609</b>	<b>50.012.062</b>	<b>50.016.767</b>	<b>4.705</b>	<b>49.790.870</b>	<b>49.779.763</b>	<b>(11.107)</b>	<b>40.318.124</b>	<b>40.023.870</b>	<b>(294.254)</b>	
Debêntures	--	8.328	537.530	1.836.128	33.307.179	35.305.444	35.689.165	383.721	36.058.042	36.378.402	320.360	28.943.489	28.762.232	(181.257)	
Notas promissórias	--	152.897	967.531	--	--	1.119.053	1.120.428	1.375	1.149.427	1.151.267	1.840	1.700.849	1.699.182	(1.667)	
Cédulas de crédito bancário	--	--	--	--	50.077	54.500	50.077	(4.423)	60.455	61.219	764	--	--	--	
Cotas de fundos de investimentos	233.200	--	10	370.595	2.686.106	3.658.054	3.289.911	(368.143)	3.288.252	3.008.105	(280.147)	2.413.395	2.381.127	(32.268)	
Ações	593.359	--	--	--	--	611.596	593.359	(18.237)	648.007	613.180	(34.827)	755.870	742.498	(13.372)	
Cédulas de produto rural –commodities	--	63.613	514.893	285.827	97.126	969.138	961.459	(7.679)	1.094.295	1.092.464	(1.831)	902.034	896.919	(5.115)	
Certificados de depósito bancário	--	939.384	438.547	--	40.620	1.417.947	1.418.551	604	345.134	345.389	255	28.075	28.187	112	
Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio	--	--	--	--	25.821	25.218	25.821	603	28.775	29.510	735	39.493	39.907	414	
Letras Financeiras	--	530.595	1.294.579	222.893	1.440.192	3.446.930	3.488.259	41.329	3.583.928	3.594.489	10.561	2.290.571	2.160.751	(129.820)	
<i>Eurobonds</i>	--	--	--	16.743	354.476	373.365	371.219	(2.146)	--	2	2	355.985	357.765	1.780	
Outros	3.098	31.974	4.710	78.724	2.890.012	3.030.817	3.008.518	(22.299)	3.534.555	3.505.736	(28.819)	2.888.363	2.955.302	66.939	
<b>3 – Títulos Mantidos até o Vencimento</b>	--	<b>236.748</b>	<b>727.857</b>	<b>979.620</b>	<b>13.707.489</b>	<b>14.872.971</b>	<b>15.651.714</b>	<b>778.743</b>	<b>14.785.616</b>	<b>15.673.931</b>	<b>888.315</b>	<b>13.131.705</b>	<b>13.025.715</b>	<b>(105.990)</b>	
<b>Títulos Públicos</b>	--	<b>136.088</b>	<b>711.082</b>	<b>961.032</b>	<b>13.332.851</b>	<b>14.239.177</b>	<b>15.141.053</b>	<b>901.876</b>	<b>14.161.634</b>	<b>15.180.394</b>	<b>1.018.760</b>	<b>12.682.506</b>	<b>12.783.753</b>	<b>101.247</b>	
Letras Financeiras do Tesouro	--	--	85.861	--	--	86.035	85.861	(174)	167.629	167.465	(164)	4.202.273	4.201.420	(853)	
Notas do Tesouro Nacional	--	--	337.346	104.326	10.404.203	9.930.246	10.845.875	915.629	11.329.750	12.351.594	1.021.844	7.608.031	7.709.471	101.440	
Letras do Tesouro Nacional	--	133.272	223.105	856.706	2.928.648	4.155.016	4.141.731	(13.285)	2.594.917	2.592.565	(2.352)	780.103	782.062	1.959	
Títulos da Dívida Agrária	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	7	7	--	
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	64.770	--	--	65.064	64.770	(294)	69.338	68.770	(568)	92.108	90.809	(1.299)	
Outros	--	2.816	--	--	--	2.816	2.816	--	--	--	--	(16)	(16)	--	
<b>Títulos Privados</b>	--	<b>100.660</b>	<b>16.775</b>	<b>18.588</b>	<b>374.638</b>	<b>633.794</b>	<b>510.661</b>	<b>(123.133)</b>	<b>623.982</b>	<b>493.537</b>	<b>(130.445)</b>	<b>449.199</b>	<b>241.962</b>	<b>(207.237)</b>	
Debêntures	--	489	1.604	35	29.484	30.904	31.612	708	19.063	18.444	(619)	17.824	18.664	840	
Certificados de depósito bancário	--	100.171	15.171	18.553	154.030	287.925	287.925	--	290.681	290.681	--	138.992	138.992	--	
<i>Eurobonds</i>	--	--	--	--	6.300	6.300	6.300	--	8.182	8.182	--	--	--	--	
Outros	--	--	--	--	184.824	308.665	184.824	(123.841)	306.056	176.230	(129.826)	292.383	84.306	(208.077)	
<b>Total</b>	<b>3.628.077</b>	<b>28.559.662</b>	<b>18.737.641</b>	<b>21.268.579</b>	<b>123.424.502</b>	<b>196.673.782</b>	<b>195.618.461</b>	<b>(1.055.321)</b>	<b>202.523.280</b>	<b>201.306.389</b>	<b>(1.216.891)</b>	<b>179.916.414</b>	<b>181.147.676</b>	<b>1.231.262</b>	

R\$ mil

Vencimento em Dias	31.03.2014									31.12.2013			31.03.2013		
	Valor de Mercado					Total				Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	
<b>Por Carteira</b>	<b>3.628.077</b>	<b>28.559.662</b>	<b>18.737.641</b>	<b>21.268.579</b>	<b>123.424.502</b>	<b>196.673.782</b>	<b>195.618.461</b>	<b>(1.055.321)</b>	<b>202.523.280</b>	<b>201.306.389</b>	<b>(1.216.891)</b>	<b>179.916.414</b>	<b>181.147.676</b>	<b>1.231.262</b>	
Carteira própria	3.628.077	26.364.233	12.376.851	15.511.996	82.850.924	132.833.694	140.732.081	7.898.387	121.596.303	121.122.080	(474.223)	117.438.829	118.374.540	935.711	
Vinculados a compromissos de recompra	--	1.253.665	4.276.221	4.777.728	35.996.942	55.191.915	46.304.556	(8.887.359)	74.098.631	73.459.940	(638.691)	56.895.049	57.201.975	306.926	
Vinculados ao Banco Central	--	--	--	15	--	28	15	(13)	28	15	(13)	56	31	(25)	
Vinculados à prestação de garantias	--	941.764	2.084.569	978.840	4.611.231	8.648.145	8.616.404	(31.741)	6.828.318	6.760.105	(68.213)	5.582.480	5.572.765	(9.715)	
Provisão para desvalorizações de títulos livres	--	--	--	--	(34.595)	--	(34.595)	(34.595)	--	(35.751)	(35.751)	--	(1.635)	(1.635)	

R\$ mil

Vencimento em Anos	31.03.2014						31.12.2013				31.03.2013	
	Valor de Mercado					Total		Total		Total		
	Sem vencimento	A vencer em até um ano	A vencer entre 1 e 5 anos	A vencer entre 5 e 10 anos	A vencer após 10 anos	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado	
<b>Por Categoria</b>	<b>3.628.077</b>	<b>68.565.882</b>	<b>84.521.475</b>	<b>26.145.393</b>	<b>12.757.634</b>	<b>196.673.782</b>	<b>195.618.461</b>	<b>202.523.280</b>	<b>201.306.389</b>	<b>179.916.414</b>	<b>181.147.676</b>	
1 – Títulos para negociação	2.798.420	41.534.355	33.712.074	2.866.363	1.743.117	83.741.221	82.654.329	85.832.337	84.520.132	75.575.479	76.606.654	
2 – Títulos disponíveis para venda	829.657	25.087.303	44.923.585	22.077.900	4.393.973	98.059.590	97.312.418	101.905.327	101.112.326	91.209.230	91.515.307	
3 – Títulos mantidos até o vencimento	--	1.944.224	5.885.816	1.201.130	6.620.544	14.872.971	15.651.714	14.785.616	15.673.931	13.131.705	13.025.715	

	R\$ mil								
	31.03.2014			31.12.2013			31.03.2013		
	Valor contábil			Valor contábil			Valor contábil		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
<b>Por Carteira</b>	<b>108.924.663</b>	<b>85.915.055</b>	<b>194.839.718</b>	<b>113.257.935</b>	<b>87.160.139</b>	<b>200.418.074</b>	<b>67.201.110</b>	<b>114.052.556</b>	<b>181.253.666</b>
Carteira própria	92.852.027	47.431.067	140.283.094	88.429.987	38.688.797	127.118.784	30.730.074	87.857.213	118.587.287
Vinculados a compromissos de recompra	11.686.592	34.283.360	45.969.952	20.334.621	46.240.231	66.574.852	33.735.841	23.359.303	57.095.144
Vinculados ao Banco Central	15	--	15	15	--	15	16	15	31
Vinculados à prestação de garantias	4.386.029	4.235.223	8.621.252	4.493.312	2.266.862	6.760.174	2.735.179	2.837.660	5.572.839
Provisão para desvalorizações de títulos livres	--	(34.595)	(34.595)	--	(35.751)	(35.751)	--	(1.635)	(1.635)

	R\$ mil								
	31.03.2014			31.12.2013			31.03.2013		
<b>Por Categoria</b>									
1-Títulos para negociação			82.654.329	42%	84.520.132	42%	76.606.654	42%	
2-Títulos disponíveis para venda			97.312.418	51%	101.112.326	51%	91.515.307	51%	
3-Títulos mantidos até o vencimento			14.872.971	7%	14.785.616	7%	13.131.705	7%	
<b>Valor contábil da carteira</b>			<b>194.839.718</b>	<b>100%</b>	<b>200.418.074</b>	<b>100%</b>	<b>181.253.666</b>	<b>100%</b>	
Marcação a mercado da categoria 3			778.743		888.315		(105.990)		
<b>Valor de mercado da carteira</b>			<b>195.618.461</b>		<b>201.306.389</b>		<b>181.147.676</b>		

## b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 7.b)	5.975.515	3.573.729
Títulos de renda fixa	2.778.557	2.122.918
Títulos de renda variável	72.680	175.333
<b>Total</b>	<b>8.826.752</b>	<b>5.871.980</b>

## c) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários

Não houve reclassificação de títulos e valores mobiliários nos trimestres findos em 31.03.2014 e 31.03.2013. Em 31 de dezembro de 2013, o Banco Votorantim reclassificou títulos de Letras do Tesouro Nacional, com valor de mercado de R\$ 1.900.798 mil, e títulos de Notas do Tesouro Nacional, com valor de mercado de R\$ 198.958 mil, passando da categoria "Títulos disponíveis para venda" para a categoria "Mantidos até o vencimento", em decorrência da revisão da intenção da Administração sobre os respectivos títulos. A reclassificação destes títulos não gera impactos no Resultado e no Patrimônio Líquido na respectiva data-base.

## d) Instrumentos Financeiros Derivativos – IFD

O Banco do Brasil se utiliza de Instrumentos Financeiros Derivativos para gerenciar, de forma consolidada, suas posições e atender às necessidades dos seus clientes, classificando as posições próprias em destinadas a *hedge* (de risco de mercado e de risco de fluxo de caixa) e negociação, ambas com limites e alçadas no Banco. A estratégia de *hedge* das posições patrimoniais está em consonância com as análises macroeconômicas e é aprovada pelo Conselho Diretor.

No mercado de opções, as posições ativas ou compradas têm o Banco como titular, enquanto que as posições passivas ou vendidas têm o Banco como lançador.

Os modelos utilizados no gerenciamento dos riscos com derivativos são revistos periodicamente e as tomadas de decisões observam a melhor relação risco/retorno, estimando possíveis perdas com base na análise de cenários macroeconômicos.

O Banco conta com ferramentas e sistemas adequados ao gerenciamento dos instrumentos financeiros derivativos. A negociação de novos derivativos, padronizados ou não, é condicionada à prévia análise de risco.

A avaliação do risco das subsidiárias é feita individualmente e o gerenciamento de forma consolidada.

O Banco utiliza metodologias estatísticas e simulação para mensurar os riscos de suas posições, inclusive em derivativos, utilizando modelos de valor em risco, de sensibilidade e análise de estresse.

## **Riscos**

Os principais riscos, inerentes aos instrumentos financeiros derivativos, decorrentes dos negócios do Banco e de suas subsidiárias são os de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.

Risco de crédito se traduz pela exposição a perdas no caso de inadimplência de uma contraparte no cumprimento de sua parte na operação. A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada devido à liquidação diária em dinheiro. Os contratos de swaps, registrados na Cetip, estão sujeitos ao risco de crédito caso a contraparte não tenha capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais, enquanto que os contratos de swaps registrados na BM&FBovespa não estão sujeitos ao mesmo risco, tendo em vista que as operações do Banco nessa bolsa possuem a mesma como garantidora.

A exposição de crédito em swap totalizou R\$ 590.897 mil em 31.03.2014 (R\$ 546.642 mil em 31.12.2013 e R\$ 632.533 mil em 31.03.2013).

Risco de mercado é a possibilidade de perdas causadas por mudanças no comportamento das taxas de juros e de câmbio nos preços de ações e de commodities.

Risco de liquidez de mercado é a possibilidade de perda decorrente da incapacidade de realizar uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor, devido ao tamanho da transação em relação ao volume via de regra negociado.

Risco operacional denota a probabilidade de perdas financeiras decorrentes de falhas ou inadequação de pessoas, processos e sistemas, ou de fatores, tais como catástrofes ou atividades criminosas.

**Composição da Carteira de Derivativos por Indexador**

Por Indexador	R\$ mil								
	31.03.2014			31.12.2013			31.03.2013		
	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado
<b>Contratos de Futuros</b>									
<b>Compromissos de Compra</b>	<b>18.047.792</b>	--	--	<b>12.602.133</b>	--	--	<b>25.184.518</b>	--	--
DI	4.654.807	--	--	2.713.399	--	--	10.486.185	--	--
Moedas	8.190.321	--	--	4.139.017	--	--	8.486.311	--	--
Índice	171.297	--	--	47.973	--	--	255.331	--	--
Cupom cambial	5.017.810	--	--	5.692.290	--	--	5.877.032	--	--
Commodities	13.557	--	--	9.454	--	--	4.605	--	--
SCC <sup>(1)</sup>	--	--	--	--	--	--	75.054	--	--
<b>Compromissos de Venda</b>	<b>40.821.290</b>	--	--	<b>44.125.001</b>	--	--	<b>43.980.681</b>	--	--
DI	24.872.889	--	--	27.762.473	--	--	31.622.128	--	--
Moedas	2.687.029	--	--	1.218.356	--	--	3.380.138	--	--
T-Note	--	--	--	--	--	--	668.183	--	--
Índice	--	--	--	--	--	--	29.143	--	--
Cupom cambial	12.903.238	--	--	12.887.888	--	--	5.513.193	--	--
Libor	223.950	--	--	1.999.704	--	--	2.494.160	--	--
Commodities	77.626	--	--	21.533	--	--	198.288	--	--
SCC <sup>(1)</sup>	56.558	--	--	235.047	--	--	75.448	--	--
<b>Operações a Termo</b>									
<b>Posição Ativa</b>	<b>11.169.168</b>	<b>671.059</b>	<b>556.097</b>	<b>7.187.094</b>	<b>204.343</b>	<b>278.869</b>	<b>4.209.946</b>	<b>118.436</b>	<b>114.704</b>
Termo de Título	110.047	110.047	110.047	--	--	--	--	--	--
Termo de moeda	10.997.096	550.845	410.090	7.178.359	203.403	276.778	4.204.559	117.554	114.111
Termo de mercadoria	62.025	10.167	35.960	8.735	940	2.091	5.387	882	593
<b>Posição Passiva</b>	<b>7.415.744</b>	<b>(626.575)</b>	<b>(382.883)</b>	<b>5.192.973</b>	<b>(341.149)</b>	<b>(167.863)</b>	<b>5.389.272</b>	<b>(308.079)</b>	<b>(191.188)</b>
Termo de Título	110.047	(110.047)	(110.047)	--	--	--	--	--	--
Termo de moeda	7.289.389	(514.716)	(268.669)	5.177.288	(338.443)	(163.579)	5.366.468	(304.566)	(185.602)
Termo de mercadoria	16.308	(1.812)	(4.167)	15.685	(2.706)	(4.284)	22.804	(3.513)	(5.586)

(1) Swap cambial com ajuste periódico.

Por Indexador	R\$ mil								
	31.03.2014			31.12.2013			31.03.2013		
	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado
<b>Contratos de Opções</b>									
<b>De Compra - Posição Comprada</b>	<b>7.122.189</b>	<b>58.418</b>	<b>36.181</b>	<b>2.108.665</b>	<b>43.218</b>	<b>53.157</b>	<b>1.505.922</b>	<b>21.159</b>	<b>15.124</b>
Moeda estrangeira	2.248.730	34.171	15.241	1.760.949	21.730	30.577	578.507	4.793	5.874
Índice DI	4.556.000	1.616	46	--	--	--	--	--	--
Opções flexíveis	211.959	19.322	17.281	261.716	20.292	21.463	143.036	7.495	3.241
Ações	47.500	1.849	1.875	86.000	1.196	1.117	492.900	3.266	1.909
Outros	58.000	1.460	1.738	--	--	--	291.479	5.605	4.100
<b>De Venda – Posição Comprada</b>	<b>2.098.907</b>	<b>16.201</b>	<b>20.239</b>	<b>2.870.736</b>	<b>13.486</b>	<b>8.573</b>	<b>2.317.749</b>	<b>31.817</b>	<b>31.875</b>
Moeda estrangeira	552.625	5.027	11.094	586.075	2.515	451	805.344	2.992	1.914
Índice DI	1.241.250	247	175	1.964.000	247	--	391.000	194	86
Opções flexíveis	38.225	502	532	74.561	1.447	539	138.029	6.408	6.580
Ações	166.820	5.911	4.619	219.600	7.366	6.090	757.975	17.101	17.048
Títulos	61.237	1.857	2.018	--	--	--	--	--	--
Commodities	--	--	--	--	--	--	5.177	104	95
Outros	38.750	2.657	1.801	26.500	1.911	1.493	220.224	5.018	6.152
<b>De Compra – Posição Vendida</b>	<b>6.928.502</b>	<b>(252.485)</b>	<b>(321.778)</b>	<b>4.340.278</b>	<b>(189.800)</b>	<b>(416.572)</b>	<b>3.317.998</b>	<b>(133.108)</b>	<b>(213.245)</b>
Moeda estrangeira	2.480.083	(47.929)	(25.275)	1.436.456	(15.916)	(33.160)	638.997	(7.211)	(9.495)
Pré-fixados	2.252.376	(106.128)	(193.960)	2.344.824	(102.193)	(323.495)	1.249.253	(68.012)	(163.854)
Índice DI	1.241.250	(201)	(108)	--	--	--	--	--	--
Opções flexíveis	668.693	(93.141)	(96.698)	542.298	(71.235)	(59.763)	376.712	(42.549)	(33.411)
Ações	156.100	(4.333)	(4.860)	16.700	(456)	(154)	709.350	(13.000)	(5.373)
Commodities	--	--	--	--	--	--	5.819	(208)	(11)
Outros	130.000	(753)	(877)	--	--	--	337.867	(2.128)	(1.101)
<b>De Venda – Posição Vendida</b>	<b>4.484.486</b>	<b>(2.133.059)</b>	<b>(2.166.898)</b>	<b>5.767.504</b>	<b>(2.034.090)</b>	<b>(1.957.906)</b>	<b>3.776.925</b>	<b>(1.134.151)</b>	<b>(1.133.051)</b>
Moeda estrangeira	622.462	(8.395)	(7.709)	1.120.449	(7.385)	(2.110)	730.977	(8.374)	(4.295)
Pré-fixados	2.252.376	(2.112.269)	(2.149.126)	2.344.824	(2.015.367)	(1.947.447)	1.249.253	(1.095.614)	(1.105.465)
Índice DI	1.240.450	(22)	(37)	1.962.750	(102)	--	390.750	(95)	(55)
Opções flexíveis	128.356	(4.522)	(6.097)	145.556	(4.940)	(3.418)	125.205	(5.219)	(3.987)
Ações	157.901	(5.050)	(3.587)	136.001	(4.147)	(2.728)	714.750	(13.589)	(13.112)
Commodities	58.141	(2.196)	(322)	57.924	(2.149)	(2.203)	277.222	(7.889)	(3.103)
Outros	24.800	(605)	(20)	--	--	--	288.768	(3.371)	(3.034)

Por Indexador	R\$mil								
	31.03.2014			31.12.2013			31.03.2013		
	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado
<b>Contratos de Swaps</b>									
<b>Posição Ativa</b>	<b>18.045.933</b>	<b>776.757</b>	<b>875.955</b>	<b>37.296.513</b>	<b>867.304</b>	<b>1.036.163</b>	<b>33.990.826</b>	<b>738.708</b>	<b>963.618</b>
DI	6.742.981	171.393	209.371	3.099.199	70.401	115.476	4.186.558	182.075	181.817
Moeda estrangeira	8.026.860	370.930	459.269	10.079.132	551.663	653.261	3.519.146	339.621	391.099
Pré-fixado	1.361.647	57.906	46.334	22.441.253	95.822	102.722	22.982.452	48.313	85.111
IPCA	1.529.867	102.063	66.850	1.303.815	68.538	60.401	2.469.763	94.074	196.893
IGPM	261.250	51.382	54.453	256.575	52.692	60.929	341.432	51.490	88.204
Libor	98.267	22.859	38.197	--	--	--	--	--	--
Commodities	2.597	170	111	477	--	16	472	--	46
Outros	22.464	54	1.370	116.062	28.188	43.358	491.003	23.135	20.448
<b>Posição Passiva</b>	<b>13.582.358</b>	<b>(733.093)</b>	<b>(851.871)</b>	<b>15.273.355</b>	<b>(730.578)</b>	<b>(955.240)</b>	<b>36.472.158</b>	<b>(740.639)</b>	<b>(1.225.048)</b>
DI	4.502.907	(337.386)	(315.800)	2.608.350	(31.912)	(62.593)	5.426.482	(193.353)	(203.578)
Moeda estrangeira	4.306.131	(131.651)	(244.651)	8.178.170	(297.589)	(441.226)	2.890.793	(126.632)	(242.551)
Pré-fixado	2.617.771	(127.365)	(133.238)	1.752.844	(147.743)	(168.349)	24.750.329	(156.352)	(292.540)
TMS	959.471	(857)	(6.644)	530.736	1.540	(5.215)	--	--	--
TR	--	--	--	3.933	(1.083)	(1.215)	11.471	(1.188)	(1.606)
IGPM	389.471	(74.390)	(84.178)	166.000	(46.675)	(56.058)	216.150	(45.352)	(73.371)
IPCA	758.488	(60.148)	(65.372)	1.807.744	(195.531)	(205.856)	3.158.152	(217.089)	(409.224)
Libor	16.283	(1.035)	(1.448)	191.916	(8.828)	(12.277)	--	--	--
Commodities	21.406	--	(130)	--	--	--	101	(1)	(1)
Outros	10.430	(261)	(410)	33.662	(2.757)	(2.451)	18.680	(672)	(2.177)
<b>Outros Instrumentos Financeiros Derivativos</b>									
<b>Posição Ativa</b>									
Moeda estrangeira	5.016.856	30.020	116.621	5.119.037	27.583	142.927	9.690.337	93.662	155.670
<b>Posição Passiva</b>									
Moeda estrangeira	7.985.913	(67.112)	(198.905)	8.169.623	(88.689)	(193.925)	5.653.549	(124.403)	(700.858)

**Composição da Carteira de Derivativos por vencimento (valor referencial)**

Vencimento em Dias					R\$ mil		
	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Contratos futuros	6.330.196	16.591.510	8.308.172	27.639.204	58.869.082	56.727.134	69.165.199
Contratos a termo	6.764.227	8.904.712	2.016.261	899.712	18.584.912	12.380.067	9.599.218
Contratos de opções	2.686.644	13.996.989	2.099.904	1.850.547	20.634.084	15.087.183	10.918.594
Contratos de swaps	2.583.511	9.123.060	2.722.554	17.199.166	31.628.291	52.569.868	70.462.984
Derivativos de crédito	1.886	64.119	3.772	490.319	560.096	458.764	1.458.203
Outros <sup>(1)</sup>	8.902.178	3.356.820	468.765	275.006	13.002.769	13.288.660	15.343.886

(1) Referem-se, essencialmente, a contratos a termo de moeda sem entrega física, apenas com liquidação financeira (Non Deliverable Forward). O NDF é operado em mercado de balcão e tem como objeto a taxa de câmbio de uma determinada moeda.

**Composição da Carteira de Derivativos por local de negociação e contraparte (valor referencial em 31.03.2014)**

	R\$ mil					
	Futuros	Termo	Opções	Swap	Derivativos de crédito	Outros
BM&FBovespa	58.645.132	--	24.785	--	--	--
Balcão						
Instituições financeiras	223.950	250.416	18.495.321	21.989.561	560.096	10.461.726
Cliente	--	18.334.496	2.113.978	9.638.730	--	2.541.043

**Composição da Carteira de Derivativos de Crédito**

	R\$ mil					
	31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
	Valor de referência	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de mercado
<b>Posição Ativa – Risco Transferido</b>						
Swaps de créditos – derivativos com bancos	328.138	5.709	206.934	967	1.072.349	3.428
<b>Posição Passiva – Risco Recebido</b>						
Swaps de créditos – derivativos com bancos	231.958	(1.791)	251.830	(2.904)	385.854	(3.284)

A carteira de derivativos de crédito é composta exclusivamente de operações de compra e venda realizadas pelo Banco Votorantim. Atualmente é composta por clientes cujo risco é classificado como grau de investimento e, como contraparte, figuram os principais líderes internacionais de mercado destas operações. Para a venda de proteção é aprovado limite de crédito, tanto para o cliente risco quanto para a contraparte, conforme as alçadas e fóruns dos comitês de crédito. Aloca-se limite de crédito para o cliente risco pelo valor de referência (*notional*) do derivativo, considerando os valores depositados em garantia.

Para a compra de proteção, opera-se em carteira de *trading* com cliente risco soberano, principalmente da República Federativa do Brasil. Nesse caso, considera-se a exposição potencial futura para alocar limite da contraparte. A carteira de derivativos de crédito não gerou impactos na Parcela Referente às Exposições Ponderadas por Fator de Risco (PEPR), para apuração do Índice de Basileia do Banco, uma vez que as informações do Banco Votorantim não são incluídas no cálculo, conforme determinação do Bacen (Nota 29.f).

### Composição da Margem Dada em Garantia de Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Letras Financeiras do Tesouro	1.283.275	935.737	1.727.018
Notas do Tesouro Nacional	967.250	974.615	802.085
Letras do Tesouro Nacional	743.008	372.270	916.567
Títulos de governos estrangeiros	--	11.712	297.990
Outros	194.581	191.651	189.639
<b>Total</b>	<b>3.188.114</b>	<b>2.485.985</b>	<b>3.933.299</b>

### Composição da Carteira de Derivativos Designados para Hedge

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Hedge de Risco de Mercado</b>			
<b>Instrumentos de Hedge</b>			
<b>Ativo</b>	<b>3.819.367</b>	<b>4.075.360</b>	<b>5.905.211</b>
Futuro	3.343.713	3.595.161	5.132.126
Swap	475.654	480.199	773.085
<b>Passivo</b>	<b>17.129.835</b>	<b>17.665.374</b>	<b>25.006.324</b>
Futuro	17.129.835	17.665.374	25.006.324
<b>Itens Objeto de Hedge</b>			
<b>Ativo</b>	<b>16.488.422</b>	<b>16.926.492</b>	<b>22.857.311</b>
Operações de crédito	15.067.141	15.822.393	19.560.142
Títulos e valores mobiliários	1.046.634	640.999	2.505.239
Operações de arrendamento mercantil	374.647	463.100	791.930
<b>Passivo</b>	<b>3.471.700</b>	<b>3.719.542</b>	<b>4.463.642</b>
Outros passivos	3.471.700	3.719.542	4.463.642
<b>Hedge de Fluxo de Caixa</b>			
<b>Instrumentos de Hedge</b>			
<b>Passivo</b>	<b>305.856</b>	<b>300.422</b>	<b>271.648</b>
Empréstimo - <i>Bonds</i> (Principal)	305.856	300.422	271.648
<b>Itens Objeto de Hedge</b>			
<b>Ativo</b>	<b>203.024</b>	<b>199.417</b>	<b>180.317</b>
Investimentos Externos	203.024	199.417	180.317

O Banco, para se proteger de eventuais oscilações nas taxas de juros e de câmbio dos seus instrumentos financeiros, contratou operações de derivativos para compensar os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado. As operações de *hedge* foram avaliadas como efetivas, de acordo com o estabelecido na Circular Bacen n.º 3.082/2002, cuja comprovação da efetividade do *hedge* corresponde ao intervalo de 80% a 125%.

**Ganhos e perdas no resultado dos instrumentos de *hedge* e dos objetos de *hedge***

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Perdas dos itens objeto de <i>hedge</i>	(186.276)	(366.445)
Ganhos dos instrumentos de <i>hedge</i>	178.607	341.193
<b>Efeito Líquido</b>	<b>(7.669)</b>	<b>(25.252)</b>
Ganhos dos itens objeto de <i>hedge</i>	525.687	274.265
Perda dos instrumentos de <i>hedge</i>	(514.613)	(263.709)
<b>Efeito Líquido</b>	<b>11.074</b>	<b>10.556</b>

**Instrumentos Financeiros Derivativos Segregados em Circulante e Não Circulante**

	R\$ mil					
	31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
<b>Ativo</b>						
Operações de termo	512.326	43.771	229.958	48.911	102.811	11.893
Mercado de opções	32.942	23.478	40.859	20.871	46.933	66
Contratos de swaps	238.861	637.094	272.096	764.067	277.703	685.915
Derivativos de crédito	424	5.285	895	72	3.428	--
Outros instrumentos financeiros derivativos	94.869	21.752	111.691	31.236	122.118	33.552
<b>Total</b>	<b>879.422</b>	<b>731.380</b>	<b>655.499</b>	<b>865.157</b>	<b>552.993</b>	<b>731.426</b>
<b>Passivo</b>						
Operações de termo	(367.868)	(15.015)	(162.494)	(5.369)	(177.375)	(13.813)
Mercado de opções	(1.968.673)	(520.003)	(2.333.728)	(40.750)	(787.599)	(558.697)
Contratos de swaps	(229.698)	(622.173)	(289.410)	(665.830)	(307.405)	(917.643)
Derivativos de crédito	(1.791)	--	(2.904)	--	(3.284)	--
Outros instrumentos financeiros derivativos	(192.873)	(6.032)	(188.855)	(5.070)	(694.238)	(6.620)
<b>Total</b>	<b>(2.760.903)</b>	<b>(1.163.223)</b>	<b>(2.977.391)</b>	<b>(717.019)</b>	<b>(1.969.901)</b>	<b>(1.496.773)</b>

**e) Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Swap	(91.492)	(53.120)
Termo	218.952	(97.452)
Opções	(44.361)	(26.418)
Futuro	(106.306)	(31.918)
Derivativos de crédito	(1.533)	1.465
Outros	(68.507)	(97.320)
<b>Total</b>	<b>(93.247)</b>	<b>(304.763)</b>

## 9 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

### a) Pagamentos e Recebimentos a Liquidar

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Ativo</b>			
<b>Direitos junto a participantes de sistemas de liquidação</b>			
Documentos enviados por outros participantes <sup>(1)</sup>	3.603.716	--	4.081.448
Cheques e outros papéis	2.841.458	24.538	801.617
<b>Total</b>	<b>6.445.174</b>	<b>24.538</b>	<b>4.883.065</b>
Ativo circulante	6.445.174	24.538	4.883.065
<b>Passivo</b>			
<b>Obrigações junto a participantes de sistemas de liquidação</b>			
Recebimentos remetidos <sup>(1)</sup>	3.308.939	--	2.226.467
Cheques e outros papéis	1.446.662	500	901.990
Demais recebimentos	10.511	--	15.420
<b>Total</b>	<b>4.766.112</b>	<b>500</b>	<b>3.143.877</b>
Passivo circulante	4.766.112	500	3.143.877

(1) Em 31.12.2013 não houve funcionamento do serviço de compensação de cheques e outros papéis.

### b) Créditos Vinculados

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil</b>			
Depósitos de poupança	26.242.988	25.455.147	21.260.686
Exigibilidade adicional sobre depósitos	25.876.430	26.218.854	27.001.383
Depósitos à vista	13.884.998	16.317.471	13.111.542
Depósitos a prazo	12.660.597	13.414.844	15.650.867
Recursos do crédito rural <sup>(1)</sup>	9.045.555	9.028.770	--
Recursos de microfinanças	84.938	311.010	248.833
<b>Sistema Financeiro da Habitação</b>	<b>2.173.315</b>	<b>2.138.974</b>	<b>2.070.529</b>
Fundo de compensação de variações salariais	2.359.864	2.324.579	2.182.824
Provisão para perdas em créditos vinculados	(193.356)	(193.863)	(117.320)
Demais	6.807	8.258	5.025
<b>Tesouro Nacional - crédito rural</b>	<b>58.043</b>	<b>57.370</b>	<b>58.739</b>
Crédito rural – Proagro	172.372	167.310	156.219
Provisão para perdas em créditos vinculados	(114.329)	(109.940)	(97.480)
<b>Total</b>	<b>90.026.864</b>	<b>92.942.440</b>	<b>79.402.579</b>
Ativo circulante	90.023.440	92.938.774	79.402.312
Ativo não circulante	3.424	3.666	267

(1) Referem-se aos recursos recolhidos ao Bacen em virtude de não terem sido aplicados no crédito rural, conforme Resolução CMN n.º 3.745/2009. Os recursos foram objeto de suprimento especial pelo Bacen e mantidos no Banco, sendo registrados em Obrigações por Empréstimos e Repasses (Nota 18.b).

**c) Resultado das Aplicações Compulsórias**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Créditos Vinculados ao Banco Central do Brasil</b>	<b>1.381.501</b>	<b>958.679</b>
Exigibilidade adicional sobre depósitos	626.787	444.896
Depósitos de poupança	425.948	284.910
Exigibilidade sobre recursos a prazo	311.980	228.873
Recursos do crédito rural	16.786	--
<b>Créditos Vinculados ao Sistema Financeiro da Habitação</b>	<b>34.546</b>	<b>28.020</b>
<b>Créditos Vinculados ao Tesouro Nacional - crédito rural</b>	<b>7.585</b>	<b>6.298</b>
<b>Desvalorização de Créditos Vinculados</b>	<b>(3.918)</b>	<b>(3.225)</b>
<b>Total</b>	<b>1.419.714</b>	<b>989.772</b>

**10 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO**
**a) Carteira por Modalidade**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Operações de Crédito</b>	<b>591.638.208</b>	<b>582.932.197</b>	<b>500.360.034</b>
Empréstimos e títulos descontados	233.637.535	236.355.182	221.499.430
Financiamentos	174.089.708	171.650.595	149.044.377
Financiamentos rurais e agroindustriais	155.964.544	150.139.533	115.072.656
Financiamentos imobiliários	27.747.841	24.578.662	14.656.310
Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento	583	613	703
Operações de crédito vinculadas a cessões <sup>(1)</sup>	197.997	207.612	86.558
<b>Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito</b>	<b>38.528.848</b>	<b>39.126.505</b>	<b>34.690.652</b>
Operações com cartão de crédito	16.758.217	17.533.567	15.517.596
Adiantamentos sobre contratos de câmbio <sup>(2)</sup>	11.469.335	11.683.692	11.261.676
Outros créditos vinculados a operações adquiridas <sup>(3)</sup>	9.614.328	9.241.406	7.601.522
Avais e fianças honrados	424.507	442.422	106.029
Diversos	262.461	225.418	203.829
<b>Operações de Arrendamento Mercantil</b>	<b>1.179.758</b>	<b>1.358.257</b>	<b>1.745.874</b>
<b>Total da Carteira de Crédito</b>	<b>631.346.814</b>	<b>623.416.959</b>	<b>536.796.560</b>
<b>Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa</b>	<b>(24.074.550)</b>	<b>(23.661.823)</b>	<b>(21.413.894)</b>
(Provisão para operações de crédito)	(23.072.991)	(22.651.975)	(20.738.840)
(Provisão para outros créditos)	(945.238)	(942.516)	(560.470)
(Provisão para arrendamento mercantil)	(56.321)	(67.332)	(114.584)
<b>Total da Carteira de Crédito Líquido de Provisões</b>	<b>607.272.264</b>	<b>599.755.136</b>	<b>515.382.666</b>

(1) Operações de crédito cedidas com retenção dos riscos e benefícios do ativo financeiro objeto da operação.

(2) Os adiantamentos sobre contratos de câmbio estão registrados como redutores de outras obrigações.

(3) Operações de crédito adquiridas com retenção dos riscos e benefícios pelo cedente do ativo financeiro objeto da operação.

**b) Receitas de Operações de Crédito**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Receitas de Operações de Crédito</b>	<b>20.087.077</b>	<b>17.190.650</b>
Empréstimos e títulos descontados	11.659.754	10.658.383
Financiamentos	3.038.521	2.718.087
Financiamentos rurais e agroindustriais	2.380.932	1.668.869
Recuperação de créditos baixados como prejuízo <sup>(1)</sup>	988.875	694.076
Equalização de taxas – Safra agrícola	1.202.522	874.666
Financiamentos de moedas estrangeiras	141.121	157.737
Financiamentos habitacionais	533.147	277.006
Adiantamento sobre contratos de câmbio	78.628	104.157
Avais e fianças honrados	11.915	3.122
Demais	51.662	34.547
<b>Receitas de Arrendamento Mercantil (Nota 10.I)</b>	<b>345.793</b>	<b>427.056</b>
<b>Total</b>	<b>20.432.870</b>	<b>17.617.706</b>

(1) Foram recuperadas, por meio de cessões de crédito sem coobrigação a entidades não integrantes do Sistema Financeiro Nacional, conforme Resolução CMN n.º 2.836/2001, operações baixadas em prejuízo no montante de R\$ 20.371 mil no primeiro trimestre de 2014 (com impacto no resultado de R\$ 11.654 mil), e R\$ 4.301 mil no primeiro trimestre de 2013 (com impacto no resultado de R\$ 2.461 mil). O valor contábil dessas operações era de R\$ 7.544 mil e R\$ 2.858 mil, respectivamente.

**c) Carteira por Setores de Atividade Econômica**

	R\$ mil					
	31.03.2014	%	31.12.2013	%	31.03.2013	%
<b>Setor Público</b>	<b>27.269.080</b>	<b>4,4</b>	<b>29.243.464</b>	<b>4,6</b>	<b>14.699.476</b>	<b>2,5</b>
<b>Governo</b>	<b>16.426.794</b>	<b>2,6</b>	<b>14.431.236</b>	<b>2,3</b>	<b>7.381.202</b>	<b>1,3</b>
Administração direta	16.099.247	2,6	14.097.686	2,3	7.027.013	1,3
Administração indireta	327.547	--	333.550	--	354.189	--
<b>Atividades Empresariais</b>	<b>10.842.286</b>	<b>1,8</b>	<b>14.812.228</b>	<b>2,3</b>	<b>7.318.274</b>	<b>1,2</b>
Indústria	5.464.494	0,9	9.274.111	1,5	3.016.694	0,5
Intermediários financeiros	205.284	--	307.555	--	260.608	--
Outros serviços	5.172.508	0,9	5.230.562	0,8	4.040.972	0,7
<b>Setor Privado</b>	<b>604.077.734</b>	<b>95,6</b>	<b>594.173.495</b>	<b>95,4</b>	<b>522.097.084</b>	<b>97,5</b>
Rural	114.851.418	18,1	110.410.150	17,8	89.151.352	16,7
Indústria	184.815.167	29,3	181.171.643	29,0	157.130.886	29,3
Comércio	66.843.322	10,5	67.487.742	10,9	57.112.293	10,7
Intermediários financeiros	12.089.284	1,9	11.081.228	1,8	11.736.548	2,1
Pessoas físicas	121.969.590	19,4	122.066.115	19,6	122.104.557	22,8
Habitação	20.662.643	3,2	18.351.791	2,9	11.312.321	2,1
Outros serviços	82.846.310	13,2	83.604.826	13,4	73.549.127	13,8
<b>Total</b>	<b>631.346.814</b>	<b>100,0</b>	<b>623.416.959</b>	<b>100,0</b>	<b>536.796.560</b>	<b>100,0</b>

**d) Carteira por Níveis de Risco e Prazos de Vencimento**

											R\$ mil	
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Operações em Curso Normal</b>												
<b>Parcelas Vincendas</b>												
01 a 30	19.174.596	8.795.450	15.864.501	2.251.947	296.350	274.526	51.635	21.374	181.269	46.911.648	43.849.121	42.870.898
31 a 60	15.380.505	5.438.404	5.712.000	1.082.841	358.797	163.180	36.039	15.295	101.586	28.288.647	29.682.072	25.323.327
61 a 90	15.622.412	4.987.103	4.892.687	939.888	123.973	170.215	43.254	15.971	102.057	26.897.560	26.240.788	25.048.905
91 a 180	38.508.711	12.078.116	13.213.903	2.784.346	344.480	539.335	199.786	49.028	223.644	67.941.349	63.666.014	59.486.637
181 a 360	51.868.828	17.655.504	18.106.221	4.220.144	370.780	744.654	215.659	250.948	313.586	93.746.324	100.560.695	82.250.085
Acima de 360	209.972.088	54.108.137	59.228.573	11.798.842	1.406.453	3.860.073	975.276	558.108	3.480.934	345.388.484	339.011.976	282.959.931
<b>Parcelas Vencidas</b>												
Até 14 dias	141.226	134.350	311.828	84.225	25.030	28.607	11.405	2.683	27.574	766.928	688.039	1.121.223
Demais <sup>(1)</sup>	473.255	1.686	--	--	--	--	--	--	--	474.941	611.023	742.310
<b>Subtotal</b>	<b>351.141.621</b>	<b>103.198.750</b>	<b>117.329.713</b>	<b>23.162.233</b>	<b>2.925.863</b>	<b>5.780.590</b>	<b>1.533.054</b>	<b>913.407</b>	<b>4.430.650</b>	<b>610.415.881</b>	<b>604.309.728</b>	<b>519.803.316</b>
<b>Operações em Curso Anormal</b>												
<b>Parcelas Vincendas</b>												
01 a 30	--	--	176.589	200.204	104.023	119.237	84.865	63.832	375.393	1.124.143	948.391	880.768
31 a 60	--	--	88.855	127.834	55.846	70.149	54.257	39.986	215.352	652.279	600.494	597.258
61 a 90	--	--	80.506	110.936	59.707	64.778	44.195	38.492	208.682	607.296	537.738	507.653
91 a 180	--	--	180.007	304.264	159.930	189.617	134.746	106.688	586.415	1.661.667	1.456.589	1.398.442
181 a 360	--	--	298.513	486.913	223.216	332.280	233.620	173.834	1.000.255	2.748.631	2.387.361	2.315.757
Acima de 360	--	--	537.301	1.026.981	443.053	893.662	738.391	471.480	2.708.641	6.819.509	6.142.851	5.931.600
<b>Parcelas Vencidas</b>												
01 a 14	--	--	17.026	48.652	27.043	30.911	20.150	17.814	98.194	259.790	238.656	285.362
15 a 30	--	--	238.145	126.667	48.871	64.288	34.657	23.006	330.701	866.335	629.950	579.127
31 a 60	--	--	7.520	320.895	114.170	168.858	80.398	52.727	337.843	1.082.411	1.182.843	841.406
61 a 90	--	--	12	8.338	220.581	121.774	98.535	67.095	336.726	853.061	725.636	640.332
91 a 180	--	--	19	4.128	6.963	173.386	272.808	441.947	672.800	1.572.051	1.303.101	963.762
181 a 360	--	--	21	55	1.351	11.048	13.025	134.194	1.321.876	1.481.570	1.611.792	1.176.330
Acima de 360	--	--	15	67	37	36	8.165	9.094	1.184.776	1.202.190	1.341.829	875.447
<b>Subtotal</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>1.624.529</b>	<b>2.765.934</b>	<b>1.464.791</b>	<b>2.240.024</b>	<b>1.817.812</b>	<b>1.640.189</b>	<b>9.377.654</b>	<b>20.930.933</b>	<b>19.107.231</b>	<b>16.993.244</b>
<b>Total</b>	<b>351.141.621</b>	<b>103.198.750</b>	<b>118.954.242</b>	<b>25.928.167</b>	<b>4.390.654</b>	<b>8.020.614</b>	<b>3.350.866</b>	<b>2.553.596</b>	<b>13.808.304</b>	<b>631.346.814</b>	<b>623.416.959</b>	<b>536.796.560</b>

(1) Operações com risco de terceiros vinculadas a fundos e programas governamentais, principalmente Pronaf, Proceca, FAT, BNDES e FCO. Está incluído o valor das parcelas vencidas no total de R\$ 38.158 mil, que obedecem a regras definidas em cada programa para o ressarcimento junto aos gestores dos fundos, não implicando risco de crédito para o Banco.

**e) Constituição da Provisão para Operações de Crédito por Níveis de Risco**

		31.03.2014				31.12.2013				31.03.2013				R\$ mil
Nível de Risco	% Provisão	Valor das Operações	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional <sup>(1)</sup>	Provisão Existente	Valor das Operações	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional <sup>(1)</sup>	Provisão Existente	Valor das Operações	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional <sup>(1)</sup>	Provisão Existente	
AA	0	351.141.621	--	--	--	346.718.059	--	--	--	174.737.297	--	--	--	
A	0,5	103.198.750	515.994	230.985	746.979	102.077.362	510.387	241.833	752.220	140.556.265	702.781	165.003	867.784	
B	1	118.954.242	1.189.542	6.879	1.196.421	118.149.962	1.181.500	7.504	1.189.004	161.387.812	1.613.878	11.050	1.624.928	
C	3	25.928.167	777.845	65.267	843.112	25.537.650	766.130	67.201	833.331	29.780.140	893.404	95.683	989.087	
D	10	4.390.654	439.065	67.911	506.976	4.006.319	400.632	70.757	471.389	9.704.334	970.433	97.516	1.067.949	
E	30	8.020.614	2.406.184	602.721	3.008.905	7.541.134	2.262.340	604.573	2.866.913	4.457.536	1.337.261	402.828	1.740.089	
F	50	3.350.866	1.675.433	326.300	2.001.733	2.899.353	1.449.677	327.782	1.777.459	1.728.066	864.033	226.438	1.090.471	
G	70	2.553.596	1.787.517	174.603	1.962.120	2.873.272	2.011.290	146.369	2.157.659	1.958.185	1.370.730	175.931	1.546.661	
H	100	13.808.304	13.808.304	--	13.808.304	13.613.848	13.613.848	--	13.613.848	12.486.925	12.486.925	--	12.486.925	
<b>Total</b>		<b>631.346.814</b>	<b>22.599.884</b>	<b>1.474.666</b>	<b>24.074.550</b>	<b>623.416.959</b>	<b>22.195.804</b>	<b>1.466.019</b>	<b>23.661.823</b>	<b>536.796.560</b>	<b>20.239.445</b>	<b>1.174.449</b>	<b>21.413.894</b>	

(1) Refere-se à provisão adicional ao mínimo requerido pela Resolução CMN n.º 2.682/1999, constituída a partir da experiência da Administração, mediante aplicação de teste de estresse sobre a carteira de crédito, considerando o histórico de inadimplência das operações, alinhada com a boa prática bancária.

**f) Movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

Compreende as operações de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos com características de concessão de crédito.

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Saldo Inicial</b>	<b>23.661.823</b>	<b>21.210.060</b>
Reforço/(reversão)	4.366.707	3.278.265
Provisão mínima requerida	4.358.060	3.259.598
Provisão adicional	8.647	18.667
Variação cambial – provisões no exterior	(76.284)	(17.096)
Baixas para prejuízo	(3.877.696)	(3.057.335)
<b>Saldo Final</b>	<b>24.074.550</b>	<b>21.413.894</b>

**g) Movimentação da Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa**

Compreende as provisões para outros créditos sem características de concessão de crédito.

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Saldo Inicial</b>	<b>855.361</b>	<b>821.736</b>
Reforço/(reversão)	40.760	(53.639)
Variação cambial – provisões no exterior	(4.064)	957
Baixas para prejuízo / outros ajustes	(7.270)	95.375
<b>Saldo Final</b>	<b>884.787</b>	<b>864.429</b>

**h) Carteira de Arrendamento Mercantil Financeiro por Prazo de Vencimento**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Até 1 ano <sup>(1)</sup>	649.880	752.710	1.072.593
De 1 a 5 anos	528.450	601.762	667.871
Acima de 5 anos	1.428	3.785	5.410
<b>Total Valor Presente</b>	<b>1.179.758</b>	<b>1.358.257</b>	<b>1.745.874</b>

(1) Inclui os valores relativos às parcelas vencidas.

**i) Resultado das Operações de Arrendamento Mercantil**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Receitas de Arrendamento Mercantil</b>	<b>345.793</b>	<b>427.056</b>
Arrendamento financeiro	345.793	427.056
<b>Despesas de Arrendamento Mercantil</b>	<b>(307.826)</b>	<b>(386.263)</b>
Arrendamento financeiro	(307.685)	(385.232)
Arrendamento operacional	(29)	(29)
Prejuízo na alienação de bens arrendados	(112)	(1.002)
<b>Total</b>	<b>37.967</b>	<b>40.793</b>

**j) Concentração das Operações de Crédito**

	R\$ mil					
	31.03.2014	% da carteira	31.12.2013	% da carteira	31.03.2013	% da carteira
Maior Devedor	20.485.178	3,2	19.646.829	3,2	14.742.371	2,7
10 Maiores devedores	66.667.446	10,6	66.914.403	10,7	55.947.665	10,4
20 Maiores devedores	92.869.041	14,7	91.941.723	14,7	76.177.413	14,2
50 Maiores devedores	126.721.222	20,1	124.444.208	20,0	103.585.503	19,3
100 Maiores devedores	150.537.954	23,8	148.324.784	23,8	122.938.794	22,9

**k) Créditos Renegociados**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Créditos Renegociados no Período <sup>(1)</sup></b>	<b>9.574.762</b>	<b>7.609.341</b>
Renegociados por atraso <sup>(2)</sup>	923.159	514.264
Renovados <sup>(3)</sup>	8.651.603	7.095.077
<b>Movimentação dos Créditos Renegociados por Atraso</b>		
<b>Saldo Inicial</b>	<b>8.192.010</b>	<b>7.265.676</b>
Contratações <sup>(2)</sup>	923.159	514.264
(Recebimento) e apropriação de juros	(186.965)	161.036
Baixas para prejuízo	(373.143)	(301.621)
<b>Saldo Final <sup>(4)</sup></b>	<b>8.555.061</b>	<b>7.639.355</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa da carteira renegociada por atraso	5.362.069	4.716.816
(%) PCLD sobre a carteira renegociada por atraso	62,7%	61,7%
Inadimplência 90 dias da carteira renegociada por atraso	1.698.297	1.382.253
(%) Inadimplência sobre a carteira renegociada por atraso	19,9%	18,1%

(1) Representa o saldo das operações de crédito renegociado no período, vincendas ou em atraso, utilizando *internet*, terminal de autoatendimento ou rede de agências.

(2) Créditos renegociados no período para composição de dívidas em virtude de atraso no pagamento pelos clientes.

(3) Créditos renegociados de operações não vencidas para prorrogação, novação, concessão de nova operação para liquidação parcial ou integral de operação anterior ou qualquer outro tipo de acordo que implique alteração nos prazos de vencimento ou nas condições de pagamento originalmente pactuadas.

(4) Inclui o valor de R\$ 189.342 mil (R\$ 62.683 mil em 31.03.2013) referente a créditos rurais renegociados. Não está incluído o valor de R\$ 5.360.675 mil (R\$ 5.329.421 mil em 31.03.2013) dos créditos prorrogados da carteira rural com amparo em legislação específica.

**l) Informações Complementares**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Créditos contratados a liberar	148.600.392	146.983.600	142.911.844
Garantias prestadas <sup>(1)</sup>	14.942.564	17.373.241	14.923.751
Créditos de exportação confirmados	2.044.958	2.174.783	1.710.754
Créditos abertos para importação contratados	582.485	538.429	676.023
Recursos vinculados <sup>(2)</sup>	1.124.687	1.060.628	1.329.171
Operações de crédito vinculadas <sup>(2)</sup>	857.951	982.995	1.222.830

(1) O Banco mantém provisão registrada em Outras Obrigações – Diversas (Nota 20.e) no montante de R\$ 143.047 mil (R\$ 145.678 mil em 31.12.2013 e R\$ 142.682 mil em 31.03.2013), apurada conforme Resolução n.º 2.682/1999.

(2) Em 31.03.2014, não há operações inadimplentes e nem questionamento judicial sobre operações ativas vinculadas ou sobre os recursos captados para aplicação nestas operações.

**m) Operações de Crédito por Linha do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT**

Linhas do FAT	TADE <sup>(1)</sup>	R\$ mil		
		31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Empréstimos e títulos descontados</b>		<b>3.359.699</b>	<b>3.402.755</b>	<b>3.447.878</b>
Proger Urbano Investimento	18/2005	3.359.648	3.402.707	3.447.665
Proger Urbano Capital de Giro	15/2005	19	20	182
Proger Urbano Empreendedor Popular	01/2006	32	28	31
<b>Financiamentos</b>		<b>693.305</b>	<b>707.323</b>	<b>413.582</b>
Proger Exportação	27/2005	3.938	5.169	602
FAT Giro Setorial Micro e Pequenas Empresas	08/2006	107	113	5.278
FAT Giro Setorial Veículos MPE	08/2006	--	--	10
FAT Fomentar Micro e Pequenas Empresas	11/2006	--	428	3.150
FAT Fomentar Médias e Grandes Empresas	12/2006	--	1.787	20.336
FAT Taxista	02/2009	203.922	195.550	146.905
FAT Turismo - Investimento	01/2012	109.554	97.950	24.969
FAT Turismo - Capital de Giro	02/2012	375.784	406.326	212.332
<b>Financiamentos rurais e agroindustriais</b>		<b>603.538</b>	<b>780.592</b>	<b>1.478.504</b>
Proger Rural Custeio	02/2006	2.479	2.504	3.753
Proger Rural Investimento	13/2005	43.285	46.809	81.501
Pronaf Custeio	04/2005	4.996	8.162	11.670
Pronaf Investimento	05/2005	532.589	700.728	1.167.518
Giro Rural - Aquisição de Títulos	03/2005	20.185	22.385	163.845
Giro Rural - Fornecedores	14/2006	4	4	50.217
<b>Total</b>		<b>4.656.542</b>	<b>4.890.670</b>	<b>5.339.964</b>

(1) TADE: Termo de Alocação de Depósito Especial.

## 11 – OUTROS CRÉDITOS

### a) Créditos Específicos

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Alongamento de crédito rural - Tesouro Nacional	1.431.997	1.390.451	1.293.005
Outros	530	--	258
<b>Total</b>	<b>1.432.527</b>	<b>1.390.451</b>	<b>1.293.263</b>

### b) Diversos

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Ativo fiscal diferido - Crédito tributário (Nota 25.e)	27.581.445	27.461.707	29.263.730
Devedores por depósitos em garantia - contingências (Nota 28.c)	19.634.635	18.496.440	14.845.456
Operações com cartões de crédito (Nota 10.a)	16.758.217	17.533.567	15.517.596
Ativos atuariais (Nota 27.e)	16.120.482	15.544.218	12.370.255
Devedores por depósitos em garantia - ação judicial (Nota 28.d)	14.794.403	14.606.013	14.115.105
Créditos vinculados a operações adquiridas <sup>(1)</sup> (Nota 10.a)	9.614.328	9.241.406	7.601.522
Imposto de renda e contribuição social a compensar	8.851.878	13.225.990	7.610.865
Fundos de destinação do superávit - Previ (Nota 27.f)	8.102.281	7.966.278	9.139.784
Tesouro Nacional - equalização de taxas - safra agrícola	7.535.805	6.333.283	3.779.819
Aquisição de recebíveis	4.409.301	4.200.708	3.836.456
Título e créditos a receber - empresas não financeiras	3.705.708	4.016.626	3.620.915
Títulos e créditos a receber - outros	2.236.824	2.406.375	2.631.544
Devedores diversos - país	2.183.666	1.842.828	2.099.766
Adiantamentos a empresas processadoras de transações com cartões	1.790.326	2.277.876	574.194
Título e créditos a receber - Tesouro Nacional	1.676.258	1.373.702	1.005.936
Prêmios sobre créditos vinculados a operações adquiridas em cessão	1.644.340	1.671.864	2.534.120
Direitos por aquisição de royalties e créditos governamentais	1.146.813	1.116.919	23.953
Adiantamentos e antecipações salariais	255.694	315.353	249.864
Devedores diversos - exterior	244.592	269.082	257.550
Devedores por depósitos em garantia - outros	214.975	164.241	53.563
Devedores por compra de valores e bens	54.912	62.009	77.748
Adiantamentos ao Fundo Garantidor de Crédito - FGC	--	--	162.671
Outros	672.223	1.087.482	516.203
<b>Total</b>	<b>149.229.106</b>	<b>151.213.967</b>	<b>131.888.615</b>
Ativo circulante	102.151.907	87.030.697	66.036.348
Ativo não circulante	47.077.199	64.183.270	65.852.267

(1) Refere-se a carteiras de crédito consignado e de financiamento de veículos concedidos a pessoas físicas, adquiridas pelo Banco com coobrigação do cedente, contabilizadas em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.533/2008.

## 12 – CARTEIRA DE CÂMBIO

### a) Composição

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Outros Créditos</b>			
Câmbio comprado a liquidar	12.961.926	14.766.729	15.030.383
Cambiais e documentos a prazo em moedas estrangeiras	27.933	28.916	24.856
Direitos sobre vendas de câmbio	15.543.212	15.585.514	17.700.830
(Adiantamentos em moeda nacional/estrangeira recebidos)	(10.587.645)	(13.015.143)	(16.342.336)
Valores em moedas estrangeiras a receber	5.547	5.341	4.302
Rendas a receber de adiantamentos concedidos e de importações financiadas	141.713	153.787	173.806
<b>Total</b>	<b>18.092.686</b>	<b>17.525.144</b>	<b>16.591.841</b>
Ativo circulante	18.091.883	17.524.195	16.591.839
Ativo não circulante	803	949	2
<b>Outras Obrigações</b>			
Câmbio vendido a liquidar	16.950.175	18.553.333	19.622.706
(Importação financiada)	(11.295)	(16.289)	(11.392)
Obrigações por compras de câmbio	13.621.151	14.052.666	14.957.630
(Adiantamentos sobre contratos de câmbio)	(11.039.199)	(11.153.787)	(10.826.973)
Valores em moedas estrangeiras a pagar	52.954	55.937	52.871
Rendas a apropriar de adiantamentos concedidos	3.498	2.829	2.958
<b>Total</b>	<b>19.577.284</b>	<b>21.494.689</b>	<b>23.797.800</b>
Passivo circulante	13.257.743	10.569.094	11.769.026
Passivo não circulante	6.319.541	10.925.595	12.028.774
<b>Carteira de Câmbio Líquida</b>	<b>(1.484.598)</b>	<b>(3.969.545)</b>	<b>(7.205.959)</b>
<b>Contas de Compensação</b>			
Créditos abertos para importação	779.675	775.933	963.437
Créditos de exportação confirmados	2.044.958	2.174.783	1.710.754

### b) Resultado de Operações de Câmbio

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Rendas de câmbio	2.930.234	2.017.259
Despesas de câmbio	(2.504.654)	(1.619.456)
<b>Resultado de operações de câmbio</b>	<b>425.580</b>	<b>397.803</b>

**13 – OUTROS VALORES E BENS**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Bens não de Uso Próprio</b>	<b>555.014</b>	<b>459.678</b>	<b>489.278</b>
Veículos e afins	234.573	162.824	151.162
Bens em regime especial	160.217	160.810	176.904
Imóveis	137.107	117.133	127.956
Imóveis habitacionais	5.558	6.604	6.259
Máquinas e equipamentos	5.043	5.103	8.351
Outros	12.516	7.204	18.646
<b>Material em Estoque</b>	<b>102.219</b>	<b>93.892</b>	<b>78.006</b>
<b>Subtotal</b>	<b>657.233</b>	<b>553.570</b>	<b>567.284</b>
(Provisão para desvalorização) <sup>(1)</sup>	(160.920)	(165.221)	(206.855)
<b>Despesas Antecipadas</b>	<b>3.631.615</b>	<b>3.745.565</b>	<b>3.327.329</b>
Despesas de seguros, resseguros, previdência e capitalização diferidas <sup>(2)</sup>	2.475.636	2.437.940	1.390.958
Comissões pagas a lojistas - financiamento de veículos	318.945	330.719	379.707
Direitos sobre custódia de depósitos judiciais	215.911	253.253	370.994
Prêmios por créditos adquiridos <sup>(3)</sup>	199.081	288.107	780.409
Despesas de pessoal - programa de alimentação	105.576	105.988	101.323
Prêmio pago a clientes - parcerias varejistas	49.515	50.826	54.759
Despesas com programa de relacionamento - milhas	45.848	89.081	--
Outros	221.103	189.651	249.179
<b>Total</b>	<b>4.127.928</b>	<b>4.133.914</b>	<b>3.687.758</b>
Ativo circulante	2.921.516	2.975.348	2.204.747
Ativo não circulante	1.206.412	1.158.566	1.483.011

(1) O Banco reconheceu, no 1º Trimestre/2014, reversão de provisão para desvalorização de bens não de uso no valor de R\$ 3.448 mil (provisão no valor de R\$ 13.691 mil no 1º Trimestre/2013).

(2) Referem-se principalmente a comissões pagas aos corretores e representantes pela comercialização de produtos.

(3) Os valores são amortizados de acordo com os prazos de vencimento das parcelas dos créditos adquiridos junto a outras instituições financeiras.

## 14 – INVESTIMENTOS

### a) Movimentações nas Participações em Coligadas e Controladas

	R\$ mil						
	Saldo contábil		Movimentações		Saldo contábil		Resultado
	31.12.2013	Outros eventos	Resultado Equivalência	31.03.2014	31.03.2013	1º Trim/2013	
<b>No país</b>	<b>1.372.326</b>	<b>(8.397)</b>	<b>(38.142)</b>	<b>1.325.787</b>	<b>1.684.969</b>	<b>(3.496)</b>	
Cadam S.A.	25.929	--	996	26.925	27.151	(848)	
Cia. Hidromineral Piratuba	2.462	23	10	2.495	2.366	78	
Cia. Catarinense de Assessoria e Serviços – CCA <sup>(1)</sup>	228	--	--	228	228	--	
Itapebi <sup>(2)</sup>	--	--	--	--	79.362	3.643	
Estruturadora Brasileira de Projetos - EBP	8.747	--	(370)	8.377	4.878	3.051	
Outras Participações <sup>(3)</sup>	28.952	35.771	(38.778)	25.945	6.225	(9.420)	
Ágio/Deságio na aquisição de investimentos	1.306.008	(44.191)	--	1.261.817	1.564.759	--	
<b>No Exterior</b>	<b>271.847</b>	<b>419.582</b>	<b>(480.078)</b>	<b>211.351</b>	<b>371.118</b>	<b>(186.559)</b>	
Outras participações no exterior	--	(94)	94	--	47.696	652	
Ágio na aquisição de investimentos no exterior	271.847	(60.496)	--	211.351	323.422	--	
Ganhos/(perdas) cambiais nas agências	--	154.968	(154.968)	--	--	(99.329)	
Ganhos/(perdas) cambiais nas subsidiárias e controladas	--	323.322	(323.322)	--	--	(87.915)	
Aumento/diminuição do PL decorrente de outras movimentações	--	1.882	(1.882)	--	--	33	
<b>TOTAL DAS PARTICIPAÇÕES EM COLIGADAS E CONTROLADAS</b>	<b>1.644.173</b>	<b>411.185</b>	<b>(518.220)</b>	<b>1.537.138</b>	<b>2.056.087</b>	<b>(190.055)</b>	
Imparidade acumulada	(6.998)	--	--	(6.998)	(6.998)	--	

(1) Empresa em processo de liquidação extrajudicial, não avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

(2) A participação na empresa Itapebi foi transferida para o grupo Neoenergia (Nota 2.e).

(3) Referem-se às participações das empresas coligadas não financeiras.

Saldos em 31.03.2014	R\$ mil					
	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Lucro/(Prejuízo) Líquido 1º Trim/2014	Quantidade de Ações (em milhares)		Participação do Capital Social %
				Ordinárias	Preferenciais	
<b>No país</b>						
Cadam S.A.	183.904	124.400	--	--	4.762	21,64
Cia. Hidromineral Piratuba	4.086	16.040	587	663	--	15,52
Estruturadora Brasileira de Projetos - EBP	75.819	75.390	(2.669)	3.859	2.953	11,11
Cia. Catarinense de Assessoria e Serviços - CCA	780	474	--	260	520	48,13

### b) Outros Investimentos

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Investimentos por incentivos fiscais	88.274	98.533	91.321
Títulos patrimoniais	146	146	146
Ações e cotas	65.446	62.210	58.811
Outros Investimentos <sup>(1)</sup>	1.754.179	1.797.319	1.431.234
Outras participações no exterior	53.939	55.837	313
<b>Total</b>	<b>1.961.984</b>	<b>2.014.045</b>	<b>1.581.825</b>
(Imparidade acumulada)	(109.926)	(115.032)	(100.076)

(1) Inclui o montante de R\$ 1.050.744 mil (R\$ 1.019.478 mil em 31.12.2013 e R\$ 1.020.813 mil em 31.03.2013), relativo aos investimentos da holding Neoenergia S.A.

**c) Ágios na Aquisição de Investimentos**

	R\$ mil	
Movimentação dos Ágios	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Saldo Inicial	1.579.416	1.972.891
Amortizações <sup>(1)</sup>	(53.192)	(65.465)
Variação cambial <sup>(2)</sup>	(51.495)	(17.684)
<b>Saldo Final</b>	<b>1.474.729</b>	<b>1.889.742</b>

(1) Registradas em Outras Despesas Administrativas.

(2) Incidente sobre os ágios do BB Americas e do Banco Patagonia.

**d) Expectativa de Amortização dos Ágios**

	R\$ mil							
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Após 2019	Total
<b>Banco do Brasil</b>	<b>68.515</b>	<b>89.929</b>	<b>91.728</b>	<b>91.307</b>	<b>31.067</b>	<b>31.680</b>	<b>29.245</b>	<b>433.471</b>
Banco Votorantim	42.540	57.981	60.466	61.133	--	--	--	222.120
Banco Patagonia	21.694	29.333	27.821	25.330	25.820	26.334	22.319	178.651
BB Americas	4.281	2.615	3.441	4.844	5.247	5.346	6.926	32.700
Efeitos tributários <sup>(1)</sup>	(27.406)	(35.972)	(36.691)	(36.523)	(12.427)	(12.672)	(11.698)	(173.389)
<b>Total líquido</b>	<b>41.109</b>	<b>53.957</b>	<b>55.037</b>	<b>54.784</b>	<b>18.640</b>	<b>19.008</b>	<b>17.547</b>	<b>260.082</b>
<b>Outras participações</b>								
<b>BB-BI</b>	<b>72.295</b>	<b>93.857</b>	<b>107.670</b>	<b>123.517</b>	<b>141.696</b>	<b>162.550</b>	<b>--</b>	<b>701.585</b>
Cielo	72.295	93.857	107.670	123.517	141.696	162.550	--	701.585
<b>Elo Participações</b>	<b>6.655</b>	<b>6.242</b>	<b>6.869</b>	<b>7.560</b>	<b>8.321</b>	<b>9.163</b>	<b>--</b>	<b>44.810</b>
Alelo <sup>(2)</sup>	6.655	6.242	6.869	7.560	8.321	9.163	--	44.810
<b>BB Mapfre SH1 Participações S.A.</b>	<b>10.068</b>	<b>18.781</b>	<b>22.254</b>	<b>24.050</b>	<b>25.314</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>100.467</b>
Vida Seguradora	10.068	18.781	22.254	24.050	25.314	--	--	100.467
<b>Mapfre BB SH2 Participações S.A.</b>	<b>11.867</b>	<b>18.064</b>	<b>19.877</b>	<b>21.841</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>71.649</b>
Brasileículos	11.867	18.064	19.877	21.841	--	--	--	71.649
<b>BB Seguros</b>	<b>13.432</b>	<b>12.971</b>	<b>11.225</b>	<b>10.743</b>	<b>11.040</b>	<b>10.028</b>	<b>5.256</b>	<b>74.695</b>
Brasilcap	11.631	11.022	9.154	8.593	8.780	7.659	--	56.839
IRB-Brasil Resseguros	1.801	1.949	2.071	2.150	2.260	2.369	5.256	17.856
<b>Brasilprev</b>	<b>8.417</b>	<b>6.048</b>	<b>6.048</b>	<b>5.530</b>	<b>4.802</b>	<b>4.802</b>	<b>12.405</b>	<b>48.052</b>
Brasilprev Nosso Futuro Seguros e Previdência S.A.	8.417	6.048	6.048	5.530	4.802	4.802	12.405	48.052
<b>Consolidado</b>	<b>191.249</b>	<b>245.892</b>	<b>265.671</b>	<b>284.548</b>	<b>222.240</b>	<b>218.223</b>	<b>46.906</b>	<b>1.474.729</b>
Efeitos tributários <sup>(1)</sup>	(73.978)	(94.994)	(102.655)	(109.968)	(86.216)	(86.138)	(18.447)	(572.396)
<b>Total líquido</b>	<b>117.271</b>	<b>150.898</b>	<b>163.016</b>	<b>174.580</b>	<b>136.024</b>	<b>132.085</b>	<b>28.459</b>	<b>902.333</b>

(1) 25% de IRPJ e 15% de CSLL para as empresas financeiras e para as empresas não financeiras de seguros, previdência e capitalização, e 25% de IRPJ e 9% de CSLL para as demais empresas não financeiras.

(2) Ágio transferido do BB Banco de Investimento para a Elo Participações, conforme reorganização societária (Nota 2.c).

A expectativa de amortização dos ágios gerados nas aquisições de participações societárias respalda-se em projeções de resultado que fundamentaram os negócios, elaboradas por empresas especializadas ou por área técnica do Banco, contemplando os prazos das estimativas e taxas de desconto utilizadas na apuração do valor presente líquido dos fluxos de caixa esperados.

### e) Teste de Imparidade dos Ágios

O valor recuperável dos ágios na aquisição de investimentos é determinado com base no valor em uso, calculado pela metodologia de fluxo de caixa descontado, que se fundamenta na projeção de um fluxo de caixa para a empresa investida (unidade geradora de caixa) e na determinação da taxa que irá descontar esse fluxo.

As premissas adotadas para estimar esse fluxo são baseadas em informações públicas, no orçamento e no plano de negócios das empresas avaliadas. As premissas consideram o desempenho atual e passado, bem como o crescimento esperado no respectivo mercado de atuação e em todo ambiente macroeconômico.

Os fluxos de caixa das empresas relacionadas a seguir foram projetados pelo período de dez anos, perpetuando-se a partir do décimo primeiro ano, com taxa de crescimento estabilizada. Para os períodos de fluxo de caixa excedentes aos prazos das projeções dos orçamentos ou planos de negócios, as estimativas de crescimento utilizadas estão em linha com aquelas adotadas pelas empresas. A taxa de desconto nominal foi calculada, ano a ano, com base no modelo *CAPM* (*Capital Asset Pricing Model*) ajustado ao mercado brasileiro e referenciado em Reais (R\$), com exceção do Banco Patagonia, cujo modelo foi ajustado ao mercado argentino e referenciado em Pesos Argentinos (ARS).

Empresas (Unidades Geradoras de Caixa)	Taxa de Crescimento <sup>(1)</sup>	Taxa de Desconto <sup>(2)</sup>
Banco Votorantim	3,70%	11,34%
Banco Patagonia	14,50%	28,38%
BB Americas	2,00%	5,62%
Alelo	3,70%	11,54%
Vida Seguradora	3,00%	11,30%
Brasilveículos	3,20%	11,30%
Brasilcap	3,00%	11,30%
IRB-Brasil Resseguros	3,20%	10,30%
Brasilprev Nosso Futuro Seguros e Previdência S.A.	3,00%	11,30%

(1) Crescimento nominal na perpetuidade.

(2) Média geométrica dos dez anos de projeção, com exceção do BB Americas, que utilizou uma média geométrica dos oito anos de projeção.

De acordo com a análise de sensibilidade realizada, não há a indicação de que mudanças em premissas possam fazer o valor contábil das unidades geradoras de caixa exceder o seu respectivo valor recuperável.

O valor recuperável do ágio na aquisição da Cielo é apurado por meio do valor líquido de venda, com base na cotação das ações de emissão da companhia na BM&FBovespa.

Empresa (Unidade Geradora de Caixa)	Cotação CIEL3 <sup>(1)</sup>
Cielo	R\$ 72,31

(1) Preço de fechamento da ação em 31.03.2014.

No 1º trimestre de 2014 e no 1º trimestre de 2013, não houve perda por imparidade sobre os ágios na aquisição de investimentos.

**15 – IMOBILIZADO DE USO**

	R\$ mil								
	31.12.2013	1º Trimestre/2014			31.03.2014			31.03.2013	
	Saldo contábil	Movimentações	Depreciação	Provisão p/ imparidade	Valor de custo	Depreciação acumulada	Imparidade acumulada	Saldo contábil	Saldo contábil
Edificações	3.217.429	195.936	(72.918)	--	5.517.437	(2.170.004)	(6.986)	3.340.447	2.142.631
Móveis e equipamentos de uso	1.434.355	35.025	(57.198)	25	3.472.871	(2.059.657)	(1.007)	1.412.207	1.406.174
Sistemas de processamento de dados	1.135.391	26.234	(102.527)	--	3.636.426	(2.576.368)	(960)	1.059.098	1.111.650
Terrenos	647.449	129.754	--	--	777.203	--	--	777.203	548.905
Instalações	236.830	13.629	(10.123)	--	981.436	(741.100)	--	240.336	210.508
Imobilizações em curso	308.071	(122.287)	--	--	185.784	--	--	185.784	975.380
Sistemas de segurança	170.409	4.421	(6.313)	--	376.956	(208.439)	--	168.517	152.424
Sistemas de comunicação	95.889	1.372	(3.914)	--	262.645	(169.298)	--	93.347	72.266
Sistemas de transporte	10.875	901	(655)	--	36.459	(25.338)	--	11.121	9.971
Móveis e equipamentos em estoque	1.793	(7)	--	--	1.786	--	--	1.786	2.895
<b>Total</b>	<b>7.258.491</b>	<b>284.978</b>	<b>(253.648)</b>	<b>25</b>	<b>15.249.003</b>	<b>(7.950.204)</b>	<b>(8.953)</b>	<b>7.289.846</b>	<b>6.632.804</b>

**16 – INTANGÍVEL**
**a) Movimentação e Composição**

	R\$ mil								
	31.12.2013	1º Trimestre/2014			31.03.2014			31.03.2013	
	Saldo contábil	Aquisições	Baixas	Amortização	Valor de custo	Amortização acumulada	Imparidade acumulada	Saldo contábil	Saldo contábil
Direitos de gestão de folhas de pagamento <sup>(1)</sup>	4.535.492	2.429.386	(2.501)	(457.359)	9.755.122	(3.200.364)	(49.740)	6.505.018	5.062.533
Ágio na aquisição de sociedade incorporada <sup>(2)</sup>	3.424.764	--	--	(177.348)	4.961.028	(1.713.612)	--	3.247.416	3.888.149
Outros ativos intangíveis <sup>(3)</sup>	2.358.504	115	(39)	(396.744)	2.846.398	(880.011)	(4.551)	1.961.836	2.605.505
Softwares	1.505.299	16.962	(281)	(30.494)	2.438.065	(946.579)	--	1.491.486	1.141.033
<b>Total</b>	<b>11.824.059</b>	<b>2.446.463</b>	<b>(2.821)</b>	<b>(1.061.945)</b>	<b>20.000.613</b>	<b>(6.740.566)</b>	<b>(54.291)</b>	<b>13.205.756</b>	<b>12.697.220</b>

(1) Os valores de Aquisições e Baixas incluem contratos renegociadas no período, em que o valor do novo contrato é ativado e o valor do contrato anterior é baixado sem impacto no resultado.

(2) Refere-se ao ágio pela aquisição do Banco Nossa Caixa, incorporado em novembro/2009.

(3) Refere-se principalmente ao custo do direito de utilização da rede do Banco Postal para serviços de correspondente bancário (Nota 31.b).

**b) Estimativa de Amortização**

Exercício	R\$ mil						
	2014 <sup>(1)</sup>	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Valores a amortizar	4.170.599	2.774.538	2.792.510	2.277.759	994.734	195.616	<b>13.205.756</b>

(1) Em virtude das negociações em andamento entre o Banco do Brasil e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT para celebração de novo contrato de modelo de negócios, previsto para ser formalizado até o final do 1º semestre/2014, estima-se que o custo do direito de utilização da rede do Banco Postal será amortizado como despesa no montante de R\$ 80.301 mil, e o saldo remanescente de R\$ 1.869.301 mil será convertido em recebíveis no âmbito da nova parceria (Nota 31.b).

### c) Teste de Imparidade

O teste de imparidade do ágio na aquisição do Banco Nossa Caixa, que foi incorporado pelo Banco do Brasil, considera o valor em uso do Banco do Brasil no Estado de São Paulo (unidade geradora de caixa). Os fluxos de caixa têm por base o resultado de 2013 da unidade geradora de caixa, com crescimento pela variação do Produto Interno Bruto (PIB) e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), projetado por nove anos. Os fluxos foram descontados pelo Custo de Capital Próprio do Banco do Brasil. A taxa de desconto nominal foi calculada, ano a ano, com base no modelo *CAPM (Capital Asset Pricing Model)* ajustado ao mercado brasileiro e referenciado em Reais (R\$).

Empresa (Unidade Geradora de Caixa)	Taxa de Crescimento <sup>(1)</sup>	Taxa de Desconto <sup>(1)</sup>
Banco do Brasil – Estado de São Paulo – Ágio Banco Nossa Caixa	8,78% a.a.	11,34% a.a.

(1) Média geométrica dos nove anos de projeção.

De acordo com a análise de sensibilidade realizada, não há a indicação de que mudanças em premissas possam fazer o valor contábil da unidade geradora de caixa exceder o seu respectivo valor recuperável.

No 1º trimestre de 2014 e no 1º trimestre de 2013, não houve perda por imparidade sobre o ágio de incorporação.

## 17 – DEPÓSITOS E CAPTAÇÕES NO MERCADO

### a) Depósitos

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Depósitos à Vista</b>	<b>72.053.536</b>	<b>75.818.389</b>	<b>68.693.231</b>
Pessoas físicas	30.921.626	32.614.732	29.730.725
Pessoas jurídicas	24.220.570	29.595.017	23.573.560
Vinculados	11.195.653	7.072.664	8.640.427
Governos	2.242.352	2.790.445	2.970.837
Moedas estrangeiras	1.372.490	1.355.823	1.200.906
Empresas ligadas	678.448	732.097	419.791
Especiais do Tesouro Nacional	512.721	559.571	751.734
Instituições do sistema financeiro	450.591	527.120	1.226.773
Domiciliados no exterior	308.424	130.537	26.156
Outros	150.661	440.383	152.322
<b>Depósitos de Poupança</b>	<b>144.111.158</b>	<b>140.728.107</b>	<b>122.589.208</b>
Pessoas físicas	135.080.689	132.510.762	114.243.026
Pessoas jurídicas	8.685.312	7.951.473	8.062.448
Empresas ligadas	330.742	250.253	267.656
Instituições do sistema financeiro	14.415	15.619	16.078
<b>Depósitos Interfinanceiros</b>	<b>27.446.934</b>	<b>27.155.259</b>	<b>17.878.658</b>
<b>Depósitos a Prazo</b>	<b>238.625.203</b>	<b>247.311.253</b>	<b>259.046.784</b>
Moeda Nacional	106.490.975	115.179.497	140.099.400
Judiciais	104.339.747	101.768.835	89.933.447
Moedas estrangeiras	22.049.647	24.243.332	22.502.942
Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT (Nota 17.e)	4.791.808	5.208.690	5.695.103
Funproger (Nota 17.f)	207.656	201.236	200.272
Outros	745.370	709.663	615.620
<b>Total</b>	<b>482.236.831</b>	<b>491.013.008</b>	<b>468.207.881</b>
Passivo circulante	390.176.976	395.192.185	353.397.068
Passivo não circulante	92.059.855	95.820.823	114.810.813

**b) Segregação de Depósitos por Prazo de Exigibilidade**

							R\$ mil		
	Sem Vencimento	Até 3 Meses	3 a 12 Meses	1 a 3 Anos	3 a 5 Anos	Acima de 5 Anos	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Depósitos a prazo <sup>(1)</sup>	110.803.684	25.065.238	13.622.915	31.454.960	57.675.235	3.171	238.625.203	247.311.253	259.046.784
Depósitos de poupança	144.111.158	--	--	--	--	--	144.111.158	140.728.107	122.589.208
Depósitos à vista	72.053.536	--	--	--	--	--	72.053.536	75.818.389	68.693.231
Depósitos interfinanceiros	1.650.351	11.310.378	11.559.716	2.053.241	426.361	446.887	27.446.934	27.155.259	17.878.658
<b>Total</b>	<b>328.618.729</b>	<b>36.375.616</b>	<b>25.182.631</b>	<b>33.508.201</b>	<b>58.101.596</b>	<b>450.058</b>	<b>482.236.831</b>	<b>491.013.008</b>	<b>468.207.881</b>

(1) Inclui o valor de R\$ 103.451.352 mil (R\$ 113.214.820 mil em 31.12.2013 e R\$ 137.207.992 mil em 31.03.2013), relativo a depósitos a prazo com cláusula de recompra antecipada (compromisso de liquidez), considerados os prazos de vencimento originais.

**c) Captações no Mercado Aberto**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Carteira Própria</b>	<b>52.245.336</b>	<b>74.724.092</b>	<b>67.558.271</b>
Títulos privados	37.149.439	41.630.853	19.319.544
Letras Financeiras do Tesouro	8.376.523	15.966.088	28.934.502
Títulos no exterior	2.872.466	2.973.368	759.642
Letras do Tesouro Nacional	2.625.541	12.974.134	13.401.988
Notas do Tesouro Nacional	1.210.143	1.172.757	5.135.733
Outros	11.224	6.892	6.862
<b>Carteira de Terceiros</b>	<b>229.981.495</b>	<b>164.589.620</b>	<b>173.110.564</b>
Letras do Tesouro Nacional	111.449.575	64.583.676	89.376.362
Letras Financeiras do Tesouro	61.901.652	88.984.254	34.468.503
Notas do Tesouro Nacional	55.142.148	9.483.748	48.002.164
Títulos no exterior	1.488.120	1.537.942	1.263.535
<b>Carteira de Livre Movimentação</b>	<b>326.487</b>	<b>150.866</b>	<b>19.634</b>
<b>Total</b>	<b>282.553.318</b>	<b>239.464.578</b>	<b>240.688.469</b>
Passivo circulante	269.617.806	228.235.770	228.762.365
Passivo não circulante	12.935.512	11.228.808	11.926.104

**d) Despesas com Operações de Captação no Mercado**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Despesas de Captações com Depósitos</b>	<b>(7.726.624)</b>	<b>(6.320.260)</b>
Depósitos a prazo	(2.890.132)	(2.567.767)
Depósitos de poupança	(2.376.938)	(1.654.972)
Depósitos judiciais	(2.245.907)	(1.761.767)
Depósitos interfinanceiros	(213.647)	(335.754)
<b>Despesas de Captações no Mercado Aberto</b>	<b>(6.598.505)</b>	<b>(3.912.616)</b>
Carteira de terceiros	(5.209.103)	(3.105.473)
Carteira própria	(1.381.665)	(804.000)
Carteira de livre movimentação	(7.737)	(3.143)
<b>Despesas de Captações de Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b>	<b>(2.798.519)</b>	<b>(1.284.273)</b>
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	(1.797.271)	(527.583)
Letras financeiras	(705.673)	(464.058)
Emissão de títulos e valores mobiliários no exterior	(295.575)	(292.632)
<b>Despesas com Dívidas Subordinadas no Exterior</b>	<b>(111.120)</b>	<b>(97.293)</b>
<b>Despesas com Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida</b>	<b>(344.468)</b>	<b>(299.855)</b>
<b>Outras</b>	<b>(277.012)</b>	<b>(146.836)</b>
<b>Total</b>	<b>(17.856.248)</b>	<b>(12.061.133)</b>

**e) Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT**

Programa	Resolução/ TADE <sup>(1)</sup>	Devolução de Recursos			31.03.2014			31.12.2013			31.03.2013			R\$ mil
		Forma <sup>(2)</sup>	Data Inicial	Data Final	Disponível TMS <sup>(3)</sup>	Aplicado TJLP <sup>(4)</sup>	Total	Disponível TMS <sup>(3)</sup>	Aplicado TJLP <sup>(4)</sup>	Total	Disponível TMS <sup>(3)</sup>	Aplicado TJLP <sup>(4)</sup>	Total	
<b>Proger Rural e Pronaf</b>					<b>158.551</b>	<b>599.906</b>	<b>758.457</b>	<b>224.913</b>	<b>719.632</b>	<b>944.545</b>	<b>244.747</b>	<b>1.358.771</b>	<b>1.603.518</b>	
Pronaf Custeio	04/2005	RA	11/2005	--	359	2.965	3.324	--	4.060	4.060	1.603	4.588	6.191	
Pronaf Investimento	05/2005	RA	11/2005	--	152.784	553.933	706.717	202.257	668.763	871.020	207.387	1.132.686	1.340.073	
Giro Rural – Aquisição de Títulos	03/2005	SD	01/2008	01/2014	475	10.937	11.412	2.316	11.914	14.230	4.525	114.103	118.628	
Giro Rural Fornecedores	14/2006	RA	08/2006	--	136	7	143	11.813	7	11.820	21.425	43.675	65.100	
Rural Custeio	02/2006	RA	11/2005	--	213	1.710	1.923	341	1.859	2.200	575	2.501	3.076	
Rural Investimento	13/2005	RA	11/2005	--	4.584	30.354	34.938	8.186	33.029	41.215	9.232	61.218	70.450	
<b>Proger Urbano</b>					<b>31.243</b>	<b>3.179.501</b>	<b>3.210.744</b>	<b>148.006</b>	<b>3.223.491</b>	<b>3.371.497</b>	<b>198.366</b>	<b>3.259.905</b>	<b>3.458.271</b>	
Urbano Investimento	18/2005	RA	11/2005	--	31.242	3.179.488	3.210.730	147.996	3.223.478	3.371.474	198.146	3.259.779	3.457.925	
Urbano Capital de Giro	15/2005	RA	11/2005	--	1	13	14	10	13	23	217	125	342	
Empreendedor Popular	01/2006	RA	11/2005	--	--	--	--	--	--	--	3	1	4	
<b>Outros</b>					<b>132.937</b>	<b>689.670</b>	<b>822.607</b>	<b>187.860</b>	<b>704.788</b>	<b>892.648</b>	<b>221.399</b>	<b>411.915</b>	<b>633.314</b>	
Exportação	27/2005	RA	11/2005	--	1.383	3.897	5.280	423	5.123	5.546	4	599	603	
Integrar Área Urbana	25/2005	RA	11/2005	--	--	--	--	--	--	--	1	--	1	
FAT Giro Setorial Micro e Pequenas Empresas	08/2006	RA	09/2007	--	--	--	--	474	--	474	4.521	4.878	9.399	
FAT Fomentar Micro e Pequenas Empresas	11/2006	RA	08/2006	--	452	--	452	903	425	1.328	1.015	3.102	4.117	
FAT Fomentar Médias e Grandes Empresas	12/2006	RA	07/2006	--	1.776	5	1.781	4.641	1.668	6.309	6.904	19.517	26.421	
FAT Taxista	02/2009	RA	09/2009	--	38.207	203.235	241.442	72.164	195.143	267.307	12.123	146.859	158.982	
FAT Turismo Investimento	01/2012	RA	08/2012	--	69.434	109.301	178.735	99.311	97.737	197.048	29.878	24.945	54.823	
FAT Turismo Capital de Giro	02/2012	RA	08/2012	--	21.685	373.232	394.917	9.944	404.692	414.636	166.953	212.015	378.968	
<b>Total</b>					<b>322.731</b>	<b>4.469.077</b>	<b>4.791.808</b>	<b>560.779</b>	<b>4.647.911</b>	<b>5.208.690</b>	<b>664.512</b>	<b>5.030.591</b>	<b>5.695.103</b>	

(1) TADE: Termo de Alocação de Depósito Especial.

(2) RA - Retorno Automático (mensalmente, 2% sobre o saldo) e SD - Saldo Disponível.

(3) Recursos remunerados pela Taxa Média Selic (TMS).

(4) Recursos remunerados pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).

O Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT é um fundo especial de natureza contábil e financeira, instituído pela Lei n.º 7.998/1990, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE e gerido pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – Codefat. O Codefat é um órgão colegiado, de caráter tripartite e paritário, composto por representantes dos trabalhadores, dos empregadores e do governo.

As principais ações para a promoção do emprego financiadas com recursos do FAT estão estruturadas em torno dos programas de geração de emprego e renda, cujos recursos são alocados por meio dos depósitos especiais, criados pela Lei n.º 8.352/1991, nas instituições financeiras oficiais federais, incorporando, entre outros, o próprio Programa de Geração de Emprego e Renda – Proger, nas modalidades Urbano – Investimento e Capital de Giro – e Rural, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, além de linhas especiais tais como FAT Integrar – Rural e Urbano, FAT Giro Setorial – Micro e Pequenas Empresas, FAT Giro Setorial – Médias e Grandes Empresas, FAT Giro Setorial Veículos – Micro e Pequenas Empresas, FAT Giro Setorial Veículos – Médias e Grandes Empresas, FAT Fomentar - Micro e Pequenas Empresas, FAT Fomentar – Médias e Grandes Empresas, FAT Giro Agropecuário, FAT Inclusão Digital, FAT Taxista, FAT Turismo Investimento e FAT Turismo Capital de Giro.

Os depósitos especiais do FAT alocados junto ao Banco do Brasil, enquanto disponíveis, são remunerados pela Taxa Média Selic (TMS) *pro rata die*. À medida que são aplicados nos financiamentos passam a ser remunerados pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) durante o período de vigência dos financiamentos. As remunerações sobre os recursos alocados no Banco são recolhidas ao FAT mensalmente, conforme estipulado nas Resoluções Codefat n.º 439/2005 e n.º 489/2006.

#### **f) Fundo de Aval para Geração de Emprego e Renda (Funproger)**

O Fundo de Aval para Geração de Emprego e Renda (Funproger) é um fundo especial de natureza contábil, criado em 23.11.1999 pela Lei n.º 9.872/1999, alterada pela Lei n.º 10.360/2001 e pela Lei n.º 11.110/2005, regulamentado pela Resolução Codefat n.º 409/2004 e alterações posteriores, gerido pelo Banco do Brasil com a supervisão do Codefat/MTE, cujo saldo em 31.03.2014 é de R\$ 207.656 mil (R\$ 201.236 mil em 31.12.2013 e R\$ 200.272 mil em 31.03.2013).

O objetivo do Funproger é conceder aval a empreendedores que não disponham das garantias necessárias para contratação de financiamentos do Proger Urbano e do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), mediante o pagamento de uma comissão para a concessão de aval. Para formação do patrimônio do Funproger, foram aportados recursos provenientes da diferença entre a aplicação da TMS e a TJLP na remuneração dos saldos disponíveis de depósitos especiais do FAT. Outras fontes de recursos que compõem o Fundo são as receitas decorrentes de sua operacionalização e a remuneração de suas disponibilidades pelo Banco do Brasil, gestor do Fundo.

## 18 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

### a) Obrigações por Empréstimos

	R\$ mil						
	até 90 Dias	de 91 a 360 Dias	de 1 a 3 Anos	de 3 a 5 Anos	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>No País</b>	<b>290.610</b>	<b>945</b>	<b>1.890</b>	<b>--</b>	<b>293.445</b>	<b>299.116</b>	<b>411.720</b>
Tomados pelas empresas não financeiras	289.535	--	--	--	289.535	295.302	405.913
Demais linhas de crédito	1.075	945	1.890	--	3.910	3.814	5.807
<b>No Exterior</b>	<b>5.069.026</b>	<b>9.986.742</b>	<b>1.154.397</b>	<b>2.458.354</b>	<b>18.668.519</b>	<b>17.016.093</b>	<b>13.678.584</b>
Tomados junto a banqueiros no exterior	4.707.014	9.704.635	997.027	2.457.506	17.866.182	16.154.776	12.660.894
Vinculados a empréstimos do setor público <sup>(1)</sup>	149.005	136.010	136.010	--	421.025	428.631	624.416
Exportação	138.051	133.305	--	--	271.356	304.125	232.056
Importação	74.956	12.792	21.360	848	109.956	128.561	161.218
<b>Total</b>	<b>5.359.636</b>	<b>9.987.687</b>	<b>1.156.287</b>	<b>2.458.354</b>	<b>18.961.964</b>	<b>17.315.209</b>	<b>14.090.304</b>
Passivo circulante					15.347.323	15.480.736	13.016.598
Passivo não circulante					3.614.641	1.834.473	1.073.706

(1) Vencimento em abril de 2015, à taxa de 6,92% a.a.

**b) Obrigações por Repasses**
**Do País – Instituições Oficiais**

		R\$ mil		
Programas	Taxas de Atualização	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Tesouro Nacional - Crédito Rural</b>		<b>460.783</b>	<b>536.733</b>	<b>696.857</b>
Pronaf	TMS (se disponível) Pré 0,50% a.a. a 4,00% a.a. (se aplicado)	268.923	332.048	485.808
Cacau	Pré 6,35% a.a. IGP-M + 8,00% a.a. TJLP + 0,60% a.a.	86.583	85.372	87.808
Recoop	Pré 5,75% a.a. a 8,25% a.a. IGP-DI + 1,00% a.a. IGP-DI + 2,00% a.a.	49.418	54.590	65.300
Outros	--	55.859	64.723	57.941
<b>BNDES</b>		<b>43.813.237</b>	<b>43.967.974</b>	<b>41.627.963</b>
Banco do Brasil	Pré 0,00% a.a. a 7,30% a.a. TJLP + 0,00% a.a. a 5,40% a.a. IPCA + 9,41% a.a. a 9,91% a.a. Selic + 0,40% a.a. a 4,00% a.a. Var.Camb. + 0,50% a.a. a 6,50% a.a.	42.624.995	42.685.432	40.213.943
Banco Votorantim	Pré 0,80% a.a. a 7,00% a.a. TJLP + 0,50% a.a. a 4,50% a.a. IPCA + 7,02% a.a. a 9,91% a.a. Selic - 1,30% a.a. a 2,50% a.a. Var.Camb. + 1,30% a.a. a 3,00% a.a.	1.188.242	1.282.542	1.414.020
<b>Caixa Econômica Federal</b>		<b>6.026.218</b>	<b>4.219.810</b>	<b>1.144.961</b>
<b>Finame</b>		<b>30.362.883</b>	<b>28.477.344</b>	<b>21.753.328</b>
Banco do Brasil	Pré 0,00% a.a. a 8,50% a.a. TJLP + 0,50% a.a. a 5,50% a.a. Var. Camb. + 0,90% a.a. a 3,00% a.a.	29.424.910	27.528.447	20.751.190
Banco Votorantim	Pré 0,30% a.a. a 8,30% a.a. TJLP + 0,50% a.a. a 5,50% a.a. Var. Camb. + 0,90% a.a. a 1,40% a.a.	937.973	948.897	1.002.138
<b>Outras Instituições Oficiais</b>		<b>10.668.598</b>	<b>9.903.122</b>	<b>577.802</b>
Suprimento Especial – Poupança Rural	TR	9.045.555	9.028.770	--
Funcafé	TMS (Rec. disponível) Pré 5,50% a.a. a 6,75% a.a. (Rec. aplicado)	880.314	874.324	577.662
Recursos Estaduais a Distribuir - ICMS	--	733.027	--	--
Outros	--	9.702	28	140
<b>Total</b>		<b>91.331.719</b>	<b>87.104.983</b>	<b>65.800.911</b>
Passivo circulante		34.796.562	32.268.744	18.535.463
Passivo não circulante		56.535.157	54.836.239	47.265.448

## Do Exterior

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Recursos livres - Resolução CMN n.º 3.844/2010	19.058	23.984	75.995
Fundo Especial de Apoio às pequenas e médias empresas industriais	477	477	477
<b>Total</b>	<b>19.535</b>	<b>24.461</b>	<b>76.472</b>
Passivo circulante	96	24.079	10.856
Passivo não circulante	19.439	382	65.616

## c) Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Despesas de Obrigações por Empréstimos</b>	<b>(60.044)</b>	<b>(93.330)</b>
<b>Despesas de Obrigações por Repasses</b>	<b>(884.213)</b>	<b>(827.720)</b>
BNDES	(655.122)	(619.126)
Finame	(148.199)	(172.450)
Caixa Econômica Federal	(22.988)	(4.746)
Tesouro Nacional	(21.741)	(18.149)
Outras	(36.163)	(13.249)
<b>Despesas de Obrigações com Banqueiros no Exterior</b>	<b>(62)</b>	<b>(9.203)</b>
<b>Despesas de Obrigações por Fundos Financeiros e de Desenvolvimento</b>	<b>--</b>	<b>(91.250)</b>
<b>Total</b>	<b>(944.319)</b>	<b>(1.021.503)</b>

**19 – RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS**

						R\$ mil		
CAPTAÇÕES	Valor Emitido	Remuneração a.a.	Data Captação	Vencimento	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	
<b>Banco do Brasil</b>					<b>128.353.284</b>	<b>109.989.732</b>	<b>63.923.248</b>	
<b>Programa "Global Medium - Term Notes"</b>					<b>10.671.922</b>	<b>10.113.652</b>	<b>5.984.958</b>	
	R\$	350.000	9,75%	07/2007	07/2017	334.000	342.150	365.153
	USD	100.000	Libor 6m+2,55%	07/2009	07/2014	227.662	237.271	201.939
	USD	950.000	4,50%	01/2010	01/2015	2.167.445	2.268.011	1.928.068
	USD	500.000	6,00%	01/2010	01/2020	1.140.074	1.197.145	1.013.706
	EUR	750.000	4,50%	01/2011	01/2016	2.351.941	2.515.367	1.947.894
	JPY	24.700.000	1,80%	09/2012	09/2015	542.216	553.411	528.198
	EUR	700.000	3,75%	07/2013	07/2018	2.246.303	2.280.146	--
	CHF	275.000	2,50%	12/2013	06/2019	705.583	720.151	--
	EUR	300.000	3,75%	03/2014	07/2018	956.698	--	--
<b>"Senior Notes"</b>					<b>5.522.678</b>	<b>5.682.804</b>	<b>4.908.739</b>	
	USD	500.000	3,88%	11/2011	01/2017	1.134.632	1.185.458	1.008.123
	USD	1.925.000	3,88%	10/2012	10/2022	4.388.046	4.497.346	3.900.616
<b>Notas Estruturadas</b>	USD	98.200	0,68% a 2,12%		06/2016	<b>223.214</b>	<b>302.680</b>	<b>921.617</b>
<b>Certificados de Depósitos</b>					<b>13.780.998</b>	<b>10.325.498</b>	<b>11.021.625</b>	
Curto Prazo <sup>(1)</sup>			0,14% a 4,42%		10.612.308	7.071.906	8.088.187	
Longo Prazo <sup>(1)</sup>			0,87% a 4,42%		02/2017	3.168.690	3.253.592	2.933.438
<b>Certificados de Operações Estruturadas</b>	R\$				09/2014	<b>2.412</b>	--	--
<b>Letras de Crédito Imobiliário</b>	R\$				01/2017	<b>8.057.407</b>	<b>3.390.290</b>	<b>5.224</b>
<b>Letras de Crédito do Agronegócio</b>						<b>87.749.921</b>	<b>77.887.575</b>	<b>38.187.920</b>
Curto Prazo <sup>(2)</sup>	R\$					15.462.188	12.932.745	8.720.890
Longo Prazo <sup>(3)</sup>	R\$				02/2017	72.287.733	64.954.830	29.467.030
<b>Letras Financeiras</b>						<b>2.344.732</b>	<b>2.287.233</b>	<b>2.893.165</b>
Curto Prazo <sup>(2)</sup>	R\$					--	--	2.859.164
Longo Prazo	R\$		104,00% a 106,50% DI		09/2015	2.344.732	2.287.233	34.001
<b>Banco Patagonia</b>						<b>518.578</b>	<b>641.635</b>	<b>468.647</b>
Curto Prazo <sup>(4)</sup>	ARS					332.799	387.824	194.552
Longo Prazo <sup>(4)</sup>	ARS				09/2015	185.779	253.811	274.095
<b>Entidade de Propósitos Específicos - EPE no Exterior <sup>(5)</sup></b>						<b>366.532</b>	<b>475.461</b>	<b>722.002</b>
Securitização do Fluxo Futuro de Ordens de Pagamento do Exterior								
	USD	250.000	6,55%	12/2003	12/2013	--	--	65.695
	USD	250.000	Libor 3m+0,55%	03/2008	03/2014	--	58.571	201.399
	USD	150.000	5,25%	04/2008	06/2018	231.270	253.526	254.292
	USD	200.000	Libor 3m+1,20%	09/2008	09/2015	135.262	163.364	200.616
<b>Banco Votorantim</b>						<b>11.728.286</b>	<b>12.018.845</b>	<b>11.280.790</b>
<b>Programa "Global Medium - Term Notes"</b>						<b>2.960.497</b>	<b>3.381.188</b>	<b>3.467.876</b>
Curto Prazo <sup>(2)</sup>						424.836	750.245	911.744
Longo Prazo <sup>(6)</sup>					07/2020	2.535.661	2.630.943	2.556.132
<b>Credit Linked Notes</b>						<b>49.806</b>	<b>54.965</b>	<b>25.187</b>
Curto Prazo <sup>(2)</sup>						22.280	24.980	2.084
Longo Prazo <sup>(6)</sup>					06/2018	27.526	29.985	23.103

						R\$ mil		
CAPTAÇÕES	Valor Emitido	Remuneração a.a.	Data Captação	Vencimento	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	
<b>Debêntures</b>					<b>772.978</b>	<b>752.209</b>	<b>762.183</b>	
Pós-fixado	R\$	100,00% a 111,00% DI	06/2006	07/2027	772.978	752.209	762.183	
<b>Letras de Crédito Imobiliário</b>	R\$	93,50% a 98,00% DI	02/2012	07/2015	<b>84.785</b>	<b>93.918</b>	<b>112.119</b>	
<b>Letras de Crédito do Agronegócio</b>					<b>1.283.782</b>	<b>1.266.062</b>	<b>1.064.085</b>	
Pós-fixado	R\$	89,00% a 98,50% DI	12/2007	03/2020	1.281.430	1.265.250	1.061.684	
Pré-fixado	R\$	9,22% a 9,60%	06/2013	08/2014	2.352	812	2.401	
<b>Letras Financeiras</b>					<b>6.576.438</b>	<b>6.470.503</b>	<b>5.849.340</b>	
Pré-fixado	R\$	8,27% a 14,06%	09/2010	11/2022	363.459	343.092	109.466	
Pós-fixado	R\$	3,11% a 7,60% + IPCA	01/2011	12/2020	204.847	207.080	158.859	
Pós-fixado	R\$	100,00% a 112,02% DI	04/2011	04/2019	5.960.167	5.843.861	5.481.068	
Pós-fixado	R\$	108,30% a 109,30% Selic	01/2012	04/2015	46.794	75.337	98.411	
Pós-fixado	R\$	3,67% a 5,57% + IGPM	06/2013	11/2015	1.171	1.133	1.536	
<b>Empresas não Financeiras</b>					<b>12.012</b>	<b>20.202</b>	<b>46.786</b>	
<b>Cibrasec</b>								
Certificados de Recebíveis Imobiliários <sup>(7)</sup>	R\$	10,30%			2.166	2.451	3.502	
<b>Kepler Weber S.A.</b>								
Debêntures	R\$	TJLP+3,80%	09/2007	10/2020	9.846	10.180	13.054	
<b>Ativos S.A. Securitizadora de Créditos Financeiros</b>								
Debêntures	R\$	CDI+1,50%	03/2010	03/2014	--	7.571	30.230	
<b>Valor Eliminado na Consolidação <sup>(8)</sup></b>					<b>(85.430)</b>	<b>(92.783)</b>	<b>(108.595)</b>	
<b>Total</b>					<b>140.893.262</b>	<b>123.053.092</b>	<b>76.332.878</b>	
Passivo circulante					29.256.448	25.167.346	22.382.187	
Passivo não circulante					111.636.814	97.885.746	53.950.691	

(1) Títulos emitidos no exterior em AUD, CHF, EUR, GBP, RMB e USD.

(2) Títulos emitidos em moeda estrangeira e/ou nacional com vencimento até 360 dias.

(3) Operações com vencimento compreendido entre 361 e 2.164 dias.

(4) Títulos emitidos com taxas de 21,00% a.a. a 24,75% a.a. e Badlar+297ptos. a Badlar+450 ptos.

(5) A Entidade de Propósito Específico (EPE) "Dollar Diversified Payment Rights Finance Company" foi constituída sob as leis das Ilhas Cayman com os seguintes propósitos: (a) emissão e venda de valores mobiliários no mercado internacional; (b) uso dos recursos obtidos com a emissão de valores mobiliários para pagamento da compra, junto ao Banco, dos direitos sobre ordens de pagamento emitidas por banqueiros correspondentes localizados nos EUA e pela própria agência do BB Nova Iorque, em dólares norte-americanos, para qualquer agência do Banco no país ("Direitos sobre Remessa") e (c) realização de pagamentos de principal e juros dos valores mobiliários e demais pagamentos previstos nos contratos de emissão desses títulos. A EPE declara não ter nenhum ativo ou passivo relevante que não os direitos e deveres provenientes dos contratos de emissão dos valores mobiliários. O Banco não é acionista, não detém a propriedade e tampouco participa dos resultados da EPE. As obrigações decorrentes dos valores mobiliários emitidos são pagas pela EPE com os recursos acumulados em sua conta.

(6) Operações com vencimento superior a 360 dias, sendo os certificados emitidos em moeda estrangeira e nacional.

(7) Taxa Referencial - TR, Índice Geral de Preços de Mercado - IGPM e IPCA e prazo médio de vencimento de 134 meses.

(8) Refere-se a títulos emitidos pelo Conglomerado BB, em poder de dependências/controladas no exterior.

## 20 – OUTRAS OBRIGAÇÕES

### a) Fiscais e Previdenciárias

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Obrigações legais (Nota 28.d)	12.662.556	12.602.564	13.946.322
Passivo fiscal diferido (Nota 25.d)	6.330.165	6.241.771	7.724.442
Provisão para demandas fiscais (Nota 28.a)	2.084.265	2.016.385	2.181.659
Impostos e contribuições a recolher	1.303.954	1.605.069	1.172.934
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros	808.238	701.527	1.934.349
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	668.411	5.429.259	616.223
Outras	304.452	280.370	316.747
<b>Total</b>	<b>24.162.041</b>	<b>28.876.945</b>	<b>27.892.676</b>
Passivo circulante	17.472.698	22.222.882	19.130.812
Passivo não circulante	6.689.343	6.654.063	8.761.864

### b) Fundos Financeiros e de Desenvolvimento

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Marinha Mercante	4.278.185	4.351.838	2.607.431
Pasep <sup>(1)</sup>	2.112.143	2.063.491	2.005.688
Fundos do Governo do Estado de São Paulo	710.768	729.816	756.324
Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária – Procera	21.994	21.995	24.997
Consolidação da Agricultura Familiar – CAF	15.524	25.241	16.918
Combate à Pobreza Rural – Nossa Primeira Terra – CPR/NPT	12.968	14.883	20
Terras e Reforma Agrária – BB Banco da Terra	12.392	12.939	3.844
Outros	567.037	441.219	39.626
<b>Total</b>	<b>7.731.011</b>	<b>7.661.422</b>	<b>5.454.848</b>
Passivo circulante	5.074.911	5.219.026	3.444.060
Passivo não circulante	2.656.100	2.442.396	2.010.788

(1) O Banco é administrador do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), garantindo rentabilidade mínima equivalente à Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

### c) Dívidas Subordinadas

Captações	Valor emitido	Remuneração a.a.	Data captação	Vencimento	R\$ mil			
					31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	
<b>Banco do Brasil</b>								
<b>Recursos FCO – Fundo Constitucional do Centro-Oeste</b>					<b>19.103.867</b>	<b>18.529.802</b>	<b>17.082.990</b>	
Recursos aplicados <sup>(1)</sup>					18.390.724	17.925.347	16.639.235	
Recursos disponíveis <sup>(2)</sup>					701.896	591.651	410.727	
Encargos a capitalizar					11.247	12.804	33.028	
<b>CDBs Subordinados Emitidos no País</b>					<b>5.274.953</b>	<b>5.137.043</b>	<b>4.797.197</b>	
	900.000	113,80% do CDI	03/2009	09/2014	1.509.027	1.468.869	1.369.989	
	1.335.000	115,00% do CDI	03/2009	03/2015	2.247.591	2.187.159	2.038.428	
	1.000.000	105,00% do CDI	11/2009	11/2015	1.518.335	1.481.015	1.388.780	
<b>Dívidas Subordinadas no Exterior</b>					<b>7.277.633</b>	<b>7.644.863</b>	<b>6.469.467</b>	
	USD	300.000	8,50%	09/2004	09/2014	680.487	710.925	597.650
	USD	660.000	5,38%	10/2010	01/2021	1.502.269	1.584.030	1.343.789
	USD	1.500.000	5,88%	05/2011	01/2022	3.393.407	3.563.218	3.015.515
	USD	750.000	5,88%	06/2012	01/2023	1.701.470	1.786.690	1.512.513
<b>Letras Financeiras Subordinadas</b>					<b>17.502.300</b>	<b>16.057.992</b>	<b>14.983.791</b>	
	1.000.000	108,50% do CDI	03/2010	03/2016	1.485.773	1.448.056	1.354.965	
	1.006.500	111,00% do CDI	03/2011	03/2017	1.354.834	1.319.658	1.232.933	
	335.100	111,00% do CDI	04/2011	04/2017	448.895	437.238	408.504	
	13.500	111,00% do CDI	05/2011	05/2017	17.897	17.433	16.288	
	700.000	111,00% do CDI	09/2011	10/2017	882.081	859.178	802.714	
	512.500	111,50% do CDI	05/2012	05/2018	601.976	586.275	547.577	
	215.000	112,00% do CDI	05/2012	05/2019	252.623	246.006	229.698	
	115.000	112,50% do CDI	05/2012	06/2020	135.170	131.614	122.852	
	35.500	IPCA+5,45%	05/2012	06/2020	43.300	41.892	39.116	
	49.800	111,50% do CDI	06/2012	01/2018	58.036	56.523	52.791	
	690.900	CDI+1,06%	06/2012	01/2018	807.323	786.372	733.833	
	300	IPCA+5,32%	06/2012	01/2018	365	353	328	
	873.600	IPCA+5,40%	06/2012	02/2018	1.063.449	1.027.447	954.243	
	52.500	111,50% do CDI	06/2012	04/2018	61.404	59.799	55.847	
	308.400	CDI+1,10%	06/2012	04/2018	362.042	352.613	328.955	
	184.800	CDI+1,11%	06/2012	05/2018	217.052	211.397	197.199	
	12.000	111,50% do CDI	06/2012	06/2018	14.064	13.697	12.794	
	7.200	IPCA+5,30%	06/2012	06/2018	8.745	8.464	7.883	
	100.000	IPCA+5,40%	06/2012	06/2018	121.688	117.746	109.590	
	20.000	IPCA+5,50%	06/2012	06/2018	24.353	23.558	21.910	
	500.000	IPCA+5,53%	06/2012	06/2018	610.948	590.094	547.709	
	315.300	IPCA+5,56%	06/2012	06/2018	384.366	371.773	345.615	
	100.000	111,50% do CDI	07/2012	02/2018	116.415	113.379	105.895	
	10.200	111,50% do CDI	07/2012	04/2018	11.869	11.561	10.797	
	27.000	IPCA+5,24%	07/2012	04/2018	32.518	31.476	29.411	
	40.800	111,50% do CDI	07/2012	06/2018	47.514	46.275	43.222	
	17.400	IPCA+5,33%	07/2012	06/2018	20.994	20.317	18.970	
	22.200	111,50% do CDI	07/2012	07/2018	25.844	25.170	23.509	
	1.000.000	Pré 10,51%	09/2012	07/2018	1.161.125	1.133.034	1.051.343	
	5.233.500	111,00% do CDI	01/2013	01/2019	5.832.921	5.681.470	5.308.111	
	266.400	111,00% do CDI	02/2013	02/2019	295.807	288.124	269.189	
	1.000.000	114,00% do CDI	03/2014	03/2021	1.000.909	--	--	
<b>Total das Dívidas Subordinadas do Banco do Brasil</b>					<b>49.158.753</b>	<b>47.369.700</b>	<b>43.333.445</b>	

						R\$ mil		
Captações	Valor emitido	Remuneração a.a.	Data captação	Vencimento	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	
<b>Banco Votorantim</b>								
<b>CDBs Subordinados Emitidos no País</b>					<b>1.102.549</b>	<b>1.071.487</b>	<b>993.963</b>	
	260.000	CDI+1,67%	08/2009	08/2014	426.904	415.180	385.530	
	7.500	IPCA+7,86%	08/2009	08/2014	13.931	13.376	12.195	
	5.250	IPCA+7,92%	08/2009	08/2014	9.781	9.390	8.557	
	2.500	IPCA+7,95%	08/2009	08/2014	4.661	4.475	4.077	
	19.500	IPCA+8,00%	08/2009	08/2014	36.453	34.991	31.867	
	250.000	CDI+1,64%	12/2009	12/2014	396.473	385.618	358.251	
	135.000	CDI+1,67%	12/2009	12/2014	214.346	208.457	193.486	
<b>Nota Subordinada</b>	USD	Pré 7,38%	01/2010	01/2020	<b>1.410.482</b>	<b>1.481.180</b>	<b>1.266.062</b>	
<b>Letras Financeiras Subordinadas</b>					<b>1.243.148</b>	<b>1.126.440</b>	<b>1.088.771</b>	
	94.950	CDI+1,30%	11/2010	11/2016	98.400	95.793	97.429	
	30.000	CDI+1,60%	12/2010	12/2016	30.865	30.026	30.620	
	324.900	CDI+1,94%	05/2011	05/2017	338.729	329.258	335.004	
	35.550	IGPM+7,55%	05/2011	05/2017	47.998	46.246	45.484	
	1.400	IPCA+7,76%	05/2011	05/2017	2.038	1.959	1.787	
	4.650	IPCA+7,85%	05/2011	05/2017	6.790	6.524	5.946	
	7.500	IPCA+7,95%	05/2011	05/2017	10.945	10.515	9.582	
	45.000	IPCA+7,95%	07/2011	07/2016	64.576	62.032	56.509	
	15.000	IGPM+7,70%	07/2011	07/2017	19.878	19.181	18.948	
	6.922	IPCA+8,02%	07/2011	07/2019	9.899	9.509	8.665	
	25.000	IPCA+7,90%	08/2011	08/2016	35.602	34.400	31.311	
	1.250	115,00% do CDI	08/2011	08/2017	1.623	1.580	1.472	
	10.050	IGPM+7,70%	08/2011	08/2017	13.324	12.864	12.724	
	20.000	IPCA+7,76%	08/2011	08/2017	28.355	27.249	24.854	
	11.000	IPCA+7,85%	08/2011	08/2017	15.581	15.056	13.718	
	25.000	IPCA+7,93%	08/2011	08/2017	35.520	34.315	31.243	
	33.000	117,00% do CDI	09/2011	09/2017	33.001	33.893	33.000	
	15.000	IGPM+6,74%	09/2011	09/2017	19.118	18.523	18.437	
	250.000	119,00% do CDI	10/2011	10/2017	263.171	255.850	259.098	
	18.000	IGPM+6,71%	10/2011	10/2017	22.772	22.076	22.000	
	1.128	IPCA+7,00%	11/2012	11/2016	--	--	1.192	
	16.920	IPCA+7,10%	11/2012	11/2016	--	--	17.868	
	5.640	IPCA+7,20%	11/2012	11/2016	--	--	5.936	
	5.640	IPCA+7,25%	11/2012	11/2020	--	--	5.944	
	1.194	IPCA+7,00%	11/2013	11/2016	1.261	1.214	--	
	17.908	IPCA+7,10%	11/2013	11/2016	18.918	18.208	--	
	5.976	IPCA+7,20%	11/2013	11/2016	6.282	6.046	--	
	5.969	IPCA+7,25%	11/2013	11/2020	6.290	6.052	--	
	27.500	IPCA+8,10%	11/2013	11/2023	29.189	28.071	--	
	25.000	CDI+1,75%	01/2014	01/2020	25.697	--	--	
	22.050	118,00% do CDI	03/2014	03/2020	22.138	--	--	
	10.000	118,00% do CDI	03/2014	03/2021	10.033	--	--	
	25.000	CDI+2,20%	03/2014	03/2021	25.155	--	--	
<b>Total das Dívidas Subordinadas do Banco Votorantim</b>					<b>3.756.179</b>	<b>3.679.107</b>	<b>3.348.796</b>	
Valor eliminado na consolidação					(10.190)	(491)	(1.958)	
<b>Total das Dívidas Subordinadas (4) (5)</b>					<b>52.904.742</b>	<b>51.048.316</b>	<b>46.680.283</b>	

(1) Remunerados pelos encargos pactuados com os mutuários, deduzido o *del credere* da instituição financeira, conforme artigo 9º da Lei n.º 7.827/1989.

(2) Remunerados com base na taxa extramercado divulgada pelo Banco Central do Brasil (Bacen), conforme artigo 9º da Lei n.º 7.827/1989.

(3) Operações liquidadas antecipadamente.

(4) O montante de R\$ 31.741.950 mil (R\$ 32.747.645 mil em 31.12.2013 e R\$ 36.455.402 mil em 31.03.2013) compõe o nível II do Patrimônio de Referência (PR). Conforme determinação do Bacen, as dívidas subordinadas emitidas pelo Banco Votorantim não compõem o PR do Banco do Brasil (Nota 29.f).

(5) Inclui o montante de R\$ 29.189 mil, referente a dívidas subordinadas registradas no grupamento Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital.

#### d) Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida

Captações	Valor emitido	Remuneração a.a.	Data captação	R\$ mil			
				31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	
<b>Bônus Perpétuos</b>							
	USD	1.500.000	8,50%	10/2009	3.510.007	3.558.392	3.123.924
	USD	1.750.000	9,25%	01 e 03/2012	4.220.317	4.277.041	3.767.775
	USD	2.000.000	6,25%	01/2013	4.631.213	4.720.277	4.044.580
	R\$	8.100.000	5,50%	09/2012	8.207.644	8.324.729	8.207.645
<b>Total Banco do Brasil</b>					<b>20.569.181</b>	<b>20.880.439</b>	<b>19.143.924</b>
Valor eliminado na consolidação					(685)	(6.116)	(3.233)
<b>Total Consolidado</b>					<b>20.568.496</b>	<b>20.874.323</b>	<b>19.140.691</b>
Passivo circulante					540.273	320.248	423.466
Passivo não circulante					20.028.223	20.554.075	18.717.225

Do total dos bônus perpétuos, o montante de R\$ 17.050.964 mil compõe o Patrimônio de Referência - PR (R\$ 18.445.734 mil em 31.12.2013 e R\$ 18.316.990 mil em 31.03.2013), sendo o montante de R\$ 8.201.200 mil registrado no grupamento Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital (Nota 29.f).

O bônus emitido em outubro de 2009, no valor de USD 1.500.000 mil, tem opção de resgate por iniciativa do Banco a partir de 2020 ou em cada pagamento semestral de juros subsequente, desde que autorizado previamente pelo Banco Central do Brasil (Bacen). Caso o Banco não exerça a opção de resgate em outubro de 2020, os juros incidentes sobre os títulos serão corrigidos nessa data para 7,782% mais o preço de negociação dos Títulos do Tesouro Norte-Americano de 10 anos. A partir dessa data, a cada 10 anos, os juros incidentes sobre os títulos serão corrigidos levando-se em consideração o preço de negociação dos Títulos do Tesouro Norte-Americano de 10 anos.

Os bônus emitidos em janeiro e março (reabertura) de 2012, nos valores de USD 1.000.000 mil e USD 750.000 mil, respectivamente, e o bônus emitido em janeiro de 2013, no valor de USD 2.000.000 mil, tiveram, em 27 de setembro de 2013 seus termos e condições alterados com a finalidade de ajustá-los às regras da Resolução n.º 4.192 de 01.03.2013 do Bacen, que regulamenta a implementação de Basileia III no Brasil. As alterações entraram em vigor em 1º de outubro de 2013, quando os instrumentos foram submetidos ao Bacen para a obtenção de autorização para integrarem o Capital Complementar (Nível I) do Banco. A autorização foi concedida em 30 de outubro de 2013.

Caso o Banco não exerça a opção de resgate em abril de 2023 para os bônus emitidos em 2012, e em abril de 2024 para o bônus emitido em 2013, a taxa de juros dos títulos será redefinida naquela data e a cada 10 anos de acordo com o U.S. Treasury de 10 anos vigente na época mais o *spread* inicial de crédito. Os títulos apresentam as seguintes opções de resgate, sujeitas a autorização prévia do Bacen:

- (i) o Banco poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo, mas não em parte, em abril de 2023 para os bônus emitidos em 2012 e em abril de 2024 para o bônus emitido em 2013, ou em cada pagamento semestral de juros subsequente, pelo preço base de resgate;
- (ii) o Banco poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo, mas não em parte, após cinco anos da data de emissão desde que anterior a abril de 2023 para os bônus emitidos em 2012 e em abril de 2024 para o bônus emitido em 2013, em função de evento tributário, pelo preço base de resgate;
- (iii) o Banco poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo mas não em parte, após cinco anos da data de emissão e desde que anterior a abril de 2023 para os bônus emitidos em 2012 e em abril de 2024 para o bônus emitido em 2013, em função de evento regulatório, pelo maior valor entre o preço base de resgate e o *Make-whole amount*.

Os bônus emitidos em outubro de 2009 determinam que o Banco suspenda os pagamentos semestrais de juros e/ou acessórios sobre os referidos títulos emitidos (que não serão devidos, nem acumulados) caso:

- (i) o Banco não esteja enquadrado ou o pagamento desses encargos não permita que esteja em conformidade com os níveis de adequação de capital, limites operacionais ou seus indicadores financeiros estejam abaixo do nível mínimo exigido pela regulamentação aplicável a bancos brasileiros;
- (ii) o Bacen ou as autoridades regulatórias determinem a suspensão dos pagamentos dos referidos encargos;

- (iii) algum evento de insolvência ou falência ocorra;
- (iv) alguma inadimplência ocorra; ou
- (v) o Banco não tenha distribuído o pagamento de dividendos ou juros sobre o capital próprio aos portadores de ações ordinárias referentes ao período de cálculo de tais juros e/ou acessórios.

Os bônus emitidos em janeiro e março de 2012 e em janeiro de 2013 determinam que o Banco suspenda os pagamentos semestrais de juros e/ou acessórios sobre os referidos títulos emitidos (que não serão devidos, nem acumulados) caso:

- (i) os lucros distribuíveis no período não sejam suficientes para a realização do referido pagamento (condição discricionária para o Banco);
- (ii) o Banco não esteja enquadrado ou o pagamento desses encargos não permita que esteja em conformidade com os níveis de adequação de capital, limites operacionais ou seus indicadores financeiros estejam abaixo do nível mínimo exigido pela regulamentação aplicável a bancos brasileiros;
- (iii) o Bacen ou as autoridades regulatórias determinem a suspensão dos pagamentos dos referidos encargos;
- (iv) algum evento de insolvência ou falência ocorra;
- (v) alguma inadimplência ocorra.

De acordo com as regras de Basileia III, os bônus emitidos em janeiro e março de 2012 e em janeiro de 2013 contam com mecanismos de “absorção de perdas” (*loss absorption*). Além disso, caso o item (i) ocorra, o pagamento de dividendos pelo Banco aos seus acionistas ficará limitado ao mínimo obrigatório determinado pela legislação aplicável até que os pagamentos semestrais de juros e/ou acessórios sobre os referidos títulos tenham sido retomados integralmente. Por fim esses bônus serão extintos de forma permanente e em valor mínimo correspondente ao saldo computado no capital de Nível I do Banco caso:

- (i) o capital principal do Banco for inferior a 5,125% do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA);
- (ii) seja tomada a decisão de fazer uma injeção de capital do setor público ou suporte equivalente ao Banco, a fim de manter o Banco em situação de viabilidade;
- (iii) o Bacen, em avaliação discricionária regulamentada pelo CMN, determinar por escrito a extinção dos bônus para viabilizar a continuidade do Banco.

O bônus emitido em setembro de 2012, no valor de R\$ 8.100.000 mil, terá os juros devidos por períodos semestrais. Os juros relativos a cada semestre serão pagos em parcela única, atualizados pela taxa Selic, em até trinta dias corridos contados (i) após a realização do pagamento dos dividendos ou juros sobre o capital próprio do respectivo semestre, ou (ii) após aumento de capital com lucros pertencentes aos acionistas, o que ocorrer antes.

Não haverá pagamento dos encargos financeiros referentes a um determinado semestre enquanto não for realizado (i) pagamento ou crédito de dividendos (inclusive sob a forma de juros sobre o capital próprio), ou (ii) aumento de capital com lucros pertencentes aos acionistas, relativos ao mesmo semestre. Os encargos financeiros não pagos não serão acumulados. Caso não seja realizado pagamento ou crédito de dividendos (inclusive sob a forma de juros sobre o capital próprio) ou aumento de capital com lucros pertencentes aos acionistas, até 30 de junho ou 31 de dezembro do exercício social seguinte, conforme o caso, os encargos financeiros que ainda não houverem sido pagos, deixarão de ser exigíveis definitivamente.

O pagamento dos juros será postergado caso o Banco esteja desenquadrado em relação aos limites operacionais estabelecidos na regulamentação em vigor ou esse pagamento implique o aludido desenquadramento, devendo ser atualizado pela taxa Selic, *pro rata temporis*, até a efetivação de seu pagamento.

Eventuais amortizações ou resgate da dívida, parciais ou integrais, na hipótese de acordo entre as partes, somente poderão ser realizados se os dividendos estiverem sendo devidamente pagos e previamente autorizados pelo Bacen. O resgate da obrigação, ainda que parcial, apenas poderá ocorrer caso o Banco não esteja desenquadrado em relação aos seus limites operacionais estabelecidos na regulamentação em vigor, e ainda, que o resgate não acarrete situação de desenquadramento, sendo o valor devido acrescido dos juros previstos, *pro rata temporis*, até a efetivação do seu pagamento. A dívida não poderá ser resgatada por iniciativa da União.

Em caso de dissolução ou liquidação do Banco, o pagamento do principal e encargos da dívida ficará subordinado ao pagamento dos demais passivos. A presente captação foi autorizada pelo Bacen a integrar o patrimônio de

referência no Nível I até o limite regulamentar (Resolução CMN n.º 4.192/2013), e o restante dos valores monetizados em Nível II, a partir de setembro de 2012.

### e) Diversas

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Operações com cartão de crédito/débito	15.886.586	17.409.035	13.444.499
Passivos atuariais (Nota 27.e)	8.255.035	8.134.976	10.192.461
Provisões para pagamentos a efetuar	7.007.600	6.744.857	5.686.568
Credores diversos no país	5.617.377	6.177.422	4.287.923
Provisões para demandas cíveis (Nota 28.a)	5.269.635	4.811.852	4.336.735
Provisões para demandas trabalhistas (Nota 28.a)	2.983.724	3.425.747	3.234.205
Obrigações por prêmios concedidos a clientes por fidelidade	2.602.945	534.975	510.837
Recursos vinculados a operações de crédito	1.124.687	1.060.628	1.329.171
Obrigações por prestação de serviços de pagamento	1.084.879	692.256	1.338.456
Credores diversos no exterior	758.066	870.196	435.548
Obrigações por aquisição de bens e direitos	315.509	530.579	490.971
Obrigações por operações vinculadas a cessão	306.880	264.918	954.741
Provisões para perdas com o Fundo de Compensação de Variação Salarial – FCVS	234.413	230.556	220.225
Obrigações por convênios oficiais	166.132	711.949	522.864
Provisões para garantias prestadas	143.047	145.678	142.682
Coobrigações em Cessões de Crédito	1.485	1.411	2.671
Outras	1.249.232	1.450.851	738.446
<b>Total</b>	<b>53.007.232</b>	<b>53.197.886</b>	<b>47.869.003</b>
Passivo circulante	42.676.484	43.471.851	33.756.815
Passivo não circulante	10.330.748	9.726.035	14.112.188

## 21 – OPERAÇÕES DE SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

### a) Créditos das Operações

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Prêmios diretos de seguros a receber	2.131.267	2.232.640	1.645.852
Crédito de operações de seguros com resseguradoras	1.324.725	1.120.978	679.001
Crédito de operações de seguros com seguradoras	370.612	392.069	193.537
Crédito de operações com capitalização	13.705	11.252	--
Crédito de operações de previdência complementar	16	16	2.296
<b>Total</b>	<b>3.840.325</b>	<b>3.756.955</b>	<b>2.520.686</b>
Ativo circulante	3.822.007	3.739.624	2.500.752
Ativo não circulante	18.318	17.331	19.934

**b) Provisões Técnicas**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Seguros</b>	<b>9.230.733</b>	<b>8.722.993</b>	<b>5.663.630</b>
Provisão de prêmios não ganhos	4.802.974	4.788.037	3.327.311
Provisão de sinistros a liquidar	3.272.271	2.856.839	1.558.258
Provisão para sinistros ocorridos mas não avisados	762.483	644.026	477.421
Provisão complementar de cobertura	240.282	226.438	200.944
Outras provisões	152.723	207.653	99.696
<b>Previdência</b>	<b>65.852.966</b>	<b>62.689.440</b>	<b>54.003.317</b>
Provisão matemática de benefícios a conceder	63.369.876	60.270.487	51.688.499
Provisão matemática de benefícios concedidos	1.069.229	1.032.773	894.064
Provisão de excedente financeiro	454.280	442.926	432.209
Provisão para sinistros ocorridos mas não avisados	15.406	14.621	16.608
Outras provisões	944.175	928.633	971.937
<b>Capitalização</b>	<b>6.536.535</b>	<b>6.316.911</b>	<b>4.562.284</b>
Provisão matemática para capitalização	6.198.986	6.005.339	4.334.594
Provisão para sorteios e resgates	282.920	256.566	174.370
Outras provisões	54.629	55.006	53.320
<b>Total</b>	<b>81.620.234</b>	<b>77.729.344</b>	<b>64.229.231</b>
Passivo circulante	20.714.916	19.733.882	14.419.476
Passivo não circulante	60.905.318	57.995.462	49.809.755

**c) Provisões Técnicas por Produto**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Seguros</b>	<b>9.230.733</b>	<b>8.722.993</b>	<b>5.663.630</b>
Vida	3.947.862	3.685.813	2.573.751
Ramos elementares	2.727.604	2.744.006	1.250.076
Auto	2.070.604	1.859.889	1.525.132
Dpvat	484.663	433.285	314.671
<b>Previdência</b>	<b>65.852.966</b>	<b>62.689.440</b>	<b>54.003.317</b>
Vida gerador de benefícios livres - VGBL	43.999.248	41.363.459	34.033.139
Plano gerador de benefícios livres - PGBL	15.626.726	15.252.001	14.249.103
Planos tradicionais	6.226.992	6.073.980	5.721.075
<b>Capitalização</b>	<b>6.536.535</b>	<b>6.316.911</b>	<b>4.562.284</b>
<b>Total</b>	<b>81.620.234</b>	<b>77.729.344</b>	<b>64.229.231</b>

**d) Garantia das Provisões Técnicas**

	R\$ mil											
	31.03.2014				31.12.2013				31.03.2013			
	Seguros	Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Previdência	Capitalização	Total
Cotas de fundos de investimento (VGBL e PGBL)	--	59.178.902	--	59.178.902	--	56.201.307	--	56.201.307	--	47.584.925	--	47.584.925
Cotas de fundos de investimento (exceto VGBL e PGBL)	5.016.818	4.760.827	2.909.547	12.687.192	4.291.376	4.678.669	2.786.984	11.757.029	3.626.684	4.754.833	2.161.309	10.542.826
Títulos públicos	1.530.060	2.376.829	2.961.819	6.868.708	1.867.399	2.338.568	2.804.407	7.010.374	446.854	2.040.697	1.434.084	3.921.635
Títulos privados	1.720.943	196.650	798.859	2.716.452	1.319.635	194.925	863.378	2.377.938	886.150	158.896	985.159	2.030.205
Direitos creditórios	1.635.570	--	--	1.635.570	1.761.615	--	60.350	1.821.965	1.181.537	--	66.924	1.248.461
Imóveis	14.895	--	--	14.895	14.916	--	--	14.916	13.606	--	--	13.606
Depósitos retidos no IRB e depósitos judiciais	9.379	--	--	9.379	8.619	--	--	8.619	879	--	--	879
<b>Total</b>	<b>9.927.665</b>	<b>66.513.208</b>	<b>6.670.225</b>	<b>83.111.098</b>	<b>9.263.560</b>	<b>63.413.469</b>	<b>6.515.119</b>	<b>79.192.148</b>	<b>6.155.710</b>	<b>54.539.351</b>	<b>4.647.476</b>	<b>65.342.537</b>

**e) Resultado Financeiro e Operacional por Segmento**

	R\$ mil							
	1º Trimestre/2014				1º Trimestre/2013			
	Seguros	Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Previdência	Capitalização	Total
<b>Resultado financeiro</b>	<b>94.633</b>	<b>530.938</b>	<b>158.839</b>	<b>784.410</b>	<b>66.332</b>	<b>166.288</b>	<b>67.298</b>	<b>299.918</b>
Receitas financeiras	262.338	1.350.314	166.052	1.778.704	93.543	285.495	73.041	452.079
Despesas financeiras	(167.705)	(819.376)	(7.213)	(994.294)	(27.211)	(119.207)	(5.743)	(152.161)
<b>Atualização e Juros de Provisões Técnicas</b>	<b>(5.558)</b>	<b>(444.201)</b>	<b>(99.208)</b>	<b>(548.967)</b>	<b>(2.981)</b>	<b>(105.928)</b>	<b>(63.108)</b>	<b>(172.017)</b>
<b>Resultado das operações</b>	<b>902.561</b>	<b>44.292</b>	<b>55.487</b>	<b>1.002.340</b>	<b>638.039</b>	<b>14.187</b>	<b>65.107</b>	<b>717.333</b>
Prêmios retidos e contribuições (Nota 21.f)	2.103.103	3.833.966	866.605	6.803.674	1.684.796	4.562.281	727.991	6.975.068
Variação das provisões técnicas	12.218	(3.787.050)	(729.594)	(4.504.426)	(172.584)	(4.521.787)	(604.709)	(5.299.080)
Sinistros retidos	(982.937)	(412)	--	(983.349)	(672.819)	(159)	--	(672.978)
Despesas de comercialização	(229.823)	(2.078)	(50.544)	(282.445)	(201.354)	(18.096)	(33.672)	(253.122)
Despesas com sorteios e resgates de títulos de capitalização	--	--	(30.980)	(30.980)	--	--	(24.503)	(24.503)
Despesas com benefícios e resgates de planos de previdência	--	(134)	--	(134)	--	(8.052)	--	(8.052)
<b>Total</b>	<b>991.636</b>	<b>131.029</b>	<b>115.118</b>	<b>1.237.783</b>	<b>701.390</b>	<b>74.547</b>	<b>69.297</b>	<b>845.234</b>

**f) Prêmios Retidos de Seguros, Contribuições de Planos de Previdência e Títulos de Capitalização**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Seguros</b>	<b>2.103.103</b>	<b>1.684.796</b>
Prêmios emitidos	2.305.069	1.853.979
Prêmios de cosseguos cedidos	(48.311)	(31.109)
Prêmios restituídos	(4.873)	(4.234)
Prêmios de resseguos cedidos, consórcios e fundos	(148.782)	(133.840)
<b>Previdência</b>	<b>3.833.966</b>	<b>4.562.281</b>
Prêmios emitidos	3.381.019	4.124.563
Contribuições de previdência complementar (inclui VGBL)	452.947	437.718
<b>Capitalização</b>	<b>866.605</b>	<b>727.991</b>
Comercialização de títulos de capitalização	866.605	727.991
<b>Total</b>	<b>6.803.674</b>	<b>6.975.068</b>

**22 – OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS**
**a) Receitas de Prestação de Serviços**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Rendas de cartões	1.272.778	1.086.627
Administração de fundos	946.025	855.899
Cobrança	350.604	329.880
Seguros, previdência e capitalização	290.427	296.879
Operações de crédito e garantias prestadas	232.535	188.480
Arrecadações	227.476	210.685
Interbancária	179.271	171.321
Rendas do mercado de capitais	114.383	125.392
Conta corrente	73.999	82.775
Tesouro Nacional e administração de fundos oficiais	72.228	77.473
Taxas de Administração de Consórcios	71.347	61.783
De coligadas/controladas não financeiras	56.821	47.290
Prestados a ligadas	24.351	15.876
Outros serviços	276.993	271.154
<b>Total</b>	<b>4.189.238</b>	<b>3.821.514</b>

**b) Rendas de Tarifas Bancárias**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Pacote de serviços	773.082	831.849
Operações de crédito e cadastro	327.035	314.523
Rendas de cartões	229.495	206.150
Administração de fundos de investimento	69.162	83.496
Transferência de recursos	63.216	48.252
Contas de depósito	48.634	49.096
Outras	40.893	32.443
<b>Total</b>	<b>1.551.517</b>	<b>1.565.809</b>

### c) Despesas de Pessoal

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Proventos	(2.109.548)	(1.931.752)
Provisões administrativas de pessoal	(873.318)	(758.350)
Encargos sociais	(778.533)	(714.709)
Benefícios	(603.762)	(556.505)
Demandas Trabalhistas	(138.588)	(398.661)
Previdência complementar	(96.645)	(83.788)
Honorários de diretores e conselheiros	(21.571)	(17.576)
Treinamento	(9.641)	(6.480)
<b>Total</b>	<b>(4.631.606)</b>	<b>(4.467.821)</b>

### d) Outras Despesas Administrativas

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Amortização	(1.128.910)	(915.728)
Serviços de terceiros	(488.294)	(477.282)
Comunicações	(371.984)	(324.684)
Transporte	(332.766)	(264.570)
Aluguéis	(308.110)	(273.723)
Depreciação	(253.648)	(213.207)
Processamento de dados	(218.266)	(200.754)
Serviços de vigilância e segurança	(213.333)	(194.279)
Serviços do sistema financeiro	(186.634)	(170.313)
Serviços técnicos especializados	(173.251)	(155.080)
Manutenção e conservação de bens	(160.159)	(146.704)
Propaganda e publicidade	(110.951)	(84.758)
Água, energia e gás	(95.601)	(101.369)
Promoções e relações públicas	(50.687)	(44.772)
Viagem no país	(36.938)	(28.357)
Material	(32.595)	(31.360)
Outras	(175.669)	(197.050)
<b>Total</b>	<b>(4.337.796)</b>	<b>(3.823.990)</b>

### e) Outras Receitas Operacionais

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Reajuste cambial negativo/Reclassificação de saldos passivos	1.038.907	312.996
Reversão de provisões - demandas trabalhistas, cíveis e fiscais	508.102	415
Previ - Atualização de ativo atuarial (Nota 27.d)	445.700	187.023
Atualização de depósitos em garantia	421.913	268.167
Atualização das destinações do superávit - Plano 1 (Nota 27.f)	265.437	297.639
Operações com cartões	251.343	102.606
Recuperação de encargos e despesas	201.841	168.882
Receitas das empresas coligadas/controladas não financeiras	146.877	120.424
Rendas de títulos e créditos a receber	129.983	150.836
Reversão de provisões - imposto de renda	2.336	--
Dividendos recebidos	1.864	7.921
Reversão de provisões - obrigações atuariais	--	4.833
Outras	609.421	349.296
<b>Total</b>	<b>4.023.724</b>	<b>1.971.038</b>

## f) Outras Despesas Operacionais

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Reajuste cambial negativo/Reclassificação de saldos ativos	(733.107)	(427.596)
Demandas cíveis e fiscais	(664.762)	(239.816)
Operações com cartões crédito/débito	(649.066)	(531.656)
Despesas das empresas coligadas/controladas não financeiras	(321.166)	(328.189)
Atualização das obrigações atuariais	(268.392)	(220.820)
Descontos concedidos em renegociação	(204.565)	(97.970)
Parceiros comerciais <sup>(1)</sup>	(68.548)	(81.509)
Autoatendimento	(60.643)	(52.342)
Atualização de depósitos em garantia <sup>(2)</sup>	(59.992)	(47.011)
Bônus de relacionamento negocial	(55.050)	(52.937)
Falhas/fraudes e outras perdas	(42.344)	(64.429)
Prêmio de seguro de vida - crédito direto ao consumidor	(33.510)	(33.512)
Convênio INSS	(7.565)	(6.642)
Credenciamento do uso do Sisbacen	(6.230)	(4.812)
Despesas com Proagro	(5.634)	(4.357)
Atualização de JCP/Dividendos	(5.414)	(9.278)
Previ - Ajuste atuarial	(2.434)	(2.750)
Outras	(252.318)	(237.847)
<b>Total</b>	<b>(3.440.740)</b>	<b>(2.443.473)</b>

(1) Referem-se principalmente às comissões sobre financiamentos originados pelos parceiros e acordos comerciais com lojistas.

(2) Refere-se à atualização da provisão para depósito judicial referente à ação judicial (IR e CSLL) conforme nota 28.d.

## 23 – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Receitas não Operacionais</b>	<b>131.323</b>	<b>62.997</b>
Lucro na alienação de valores e bens	15.635	14.127
Reversão de provisão para desvalorização de outros valores e bens	9.089	3.477
Rendas de aluguéis	4.872	4.629
Ganhos de capital	4.299	3.004
Atualização de devedores por alienação de bens imóveis	1.666	2.008
Lucro na alienação de investimentos / participação societária	1.147	1.470
Outras rendas não operacionais	94.615	34.282
<b>Despesas não Operacionais</b>	<b>(33.543)</b>	<b>(53.600)</b>
Perdas de capital	(9.283)	(10.494)
Prejuízos na alienação de valores e bens	(6.151)	(14.598)
Desvalorização de outros valores e bens	(5.641)	(17.168)
Outras despesas não operacionais	(12.468)	(11.340)
<b>Total</b>	<b>97.780</b>	<b>9.397</b>

## 24 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Valor Patrimonial e Valor de Mercado por Ação Ordinária

	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Patrimônio Líquido do Banco do Brasil (R\$ mil)	71.464.555	69.859.729	61.848.822
Valor patrimonial por ação (R\$)	25,49	24,87	21,74
Valor de mercado por ação ordinária (R\$)	22,80	24,40	27,45
Patrimônio Líquido Consolidado <sup>(1)</sup> (R\$ mil)	73.517.129	72.224.795	62.121.413

(1) Conciliado com o Banco do Brasil (Nota 24.g).

O valor patrimonial por ação é calculado com base no Patrimônio Líquido do Banco do Brasil.

### b) Capital Social

O Capital Social do Banco do Brasil, totalmente subscrito e integralizado, de R\$ 54.000.000 mil (R\$ 54.000.000 mil em 31.12.2013 e R\$ 48.400.000 mil em 31.03.2013) está dividido em 2.865.417.020 ações ordinárias representadas na forma escritural e sem valor nominal. A União Federal é a maior acionista, detendo o controle.

O aumento do Capital Social no período de 31.03.2013 à 31.03.2014, no valor de R\$ 5.600.000 mil, decorreu da utilização de Reserva Estatutária para Margem Operacional, aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19.12.2013 e autorizado pelo Banco Central do Brasil em 13.02.2014.

O Banco poderá, independentemente de reforma estatutária, por deliberação e nas condições determinadas pela Assembleia Geral dos Acionistas, aumentar o Capital Social até o limite de R\$ 110.000.000 mil, mediante a emissão de ações ordinárias, concedendo-se aos acionistas preferência para a subscrição do aumento de capital, na proporção do número de ações que possuem.

### c) Reservas de Reavaliação

As Reservas de Reavaliação, no valor de R\$ 4.544 mil (R\$ 4.564 mil em 31.12.2013 e R\$ 4.623 mil em 31.03.2013), referem-se às reavaliações de ativos efetuadas por empresas ligadas/controladas.

No 1º trimestre de 2014, foram realizadas reservas no montante de R\$ 20 mil (R\$ 22 mil no 1º trimestre de 2013) decorrentes de depreciação, transferidas para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados. Conforme a Resolução CMN n.º 3.565/2008, o saldo remanescente será mantido até a data de sua efetiva realização.

### d) Reservas de Capital e de Lucros

	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Reservas de capital	10.371	6.023	1
Reservas de lucros <sup>(1)</sup>	19.647.295	19.972.166	15.826.612
Reserva legal	4.902.575	4.902.575	4.112.056
Reservas estatutárias <sup>(1)</sup>	14.744.720	15.069.591	11.714.556
Margem operacional	10.705.224	10.802.484	7.718.176
Equalização de dividendos	4.039.496	4.267.107	3.996.380

(1) Inclui a eliminação de resultado não realizado decorrente de transações com empresa controlada, no valor de R\$ 430.692 mil. Vide conciliação do lucro líquido e do patrimônio líquido (Nota 24.g).

A Reserva Estatutária para Margem Operacional tem por finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações do Banco e é constituída em até 100% do lucro líquido, após as destinações legais, inclusive dividendos, limitada a 80% do capital social.

A Reserva Estatutária para Equalização de Dividendos assegura recursos para o pagamento dos dividendos, sendo constituída pela parcela de até 50% do lucro líquido após as destinações legais, inclusive dividendos, até o limite de 20% do Capital Social.

**e) Lucro por Ação**

	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Lucro líquido atribuível aos acionistas (R\$ mil)	2.774.858	2.583.016
Número médio ponderado de ações (básico e diluído)	2.804.687.501	2.851.998.399
Lucro por ação (básico e diluído) (R\$)	0,99	0,91

**f) Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos**

	Valor (R\$ mil)	Valor por ação (R\$)	Data-base da posição acionária	Data de pagamento
<b>1º Trimestre/2014</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	882.332	0,315	11.03.2014	31.03.2014
Dividendos a pagar	227.611	0,081	19.05.2014	30.05.2014
<b>Total destinado aos acionistas</b>	<b>1.109.943</b>	<b>0,396</b>		
Lucro líquido do período	2.774.858			

	Valor (R\$ mil)	Valor por ação (R\$)	Data-base da posição acionária	Data de pagamento
<b>1º Trimestre/2013</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	753.777	0,265	11.03.2013	28.03.2013
Dividendos pagos	279.429	0,098	21.05.2013	31.05.2013
<b>Total destinado aos acionistas</b>	<b>1.033.206</b>	<b>0,363</b>		
Lucro líquido do período	2.583.016			

(1) Valores sujeitos à alíquota de 15% de Imposto de Renda Retido na Fonte.

Em conformidade com as Leis n.º 9.249/1995 e n.º 9.430/1996 e com o Estatuto do Banco, a Administração decidiu pelo pagamento aos seus acionistas de juros sobre o capital próprio, imputados ao valor dos dividendos, acrescido de dividendos adicionais, equivalentes a 40% sobre o lucro líquido.

Os juros sobre o capital próprio são calculados sobre as contas do patrimônio líquido ajustado e limitados à variação, *pro rata die*, da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), condicionados à existência de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros, em montante igual ou superior a duas vezes o seu valor.

Para atendimento à legislação do Imposto de Renda, o montante de juros sobre o capital próprio foi contabilizado na conta Despesas Financeiras e, para fins de elaboração destas demonstrações contábeis, reclassificado para a conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados. O total dos juros sobre capital próprio, no 1º trimestre de 2014, proporcionou redução na despesa com encargos tributários no montante de R\$ 352.933 mil (R\$ 301.511 mil no 1º trimestre de 2013).

**g) Conciliação do Lucro Líquido e do Patrimônio Líquido**

	R\$ mil				
	Lucro Líquido		Patrimônio Líquido		
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Banco do Brasil</b>	<b>2.774.858</b>	<b>2.583.016</b>	<b>71.464.555</b>	<b>69.859.729</b>	<b>61.848.822</b>
Resultado não realizado	(97.260)	(26.005)	(430.692)	(333.432)	(307.003)
Participações dos não controladores	--	--	2.483.266	2.698.498	579.594
<b>Consolidado</b>	<b>2.677.598</b>	<b>2.557.011</b>	<b>73.517.129</b>	<b>72.224.795</b>	<b>62.121.413</b>

## h) Ajustes de Avaliação Patrimonial

	R\$ mil							
	1º Trimestre/2014				1º Trimestre/2013			
	Saldo inicial	Movimentação	Efeito Tributário	Saldo Final	Saldo inicial	Movimentação	Efeito Tributário	Saldo Final
<b>Titulos Disponíveis para Venda</b>								
Banco do Brasil	(340.664)	44.845	(19.043)	(314.862)	(140.361)	(465.701)	199.260	(406.802)
Agências e Subsidiárias no Exterior	70.725	7.066	1.317	79.108	1.267.083	(420.622)	(927)	845.534
Coligadas e controladas	(193.076)	16.164	(6.040)	(182.952)	292.204	(372.625)	153.357	72.936
<b>Hedge de Fluxo de Caixa</b>								
Coligadas e controladas	1.562	34	(11)	1.585	1.428	30	(10)	1.448
<b>Ganhos/(Perdas) atuariais – Planos de Benefícios (Nota 27.d)</b>	(2.670.596)	--	--	(2.670.596)	(4.570.548)	--	--	(4.570.548)
<b>Total</b>	<b>(3.132.049)</b>	<b>68.109</b>	<b>(23.777)</b>	<b>(3.087.717)</b>	<b>(3.150.194)</b>	<b>(1.258.918)</b>	<b>351.680</b>	<b>(4.057.432)</b>

## i) Participação dos não Controladores

	R\$ mil		
	Patrimônio Líquido		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Banco Patagonia S.A.	632.159	677.455	579.531
Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	27	27	27
BB Tecnologia e Serviço S.A.(antiga Cobra Tecnologia S.A.)	45	45	36
BB Seguridade S.A.	1.851.035	2.020.971	--
<b>Participação dos não Controladores</b>	<b>2.483.266</b>	<b>2.698.498</b>	<b>579.594</b>

## j) Participações Acionárias (Quantidade de Ações)

Evolução da quantidade de ações de emissão do Banco em que os acionistas sejam titulares, direta ou indiretamente, de mais de 5% das ações, bem como do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e do Comitê de Auditoria:

Acionistas	31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
	Ações	% Total	Ações	% Total	Ações	% Total
União Federal	1.669.782.382	58,3	1.670.678.890	58,3	1.679.054.080	58,6
Ministério da Fazenda	1.453.487.115	50,7	1.453.487.115	50,7	1.453.487.115	50,7
Fundo Fiscal de Investimento e Estabilização	110.650.000	3,9	110.650.000	3,9	110.650.000	3,9
Caixa F1 Garantia Construção Naval	98.145.267	3,4	98.145.267	3,4	98.145.267	3,4
Fundo Garantidor para Investimentos	7.500.000	0,3	7.500.000	0,3	7.500.000	0,3
FGO Fundo de Investimento em Ações	--	--	896.508	--	5.301.408	0,2
FGEDUC Fundo de Investimento Multimercado	--	--	--	--	3.970.290	0,1
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ	298.442.014	10,4	298.792.014	10,4	297.509.314	10,4
BNDES Participações S.A. – BNDESPar <sup>(1)</sup>	5.522.648	0,2	5.522.648	0,2	5.522.648	0,2
Ações em Tesouraria <sup>(2)</sup>	61.699.534	2,1	56.702.328	2,0	20.200.047	0,7
Outros acionistas	829.970.442	29,0	833.721.140	29,1	863.130.931	30,1
<b>Total</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>100,0</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>100,0</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>100,0</b>
Residentes no país	2.315.525.438	80,8	2.326.961.469	81,2	2.318.247.308	80,9
Residentes no exterior	549.891.582	19,2	538.455.551	18,8	547.169.712	19,1

(1) Ligada ao Controlador, porém não faz parte do bloco de controle.

(2) A partir de 31.12.2013, inclui 12.680 ações do Banco do Brasil mantidas na BB DTVM.

	Ações ON <sup>(1)</sup>		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Conselho de Administração (exceto Presidente do Banco, que consta na Diretoria Executiva)	6.704	7	8
Diretoria Executiva	182.418	99.908	114.857
Comitê de Auditoria	75	75	75

(1) A participação acionária do Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria representa aproximadamente 0,007% do capital do Banco.

### k) Movimentação de Ações em Circulação/Free Float

	31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Ações em circulação no início do período	833.621.216	29,1	848.930.393	29,6	848.930.393	29,6
Alienação de ações pelo FGO – Investimento em ações	896.508		8.570.300		4.165.400	
Alienação de ações pela Caixa F1 Garantia Construção Naval	--		7.518.300		7.518.300	
Alienação de ações pelo FGEDUC – Investimento Multimercado	--		6.360.290		2.390.000	
Aquisição de ações - programa de recompra	(5.121.100)		(36.277.300)		--	
Transferência/ (aquisição) de ações - pagamento baseado em ações	123.894		(224.981)		--	
Alienação/(aquisição) de ações pela Previ	350.000		(1.268.700)		--	
Outras movimentações <sup>(1)</sup>	(89.207)		12.914		11.964	
Ações em circulação no fim do período <sup>(2)</sup>	829.781.311	29,0	833.621.216	29,1	863.016.057	30,1
Total emitido	2.865.417.020	100,0	2.865.417.020	100,0	2.865.417.020	100,0

(1) Refere-se principalmente às movimentações oriundas de Órgãos Técnicos e Consultivos.

(2) Conforme a Lei n.º 6.404/1976 e regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa. Não considera as ações em poder do Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

### l) Ações em Tesouraria

Em 13 de julho de 2012, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de até 50 milhões de ações, no prazo de até 180 dias contados a partir dessa data, objetivando a aquisição de ações para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento sem redução do capital social, visando à geração de valor aos acionistas. Esse programa vigorou até 08 de janeiro de 2013, e foram adquiridas 20.200.000 ações, no montante de R\$ 461.247 mil, com custo mínimo, médio e máximo por ação de R\$ 18,28, R\$ 22,83 e R\$ 26,78, respectivamente.

Em 13 de junho de 2013, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de até 50 milhões de ações, nas mesmas condições do programa anterior, porém, com vigência de até 365 dias contados a partir dessa data. Até 31 de março de 2014, foram adquiridas 41.398.400 ações, no montante de R\$ 974.640 mil, referentes ao programa de recompra, das quais, 353.474 ações foram utilizadas para o programa de pagamento baseado em ações (Programa 2013). O custo mínimo, médio e máximo por ação é de R\$ 18,84, R\$ 23,54 e R\$ 28,67, respectivamente.

Em 31 de março de 2014, o Banco possuía 61.699.534 ações em tesouraria, no valor total de R\$ 1.439.065 mil, das quais 61.244.926 ações decorrentes dos programas de recompra, 454.576 ações decorrentes do programa de remuneração variável e 32 ações remanescentes de incorporações.

### m) Pagamento Baseado em Ações

#### Programa 2011

Em fevereiro de 2012 foram adquiridas 130.146 ações ao custo médio por ação de R\$ 27,61, todas colocadas em tesouraria. Em 08.03.2012, foram transferidas 130.131 ações aos membros da Diretoria Executiva e bloqueadas para movimentação. A primeira e a segunda parcela anual foram desbloqueadas em 08.03.2013 e 10.03.2014, respectivamente. A terceira parcela, de 43.361 ações será desbloqueada em 09.03.2015, caso sejam atendidas todas as restrições de transferência.

### Programa 2012

O programa 2012 foi elaborado sob vigência da Resolução CMN n.º 3.921 de 25.11.2010, que dispõe sobre a política de remuneração de administradores das instituições financeiras e determina que no mínimo 50% da remuneração variável seja paga em ações ou instrumentos baseados em ações, dos quais pelo menos 40% seja diferida para pagamento futuro, com prazo mínimo de três anos, estabelecido em função dos riscos e da atividade do administrador.

O Banco do Brasil e a BB DTVM adquiriram 232.093 ações para pagamento da remuneração variável, ao custo médio de R\$ 26,78 por ação. O Banco adquiriu 212.301 ações, todas colocadas em tesouraria, para eventual pagamento futuro. Destas, 53.108 ações foram transferidas em 10.03.2014, e as demais diferidas para transferência futura, caso sejam atendidas todas as restrições de transferência, conforme cronograma a seguir.

Pagamento Baseado em Ações – Cronograma estimado para transferência	Quantidade	Data prevista
Primeira parcela	53.064	11.03.2015
Segunda parcela	53.064	10.03.2016
Terceira parcela	53.065	10.03.2017
<b>Total</b>	<b>159.193</b>	

A BB DTVM adquiriu 19.792 ações do Banco do Brasil, em atendimento à política de remuneração variável definida para a Diretoria Executiva da BB DTVM, das quais 7.112 ações foram transferidas aos membros da Diretoria Executiva e bloqueadas para movimentação. As demais, 12.680 ações, ficaram em tesouraria para eventual pagamento futuro.

### Programa 2013

O Banco utilizou 353.474 ações já existentes em tesouraria, com custo médio de R\$ 23,31 por ação, marcando-as como pertencentes ao programa de remuneração variável, das quais 70.786 ações foram transferidas em 11.03.2014, e as demais diferidas para transferência futura, em função dos riscos e da atividade dos administradores. O cronograma a seguir, sumariza as transferências futuras para os beneficiários, caso sejam atendidas todas as restrições de transferência.

Pagamento Baseado em Ações – Cronograma estimado para transferência	Quantidade	Data prevista
Primeira parcela	70.672	11.03.2015
Segunda parcela	70.672	11.03.2016
Terceira parcela	70.672	13.03.2017
Quarta parcela	70.672	12.03.2018
<b>Total</b>	<b>282.688</b>	

## 25 – TRIBUTOS

### a) Demonstração da Despesa de IR e CSLL

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Valores Correntes</b>	<b>(1.334.639)</b>	<b>(1.701.550)</b>
IR e CSLL no país	(1.171.720)	(1.625.765)
Imposto de Renda no exterior	(162.919)	(75.785)
<b>Valores Diferidos</b>	<b>(102.372)</b>	<b>575.969</b>
<b>Passivo Fiscal Diferido</b>	<b>(346.302)</b>	<b>(256.970)</b>
Operações de <i>leasing</i> – ajuste da carteira e depreciação incentivada	20.989	35.790
Marcação a mercado	81.626	(76.427)
Ganhos atuariais	(274.014)	(71.330)
Atualização de depósitos judiciais	(71.852)	(48.895)
Lucros do exterior	(101.007)	(87.479)
Operações realizadas em mercados de liquidação futura	29.391	(8.758)
Créditos recuperados <sup>(1)</sup>	(31.435)	129
<b>Ativo Fiscal Diferido</b>	<b>243.930</b>	<b>832.939</b>
Diferenças temporárias	290.715	655.436
Prejuízos fiscais/bases negativas de CSLL	--	96
Marcação a mercado	(46.785)	193.845
Operações realizadas em mercados de liquidação futura	--	(16.438)
<b>Total</b>	<b>(1.437.011)</b>	<b>(1.125.581)</b>

(1) Conforme artigo 12 da Lei n.º 9.430/1996.

### b) Conciliação dos Encargos de IR e CSLL

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Resultado Antes dos Tributos e Participações</b>	<b>4.831.058</b>	<b>4.092.705</b>
Encargo total do IR (25%) e da CSLL (15%)	(1.932.423)	(1.637.082)
Encargos sobre JCP	352.933	301.511
Resultado de participação em controladas e coligadas	(207.288)	(76.022)
Participação de empregados no lucro	153.472	147.114
Outros valores	196.295	138.898
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social do período</b>	<b>(1.437.011)</b>	<b>(1.125.581)</b>

### c) Despesas Tributárias

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Cofins	(617.789)	(745.900)
ISSQN	(192.878)	(194.833)
PIS/Pasep	(104.353)	(124.653)
Outras	(93.983)	(82.277)
<b>Total</b>	<b>(1.009.003)</b>	<b>(1.147.663)</b>

**d) Passivo Fiscal Diferido**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Decorrentes de ajustes patrimoniais positivos de planos de benefícios <sup>(1)</sup>	4.704.076	4.669.398	5.995.120
Decorrentes de atualização de depósitos judiciais	423.787	415.027	392.200
Decorrentes da marcação a mercado	443.208	435.566	504.003
Decorrentes de créditos recuperados <sup>(2)</sup>	138.188	106.752	213.947
Decorrentes de lucros no exterior	101.007	--	87.479
Dependências no exterior	5.128	11.761	9.460
Decorrentes do ajuste da carteira de leasing	304.075	358.779	496.088
Decorrentes de operações em mercados de liquidação futura	37.676	70.668	9.844
Outros	173.020	173.820	16.301
<b>Total das Obrigações Fiscais Diferidas</b>	<b>6.330.165</b>	<b>6.241.771</b>	<b>7.724.442</b>
Imposto de Renda	3.552.089	3.384.314	4.373.033
Contribuição social	2.122.867	1.968.915	2.340.799
Cofins	563.621	764.338	869.342
PIS/Pasep	91.588	124.204	141.268

(1) A realização do passivo fiscal diferido sobre ganhos atuariais está relacionada à realização dos valores do ativo atuarial (Nota 27).

(2) Conforme artigo 12 da Lei n.º 9.430/1996.

**e) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)**
**Ativado**

	R\$ mil				
	31.12.2013	1º Trimestre/2014		31.03.2014	31.03.2013
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo	Saldo
Diferenças Temporárias	25.336.978	2.504.524	(2.334.586)	25.506.916	26.736.332
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	14.934.449	1.714.838	(1.743.287)	14.906.000	14.151.978
Provisões passivas	7.420.265	666.489	(439.776)	7.646.978	7.464.166
Ajustes patrimoniais negativos de planos de Benefícios	450.895	--	--	450.895	3.262.568
Marcação a mercado	927.710	64.657	(92.611)	899.756	777.004
Outras provisões	1.603.659	58.540	(58.912)	1.603.287	1.080.616
CSLL escriturada a 18% (MP n.º 2.158/2001)	1.458.907	--	(38.097)	1.420.810	1.890.077
Prejuízo fiscal/Base negativa	117.603	12.356	(2)	129.957	99.190
Superveniência de Depreciação	548.219	--	(24.457)	523.762	538.131
<b>Total dos Créditos Tributários Ativados</b>	<b>27.461.707</b>	<b>2.516.880</b>	<b>(2.397.142)</b>	<b>27.581.445</b>	<b>29.263.730</b>
Imposto de Renda	16.453.646	1.594.898	(1.473.501)	16.575.043	17.218.784
Contribuição Social	10.929.068	914.923	(914.919)	10.929.072	11.748.532
Cofins	67.951	4.328	(5.697)	66.582	254.979
PIS/Pasep	11.042	2.731	(3.025)	10.748	41.435

## Não Ativado

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Créditos tributários no exterior	510.901	536.821	416.497
Diferenças temporárias	98.463	87.485	2.646
Parcela dos ajustes negativos da marcação a mercado	--	--	130.972
<b>Total dos Créditos Tributários não Ativados</b>	<b>609.364</b>	<b>624.306</b>	<b>550.115</b>
Imposto de Renda	386.266	390.201	333.163
Contribuição Social	223.098	234.105	216.952

## Expectativa de Realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 31.12.2013, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação do Banco Múltiplo.

	R\$ mil	
	Valor nominal	Valor presente
Em 2014	7.463.792	6.556.146
Em 2015	7.676.349	6.206.135
Em 2016	6.303.255	4.979.665
Em 2017	5.015.186	4.054.028
Em 2018	452.981	345.007
Em 2019	90.640	107.349
Em 2020	93.463	258.550
Em 2021	78.736	39.679
Em 2022	59.336	31.085
Em 2023	39.451	11.001
Em 2024	188.518	61.500
<b>Total de Créditos Tributários em 31.12.2013</b>	<b>27.461.707</b>	<b>22.650.145</b>

No 1º trimestre de 2014, observou-se a realização de créditos tributários no Banco Múltiplo no montante de R\$ 2.259.655 mil, correspondente a 34,99% da respectiva projeção de utilização para o período de 2014, que constava no estudo técnico elaborado em 31.12.2013.

A realização dos valores nominais de créditos tributários ativados, considerando a recomposição daqueles baixados durante o trâmite da ação judicial (70%), baseada em estudo técnico realizado pelo Banco em 31.12.2014, está projetada para 4 anos, nas seguintes proporções:

	Prejuízo Fiscal/CSLL a Compensar <sup>(1)</sup>	Diferenças Intertemporais <sup>(2)</sup>
Em 2014	52%	27%
Em 2015	34%	27%
Em 2016	1%	25%
Em 2017	1%	21%
Em 2018	2%	--
A partir de 2019	10%	--

(1) Projeção de consumo vinculada à capacidade de gerar bases tributáveis de IRPJ e CSLL em períodos subsequentes.

(2) A capacidade de consumo decorre das movimentações das provisões (expectativa de ocorrerem reversões, baixas e utilizações).

## 26 – PARTES RELACIONADAS

Custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao Pessoal Chave da Administração do Banco do Brasil, formado pela Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal:

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Benefícios de curto prazo</b>	<b>11.034</b>	<b>9.477</b>
<b>Honorários</b>	<b>5.815</b>	<b>5.358</b>
Diretoria Executiva	5.206	4.726
Comitê de Auditoria	482	508
Conselho de Administração	66	53
Conselho Fiscal	61	71
Participações no lucro	4.883	3.847
Outros	336	272
Benefícios de rescisão de trabalho	--	--
Remuneração baseada em ações	3.369	--
<b>Total</b>	<b>14.403</b>	<b>9.477</b>

De acordo com a política de remuneração variável do Banco do Brasil, estabelecida em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.921/2010, parte da remuneração variável da Diretoria Executiva é paga em ações (Nota 24.m).

O Banco não oferece benefícios pós-emprego ao Pessoal Chave da Administração, com exceção daqueles que fazem parte do quadro funcional do Banco, participantes do Plano de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ).

O Banco não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade com a proibição a toda instituição financeira estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

Os saldos de contas referentes às transações entre as empresas consolidadas do Banco são eliminados nas Demonstrações Contábeis Consolidadas. Em relação ao acionista controlador, estão incluídas as transações com o Tesouro Nacional e os órgãos da Administração Direta do Governo Federal que mantêm operações bancárias com o Banco.

O Banco realiza transações bancárias com as partes relacionadas, tais como depósitos em conta corrente (não remunerados), depósitos remunerados, captações no mercado aberto, empréstimos (exceto com o Pessoal Chave da Administração) e aquisição de carteiras de operações de crédito. Há ainda contratos de prestação de serviços e de garantias prestadas.

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros quando aplicável. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento. Em 26.09.2012, o Banco firmou contrato de mútuo com o Governo Federal no valor de R\$ 8.100.000 mil cujos termos e condições estão descritos na nota 20.d.

Os recursos aplicados em títulos públicos federais e os destinados aos fundos e programas oriundos de repasses de Instituições Oficiais estão relacionados nas Notas 8 e 18, respectivamente.

O Banco é patrocinador da Fundação Banco do Brasil (FBB) cujos objetivos são a promoção, apoio, incentivo e patrocínio de ações de âmbito educacional, cultural, social, filantrópico, recreativo/esportivo e de fomento às atividades de pesquisa científico-tecnológica e assistência às comunidades urbano-rurais. No 1º Trimestre/2014, o Banco realizou contribuições para a FBB no valor de R\$ 11.450 mil (R\$ 21.448 mil no 1º Trimestre/2013).

As informações referentes aos repasses e demais transações com entidades patrocinadas estão divulgadas na Nota 27.

**Aquisição de Carteiras de Operações de Crédito Cedidas pelo Banco Votorantim**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
Cessão com retenção substancial de riscos e benefícios (com coobrigação)	2.607.649	6.089.773
Resultado não realizado líquido de efeitos tributários	109.767	248.317

**Sumário das Transações com Partes Relacionadas**

	31.03.2014						R\$ mil
	Controlador <sup>(1)</sup>	Controladas <sup>(2)</sup>	Controle conjunto <sup>(3)</sup>	Coligadas <sup>(4)</sup>	Pessoal chave da administração <sup>(5)</sup>	Outras partes relacionadas <sup>(6)</sup>	Total
<b>Ativos</b>							
Aplicações em depósitos interfinanceiros	--	46.312.670	--	--	--	6.883	46.319.553
Títulos e valores mobiliários	--	21.954.449	109.216	--	--	--	22.063.665
Operações de crédito	441.927	13.768	535.154	82.989	--	5.668.879	6.742.717
Valores a receber de ligadas	--	44.815	39.648	--	--	--	84.463
Outros ativos	10.644.060	76.620	16.054.577	1.053	--	--	26.776.310
<b>Passivos</b>							
Depósitos à vista	517.204	35.574	42.050	82	1.124	772.683	1.368.717
Depósitos em poupança	--	--	--	--	1.647	--	1.647
Depósitos a prazo remunerados	--	5.381.911	220.171	--	2.029	10.137.012	15.741.123
Captações mercado aberto	--	5.135.595	4.797.190	--	--	4.473.977	14.406.762
Obrigações por empréstimos e repasses	406.280	33.561.403	--	--	--	78.074.345	112.042.028
Outros passivos <sup>(7)</sup>	8.207.644	22.681.869	1.885.586	11.889	--	--	32.786.988
Garantias e Outras Coobrigações <sup>(8)</sup>	--	2.462.936	6.800.000	--	--	--	9.262.936
<b>1º Trimestre/2014</b>							
Rendas de juros e prestação de serviços	--	1.605.440	458.807	545	--	257.507	2.322.299
Despesas com captação	(21.269)	(1.081.105)	(47.318)	(11.531)	(80)	(1.211.288)	(2.372.591)

(1) Tesouro Nacional e órgãos da Administração Direta do Governo Federal.

(2) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (1).

(3) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (2).

(4) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (3).

(5) Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal.

(6) Empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pelo Governo Federal e entidades vinculadas aos funcionários.

(7) Inclui o Contrato de Instrumento Híbrido de Capital de Dívida – Bônus Perpétuos com o Governo Federal (Nota 20.d).

(8) Inclui o Contrato de Abertura de Linha de Crédito Interbancário Rotativo a liberar com o Banco Votorantim, equivalente ao valor do patrimônio líquido daquela instituição.

							R\$ mil
31.03.2013							
	Controlador <sup>(1)</sup>	Controladas <sup>(2)</sup>	Controle conjunto <sup>(3)</sup>	Coligadas <sup>(4)</sup>	Pessoal chave da administração <sup>(5)</sup>	Outras partes relacionadas <sup>(6)</sup>	Total
<b>Ativos</b>							
Aplicações em depósitos interfinanceiros	--	40.715.181	1.200.000	--	--	--	41.915.181
Títulos e valores mobiliários	--	20.201.138	153.891	--	--	--	20.355.029
Operações de crédito	654.166	20.195	5.576	162	--	1.480.559	2.160.658
Valores a receber de ligadas	--	38.878	15.136	--	--	--	54.014
Outros ativos	6.078.759	480.276	7.613.271	1.919	--	--	14.174.225
<b>Passivos</b>							
Depósitos à vista	755.628	25.809	1.526.325	673	1.729	504.683	2.814.847
Depósitos em poupança	--	--	--	--	1.491	--	1.491
Depósitos a prazo remunerados	--	5.956.930	1.162.514	1.040	3.362	5.938.674	13.062.520
Captações mercado aberto	--	5.260.322	--	--	--	6.025.527	11.285.849
Obrigações por empréstimos e repasses	640.271	30.022.346	--	--	--	62.107.304	92.769.921
Outros passivos <sup>(7)</sup>	8.207.644	21.863.266	215.357	--	--	15.536	30.301.803
Garantias e Outras Coobrigações <sup>(8)</sup>	--	942.510	6.800.000	--	--	--	7.742.510
<b>1º Trimestre/2013</b>							
Rendas de juros e prestação de serviços	14.282	1.081.954	243.929	752	--	75.622	1.416.539
Despesas com captação	(17.363)	(711.047)	(45.511)	(1.059)	(81)	(1.056.016)	(1.831.077)

(1) Tesouro Nacional e órgãos da Administração Direta do Governo Federal.

(2) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (1).

(3) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (2).

(4) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (3).

(5) Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal.

(6) Empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pelo Governo Federal e entidades vinculadas aos funcionários.

(7) Inclui o Contrato de Instrumento Híbrido de Capital de Dívida – Bônus Perpétuos com o Governo Federal (Nota 20.d).

(8) Inclui o Contrato de Abertura de Linha de Crédito Interbancário Rotativo a liberar com o Banco Votorantim, equivalente ao valor do patrimônio líquido daquela instituição.

## 27 – BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Banco do Brasil é patrocinador das seguintes entidades de previdência privada e de saúde complementar, que asseguram a complementação de benefícios de aposentadoria e assistência médica a seus funcionários:

	Planos	Benefícios	Classificação
Previ - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	Previ Futuro	Aposentadoria e pensão	Contribuição definida
	Plano de Benefícios 1	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Plano Informal	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
Cassi - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil	Plano de Associados	Assistência médica	Benefício definido
Economus – Instituto de Seguridade Social	Prevmais	Aposentadoria e pensão	Contribuição variável
	Regulamento Geral	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Regulamento Complementar 1	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Grupo B'	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Plano Unificado de Saúde – PLUS	Assistência médica	Benefício definido
	Plano Unificado de Saúde – PLUS II	Assistência médica	Benefício definido
	Plano de Assistência Médica Complementar – PAMC	Assistência médica	Benefício definido
Fusesc - Fundação Codesc de Seguridade Social	Multifuturo I	Aposentadoria e pensão	Contribuição variável
	Plano de Benefícios I	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
SIM - Caixa de Assistência dos Empregados dos Sistemas Besc e Codesc, do Badesc e da Fusesc	Plano de Saúde	Assistência médica	Contribuição definida
Prevbep – Caixa de Previdência Social	Plano BEP	Aposentadoria e pensão	Benefício definido

### Número de participantes abrangidos pelos planos de benefícios patrocinados pelo Banco

	31.03.2014			31.12.2013			31.03.2013		
	N.º de participantes			N.º de participantes			N.º de participantes		
	Ativos	Assistidos	Total	Ativos	Assistidos	Total	Ativos	Assistidos	Total
<b>Planos de Aposentadoria e Pensão</b>	<b>115.091</b>	<b>104.577</b>	<b>219.668</b>	<b>115.509</b>	<b>104.071</b>	<b>219.580</b>	<b>116.554</b>	<b>102.503</b>	<b>219.057</b>
Plano de Benefícios 1 – Previ	25.238	87.559	112.797	25.849	87.167	113.016	28.097	85.504	113.601
Plano Previ Futuro	72.862	684	73.546	72.584	660	73.244	71.101	567	71.668
Plano Informal	--	3.917	3.917	--	3.917	3.917	--	4.182	4.182
Outros Planos	16.991	12.417	29.408	17.076	12.327	29.403	17.356	12.250	29.606
<b>Planos de Assistência Médica</b>	<b>116.708</b>	<b>95.427</b>	<b>212.135</b>	<b>116.806</b>	<b>95.065</b>	<b>211.871</b>	<b>118.118</b>	<b>94.518</b>	<b>212.636</b>
Cassi	103.450	87.538	190.988	103.459	87.136	190.595	104.448	85.424	189.872
Outros Planos	13.258	7.889	21.147	13.347	7.929	21.276	13.670	9.094	22.764

## Contribuições do Banco para os planos de benefícios

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Planos de Aposentadoria e Pensão</b>	<b>282.268</b>	<b>265.061</b>
Plano de Benefícios 1 – Previ <sup>(1)</sup>	129.434	112.960
Plano Previ Futuro	95.499	79.599
Plano Informal	40.796	40.796
Outros Planos	16.539	31.706
<b>Planos de Assistência Médica</b>	<b>232.677</b>	<b>217.642</b>
Cassi	206.270	199.189
Outros Planos	26.407	18.453
<b>Total</b>	<b>514.945</b>	<b>482.703</b>

(1) Refere-se às contribuições relativas aos participantes amparados pelo Contrato 97 e ao Plano 1, sendo que essas contribuições ocorreram respectivamente através da realização do Fundo Paridade (Nota 27.f.1) e dos Fundos de Contribuição e Utilização (Nota 27.f.2). O Contrato 97 tem por objeto disciplinar a forma do custeio necessário à constituição de parte equivalente a 53,7% do valor garantidor do pagamento do complemento de aposentadoria devido aos participantes admitidos no Banco até 14.04.1967 que tenham se aposentado ou que venham a se aposentar após essa data, exceto aqueles participantes que fazem parte do Plano Informal.

As contribuições do Banco para os planos de benefício, durante o 1º semestre de 2014, estão estimadas em R\$ 715.347 mil.

## Valores reconhecidos no resultado

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Planos de Aposentadoria e Pensão</b>	<b>285.751</b>	<b>44.365</b>
Plano de Benefícios 1 – Previ	445.700	187.023
Plano Previ Futuro	(95.499)	(79.599)
Plano Informal	(38.370)	(30.668)
Outros Planos	(26.080)	(32.391)
<b>Planos de Assistência Médica</b>	<b>(358.146)</b>	<b>(304.054)</b>
Cassi	(329.984)	(282.248)
Outros Planos	(28.162)	(21.806)
<b>Total</b>	<b>(72.395)</b>	<b>(259.689)</b>

### a) Planos de Aposentadoria e Pensão

#### Previ Futuro (Previ)

Plano destinado aos funcionários do Banco admitidos na empresa a partir de 24.12.1997. Os participantes ativos contribuem com 7% a 17% do salário de participação na Previ. Os percentuais de participação variam em função do tempo de empresa e do nível do salário de participação. Não há contribuição para participantes inativos. O patrocinador contribui com montantes idênticos aos dos participantes, limitado a 14% da folha de salários de participação desses participantes.

#### Plano de Benefícios 1 (Previ)

Participam os funcionários do Banco que nele se inscreveram até 23.12.1997. Em decorrência do estabelecimento, em dezembro de 2000, da paridade entre as contribuições do Banco e dos participantes, foi constituído o Fundo Paridade, cujos recursos vêm sendo utilizados para compensar as contribuições ao plano. Em vista de superávit acumulado, foram suspensas, retroativamente a janeiro de 2007, as contribuições dos participantes, beneficiários (aposentados e pensionistas) e do patrocinador (Banco do Brasil). Conforme Memorando de Entendimentos firmado entre o Banco do Brasil, Previ e entidades representantes dos beneficiários, o regulamento do Plano 1 foi alterado suspendendo as contribuições nos exercícios 2011, 2012 e 2013.

### **Plano Informal (Previ)**

É de responsabilidade exclusiva do Banco do Brasil, cujas obrigações contratuais incluem: (a) pagamento de aposentadoria dos participantes fundadores e dos beneficiários dos participantes falecidos até 14.04.1967; (b) pagamento da complementação de aposentadoria aos demais participantes que se aposentaram até 14.04.1967 ou que, na mesma data, já reuniam condições de se aposentar por tempo de serviço e contavam com pelo menos 20 anos de serviço efetivo no Banco do Brasil; e (c) aumento no valor dos proventos de aposentadoria e das pensões além do previsto no plano de benefícios da Previ, decorrente de decisões judiciais e de decisões administrativas em função de reestruturação do plano de cargos e salários e de incentivos criados pelo Banco. Em 31.12.2012, o Banco do Brasil e a Previ formalizaram contrato por meio do qual o Banco do Brasil integralizou, com recursos do Fundo Paridade, 100% das reservas matemáticas relativas ao Grupo Especial, de responsabilidade exclusiva do Banco, cuja operacionalização migrou do Plano Informal para o Plano de Benefícios 1 da Previ. O Grupo Especial abrange os participantes do Plano de Benefícios 1 da Previ, integrantes do parágrafo primeiro da cláusula primeira do contrato de 24.12.1997, que obtiveram complementos adicionais de aposentadoria decorrentes de decisões administrativas e/ou decisões judiciais. (Nota 27.f)

### **Prevmais (Economus)**

Participam desse plano os funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa (incorporado pelo Banco do Brasil em 30.11.2009) inscritos a partir de 01.08.2006 e os participantes anteriormente vinculados ao plano de benefícios do Regulamento Geral que optaram pelo saldamento. O custeio para os benefícios de renda é paritário, limitado a 8% dos salários dos participantes. O plano oferece também benefícios de risco – suplementação de auxílio doença/acidente de trabalho, invalidez e pensão por morte.

### **Regulamento Geral (Economus)**

Plano do qual fazem parte os funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa inscritos até 31.07.2006. Plano fechado para novas adesões. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 12,11% sobre o salário de participação.

### **Regulamento Complementar 1 (Economus)**

Destinado aos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa. Oferece os benefícios de complementação do auxílio-doença e pecúlios por morte e por invalidez. O custeio do plano é de responsabilidade da patrocinadora, dos participantes e dos assistidos.

### **Grupo B' (Economus)**

Plano voltado aos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa admitidos no período de 22.01.1974 a 13.05.1974 e seus assistidos. Plano fechado para novas adesões. O nível do benefício, a ser concedido quando da implementação de todas as condições previstas em regulamento, é conhecido *a priori*.

### **Plano Multifuturo I (Fusesc)**

Participam desse plano os funcionários oriundos do Banco do Estado de Santa Catarina – Besc (incorporado pelo Banco do Brasil em 30.09.2008) inscritos a partir de 12.01.2003 e os participantes anteriormente vinculados ao Plano de Benefícios I da Fusesc que optaram por este plano. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente entre 2,33% e 7% do salário de participação, conforme decisão contributiva de cada participante.

### **Plano de Benefícios I (Fusesc)**

Voltado aos funcionários oriundos do Besc inscritos até 11.01.2003. Plano fechado para novas adesões. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 9,89% sobre o salário de participação.

### **Plano BEP (Prevbep)**

Participam os funcionários oriundos do Banco do Estado do Piauí – BEP (incorporado pelo Banco do Brasil em 30.11.2008). Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 3,58% sobre o salário de participação.

### **b) Planos de Assistência Médica**

#### **Plano de Associados (Cassi)**

O Banco é contribuinte do plano de saúde administrado pela Cassi, que tem como principal objetivo conceder auxílio para cobertura de despesas com a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do associado e seus beneficiários inscritos. O Banco contribui mensalmente com importância equivalente a 4,5% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão. A contribuição mensal dos associados e beneficiários de pensão é de 3% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão, além da coparticipação em alguns procedimentos.

#### **Plano Unificado de Saúde – PLUS (Economus)**

Plano dos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa. A participação no plano se dá por meio de contribuição de 1,5% do salário bruto, sem limites, para a cobertura do titular e seus dependentes preferenciais, descontados em folha de pagamento do titular e 10% a título de coparticipação no custeio de cada consulta e exames de baixo custo, realizados pelo titular e seus dependentes (preferenciais e não preferenciais).

#### **Plano Unificado de Saúde – PLUS II (Economus)**

Destinado aos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa. A participação no plano se dá por meio de contribuição de 1,5% do salário bruto, sem limites, para a cobertura do titular e seus dependentes preferenciais, descontados em folha de pagamento do titular e 10% a título de coparticipação no custeio de cada consulta e exames de baixo custo, realizados pelo titular e seus dependentes preferenciais e filhos maiores. O plano não prevê a inclusão de dependentes não preferenciais.

#### **Plano de Assistência Médica Complementar – PAMC (Economus)**

Voltado para os funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa lotados no Estado de São Paulo. São titulares do plano os empregados aposentados por invalidez dos Grupos “B” e “C” e os seus dependentes, que participam do custeio na medida de sua utilização e de acordo com tabela progressiva e faixa salarial.

#### **Plano SIM Saúde (SIM)**

Participam desse plano os funcionários oriundos do Besc, além dos vinculados a outros patrocinadores (Badesc, Codesc, Bescor, Fusc e a própria SIM). A contribuição mensal dos beneficiários titulares ativos é de 3,44% do valor da remuneração bruta, incluindo o 13º salário, dos titulares inativos é de 8,86%, e dos patrocinadores 5,42%. Os beneficiários também contribuem com 0,75% por dependente. O plano também prevê coparticipação em procedimentos ambulatoriais.

### **c) Fatores de risco**

**O Banco pode ser requerido a efetuar contribuições extraordinárias para Previ, Economus, Fusc e Prevbep, o que pode afetar negativamente o resultado operacional.**

Os critérios utilizados para apuração da obrigação do Banco com o conjunto de Planos das Entidades Patrocinadas (Previ, Economus, Fusc e Prevbep) incorporam estimativas e premissas de natureza atuarial e financeira de longo prazo, bem como aplicação e interpretação de normas regulamentares vigentes. Assim, as imprecisões inerentes ao processo de utilização de estimativas e premissas podem resultar em divergências entre o valor registrado e o efetivamente realizado, resultando em impactos negativos ao resultado das operações do Banco.

#### d) Avaliações Atuariais

As avaliações atuariais são elaboradas semestralmente e as informações constantes nos quadros a seguir referem-se àquelas efetuadas nas datas base de 31.12.2013 e 31.12.2012.

##### d.1) Mudanças no valor presente das obrigações atuariais de benefício definido

	R\$ mil							
	Plano 1 – Previ		Plano Informal – Previ		Plano de Associados – Cassi		Outros Planos	
	Exerc/2013	Exerc/2012	Exerc/2013	Exerc/2012	Exerc/2013	Exerc/2012	Exerc/2013	Exerc/2012
<b>Saldo Inicial</b>	<b>(128.413.440)</b>	<b>(98.849.541)</b>	<b>(1.091.017)</b>	<b>(1.905.370)</b>	<b>(7.717.855)</b>	<b>(6.046.932)</b>	<b>(6.949.678)</b>	<b>(5.622.610)</b>
Custo de juros	(11.946.190)	(10.235.720)	(99.016)	(177.875)	(718.314)	(625.078)	(634.651)	(573.868)
Custo do serviço corrente	(565.900)	(514.081)	--	--	(136.080)	(95.589)	(41.725)	(38.113)
Custo do serviço passado	--	--	(43.983)	--	--	--	--	--
Benefícios pagos líquidos de contribuições de assistidos	9.268.627	7.502.104	192.084	297.318	536.639	487.418	426.885	403.496
Reduções/liquidações <sup>(1)</sup>	--	--	--	1.217.263	--	--	--	130.640
Remensurações de ganhos / (perdas) atuariais <sup>(2)</sup>	18.134.054	(26.316.202)	37.821	(522.353)	1.702.032	(1.437.674)	1.227.193	(1.249.223)
<b>Saldo Final</b>	<b>(113.522.849)</b>	<b>(128.413.440)</b>	<b>(1.004.111)</b>	<b>(1.091.017)</b>	<b>(6.333.578)</b>	<b>(7.717.855)</b>	<b>(5.971.976)</b>	<b>(6.949.678)</b>
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	(113.522.849)	(128.413.440)	--	--	--	--	(5.033.968)	(4.921.429)
Valor presente das obrigações atuariais a descoberto	--	--	(1.004.111)	(1.091.017)	(6.333.578)	(7.717.855)	(938.008)	(2.028.249)

(1) No Plano Informal, refere-se substancialmente à migração do Grupo Especial para o Plano 1 da Previ. (Nota 27.f).

(2) A perda atuarial no exercício de 2012 decorre substancialmente da redução da taxa de desconto, que em 31.12.2011 era de 10,56% a.a. e em 31.12.2012 passou a ser 8,71% a.a.

**d.2) Mudanças no valor justo dos ativos do plano**

	R\$ mil							
	Plano 1 – Previ		Plano Informal – Previ		Plano de Associados – Cassi		Outros Planos <sup>(1)</sup>	
	Exerc/2013	Exerc/2012	Exerc/2013	Exerc/2012	Exerc/2013	Exerc/2012	Exerc/2013	Exerc/2012
<b>Saldo Inicial</b>	<b>152.029.136</b>	<b>133.079.396</b>	--	--	--	--	<b>4.921.429</b>	<b>4.477.749</b>
Receita de juros	13.708.711	13.460.271	--	--	--	--	475.875	474.934
Contribuições recebidas	1.137.977	1.521.818	192.084	297.318	536.639	487.418	149.825	157.399
Benefícios pagos líquidos de contribuições de assistidos	(9.268.627)	(7.502.104)	(192.084)	(297.318)	(536.639)	(487.418)	(426.885)	(403.496)
Ganho/(perda) atuarial sobre os ativos do plano	(13.186.457)	11.469.755	--	--	--	--	(86.276)	214.843
<b>Saldo Final</b>	<b>144.420.740</b>	<b>152.029.136</b>	--	--	--	--	<b>5.033.968</b>	<b>4.921.429</b>

(1) Refere-se aos seguintes planos: Regulamento Geral (Economus), Prevmias (Economus), Regulamento Complementar 1 (Economus), Multifuturo I (Fusesc), Plano I (Fusesc), Grupo B', Plus I e II, e Plano BEP (Prevbep).

**d.3) Valores reconhecidos no balanço patrimonial**

	R\$ mil											
	Plano 1 – Previ			Plano Informal – Previ			Plano de Associados – Cassi			Outros Planos		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
1) Valor justo dos ativos do plano	144.420.740	144.420.740	152.029.136	--	--	--	--	--	--	5.033.968	5.033.968	4.921.429
2) Valor presente das obrigações atuariais	(113.522.849)	(113.522.849)	(128.413.440)	(1.004.111)	(1.004.111)	(1.091.017)	(6.333.578)	(6.333.578)	(7.717.855)	(5.971.976)	(5.971.976)	(6.949.678)
3) Superávit/(déficit) (1+2)	30.897.891	30.897.891	23.615.696	(1.004.111)	(1.004.111)	(1.091.017)	(6.333.578)	(6.333.578)	(7.717.855)	(938.008)	(938.008)	(2.028.249)
4) Superávit/(déficit) – parcela patrocinadora	15.448.946	15.448.946	11.807.848	(1.004.111)	(1.004.111)	(1.091.017)	(6.333.578)	(6.333.578)	(7.717.855)	(702.015)	(702.015)	(1.287.286)
5) Valores reconhecidos no resultado <sup>(1)</sup>	445.700	--	187.023	(38.370)	--	(30.668)	(240.529)	--	(199.415)	(20.135)	--	(54.197)
6) Valores recebidos dos fundos (Nota 27.f) <sup>(1)</sup>	129.433	--	356.645	--	--	--	--	--	--	--	--	--
7) Benefícios pagos <sup>(1)</sup>	--	--	--	40.760	--	40.780	116.815	--	116.355	22.531	--	49.581
<b>8) (Passivo)/Ativo atuarial líquido registrado (4+5+6+7) <sup>(2)</sup></b>	<b>16.024.079</b>	<b>15.448.946</b>	<b>12.351.516</b>	<b>(1.001.721)</b>	<b>(1.004.111)</b>	<b>(1.080.905)</b>	<b>(6.457.292)</b>	<b>(6.333.578)</b>	<b>(7.800.915)</b>	<b>(699.619)</b>	<b>(702.015)</b>	<b>(1.291.902)</b>

(1) Movimentações ocorridas após o relatório de avaliação atuarial de dezembro.

(2) A realização do ativo atuarial registrado em Outros Créditos (Nota 11.b) ocorrerá obrigatoriamente até o final do plano. Entende-se por final do plano, a data em que será pago o último compromisso.

**d.4) Perfil de vencimento das obrigações atuariais de benefício definido**

	Duration <sup>(1)</sup>	Pagamentos de benefícios esperados <sup>(2)</sup>				R\$ mil
		até 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	acima 5 anos	Total
		Plano 1 (Previ)	9,68	9.678.547	9.605.425	28.618.107
Plano Informal (Previ)	5,01	164.025	143.622	334.273	668.894	1.310.814
Plano de Associados (Cassi)	13,35	498.041	487.191	1.472.512	18.854.481	21.312.225
Regulamento Geral (Economus)	10,34	351.050	357.237	1.105.682	8.564.779	10.378.748
Regulamento Complementar 1 (Economus)	14,07	1.241	1.337	4.668	82.122	89.368
Plus I e II (Economus)	11,54	41.162	41.625	126.894	1.228.664	1.438.345
Grupo B' (Economus)	9,03	11.635	11.597	34.317	201.739	259.288
Pré-74 (Economus)	8,16	2.665	2.661	7.854	37.759	50.939
Prevmais (Economus)	14,73	8.838	9.179	28.583	493.100	539.700
Multifuturo I (Fusesc)	12,34	4.712	4.780	14.733	162.902	187.127
Plano I (Fusesc)	11,16	26.331	27.257	88.386	851.645	993.619
Plano BEP (Prevbep)	10,94	2.122	2.270	7.311	67.465	79.168

(1) Duração média ponderada da obrigação atuarial de benefício definido.

(2) Valores considerados sem descontar a valor presente.

**d.5) Detalhamento dos valores reconhecidos no resultado relativos aos planos de benefício definido**

	Plano 1 – Previ		Plano Informal – Previ		Plano de Associados – Cassi		Outros Planos		R\$ mil
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013	
	Custo do serviço corrente	(61.477)	(76.494)	--	--	(34.532)	(33.827)	(5.020)	(3.233)
Custo dos juros	(1.815.318)	(1.355.593)	(31.334)	(22.650)	(205.998)	(163.110)	(95.937)	(27.518)	
Rendimento esperado sobre os ativos do plano	2.322.495	1.619.110	--	--	--	--	80.823	--	
Amortização do ganho/(perda) atuarial líquido	--	--	--	(8.018)	--	--	--	--	
Custo do serviço passado não reconhecido	--	--	(7.036)	--	--	(2.478)	--	--	
Despesa com funcionários da ativa	--	--	--	--	(89.454)	(82.833)	(34.108)	(28.279)	
Outros ajustes/reversões	--	--	--	--	--	--	--	4.833	
<b>(Despesa)/Receita reconhecida na DRE</b>	<b>445.700</b>	<b>187.023</b>	<b>(38.370)</b>	<b>(30.668)</b>	<b>(329.984)</b>	<b>(282.248)</b>	<b>(54.242)</b>	<b>(54.197)</b>	

**d.6) Composição dos ativos dos planos, apresentados como porcentagem do total**

	Plano 1 - Previ			Outros Planos		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Renda fixa	31,1%	30,7%	31,0%	84,7%	81,5%	83,8%
Renda variável	59,1%	59,7%	59,9%	8,2%	9,1%	8,0%
Investimentos imobiliários	5,8%	5,7%	5,3%	3,0%	3,6%	2,1%
Empréstimos e financiamentos	3,4%	3,3%	3,3%	2,0%	2,0%	2,0%
Outros	0,6%	0,6%	0,5%	2,1%	3,8%	4,1%
<b>Montantes incluídos no valor justo dos ativos do plano</b>						
Em instrumentos financeiros próprios da entidade	7,2%	7,2%	8,1%	--	--	--
Em propriedades ou outros ativos utilizados pela entidade	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%

**d.7) Principais premissas atuariais adotadas em cada período**

	Plano 1 – Previ		Plano Informal – Previ		Plano de Associados – Cassi		Outros Planos <sup>(1)</sup>	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Taxa de inflação (a.a.)	6,66%	4,20%	6,66%	4,20%	6,66%	4,20%	6,66%	4,20%
Taxa real de desconto (a.a.)	6,41%	4,33%	6,15%	4,33%	6,50%	4,33%	6,45%	4,33%
Taxa nominal de retorno dos investimentos (a.a.)	13,50%	8,71%	--	--	--	--	13,55%	8,71%
Taxa real de crescimento salarial esperado (a.a.)	0,25%	0,14%	--	--	--	--	0,43%	0,52%
Tábua de sobrevivência <sup>(2)</sup>	AT-2000	AT-83	AT-2000	AT-83	AT-2000	AT-83	AT-2000	AT-83
Regime de capitalização	Crédito Unitário Projetado		Crédito Unitário Projetado		Crédito Unitário Projetado		Crédito Unitário Projetado	

(1) As premissas atuariais agrupadas são apresentadas através de médias ponderadas.

(2) Em 2012, os planos Prevmais, Multifuturo I e Plano de Benefícios I (Fusesc) utilizavam a AT-2000.

O Banco, para definição dos valores relativos aos planos de benefício definido, utiliza métodos e premissas diferentes daqueles apresentados pelas entidades patrocinadas.

O pronunciamento técnico CPC 33 (R1) detalha a questão da contabilização bem como os efeitos ocorridos ou a ocorrer nas empresas patrocinadoras de planos de benefícios a empregados. Por sua vez, as entidades patrocinadas obedecem às normas emanadas do Ministério da Previdência Social, por intermédio do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). As diferenças mais relevantes concentram-se na definição dos valores relativos ao Plano 1 – Previ.

#### d.8) Diferenças de premissas do Plano 1 – Previ

	Banco	Previ
Taxa real de desconto (a.a.)	6,41%	5%
Tábua de sobrevivência	AT-2000	AT-2000 (Suavizada 10%)
Avaliação de ativos - Fundos exclusivos	Valor de mercado ou fluxo de caixa descontado	Fluxo de caixa descontado
Regime de Capitalização	Crédito Unitário Projetado	Método Agregado

#### d.9) Conciliação dos valores apurados no Plano 1 - Previ/Banco

	R\$ mil					
	Ativos do Plano		Obrigações Atuariais		Efeito no Superávit	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
<b>Valor apurado - Previ</b>	<b>138.817.850</b>	<b>132.282.188</b>	<b>(114.220.748)</b>	<b>(105.150.551)</b>	<b>24.597.102</b>	<b>27.131.637</b>
Incorporação dos valores do contrato 97	13.663.084	13.198.959	(13.663.084)	(13.198.959)	--	--
Incorporação dos valores do Grupo Especial	1.056.555	1.013.754	(1.056.555)	(1.013.754)	--	--
Ajuste no valor dos ativos do plano <sup>(1)</sup>	(9.116.749)	5.534.235	--	--	(9.116.749)	5.534.235
Ajuste nas obrigações – taxa de desconto/regime de capitalização	--	--	15.417.538	(9.050.176)	15.417.538	(9.050.176)
<b>Valor apurado – Banco</b>	<b>144.420.740</b>	<b>152.029.136</b>	<b>(113.522.849)</b>	<b>(128.413.440)</b>	<b>30.897.891</b>	<b>23.615.696</b>

(1) Refere-se principalmente aos ajustes efetuados pelo Banco na apuração do valor justo dos investimentos na Litel, Neoenergia e em títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento.

### d.10) Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são baseadas na mudança em uma suposição, mantendo todas as outras constantes. Na prática, isso é pouco provável de ocorrer, e as mudanças em algumas das suposições podem ser correlacionadas.

Os métodos utilizados na elaboração da análise de sensibilidade não se alteraram em relação ao período anterior, sendo observadas as atualizações nos parâmetros de taxa de desconto.

		R\$ mil						
		31.12.2013	Tábua biométrica		Crescimento salarial		Taxa de juros	
			+1 idade	-1 idade	+0,25%	-0,25%	+0,25%	-0,25%
Plano 1 (Previ)	Valor presente da obrigação atuarial	113.522.849	111.568.410	115.303.230	113.658.440	113.388.642	111.411.909	115.720.493
	Superávit/(déficit) do plano	30.897.891	32.852.330	29.117.510	30.762.300	31.032.098	33.008.831	28.700.247
Plano Informal (Previ)	Valor presente da obrigação atuarial	1.004.111	976.703	1.043.724	--	--	992.395	1.016.136
	Superávit/(déficit) do plano	(1.004.111)	(976.703)	(1.043.724)	--	--	(992.395)	(1.016.136)
Plano de Associados (Cassi)	Valor presente da obrigação atuarial	6.333.578	6.199.515	6.465.197	6.334.368	6.332.808	6.199.674	6.473.001
	Superávit/(déficit) do plano	(6.333.578)	(6.199.515)	(6.465.197)	(6.334.368)	(6.332.808)	(6.199.674)	(6.473.001)
Regulamento Geral (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	4.674.634	4.624.173	4.722.678	--	--	4.584.179	4.768.251
	Superávit/(déficit) do plano	(684.827)	(634.361)	(732.865)	--	--	(594.366)	(778.438)
Regulamento Complementar 1 (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	27.882	29.013	26.783	--	--	26.969	28.840
	Superávit/(déficit) do plano	(615)	(1.747)	484	--	--	298	(1.573)
Plus I e II (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	327.519	316.676	338.223	--	--	321.538	333.718
	Superávit/(déficit) do plano	(327.519)	(316.676)	(338.223)	--	--	(321.538)	(333.718)
Grupo B' (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	115.589	113.108	117.997	--	--	113.347	117.911
	Superávit/(déficit) do plano	(115.589)	(113.108)	(117.997)	--	--	(113.347)	(117.911)
Prevmias (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	181.785	181.833	181.776	--	--	176.599	187.247
	Superávit/(déficit) do plano	63.026	62.978	63.035	--	--	68.211	57.563
Multifuturo I (Fusesc)	Valor presente da obrigação atuarial	74.543	73.835	75.223	--	--	72.718	76.453
	Superávit/(déficit) do plano	45.738	46.447	45.059	--	--	47.563	43.829
Plano I (Fusesc)	Valor presente da obrigação atuarial	531.311	526.334	535.391	531.313	531.309	520.482	535.563
	Superávit/(déficit) do plano	38.873	43.850	34.793	38.871	38.875	49.702	34.621
Plano BEP (Prevbep)	Valor presente da obrigação atuarial	38.713	38.152	39.255	38.919	38.498	37.892	39.568
	Superávit/(déficit) do plano	42.905	43.466	42.363	42.699	43.120	43.726	42.050

**e) Resumo dos ativos/(passivos) atuariais registrados no Banco**

	R\$ mil					
	Ativo Atuarial			Passivo Atuarial		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Plano 1 (Previ)	16.024.079	15.448.946	12.351.516	--	--	--
Plano Informal (Previ)	--	--	--	(1.001.721)	(1.004.111)	(1.080.905)
Plano de Associados (Cassi)	--	--	--	(6.457.292)	(6.333.578)	(7.800.915)
Regulamento Geral e Complementar 1 (Economus)	--	--	--	(357.825)	(354.179)	(772.240)
Plus I e II (Economus)	--	--	--	(329.275)	(327.519)	(395.269)
Grupo B' (Economus)	--	--	--	(108.922)	(115.589)	(134.880)
Prevmais (Economus)	31.858	31.513	--	--	--	--
Multifuturo I (Fusesc)	22.455	22.870	--	--	--	--
Plano I (Fusesc)	20.070	19.436	--	--	--	(8.252)
Plano BEP (Prevbep)	22.020	21.453	18.739	--	--	--
<b>Total</b>	<b>16.120.482</b>	<b>15.544.218</b>	<b>12.370.255</b>	<b>(8.255.035)</b>	<b>(8.134.976)</b>	<b>(10.192.461)</b>

**f) Destinações do Superávit – Plano 1**

	R\$ mil		
	1º Trimestre/2014	Exercício/2013	1º Trimestre/2013
<b>Fundo Paridade</b>			
<b>Saldo Inicial</b>	<b>172.124</b>	<b>740.643</b>	<b>740.643</b>
Atualização	5.615	78.060	24.486
Contribuições ao Plano 1 - contrato 97	(8.212)	(603.066)	73
Contribuição amortizante antecipada Grupo Especial <sup>(1)</sup>	(1.845)	(43.513)	--
<b>Saldo Final</b>	<b>167.682</b>	<b>172.124</b>	<b>765.202</b>
<b>Fundo de Destinação</b>			
<b>Saldo Inicial</b>	<b>--</b>	<b>2.373.525</b>	<b>2.373.525</b>
Atualização	--	148.012	68.467
Valores transferidos para o Plano 1	--	(223.687)	(243.607)
Transferência para o Fundo de Utilização	--	(1.769.790)	(281.602)
Valores revertidos para o Plano 1 (Nota 27.f.2)	--	(528.060)	--
<b>Saldo Final</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>1.916.783</b>
<b>Fundo de Contribuição</b>			
<b>Saldo Inicial</b>	<b>--</b>	<b>726.637</b>	<b>726.637</b>
Atualização	--	55.745	22.501
Contribuições ao Plano 1	--	(491.231)	(113.038)
Valores revertidos para o Plano 1 (Nota 27.f.2)	--	(291.151)	--
<b>Saldo Final</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>636.100</b>
<b>Fundo de Utilização</b>			
<b>Saldo Inicial</b>	<b>7.794.154</b>	<b>5.357.912</b>	<b>5.357.912</b>
Valores transferidos do Fundo de Destinação	--	1.769.790	281.602
Contribuições ao Plano 1	(119.377)	--	--
Atualização	259.822	666.452	182.185
<b>Saldo Final</b>	<b>7.934.599</b>	<b>7.794.154</b>	<b>5.821.699</b>
<b>Total dos fundos de destinação do superávit</b>	<b>8.102.281</b>	<b>7.966.278</b>	<b>9.139.784</b>

(1) Refere-se à integralização de 100% das reservas matemáticas garantidoras dos complementos adicionais de aposentadoria do Grupo Especial.

**f.1) Fundo Paridade**

O custeio do plano era mantido, até 15.12.2000, com a contribuição de 2/3 (dois terços) pelo Banco e de 1/3 (um terço) pelos participantes. A partir de 16.12.2000, visando adequar às disposições da Emenda Constitucional n.º 20,

tanto o Banco quanto os participantes passaram a contribuir com 50% cada, sendo inclusive objeto de acordo posterior entre as partes envolvidas, com a devida homologação pela Secretaria de Previdência Complementar.

O custo da implementação da paridade contributiva foi coberto com a utilização do superávit existente no Plano na época. Como efeito desse acordo, coube ao Banco, ainda, reconhecer o valor histórico de R\$ 2.227.254 mil, os quais foram registrados em Fundos de Destinação Superávit - Previ. Esse ativo é corrigido mensalmente com base na meta atuarial (INPC + 5% a.a.), e vem sendo utilizado desde janeiro de 2007 para compensar eventual desequilíbrio financeiro na relação entre Reserva a Amortizar e Amortizante Antecipada decorrente do contrato estabelecido com a Previ em 1997, o qual garantiu benefícios complementares aos participantes do Plano 1 admitidos até 14.04.1967 e que não estavam aposentados até aquela data.

## **f.2) Fundos de Destinação e de Contribuição**

### Fundo de Destinação

Em 24.11.2010, o Banco assinou Memorando de Entendimentos com as entidades representativas de funcionários e aposentados, visando à destinação e utilização parcial do superávit do Plano, conforme determina a Lei Complementar n.º 109/2001 e Resolução CGPC n.º 26/2008.

Face a aprovação das medidas previstas no Memorando de Entendimentos pelo Conselho Deliberativo da Previ, o Banco registrou, em 30.11.2010, em Fundos de Destinação - Previ, o montante de R\$ 7.519.058 mil em contrapartida à baixa do valor na rubrica de Outros Créditos - Ativo Atuarial, sendo corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

### Fundo de Contribuição

O Fundo de Contribuição é constituído por recursos transferidos do Fundo de Destinação para fazer frente à suspensão da cobrança de contribuições pelo período de três exercícios, conforme estabelecido no Memorando de Entendimentos. Mensalmente, o valor relativo às contribuições do Banco é transferido para a titularidade da Previ. O Fundo de Contribuição é corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

### Reversão dos Fundos de Destinação e de Contribuição

Em dezembro de 2013, o excedente do superávit contabilizado em Reserva de Contingência ficou inferior a 25% das Reservas Matemáticas, exigindo a sua recomposição. Dessa forma, conforme previsto no artigo 18 da Resolução CGPC n.º 26/2008, a utilização da Reserva Especial do plano foi interrompida e os valores contabilizados nos Fundos de Destinação e de Contribuições dos participantes e do patrocinador foram revertidos à Reserva de Contingência.

## **f.3) Fundo de Utilização**

O Fundo de Utilização, constituído por recursos transferidos do Fundo de Destinação, pode ser utilizado pelo Banco, como forma de reembolso ou como redução nas contribuições futuras, após cumpridas as exigências estabelecidas pela legislação aplicável. O Fundo de Utilização é corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

## **28 – PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES, OBRIGAÇÕES LEGAIS – FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS**

### **Ativos Contingentes**

Não são reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis, conforme Resolução CMN n.º. 3.823/2009. Porém, existem processos no conglomerado Banco do Brasil cuja perspectiva de êxito é provável, esses não envolvem valores significativos.

### **Ações Trabalhistas**

O Banco é parte passiva (réu) em processos judiciais trabalhistas movidos, na grande maioria, por ex-empregados ou sindicatos da categoria. As provisões de perdas prováveis representam vários pedidos reclamados, como: indenizações, horas extras, descaracterização de jornada de trabalho, adicional de função e representação e outros.

### **Ações Fiscais**

O Banco, a despeito de seu perfil conservador, está sujeito – em fiscalizações realizadas pelas autoridades tributárias – a questionamentos com relação a tributos, que podem eventualmente gerar autuações, como por exemplo: composição da base de cálculo do IRPJ/CSLL (dedutibilidades); e discussão quanto à incidência de tributos, quando da ocorrência de determinados fatos econômicos. A maioria das ações oriundas das autuações versa sobre ISSQN, IRPJ, CSLL, PIS/Cofins, IOF e Contribuições Previdenciárias Patronais. Como garantia de algumas delas, quando necessário, existem penhoras em dinheiro, títulos públicos, ou imóveis, ou depósitos judiciais para suspensão da exigibilidade dos tributos em discussão.

### **Ações de Natureza Cível**

Entre as ações judiciais de natureza cível, destacam-se as de cobrança de diferença de correção monetária de cadernetas de poupança e depósitos judiciais relativos ao período dos Planos Econômicos (Plano Bresser, Plano Verão e Planos Collor I e II).

Embora o Banco do Brasil tenha cumprido a legislação e regulamentação vigentes à época, os referidos processos vêm sendo provisionados, considerando as ações em que o Banco é citado e as correspondentes perspectivas de perdas, consideradas depois de analisada cada demanda, tendo em vista a jurisprudência atual do Superior Tribunal de Justiça - STJ.

Em relação a esses litígios, o Supremo Tribunal Federal - STF suspendeu o andamento dos processos que estavam na fase de conhecimento, até que haja pronunciamento definitivo daquela Corte quanto ao direito discutido.

#### **a) Provisões para Demandas Trabalhistas, Fiscais e Cíveis - Prováveis**

Em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.823/2009, o Banco constitui provisão para demandas trabalhistas, cíveis e fiscais com risco de perda “provável”.

**Movimentações nas provisões para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, classificadas como prováveis**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Demandas Trabalhistas</b>		
<b>Saldo Inicial</b>	<b>3.425.747</b>	<b>2.945.490</b>
Constituição	538.615	460.088
Reversão da provisão	(924.895)	(74.088)
Baixa por pagamento	(156.880)	(137.421)
Atualização monetária	101.137	40.136
<b>Saldo Final</b>	<b>2.983.724</b>	<b>3.234.205</b>
<b>Demandas Fiscais</b>		
<b>Saldo Inicial</b>	<b>2.016.385</b>	<b>2.020.124</b>
Constituição	133.090	152.912
Reversão da provisão	(88.197)	(2.837)
Baixa por pagamento	(2.878)	(4.167)
Atualização monetária	25.865	15.627
<b>Saldo Final</b>	<b>2.084.265</b>	<b>2.181.659</b>
<b>Demandas Cíveis</b>		
<b>Saldo Inicial</b>	<b>4.811.852</b>	<b>4.208.172</b>
Constituição	1.808.111	1.077.534
Reversão da provisão	(1.235.414)	(854.942)
Baixa por pagamento	(229.248)	(121.345)
Atualização monetária	114.334	27.316
<b>Saldo Final</b>	<b>5.269.635</b>	<b>4.336.735</b>
<b>Total das Demandas Trabalhistas, Fiscais e Cíveis</b>	<b>10.337.624</b>	<b>9.752.599</b>

**b) Passivos Contingentes – Possíveis**

As demandas trabalhistas, fiscais e cíveis classificadas com risco “possível” são dispensadas de constituição de provisão com base na Resolução CMN n.º 3.823/2009.

**Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Demandas Trabalhistas	748.362	823.379	118.190
Demandas Fiscais <sup>(1)</sup>	10.063.617	8.860.255	7.446.558
Demandas Cíveis	4.210.721	4.445.562	4.235.473
<b>Total</b>	<b>15.022.700</b>	<b>14.129.196</b>	<b>11.800.221</b>

(1) As principais contingências têm origem em (i) autos de infração lavrados pelo INSS, visando o recolhimento de contribuições incidentes sobre abonos salariais pagos nos acordos coletivos do período de 1995 a 2006, no valor de R\$ 2.277.015 mil, verbas de transporte coletivo e utilização de veículo próprio por empregados do Banco do Brasil, no valor de R\$ 210.144 mil, e participações nos lucros e resultados de funcionários, correspondentes ao período de abril de 2001 a outubro de 2003, no valor de R\$ 62.543 mil e (ii) autos de infração lavrados pelas Fazendas Públicas dos Municípios visando a cobrança de ISSQN, no montante de R\$ 832.884 mil.

### c) Depósitos em Garantia de Recursos

#### Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Demandas Trabalhistas	3.524.210	3.324.680	2.810.287
Demandas Fiscais	7.775.328	7.570.252	6.927.439
Demandas Cíveis	8.335.097	7.601.508	5.107.730
<b>Total</b>	<b>19.634.635</b>	<b>18.496.440</b>	<b>14.845.456</b>

### d) Obrigações Legais

O Banco mantém registrado em Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias o montante de R\$ 12.662.556 mil (R\$ 12.602.564 mil em 31.12.2013 e R\$ 12.475.637 mil em 31.03.2013) relativo à seguinte ação:

#### Ação Judicial: Imposto de Renda e Contribuição Social

Em fevereiro de 1998, o Banco ingressou com Mandado de Segurança, em curso na 16ª Vara Federal do Distrito Federal, pleiteando a compensação integral dos prejuízos fiscais acumulados de Imposto de Renda e das bases de cálculo negativas de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Desde então, o Banco passou a compensar integralmente prejuízos fiscais e bases negativas com o valor devido de Imposto de Renda e de Contribuição Social, realizando depósito integral do montante devido (70% do valor compensado), o que ensejou o despacho do Juízo da 16ª Vara da Justiça Federal do Distrito Federal, determinando a suspensão da exigibilidade dos referidos tributos, nos termos do artigo 151, inciso II, do Código Tributário Nacional (CTN). O mérito da causa foi julgado improcedente em 1ª Instância e o Recurso de Apelação interposto pelo Banco foi desprovido pelo Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região. A decisão foi impugnada mediante Recurso Extraordinário interposto pelo Banco, em 01.10.2002. Atualmente, o referido recurso do Banco encontra-se aguardando, no TRF da 1ª Região, o julgamento pelo STF, de outro recurso extraordinário (RE n.º 591.340), que teve reconhecida a repercussão geral por aquela Corte Suprema.

A compensação dos valores decorrentes de prejuízos fiscais e de CSLL a compensar tem como efeito a baixa de créditos tributários ativados, observada a limitação de 30%.

Os tributos diferidos (IRPJ e CSLL) sobre a atualização dos depósitos judiciais vêm sendo compensados com os créditos tributários decorrentes da provisão para perda da referida atualização, em conformidade com o art. 1º, inciso II, § 2º, da Resolução CMN n.º 3.059/2002, sem efeito no resultado.

Considerada a hipótese de êxito na ação judicial, verificou-se que, em setembro de 2005 e em janeiro de 2009, o Banco teria consumido todo o estoque de Prejuízos Fiscais e CSLL a Compensar, respectivamente. Assim, desde a competência outubro de 2005 e fevereiro de 2009, os valores do IRPJ e da CSLL estão sendo recolhidos integralmente. Além disso, ocorreria a transferência dos recursos da rubrica que registra os depósitos judiciais para a de disponibilidades. Os créditos tributários relativos aos depósitos judiciais (principal) seriam baixados contra o passivo de IRPJ e CSLL existente e seria revertida, contra o resultado, a provisão para riscos fiscais relativa à atualização dos depósitos, registrada no valor de R\$ 6.090.883 mil.

Por outro lado, considerada a hipótese de perda da ação (situação em que os valores depositados judicialmente seriam convertidos em renda a favor da Fazenda Nacional), são reclassificadas, para a rubrica representativa de ativo "IRPJ a compensar" e "CSLL a compensar", as parcelas de créditos tributários de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL a compensar, respectivamente, que poderiam ser utilizadas desde a competência outubro de 2005 e fevereiro de 2009, observada a limitação de 30%. Esses tributos a compensar, que decorreriam das retificações das Declarações de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica, correspondem a R\$ 5.225.739 mil, em 31.03.2014, e sua atualização pela Taxa Selic a R\$ 1.834.809 mil. Tal valor ajusta a provisão para riscos fiscais relativa à atualização dos depósitos judiciais, de forma que alcançaria o montante necessário para anular integralmente o risco inerente à hipótese de perda.

## Valores relacionados à referida ação

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Depósitos Judiciais</b>	<b>14.794.403</b>	<b>14.606.013</b>	<b>14.115.105</b>
Montante realizado (70%)	7.817.011	7.817.011	7.817.011
Atualização monetária	6.977.392	6.789.002	6.298.094
<b>Obrigação Legal – Provisão para Processo Judicial</b>	<b>12.662.556</b>	<b>12.602.564</b>	<b>12.475.637</b>
Prejuízos fiscais de IRPJ	3.002.033	3.002.033	3.002.033
Bases negativas de CSLL / CSLL a compensar	3.569.640	3.569.640	3.569.640
Provisão para atualização do depósito judicial	6.090.883	6.030.891	5.903.964

## 29 - GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

### a) Processo de Gestão de Riscos

O Banco do Brasil considera o gerenciamento de riscos e de capital como um dos vetores principais para o processo de tomada de decisão.

No Banco, a gestão colegiada dos riscos é realizada de forma totalmente segregada das unidades de negócios. As políticas de gestão de riscos são aprovadas pelo Conselho de Administração. O Comitê de Risco Global (CRG), fórum composto pelo Presidente e Vice-Presidentes, é responsável pela implantação e acompanhamento dessas políticas. Já as diretrizes emanadas do CRG são conduzidas em subcomitês específicos (crédito, mercado e liquidez, e operacional), que são fóruns constituídos por Diretores.

Para conhecer mais sobre o processo de gestão de riscos no Banco do Brasil, acesse o [website bb.com.br/ri](http://website.bb.com.br/ri).

### b) Risco de Crédito

Risco de Crédito está associado à possibilidade de perda resultante da incerteza quanto ao recebimento de valores pactuados com tomadores de empréstimos, contrapartes de contratos ou emissores de títulos.

Para se alinhar às melhores práticas de gestão do risco de crédito e aumentar a eficiência na gestão de seu capital econômico, o Banco utiliza métricas de risco e de retorno como instrumentos de disseminação da cultura na Instituição, presentes em todo o seu processo de crédito.

### c) Risco de Liquidez

O risco de liquidez assume duas formas: risco de liquidez de mercado e risco de liquidez de fluxo de caixa (*funding*). O primeiro corresponde à possibilidade de perda decorrente da incapacidade de realizar uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor. O segundo está associado à possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descasamento entre os ativos e passivos.

### d) Risco Operacional

Risco operacional reflete a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Esse conceito inclui o risco legal.

### e) Risco de Mercado

Risco de Mercado reflete a possibilidade de perdas que podem ser ocasionadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, do câmbio, dos preços das ações e dos preços de *commodities*.

**Instrumentos Financeiros – Valor Justo**

Instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais, comparadas ao valor justo:

	R\$ mil											
	31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013		Ganho/(Perda) não Realizado sem Efeitos Fiscais					
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	No Resultado			No Patrimônio Líquido		
							31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Ativos</b>												
Aplicações interfinanceiras de liquidez	292.330.920	292.257.184	231.131.786	231.075.033	236.433.363	235.630.890	(73.736)	(56.753)	(802.473)	(73.736)	(56.753)	(802.473)
Títulos e valores mobiliários	194.839.718	195.618.460	200.418.074	201.306.389	181.253.666	181.147.676	31.570	95.314	200.087	778.742	888.315	(105.990)
Ajuste a mercado de títulos disponíveis para venda (Nota 8.a)	--	--	--	--	--	--	(747.172)	(793.001)	306.077	--	--	--
Ajuste a mercado de títulos mantidos até o vencimento (Nota 8.a)	--	--	--	--	--	--	778.742	888.315	(105.990)	778.742	888.315	(105.990)
Instrumentos financeiros derivativos	1.610.802	1.610.802	1.520.656	1.520.656	1.284.419	1.284.419	--	--	--	--	--	--
Operações de crédito	568.565.217	566.337.421	560.203.141	558.842.258	479.621.194	478.524.216	(2.227.796)	(1.360.883)	(1.096.978)	(2.227.796)	(1.360.883)	(1.096.978)
<b>Passivos</b>												
Depósitos interfinanceiros	27.446.934	27.556.409	27.155.259	27.232.091	17.878.658	17.913.365	(109.475)	(76.832)	(34.707)	(109.475)	(76.832)	(34.707)
Depósitos a prazo	238.625.203	238.599.179	247.311.253	247.321.974	259.046.784	259.052.525	26.024	(10.721)	(5.741)	26.024	(10.721)	(5.741)
Obrigações por operações compromissadas	282.553.318	281.860.069	239.464.578	238.883.272	240.688.469	240.233.047	693.249	581.306	455.422	693.249	581.306	455.422
Obrigações por empréstimos e repasses	110.313.218	109.753.378	104.444.653	104.454.456	79.967.687	80.025.652	559.840	(9.803)	(57.965)	559.840	(9.803)	(57.965)
Instrumentos financeiros derivativos	3.924.126	3.924.126	3.694.410	3.694.410	3.466.674	3.466.674	--	--	--	--	--	--
Outras obrigações	268.649.561	268.159.552	264.725.731	263.724.477	242.301.498	241.508.241	490.009	1.001.254	793.257	490.009	1.001.254	793.257
<b>Ganho/(Perda) não Realizado(a) sem Efeitos Fiscais</b>							<b>(610.315)</b>	<b>162.882</b>	<b>(549.098)</b>	<b>136.857</b>	<b>955.883</b>	<b>(855.175)</b>

## **Determinação do Valor Justo dos Instrumentos Financeiros**

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez: O valor justo foi obtido pelo desconto dos fluxos de caixa futuros, adotando as taxas de juros praticadas pelo mercado em operações semelhantes na data do balanço.

Títulos e Valores Mobiliários: Contabilizados pelo valor de mercado, em conformidade com o estabelecido pela Circular Bacen n.º 3.068/2001, excetuando-se desse critério os títulos mantidos até o vencimento. A apuração do valor justo dos títulos, inclusive dos títulos mantidos até o vencimento, deu-se com base nas taxas coletadas junto ao mercado.

Operações de Crédito: As operações remuneradas a taxas pré-fixadas de juros foram estimadas mediante o desconto dos fluxos futuros de caixa, adotando-se, para tanto, as taxas de juros utilizadas pelo Banco para contratação de operações semelhantes na data de balanço. Para as operações deste grupo, remuneradas a taxas pós-fixadas, foi considerado como valor justo o próprio valor contábil devido à equivalência entre os mesmos.

Depósitos Interfinanceiros: O valor justo foi calculado mediante o desconto da diferença entre os fluxos futuros de caixa e as taxas atualmente praticadas no mercado para operações pré-fixadas. No caso de operações pós-fixadas, cujos vencimentos não ultrapassavam 30 dias, o valor contábil foi considerado equivalente ao valor justo.

Depósitos a Prazo: Na apuração do valor justo foram utilizados os mesmos critérios adotados para os depósitos interfinanceiros.

Obrigações por Operações Compromissadas: Para as operações com taxas pré-fixadas, o valor justo foi apurado calculando o desconto dos fluxos de caixa estimados, adotando taxas de desconto equivalentes às taxas praticadas em contratações de operações similares no último dia de mercado. Para as operações pós-fixadas, os valores contábeis foram considerados equivalentes ao valor justo.

Obrigações por Empréstimos e Repasses: Tais operações são exclusivas do Banco, sem similares no mercado. Face às suas características específicas, taxas exclusivas para cada recurso ingressado e inexistência de mercado ativo e instrumento similar, o valor justo dessas operações foi considerado equivalente ao valor contábil.

Outras Obrigações: O valor justo foi apurado por meio do cálculo do fluxo de caixa descontado, considerando as taxas de juros oferecidas no mercado para obrigações cujos vencimentos, riscos e prazos são similares.

Derivativos: Os derivativos são contabilizados pelo valor de mercado, conforme a Circular Bacen n.º 3.082/2002. A apuração do valor de mercado dos derivativos foi estimada de acordo com modelo de precificação interno, observadas as taxas divulgadas para operações com prazo e indexadores similares no último dia de negociação do exercício.

Demais Instrumentos Financeiros: Constantes ou não do balanço patrimonial, o valor justo foi equivalente ao valor contábil.

## **Níveis de Informação Referentes a Ativos e Passivos Mensurados a Valor Justo no Balanço**

Conforme os níveis de informação na mensuração ao valor justo, as técnicas de avaliação utilizadas pelo Banco são as seguintes:

Nível 1 – são usados preços cotados em mercados ativos para instrumentos financeiros idênticos. Um instrumento financeiro é considerado como cotado em um mercado ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis, e se esses preços representarem transações de mercado reais e que ocorrem regularmente numa base em que não exista relacionamento entre as partes.

Nível 2 – são usadas outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços são cotados em mercados não ativos ou para ativos e passivos similares, ou são usadas outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para suportar a avaliação dos ativos e passivos.

Nível 3 – são usadas informações na definição do valor justo que não estão disponíveis no mercado. Se o mercado para um instrumento financeiro não estiver ativo, o Banco estabelece o valor justo usando uma técnica de valorização que considera dados internos, mas que seja consistente com as metodologias econômicas aceitas para a precificação de instrumentos financeiros.

#### Ativos e Passivos Financeiros Mensurados a Valor Justo no Balanço

	R\$ mil			
	Saldo em 31.03.2014	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>	<b>181.577.549</b>	<b>90.075.826</b>	<b>90.939.814</b>	<b>561.909</b>
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	82.654.329	42.385.455	40.268.874	--
Instrumentos financeiros derivativos	1.610.802	--	1.610.802	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	97.312.418	47.690.371	49.060.138	561.909
<b>Passivos</b>	<b>7.395.826</b>	<b>--</b>	<b>7.395.826</b>	<b>--</b>
Captação com <i>hedge</i>	3.471.700	--	3.471.700	--
Instrumentos financeiros derivativos	3.924.126	--	3.924.126	--

	R\$ mil			
	Saldo em 31.12.2013	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>	<b>187.153.114</b>	<b>108.646.325</b>	<b>77.926.704</b>	<b>580.085</b>
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	84.520.132	56.882.741	27.637.391	--
Instrumentos financeiros derivativos	1.520.656	--	1.520.656	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	101.112.326	51.763.584	48.768.657	580.085
<b>Passivos</b>	<b>7.413.952</b>	<b>--</b>	<b>7.413.952</b>	<b>--</b>
Captação com <i>hedge</i>	3.719.542	--	3.719.542	--
Instrumentos financeiros derivativos	3.694.410	--	3.694.410	--

	R\$ mil			
	Saldo em 31.03.2013	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>	<b>169.406.380</b>	<b>107.601.740</b>	<b>61.028.298</b>	<b>776.342</b>
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	76.606.654	55.082.950	21.523.704	--
Instrumentos financeiros derivativos	1.284.419	--	1.283.967	452
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	91.515.307	52.518.790	38.220.627	775.890
<b>Passivos</b>	<b>7.930.316</b>	<b>--</b>	<b>7.930.310</b>	<b>6</b>
Captação com <i>hedge</i>	4.463.642	--	4.463.642	--
Instrumentos financeiros derivativos	3.466.674	--	3.466.668	6

**Movimentação dos ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo no balanço, classificados como nível 3**

	R\$ mil				
	1º Trimestre/2014				
	Saldo Inicial	Aquisições	Baixas	Resultado	Saldo Final
<b>Ativos</b>					
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	580.085	235.984	(261.639)	7.479	561.909

	R\$ mil				
	1º Trimestre/2013				
	Saldo Inicial	Aquisições	Baixas	Resultado	Saldo Final
<b>Ativos</b>					
Instrumentos financeiros derivativos	938	--	--	(486)	452
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	800.437	--	(13.334)	(11.213)	775.890
<b>Passivos</b>					
Instrumentos financeiros derivativos	52	--	--	(46)	6

**Análise de Sensibilidade (Instrução CVM n.º 475/2008)**

Alinhado às melhores práticas de mercado, o Banco do Brasil gerencia seus riscos de forma dinâmica, buscando identificar, avaliar, monitorar e controlar as exposições aos riscos de mercado de suas posições próprias. Para isso, o Banco considera os limites de riscos estabelecidos pelos Comitês Estratégicos e possíveis cenários para atuar de forma tempestiva na reversão de eventuais resultados adversos.

O Banco do Brasil, em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.464/2007 e com a Circular Bacen n.º 3.354/2007, e visando maior eficiência na gestão de suas operações expostas ao risco de mercado, segrega suas operações, inclusive instrumentos financeiros derivativos, da seguinte forma:

1) Carteira de Negociação (Trading Book): formada por todas as operações de posições próprias realizadas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* da carteira de negociação, para as quais haja a intenção de serem negociadas antes de seu prazo contratual, observadas as condições normais de mercado, e que não contenham cláusula de inegociabilidade.

2) Carteira de Não Negociação (Banking Book): formada por operações não classificadas na Carteira de Negociação, tendo como característica principal a intenção de manter tais operações até o seu vencimento.

A análise de sensibilidade para todas as operações ativas e passivas do Balanço Patrimonial, em atendimento à Instrução CVM n.º 475/2008, não reflete adequadamente a gestão dos riscos de mercado adotada pela Instituição, bem como não representa as práticas contábeis adotadas pelo Banco.

Para determinar a sensibilidade do capital das posições do Banco do Brasil, exceto as posições do Banco Votorantim, aos impactos de movimentos de mercado, foram realizadas simulações com três possíveis cenários, sendo dois deles com consequente resultado adverso para o Banco. Os cenários utilizados estão apresentados como segue:

Cenário I: Situação provável, a qual reflete a percepção da alta administração do Banco em relação ao cenário com maior probabilidade de ocorrência, para um horizonte de três meses, considerando fatores macroeconômicos e informações de mercado (BM&FBovespa, Anbima, etc.). Premissas utilizadas: taxa de câmbio reais/dólar de R\$ 2,10 e aumento da taxa Selic para 11,25% ao ano, com base nas condições de mercado observadas em 31.03.2014.

Cenário II: Situação eventual. Premissas utilizadas: choque de 25% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 31.03.2014, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, consequentemente, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

**Cenário III:** Situação eventual. Premissas utilizadas: choque de 50% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 31.03.2014, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, conseqüentemente, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

No quadro abaixo, encontram-se sintetizados os resultados para a Carteira de Negociação (*Trading*), exceto as posições do Banco Votorantim, composta por títulos públicos e privados, instrumentos financeiros derivativos e recursos captados por meio de operações compromissadas:

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(4.165)	Aumento	(1.648)	Aumento	(9.325)
Cupons de TMS e CDI	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	6	Redução	14	Redução	6
Cupom de IPCA	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(644)	Aumento	(439)	Aumento	(1.419)
Cupom de Dólar Americano	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	--	Aumento	--	Aumento	(3)
Taxas de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(14.854)	Aumento	1.417	Redução	(1.696)

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(24.651)	Aumento	(9.821)	Aumento	(77.801)
Cupons de TMS e CDI	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Aumento	(4)	Aumento	(10)	Aumento	(9)
Cupom de IPCA	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(1.788)	Aumento	(1.275)	Aumento	(4.385)
Cupom de Dólar Americano	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	--	Aumento	--	Aumento	(1)
Taxas de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(51.557)	Redução	(47.685)	Redução	(61.858)

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(48.917)	Aumento	(19.070)	Aumento	(153.834)
Cupons de TMS e CDI	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Aumento	(9)	Aumento	(20)	Aumento	(18)
Cupom de IPCA	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(3.496)	Aumento	(2.471)	Aumento	(8.680)
Cupom de Dólar Americano	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	--	Aumento	--	Aumento	(2)
Taxas de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(103.115)	Redução	(95.369)	Redução	(123.715)

Para as operações classificadas na Carteira de Não Negociação, a valorização ou a desvalorização em decorrência de mudanças nas taxas de juros praticadas no mercado, não representam impacto financeiro e contábil significativo sobre o resultado do período. Isso porque esta carteira é composta, majoritariamente, por operações de crédito (créditos diretos ao consumidor, agronegócios, capital de giro, etc.), captações de varejo (depósitos à vista, a prazo e de poupança) e títulos e valores mobiliários, cujo registro contábil é realizado, principalmente, pelas taxas pactuadas na contratação das operações. Adicionalmente, destaca-se o fato dessa carteira apresentar como principal característica a intenção de manter as respectivas operações até o vencimento, não sofrendo, portanto, os efeitos das oscilações em taxa de juros, ou pelo fato dessas operações estarem atreladas naturalmente a outros instrumentos (*hedge* natural), minimizando dessa forma os impactos em um cenário de estresse.

No quadro abaixo, encontram-se sintetizados os resultados para a Carteira de Negociação (*Trading*) e Não Negociação (*Banking*), das entidades financeiras e não financeiras ligadas ao Banco, exceto as posições do Banco Votorantim:

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(2.090.832)	Aumento	(1.804.295)	Aumento	(974.720)
Cupom de TR		Aumento	1.932.220	Aumento	1.389.424	Aumento	667.731
Cupom de TBF	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Aumento	796	Redução	(3.530)	Aumento	150
Cupom de TJLP		Aumento	(8.265)	Aumento	(955)	Aumento	162.937
Cupom de TMS e CDI		Redução	(21.931)	Redução	(69.107)	Redução	(383.204)
Cupom de IGP-M		Aumento	(52.828)	Aumento	(62.716)	Aumento	(21.603)
Cupom de IGP-DI	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(120)	Aumento	(125)	Aumento	(60)
Cupom de INPC		Aumento	(54.735)	Aumento	(60.044)	Aumento	(29.947)
Cupom de IPCA		Aumento	(314.898)	Aumento	(307.121)	Aumento	(252.480)
Cupom de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	422.478	Aumento	528.880	Aumento	885.881
Taxa de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(55.998)	Aumento	9.830	Redução	(8.096)

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(11.450.821)	Aumento	(10.705.250)	Aumento	(7.960.055)
Cupom de TR		Redução	(7.685.334)	Redução	(7.581.031)	Redução	(5.788.333)
Cupom de TBF	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(1.103)	Redução	(1.099)	Redução	(43)
Cupom de TJLP		Aumento	(28.261)	Aumento	(11.881)	Redução	(544.550)
Cupom de TMS e CDI		Redução	(12.310)	Redução	(53.034)	Redução	(121.392)
Cupom de IGP-M		Aumento	(157.829)	Aumento	(187.327)	Aumento	(65.368)
Cupom de IGP-DI	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(216)	Aumento	(245)	Aumento	(157)
Cupom de INPC		Aumento	(149.782)	Aumento	(165.878)	Aumento	(95.351)
Cupom de IPCA		Aumento	(955.757)	Aumento	(906.550)	Aumento	(1.006.905)
Cupom de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Redução	(395.139)	Redução	(651.673)	Redução	(841.793)
Taxa de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(194.362)	Redução	(330.849)	Redução	(295.372)

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(21.496.814)	Aumento	(20.156.817)	Aumento	(15.212.041)
Cupom de TR		Redução	(15.857.567)	Redução	(15.642.186)	Redução	(11.898.063)
Cupom de TBF	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(2.211)	Redução	(2.202)	Redução	(86)
Cupom de TJLP		Aumento	(56.473)	Aumento	(24.484)	Redução	(1.109.667)
Cupom de TMS e CDI		Redução	(24.617)	Redução	(106.112)	Redução	(242.907)
Cupom de IGP-M		Aumento	(305.372)	Aumento	(357.047)	Aumento	(136.272)
Cupom de IGP-DI	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(431)	Aumento	(489)	Aumento	(314)
Cupom de INPC		Aumento	(293.966)	Aumento	(325.466)	Aumento	(188.654)
Cupom de IPCA		Aumento	(1.797.048)	Aumento	(1.628.208)	Aumento	(1.824.247)
Cupom de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Redução	(803.311)	Redução	(1.333.978)	Redução	(1.712.324)
Taxa de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(388.725)	Redução	(661.698)	Redução	(590.743)

Os cenários utilizados para elaboração do quadro de análise de sensibilidade devem, necessariamente, utilizar situações de deterioração de, pelo menos, 25% e 50% por variável de risco vista isoladamente, conforme determina a Instrução CVM n.º 475/2008. Logo, a análise conjunta dos resultados fica prejudicada. Por exemplo, choques simultâneos de aumento na taxa prefixada de juros e redução no cupom de TR não são consistentes do ponto de vista macroeconômico.

Especificamente com relação às operações de derivativos existentes na Carteira de Não Negociação, as mesmas não representam risco de mercado relevante para o Banco do Brasil, haja vista que essas posições são originadas, principalmente, para atender às seguintes situações:

- Troca de indexador de remuneração de captações e aplicações de recursos realizadas para atender às necessidades dos clientes;
- *Hedge* de risco de mercado, cujo objeto e sua efetividade estão descritos na Nota 8.d. Também nessa operação, a variação na taxa de juros e na taxa de câmbio não produz efeito no resultado do Banco.

Em 31.03.2014, o Banco do Brasil não possuía qualquer operação classificada como derivativo exótico, conforme descrito na Instrução CVM n.º 475/2008, anexo II.

### Participação no Banco Votorantim

Foram realizadas simulações, com três possíveis cenários, sendo dois deles com consequente resultado adverso:

**Cenário I:** Situação provável, a qual reflete a percepção da alta administração do Banco Votorantim em relação ao cenário com maior probabilidade de ocorrência. Premissas utilizadas: choque de 1,0% na taxa de câmbio reais/dólar, observada em 31.03.2014, e choque paralelo de 0,10% na curva pré-fixada de juros.

**Cenário II:** Premissas utilizadas: choque paralelo de 25% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 31.03.2014, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, consequentemente, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

**Cenário III:** Premissas utilizadas: choque paralelo de 50% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 31.03.2014, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, consequentemente, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

Nos quadros a seguir, encontram-se os resultados da Carteira de Negociação das posições do Banco relativas à sua participação no Banco Votorantim:

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(229)	Aumento	(521)	Redução	(5.790)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(824)	Aumento	(922)	Manutenção	--
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	(1.910)	Aumento	(1.746)	Redução	1.027
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	24	Aumento	21	Aumento	4.415
Outros	Risco de variação dos demais cupons	Aumento	(19)	Aumento	(25)	Manutenção	--

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	--	Aumento	(13.119)	Aumento	(35.657)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(2.217)	Aumento	(3.066)	Aumento	5
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	(29.291)	Aumento	(67.859)	Redução	(32.899)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Redução	(176)	Redução	(237)	Aumento	(4.610)
Outros	Risco de variação dos demais cupons	Redução	(1.543)	Aumento	(4.712)	Redução	(29.739)

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	--	Aumento	(25.049)	Aumento	(71.849)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(4.244)	Aumento	(5.934)	Aumento	141
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	(49.478)	Aumento	(137.777)	Redução	(87.015)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Redução	(309)	Redução	(488)	Aumento	(9.177)
Outros	Risco de variação dos demais cupons	Redução	(35.390)	Aumento	--	Redução	(120.740)

Nos quadros a seguir, encontram-se os resultados das Carteiras de Negociação e de Não Negociação, das posições do Banco relativas à sua participação no Banco Votorantim:

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(11.949)	Aumento	(14.223)	Redução	(60.248)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(2.538)	Aumento	(2.764)	Manutenção	--
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	502	Aumento	(3.761)	Redução	2.180
TJLP	Risco de variação de cupom de TJLP	Aumento	571	Aumento	332	Aumento	--
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Aumento	116	Aumento	132	Manutenção	--
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(203)	Aumento	(169)	Manutenção	6.832

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(312.960)	Aumento	(361.639)	Aumento	(356.188)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(5.726)	Aumento	(7.833)	Redução	(138)
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(58.567)	Aumento	(101.702)	Redução	(76.448)
TJLP	Risco de variação de cupom de TJLP	Redução	(7.410)	Redução	(3.494)	Redução	(3.502)
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Redução	(249)	Redução	(186)	Redução	(35)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(2.020)	Aumento	(1.406)	Aumento	(7.039)

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		31.03.2014		31.12.2013		31.03.2013	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(610.006)	Aumento	(696.413)	Aumento	(120.740)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(11.160)	Aumento	(15.389)	Redução	(98)
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(155.816)	Aumento	(185.898)	Redução	(217.662)
TJLP	Risco de variação de cupom de TJLP	Redução	(15.346)	Redução	(6.979)	Redução	(7.089)
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Redução	(497)	Redução	(372)	Redução	(70)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(4.013)	Aumento	(2.788)	Aumento	(13.982)

## f) Gerenciamento de Capital

Em 30.06.2011, em linha com o Pilar II de Basileia, o Banco Central do Brasil (Bacen) divulgou a Resolução CMN n.º 3.988, que estabeleceu a necessidade de implementação de estrutura de gerenciamento de capital para as instituições financeiras. Em cumprimento à Resolução, o Banco do Brasil definiu como parte dessa estrutura a Unidade Contadoria e as Diretorias de Gestão de Riscos, de Controladoria e de Finanças. Também, em consonância com a Resolução, o Conselho de Administração indicou o Diretor de Controladoria como responsável pela Gestão de Capital junto ao Bacen.

O Banco do Brasil possui mecanismos que possibilitam a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos, inclusive aqueles não cobertos pelo Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR) relacionado aos riscos do Pilar I. As políticas e estratégias, bem como o plano de capital, possibilitam a manutenção do capital em níveis compatíveis com os riscos incorridos pela instituição. Os testes de estresse são realizados periodicamente e seus impactos são avaliados sob a ótica de capital. Os relatórios gerenciais de adequação de capital são reportados para as áreas e para os comitês estratégicos intervenientes, constituindo-se em subsídio para o processo de tomada de decisão pela Alta Administração do Banco.

A Resolução CMN n.º 3.988/2011 ainda instituiu a necessidade de Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP), implementado no Banco do Brasil em 30.06.2013. No Banco, a responsabilidade pela coordenação do ICAAP foi atribuída à Diretoria de Gestão de Riscos. Por sua vez, a Diretoria de Controles Internos, área independente e segregada da estrutura de gerenciamento de capital, é a responsável institucional pela validação do ICAAP. Por fim, a Auditoria Interna detém a responsabilidade institucional por avaliar anualmente o processo de gerenciamento de capital.

Para conhecer mais sobre a gestão do capital no Banco do Brasil, acesse o website [bb.com.br/ri](http://bb.com.br/ri).

### Índice de Basileia

O Índice de Basileia foi apurado segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN n.º 4.192/2013 e n.º 4.193/2013, que tratam do cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR) em relação aos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA), respectivamente, considerando o Banco Votorantim pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP), conforme determinação do Bacen.

Destaca-se que a partir de outubro de 2013 passou a vigorar o conjunto normativo que implementou no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas por Basileia III. As novas normas adotadas tratam dos seguintes assuntos:

I – nova metodologia de apuração do capital regulamentar, que continua a ser dividido nos Níveis I e II, sendo o Nível I composto pelo Capital Principal (deduzido de Ajustes Prudenciais) e Capital Complementar;

II – nova metodologia de apuração da exigência de manutenção de capital, adotando requerimentos mínimos de PR, de Nível I e de Capital Principal, e introdução do Adicional de Capital Principal.

A partir de janeiro de 2014, passaram a ser deduzidos do Patrimônio de Referência os seguintes itens referentes aos ajustes prudenciais:

- (i) ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura;
- (ii) ativos intangíveis constituídos a partir de outubro de 2013;
- (iii) ativos atuariais relacionados a fundos de pensão de benefício definido líquidos de passivos fiscais diferidos a eles associados;
- (iv) participação de não controladores;
- (v) investimentos, diretos ou indiretos, superiores a 10% do capital social de entidades assemelhadas a instituições financeiras, não consolidadas, e de sociedades seguradoras, resseguradoras, sociedades de capitalização e entidades abertas de previdência complementar (investimentos superiores);
- (vi) créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributárias futuras para sua realização;
- (vii) créditos tributários de prejuízo fiscal de superveniência de depreciação;
- (viii) créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido.

De acordo com a Resolução CMN n.º 4.192/2013, as deduções referentes aos ajustes prudenciais serão efetuadas de forma gradativa, em 20% ao ano, de 2014 a 2018, com exceção dos ativos diferidos e instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras, os quais já estão sendo deduzidos na sua integralidade, desde outubro de 2013.

O escopo de consolidação utilizado como base para a verificação dos limites operacionais também foi alterado, passando a considerar apenas o Conglomerado Financeiro, de 01.10.2013 até 31.12.2014, e o Conglomerado Prudencial, definido na Resolução CMN n.º 4.280/2013, a partir de 01.01.2015.

Todas as citações ao PR e ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), em datas anteriores a 01.10.2013, referem-se à metodologia de Basileia II e foram apurados segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN n.º 3.444/2007 e n.º 3.490/2007, respectivamente.

	R\$ mil			
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	
	Financeiro	Financeiro	Financeiro	Econômico -Financeiro
<b>PR – Patrimônio de Referência</b>	<b>112.293.282</b>	<b>118.234.351</b>	<b>113.665.253</b>	<b>112.332.709</b>
<b>Nível I</b>	<b>80.571.363</b>	<b>85.500.897</b>	<b>73.271.941</b>	<b>72.910.803</b>
Capital Principal (CP) <sup>(1)</sup>	63.520.399	67.055.163	62.281.150	61.974.183
Patrimônio líquido	72.096.740	70.537.211	62.428.379	62.121.413
Ajustes prudenciais <sup>(1)</sup>	(8.576.341)	(3.482.048)	--	--
Reservas de reavaliação <sup>(2)</sup>	--	--	(4.623)	(4.624)
Ativo permanente diferido <sup>(2)</sup>	--	--	(103.997)	(103.997)
Ajustes ao valor de mercado <sup>(2)</sup>	--	--	(38.609)	(38.609)
Capital Complementar <sup>(1)</sup>	<b>17.050.964</b>	<b>18.445.734</b>	<b>10.990.791</b>	<b>10.936.620</b>
IHCD autorizados em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.192/2013	8.201.200	8.489.750	--	--
IHCD autorizados segundo normas anteriores à Resolução CMN n.º 4.192/2013 <sup>(3) (4)</sup>	8.849.764	9.955.984	10.990.791	10.936.620
<b>Nível II</b>	<b>31.721.919</b>	<b>32.733.454</b>	<b>44.005.402</b>	<b>43.879.005</b>
Dívidas Subordinadas Elegíveis a Capital	31.741.950	32.747.645	37.027.499	37.027.499
Recursos captados do FCO <sup>(5)</sup>	19.103.867	18.529.802	17.082.990	17.082.990
Recursos captados no exterior <sup>(6)</sup>	4.800.822	5.400.925	5.913.784	5.913.784
Recursos captados com CDB <sup>(6)</sup>	1.292.346	1.453.889	1.237.195	1.237.195
Recursos captados com Letras Financeiras <sup>(6)</sup>	6.544.915	7.363.029	12.793.530	12.793.530
Excesso de Instrumentos de Dívidas Subordinadas <sup>(2) (7)</sup>	--	--	(391.528)	(572.097)
Dedução do Nível II <sup>(1)</sup>	(20.031)	(14.191)	--	--
Instrumentos de captação emitidos por instituição financeira	(20.031)	(14.191)	--	--
Ajustes ao valor de mercado <sup>(2)</sup>	--	--	38.609	38.609
Instrumentos híbridos de capital e dívida <sup>(2) (3)</sup>	--	--	7.326.199	7.380.370
Reservas de reavaliação <sup>(2)</sup>	--	--	4.623	4.624
<b>Deduções do PR <sup>(2)</sup></b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>(3.612.090)</b>	<b>(4.457.099)</b>
Instrumentos financeiros excluídos do PR	--	--	(3.612.090)	(4.457.099)
<b>Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) <sup>(8)</sup></b>	<b>811.374.223</b>	<b>813.623.083</b>	<b>683.602.480</b>	<b>689.438.013</b>
Risco de Crédito (RWA <sub>CPAD</sub> )	763.068.276	761.431.384	647.215.364	650.751.411
Risco de Mercado (RWA <sub>MPAD</sub> )	11.727.133	15.239.976	2.950.891	2.950.891
Risco Operacional (RWA <sub>OPAD</sub> ) <sup>(9)</sup>	36.578.814	36.951.723	33.436.225	35.735.711
<b>Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR) <sup>(10)</sup></b>	<b>89.251.165</b>	<b>89.498.539</b>	<b>75.196.273</b>	<b>75.838.181</b>
<b>Margem sobre o Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PR-PRMR)</b>	<b>23.042.117</b>	<b>28.735.812</b>	<b>38.468.980</b>	<b>36.494.528</b>
<b>Índice de Capital Nível I (Nível I / RWA)</b>	<b>9,93%</b>	<b>10,51%</b>	<b>10,72%</b>	<b>10,58%</b>
Índice de Capital Principal (CP / RWA) <sup>(1)</sup>	7,83%	8,24%	9,11%	8,99%
<b>Índice de Basileia (PR / RWA)</b>	<b>13,84%</b>	<b>14,53%</b>	<b>16,63%</b>	<b>16,29%</b>

(1) Metodologia utilizada a partir de 01.10.2013, conforme Resolução CMN n.º 4.192/2013.

(2) Metodologia utilizada até 30.09.2013, conforme Resolução CMN n.º 3.444/2007.

(3) Conforme Resolução CMN n.º 3.444/2007, os Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida – IHCD autorizados pelo Bacen a compor o Nível I do PR estão limitados a 15% do total do Nível I, incluído o próprio valor do IHCD. Os IHCD que venham ultrapassar esse limite são adicionados ao Nível II do PR.

(4) Os Instrumentos autorizados pelo Bacen a compor o PR conforme Resolução CMN n.º 3.444/2007 e que não se enquadram nos requisitos exigidos pela Resolução CMN n.º 4.192/2013 sofrerão decaimento de 10% ao ano, de 2013 a 2022, sobre os valores que compunham o PR em 31.12.2012.

(5) De acordo com a Resolução CMN n.º 4.192/2013, os saldos do FCO são elegíveis a compor o PR.

(6) Para 31.03.2014, considerou-se o saldo dos instrumentos de Dívida Subordinada que compunha o PR em 31.12.2012, aplicando-se sobre ele o decaimento de 20%, conforme determina a Resolução CMN n.º 4.192/2013.

(7) Os Instrumentos de Dívidas Subordinadas autorizados a compor o Nível II do PR, são limitados a 50% do PR Nível I, conforme Resolução CMN n.º 3.444/2007. O valor que exceder a esse limite deverá ser excluído do Nível II do PR.

(8) Conforme Resolução CMN n.º 4.193/2013. Para períodos anteriores a 01.10.2013, os valores foram obtidos a partir do Patrimônio de Referência Exigido, segundo os critérios da Resolução CMN n.º 3.490/2007, o qual foi convertido em RWA.

(9) Conforme alteração promovida pela Circular Bacen n.º 3.640/2013, com redação dada pela Circular Bacen n.º 3.675/2013, que substituiu a Circular Bacen n.º 3.383/2008. A partir de 01.10.2013 o valor do capital para o risco operacional (RWA<sub>OPAD</sub>) não contempla o adicional de capital para o consolidado econômico-financeiro (Aconf).

(10) Em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.193/2013, corresponde à aplicação do fator "F" ao montante de RWA, sendo "F" igual a: 11% do RWA, de 01.10.2013 a 31.12.2015; 9,875% do RWA, de 01.01.2016 a 31.12.2016; 9,25% do RWA, de 01.01.2017 a 31.12.2017; 8,625% do RWA, de 01.01.2018 a 31.12.2018 e 8% do RWA, a partir de 01.01.2019. Para períodos anteriores a 01.10.2013, os valores referem-se ao Patrimônio de Referência Exigido e foram apurados segundo os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.490/2007.

**Ajustes Prudenciais deduzidos do Patrimônio de Referência (metodologia utilizada a partir de outubro de 2013):**

	R\$ mil	
	31.03.2014	31.12.2013
	Financeiro	Financeiro
Instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras	(3.547.425)	(3.433.968)
Ativos atuariais relacionados a fundos de pensão de benefício definido líquidos de passivos fiscais diferidos a eles associados	(2.283.281)	--
Ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura	(843.911)	--
Ativos intangíveis constituídos a partir de outubro de 2013	(687.425)	--
Investimentos superiores e créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam da geração de lucros (excesso dos 15%)	(634.568)	--
Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido	(284.166)	--
Participação de não Controladores	(126.437)	--
Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam da geração de lucros (excesso dos 10%)	(81.236)	--
Créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal de superveniência de depreciação	(44.500)	--
Ativos diferidos	(43.392)	(48.080)
<b>Total</b>	<b>(8.576.341)</b>	<b>(3.482.048)</b>

**g) Índice de Imobilização**

O Índice de Imobilização em relação ao PR em 31.03.2014 é de 25,60%, exigido para o Consolidado Financeiro (23,47% em 31.12.2013), conforme Resolução CMN n.º 4.192/2013 e foi apurado em conformidade com a Resolução CMN n.º 2.669/1999.

Em 31.03.2013 o Índice de Imobilização atingiu 24,71% para o Consolidado Financeiro e 20,25% para o Consolidado Econômico-Financeiro, em conformidade com a Resolução CMN n.º 2.669/1999. A diferença entre o Índice de Imobilização do Consolidado Financeiro e do Econômico-Financeiro decorre da inclusão de empresas controladas/coligadas não financeiras que dispõem de elevada liquidez e baixo nível de imobilização, com consequente redução do Índice de Imobilização do Consolidado Econômico-Financeiro.

**30 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE**

	R\$ mil	
	1º Trimestre/2014	1º Trimestre/2013
<b>Lucro Líquido Apresentado na Demonstração do Resultado</b>	<b>2.677.598</b>	<b>2.557.011</b>
<b>Outros Lucros / (Prejuízos) Abrangentes</b>		
<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial (Nota 24.h)</b>	<b>68.109</b>	<b>(1.258.918)</b>
Próprios	44.845	(465.701)
De agências e subsidiárias no exterior	7.066	(420.622)
De coligadas e controladas	16.198	(372.595)
<b>IR e CSLL Relacionados aos (Ganhos)/Perdas não Realizados (Nota 24.h)</b>	<b>(23.777)</b>	<b>351.680</b>
<b>Outros Lucros / (Prejuízos) Abrangentes líquidos de IR e CSLL</b>	<b>44.332</b>	<b>(907.238)</b>
<b>Lucro Abrangente</b>	<b>2.721.930</b>	<b>1.649.773</b>
<b>Lucro Abrangente das Participações dos não Controladores</b>	<b>322.118</b>	<b>36.647</b>

**31 – OUTRAS INFORMAÇÕES****a) Distribuição de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio**

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 12.02.2014, aprovou a fixação, para o exercício de 2014, do índice de distribuição do resultado (payout) equivalente ao percentual mínimo de 40% do lucro líquido, cumprindo-se a política de pagamento de dividendos e/ou juros sobre capital próprio em periodicidade trimestral, conforme artigo 45 do Estatuto Social do Banco.

**b) Banco Postal**

Desde 01.01.2012, o Banco tem acesso à rede de distribuição dos Correios, com cerca de 6,3 mil pontos presentes em 95% dos municípios brasileiros. Por meio desse investimento, o Banco do Brasil antecipou a execução de plano estratégico de estender seus pontos de atendimento para todos os municípios brasileiros.

Em 22.11.2013, O Banco assinou Memorando de Entendimentos não vinculante com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), com a finalidade de avaliar a viabilidade de estabelecer parceria estratégica relativa ao Banco Postal.

A parceria poderá se concretizar mediante a constituição de sociedade de participações e de instituição financeira, cujo principal objetivo será incrementar o modelo hoje estabelecido entre as empresas, ampliando seu portfólio de produtos e serviços, para aproximá-lo dos modelos internacionais de bancos postais.

Em 27.02.2014, dando continuidade aos estudos relativos ao Banco Postal, o Banco firmou com a ECT “Acordo de Condições Gerais de Associação” (Acordo). Em 05.03.2014, o acordo foi submetido ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

O acordo permitirá ampliar o portfólio de produtos e serviços ofertados na rede de atendimento dos correios.

A efetivação do negócio está condicionada à aprovação pelos respectivos órgãos reguladores, supervisores e fiscalizadores, conforme a legislação aplicável.

**c) Administração de Fundos de Investimentos**

Posição dos fundos de investimentos administrados pela BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

	Número de Fundos/Carteiras			Saldo (R\$ mil)		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Patrimônio Administrado</b>	<b>579</b>	<b>565</b>	<b>560</b>	<b>516.914.833</b>	<b>493.746.010</b>	<b>477.335.105</b>
Fundos de investimentos	571	557	550	504.705.696	475.026.980	463.369.544
Carteiras administradas	8	8	10	12.209.137	18.719.030	13.965.561

**d) Informações de Filiais, Subsidiárias e Controladas no Exterior**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
<b>Ativo</b>			
Grupo BB	44.965.529	42.311.768	42.238.079
Terceiros	105.372.145	104.993.920	83.122.026
<b>Total do Ativo</b>	<b>150.337.674</b>	<b>147.305.688</b>	<b>125.360.105</b>
<b>Passivo</b>			
Grupo BB	18.783.178	17.073.866	20.735.949
Terceiros	123.423.322	122.013.798	97.441.229
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>8.131.174</b>	<b>8.218.024</b>	<b>7.182.927</b>
Atribuível à controladora	7.499.016	7.540.569	6.603.396
Participação dos não controladores	632.158	677.455	579.531
<b>Total do Passivo</b>	<b>150.337.674</b>	<b>147.305.688</b>	<b>125.360.105</b>
		<b>1º trimestre/2014</b>	<b>1º trimestre/2013</b>
<b>Lucro</b>		<b>473.962</b>	<b>313.751</b>
Atribuível à controladora		374.224	277.105
Participações dos não controladores		99.738	36.646

**e) Recursos de Consórcios**

	R\$ mil		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Previsão mensal de recursos a receber de consorciados	162.557	160.351	145.215
Obrigações do grupo por contribuições	7.230.674	7.357.910	7.470.062
Consoiciados – bens a contemplar	6.525.390	6.718.088	6.917.015
<b>(Em unidades)</b>			
Quantidade de grupos administrados	507	513	476
Quantidade de consorciados ativos	427.732	437.591	405.100
Quantidade de bens a entregar a consorciados contemplados	41.141	36.788	26.407
		<b>1º Trimestre/2014</b>	<b>1º Trimestre/2013</b>
Quantidade de bens entregues no período		18.141	15.806

## f) Cessão de Empregados a Órgãos Externos

As cessões para o Governo Federal são regidas pela Lei n.º 10.470/2002 e pelo Decreto n.º 4.050/2001.

	1º Trimestre/2014		1º Trimestre/2013	
	Empregados Cedidos <sup>(1)</sup>	Custo no Período (R\$ mil)	Empregados Cedidos <sup>(1)</sup>	Custo no Período (R\$ mil)
<b>Com Ônus para o Banco</b>				
Governo Federal	--	--	1	35
Entidades sindicais	219	7.950	225	7.387
Outros órgãos/entidades	2	170	2	130
Entidades controladas e coligadas	2	255	2	263
<b>Sem Ônus para o Banco</b>				
Governos Federal, Estadual e Municipal	294	--	261	--
Órgãos externos (Cassi, Previ, Economus, Fusesc e PrevBep)	605	--	583	--
Entidades dos funcionários	88	--	85	--
Entidades controladas e coligadas	410	--	332	--
<b>Total</b>	<b>1.620</b>	<b>8.375</b>	<b>1.491</b>	<b>7.815</b>

(1) Posição no último dia do período.

## g) Remuneração de Empregados e Dirigentes

Remuneração mensal paga aos funcionários e à Administração do Banco do Brasil:

	R\$		
	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
Menor Salário	2.043,36	2.043,36	1.892,00
Maior Salário	34.346,27	34.346,27	31.802,11
Salário Médio	5.814,33	5.794,56	5.321,78
<b>Dirigentes</b>			
Presidente	58.773,99	58.773,99	55.264,68
Vice-presidente	52.607,05	52.607,05	49.465,96
Diretor	44.585,55	44.585,55	41.923,41
<b>Conselheiros</b>			
Conselho Fiscal	5.083,02	5.083,02	4.411,87
Conselho de Administração	5.083,02	5.083,02	4.411,87
Comitê de Auditoria - Titular	40.127,00	40.127,00	37.731,07

## h) Política de Seguros de Valores e Bens

Não obstante o reduzido grau de risco a que estão sujeitos seus ativos, o Banco do Brasil contrata, para seus valores e bens, seguros considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros.

### Seguros vigentes em 31.03.2014

	R\$ mil	
Riscos Cobertos	Valores Cobertos	Valor do Prêmio
Seguro imobiliário para as imobilizações próprias relevantes	1.153.809	4.986
Seguro de vida e acidentes pessoais coletivo para a Diretoria Executiva <sup>(1)</sup>	885	121
Demais	19.086	303
<b>Total</b>	<b>1.173.780</b>	<b>5.410</b>

(1) Refere-se a cobertura individual dos membros da Diretoria Executiva.

### **i) Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC)**

Por meio da Lei n.º 12.833, de 20.06.2013, o governo federal estabeleceu que os recursos do FNAC destinados à modernização, construção, ampliação ou reforma de aeródromos públicos poderão ser geridos e administrados pelo Banco do Brasil, diretamente ou por suas subsidiárias, conforme definido em ato da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República.

O Decreto n.º 8.024, de 04.06.2013, que regulamenta o funcionamento do FNAC, prevê que os recursos do fundo serão transferidos ao Banco do Brasil conforme programação de aplicação de recursos aprovada pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, e do que for estabelecido no contrato. Segundo o decreto, a remuneração a ser recebida pelo Banco, decorrente da prestação dos serviços, será fixada por ato conjunto dos Ministros de Estado da Fazenda e da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República.

Na função de gestor dos recursos do FNAC, o Banco do Brasil realizará procedimento licitatório, podendo, em nome próprio ou de terceiros, adquirir bens e contratar obras e serviços de engenharia e quaisquer outros serviços técnicos especializados.

Em 03.04.2014, foi publicado no Diário Oficial da União o 1º Edital para contratação de empresa de engenharia para a execução das obras de implantação do Terminal de Passageiros e Central de Utilidades no aeroporto de Barreiras (BA).

### **j) Medida Provisória n.º 627**

A Medida Provisória n.º 627 (MP 627/2013), de 11.11.2013, altera a legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS/Pasep e Cofins, em especial com o objetivo de:

- revogar o Regime Tributário de Transição (RTT);
- alterar as normas relativas à tributação dos lucros do exterior; e
- disciplinar os aspectos tributários em relação aos critérios e procedimentos contábeis determinados pelas leis n.º 11.638/2007 e n.º 11.941/2009, as quais buscaram criar mecanismos que possibilitassem o alinhamento das normas contábeis brasileiras às internacionais.

Considerando que a MP 627/2013 poderá sofrer alterações significativas por meio de suas propostas de emendas, o Banco aguardará a sua conversão em Lei para uma análise conclusiva.

Entretanto, de acordo com estudos preliminares e à luz do texto vigente da MP 627/2013, não se esperam impactos significativos nas demonstrações contábeis do Banco do Brasil.

### **k) Comercialização de produtos de capitalização**

No intuito de possibilitar o início da comercialização de produtos de capitalização nas agências do Banco do Brasil S.A. (BB) oriundas do Banco Nossa Caixa (BNC), a BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora), o BB, a Icatu Capitalização S.A. (Icatu Cap) e a Brasilcap Capitalização S.A. (Brasilcap) firmaram Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações e Outras Avenças (Contrato de Cessão), que formaliza:

- (I) A cessão pela Icatu Cap à Brasilcap dos direitos e obrigações que lhe são atribuídos na qualidade de parceira no Acordo Operacional para Comercialização de Títulos de Capitalização, celebrado em 13.12.2007 entre Icatu Cap e o BNC;
- (II) A cessão pelo BB à BB Corretora dos direitos inerentes à atividade de comercialização de títulos de capitalização nas agências do BB oriundas do BNC, o que possibilitará à BB Corretora, a partir da celebração do ajuste, iniciar a comercialização de produtos de capitalização da Brasilcap nas referidas agências; e
- (III) A obrigação da Brasilcap de pagar à Icatu Cap o montante de R\$ 61.663.685,84 (sessenta e um milhões, seiscentos e sessenta e três mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e oitenta e quatro centavos) (Preço da Cessão), a ser atualizado pela variação do CDI de 13.2.2014 até sua efetiva liquidação, que se dará em quatro parcelas anuais a serem pagas conforme a geração de Resultado Líquido pelas agências oriundas do BNC.



**KPMG Auditores Independentes**  
SBS - Qd. 02 - Bl. Q - Lote 03 - Salas 708 a 711  
Edifício João Carlos Saad  
70070-120 - Brasília, DF – Brasil  
Caixa Postal 8723  
70312-970 - Brasília, DF – Brasil

Central Tel 55 (11) 2104-2400  
Fax 55 (11) 2104-2406  
Internet [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)

## **Relatório sobre a revisão de informações intermediárias**

Ao  
Conselho de Administração, aos Acionistas e aos Administradores do  
Banco do Brasil S.A.  
Brasília - DF

### **Introdução**

Revisamos o balanço patrimonial do Banco do Brasil S.A. (“Banco do Brasil”) consolidado, em 31 de março de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração do Banco do Brasil é responsável pela elaboração e apresentação das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de demonstrações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas, acima referidas, não



foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

## **Outros assuntos**

### ***Informações intermediárias do valor adicionado***

Revisamos também, as informações contábeis intermediárias, consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, elaborados sob a responsabilidade da administração do Banco do Brasil, cuja apresentação é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essas informações contábeis intermediárias foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias consolidadas tomadas em conjunto.

Brasília, 6 de maio de 2014

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-DF

Carlos Massao Takauthi  
Contador CRC 1SP206103/O-4

**MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO EM 31.03.2014****PRESIDENTE**

Aldemir Bendine

**VICE-PRESIDENTES**

Alexandre Corrêa Abreu  
Antonio Mauricio Maurano  
Benito da Gama Santos  
Geraldo Afonso Dezena da Silva  
Ivan de Souza Monteiro  
Osmar Fernandes Dias  
Paulo Roberto Lopes Ricci  
Robson Rocha  
Walter Malieni Junior

**DIRETORES**

Adilson do Nascimento Anisio  
Admilson Monteiro Garcia  
Adriano Meira Ricci  
Antonio Pedro da Silva Machado  
Carlos Alberto Araujo Netto  
Carlos Eduardo Leal Neri  
Clenio Severio Teribebe  
Edmar José Casalatina  
Edson Rogério da Costa  
Gueitiro Matsuo Genso  
Gustavo Henrique Santos de Sousa  
Hayton Jurema da Rocha  
Ives César Fülber  
Janio Carlos Endo Macedo  
José Carlos Reis da Silva  
José Mauricio Pereira Coelho  
Luís Aniceto Silva Cavicchioli  
Luiz Henrique Guimarães de Freitas  
Marcelo Augusto Dutra Labuto  
Márcio Hamilton Ferreira  
Marco Antonio Ascoli Mastroeni  
Marcos Ricardo Lot  
Nilson Martiniano Moreira  
Raul Francisco Moreira  
Sandro José Franco  
Sandro Kohler Marcondes  
Sergio Peres

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Adriana Queiroz de Carvalho  
Aldemir Bendine  
Bernardo Gouthier Macedo  
Elvio Lima Gaspar  
Henrique Jäger  
Paulo Rogério Caffarelli  
Rafael Vieira de Matos  
Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça

**CONSELHO FISCAL**

Aldo César Martins Braido  
Augusto Carneiro de Oliveira Filho  
Marcos de Andrade Reis Villela  
Marcos Machado Guimarães  
Paulo José dos Reis Souza

**COMITÊ DE AUDITORIA**

Antonio Carlos Correia  
Egídio Otmar Ames  
Elvio Lima Gaspar  
Henrique Jäger

**CONTADORIA**

Eduardo Cesar Pasa  
Contador Geral  
Contador CRC-DF 017601/O-5  
CPF 541.035.920-87

Daniel André Stieler  
Contador CRC-DF 013931/O-2  
CPF 391.145.110-53

